NOBILIARIO
DAS
FAMILIAS
DE
PORTUGAL

Compiladas de Varios Autores
aditadas e illustradas com
muitas annotações

Por

[illegible]

Tomo VIII

NOBILIARIO DAS FAMILIAS DE PORTUGAL

Compiladas de Varios Autores aditadas e ilustradas com muytas annotaçoens

Por

Joze Freire de Monterroyo Mascar.as

Tomo VIII.

Indice das Familias que se conteem neste Nobiliario, e dos Apelidos que nelle se mencionão

A

A

Não vale

Deixe ficar esta folha

Indice

Das Familias que se contem neste L.º

Pas-

Indice

fl

Index

Titulo de Antas

Esta familia dos Antas hé huã das mais antigas, e nobre das Hespanhas, aparentada m.tas vezes com os Reis, e Princepes, e cazas Illustres dellas, teve o seu principio segundo alguns authores em tempo de El Rey D. Affonço o sexto de Castella, sendo ja nobelissima naquelle tempo. O primeiro de quem temos noticia foy D. Mendo Alão, senhor de Bragança, e outras muytas terras em Castella, e cazou com huã filha de El Rey de Armenia quando com sua familia se passou ao dito Reyno. e teve

Conde D. P. pag. 205.

D. Fernão Mendes ~~de Antas~~ de Bragança o velho, que cazou com ~~huã filha do dito Rey D. Affonço 6.º de Castella~~ D. Tereza Soares fa de D. Soeyro Mendes o bom Val Nogueira e teve

D. Mem Fernandes ~~de Antas~~ Bragança, o qual cazou com D. Sancha Viegas, filha de ~~Egas Moniz di go~~ Egas Gozendes, e de [illegible] Viegas e teve

D. Fernão Mendes ~~de Antas~~ o bravo Bragança, que servio com grande valor na guerra contra os Mouros neste Reyno com seos irmãos, Nuno Mendes de Antas, e Ruy Mendes de Antaz. Cazou com D. Tereza Soares, filha de Sueyro Mendez o bom

e teve

1/2

D. Pedro filho de Bragança q casou com D. Brites Sanches f.a de D. Sancho Princ.e de Bragança e teve

Fernaõ Mendes de Antas de Edra, que cazou com D. Graçia Pires

e teve

Vasco Pires de Antas, que cazou com D. Aldonça Gonçalves da Moreira

e teve

Vasco Pires de Antas Vayraõ, com o mesmo senhorio do Vimioso Chacim, e outras terras e cazou com D. Ignes Roiz de Moraes, filha de Ruy Martins de Moraes, e de D. Alda Gonçalves

e teve

Affonso Mendes de Moraes Antas, que teve o senhorio do Vimioso, e outras mais terras em tempo de El Rey D. Joaõ o primeyro cazou com D. Aldonça Gonçalves de Moraes, filha de Lourenço Pires de Tavora senhor do Mogadouro. e de D. Alda Glz

e teve

Mendo Affonço de Moraes Antas, que sucedeu a seu pay no mesmo senhorio do Vimioso, como consta de hum Brazaõ dado a Belchior de Moraes Antas, seu 5.o netto no anno de 1586. Cazou com D. Margarida de Vasconcellos,

e teve

Estevaõ Mendes de Moraes Antas filho primeyro e herd.o da caza de seu pay, que sobre o senhorio do Vimioso demandou D. Francisco de Portugal por direyto que dezia tambem tinha pella condiçaõ de hum cazamento, a qual ratificou El Rey D. Joaõ na volta do Douro, e esta demanda correo no juizo da Correyçaõ de Vizeu, porque naquelle tempo comprehendia aquella Correyçaõ todas aquellas partidas. e a requerim.to de ambos se pos em sequestro ate final decizaõ da cauza, e por morrer o dito Estevaõ Mendes, senaõ

con-

Marginal notes:

D. Vasco Pires Beiraõ
D. Fernaõ Pires
D. Garcia
D. Nuno
D. Sancha Pires
D. Sancha Pires m.er de Hermigio Moniz

Beiras

em Tit.o de Moraes

Lourenço

e de D. Alda Glz em Tit.o de Tavora

Foy o ultimo S.r do Vimioso q faleceo sem f.os El Rey D. Affonso o 5.o ... da bat.a de Toro ... a D. Fran.co de Portugal Conde q teve demanda ... Estevaõ Mendes ... durou m.tos annos no juizo da Correyçaõ de Vizeu ... El Rey ... sentenciar este litigio

Senão concluio e ficou devoluto o senhorio; foy cazado com D. Maria de Madureyra

Vasco Roiz de Moraez f.º de Antas que cazou com D. Micaella de Albuquerque, da mesma Villa do Vimiozo — Eteve

Pedro de Moraez Antas cazou com D. Ignez Navarra de Antas f.ª de Balsazar Mendes e de Leonor Mendes de Antas no Monte 16. — Eteve

Gaspar de Moraez Antas, que cazou e vive na mesma Villa e morreo S. g.

Balt.ª de Moraes de Antas ... passou a o Brazil, e de ... dos Moraes Antas ... da Capit.ª de S. Paulo

Belchior de Moraez Antas que foy cazar a Villa do Mogadouro, com D. M.ª da Fonseca, filha de Pedro Alvares da Fons.ª e de D. Thereza de Moraez da dita Villa do Mogadouro, vivia na @ 1586 em q tirou Bra... — Eteve

Gaspar de Moraez Antas, que cazou na mesma Villa do Mogadouro com D. Maria de Lobão, filha de Manoel Camello, e de D. Cat.ª de Lobão, e neta pella parte paterna de Braz Camello, e de D. Maria Queyro — Eteve

Manoel de Moraez Antas, que veyo para o Vimiozo para o cazal que Îhe deraõ seus tios Gaspar de Moraez Antas, irmaõ de seus avos asima que cazou com D. Izabel de Ordonhez, filha de D. Antonio de Ordonhez e Campos, da Cidade de Çamora, e de D. Violante de Pinha da Cidade de Miranda o qual D. Antonio de Ordonhez e Campos, herd.º de D. Gabriel de Miesses e Campos Villaguerron, da dita Cidade de Çamora, e D. Luiza de Ordonhez, da mesma, filha de D. Diogo de Ordonhez irmaõ do Marquez de Cardinhoza e de D.ª Micaella de Lozada, filha do Conde de Bornez, e o dito D. Gabriel de Miesses e Campos, filho de D. Agostinho de Miesses, de Cardenas digo de Miesses, e de D. Beatris de Cardenas Cabeça de Vaca familias das mais illustres e tão belissimas de Castella e os Ordonhez decendentes do Infante D. Ordonho, o cego, filho de D. Ramiro 3.º de Leão

Eteve

Estevão Roiz de Moraes senço ... nomeado por f.º de ... Diogo Mendes no papel de M.el Peles de ... de Vouzella ... no anno 1733.

1 Joanne Mendes
2 ~~Julião Mendes~~
3 Fran.ca Mendes m.er de Braz de Figr.do de Cast. branco C. g. em H.º de Lourdes...
4 Isabel Mer. m.er de Affonço Pirez. S.
5 Filipa Mes q foi freira
6 Leonor Mes m.er de B.º Mendes C. g. no Vimiozo
7 Rui Dias da Silva
8 Juliana Mes
4 Joanna Mes m.er de ... Brocadio de ...

Joanne Mendes f.ª de Estevão Mendes cazou com D. Caterina de Quinhones de Caçada Imperatriz S. g.

4 Juliana Mendes m.er de Dr. Garcia Mendes Dez.or do Porto.

6 Affonço Pires marido de Izabel Mendes foi m.or em Bragança era irmão de Joam Pinto Deam de Coimbra e de B.to Alves Per.ª cazado em Monte redondo de ... geraçaõ e ... f.ª cazada co Joze Gomes de Leão da Caza da ...

e teue

Gaspár de Moraes Antas que cazou com D. Benta da Faria da Silva, filha de Jozeph de Faria da Silva, da mesma Villa de Vimiozo, e de D. Faustina Malha, da Cidade de Miranda, sua prima com irmã

Titulo de Moraes

A familia dos Moraes he hua das mais antigas e nobelissimas que há nas Hespanhas, aparentada m.tas vezes com as casas Reaes, e Principes illustres dellas, teue o seu principio em D. Gonçalo Fernandes, filho do Conde de Castella, Fernando Gonçalues, cujos descendentes se chamarão de Aça, porque povoárão aquella Villa desta geração com o apellido de Moraes ouve grandes e illustres fidalgos na Cidade de Sória, a qual se povoou de 12 geraçoes delles todos Illustrissimos, e porgrandes serviços que fizerão aos Reys na fronteira de Aragão e guerra contra os Mouros alcançarão hum privilegio no tempo de El Rey D. Affonço o Outavo no anno de 1201 digo de 1223, em que todos os Reys que succedessem logo no primeyro no anno do seu Reynado lhes desem cem arnezes, e cem capelinhas, e lh'as celas q.a repartirem entre sy, e está este privilegio no Archivo da quella Cidade, e se tem guardado e continuado até o prezente com outros privilegios particulares porque nas provizoens que a Cidade fáz, fallão elles prim.o e fazem veriadores, e com sua nomeação se posa

Fá

ElRey Carta nomeaõ procuradores de Cortes, e poem Cavalleyros de Serras, e Montr.os de pé, e de cavallo, nomeaõ Chanceller de Sello, Mordomo das Cameras, e doze Escrivães de Linhagens com Rendas muyto grossas que se repartem entre sy. Entre estes saõ dois mais principaes que saõ os que dizem os Moraes, e Moraes somos. O primeyro de q.m se traz a sucessaõ, he D. Gonçalo Garcês, filho segundo do Conde D. Garcia de Cambra, Ayo do Infante D. Sancho, que morreo com elle na batalha dos Veles, foy cazado com D. Elvira de Ordonhez de que ouve entre outros filhos a

D. Ruy Glz, que cazou com D. Alvonça Gonçalves,

E teve

Fernaõ Roiz de Moraes de quem vem os de Soria –

Gonçalo Roiz de Moraes, que povoou os Lugares de Lagoa, e Moraes, de que foy senhor e de outras mais terras.

E teve

Martim Gonçalves de Moraes que viveo e servio a ElRey D. Sancho Capello, e D. Affonso 3.o cazou com Iria Pires de Tavares,

E teve

Ruy Martins de Moraes, que foy senhor dos mesmos Lugares e terras de seo pay, cazou com D. Urraca Gonçalves de Leyria

E teve

Gonçalo Roiz de Moraes, o qual quando S. Fran.co veyo a Portugal digo a Hespanha lhe deu sua Sr.a em Bragança o sitio para que nella fundasse hum Convento e nelle tem enterro ~~dos~~ seos descendentes, e he padroado seu como o traz o Cardeal Gonzaga, nas fundaçoens de Sam Francisco foy cazado com D. Estephania, Pinçoa

E teve

Titulo de

Farias, Silvas, e Machados,

Marcos de Faria Machado, q. hera de Barcellos Fidalgo da caza de S. Mag.e filho segundo da nobre caza que ainda hoje na villa de Barcellos conserva o Castello dos Farias com as prerrogativas tão antiquissimas de nobreza conhecida nestes Reynos, a qual conservão tambem o morgado de Torriados e tendo tido nas ditas familias os milhores foros de Fidalgos e Alcaydarias mores, senhorios de terras como consta de instrom.to autentico. O qual Marcos de Faria Machado veyo a Villa do Vimiozo tomar posse de sua herança grande que hua sua tia lhe tinha deixado, a qual tia era cazada com hum filho de Gonç.o Vaz do Rego. Cazou este na villa de Quintella de Vinhaes, com D. Izabel da Silva Barreto, filha de Antonio da Silva Barreto, n.al da Cid.e de Lx.a das principaes famillias della Corte, e nella tinha cazado com D. M.a de Souza de igual nobreza e qualidade. Era seu pay moço fidalgo e guarda roupa del Rey D. Sebastião. E o mesmo Ant.o da Silva Barreto tinha o dito Rey feyto m.ce da Comenda de Sam Pedro Fins de Cornellas, termo da Cidade de Bragança, e na perdição deste Rey ficando a Corte na consternação e magoa que ainda hoje se sente se mudou com sua caza e familia p.a a villa de Quintella de Vinhaes por ficar vezinho de sua Comenda, ficando comsigo a dita sua filha D. Izabel da Silva que cazou com o sobred.o Marcos de Faria Machado

Houverão

87

Titulo de

Treverão

Marcos de Faria da Silva, que casou com D. Maria de Macedo, filha de Belchior de Macedo de Albuquerque, e de D. Anna Roiz de Carvalho, filha de Gaspar Roiz de Carvalho fidalgo da caza de Sua Magestade, como ainda hoje se vê em huma campa de sua sepultura da Igreja Matriz da villa do Vimiozo de sua mulher D. Ad... Sapico de Albuquerque. e o dito Belchior de Macedo de Albuquerque, filho de Fernando de Macedo, fidalgo da caza de Sua Magestade e de D. Maria Mendes de Antas todos da dita villa do Vimiozo

Treve

Mathias de Faria da Silva, que casou com D. Catherina do Campo da Gama, filha de Jeronimo do Campo, e de D. Jullianna Gil da Gama do Lugar de Valleverde termo do Mogadouro, filho o dito Jeronimo do Campo, de Vasque Annes do Campo, do dito Lugar, e de D. Helena da Gama e Bandeira da villa do Mogadouro

Treve

Joze de Faria da Silva, que casou com D. Faustina Malta da Cidade de Miranda, sua prima com irmaã por ser filha unica de Gaspar de Buiça, e de D. Izabel da Silva irmaã de seu pay por ser filha de Marcos de Faria da Silva e de D. Maria de Macedo ja dita, filho o dito Gaspar de Buiça, de Gomes de Buiça e D. Breatiz Malta da dita Cidade de Miranda e o dito Gomes de Buiça, que he irmão de D. Violante de Buiça ja dita herão filhos de Gaspar de Buiça o velho, e de D. Izabel Monteiro da dita Cidade

Treverão

E tiverão

D. Benta de Faria da Silva que casou na mesma Villa do Vimiozo, com Gaspar de Moraes de Antas acima dito

E teverão

Manoel de Moraes Faria, Cavall.º professo da Ordem de Xp.º M.e de Campos das Comarcas de Miranda e Torre de Moncorvo, Casou com D. Annastacia Luiza de Moraes da Gama, filha de Gonçalo de Sáa e Machado, Capitão Mor da Villa de Alfandega da fee, e de D. Luiza Fr.e de Andr.e do Lugar de Zagoa termo de Bragança. Sendo filho o dito Gonçalo de Sáa e Machado de Simão de Sáa de Sigueyra, e de D. Phelipa da Costa e Machado, f.a de Diogo Machado, e de D. Maria da Costa da Villa da Bemposta, e o dito Simão de Sáa de Siguer.a hera f.º do D.or Paschoal de Siguer.a e de D. Anna de Sáa, da d.ta Villa de Alfandega da Fee

E sendo filha a d.ta D. Luiza Freyre de Andrade acima dita de Jacinto da Silv.a Tello da Villa de Almada e Caparica, e de D. Annastacia de Moraes da Gama filha de Man.el de Bandos Machado Morgado de Zagoa e de D. Ygnez de Moraes da Villa do Mogadouro e o dito Jacinto da Silv.a Tello, filho de Paulo da Silv.a Tello, da dita Villa de Almada e Caparica e de D. Luiza Freyre de Andrade, da Cidade de Evora, filha de Jorge Fr.e Morgado de Caparica e de D. Antonia Cueyro, filha de Joam Tello e de D. Cat.na Cueyro da Villa do Mogadouro.

Do sobredito Manoel de Moraes Faria, e de D. Anastaçia Luiza de Moraes da Gama

Nascerão os seg.tes f.os

Ma

1 C. Manoel de Moraes Antas, Sarg.to Mor da Villa do Vimiozo que he hoje o herd.ro da Caza

2 Mathias de Puria da Silva

3 Luis Antonio de Moraes Antas

4 Fran.co Jozé de Moraes Silva

5 D. Cr.na Roza da Conceyção

6 D. Benta de Baria da Silva

7 D. Anastacia Luiza Maria de Albuquerque &c.

Auelar sua Origem, Nobreza e Brazaõ de suas armas

Antiqua em.te nobre he a familia dos de Auelar, seus 1.ros Progenitores veio do Reyno de Aragaõ com a Raynha D. Dou-ce ou Aldonça, como outros Reclamaraõ molher del Rey Dom Sancho 1.o Segundo Rey de Portugal. Assim o dis Dom Joaõ Soares Goyo Bispo de Malaca nas Coplas das familias.

Com a Raynha vieraõ
Dona Dulce d'Aragaõ
a d'Auelar geraçaõ
donde este brazaõ trouxeraõ
digno de veneraçaõ.

Outros Autores genealogicos dizem, q. veio com a Raynha S.ta Izabel m.er del Rey D. Deniz, Martim de Aragaõ, que cazou com D. Maria Raymundo de G.m naseo D. Maria Miz d'Auelar que cazou com Estevaõ Dias, como dis o Conde D. Pedro no seu Nobiliario tit. 44. donde fas honrada memoria dos Progenitores desta familia. Tomaraõ o Apellido da villa de Auelar, que está junto do rio Algra, chamado dos Antigos Riba Fria arriba do Zezere junto de Maçans. E este he o seu solar, como parece das doaçens del Rey D. Joaõ o 1.o, em que chama aos desta familia Cavaleiros do Auelar. Ouue desta familia varoens insignes, que tiueraõ grandes Cargos, especialm.te nas Ordens militares. Dom Martim d'Auelar foi 2.o Mestre da Ordem de Auiz feito no anno de 1350. E no de 1364 foi com 60 Portuguezes a judar el Rey de Castella contra el Rey Dom Pedro de Aragaõ. E por sua morte deu el Rey D. Pedro de Portugal o Mestrado ao Infante Dom Joaõ seu filho, sendo de sette annos, e despois foi Rey de Portugal o 1.o do nome

D. Martim d'Auelar foi 2.o M.e de Aviz

Foi.

Foi este Mestre Dom Martim do Avelar filho de Pedro A.^o do Avelar e de Dona Mecia A.^o teve mais tres Irmaõs, que foraõ Dom Alvaro Piz do Avelar Balliô de Lessa, pagem da lança del Rey D. A.^o 4.º e do seu Conselho e Comendador de Beſuer. Dom Joaõ do Avelar Commendador da Vera Cruz, e Dom Estevaõ de Avelar.

Gomez L.^co do Avelar foi Guarda mor del Rey D. Pedro e foi Sr. de Cascaes e seu Castello e de Laceira e seu Embaixador a Inglaterra a desculpar el Rey D. Pedro de Castella, e em tempo del Rey Dom Fr.^do foi seu Fronteiro em Cid.^e R.º quando sustentava sua voz contra el Rey D. Henrique de Castella, que lhe tomou m.^tos lugares e o defendeo al Rey D. Henrique 2.º no anno de 1390 e foi desterrado do R.^no por naõ querer dar seu filho em refens fazendo se pazes e outros concertos.

Gil Pirez do Avelar foi Alferes do Condestavel Dom Nuno Alz. Pereira e o acompanhou em todas as guerras. A Lou.^co Martins do Avelar deo el Rey Dom Pedro o Morgado de Estevaõ da Guarda em Torres Vedras de q.^m parece descendem os que ainda la ha e ali deste appellido.

El Rey Dom Joaõ o 1.º deo a Estevaõ Diaz do Avelar seu Vassalo a terça de Alqueira de Carulos, que avia sido do Infante Dom Joaõ e a Estevaõ Vasquez do Avelar a de Nespereira e Zaraſide e a Diogo Pirez do Avelar de Castello de Villa Mayor. E este mesmo Rey confirma a Sancho Gomez do Avelar o Senhorio de Cascaes de juro, e erdade.

Joaõ Gomez do Avelar foy com os Infantes Dom Henrique e Dom Fr.^do a Tangere donde ficou em refens pello filho do Cala bem ca taõ. Tem ainda esta familia hum bom Morgado por via de femea com Capella em Sa.^m Fran.^co de Lobregal.

Tem esta familia por armas e Brazaõ de sua nobreza o Escudo do Campo d'ouro, e nelle tres faxas vermelhas, e sobre cada hua tres estrellas de prata de seis pontas. Timbre tres espadas de sua cor, com cabos d'ouro e punhos vermelhos. Tomaraõ as estrellas das armas dos Avelos, e o Timbre das espadas dos Valles, por parentesco, que tiveraõ com estas familias.

Andradas, Freires de Andrade

Sua origem, antiguidade e Brazão d'Armas.

Conde Dom Pedro tit. 7.

O Conde D. Mendo, de q.m procede a familia dos Pereiras, veio de Roma a Galiza no Reinado del Rey Dom Af.o o Casto pellos annos de 780 com hua grande frota de naos e galés pera pellejar com os Mouros de Espanha e conquistar terras. Chegando a armada perto do Porto, se perdeo com hum rijo temporal, de que só se saluou este Conde, com sinco Caualeiros Romanos de illustrissimo sangue, com os quaes ficou uiuendo nas terras de Espanha, sendo todos estimados dos Reys, conhecida a nobr.a e ualor de cada hum. De hum destes procedem os Andradas que em tanta antig.de de annos conseruarão sempre sua nobreza. Foy este Caualeiro herdado em Galiza, donde seos descendentes forão snrs de m.tos vassalos. Seu antiguo solar he a Villa, e Castello de Andrade donde tomarão o appellido de que forão Condes de Villalua, com Dom Fr.co Roiz de Castro Conde de Lemos. Tiuerão sempre os desta geração em Castella gr.des dignidades nas ordens militares, de que lhe resultou o sobrenome de Freires, de que usarão juntam.te com o appellido de Andrade. Nas Cronicas das ordens do anno de 1290 se faz memoria de m.tos Caualeiros deste nome e appellido, que refere Afonso Lopez de Haro no seu Nobiliario. A isto alude a copla do Bispo de Malaca, dizendo, que antigam.te se chamavão Monfres, que queria dizer Irmaos.

Nas de Galiza montanhas
tem os Freires seu solar
Monfres se usavão chamar
vindo de França os Espanhoes
com os Mouros guerrear.

Trazem os desta familia por armas as mesmas, que trazem os de Portugal, com mais hua Orla de prata com a Ave Maria, a the Dominus tecum, de letras negras, que deuião tomar de semelhante feito, ou se deuião achar no de Garcilaso de la Vega, que tomou por Orla de suas armas a Ave Maria, por matar em batalha a hum valente Mouro, que por desprezo trazia a Ave Maria escripta de negras letras no pescoço do cavalo. No Anno de 1369 Dom Fernão Peres de Andrade chamado o Bom grande privado del Rey Dom Henrique o bastardo, seguio sua parcialidade com el Rey Dom Pedro seu irmão. Os quaes Reys em hua batalha e desafio, que pessoa por pessoa tiverão, lutando ambos na tenda do Condestavel Dom Beltrão estando caído em terra Dom Henrique, e D.

Pedro

Pedro sobre elle ja p.ª o matar. achandose ali este Dom Fernaõ Peres de Andrade, o qual dizendo = yo no ~~pongo~~ quito Rey, ni pongo Rey, mas ayudo a mi Snõr. e tirou o braço del Rey Dom Henrique, que estaua de baixo, e o ajudou, a que voltasse sobre seo enimigo, e irmaõ D. Pedro, que matou. E por esta ajuda, e fauor lhe deo el Rey Dom Henrique aquellas Villas de Ponte de Hume, Ferrol, e outras m.tas terras no Reino de Galiza, onde ha m.tos fidalgos deste appellido. Este caso conta o L.do Molina nas suas oitauas, que fes das Linhagens nobres de Galiza.

La Caza de Andrade tambien os la digo,
Porque su hecho tambien se publique
que hum muy priuado del Rey D. Henrique,
Contra Dom Pedro su hermano, y abrigo,
en vena batalla le fue tal amigo,
que viendole estar caydo, le quiso
dar tal ajuda socorrio, y auiso
que dando la buelta mato su enimigo.

Hũ desta geraçaõ, que de Castella passou a Portugal em tempo del Rey D. Pedro, foi D. Nuno Freire de Andrade, que fogindo a ira del Rey D. Pedro, por ser m.to parente de D. Fernaõ Perez de Andrade. Foy este D. Nuno m.to priuado dos Reys D. Pedro, e D. Fer.do seo filho, dos quaes recebeo particulares fauores, e foi M.e da Ordem de Christo, e Ayo do Infante D. Joaõ, que depois foi Rey o I.ro do nome, e pedio a el Rey D. Pedro desse o Mestrado de Aviz a este D. Joaõ seo f.º, por vagar por morte do M.e D. Martinho do Auelar.

Ruy Vasquez de Andrade do el Rey D. Fer.do os direitos de Lobugel. Joaõ Freire de Andrade foi Meirinho mor del Rey D. Joaõ o I.ro com q.m se achou na tomada de Ceuta. Fernaõ Freire de Andrade foi Montr.o mor do Infante D. Luis seo f.º. Fernaõ Miz Freire teue o mesmo cargo e passou a India onde foi Capitaõ de Sofala. Ruy Freire de Andrade foi hum dos bons Capitaẽs da India, onde sempre mostrou ~~com~~ grande valor. Ha o Clerigo desta familia em Portugal os Snõres de Bobadella de Lagos, e outros lugares na Beira como foy Joaõ Freire de Andrade. Ha outros bons fidalgos desta geraçaõ. Alexandre de Souza Freire foi decimo nono Gouernador do Brazil, do Cons.º de guerra del Rey D. Af.º 6.º, do Principe D. Pedro, Gouernador das armas da comarca de Beja, Capitaõ

Capitaõ General de Mazagaõ Comdor da Comenda de S. Tiago de Alfaiates da Ordem de Christo nono neto por baronia do referido D. Nuno Freire de Andrade Mestre da Ordem de Christo. Desta familia, e dos Snors de Bobadella, e suas armas faz mençaõ nas trovas das familias o nosso Poeta Joaõ Roiz de Sâ e Miranda, e dis.

A banda que atravez fende
Sobre esmeralda luzente
Com cabeças de serpente
Freires de Andrade comprehende
De Galiza descendente
E que a tençaõ lugar
Para se mais nomear
E nos Reinos de Castella
Os que cá tem Bobadella
naõ seraõ &ca Calar.

Tem esta Geraçaõ por armas, e Brazaõ de sua Nobreza hum escudo de Campo verde com hua banda sanguinha sobre dois filetes d'ouro, que saem pellas pontas de duas cabeças de serpes d'ouro. Timbre duas Cabeças de serpes d'ouro retorcidas pellos pescoços batalhando com as lingoas vermelhas. Tomaraõ estas armas por seos Antecessores serem Cavaleiros da Banda de El Rey D. Manoel Afonso de Castella, cuja devisa era hua banda que lhe saia da boca de duas cabeças de serpe de ferro dourados.

Andrada

Ha tambem em Portugal outros fidalgos desta familia, ainda que todos procedem do mesmo tronco, usaõ sobrenome de Andrada. O 1ro deque ha noticia em Portugal he de Alvaro Pirez de Andrada o 1ro Thezoureiro mor de El Rey D. Joaõ 3o Seu filho Fernaõ Alvares de Andrada foi grde Privado do mesmo Rey. Fundou o mostro da Annunciada de Lxa em cuja Capella mor jaz enterrado Alvaro Pirez de Andrada Comdor de S. Pedro de Torres Vedras da Ordem de Christo. Foi pay de Anto de Miranda

Ger

E por naõ deixar filhos herdeiros, herdou sua Caza, e morgado Dona Izabel sua Irmaã molher de D. Fern.do de Menezes, e foi herdeira D. Ignacia de Noronha Condeça de Linhares, q herdou no anno de 1630. Joaõ Alvares de Andrada Recebd.r Mor do Rn.o teue outra Comenda em aquella Ordem. Diogo de Payua de Andrada Clerigo letrado egrande Pregador asestio em o Concilio Tridentino por ordem del Rey D. Joaõ o 3.o. Thomé de Andrada el Rey D. Sebastiaõ o inuiou por seu Embaixador ao Emperador Maximiliano. Fernaõ Peres de Andrada Snr. do Morgado das Caldeiras, e Simaõ de Andrada ambos Irmaõs, foraõ insignes Capitaes na India. Porq este Simaõ de Andrada foi Capitaõ de Chaul, foi hum dos Companher.os que ajudaraõ a Duarte Pacheco a deffender o Rn.o de Cochin do poder do Çamorim. Achouse tambem com Af.o de Albuquerq em ambas as Conquistas de Goa, e na seg.da de Ormuz, e em Malaca, onde se asinalou sendo sempre o p.ro que sobio os muros, e fazendo outras façanhas dignas de memoria. Seo Irmaõ o acompanhou em quasi todas estas emprezas. Sendo Capitaõ Mor do mar de Malaca desbaratou hua Armada dos Jaõs de 300 vellas. depois foi o p.ro que com a nossa Armada chegou a China. Thimam.to acompanhou a Infante D. Beatriz a Saboya, e teue neste Reino o Cargo de Prouedor Mor dos Armazens. O Papa Gregorio 13 enuiou a Alemanha a Fr. Thomé de Andrade graue e douto Relig.o da Ordem de S. Agostinho, p.a vizitar, e reformar aquella Prouincia em comp.a de Fr. Agostinho de Jesu, Arcebispo, q depois foi de Braga. Fr. Thomé de Jesus da mesma Ordem, a q.m o seculo chamou deste apel.o estando captiuo em Africa, compos dois L.os dos trabalhos de Christo, obra de grande louuor, e piedade. Entre os Relig.os da Comp.a, que morreraõ pella Fé com o P.e Ignacio de Azeuedo, foi o p.ro Diogo de Andrada. Fran.co de Andrada Com.dor da Ordem de Christo, Superentendente da Torre do Tombo, e Cronista Mor do Rn.o escreueo a Cronica del Rey D. Joaõ o 3.o. Foi varaõ douto em poezia e Letras humanas, em que escreueo varios volumes. Seo filho Diogo de Payua de Andrada Cordr.o da sua Comd.a imitou a seu Pay.

Tem estes Andradas por Armas, e Brazaõ de sua Nobr.a, em campo de prata hua banda vermelha, que saie das bocas de duas cabeças de serpes de prata escurecidas de verde, que as deuide do campo, entre duas caldeiras jaquetadas de vermelho, e prata, e tambem as azas. Timbre hum pescoço e cabeça de serpe das Armas com a lingoa vermelha.

Tirei estas notas do Liuro, que se intitula Tezouro de Nobreza de Portugal composto por Fran.co Coelho Rey d'Armas natural de Rn.o de Portugal, os Auelares a folhas 40. de alguns titulos conrisissos. Os Andradas a folhas 22; que hata oficio a sima, o qual está no Real Archiuo de Alcobaça.

Cosmada
Prezentação

Em Eum Liuro manuescritto, que esta na 5.ª Caza deste Cartorio, e
olhando p.ª a janella da d.ª 5.ª Caza, em hua das gauetas, q̃ nos ficaõ
a maõ direita junto a porta, q̃ uai p.ª a segunda Caza se achara o ditto Liuro,
q̃ se intitula: Liuro das geraçoens antiguas, e descendencia dos fidalgos nobres
deste Reyno; principiando em D. Mendo. Neste tal Liuro Tit. 3. dos Senho
rys de Biscaya delles os Froes. Porq̃ ali dis, q̃ estando os Biscainhos sem
Senhor, aportara a hi em hua naõ, em que uinha hum homem bom, que era Irmaõ
del Rey de Inglaterra, q̃ uinha de la desterrado, chamado Froom, e trazia
hum filho, que auia nome Furtaõ Froes. o qual soccedeo ao Pay no Senhorio
de Biscaya. e este foi Casado com D. Eluira Vermuis filha de Vermu
iz Laindes, e neta de Laim Caluo. Deste matrimonio naceo D. Lopo Or
uis q̃ ficou Senhor de Biscaya. Este D. Lopo Orte foi com o Conde Dom
Fernaõ Gonçalues na Lide del Almançor. e naceo deste D. Diogo
Lopes S.or de Biscaya, &c.ª Aqui naõ uejo continuar o nome de Froes. mas
este Furtaõ Froes era Sobr.º de el Rey de Inglaterra, como assima
dis o Liuro, q̃ aponto a Vm.

Avellares de Torres novas

2 Alv.º Pires do Avellar foy fidalgo da Caza del Rey muy conhe
cido neste Reyno, de q̃ os Reys passados fazia m.ta estimação, elhe escrevião
m.tas cartas, e o encarregarão m.tos cargos graves em suas expedições; deste foy
filho

2 João do Avellar o Velho; q̃ cazou com M.a Gomes. | este era filho do d.º Alv.º Pires q̃ do seu 1.º de Mecia Roiz de Avellar e de Alv.º Diaz

Chiverão filhos Alv.º do Avellar
3 Mecia do Avellar
3 Brites do Avellar

3 Mecia do Avellar cazou com Lionnel Lopez f.º de João Lopez | Lionnel Lopez foy o 1.º administrador do Morgado da Camera de Torres novas, q̃ instituio o D.or Braz Esmarce e sua m.er Cr.ª Cristina sintituindo foi f.º de L.el Lopez
da Pena de Almonda, Chiverão f.os

4 M.a do Avellar
4 Cr.ª do Avellar
4 Joanna do Avellar
4 Izabel do Avellar

4 M.a do Avellar cazou com João do Avellar f.º de Ant.º Diaz | João do Avellar cazou 2.ª vez com Izabel Galvoa f.ª de João Galvão Cavalr.º fidalgo da Caza del Rey e de sua p.ª m.er Brites Lopes Correa de q̃ teve f.º João Galvão do Avellar, e de João do Avellar Galvão e Ant.º Galvão q̃ falleceo sol.º
do Avellar e de sua m.er Chiverão f.os

5 Ant.º do Avellar
5 Brites do Avellar

5 Brites do Avellar cazou com Ant.º de Castro o Velho
Chiverão f.º

6 Ant.º de Castro o moço

9 D. M.ª
9 D. Fran.ca Freira em Torres nova
9 D. Feliciana

Cazou 2.ª vez a d.ª D. Guiomar M.ª com Lourenço de Mello Coutinho tambem fidalgo da Caza de S. Mag.de f.º de Alex.º de Mello Coutinho, n.al da Golegam, e de sua m.er D. Leonor Rebello da Carvalha ouvidor(?), fidalgo da Caza de S. Mag.de de Golegam(?)

§.º 3.º

9 Donna Cr.ª Josepha de V.ª da Cunha §.º 2.º n.º 8.º Casou com
Ant.º de Seixas Vasc.ᵒˢ de Lamadres Cavall.ro Profeso na Ordem de Christo
Proprietario do off.º de Escrivão da Ouvedoria Geral da mesma
ordem F.º de Gaspar de Seixas Vasc.ᵒˢ [illegible] proprietario do d.º
off.º e Cap.ᵐ Mór da V.ª de Thomar, e de sua m.er D. Sebastianna Pimentel
de q tem f.ºs

2 Gaspar de Seixas Vasc.ᵒˢ
e hũa f.ª menina

32

Vicencia Godinha q fica a traz f.ª de Fernaõ Frade cazou na Ameixeira com Miguel Dias cap.m mor da V.ª tem

Miguel de Avellar q morreo em Roma

Fernaõ Frade de Avellar

Luiza Godinha solteira

Fernaõ Frade de Avellar f.º desta Vicencia na Ameixeira cazou no Crato com M.ª Mõdaca tem

Fernaõ Frade de Avellar q morreo e servio em Flandes

M.ª Godinha q cazou na mesma Villa da Ameixeira mui pobremente com Ant.º Dias Brage e tem

o P.e Ant.º Dias de Avellar

Fernaõ Frade de Avellar

Jorge de Avellar Cabreira q estuda direito e vive com Ignatia de Lemos cat.ª de Avellar em Abr.tes

Vicencia Godinha

Luiza Godinha

Thereza M.ª

P. C. em 4 de Jan.º de 1729

Luis de Madreira q pareçe q era de santarem ou seu termo cazou com Izabel Alz.ª de Frai Alz e Cat.ª Aff.

P.º Alz de Madreira cazou com

o Dez.or Luis de Madreira procurador da Coroa q teue o morg.º em Santarem

Cat.ª de Madreira teue o morg.º q instituio seu tio em Santarem cazou com Jorge Frz. de Queiros f.º de Fernão Frz. e de Mecia de Queiros, e dp.s com Christouão Bacco de Mendanha ja viuo, todos de Abrantes

1.º Manoel de Madreira q cazou em Abrantes com Ant.ª do Auellar f.ª de Fran.co do Auellar, e teue g. q la esta na q.ta de Auelarez

1.º Fran.co Frz. de Queiros cazou com Marg.da Nunes de Mendanha no an.º de 561 q.e dizem f.ª do d.º Christouão Bacco

2.º Fran.ca e Ant.ª

Cat.ª de Lima f.ª na esperança de Abrantes

Britez de Mendanha m.er de Ant.º Frz. de Araujo

Ant.º de Madreira teue o d.º morg.º de Santarem cazou em Castelo branco com D.ª Cardozo Frazão f.ª de Paulo Roiz Cardozo

de Christo e Capp.am q foy na India G.de de hum Esq.a servio
a ElRey em Damão falleceo onde casou com D. Cat.a
Rebello irmam de Prudes Frz Cruz de Damão, e tiverão
fi.os

Com geração

6 D. M.a da Costa Pimenta f.a mais velha de Fernando da Costa
e de M.a Pimentel Arellano casou na Cid.e de Ourem com Izabel
da Cunha da Mota, f.o de Vicente da Mota Proprietario do off.o de
Escrivão do Ecclesiastico da d.a Cid.e e de sua m.er Martha
Cardoza, e tive entre outros f.os q falleceo meninos

7 D. Archangela Gabriela Pimenta de Arellano
q casou com Jozé Barreto Borges f.o de M.el Barreto Borges
e de sua m.er D. Izabel de Aguiar da Costa, de q tem os f.os seg.es

8 Ant.o Barreto Borges Pimenta de Arellano

8 Jozé M.el Barreto Pimenta

8 João Gualberto Barreto de Arellano

8 Patricio Jozé Barreto

e quatro f.as

8 D. M.a Eugenia Pim.ta de Arellano

8 D. Clemencia Aurelia Pim.ta

8 D. Thereza Archangela de Arellano

8 D. Joanna M.a Pim.ta

40

Rodr.º de Avelar casou com Ignes frade irmã de Bento Roiz frade e Fr.co de [illegible] frade

teue

Lopo de Avelar

Lopo de Avelar casou com

Ignes frade de Avelar teue

Ignes frade de Avelar.

Azambujas de Mt.mor o V.o Em melhor

He da letra do D.r Fran.co Xavier de Serra Craesbeeck q. faleceu Provedor da Comarca da Figueyra e escreveu m.tas de familias na forma q. a faz Jozé Gomes Annes Orna de de Coimbra

§. 1.

Em a Igreja de S. Martinho da Villa de Montemor o velho Ha hua Capella chamada da Azambuja Cujo instituidor foi Affonso Vasques aos 2. de Mayo da era de 1369. q. he o Anno de 1331. e nomeou nella a seo Sobrinho Bem Migueis, e que falesendo elle ficace à seos filhos, e depois delles, à seos netos e que depois delles ficasse ao parente mais chegado do d.to Bem Migueis, e para Cappellam perpetuo para a dita Capella nomeou a Domingos Migueis; forão testemunhas D.os Esteves filho de Affonço Gregorio, Rodrigo da Goa, e Lourenço filho de D. Gonçalo, e D.os Migueis clerigo; escrivão que a fes Martim Esteves.

§. 2.

1. Joanne Annes de Azambuja he o mais antiguo que se acha nesta Villa com este apellido, o qual foi Escudeiro e Vassallo del Rej João o 1.o e da governança della, e de hum instrumento de pergaminho q. esta na Camara della consta ser Juis ordinario na d.a V.a no anno de 1419. e de nome Escudeiro Vassallo del Rej.

Teve f.os

2. João de Azambuja o velho Segue
2. Pedro Annes de Azambuja. q. se acha ser vereador na d.a V.a no anno de 1473. s.g.
2. Brites de Azambuja §.

2\. João de Azambuja o velho f.º 2. viveo na d.ª Villa pelos annos de 1476. em tempo del Rey D. Aff.º 5. e del Rey D. João 2.º e foi hum dos que se ajuntarão na Caza da Camara para lerem duas Cartas do d.º Rey D. Aff.º 5.

Teve filhos

3 João de Azambuja o moço segue

3\. Jorge de Azambuja §.

3 João de Azambuja o Moço, filho do sobredito acabou a sinar na Camara no anno de 1473. sendo chamado a ella com a mais nobreza da dita Villa. A este fes el Rey D. João 2.º sendo Principe merce do officio de Juis dos orphaos da d.ª V.ª por Carta feita em Evora aos 26. de M.ço do d.º anno de 1473. escrita por Ruy de Oliveira e se dis nella, que fora Escudeiro del Rey D. João seu tio e da Rainha D. Phelippa sua muito amada e prezada tia; não consta fosse Cazado nem que tivesse descendencia alguma.

§ 3

2\. Brites de Azambuja f.ª 3. de João Annes de Azambuja § 2. N.º 1. Casou com Aff.º Annes pessoa principal da d.ª V.ª

3\. M.el Affonso de Azambuja de que se segue

3 M.el Aff.º de Azambuja f.º dos d.tos instituio sua Cappella no Convento dos Anjos da d.ª Villa por testamento feito aos 16. de M.ço de 1528. em que chama para ella a Diogo de Azurar pay de Lopo de Azurar, e falta tambem em Jorge de Azambuja: isto em falta de sua irmam Maria de Azambuja. morreo solt.º s.g.

Nota

E este D.o de Azambuja diz D. Ant.o de Lima q fundara o Castelo Real em Africa no anno de 1505. por ordem del Rey D. Man.el donde foi Cap.m governou Çafim, onde fez grandes, e valerosos feitos andando na guerra com os Mouros sempre em hum cavallo ruço, pombo. no anno de 1507. p.o 1508. Cronica del Rey D. Man.el 2. p. cap. 18. e lendo el Rey D. João 2. tomar Alegrete na guerra q entaõ tinha c.o o Pay el Rey D. Aff.o 5. com el Rey D. Fernando (q depois foi o Catholico de Castella) ficou manco de hua perna de hua espingardada, q lhe derão e quando el Rey D. João o 2.o velasse sua f.a D. Cecilia. o fez com m.ta honra perante elle e a Rainha em hum estrado levantado, onde se fazia m.tas danças, e por q o estrado estava em hua salla grande de despejo e a gente era m.ta, e mal tratava a D.o de Azambuja, q era manco, el Rey D. João o 2.o q asim o vio, veo a borda do estrado, e dela mão e o tomou pela mão, e o sobio asima e lhe deu alto, e salvaivos la, e limenovos como quiserem! Com q estava D.o de Azambuja em sima com m.ta autoridade Cronic. del Rey D. João 2. cap.

Diogo de Azambuja f.o foi por suas boas partes eleito por el Rey D. João o 2.o para ir fazer a fortaleza de Damina como foi no anno de 1481. e foi o 1.o Cap.m della e Com.dor da ordem de Christo Com.dor de Castello de Vide do Cons.o de el Rey e o 1.o Cap.m de Çafim q elle ganhou em companhia de Garcia de Mello escrivão dos Almazeis, e fundador do Mostr.o de S. Ag.o de Montemor o Velho. onde jaz enterrado. não casou, mas teve b.os em Leonor Rotella m.a solteira os quais el Rey D. Man.el legitimou. e foraõ elles

Jorge de Azambuja q foi a Jndia e vindo p.a o Reino por Cap.m de hua Nao se perdeo sem se saber delle não casou, nem teve g.

Ant.o de Azambuja q segue

D.o de Azambuja q servio na Jndia não casou nem teve geração natural. morreo na Jndia pelejando com valor no anno de 1536. fala delle Dec. 3. cap. 7. ... liv. 1.

D. Cecilia m.er de Estevão de Miranda outt. de Mirandas liv. 6 fl. 840 ... 4 N. 5. C. g.

D. Cat.a m.er de Martim da Silveira outt. de Abreu liv. 7 fl. 487 ... 4 N. 5

Foi casado o d.o D.o de Azambuja com Leonor Vella f.a de Fernão Velho. outt. liv. 12 fl. 177 ... N. 11. s.g.

9. Vasco Mz de Mello f.º 2. servio tambem na India casou com D. Antonia de Castelobranco f.ª de Simão de Barros de Castelobranco e de D. Isabel de Abreu outros de

de quem

10. Ant.º de Azambuja segue

10 Ant.º de Azambuja f.º do sobred.º casou com D. Maria Henriqz f.ª de Henrique Henriqz de Miranda e de D. Constança da Silva outros de

de quem

11 Vasco Mz de Mello segue
11 Henriqz H.ez s.g.
11 D. Margd.ª s.g.
11 D. Joana s.g.
11 D. M.ª f.ª cul Bernd.º de Portvalegre

Deu bastardos

11. Martim Afz de Mello q morreo indo p.ª a India. s.g.
11. Frej M.el de Mello frade q auelista
11. Frej J.º de Mello frade q auelista

11. Vasco Mz de Mello f.º 1. casou em Evora com D. Anna Moniz f.ª de Onofre de Gama ... de Mergd.º de ... e de D. Luisa Moniz outros de Lemos Lib. 3. fl.

de quem

12 Ant.º de Azambuja morreo menino
12 Onofre q morreo menino
12 Henriqz de Azambuja de Mello segue

Barbas descendentes de Dom Payo Alvogudo de Sandim feito por Ruy Barba Correa Alardo de Santarem e da sua mesma letra

1 Dom Payo Alvogudo de Sandim com quem o Conde D. Pedro dá principio ao t.º 46 [illegible] e não nomeya a m.er com que foy casado: mas pello que fica d. ao n.º 12 de Ruy Garcia de Villa mayor que se appellidou Barba, e genro de Garcia Ruiz Barba Aleyrinho mor de Castella se há de entender que foy f.ª sua, e irmaã de Ruy Barba de Campos n.º 4 com cujas fica comprovado ao d. n.º 12. Tiverão estes filhos que nomea o Conde D. Pedro

A. Conde D. Pedro tt.º 46. fol. 285, o que imprimio Faria

2 Dom João Paez que foy Abbade de Lomb.ro

2 João Paez, que foy cavall.ro Clerigo diz o Conde D. Pedro.

2 Dom Alem Paez Alvogudo de Sandim

Barbas de Andaluzia

2 João Paez, que ~~foy cavalleyro~~ que não he nomeado com mais appellido pello d.º Conde f.º deste Dom Payo ~~acima~~ foy hum de trinta e tres cavalleyros, que nomea Gonçalo Argote, q.t deyxou el Rey D. Aff.º o Sabio, em defensa de Bayessa annos de 1269 cujas armas diz ficarão no arco velho do Alcacere de Bayessa, que são hum cast.º azul em campo de ouro, e seus descendentes herdados naquella cid.e, e em outra de Andaluzia, do qual foy filho ou netto

B. Argote Liv. 2.º Cap. 9. fol. 143 e Cap. 11 fol. 146, e Capitulo 105 fol. 230

3 Pedro Barba.

Barbas de Castella

3 Pedro Barba f.º ou neto de Joaõ Paez, a que o D. Argote naõ nomea m.er e erradam.te o faz descendente de D. Vasco Martins Moxudo n.º 4.º que he m.to mais moderno, como adiante veremos, e teve so dous f.os de cujas descendencias faz o Conde Dom Pedro particular mençaõ, e adiante escreveremos, tambem o D. Argote lhe naõ nomea m.er, e so lhe nomea por f.os á

3 Esteb.º Barba naçe a filha de Joaõ Paes mas de outra familia diferente

4 Dom Gil Barba

4 D. Tereza Pires Barba m.er de Martim Mendes Moxudo n.º 8 donde vemos Barbas de Portugal

4 Dom Gil Barba f.º deste Pedro Barba: Foy Alcayde dos Alcaceres de Carmona, e Cavall.ro da Vanda, e he de saber que naõ se dava esta Cavallaria senaõ a quem tivesse prova do seu corpo em feytos de guerra, e fosse conhecido por valeroso em armas, e de geraçaõ de fidalgos, e naõ podia tella outro que naõ servisse a el Rey, ou ao Princepe herd.ro como mais largam.te relata Fr. Jeronimo Roman nas Respublicas do mundo (A) Cazou como diz Argote (B) com Gracia Games, de quem teve estes filhos

A. Fr. Jeronimo Roman p.te 2.ª liv. 7.º Cap. 11. fol. 341

B. Argote liv. 2.º Cap. 135. fol. 230

5 Ruy Barba

5 Joaõ Garcia Barba que cazando com Catherina Glz de Baeça da caza dos S.res Reys da Guarda, seus descendentes tomaraõ o appellido de Baeça.

5 Ruy Barba f.º mais velho deste D. Gil Barba tambem naõ diz com quem cazou, e so que fora Pay de

6 Joaõ Barba de que faz memoria a Cronica

d'El Rey Dom João 2.º de Castella (A)

Pertence tambem a esta Linha Luiz Mexia, e seu irmão Ruy Barba nomeados nos Lugares citados da d.ta Cronica; e tudo refere o d. Argote, que os faz descendentes do d.to D. Payo Mogudo de Sandim: porem erra em dizer que he d'esta Linha de D. Vasco Mogudo.

Dos Barbas d'Andaluzia procedeu tambem D. M.ª Barba m.to valida da Infanta D. Catherina irmaã d'El Rey D. João 2.º de Castella como consta da d.ª sua Cronica (B) e foy sua Aya que a criou, a qual foy m.er de Luiz de Monsalve, e forão pays de

Dona Constança Barba como se vê de Haro no tt.º dos Condes de Monte-rey (D) a qual D. Constança foy 2.ª m.er de Diogo Lopez de Zuniga o mesmo S.er de Monte-rey de q̃ procede m.ta nobreza; e hum de seus f.os foy

D. Pedro de Zuniga Barba progenitor dos Condes de Pedroza, Marquezes de Baydes como escreve Haro (E). Fr. Malachias de la Vega duvidando, a que Linha tocasse a d.ª D. Constança Barba diz assim: (F) Casò segunda vez D. Diego de Stuniga con Dona Constança Barba de Linage nobilissimo de Los Barbas de Campos, o de otros, que se pasaron a la Andaluzia, de la qual tuvo

A
Cronica de D. João 2.º de Cast.ª año 7.º cap. 54. fol. 16, 19. e 23.

B.
Cron. d'El Rey D. João 2.º Cap. 266 fol. 69 e Cap. 295 fol. 71.

D.
Haro Cap. 23 do Liv. 3.º pag. 572.

E
Haro Cap. 11. Liv. 6.º fol. 97.

F
Fr. Malachia Tomo 3.º Epit. 32

51

Fijos, y uno fue Don Pedro de Zuniga Barba

Garcia Friz Barba, que Argote nomea no Capitulo 494. fol. 223. anno de 1419. naõ sabemos a que Linha pertence.

Fr. Pedro Barba no anno de 1596. era D. Abbade g.al da Ordem de S. Bento, de que dir o Bispo de Panplona D. Fr. Prudencio de Sandoval nas not.as que escreveu dos pr.os Reys q restauraraõ Hespanha pag. 358. que era persona muy grave, docto, noble, y mas religiozo.

Anno de 1566. Ruy Barba Comendador da Ordem de Santiago Ayo do Duque D. Aff.o Peres de Gusmaõ el Bueno, e Luiz Barba do Consl.o do d.o Duque foraõ test.as nos contratos de seu Caram.to com a Duqueza Dona Anna da Sylva e M.el Ca dos prim.ros Duques de Pastrana, Principes d'Eboli. Hist. dos Sylvas p. 2.a Liv. 10. Cap. 18. pag. 645. e 646.

Affonso Barba anno de 1409, Comendador dos bastim.tos de Montiel na Ordem de Santiago, Radez na Cronica de Santiago Cap. 42. fol. 55 vers.

Christovaõ Barba he nomeado entre os Cavalleyros portuguezes, que se perderaõ com el Rey D. Seb.am na batalha d'Alcacere em 4. d'Agosto de 1578. Europa portug. Tomo 3.o n.o 49. pag. 28.

2 Dom Mem Paez Moguda de Sandim f.º de D. Payo Mogudo, e de Dona N. Foy hum dos mais vallerozos cavalheros de que as istorias fazem memoria, e como tal o nomea Manoel de Faria entre os varoẽs famozos daquelle seculo (A). No anno de 1248. se achou com outros portuguezes no memoravel cerco de Sevilha como se vê do Conde D. Pedro (B) que delle deduz m.tas familias nobres; e do Cronista mor Brandaõ, que o faz tronco da familia de Barba (C) naõ teve o Conde noticia da m.er com q̃ foy cazado, só lhe nomea este f.º

A.
Faria no Epit. da 1.ª impressaõ fol. 399.
Europa portugueza pag. 113. n.º 8. e 57. Tom. 2.º

B.
Conde D. Pedro tt.º 21. pag. 54.

C.
Brandaõ Monarquia Lusit. p.te 4.ª Liv. 5.º Cap. 3. fol. 176.

3 Martim Mendez Moguda de Sandim.

3 Martim Mendez Moguda de Sandim f.º deste D. Mem Paez naõ diz o Conde D. Pedro com quem cazou, mas de huã memoria antiga se acha foy sua m.er D. Thereza ~~Martins f.a de Martim Roiz Brandaõ Alcayde mor d'Evora e de D. Sancha Paez f.a de Payo de Carv.º~~ Pires f.a de Pe.º Barba Castellano e Pay tambem de ... de Gil Barba de q atras se fale e. O Conde D. Pedro no lugar citado lhe nomea estes f.os da maneira seg.te

4 Dom Pedro Martins Ervilhaõ que cazou com D. Elvira Peres irmaã de D. G.º Peres Per.ª o grande Comendador d'Hespanha na Ordem do Hospital f.os de D. Pedro Roiz de Per.ª e g.

4 Dom Vasco Martins Moguda adiante

4 Ruy Martins Bonafe C.g.

4 Dona Tereza Martins m.er de Vasco Friz que o Conde D. Pedro appellida Braga, e avendo de ser Barraga appellido nobre de Galiza, e diz o d.o Conde que fora m.to bom trovador C.g.

4 Dom Vasco Martins Moguda f.o deste D. Martim Mendez. Faz Argote de Molina p. 1. n.al do Reyno de Leaõ, o mais certo he que foy de Galiza, que he do mesmo Reyno de Leaõ, e o faz progenitor dos Barbas de Baessa, que ficaõ atras: Casou como escreve o Conde D. Pedro com D. Elvira Vasques de Soverosa, que havia sido seg.da m.er de D. Payo Soarez de Valadares Ricohomem f.a de D. Vasco Friz, e de D. Tereza Glz de Souza. He era a d.a D. Elvira netta por p.e paterna de Fernaõ Gomez Captivo Ricohomem, que era f.o do Conde D. Gomez de Sobrado; e pella p.e materna era netta de G.o Mendez de Souza, e de sua 2.a m.er D. Dordia Viegas f.a do grande Heroe Egas Moniz, e de sua seg.da m.er Dona Tereza Aff.o que era filha do Conde D. Aff.o d'Asturias, tudo do mais claro sangue daquelle seculo: tiveraõ somente, e o peyor foy que em vida do pr.o marido a

A. Conde D. Pedro t.o 25. de Dona Tereza Glz de Souza § 4.o

5 Martim Vasques Barba

Casou o d.o D. Vasco Martins de 2.o Matrimonio com D. M.a Paez de Feaes f.a de D. Payo Soares Correa

e de sua 2.ª m.er D. M.ª Gomez da Sylva que era f.ª de D. Gomez Paez da Sylva, que se chamou Conde, e foy o ultimo Alcayde do Cast.º de S.ta Olaya perto de Montemor. Deste Matrimonio nasceu

5 Ruy Vasques Coresma que casou com D. M.ª Pirez de Vides f.ª de P.º Viegas, a qual foy depois molher de Diogo Gomez de Sandoval; de Ruy Vasques Coresma procederaõ os deste appellido; e por sua f.ª D. M.ª Roiz Coresma, que casou com Estevaõ Soarez d'Albergaria Alcaydemor de Lix.ª foraõ seus descendentes todos q.tos se chamaraõ Soarez d'Albergaria, e d'Alarcaõ; e por femea quasi toda a familia de Cunha, e outras muy illustres, que se acharaõ nas Relações genealogicas da casa d'Alarcaõ por D. Ant.º Soarez desde o Liv. 1.º Cap. 8.º pag. 32. E tambem as aponta Salazar de Castro nas Estoria de Sylvas p.te 1.ª Liv. 3.º Cap. 1.º pag. 136.

§

5. Martim Vasques Barba f.º deste D. Vasco, e de Dona Elvira Vasques de Soverosa: Casou com D. Urraca ou D. Elvira Roiz irmaã de Fernaõ Roiz Pacheco o 1.º deste appellido valeroso Alcayde de Sorolico, que com tantos exemplos de Lealdade sustentou o Cast.º por el Rey D. Sancho 2.º contra seu irmaõ D. Aff.º 3.º como contaõ as nossas Estorias (A) Filhos de Ruy Perez S.er de Fira

(A) Monarq. Lusit. p.te 4. Liv. 14. Cap. 3.º Pina na Chronica de D. Sancho 2.º Cap. 1.º Duarte Nunez na mesma fol. 78.

e de Dona Tereza Peres de Cambra: tiveraõ estes filhos

6 Pedro Martins Bot.º

6 Joaõ Martins Botelho

6 D. Alda Martins m.er de Fernaõ Reymaõ de Caneedo c.g. e por morte deste marido cazou com Joaõ Pirez Alcoforado, que chamaraõ o Tenro, e tiveraõ entre outros f.os D. Lourenço Anes Alcoforado, que depois de veuvo foy 2.º M.e da Ordem de Santiago em Portugal, e foy pay de D. Ines Lourenço 2.a m.er de D. G.e Per.a c.g.

A. Montebello nas notas ao Conde D. Pedro Nota 286.

O appellidarem se Botelhos os f.os de Martim Vasques Barba parece conforme o uzo daquelle tempo tomaraõ este appellido como diz o Marq. de Montebello (A) de hum solar antigo perto de Valadares, que da outra p.te do rio Minho corresponde ao Mostr.º de Ermolo, a que chamaraõ antiguam.te Bortelhon.

B. Monarq. Lus. p. 4. Liv. 15. Cap. 46. fol. 252 vers.

6 Pedro Martins Botelho f.º deste Martim Vasques Barba no Livro das inquirições d'El Rey D. Aff.º 3.º no t.º da freg.a de Armil julgado de Montelongo a fol. 87. se diz que possuhia sette cazais naquelle Lugar, como refere Brandaõ na Monarquia Lusit. (B) e diz immediatam.te: Saõ os Bot.os descendentes de Pays Moguedo de Sandim, seg.m o Conde D. Pedro trata em o tt.º 46. Há deste appellido alguns Morgados, e de prez.te a caza titular

de que S. Mgd.e fez m.ce ao f.o de Nuno Alveres Bot.o G.or que foy da India Oriental, e hum dos illustres Capitães de nossos tempos, que houve na guerras f.es. Trazem os Bot.os por Armas duas Copas d'ouro abertas, e postas em duas palas lavradas de preto, e por tymbre hũa das copas; e outros trazem em campo d'ouro quatro bandas de vermelho.

Cazou com Dona Dordia Martins de Tix.a f.a de D.os Martins 5.o S.er da Albergaria de Payo Delgado por sua m.er D. Aldonça Martins Xira, que era f.a de Martim Xira 4.o S.er desta caza: tiverão estes f.os

7 Martim Pires Bot.o

7 D. Elvira Pires m.er de Gomez Glz Pexoto f.o de G.o Gomez Pexôto, e de D. Ourenda Anez de Guimarães c.g.

7 Martim Pires Bot.o f.o deste Pedro Martins chamalhe o Livro velho das Linhagens Martim Bot.o de Sandim: Foy Alcayde mor de Cast.o 2.o Cazou com Dona Joana Martins de Parada f.a unica de Durão Martins de Parada Rico homem, e Mordomo mor do d.o Rey, e de sua m.er D. M.a Domingues, tudo consta do Conde D. Pedro, Monarquia Lusitana, e historia

A. Conde D. Pedro t.o 25. e 58. pag. 332. Monarq. Lusit. p. 5.a Liv. 17. Cap. 34. fol. 246. Historia dos Sylvas L.o 1.o Liv. 2.o pag. 84, e 85

dos Sylvas donde se vê que Durão Martins de Parada era f.º de Martim Garcia, e netto de Garcia Mendez, e 2.º netto de D. Mendo Aff.º de Refoyos, e de D. Gotinha Paez da Sylva, que era f.ª de D. Payo Guterres da Sylva Rico homem, e Adiantado de Portugal, e de sua 2.ª m.er D. Urraca Rabaldes

1.º progenitor da fam.ª dos Bot.

§ 8 Aff.º Martins Bot.º que casou com Dona Mexia Vasques d'Azevedo f.ª de Vasco Paez d'Azevedo e de D. M.ª Roiz de Vaz.es Seu f.º Diogo Aff.º Bot.º casou com D. M.ª Friz de Sarv.º irmaã do M.e de Santiago D. Gil Friz de Sarv.º, e forão seus f.os Fernão Dias Bot.º Alcaydemor d'Almd.ª de que procedem os Condes de S. Miguel, e de D. Ines Dias Bot.º que a Raynha D. Leonor Telles sua parenta como declara a Cronica d'El Rey D. Fernando seu marido (A) casou com Pedro Roiz da Fon.ca Guardamor d'El Rey D. João o 1.º de Castella p.ª onde se passou seguindo o partido da Raynha D. Brites sua m.er deyxando em Portugal m.tos Fazendas, aonde tambem era Alcaydemor d'Olivença, e deste casam.to da d.ª D. Ines Dias procedem todas as casas de Fon.cas q' ha em Castella, como escreve Aff.º Lopez de Haro (B)

§ 8 Martim Martins Barb.º

D. Mexia Vasques por morte deste marido foy 3.ª m.er de D. Vasco Martins de Resende.

A. Europa port. Tom. 2.º pag. 205. n.º 33.

B. Haro nob.º dos Condes de V.ª nova de Cancedo Cap. 6. do Liv. 9.º pag. 240.

8 Martim Martins Barba f.º deste Martim Pires Port.º e de D. Joana Martins de Parada tornou a renovar o antigo appellido de Barba, que tiviaõ deyxado os f.os de seu seg.do Avô Martim Vasquez Barba n.º 5. Conta delle o Autor da Nobliarquia portugueza (A) que matando hum valente mouro de hua punhada, lançandolhe a maõ esquerda as barbas, e dando com a direyta sobre ella lhe arrancara o queyxo; e que desta façanha tomara o appellido. Tudo podia ser, mas o appellido he taõ antigo como deyxamos mostrado a n.º 1. de Ruy Garcia de Villamayor; e o teve o d.º seu seg.do Avô por ser da mesma familia. Casou com D. Ines Vasquez Pim.tel f.ª de D. Vasco Martins de Rez.de S.or de Rezende e de sua pr.ª m.er D. Tereza Roiz Ribr.º que era filha de R.º Aff.º Ribr.º e de D. Vraca Godiz. Hera o d.º D. Vasco da antiga e nobre familia dos Pim.teis por ser f.º de Martim Vasquez Pim.tel e neto de D. Vasco Martiz Pim.tel Meyrinho mor de Portugal, que em tempos de el Rey D. Aff.º 3.º se passou a Castella acompanhado de 250. fidalgos bons cavalhr.os, como escreve o Conde D. Pedro, e relataõ os Estoriadores (B). Teve estes f.os

9 Ruy Martins Barba

9 Vasco Martins Barba

9 Dona Beatriz Barba m.er de Jorge de Medina 24. de Sevilha como escreve Haro no tt.º

A. Nobliarquia port.ª cap. 29.

B. Conde D. Pedro tt.º 35. Haro Liu. 3.º cap. 4.º no tt.º dos Condes de Benavente. Aponte no Tuz.º de Nobreza.

60

A.
Haro Liv. 8.º Cap. 12. fol. 192.

B.
Soliz na Historia de Mexico pag. 512, e 525.

dos Condes da Gomeyra Fr.ª e Ayalas [illegible], de que parece foy seu netto ou bisnetto P.º Barba n.al de Sevilha companh.º de Fernaõ Cortes na conquista da nova Hespanha, que morreu na guerra de Mexico, em cuja Estoria diz D. An.º de Soliz estas palavras; deferindo a sua morte: Perdida que sintio Cortes con notables demonstraciones, porq. le faltó en el un amigo igualm.te seguro en todas fortunas, y un sold.º valerozo sin achaques de valiente, y cuerdo sin tibiezas de reportado (B)

Estes tres f.os nomea o Conde D. Pedro, e naõ chegou a escrever seus casam.tos, porq. morreu no anno de 1345 e em hua memoria antiga achamos tivera mais esta filha.

9 Dona Esteva Barba

C. 9 Ruy Martins Barba f.º deste Martim Martiz casou em Vilhaverde com Eyria Martins Mardo irmaã de Lourenço Martins Mardo Alcaydemor de Tr.ª e Tez.º mor do Reyno, que ambos se offerecem ao Mestre d'Avis, que depois foy el Rey D. Joaõ o 1.º p.ª matar o Comendador mor Vasco Porcalho; por a Rayn[h]a D. Leonor lhe dizer que o d.º Comendador mor fora cauza da sua prizaõ como relata a Chronica antigua del Rey D. Joaõ composta por Fernaõ Lopez Chronista mor do Reyno, e guardamor da Torre do tombo (C) Eraõ filhos de G.º Martins Mardo S.or de Vilhaverde descendente

C.
Chronic. del Rey D. Joaõ 1.º de Lemos [illegible] 2.ª Cap. 2.º, e 63.
Europa portug. Tom. 2.º n.º 45. pag. 273.

de Dom Alardo n.al de França hum dos principais Ca-
pitaes da Armada Estrangr.a q hia p.a a Conquista da
Terra Sancta, com temporal sortiu na barra de Lix.a no
anno de 1147. a tempo q o glorioz Rey D. Aff.o Hen-
riques estava com Exercito prompto p.a ganhar esta Ci-
dade de poder dos Mouros, em cuja victoria tiverão g.de
p.te os Estrangeyros, que el Rey lhes remunerou com m.ces
e seguindo os mais a sua derrota ficarão alguns neste Rey-
no que derão principio a nobres familias, e foy hum del-
les o d.o D. Alardo, que era do sangue real de França,
cujas flores de Lir d'ouro em triangulo em campo verme-
lho trazia por Armas, e entre as flores de Lires hua meya
Lua de prata com as pontas assima, e por timbre hum meyo
Leão armado de vermelho com a Lisrra do mesmo (A)

Treze annos adiante pellos serv.os que o d.o Dom
Alardo continuou lhe fez o d.o Rey m.ce do Senhorio de Villa-
verde por doação passada em Janr.o do anno de 1162. q
está na Torre do tombo no Livro dos Foraes de Leytura nova
fol. 62, e nella lhe concede (a q.m nomea por Alcayde) q
possa dar foral p.a se governarem os outros Francezes m.res
nad.a V.a: que devião ser dos da sua conducta, em q
ficou servindo nas guerras de hum Rey tão grande Cap.am
tudo consta de Brandão, R.o Mendez, Duarte Nunez
Garivay, e Villasbôas (B)

Os dois appellidos Barba e Alardo se unirão

A.
Monarquia Lusit. p.te 3.a Liv. 12. Cap. 29. folio 174.

B.
Brandão na Monarquia Lusit. p.te 3.a Liv. 9. Cap. 12. e Liv. 12. Cap. 29. fol. 174.
R.o Mendez Poblacion gn.al fol. 164.
Duarte Nunez na Chronica de D. Aff. 1.o fol. 43.
Garivay Liv. 3A Cap. 12.
Villasbôas Cap. 2. pag. 18, e Cap. 28. pag. 228.

A.
Faria no Epitome fol.
Fr. M.el dos Anjos Historia Universal fol. 31.

por este caram.to no Reynado de D. Fernando, assim no dá a intender Faria no seu Epitome da pr.a imprensão e o P.e Fr. M.el dos Anjos na historia universal tratando das familias illustres do Reyno (A)

O ultimo S.r de Villaverde da Pinta de Dom Alardo foy o d.o G.lo Martiz que a vendeu ou trocou com G.lo Lourenço de Gomide do qual veyo esta V.a aos Albuquerques seus descendentes, e delles recahio nos Noronhas, e hoje a possuem com o tt.o de Condado.

Dos Alardos escreveu Lucio Areo Siculo fol. 82. e Tracantota na 2.a p.te fol. 342.

Têve Ruy Martinz Barba da d.a sua m.er Eyria Martinz Alardo estes f.os

2. Fernão Roiz Alardo

1. Aff.o Roiz Alardo que casou com Alexia de Brito Pestana irmaã de Fernão de Brito Pestana e de Duarte de Brito que morreu em Ceuta em hũa entrada que fez o Conde de V.a Real, e erão f.os de Aff.o Vaz Pestana irmão de Fernão Aff.o da Sylvr.a que foy pay de João Frz da Sylv.ra prim.ro Barão d'Alvito. Foy a d.a Alexia de Brito Ama d'ElRey D. Aff.o 5.o Com diz Faria nas Notas ao Conde D. Pedro e declara que não erão então Amas dos Reys se não illustres fidalgas, qual era a d.a Alexia de Brito (B)

B.
Faria Notas ao Conde D. Pedro Colum. 405.

Este Custume durou athe a Ama q. criou

ael Rey D. João 3.º Brites de Payva m.er de D. Alvaro da Costa Camar.º mor e Embayxador a Castella, e o pr.º Provedor da Mir.ª de Lix.ª da qual Senhora escreve o d.º Autor as formais palavras (A)

Aqui fenecio el dar los Reys a sus hijos Amas da calidad grande y que este el fin de la esperança de bien criados Principes: a que dio motivo, o la desatencion de los Principes por el ahorro, o la presuncion de los vasallos por la competencia: importando esto mucho menos que la buena criança de un Principe.

(A) Faria na Europa Portug. Tom. 2.º pag. 583. n.º 4.

De cujos descendentes não tratamos por mudarem d'appellido.

1.º Alem. Roiz Barba de q̃ não achamos mais not.ª

1.º Dona M.ª Roiz Barba que foy mais velha de todos e pella computação do tempo parece ser filha n.al havida m.tos annos antes de cazar da qual Dom João Aff.º o bom S.or d'Albuquerque netto d'El Rey D. Deniz teve a D. Brites d'Albuquerque m.er do Conde de Barcellos D. João Aff.º Tell.º, e D. M.ª d'Albuquerque m.er do Conde de Neyva D. G.º Tell.º irmãos da Raynha D. Leonor, e ambas forão legitimadas na Chancelaria de

A Tavanica fol. 35. Nota F. e fol. 127. Nota C.

de El Rey D. Fernando, como refere João Baptista Tavarnica nas Notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro (A)

12 Leonor Barba q̃ tambem parece mais velha que seus irmãos m.er de Christovão Peres Correa, do qual matrimonio nasceu

11 João Correa que foy S.or de Ulme criado do Cons.o do S.or Infante D. Pedro, que com elle morreu na lamentavel batalha de Alfarroubeyra anno de 1449 em q̃ El Rey D. Aff.o 5.o lhe confiscou Ulme (B) o qual foy casado com Izabel Vaz de Cast.o br.co fa.a de Nuno Vaz de Cast.o br.co Monteyro mor e Almirante do Reyno, e Alcayde mor de Moura, e de Torres, e Obidos e forão pays de

B. Chronica de D. Aff.o 3.o Cap. 129. e 116. E na q̃ compoz Duarte Nunez Cap. 20 pag. 72. Sallazar na Historia dos Sylvas p.te 2.a pag. 244. e 426.

12 Izabel Correa m.er de seu tio Fernão Roiz Alardo, em q̃ se continua sua geração, que he a q̃ se segue.

12 Fernão Roiz Alardo f.o de Ruy Martins Barba e de Eyria Martins Alardo, alcançou todo o reynado de El Rey D. João o 1.o e quasi todo o de El Rey Dom

Affonso 5.º, porq̃ chega a sua memoria, como consta por Escripturas em ... anno de 1478. Delle falla o Livro 3.º dos Misticos fol. 139.

Affonso 5.º

Como naquelle tempo se usavaõ mais os Patronimicos q̃ os appellidos comummente he nomeado nas Escripturas por Fernaõ Roiz precedendo o honrado Cavalleiro, cuja palavra significa bom soldado e fidalgo nobre, como consta de muitos lugares da Monarquia Lusitana (A)

(A) Monarq. Lusit. p. 4.ª fol. 72. 143. 232. 246. 258. Ena sexta p. Liv. 18. fol. 83.

Por sua carta ~~del Rey~~ de merce del Rey D. Affonso 5.º em q̃ lhe deu certos bens em Morgado (q̃ chamaõ da Romeyra) no termo de Sanctarem passada na dita Villa a 12. de Mayo do anno de 1442, consta q̃ era Alcayde mor de Lr.ª e de Obidos vassallo do dito Rey, e Escudeiro do Infante D. Pedro Regente do Reyno; e que era casado com Isabel Correa

Alcayde he palavra Arabiga que quer dizer capitam e guarda do castello. El Rey D. Affonso o Sabio nas Leys das Partidas tt.º 18. Partida 2.ª declara ~~nas~~ calidades que haõ de concorrer nos Alcaydes dos castellos.

Vassallo era naquelle tempo grande titulo de nobreza e se apropriava so aquelles, que recebiaõ dos Reys senhorio de terras, Dignidades, ou outras m.

A.
El Rey D. Aff.º o Sabio Partidas Liv. 1.º tt.º 25. Partida 4.ª e Liv. 2.º tt.º 26.

Como declarou El Rey D. Aff.º o Sabio nas Partidas por estas palavras (A) Vasallos son aquellos q̃ reciben honra, y buen echo de los Señores assi como cavallaria, ó tierras, o dineros por servicio señalado. E por esta causa não convinha este titulo senão a grandes S.res e Capitães famózos, que mais se assinalavão no serv.º dos Reys, e com quem elles repartião mais largam.te do seu. E que se não desse senão a pessõas de grande calid.e declara a Chronica d'el Rey D. Pedro (B) quando diz delle: Foy grande criador de fidalgos de linhagem, porq̃ naquelle tempo se não custumava ser vasallo senão f.º, netto, ou bisnetto de fidalgo de linhagem.

B.
Fernão Lopez na Chronic.ª d'el Rey D. Pedro 1.º Cap. 1.º

O Foro d'Escudr.º tambem competia á melhor fidalguia que havia no Reyno, e destes sahião os Cavallr.os que se armavão na guerra, q̃ se dezião de esporas douradas. O Conde Stabell D. Nuno Alves Per.ª o pr.º foro, que teve foy d'Escudr.º, como se relata no Cap. 32. e nos seguintes da 1.ª p.te da Chronica d'El Rey D. João o 1.º O Conde D. Pedro no tt.º 36. de D. Nuno Viegas o Gasco diz assim: Vieron com el muytos e bons cavallr.os e muytos e bons Escudr.os filhos dalgo. E finalm.te os mayores Principes se nominavão Escudr.es em q̃ não erão armados Cavallr.os. E deyxando antiguallas o Infante D. Luiz dando conta a el Rey D. João 3.º seu Irmão do succeso de Tunez, e de como não quizera depois da victoria

da victoria ser armado Cavalhr.º pello Emperador. He respondeu por Carta, q̃ se vê da Monarchia Lusitana, Aprolguey m.to d'ainda virdes Escudr.º como me direis, e espero que a Cavallaria seja muy cêdo em lugar de que recebais taõ grande prazer, q̃ vos faça esquecer o de agora, e q̃ se vos sigua tanta honra como vos dez.º &.

A Monarq. Lusitana P. 5.ª Liv. 16. Cap. 6.

Izabel Correa m.er do d.to Fernaõ Roiz Alardo fazem alguñs ser f.ª de Joaõ Correa f.º de G.º Correa S.or de Farelaes: porem entendemos que o tal Joaõ Correa foy outro, que foy S.or d'Ulme, e do senh.º do Serinissimo Infante D. Pedro, como atras deyxâmos ditto, f.º de Leonor Barba n.º 10, e de seu marido Christovaõ Perez Correa, de que naõ temos mais not.ª. Tiveraõ estes f.os

11. Ruy Barba Correa
11. Pedro Barba Alardo q̃ foy Capitaõ mor de huã Armada, e morreu na Mina s. g.
11 Jorze Correa Alardo, que foy Comendador de S. M.ª do Pinhr.º na Ordem de Christo, e viveu na V.ª de Sanctarem, e teve honradas casas de criados. Foy m.to valerozo, e como tal se achou com el Rey D. Aff.º 5.º na batalha real de Touro anno de 1476, e foy pessoa de tanta authorid.e que por ser devoto do S. do seu nome fez com o Principe D. Joaõ (que depois foy Rey 2.º deste nome) appellidasse na d.ª batalha a S. Jorze

A.
Pina na Chronic. d'El Rey D. Aff.o 5.o Cap. 188. e 205.
Goes na Chronica do Princepe D. João Cap. 203.
Faria na Europa Portug. Tom. 2.o p.e 3.a Cap. 3.o n.o 122.
Mariz Dialogs 4.o fol. 181.

B.
Chronic. d'El Rey D. M.el p.e 4.a Cap. 63.
Barros Decada 3.a Liv. 6.o Cap. 5.o

C.
Faria na Azia Portug. Tom. 2.o fol. 504.

como escrevem todos os Historiadores (A). Depois no anno de 1482 sendo por Capitão mor de hua Armada que na paragem da Mina pelejou com 35. navios de Castelhanos, que forão desbaratados, e trouxe prezo o seu Capitão Pedro de Covides com m.tos navios, q. tra-zião m.to ouro, e prata, que tinhão resgatado na Costa de Guiné. Foy o ultimo Comendador dos antigos, que não cazavão. Teve f.os B. B.

Ruy Correa q. na India servio m.to bem e se achou na tomada da Ilha de Badarem donde li-vrou da morte a Ayres Correa Irmão d'An.to Correa Ba-darem (B) de que não temos outra memoria.

Fernão Roiz Correa q. tambem foy p.a a India, e tornando ao Reyno cazou com D. Iza-bel Per.a de la Cerda f.a de João Roiz Per.a de la Cer-da, e de D. Felipa de Bivar, ou da Graã, e tiverão dois f.os que forão p.a a India, e foy hum delles João Roiz Correa que morreu valerozam.te na defensa de Goa anno de 1571. sendo ja velho, como consta das historias da India (C). E tornando a con-tinuar os f.os de Fernão Roiz Mardo teve maiz da d.a sua m.er d.

11 Catherina Correa a que o Livro dos Illustres 3.o fol. 129. n.o 2070 chama Catherina Friz cazou

9.

Casou por amores com Fran.co da Costa, de q̃ não achamos outra nota, de q̃m era por cuja morte foy pr.a m.er (de Vasco Gil Moniz Vedor da casa do Serenissimo Infante D. Pedro, o que morreu na batalha da Alfarroubeyra) f.o de Gil Ayres Moniz.

11. Maria Roiz Barba m.er de M.el Peçanha Capitão de Tangere n.al e S.r de Villaboim d'Elvas f.o de João Roiz Peçanha, e de Isabel Friz, que chamarão a Dona, que era f.a de Gil Friz o bom n.al da mesma cid.e e grande cavall.o em tempo dos Reys D. Fern.do e D. João o 1.o e era f.o de Fernão Gil, e netto de Gil Lourenço, que em tempo d'el Rey D. Aff.o 4.o foy valeroso cap.am. Era o d. M.el Peçanha pella p.e paterna netto de Micer Ant.o Peçanha, e de D. Joanna d'Abreu, e 2.o netto do Almirante Micer Lancerote Peçanha e 3.o netto do pr.o Almirante Micer M.el Peçanha n.al da Senhoria de Genova, que o foy de Juro, e lerd.e em tempo del Rey D. Denis com m.ta geração, de que procedem por casamentos os Condes de Villa flor, e das Galveas, Marquez de Cande, e Condes da Ponte.

Houve o d.o Fernão Roiz hum f.o B.o de hũa m.er q̃ era casada com hum ferreyro de V.a verde. outros dizem q̃ de Evora. Chamavão a tal m.er a alcunha a Macana, e o f.o se chamou.

11. Duarte Brandão que foy homem de grandes feytos de valor, e teve m.ta estimação com os Princepes de seu tempo principalm.te com el Rey de Inglaterra Duarte 4.o ou 5.o de quem receben grandes honras, e o fez cavall.o da Ordem de S. Jorge da Jarreteira, dandolhe a Ordem de cavallaria por sua mão. Esta fou illustrem e tornou p.a Portugal em tempo de el Rey D. Aff.o 5.o que lhe passou hum previlegio p.a hirem esta nih

9.

11. Ruy Barba Correa f.o deste Fernão Roiz Mar-

na torre do Tombo no Liv. 2.º da Estrema dura fol. 48. de grandes honras, e do ser S.or de Buarcos, e deste Ea neste Reyno nobre descendencia com appellido de Limas Brandoes.

Veja se a Descripção de Portugal por Duarte Nunez de Leão Cap. 87.

Europa Portug. Tom. 3.º pag. 350. n.º 18.

Alardo, Consta ser seu f.º por Escriptura do anno de 1478 pella qual o d.º Fernão Roiz deu certa fazenda de Empraram.to e assim o por test.a o d.º seu f.º que succedeu a seus pays no Morgado da Romeyra (e escapando da ira d'el Rey D. Aff.º 5.º por este e o d.º seu pay e Avô materno João Correa serem criados do S.or Infante D. Pedro, que acompanharão anno de 1449 em 4.a f.a 20. de Mayo na sempre lamentavel batalha d'Alfarrobeyra pella funesta morte de hum tão grande Principe adornado de heroycas virtudes, e que Portugal e o proprio Rey seu sobrinho e genro tevirão tantas finezas, e os seus emulos grandes m.ces no tempo em q̃ governou o Reyno) fogio p.a Catalunha acompanhando o S. Conde Estavel D. Pedro Mestre d'Avis f.º do morto Infante, que annos adiante congraçiado ~~do S. com el Rey~~ ~~com~~ el Rey com o d.º S.or Condestavel seu primo e cunhado (e perdoado, a os q̃ forão da p.te do Infante que naquelle principio forão inhabelitados athe a 4.a geração) o servio o d.º Rey Barba naquellas p.tes na pertenção q̃ teve a ser Rey d'Aragão e Conde de Barcellona, aclamado pellos Catelães anno de 1464 em odio d'el Rey D. João 2.º de Aragão, o servio com secenta de cavallo a sua custa, como o refere Lopo Vaz de Sampayo Gv.or da India nos descargos que deu a el Rey D. João 3.º na Salla da Rellação fallando de Fernão Roiz Barba seu netto n.º 13. como refere Diogo de Couto

A. Couto Decada 4.a Liv. 6.º Cap. 8.

(A)

O Principe D. Joaõ, que depois foy Rey 2.º deste nome na occariaõ q̃ aiudio a el Rey seu pay na batalha real de Touro o mandou vir d'Aragaõ onde havia residido perto de 28. annos, que como foy grande cavall.ro e bom sold.o deyxou se ficar nas guerras d'el Rey D. Joaõ 2.º d'Aragaõ, como fizeraõ m.tos dos portuguezes depois da morte do seu Principe, que foy no anno de 1466. com suspeytas de veneno q̃ se lhe deu. E lá casaraõ D. Joaõ d'Almada f. do Conde d'Abranches, que morreu na d'Alfarroubr.a e P.o L.co Frr.a, a que o d. Rey fez seu Mariscal, e foy pessoa de m.ta conta e estimaçaõ. E tornando a o d. Ruy Barba o Principe o mandou chamar por carta q̃ existe deste theor.

Carta do Principe Dom Joaõ.

Ruy Barba nos o Principe vos inviamos m.to saudar, porq̃ nos folgaremos m.to de nos servirmos de vos, e assim de tomarmos de vos carego, vos acrescentarmos, e fazervos m.ce como he razaõ, e o vos mereceis vos encomendamos e mandamos, que vos venhais quando Fernaõ Martiz, e estes nossos que lá estaõ se vierem p.a virdes com nosco a Portugal. E se nos ja formos partido qd. vierdes, virvos heis com os outros apos nos sendo certo q̃ d'o assim fazerdes volo teremos m.to em serv.o. Do Touro 10 d'Abril de 1476.

Principe

Foy do Consº deste dois Reys D. Affº 5º e D. João 2º, como tambem se vê do lugar citado da Decada de Diogo de Couto, e foy Provedor mor dos Armazeis e Artelharias do Reyno, e foy em tempo Alcayde mor de Chaves na ocazião da disgraça do Duque de Bargança D. Fernando, e desconfianças de lealde que o d. Rey teve deste Sr., de quem era a d. fortª em q tinha por Alcayde a João de Mendonça q ElRey lhe tirou, como fez em todos os Castellos da jurisdição do Duque pondo-lhes novos Alcaydes de grande supposição, e hom de sua Confidencia, sendo este de Chaves, o que fecha a porta por aquella banda a invazão de Castella, que erão todos os ciumes, q ElRey teve daquelle disgraçado Princepe Duque de Bargança. E mandou reformar o Castº pª mais segurança como se vê da Carta do theor seg.

Carta de ElRey Dom João 2º

Ruy Barba amº nos el Rey vos inviamos m. saudar. Os Juizes Vereadores, e homens bons desta Vª nos escreverão por Pedro Vaz seu Pdor que nos inviarão sobre as obras da cava desse Castº e da Courassa de fora, que querem filhar sobre si por nos nosso servirem, por Comera, que querem terem a mª mce q lhe tinhamos feyta. E porq queremos que a Courassa se faça pr. q a obra da cava por nos assim parecer ser mais nosso servº vos fallay com elles sobre ello e desse logo perante vos ordem da manrª em q se haja de fazer, e servir a dª obra; e por mais prestezª se poder fazer assim como nos queremos e acabada se comessar logo a Cava pª se acabar, assim como temos ordenado. E pª saberdes em q manrª queremos que se faça a dª Courassa, e lhe naquella que vos Pedro Vaz leva de cá

pintada, e devisada. E tambem vola inviamos em aprez.
E a vos encommendamos m.to que lheis por isto, e ajudes em
ello, e q guardes q.ta se fazer na quella perfeyçaõ, que a tal
caza pertence: porq alem de esperarmos delles terem p.a isso
bom cuyd.o sempre, será necess.o vos intenderdes na cura q.a
com vosso cons.o e provim.to se fazer. Feyta em Penella
a 16 de Fevr.o Antonio Carn.o a fez de 1484. Rey.
Dis o sobescripto: Por el Rey a Ruy Barba do seu
Cons.o q ora está por seu Alcaydemor do Cast.o da V.a
de Chaves.

Este Cons.o de el Rey he o q ao depois se
veyo a chamar Cons.o de Estado, como diz Salazar de Castro
na Historia dos Sylvas (A) o que foy em tempo de el Rey
D. Seb.am ainda que este Autor escreva que começou a
se chamar assim em tempo de el Rey D. Joaõ 3.o

(A) Salazar de Castro P.e 2.a Liv. 6.o Cap. 13. pag. 55. e 71.

Foy o d.o Ruy Barba pessoa de m.ta resp.to e
poder como se deyxa ver da carta do theor seg.te

Ruy Barba nos el Rey vos inviamos m.to
saudar. Nos mandamos ora as nossas just.as que vaõ
logo meter em posse da comenda de Payarez a Ruy Mendes
ou a seu Pd.or a q.m ella de dir.to pertence, a qual the agora
teve occupada Fr. Payo Correa o mossio, q se ora
finou: e porq vos the tendes dado m.to favor nisto, e
mantivestes na d.a posse vos encommendamos, e man-
damos

Esta carta he d'el Rey D. A.o 5.o

Teza p.a ar.ta do d.o Ruy Barba, e d.o do Boylio Fr. Payo Correa

73

e mandamos q̃ nõ q̃ em vos for lẽa desoccupeis logo, e vos naõ entrometais a lẽa embargardes, e tirem e lẽa leyxay sem ou-tra defeyta, porq̃ certo d' assim fazerdes m.ᵗᵒ vollo agradece-remos, e teremos em serv.ᵒ e do contrario, o q̃ de vos naõ esperamos, entenderemos nisso como nos bem paresser. Escripto de Viana a 30 dias d' Abril 1482.
Rey.

Casou o d.ᵒ Ruy Barba no tempo q̃ residio em Aragaõ com D. M.ᵃ de Vera Mexia d' illustre familia de Ricos omens f.ᵃ de Pedro de Vera e M.ᶜᵃ, e de Dona Izabel Mexia senhores de Sarauente dos principais fi-dalgos daquelle Reyno, da qual teve os f.ᵒˢ que ao di-ante se seguem. E sendo ja veuvo no tempo em que esteve por Alcayde-mor de Chaves casou em V.ᵃ Real de segd.ᵒ matrimonio com M.ᵃ Aff.ᵒ veuva de Lopo Martins de Mesq.ᵗᵃ de q̃ naõ teve geraçaõ, e elle morreu na Cid.ᵉ de Lamego andando provendo as Arte-lharias do Reyno. Teve estes filhos

12 P.ᵒ Barba Marel.

12 Jorze Correa s. g.

12 D. Izabel Correa m.ᵉʳ de Martim Vaz Masc.ᵃˢ Comendador d' Aljustrel f.ᵒ de Fernaõ Martiz Masc.ᵃˢ Comendador mor da Ordem de San-tiago. C. g.

12 D. M.ᵃ Barba m.ᵉʳ de Joaõ Mas-carenhas Alcayde mor de Serpa, de q̃ naõ achamos outra noticia

12 P.º Barba Alardo f.º deste Ruy Barba, e de sua 1.ª m.er D. M.ª de Vera, herdou a Casa de seu pay, e Morgado da Romeyra, e foy Alcayde mor de L.ª e Comendador na Ordem de Christo, e por ficar moço se lhe nam deu o off.º de Provedor mor dos Armazeis. Sette annos foy Capitão de Ceuta por Alvará d'El Rey D. M.el do theor seg.te

Nos El Rey fazemos saber a q.tos este nosso Alvará virem q. a nos praz q. todalas couzas que Dom Carlos, que hora está por Capitão em a nossa Cid.e de Ceuta de nos tem que possa na d.ª Cid.e fazer fora da Ordenança della, que P.º Barba, que hora a d.ª Cid.e inviamos por Capitão della as tenha e uze dellas assim e pella man.ra que o faria o d. D. Carlos: porq. confiamos delle que o fará assim bem como a nosso serv.º e a bem da d.ª Cid.e cumpre; e porq. nos assim disso a praz lhe mandamos passar este nosso Alvará por nos assinado. feyto em Coimbra a sette d'Agosto. Andre Pirez o fez de 1526. E isto em q. nossa m.ce for. Rey.

Em tal anno de 1513. foy Cap.am daquella Praça, de q. nam temos achado historia, que refira os successos daquella fronteira no d. tempo; mas consta q. foy Capitão della nam so pello Alvará referido mas pellos discargos q. deu Lopo Vaz de Sampayo Gov.or da India dos Capitulos q. contra elle derão

75

A
Couto Decada 4.ª
Liv. 6.º Cap. 8.º

e porq el Rey D. João 3.º lhe perguntou na salla da Rel-
lação, como escreve Diogo de Couto pellas palavras se-
guintes /A/ Porq tirastes o Galião a M.el de Brito e o
destes a Fernão Roiz Barba? Descargo. He verd.e
porq dey a M.el de Brito duas viagens, em q fez m.to pro-
veyto; e porq V. Alteza me encomendava q partisse com
todos o proveyto; e porq Fernão Roiz he m.to fidalgo,
e m.to bom cavall.ro e criado de V. Alteza, e m.to pobre
e tinha m.to bem servido naquelles p.tes; e seu pay em Ceuta, e
seu Avô em Aragão com sessenta de cavallo por mand.o
del Rey D. Aff.o que era do cons.o do mesmo Rey &.

Estas são as breves not.as q achamos authenti-
cas do emprego daquella Capitania, de q nem houve
A. que escrevessem os successos della, nem o d.º L.ro Bar-
ba e seus f.os requereram m.ce por onde se calificassem
os serv.os de sette annos de governo.

Casou com Ines de Alleg.ra Lim.ra Anteada
de seu pay, como consta de hua sen.ça em pergaminho
passada em nome del Rey D. M.el no anno de 1516.
que no principio relata estas palavras. Sabede
que dante vos a nossa Corte veo hum feyto civel por ag-
gravo, o qual se primeyram.te ordenou perante Sueyro
Mendes Netto, que foy Juiz por nos em a d.a V.a o qual
por nosso especial mand.o foy Juiz e conheceo della
antre p.tes a Prioresa e Freyras e Conv.to do Mostr.o de
S. Dom.os das Donas da d.a V.a por seu Mordomo, e L.do Dor. co-
mo A.A. de hua p.te contra L.ro Barba fidalgo de

Santarem.

de nossa caza e Alcaydemor desta nossa V.a de Tra
e Jnes de Alegr.a sua m.er a qual era f.a de Lopo
Martiz de Alegr.a f.o l.o de Martim Glz Pim.tel
e de Jnes de Alegr.a. O d.o Martim Glz foy f.o
B. de D. João Affl. Pim.tel S.r de Bargança, que se
passou a Cast.a em tempo d'ElRey D. João o 1.o des-
naturalizando se do Reyno, e no de Cast.a foy Conde de
Benavente de juro e herd.e e tronco desta grande ca-
za por m.ce d'ElRey D. Henrique 3.o anno de 1398.
Como escreve Haro (A) Teve o d.o L.co Barba
estes f.os, e elle esta sepultado no Cast.lo de Tr.a
na Igr.a de N. S. da Pena em hum arco da Capella
mor da banda do Evang.o em terreyro.

A. Haro Liv. 3.o Cap. 4.o fol. 128.

13 Ruy Barba Correa

13 Jorge Correa Fidalgo q. servio va-
lerozam.te em Ceuta no tempo do Governo de seu pay
e Ihe chamavão os Mouros Cid Correa: voz que na sua
lingoa significa Campeador e Vencedor. E por Cid
Correa o nomeão alguns Nobiliarios. Depois de
vir de Ceuta foy por Cap.am na Armada que el Rey
D. M.el mandou a Mamora anno de 1515. de
que era Capitão mor D. An.to de Noronha Conde de
Linhares, em cuja ocazião foy morto pellos mouros com
outros m.tos que acabarão nesta infelice jornada

77

A. Cronic. del Rey D. Man.el p. 3.a cap. 76. fol. 248.

Como consta da Cronica do d.o Rey (A)

13. Fernaõ Roiz Barba Alardo que de id.e de 14. annos começou a servir em Africa no tempo q̃ seu pay foy Capitaõ de Ceuta e no anno de 1515. Foy por Capitaõ na d.a Armada q̃ el Rey D. M.el mandou a Alamora. E posto q̃ Damiaõ de Goes na Cronica do d.o Rey no lugar citado nomea a seu irmaõ Jorge Correa, e naõ a elle foy porq̃ naõ teve no.ta de todos os Capitaes, como elle mesmo confessa; porem consta por Alvará do d.o Rey de 9. de 8.bro do d.o anno nas pallavras seg.

Alvará d'El Rey Dom M.el

Nós El Rey fazemos saber a todos nossos juizes Just.as, a que o conhecim.to desto pertencer que a nos praz por o serv.o q̃ nos tem feyto Fernaõ Roiz f.o de L.ço Barba Alcayde mor da nossa V.a de Tav.a na Alamora onde nos foy servir com D. Ant.o meu amado sobrinho e nosso Escrivaõ da Purid.e lhe perdoamos livrem.te toda a pena, em q̃ tem encorrido pella resistencia que fez contra o nosso Cor. e Meyrinho da Correyçaõ da Estremadura sobre a prizaõ de Simaõ Diaz &c.

Passou duas vezes a India por Capitaõ: a pr.a em tempo d'el Rey D. M.el, aonde ganhou huã grande victoria do Idalcaõ anno de 1522: na seg.da vez reynava ja D. Joaõ 3.o em q̃ foy por Capitaõ do Galiaõ S. Rafael anno de 1526. E no anno de 1528.

Faria Tom. 1. p. 3. cap. 4. fol. 128.

de 1528. foy por Capitam na Armada do Estreyto do mar Roxo. E na a Armada que de Goa partio p.ª Chaul em Jan.ro de 1529. se nomea entre os mais fidalgos que eraõ nas fustas e Caturres, que pelleyjaraõ com os inimigos. E no anno de 1531 na Armada q̃ partio de Goa p.ª tomar Dio foy por Capitaõ de hua Embarcaçaõ. E no anno de 1534. ja estava em Portugal; porq̃ neste anno foy por Capitaõ mor da Armada, q̃ foy a Costa da Mina no Galiaõ S. Joaõ, e correu a Costa da Malaguetta, e S. Thomé, e foy as Ilhas trazer as naos, que aquelle anno vieraõ da India (A)

A. Azia Portug. Tom. 1.º l.º 3.ª Cap. 7.º n.º 1.º Cronic. del D. Joaõ 3.º l.º 2.ª Cap. 42. Couto Liv. 5.º Cap. 5.º e Liv. 6.º Cap. 8.º Barros Decada 3.ª Liv. 7.º Cap. 1.º e Decada 4.ª Liv. 1.º Cap. 5.º, e Liv. 2.º Cap. 1.º. fol. 93. 106. 224. e 239.

No anno de 1535 foy por Capitaõ na Armada que El Rey D. Joaõ 3.º mandou de soccorro a seu Cunhado o Imperador D. Carlos contra Hayredim Barbaroxa, e nella foy por Capitaõ mor Ant.º de Saldanha que lhe passou o Regim.to. Naõ faz Jacinto Freyre na Vida de D. Joaõ de Castro mençaõ algua de Fernaõ Roiz Barba: o qual sendo hum sold.º pobre p.ª 3.º naõ deyxou singularizar (como quer este Autor) aquelle famozo Capitaõ D. Joaõ de Castro na acçaõ de naõ querer acceytar os mil cruzados, que o Imperador mandava dar a cada Capitaõ desta armada; porque elle fez o mesmo, e o mesmo fez seu parente Ant.º Per.ª Pestana; e se pode ter por certo o fizeraõ m.tos naõ he isto dizer que obraraõ mal os q̃ acceytaraõ

Era Armaõ de Ariadeno m.to mayor Cossario, que ja neste tempo era morto, f.os de Horucio Barbaroja homem pobre, grego de naçaõ, e Turco de ley casado com m.er Christaã

a m.ce de hum tão grande Monarca; mas he sem duvida que hião nesta Armada por Capitães homens de tão elevado animo que mais facilm.te incorrerião na grosseria de não acceytar aquella m.ce do q verem se preferidos dos q a regeytarão brioz.os

Foy o d.o Fernão Roiz despachado com o governo das Ilhas de Maluco, a q não pode hir por sua má desposição. Em Fr.a instituhio hum Morgado que deyxou a hum f.o n.al que houve, que chamarão

João Roiz Barba Mardo que foy Guardamor dos Pinhais de Fr.a por cazar com Dona Elena da Costa f.a de Jorze da Costa de Mesq.ta e de M.a Velosa; e por não ter f.os nomeou o Morgado em seu primo Jorze Correa Barba n.o 14.

13 Gonçalo Correa Barba de Mesq.ta

13 Izabel de Vera Mexia m.er de Fran.co d'Araujo de Mesq.ta Vedor da S.ra Duqueza de Bragança D. Izabel Irmãa da Raynha D. Leonor e d'ElRey D. Afl.o de que não temos mais not.a, do q serem ja cazados no anno de 1537.

13 M.a de Mesq.ta m.er d'An.to Mascarenhas f.o de João Glz Alcayde mor de Ceuta s. g.

13 Brites de Mesq.ta que morreu em estado de donzella sepultada no Cast.o de Leyria

Mel. Girão f.º de Pedro Lopes Gy:
rão Mor.or na Cid.e de Lx.a faço o Z.
Com 1$R de moradia por mez e
hu alq.e de cevada por dia.
em 1587.

Mel. Girão f.º de P.º
Lopes Gyrão com 2000 R
de moradia

9   13 Anna Correa que se cazou com Fran.co Nunez d'Azevedo Juiz de fora de Lx.a

13 Ruy Barba Correa f.o pr.o deste P.o Barba succedeu a seu pay no Morgado da Romeyra, e foy Alcaydemor de Lx.a Cazou em Santarem com Mexia Dias Gyrão f.a de Fran.co Dias, o qual Fran.co Dias foy cazado duas vezes: a pr.a com Brites Sigr.a, de q.m [ouve] Elena Dias de q. não ficou geração: a 2.a com Fulana Gyrão f.a de P.o Roiz Portocarreyro, que parece irmão d'Agostinho Gyrão Vedor da Raynha D. Leonor veuva de D. João o 2.o

A tal Fulana Gyrão segunda m.er de Fran.co Dias, e May da d.a Mexia Dias Gyrão tambem era veuva, e tinha dois f.os João Lopez Gyrão, e Christovão Lopez; o João Lopez cazou com a d.a Elena Dias ja nomeada f.a de seu padrasto Fran.co Dias, e não ti veraõ geração, nem ella a teve d'outro marido com q.m cazou, que chamarão Seb.am Coelho Comendador na Ordem de Christo. O Christovão Lopez Gyrão não sabemos com q.m cazou, està sepultado na capella mor da Igr.a de S.ta Cruz da Ribr.a de Santarem e do Letreyro consta que morreo o pr.o dia do anno de 1533. Foy seu f.o Fran.co Lopez Gyrão, que servio em Africa a sua custa como escreve Faria [Africa Portug. Cap. 7.o n.o 179. anno de 1520] Al e tambem não sabemos com q.m cazou, e forão seus f.os P.o Lopez, e

Mel Gyrão, e P.º Lopez casou com D. Florença de Sottomayor, em.da de Fr.as do Port.l mor Gomez Fr.a genro do Conde de Caminha D. Pedro Alvez de Sottomayor, e por morte desta m.er casou com D. Leonor de Milão f.a de D. Aff.º M.el e de nenhuã deyxou g.er nem ha geração dos outros irmãos, nem desta accendencia temos mais noticia que serem fidalgos honrados, e dos verdadr.os Gyrões como testifica Geronimo Gudiel no Compendio dos Gyrões impresso em Madrid anno de 1576., que no Cap. 20. folio 75. diz assim: Tanbien no ay duda haver quedado en Portugal D. Pedro Gyron, el q.e se llamo Maestre de Calatrava, con dos hijos de Pedro Alonso su sobrino: Los quales como veremos despues passaron a Castilla en tiempo del Rey D. Joan el primero, de vn desciendente destos Cavalleros se puede intender haver tomado nombre vn pueblo que está en Portugal junto a Riofrio cerca de Coimbra llamado Torres de R.º Gyron: y ni mas ni menos traer origen los Gyrones que agora biven en Sanctaren.

A ditta Mexia Dias por morte de Ruy Barba passou a 2.º Matrimonio com Diogo da Costa, que do Inventario do d.º Ruy Barba consta ser fidalgo da Casa d'el Rey, e não teve g.er deste matrimonio, e do prim.º teve a

14 P.º Barba que succedeu ao d.º seu pay, e morreu menino.

14 Ines de Vera Barba e Gyrão que criou

V. pag. 82

3 D. Pº Roiz Girão

4 D. Alvaro Roiz Girão

D. Theresa Girão mer de D. Affº Telles Sr de Albuqr.

D. Gonçalo Roiz Girão filho pr.º deste D. Rº Glz Girão foy mordomo mor d'ElRey D. Affº 8º Estaõ delles confirmados os previlegios, hũ concedido ao Mostrº de S. Clemente de Toledo Anno 1204 e outro de 1207 – Achouse as Aguillas do Campo no Anno de 1208. Achouse na famosa batalha das Navas de Tolosa no anno de 1212 juntamte com o Conde e os Irmaõs em guarda da pessoa d'ElRey segdo refere o Arcebispo D. Rº em o L. 8 Cap. 3 e 9 e na Chronica geral depois daqui e como por morte d'ElRey succedesse em o Reyno [de Lara — margin] seu fº D. Henrque e o Conde D. Alvaro] seu tutor aquel querendo tirar a elle e a outros fid.os suas terras se defendeu valerosissimamte tendo em seu poder em Castilho a Rª D. Berengella aqm D. Alvaro trazendo ofendido leal mais quis deixando q alcaide e opinião de mais feros(?) q deixasse ofendido do seu Rey e a fama trouxe faltando ElRey D. Hen.º ao Jusse(?) D. Fernd.º o [illegible] por Rey [illegible] Coroação fez outros serviços muy signalados á Coroa Real Casou c/ D. Elvira de Castanheda filha de .. .. Teve

D. Rº Glz Girão

D. Gonçalo Roiz Girão

Aff.º Telles Girão

Pedro Aff.º Girão f.º pr.º deste Aff.º Telles Girão ca
zou com D. Elvira . . . f.ª de

Seg.

Aff.º Telles Girão Irmão deste ~~Aff.º~~ Pedro Aff.º
Aff.º 2.º de Aff.º Telles foy S.ʳ da Villa de Frechosa
servio ao Rey D. João e por sua morte ao Rey D. Afonso
estrangeiros delles como hũ dos ilustres de Portugal confirmados
lhe m.tos previlegios e de Madrid de alcanção de armas e
cavallos no anno de 1379 e da m.ce do senhorio de No
rena ao Bispo de Oviedo no anno de 1383 cazou
com . . . .

teve

D. Theresa Telles Girão.

D. Theresa Telles Girão f.ª deste Aff.º Telles Girão
Cazou com Martim Vasques da Cunha q. foy 2.ª mer delle
teve Aff.º Telles Girão como se vê em Ttº de Cunhas

de Gusmam fa de

tewe

D. Fernão Alvarez Girão

D. Fernão de Alvarez Girão f.º deste D. Alvaro Roiz Girão.

Pedro Girão foy hũ f.º q̃ deixou em Cōa de D. Fernando
Alvares de Tolledo pr.º Conde de Alva de Tormes o qual
Andou com a Lattassiera q̃ d.º seu tio D. Gutierre era
Arcebispo de Tolledo onde foy hũ dos dous Cavalr.os
q̃ governavão a fazenda da Villa em temp.º do Arce
bispo D. Aff.º Carrilho Casou com D. Françª de Rojas
hũa Dona principal veuva Natural de Tolledo
da qual ainda q̃ não teve f.os herdou Caçalegas q̃
hoje pessuem seus descendentes. Por morte des
ta m.er Casou 2ª vez com D. Ygnez de Vegas Lo
-aisa f.ª de ... e ir
-mã de P.º Loaisa Corregidor de Salamanca e do
Cons.º dos Reys Catholicos Pai do Cardial D. Gracia
de Loaisa Arcebispo de Sevilha e teve

Diogo Girão
Pedro Girão q̃ morreu Moço

Diogo Girão f.º pr.º deste P.º Girão Casou com D. M.ª
de Castro f.ª de Aff.º de Castro e teve

Pedro Girão

Ruy Girão

Aff.º de Cesta q morreu moço

D. Anna Girão m.er de João Soares de Larcea

tho q por sua morte se fez clerigo e Bispo

de Lugo.

Pedro Girão f.º pr.º deste Ruy Girão casou com D.

Maria de Carvajal f.ª de ir

-mão do ditto Bispo D. Alvaro de Carvajal

Teve

Fernão Girão

Ruy Girão

Pedro Girão

Hieronimo de Loaisa

Girão de Loaisa

D. M.ª Girão m.er de João Furtado de

Toledo

D. Isabel de Carvajal m.er de R.º de Lar

rea e por sua morte fey Freira de Tollo...

Casato

estiue

D. Constança Girão m.er de Diogo Glz
de Carvajal

Diogo Girão f.º 2.º de Pedro Girão irmão deste
Fern.do Girão morreu mancebo

Pedro Girão f.º 3.º de Pedro Girão irmão deste
Diogo Girão e de Fern.do Girão foy Com.or da ord.
de S. Tiago

Hieronimo de Loaisa 4.º f.º de P.º Girão e irmão
destes foy frade de S. D.os Theologo

D. Alvaro de Loaisa f.º 5.º de P.º de Loaisa digo
Girão foy clerigo Arcediago da Reyscha em a
villa.

Gracia

Garcia de Loaisa f.º 6.º de Pedro Girão de Loaisa irmão de Fernando Girão contr.os foy Clerigo O. Arcebiago de Tallav.ra Mestre do Principe Felipe q depois foy Rey 3.º do nome, do seu Cons.º de Stado e do Rey seu Pae Arcebispo de Toledo

Diogo Girão f.º 3.º de Diogo Girão irmão de Pedro Girão e de Aff.º Girão digo de Cast.a foy Clerigo em Bolonha Inquisidor em Toledo

Pedro Aff.º Geirão foy hú dos q̃ por morte de
Rey D. Af.º de Castella tomou avoz de Rey D.
Fernando de Portugal avoz a esta Prov.ª e den-
tre a ville de Mijam frio, Caiz, e Godim, de
pois foy hú dos q̃ por as pazes q̃ fez com El Rey
D. Aff.º foy lançado do Reyno onde parece q̃ de
pois tornou por morte do ditto Rey D. Aff.º foy
Segd.º parece Paé de

Rodrigo Aff.º Geirão

Rodrigo Aff.º Geirão foy segd.º parece f.º deste
Pedro Aff.º Geirão esteve em Ceuta no tempo
do Conde D. Pedro como consta da sua chro nica
p.ª Cap. 2.º teve duvida com P.º Vaz
Pinto sobre q̃ matara a sobrinho do Conde, pa
rece foy Paé de

Lopo Geirão

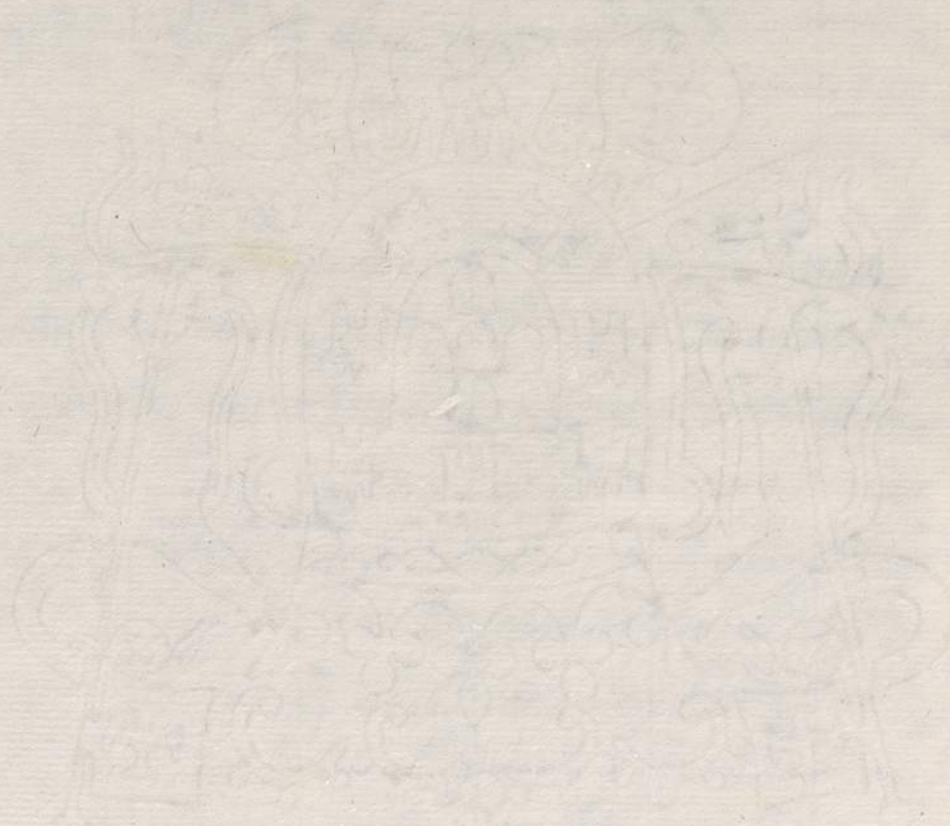
Lopo Geirão f.º Segd.º se entende deste R.º
Aff.º Geirão Casou com
esteve

Fran.co Loppes Girão　　　　teve

Francisco Loppes Girão f.o deste Lopo Girão Casou com . . .　　　　teve

P.o Lopes Girão
M.el Girão
teve illigitima
D. Maria de M.lo Abadeça duas vezes em S. Anna de Lix.a

Pedro Loppes Girão f.o pr.o deste Fr.co Lopes Girão Casou duas vezes a pr.a com . . . . de q̃ não teve sucessão. a seg.da com D. Maria de Bragão f.a de D. Afs.o M.el s.g.

Manuel Girão f.o 2.o de Fr.co Lopes Girão irmão deste P.o Loppes Girão.

Eerdou a cara e Morgado e cazou com seu Tio G.o Correa Barba A.o Irmão de seu pay como consta do auto da posse q mandarão tomar anno de 1553 por morte de Jeham Poell o seg.do marido d'Elena Dias meya Irmaã da may da d.a Ines de Vera, que a deyxou por Eerdr.a, e que desfrutasse a fazd.a em sua vida de seu marido. O auto da posse diz a sim: Estando a Ei prez.te Ant.o Pim.tel Criado e Escud.or do S. G.o Correa Alcayde mor da Cid.e de Tav.a e da S.ra Ines de Vera sua m.er &c.

Cronica de Fillipe 2.o Liv. 13. Cap. 2.o pag. 1131 Cronica Portug. Tom. 3.o pag. 19 n.o 23.

Genealogia fol. 3

13 Gonçalo Correa Barba de Mesq.ta f.o N.o de P.o Barba Alardo, e de Ines de Mesq.ta Pim.tel cazou com a sobred.a sua sobrinha Ines de Vera Barba, e Gyrão f.a Eerdr.a de seu irmão Ruy Barba e Mexia Dias Gyrão como a sima se prova, e consta por certidão da Bula de dispensa. E q. a ser f.o dos sobred.os seus pays constta por Escriptura do anno de 1534, que diz: Nas pouzadas da Alcaydeça Ines de Mesq.ta m.er de P.o Barba, que D.s tem, Alcayde mor q foy desta V.a de Tav.a. E mais abayxo diz: Vendião como de feyto logo venderão a G.o Correa f.o da sobred.a Ines de Mesq.ta, fidalgo e Alcayde mor da d.a V.a &c.

Tambem foy Alcayde mor de Ceuta, e Comendador na Ordem de Xp.o, morreu em Tav.a no anno de 1593 de id.e de noventa e tantos: esta sepultado na Ig.ra de N. S.ra da Pena no Cast.o da d.a Cid.e. Tiverão estes filhos

14 Ruy Barba sorrea

14 P.^o Barba de Alesq.^a Caval.^ro da ordem de S. Joaõ de Malta grande servidor de D. An.^to Prior do Crato f.^o do Infante D. Luiz, cujo partido seguio, em que meteu a seus irmãos na pertençaõ que teve a ser Rey deste reyno, sendo cabessa dos q o aclamarão Rey em Santarem em 19. de Junho do anno de 1580. Foy capitaõ de sua guarda, e do seu Cons.^o e Cap.^am da fortaleza da Cabeça Seca aonde estava ged.^o o Marq. de S.^ta Cruz entro com galés castelhanas a barra de Lix.^a como se ve da Chronica de Felipe 2.^o (A) que entregou o partido por falta de soccorro, e por assim lho ordenar o d. D. An.^to E depois disto se foy em corporar com elle na batalha de Alcantara, e sempre o acompanhou em tal que foy prezo, sendo autor e cabeça dos q em Aveyro o alevantaraõ por Rey, como se vê de Conestagio (B) e mais por extenso do libello q o Prometor fiscal Fran.^co de Caldas Per.^a deu contra elle; e foy remettido ao Gram M.^e da ordem por ser dos sincoenta e dois exceptuados no perdaõ g.^al de el Rey D. Felipe Prudente, que se publicou nas cortes de Tomar em 20 d Abril do anno de 1581, e morreu na viagem do mar. E porq os nomes dos exceptuados senaõ achaõ facilm.^te nos pareceu escrevellos aqui pella ordem q saõ nomeados naquella Ley, que em m.^tos annos a naõ podemos descobrir.

A. Chronica de Felipe 2.^o Liv. 13. Cap. 7.^o pag. 1137. Europa portug. Tom. 3. pag. 79. n.^o 23.

B. Conestagio fol. 9.

1 Dom An.^to Prior do Crato principal autor

H.^e 2. D. Fran.^co Conde de Vimiozo H.^e 3.^o D. M.^el de

de Portugal. 4.º D. Pedro de Menezes f.º de D. João. 5.º D. Fernando de Menezes f.º de D. Diogo de Menezes do Louriçal. 6.º M.el da Sylva. 7.º Diogo Bot.º f.º de P.º Bot.º 8.º D. An.to Per.a 9.º D. Jeronimo Coutinho. 10. D. Jorze de Menezes de Santarem. 11. D. An.to de Menezes seu irmão. 12. Febos Moniz. 13. An.to Moniz Barreto. 14. João Roiz de Souza. 15. Duarte de Lemos da Troffa. 16. An.to de Souza de Tamêga. 17. Duarte de Crasto. 18. An.to de Brito Pim.tel 19. P.º Lopez Gyrão. 20. Amador de Gueyrós. 21. João Glz da Camara f.º de Luiz Glz d'Atayde. 22. An.to da Sylva d'Azevedo Comendador d'Algôz. 23. M.el Mendez f.º de Seb.am Mendez o Amo. 24. M.el da Costa Borges. 25 Jorze do Amaral. 26. An.to Baracho. 27. Gabriel Baracho seu irmão. 28 P.º Barba de Ferr.a 29. Ayres Glz de Macedo, de Coimbra. 30 M.el da Fon.ca Nobrega. 31 M.el Pegas, de Beja. 32 João Bocarro, de Serpa. 33. Pedro d'Olivr.a 34. João Fran.co da Costa. 35. D. João de Portugal Bispo da Guarda. 36 D. Aff.º Henriquez. 37 João Roiz de Vaz.cos 38. Simão Mascarenhas Dayam d'Evora. 39. An.to de Gueyrós. 40 Fr. M.el da Costa. 41. Fr. Estevão Leytão. 42 Fr. Luiz de Sotomayor. 43 Fr. Nicolão Dias. 44 Fr. An.to de Cêna Frades de S. D.os 45 Fr. Heytor Pinto. 46 Fr. Damião Machado. 47 Fr. Andre Prior de S. Marcos da ordem

de Santarem

de S. Jeronimo. 48. D. Dor Fr. Agost.º 49 Fr. Miguel dos S.tos da Ordem de S. Agost.º 50 Fr. Diogo Carlos da Ordem de S. Bern.do 51 D. Lourenço G.al de S.ta Cruz de Coimbra. 52 Fr. Estevão Pinh.ro da ordem do Carmo &c.

Os quaes forão perdoados em 12 de Septembro do anno seg.te de 1582. exceptuados os seg.tes

1. D. Ant.º principal autor e delinquente. 2 D. João de Portugal Bispo da Guarda. 3 D. Fran.co de Portugal (q. aquellas pessoas quais conforme a dir.to se pode proceder contra elles) posto q. mortos &c. 4. M.el da Sylva. 5. D. Ant.º de Menezes. 6 Diogo Bot.º f.º de P.ro Botelho. 7 João Roiz de Souza. 8 Ant.º de Brito Pim.tel 9 Duarte de Castro &c.ª

Continuando com a narração dos filhos de Gonçalo Correa e de sua sobrinha e m.er Ines de Vera forão mais

14 Jorze Correa Barba Alardo seguio o partido de D. Ant.º Prior do Crato em comp.a de seus irmãos e sendo perdoado no perdão q.al quiz emmendar esta quebra passando a servir nas guerras de Flandes onde melitou alguns annos em te(m)po q. por morte de João Roiz Barba Alardo seu primo pello deyxar nomeado no Morgado que em Fr.a tavia instituido seu pay Fernão Roiz Barba Alardo, n.º 13. Casou com D. Anna Bot.º de Mello n.al de Pombal junto a Coimbra

filha d'Ant.º Bot.º de Mello, e de Izabel Per.ª da Sylva
Irmaã de M.el Per.ª da Sylva, que eraõ f.os do Dez.or
Agost.º Cerveyra Bot.º e d'Elena Per.ª da Sylva dos Pe-
reyras de Britiandos. O ditto Ant.º Bot.º de Mello
era f.º de Jorze Bot.º de Pombal valeroso Capitaõ na Asia
pellos annos de 1527. de que as historias fazem honroza me-
moria (A) e de sua m.er Izabel Macedo. Do Matri-
monio do d.º Jorze Correa ficaraõ estes f.os

A. Cronic. d'el Rey D. M.el 4.ª 2.ª Cap. 14. e a 3. P.e 3.ª Cap. 79. Barros Decada 2.ª Liv. 4.º Cap. 1.º e em outros m.tos lugares

15. Fernaõ Roiz Barba Alardo que no principio das guerras d'el Rey D. Joaõ 4.º com Castella servio de Capitaõ de Infantaria a sua custa. Viveo em Fr.ª de sem cazar, e por sua morte succedeu no Morga-do Ruy Barba Correa Alardo n.º 16.

15. D. M.ª Madanella Per.ª da Sylva q cazou na V.ª da Mayorga com Diogo Travaços Vieyra f.º de Diogo Travassos, e de Joanna Vieyra, e tiveraõ Pedro Travassos Barba, que foy Cavall.º da Ordem de Christo, e servio a o d.º Rey D. Joaõ nas guerras com Cast.ª Naõ cazou, nem delle ficou geraçaõ, nem d'outros irmãos q foraõ frades, e fr.as

14. Simaõ Correa de Mesq.ta Pim.el que passou a India na Armada do anno de 1586. onde

servio a sua custa e morreu s.g.

14 Manoel de Mesquita que foi aprovado p.ª Cavalleyro de Malta s.g.

14 Fran.co Correa Gyrão s.g.

14 An.to Correa Alardo

14 Izabel de Vera de Mesquita que casou por amores com Diogo Correa Alcoforado fidalgo da caza do Marq.s de Villa real e era n.al de Olivença f.o de Jeronimo Correa: o qual Diogo Correa era ja veuvo de huã m.er Christaã nova, de que tinha hum filho que chamarão João Correa Alcoforado q̃ foy prezo pello S.to Off.o por huã indecencia que fez com outros em huã gallofa, que em todos acentou mal. Do Matrimonio d' Izabel de Vera nascerão estes filhos

15 Fran.co de Mesquita Barba

15 Gonçalo Correa Barba §

15 Ruy Barba de Mesquita que casou em Myranda com D. Leonor Pim.tel veuva de Fran.co de Araujo De Altero f.a de Luir Mallo e de Anna Pimentel, a qual era irmaã da Avó do Inquisidor da Meza grande M.el Pim.tel de Souza com geração que naõ existe

13 Fran.co de Mesquita Barba f.o 1.o de Izabel de Vera de Mesquita

a mesma Curtina. E supposto q̃ era Portuguez en.al de Ceuta esta Cid.e ficou no dominio de Cast.ta quando se restaurou Portugal com a felis aclamação d'el Rey D. João o 4.º, a quem nao chegou a jurar obediencia, e d'elle nao temos mays noticia.

Teve mais Gonçalo Correa Barba de sua m.er sobrinha Jnes de Vera Barba C. Gyrão.

14 D. Catherina Pim.tel de Vera que foy primeyra m.er de Jorze da Sylva da Costa e Atayde f.º do Dz.or Pedro da Sylva do Canto, e de D. Gergoria d'Atayde. Em tt.º de Sylvas Jnsygnes C. g.

14 Ruy Barba Correa f.º primogenito de Gonçalo Correa Barba Alcaydemor de Leyria, consta esta filiação e primogenitura por escriptura de renunciação de serv.os que o d.º seu pay lhe fez nas notas de João Rebello tab.am de L.ra a 3 de Jan.º de 1592 foy cavalleyro da ordem de Christo armado na Jg.ra da Conceyção de Lix.a por Jorze Pecanha e Ambrizio Pecanha seus parentes, e Jorze de Barros, e ficou lhe faltando o Alvará a f.ol 70.

Depois da revolta do S. D. Ant.º cujo partido seguio e seus Jrmãos que todos forão presos e perdoados no perdão geral publicado nas Cortes de Thomar

como atras fica dito, ficou taõ envergonhado, e fora da gra-
ça dos Reys Castelhanos, q̃ esteve resoluto a ser Alferez q.
d'q̃ esteve aprovado, e tinha servido em Ceuta a sua cus-
ta com tres cavallos e quatro criados achando-se em m.tos
recontros com os Mouros em q̃ recebeu feridas, sendo capitam
da quella frontr.a D. M.el de Menezes Marquez de Villa-
real, em cujas aus.os assim dentro na cid.e como no cam-
po o deyxava sustituindo o seu lugar pella estimaçaõ q̃
faria de sua pessoa, e pella confiança que tinha do seu
valor e prestimo de saber fazer as suas vezes, o que sem-
pre assim foy em perto de dois annos e meyo que servio
na quella praça como consta por sn.ca justificativa do
anno de 1548, de q̃ foy escrivaõ L.co d'Almeyda Es-
crivaõ das Justificaçoẽs.

Casou com D. Violante de Mendonça n.al de
Lix.a recebidos na freg.a de S. Jorge o velho anno de 1587
onde tinha sido baptizada no de 1569 f.a de Joaõ Si-
moes Severim e de D. Anna Galvaõ de Mendonça que
era f.a de Fran.co Galvaõ e de D. Roymunda Friz de
Mendonça a qual era filha de Fernaõ Alveres de M.ca
e netta d'Alvaro de M.ca Capitaõ de Maluco que era
f.o de Joaõ de Mendonça em M.tos de Mendonças Furtados.
Consta mais o d.o casam.to de Ruy Barba por hum pri-
vilegio, em q̃ El Rey manda dar mantim.tos a d.ta D. Vio-
lante de Mendonça veuva de Ruy Barba fidalgo
de sua caza em chegando o seu comprador ainda
q̃ naõ estejaõ almotaçados, deyxando pennor com pe-
na aos almotaceis, marcantes e vendr.as registado
no Livro da Chancelaria do anno de 1623 athe o de
62 de privilegios a fol. 129. Está sepultado
no Castello de Gr.a, teve estes f.os

Affonso de Torres
em Friz de Mendonças
dis q̃ deste Alvaro
de [illegible]

15 Luiz Barba Correa

15 P.o Barba de Mesq.ta que morreo na viagem da India S.g.

15 Alexandre Barba Pim.tel que cazou com D. M.a Barba da Sylv.a S.g. f.a de Luiz de Campos Barba, e d'Ant.a da Sylv.a Valente

15 Dona Mariana de M.ca

15 Dona Jnes de Vera que ambas forão fr.as em S.ta Anna de L.a

15 Luiz Barba Correa f.o deste Ruy Barba naceo em Lisboa a 22 de Septembro de 1594. e foy baptizado na freguesia de N. S. do Lor.to

Cazou em Sanctarem com D. Luiza Thereza de Mello f.a d'Ant.o Fern.z Leytão em t.a de Fern.do Amado, e de sua 2.a m.er D. Joanna de Mello, que era filha de Fernão Soarez de Mello, e de Luzia Froes de Brito. Do d. Ant.o Fern.a (que foy Dez.or e Cavalheyro da Ordem de Christo) e de seu Jrmão Jnacio Fern.a Chanceler mor do Reyno faz m.ta menção o Agiologio Lusitano (A) por serem Menistros em q. resplandeceu a virtude. Do d. Matrimonio nacerão estes filhos.

A. Agiologio Lusit. a 9. d'Abril fol. 487. e 495

16 Ruy Barba Correa Mardo

16 Dona Joana Paula de Mello mer de seu segdo primo Luiz da Sylva d'Atayde, que morreu Mestre de Campo do Presidio de Cintra, Gr. da Cam.ra d'el Rey D. Aff.o 6.o Era f.o de Luiz da Sylva da Costa, e netto de Jorze da Sylva d'Atayde, e de D. Catherina Pimentel de Vera, de q se fica feyta menção ao n.o 14. C. g.

16 Dona Violante de Mendonça
16 D. Catherina de Vera
16 D. Tereza de Mello, que morerão meninas

16 Ruy Barba Correa Alardo f.o deste Luiz Barba foy M.e de Campo do Terço de Leyria

Cazou com D. Joana de Pina Mel.l d'Aragão f.a de Verissimo de Pina de Lemos e de Dona Violante Mel d'Aragão: netta pella p.te paterna de Maximo de Pina Comendador de S. Julião de Caymbra na ordem de Christo e de D. M.a de Lemos: E pella p.te Materna netta de Fran.co Pessôa d'Aragão da Villa de Esmar f.o de P.o Pessôa Comendador de S. Salvador de Besteyros e de D. Joana Mel d'Aragão, a qual era f.a de D. João Mel Comendador e Alcayde mor da Idanha, e de sua terceyra mer

Esse Ruy Barba he o mesmo q escreveu este titulo foy grande genealogico e antiga[illegible] m. e examinava bem a duvida; faleceu velho no a[illegible] de 1718

molher D. Britanja Coelho. Teve o D. Ruy Barba estes filhos.

17 Luiz Barba Correa Alardo

17 P.º Barba Alardo s.g.

17 Martim Barba Alardo que cazou em Leiria com D. M.ª Fran.ca Ant.ª Per.ª da Sylva f.ª de Seb.am Per.ª da Sylva, e de D. Mariana de Proença do Rêgo

17 Garcia Barba que he religiozo da Comp.ª de Jesu

17 Dona Violante Mel d'Aragão, que em 22. annos de id.e perdeu o intendim.to e está tontinha

17 D. Joanna Mel d'Aragão

Teve mais hum f.º n.al que chamão

17 Fernão de Mesq.ta Lim.a e Mel ligitimado por rescripto de S. Mag.de sem se declarar o nome de sua May por justos respeytos, e por instrom.to justificativo de 6. de Mar.ço de 1699. de que foy Escrivão em Sanctarem Mel d'Azevedo consta que era sua dona zella nobre sem rassa de infecta nasção. A carta de ligitimação he registada na Chancelaria mor da Corte e Reyno no livro de ligitimações a fol. 278. anno de 1699. He capitão de Infantaria neste de 708. no [illegible] de Phelipe de Abranches no [illegible] Pedro de Almeida e neste de 1722 em Sarg.to [illegible] sendo sarg.to mor do regim.to de infant.ª de Campo mayor tirou o justiça [illegible] de Fernão P.ro de Moraes q era unica e herdeira com 3[illegible] de renda e cazou com ella, e tem della filha q he

Mel Leyer d'Az.do

J. Ignacia Luiza Clemencia de Mello q naceo em 31. de Julho de 1723; pelas 2. hor. da tarde

Ruy Barba f.º de

Casou com M.ª annes f.ª de frey Pires da Mota foy vassalo delRey
D. Fernando mas não se sabe com q fundam.to se passou ao Inim.º
e veyo com huã armada contra o R.no e fez alguas outras cousas
contra o serviço do d.to Rey por cuja causa lhe confiscou
todos seus bens moveis e de raiz com os de sua m.er e os deu [illegible] a Jo
[illegible] gonçalvez da silva q[illegible] carta feita a Coimbra a 15 de feb.ro da
era de 1407. f. Pedro annes .. lib. 1. de Reg. fol 44.

Deixando os principios, e primeiros ascendentes dos Barbas Alar-dos, por evitar largas escrituras, continuo em.

Este papel he feito por Ant.º da Silva Aldeia Pimentel Gov.or do forte de S. Paulo da sua propria letra

1 Ruy Barba Correa, foi fidalgo de grandes prendas e valor e mui favorecido e estimado do prim.º Marq.s de V.ª Real, passou a servir ao condestavel D. Pedro em Aragão com 60 de cavallo, a onde servio 20 annos; el Rey de Portugal o mandou vir p.ª o Reino, foi Al-caide mor de Leiria, Obidos, e Alvaies; do conselho dos Reys D. Aff.º 5.º e D. João 2.º, Provedor mor dos Armazens e Artilharia do Reino: Casou em Aragão com D. Maria de Vera Me-xia filha de Pedro de Vera e Mendoça, e de sua mulher D. Isabel Mexia; teve

2 Pedro Barba de Vera Alardo, q. segue

Casou segunda vez em Villa Real com Maria Affonso, viuva de Lopo Martins da Mesquita, da qual não teve filhos, po-rem a dita M.ª Affonso tinha de seu prim.º marido hua filha chamada Ignez da Mesquita

2 Pedro Barba de Vera Alardo filho unico, do prim.º matrimo-nio de Ruy Barba, teve a mesma estimação e valim.to nela dos Marquezes de V.ª Real, foi fidalgo muy valeroso Al-caide mor de Leiria, e da Batalha, Comendador da ordem de Christo, Gov.or e general da praça de Ceuta: Casou com Ignez da Mesquita enteada de seu pay, filha de sua 2.ª mulher M.ª Affonso: teve quatro filhos, duas filhas, o 4.º filho foi

3 Gonçalo Correa da Mesquita, q. segue

q era filha de D. Garcia de Eça, q chamaraõ o esquerdo, de sua segunda molher D. M.ª Coutinho; em titulo de Eças; teue
4 Diogo Corr.ª de Eça, q segue

4 Diogo Corr.ª de Eça f.º deste Fran.co da Mezquita Cazou com D. Britis de Moraes Cabral, filha de M.el de Moraes Senhor da Quinta da Cazqueira, q foi Cap.am mor de Pinela, e de sua molher D. Maria Pereira do Lago natural de Barcelos, q era Irmaã do Bispo D. Fr. Angelo Pereira; teue filhos

§ 18

3 Gonçalo Corr.ª Alleforado f.º 2.º de Diogo Corr.ª Alleforado e de sua molher Isabel da Vera da Mezquita § 17 num. 2.º Supra; foi fidalgo da Caza do Marq.s de S.ta Real, Gov.or geral em Ceuta, aonde teue m.tas pelejas com os Mouros, dos q sempre sahio com vitoria por ser Cavalhr.º m.to valeroso; Cazado com Isabel da Palma, Irmaã de Fr.co Fernandes da Palma; teue
4 Diogo Corr.ª da Mezq.ta Alleforado, q segue
4 Quiteria da Palma da Mezq.ta § 19 adiante
E outros filhos e filhas, de q Ea desendencia em Ceuta

4 Diogo Corr.ª da Mezq.ta Alleforado filho pr.º deste Gonçalo Corr.ª, militou nas guerras de Flandres, aonde se chamou D. Diogo Corr.ª, e hera grandes postos: voltando a Castela foi general da Cavalaria daquella Coroa contra Portugal e no anno de 1663 ficou prisioneiro na batalha de Montes Claros como escreue o Conde da Ericeira no seu Portugal restaurado parte 2.ª Livro 10 fol. 722 e como naõ tinha chegado a jurar obediencia a el Rey D. Ioaõ 4.º, nem a seu filho el Rey D. Affonso 6 em algu tempo, se perdeu e da batalha lhe naõ foi atribuido a crime, e se restituio a Castela, de q naõ Ea em Portugal mais noticias.

4 Luiza da Palma da Mesquita filha de Gonçalo Correa Al-
loforado e de sua mulher Isabella da Palma, supra § 18 nº
3º, Cazou em Sevilha com Cosme de Abreu de Lima, a quem ou-
tros chamão Cosme de Mesquita Alloforado seu parente por ca-
zar em Casa di Sua [illegible]; vierão p.a Portugal, aonde de huma ma-
ligna q. de hum se pegou no outro, poucos mezes depois de
chegarem, falecerão ambos: teve

5 Bento de Mesquita Alloforado, q. segue

achasse escrito da Palma se chama como nosso [illegible] achasse [illegible] Serafina da Palma Alloforado

5 Bento de Mesquita Alloforado filho unico de Luiza da Palma
de Mesquita, veyo de idade de dois annos com seus pays, em
Companhia do Duque de Caminha p.a Portugal, aonde poucos me-
zes ficou orphão por seus pays falecerem ambos juntos; Criou-
se em Casa do mesmo Duque, q. sendo preso e justiçado por
conjurar contra el Rey D. João 4º, foi tambem preso no Limoei-
ro o dito Bento de Mesquita, como do mesmo, e haver sido da
Casa do mesmo Duque, porem achandosse estar innocente,
que em 17 annos, q. pela idade não podia saber nem o
que se tratava na Conjuração, nem o ter della noticia, foi dado
por livre e mandado soltar, e suposto conseguio a liberdade,
ficou justificado o seu procedimento, perdeu o amparo da-
quelles Privilegios: Casou em Lx.a com D. Marianna de Sei-
xe de Macedo filha de Sebastião Rib.o de Seixa Provedor
mor dos [illegible] e de sua mulher D. Maria Pereira Freire, teve

6 George de Mesquita Alloforado q. faleceu solteiro

6 João de Mesquita Alloforado q. segue

6 D. Guiomar Pereira de Seixa q. faleceu sem estado

6 D. Eufrasia Isabel de Mesquita mulher de M.el Vieira
Botado Cavaleiro da Ordem de Christo, e comissario geral
da Cavalaria do partido da Corte

6 D. Maria Ant.ta de Mesq.ta mulher de D. Ant.to Buytrago
Cavalr.o da Ordem de Christo

6 D. Ant.da de Mesq.ta Alcoforado mulher de João de Artiaga
natural do Reino de França, e Cap.am de Infant.a do Terço
da Armada desta.

6 D. Elena de Mesq.ta } ambas falecidas solteiras.
6 D. M.a de Mesq.ta

6 João de Mesq.ta Alcoforado f.o 2.o de Bento de Mesq.ta por
morte de seu Irmão mais velho q. lhe succedeu na Casa de
Seyxas; vive casado em Mar.a com D. Leonor da Sylv.a f.a do
D. Embargador Ruy Dias de Sabre.

Até aqui deixou escrito Ruy Barba Correa por lhe
impedir a morte continuar

Acrescentarei o mais, q. depois de falecido o dito Ruy Barba se
tem continuado

O dito Ant.to João de Mesq.ta não teve filhos da nomeada D.
Leonor da Sylv.a sua mulher, e falecendo ella, se casou a
segunda vez com D. Luiza Maria de Almada f.a de Aff.o Luiz
de Mello em titulo de Gouveas, e de sua mulher D. Joanna Ma-
ria de Aguilar Pantoja em titulo de Brandoes; acrescentou a fa-
zenda de Mesq.ta m.to a sua casa comprando novas fazendas
augmentando as q. tinha e fazendo juros, e varias moradas
de casas nobres; instituio hum morgado p.a seu filho primo-
genito, e falecendo em o anno de 1725 pello inventario que
se fez, importa a sua casa hum grande cabedal; de sua 2.a mu-
lher teve os filhos seguintes

7 Luis de Mesq.ta Alcoforado, e Mello ainda solteiro

7 Ant.to de Mello Alcoforado } ambos estudão na Universida-
7 Fran.co de Mello Alcoforado } de de Coimbra solteiros.

§ 20

3 Ruy Barba de Mesq.ta f.o 3.o de Diogo Correa Alcoforado e de sua mulher Isabel de Vera de Mesq.ta § 17 num.o 2.o supra, cazou na cidade de Miranda com D. Lionor Pimentel, ja viuva de Fr.co de Araujo de Athero, e filha de Luis Matto, e de sua mulher Anna Pimentel, Tia do Inquizidor Manoel Pimentel.

Com este § 20 deu complemento aos q̃ leixou escrito Ruy Barba Correa nos seus livros deste ramo de Alcoforados.

Nesta genealogia, q̃ tratou e escreveu Ruy Barba Correa Araujo de m.to duas diversidades; a primeira chamar Izabel á mulher de Gonçalo Correa Alcoforado § 18 num.o 3.o supra, q̃ segundo as informaçois do S.r D. Alexandre se chamou Justa: a segunda he chamar á mulher de Cosme de Abreu de Lima, § 19 num.o 4.o supra Justa da Palma de Mesq.ta, sendo q̃ se chamou Serafina da Palma Alcoforado, porem a diferença e mudança de nomes se acha olada p.to nos livros de familias, e senaõ fas nisso reparo contanto que naõ seja erro e falta nos apelidos, e na deducaõ da descendencia, o que nesta senaõ acha, pois concorda com o real conhecimento, q̃ neste Reino se tem desta familia e tambem com as noticias dadas p.lo S.r D. Alexandre.

Que a mulher de Cosme de Abreu de Lima se chamou Serafina da Palma Alcoforado, consta pello sumario autentico, q̃ se remete do casam.to de seu filho Bento de Mesq.ta que tinha 19 annos de idade e ella 17 annos, q̃ tinha vindo de fora, como consta do proprio sumario, e do certo de exibiçaõ m.tas testemunhas assim dos da familia dos Duques

de famintos como de outras, q̃ tendo toda a certeza e evidẽ-
cia por isso era publico e constante q̃ o tal Bento de Mesq.ta
nascera em Ceuta q̃ de idade de dous annos viera daquella
praça, e foi sempre notorio e sabido e o declara Ruy Barba
na genealogia que seguia viera com seu pay e may em comp.a do
Marques de Villa Real Duque de Caminha e q̃ os ditos seus pays
falecerão brevemte.

Sendo o referido como he infalivel e provado juridica-
te. No sumario q̃ se remete, pella testemunha do livro ge-
nealogicos de Ruy Barba Correa, e pella publica e continuada
fama e memorias, causa admiração não se achar o bautismo
de Bento de Mesq.ta do anno de 1618 athe o de 1628, co-
mo aviza o S.r D. Alexandre na sua ultima informação
de 23 de Agosto proximo passado, porque si podia succeder que
o dito Bento de Mesq.ta fosse bautizado com outro nome, cum-
dasse despois em a Crisma no de Bento, se havia de fazer men-
ção desta circumstancia no sumario do Sr. Cap.am e no di-
to sumario como dito fica se não falla na mudança
de nome.

Podia sim succeder q̃ o dito Bento nascesse moribun-
do e que por perigo ser no mesmo instante bautizado
em casa, e despois por omissão dos pays ou do Parocho não
se fazer asento nos livros dos bautizados, como cada dia se
está experimentando neste Reino. Tambem podia ser facti-
vel se bautizasse na parochia, e q̃ ou por descuido, ou por ma-
licia se não formasse nos livros dos bautizados, na mes-
ma forma q̃ succedeu ao mesmo Bento de Mesquita com o
seu Cap.am, do qual se não formou asento nos livros da sua

109

da mesma praça, e assim como deste filho se não fez menção nas partes
filhas, nem delle ouve mais noticias, da mesma sorte sucedeu a irmã
Seraphina da Palma Alcoforado.

Desta senhora que tão ratta deixar e não o acento do bautismo em
Ceuta, mas claro que se não acha, nem por isso obsta à sua filiação
porque assim como se não acha o de seu filho Bento, assim tambem
se não achará o desta senhora, e pellas mesmas cautelas que ficão ponde-
radas na falta do acento de seu filho, que elle do justificado o por tes-
temunhas, e por conhecimento certo nas deligencias, e summario autên-
tico que na Ceuta se não acha o acento nos livros dos bau-
tismos.

Do falecimento desta senhora, e de seu marido Cosme de Abreu
de Lima, não pode constar em Ceuta, e assim he certo que se não ha
de achar nos livros dos obitos, porque não ha duvida que marido e mu-
lher, com seu filho Bento, vierão para este Reino, e a poucos meses fale-
cerão ambos de huã maligna, como fica dito; o Duque de Caminha
ou Marques de Villa Real com quem vierão para este Reino se
não declara como se chamava, mas segundo a minha conjectu-
ra, e pella conjectura do tempo, me quer parecer foi D. Luiz 2º
Duque, que com seu filho D. Miguel forão degolados em 1641, e pare-
ce que delle o mesmo D. Luiz de Noronha, que sendo general foi padrinho
de Francisco, irmão da dita senhora, filhos ambos de Gonçalo Correa Alco-
forado; porque D. Luiz de Noronha 2º Duque de Caminha, teve este
titulo por morte de seu irmão D. Miguel primeiro Duque, que faleceo
sem filhos, e porque este D. Miguel sendo alcaide, podia o irmão D. Luiz
estar governando Ceuta.

Cosme de Abreu de Lima, ou Cosme de Abreu Alcoforado, era
natural tambem de Ceuta, e para se verificar a sua naturalidade

destria ao S.r D. Alexandre no primr.o papel de informação que
llegou, que pellos livros dos Cartorios não alcanço lo deste forma
esta m.ma Seraphina da Palma. E ainda constar as naturalida-
des della e delle, como tambem os nomes dos pays e mays de am-
bos porem como o S.r D. Alexandre cuidou nam se livros de ba-
talioens por se terem queimado em olhados de pobre, fica impo-
ssibilitada a averiguação por este meyo dos livros dos Cartorios da fre-
guesia: A razão constante conservada entre seus descen-
dentes, e os mais parentes, e o dito Cosme de Abreu de Lima
tambem era desfeita natural; na dita graça e certo Flamia
Abreus, pois o S.r Alexandre na sua primr.a informação do mar-
co proximo passado de 1726, diz que aclara de padrinhos em
hum bautismo em Março de 1585 a Pedro Fernandes Palma
Maria de Abreu, pello q Abreus e ainda: Magritos, Alcoforados,
Correas, e Barbas e tambem seu duvida os Cosme, e ainda se con-
servão hoje descendentes seus na mesma graça, e como algumas
tal e amostrão Cosme de Meses Alcoforado teria tambem con-
guinidade destas familias, pois se confirma igualm.te a noticia
de que casara com differença com sua mulher Seraphina da
Palma Alcoforado.

Pedesse ao S.r D. Alexandre ponderar tudo q se expoem
neste papel q não tornará a tomar et. antes e conveniente
q deixe ficar na sua mão p.a servir de instrucão, e bem consi-
deradas todas as razões e circunstancias referidas se sirva
de ver com a sua deligencia, ou com o seu parecer, o modo
encaminhar este negocio, pois sendo certo q todas estas fa-
milias são de qualificado sangue tanto pella pureza, quanto
pello illustre, não basta p.a estes cavalleiros filhos de Jacob da

de Abreu Alcoforado § 19 numero 6º supra, porque se habilita-
rão para os habitos das tres ordens militares deste Reyno e para familiares
do Santo Officio sendo de tres avos ausentes como patria de seu avo
paterno Bento de Mesquita Alcoforado, porque se não pode fazer
diligencia juridica do caminho do Sumario que se remete do Cattão
do mesmo Bento, o pay do natural de Ceuta, e se necessario for
tambem se procurará em Ceuta por Cosme de Abreu de Lima e sua
mulher Seraphina da Palma Alcoforado pays do mesmo Bento
e avós dos supplicantes; porque poderão ficar informados se não se achar
clareza e noticia de seu avo Bento, e seus bisavos Cosme e Seraphi-
na, e da pureza de sangue, se nelle se provier, e não obstante o seu
nascimento e as freguezias de sua prova e tendo a Cotta, temos em
que os Senhores D. Alexandre e o Senhor D. Antonio se informarão, como Commissa-
rio que he do Santo Officio, devem favorecer este negocio, e como tudo quanto
dos Cavalheiros obrar o poder com o seu patrocinio, e direcção que
se averiguar e concluir com bom sucesso, ajuntandonos com toda
a individuação o que descobrirem e dandonos a forma e meyos
com que devemos intentar o dito e consiguillo (no caso de se
não achar com toda a clareza as noticias que se procurão) para
que não possa ficar o menor escrupulo na pureza de sangue dos Cava-
lheiros, dos quaes o primogenito o Cardeal da Costa filho de Mesquita
Alcoforado e Avelo brevemente terá a merce do habito de Christo;
que espera Vossa Senhoria

Bernardes da Certaa
Por Jacinto Leitaõ Manso

§ 1

Bernardes da Certaã

1 N. Bernardes viveu na villa da Certaã

tem

2 Fernaõ Bernardes q se segue
3 Catherina Bernardes f.ª m.er de Ioam de Alcobia filho de Ioanne Annes de Alcobia n.º em tit. de Alcobias
§
4 Maria Bernardes m.er de Phelipe Pires consta do testam.to com q ella faleceo a 16 de Iunho de 1539

2 Fernaõ Bernardes f.º deste Fernaõ Bernardes cazou nesta villa da Certaã com Maria Alz

tem

5º P.º Bernardes q se segue
6 Affonso Bernardes §2º
7 Fernaõ Lopes
8 Alvaro Bernardes
9 Leonor Bernardes f.ª m.er do Gramel? Chrispino? Leiria? c.g. n.º em tit. de Leitoẽs da Certaã
§
10 Beatriz Bernardes §3º

Pedro

113

Pedro Bernardes f.º deste Fernão Bernardes foi Clerigo formado em Canones e teue Bi.º em Fernão Alz Dieroa antes de ser Clerigo como se diz na Enquerie dade abaixo citada a

11 Alvaro Bernardes se segue

11. Alvaro Bernardes f.º deste Pedro Bernardes viveo nesta villa da Certaã, e casou com Elisja Marques. Consta na nota do tabalião Estevão da Gama no anno de 1583 em q ella era ja ueuva

[illegible]

12 Pedro Bernardes se segue

12 Pedro Bernardes f.º deste Alvaro Bernardes como consta de huma fiança q sua may deu na notta do dito tabalião em 23 de Agosto de 1581 p.ª administração dos seus bens. Casou nesta d.ta villa com sua parenta em 4.º grao em q foi dispensado, Izabel de Mendoça filha de Antonio de Mendoça n.º em tit. de Pereyras desta villa

§

13 Francisca nasceo no ad.e 1607
14 Monica no de 1603
15 Maria de Mendoça no de 1605

Isa

16 Izabel de Mendoça mer. de Antonio Madeira filha de Alvaro Lopes, e de sua mer. Maria Madeiras nº § em tit. de Leizes. Toda esta ascendencia alegou Antonio Madeira na cauza q teue com Joaõ de Brito Caldeira como dizemos em tit. de Leizes onde seguimos a sua geraçaõ.

§ 2º

Afonso Bernardes, fº. de Fernaõ Bernardes nº 2º. como consta do testamto. de sua irmaã Brites Bernardes, e de huma prazo na nota de Diniz Camacho Tabaliaõ q foi nesta villa, feito no anno de 1526. Cazou com Ignez Alz que depois foi mer. de Domingos da Motta nº § em tit. de Mottas, e filha de Antonio Alz Pereira e de sua mer. Guiomar Miz Cardoza nº § em tit. de Pereiras

tem

17 Beatriz Bernardes q segue
18 Maria Bernardes mer. de Pascoal da Motta filho do

775

do d.º Domingos da Motta e de sua 1.ª m.er Izabel Baratta
n.º § em tit. de Mottas

Beatriz Bernardes f.ª deste Affonso Bernardes casou com Jorge de Figueiró

Francisco Bernardes f.º que Beatriz Bernardes

Fran.co Bernardes f.º desta d.ª Beatriz Bernardes foi escrivão da Almotaçaria nesta villa da Certãa, que o teve com sua 2.ª mulher. Casou duas vezes, a primeira com Izabel da Motta filha de Christovão Gil e de sua mulher Felippa da Motta § n.º § em tit. de Mottas, e 2.ª vez com Maria da Gama proprietaria do officio de escrivão da Almotaçaria, e filha de Estevão da Gama e de sua m.er Maria Castanha n.º § em tit. de Gamas da Certãa

Catherina da Gama m.er de Francisco da Cunha f.º de … da Cunha e de

e de sua m.er Izabel Barata C. g.
n.o § em tit. de

§ 3.o

10 Beatriz Bernardes f.a de Fernão Bernardes n.o 2.o Como Consta de huma Compra feita na nota de Diniz Camacho a 11 de 8.bro de 1527. Instituio huma Capella q̃ hoje esta na Gloria, Casou Com Fernão Pires

tem

P.e Simão Lopes
P.o Lopes q̃ segue
Lopo

P.o Lopes f.o desta Beatriz Bernandes Casou Com Izabel Dias

tem

§

Beatriz Bernardes q̃ foi senhora da Capella de sua avó, e m.er de P.o de Alcobia S. g.
Maria Bernardes S. g.

117

§

Violante Bernardes f.ª de
casou com André Alz constado seu inven
tario feito no Juizo dos orfaõs desta villa
sendo escrivaõ Antonio de Abreu a
10 de Julho de 1600 e delle consta q̃ teve

Anna
Guiomar

§

P.ᵉ P.ᵈᵒ Ant.ᵒ Alz viveu nesta V.ª da Castanhª, e
casou com Anna Gomes

teve

O P.ᵉ Fran.ᶜᵒ Gomes Cura de S. P.ᵈᵒ de Grijal
Joam Gomes q̃ segue
Maria Bernardes 2.ª m.ᵉʳ de Joam
Camacho f.º de Diniz Camacho
n.º § em tit. de Camachos.

Joam Gomes f.º deste Ant.ᵒ Alz foi pro
prietario de hum dos officios de notas
desta villa, pello haver em dote com
sua m.ᵉʳ muebles consta da fiança q̃
deu q̃ª servir o d.ᵗᵒ officio a 29 de 8.ᵇʳᵒ
de 1584 na nota de Esteuão da Gama q̃
vê no Livro do Registro da Camara des
ta V.ª a fol. 133. do d.ᵗᵒ anno. Casou a
1.ª vez com Catharina Camacha f.ª de
Joam Camacho e de sua 1.ª m.ᵉʳ Apolonia
de Alcobria n.º 2.º § 1.º em tit. de Cama
chos e do Inventario q̃ se fez por morte
della no anno de 1607. consta q̃ teve
a

Titulo de Betencores

Armas

Por Henrique Henriques de Noronha

EM Campo de prata, hum Leaõ negro Rompente, armado de vermelho: timbre o mesmo Leaõ das armas. Assi o diz Argote de Molina na sua Nobreza de Andaluzia lib. 2. cap. 83. Villas boas Nobiliarchia Portugueza cap. 29. Geliot na verdadra sciencia das Armarias, ou Indece Armorial pag. 419. et 420.
Assi consta do Brazaõ de armas q. se passou em França a André de Bettencurt, q. viueo em Canarias, f.º de Meciot de Bettencurt, e de Teresa de Guardateme, as quais confirmou em Ceuilha; e a depois neste R.no p.r El Rey D. Manoel em 31.º de Abril do anno 1535. na pessoa de Gaspar de Bettencurt f.º de Henrique de Bettencurt o Francez, na forma em q. se achaõ rezistadas na Torre do Tombo no L.º da Armaria a fol. 46; e consta da Carta de Brazaõ passado a André de Bettencurt o seguinte.

121

Manifesto seja atodalas pessoas q. as prezentes insi
gnias virem dearmas, saude egraça aqualquer Estado
que seja, como ante mim Alonço Lopez dela Cana
Alenssio dela Cavalleria perante el muy illustre
D. Joaõ de Gusman Duque de Medinacidonia, e
em Sidonia deseu apellido chamado Luis Darmas
em estes Reynos, eaonde quer que seja, porquan
to ante mim veyo hum Cavalleiro fidalgo, e f.º Dal
go, q. se chamou Andres de Bettencurt f.º de Mon
ciot de Bettencurt, ede Terisa de Guardateme,
oqual Pay eantiga Genealogia saõ denaçaõ Fran
ces, da flor, e tabla de França e sua May Te
risa de Guardateme de Genealogia dos Reys de
scendente, em especial houve Rey q. se chamou
Guardateme, oqual se tornou Christaõ, e se cha
mou D. Fernando, emquanto viveo sempre secha
mou Rey; e porquanto od.º Andre de Bettencurt
me aprezentou hũa enformaçaõ dem.º Reys de Fran
ça Darmas, enterpetrada deminha lingoa Cas
telhana, oteor daquella era encomendado atodolos
Officiais Darmas entre Reys, Consezantes, Prose
vantes, como alinhagem de Bettencourt he gera
çaõ de antigos fidalgos, o q. elles viviaõ por hũa in
formaçaõ tirada no Parlamento de Paris, vista, e
confirmada com sello, dando fee aos testemu
nhos havendo a por boa, aq. eu Sidonia vi em per
gaminho, authorizada, e sellada com o sello de
Plomo, em aqual secontinha, etinha od.º Andre
de Bettencurt ser f.º de fidalgo legitimo, sem bas
tardia

dia, e portanto deve, e pode gozar das prerogativas q̃ os Cavaleiros filhos de fidalgos gozaõ, e pode trazer o d.o Andre de Bettencurt as armas desta Genealogia Recete, q̃ saõ no Brazaõ em lingoa Franceza hum escudo de Argim, e nelle hum Leaõ de Guable rompente, com lingoa e unhas, e piguatho armado de Goles, e pode ter timbre de Zapilla, e nas armas motte e diviza referindo ao prez. que nesta está blazonado, e declarando em lingoa Castelhana hum escudo de prata, e no campo hum Leam rompente armado negro, e unhas, e lingoa, e piguatho vermelho. E porquanto eu Sidonia vi hũa provança em esta Cid.e de Sevilha em o mez de Março do anno de 1502. feita perante o honrado P.o Roiz Monteyro Alcayde em a d.a Cidade de Sevilha &c.a

He a familia de Bettencores neste Reyno oriunda do de França onde conserva sua caza e Solar na Provincia de Normandia. Consta a sua nobreza da Genealogia q̃ anda impressa em hum Tractado Francez do Descubrimento das Ilhas de Canarias, impresso em Pariz no anno de 1629. sem nome

de

de Autor a fol. 285, e nos será precizo escrevela traduzindo as mesmas palavras

Genealogia dos Bettencores

A Caza dos Bettencores he nobilissima e antiga, como parece bastantem.te nesta Historia porq. o que conquistou as Ilhas de Canarias tinha posto de senhor de calidade na sua terra, como bem mostra o q. fez a sua custa, e tambem se calefica Rey e senhor das Canarias, como se vê em hua Certidaõ em latim dada em favor de Reynaldo de Bettencurt seu Irmaõ pello Prioste dos mercadores e Vereadores de Pariz em 1434. onde está nomeado S.r das Ilhas de Canarias. a certidaõ he do Reynado de Henrique 6.o Rey de Inglaterra, q. entaõ tinha a Cid.e de Pariz sobre seu verdadr.o Rey Carlos 7.o Isto se vê ainda por hua doacaõ de alguaz terras q. se lhe fez ao d.o Joaõ de Bettencurt o anno de 1417. onde está nomiado Senhor das Canarias. Seu Irmaõ e herdeyro Reynaldo de Bettencurt tomou tambem a mesma calidade, como se vê em duas doacões q. se lhe fizeraõ em 1426.

Tambem se acha q. Surnet da Caza de Ocion armou alguns Navios com os quaiz foi o

as

as Indias Occidentaes, e conquistou o R.no das Ca-
narias, como fez q. em sua vida trouxe o tt.o de
senhor das Canarias; porem naõ se pode bem justi-
ficar visto q. senaõ escreue em q. tempo, senaõ
q. m.to tempo depois o nosso Joaõ de Bettencurt
foi aganhar com força de armas alguãs destas I-
lhas, onde se fez senhor, e naõ hà outra memoria
mais do q. a que dizem de hua Anna de Mor-
timer mulher de Aniel de Tremevile, a q. al
pertendia, conforme dizem, o Reyno das Cana-
rias.

Este S. Joaõ de Bettencurt se califi-
cado Caval.ro do tt.o de Baraõ, nome de Dignid.e
Eminente; porem mais baixo q. o de Conde: sua
Baronia era a de S. Martinho o Galhardo, no
Condado de Eù, onde hauia huã Fortaleza q. foi
tomada, e retomada varias vezes no tempo das
guerras entre Inglezes e Francezes, como refere
Monstrelle, falando do derradeiro citio, e ruinas
de seu arrazamento no anno 1419. tinha herdado
esta terra de sua Avò Izabel de S. Martinho,
q. era S.ra della, como parece do tt.o no anno de
1363. Esta caza de S. Martinho teue sua
origem do Caval.ro Gautrièr de S. Martinho, Ir-
maõ de Guilherme Martel S.or de Guilherme
de Baqueville, e da 2.a f.a de Hersaud Irmaõ
da Duqueza Gonor que foi mulher de Ricardo
1.o Duque de Normandia e Ay do Duque
Ricardo 2.o chamado Sem pauor, e primo ha-

Ha-

chamado Gonnoride filho de Gonor. Esta
Gonor se dis na Historia q. sahio de hua nobre
caza de Danos.

Este senhor de Bettencurt era tambem
S. de Gainville, e Tintoreira em Caux q. he hua
terra sugeita ao Duquado de Lorguaville q. de
pois passou a caza de Baguemonte, e della a de
Rouville, e foi Camareiro DelRey Carlos 6.º
e de Phelippe Duque de Borgonha, como parece
por hua carta deste Rey no anno 1400. A for
taleza de Gainville, sendo arrazada, o mesmo Rey
lhe concedeo reedificala, e fortificala no anno de
1388, como se vê no Tezouro de Chartres.
Tambem se acha como seu Bisavô, e seu Pay,
morreram na guerra em serviço DelRey, e q. era
homem nobre, de boa vida e nome, e tinha bem ser
vido a ElRey nessas guerras; e q.al tinha vendido
sua terra de Bettencurt, e Gainville a Rober
to de Baguemonte em 1425; e tambem se diz
nesta Historia q. tinha empenhado as duas terras
ao d.º Roberto de Baguemonte seu parente, e pello
q. mostra foi p.ª fazer esta viagem visto como todos
os Historiadores Espanhoes e Francezes, dizem q. fez
os gastos á sua custa, e ao de Rouville por hua Escri
ptura do anno 1426. com o d.º Pedro de Rouville, e
Aldonça de Baguemonte sua m.er pr. lhe terem dota
do a terra de Gainville em cazamento de seu Pay Ro
berto) e o S. Reynaldo de Bettencurt chamado Mo
revet, ou Morelet herd.º de João seu Irmão, e

Carta q. sinerão feyto entre os de Bettencurt, e

so-

sobre o pleito q̃ tiverão entre elles pellas terras de Gainvil-
le e Bettencurt, se contratarão q̃ a d.ª terra de Gainville
ficaria ao d.º Rouville; e a de Bettencurt ao d.º Reynal-
do; porem depois no anno de 1470. tiverão pleitos sobre
isto João de Bettencurt S.r de Reynaldo, e os Herd.ros
do d.º Rouville, como parece por m.tos autos daquelle tempo;
mas com tudo a terra de Gainville ficou athé hoje na ca-
za de Rouville. Tocante a terra de Bettencurt em
Bay, he o Chefe e nome principal dos Senhorez des-
ta caza, he cita na juris dicção de Caux Viscomda-
do de Neuf Castello na freg.ª de S. Sigy, e hoje são
donos della as filhas de hum Luiz de Bettencurt, q̃ a
a herdou de Reynaldo. Tambem a outra cita em
a mesma jurisdicção em o Viscondado de Arquez
pertence ao S.r de Bettencurt D. Z. do Paço em
Rovan.

Tocante a antiguidade e nobreza da caza de Bet-
tencurt, vesse no anno 1067. hum Bettencurt, q̃
verdadeiram.te era Bettencurt hum dos Gentis homens
Normandos, q̃ acompanharão Guilherme Bastardo du-
que de Normandia na Conquista de Inglaterra.

Depois se acha memoria de hum Phelippe
de Bettencurt no tempo de Luiz 8.º enterrado na Igr.ª
de Sigy onde se vio por m.tas pessoas a Sepultura; e tam-
bem havia outros da mesma caza enterrados maiz
antigam.te; mas tudo foi destruido no tempo das guer-
ras Civiz.

Até qui he traducção do q̃ contem o Capitulo da no-
ticia

ticia desta caza; agora continuaremos a descendencia deste Phelippe de Bettencurt, seguindo o mesmo Autor na sua Genealogia.

§ 1.

1. Phelippe de Bettencurt que viveo em tempo de Luiz 8.º Rey de França, e tevio sua sepultura na Igr.ª de Sigy, foi chamado Cavalheiro S.r de Bettencurt, e de S. Vicente de Rouvay. Cazou

E teve

2. Reynaldo de Bettencurt.

2 Reynaldo de Bettencurt filho de Phelippe de Betencurt, succedeo na caza, e senhorios de seu Pay, como se vê de hũa Escriptura Latina do anno 1282.
Cazou com

E teve.

3. Joaõ 1.º de Bettencurt.

3. Joaõ 1.º de Bettencurt f.º de Reynaldo de Bettencurt, co-

como parece por Escriptura do anno 1342. succedeu na caza de seu Pay, e faleceu em Honnefleur em comp.ª do Mariscal de Clermont no anno de 1357.

Cazou com Izabel de S. Martinho, q. depois de veuva foi m.er de Matheuz de Baquemonte; Era f.ª H. do Barão de S. Martinho e Gailhardo Condado de Eu.

Deg.m teve.

4. João 2.º de Bettencurt.
4. N. . . . . de Bettencurt m.er do S. Pedro de Neufuille; cas depois do S. Eslacio de Ernaville, do qual teve Phelipota de Ernaville m.er do senhor de Maurepaz, e teve sua f.ª cazada com o S. Bontervilher.
4. N. . . . . de Bettencurt cazada em Auge donde naicerão a S.ra de Espreville, os senhorez de Vipars, e Mailsc, e a m.er de Angles.

4 João 2.º de Bettencurt f.º de João 1.º como parece de outras scripturas do anno 1358. succedeu na caza e senhorio de Bettencurt. Faleceo na jornada de Cocherel em 1364. em comp.ª do S. Bernardo de Gueselin.

Cazou no anno de 1358. como parece pela propria Escriptura de cazamento feita no Viscondado de Longueville com Maria de Baquemonte Cavaleiro S. de Traversain, como parece da mesma Escriptura. D. Joseph de Pilhicer Chronista

mor de Espanha, e screuendo a familia de Bracamon
te no Memorial de D. Christovão Affº Solis
Adiantado de Yucatan a fol. 103. dá o nome de Ion
na a esta Srª fazendo a fª de Mossem Guilhelmo
de Bracamonte Sr. desta caza, e de Sua fª H. de
João Sr. de Galbon em Normandia, e lhe dá por
Irmãoz a dª D. Joanna Mossem Guilhelmo
cazada com Ignez de Hannecourt em Picardia,
dos quaiz diz, digo de Hannecourt Irmã de João
senhor de Hannecourt em Picardia, dos quaiz diz
ser fº 2.º Mossem Rubin de Bracamonte Almi-
rante de França, e tronco da caza de Bracamonte
em Castª dizendo ser Primo Irmão de João de
Bettencurt Rey, e Conquistador das Canarias, no qual
diz elle cedera o direito daquella conquista por lhe
hauer feito merce della a Raynha D. Catheri-
na.

Foraõ seuz fºs

5. João 3.º de Bettencurt Sr. de Gainville, a Tin
tureira, Sr. de Bettencurt, S. Siri, Licourt, Ri-
ville, do grande Quesnay, &c. Huqueleu de S.
Martinho, intitulado Rey das Canarias pella
sua Conquista. Faleceo no anno de 1425.
como parece por mtºs autorez, ficando herdr.
de seuz benz Reynaldo de Bettencurt seu
Irmão. Cazou com Sua Sr. da caza de

Fayel

Payel em Champanha como diz esta Historia, e naõ tiveraõ f.os sem emb.o de g. D. Jozep Pelliçer q faz cazado com Maria f.a do Principe de Ibetu, q ag.m dá descendentez por femeas nas Ilhas de Canarias.

Pelliçer d.o Mem. fol. 103. n.o 76.

5. Reynaldo de Bettencurt, que segue.

5. Reynaldo de Bettencurt f.o 2.o de Joaõ 2.o de Bettencurt sucedeu na caza e senhorio de seu Pay por falecimento de seu Irmaõ Joaõ 3.o do qual foi tambem herdeyro. Foi chamado Cavalleiro, e Gran Mestre da caza de Joaõ Duque de Borgonha e Cavaleiro da Guarda em Pariz no tempo q. era dos Inglezes.

Cazou 1.a vez com Maria de Breaute f.a de Rovray, e Vernevil; da qual parece naõ teue f.os por cuja morte cazou 2.a vez com Phelipota de Troyez natural de Pariz, q. estaua veuva com trez filhas de seu 1.o marido cazadas em Inglaterra, donde sahiraõ os senhorez de Galet de Houdetot, e Sommeroy, e outros, tanto em Inglaterra, como em Flandes e França. Deste 2.o matrimonio.

Teve

6. Joaõ 4.o de Bettencurt, que segue.
6. Miciot de Bettencurt §. 3.
6. Henrique de Bettencurt §. 4.
6. Jorge de Bettencurt, que passou de França a

Castella

Castella, onde cazou em Valhadolid com D. Elvira de Avila Irmã de Gil Glz. de Avila senhor de Cespedoza filhos de Estevaõ Domingo de Avila senhor das Navas, e Cespedoza, de q.m naceo hum f.o Joaõ Sanches de Bettencurt, cuja geraçaõ seguio os apelidos de Avila e Bettencores.

6 Joaõ 4.o de Bettencurt f.o 1.o de Reynaldo de Bettencurt, sucedeu na caza de seu Pay, e viveu em França, onde seguio a sua descendencia.

Cazou com Joanna de Noyon f.a de Enizam de Noyon S.r de Cabenntes.

E teve.

7. Luiz de Bettencurt.
7 Jaquez de Bettencurt q̃ foi Pay de Joaõ 6.o de Bettencurt S.r de Mougienchy, Randilon, S. Pedro, Guemay, Glatigny, Huguelem, Guenonville, o qual de sua mulher Maria Oclere teve a Galens de Bettencurt S.r das d.as terras, e P. e Z. do Paço em Ruham, q. foi Pay de Galens 2.o e de Jaquez de Bettencurt Vizitador em Ruham.
7. Antonio de Bettencurt, q̃ foi sacerdote.
7 N. . . . de Bettencurt mulher do S.r de Beleville.
7. N. de Bettencurt m.er de Passart S.r de Goucourt.

7.

7. Luiz de Bettencurt f.º mais velho de João 4.º de Bettencurt succedeu na caza de seu Pay.
Cazou com Fran.ca Bainbard f.ª de Guilherme Bainbard S. de Feleville.

Eteve.

8. João 5.º de Bettencurt.
8. Jaquez de Bettencurt §. 2.

8. João 5.º de Bettencurt f.º v.º de Luiz de Bettencurt succedeu na caza de seu Pay, e foi o q. deu esta Genealogia dos Bettencores no anno de 1540. aos Commissarios d'ElRey, e foi esta traslada do Original no anno de 1556. constando todo o sobred.º por bons titulos, e autos q. forão aprezentados p.los senhos de Bettencurt B.ez do Pais em Itueam
Cazou com Maria de Beville.

Eteve

9. Matheus de Bettencurt, q. cazou com Bonne de Espinay f.ª do S. de S. Luc. s.g.

§. 2.

N.º 8. Jaques de Bettencurt f.º 2.º de Luiz 1.º de Bettencurt §. 1. n.º 7.

Cazou com Margarida Regnaut.

E teve

9. Luiz 2.º de Bettencurt.
9. Ricardo de Bettencurt q̃ foi Pay de Duarte de Bettencurt S. da Cappella.

9. Luiz 2.º de Bettencurt f.º 1.º de Jaquez de Bettencurt. Cazou com Maria de Fray.

E teve.

10. N....... de Bettencurt m.er de Joaõ de Beville senhor de Berengueville.
10. N....... de Bettencurt m.er de Mateus Boguet senhor de Saumont.

As quaiz ambas possuhiraõ a terra de Bettencurt em Bay da antiga caza de Bettencores.

§. 3.

N.º 6. Miciot de Bettencurt f.º 2.º de Reynaldo de Bettencurt §. 1. n.º 5. Se 1.º em q̃ vulgarm.te começão esta familia os Nobiliarios do Reyno.

Seguio com seu Irmaõ Henrique de Bettencurt a seu Tio Joaõ de Bettencurt na Conquista das Canarias, onde ficaraõ por sua auzencia Governadores das d.as Ilhas; as quaes falecendo primeiro Henrique de Bettencurt seu Irmaõ, elle as vendeu ou traspassou a D. Henrique Conde de Niebla, e este a Guillem de las Cazas q̃. tambem as vendeu a Fernaõ de Peraça Pay de D. Ignez de Peraça mulher de Diogo Garcia de Herrera de q̃m naceo D. Maria de Ayala m.er de D. Diogo da Sylva 1.º Conde de Portalegre. A Ilha de Lancerote traspassou o d.º Miciot de Bettencurt no Infante D. Henrique f.º dEl Rey D. Joaõ 1.º de Portugal, e por ella lhe deu varias terras de sexmaria na Ilha da Mad.ra e vinte mil r.s de juro q̃. ao depois trocou seu Genro Ruy Glz. da Camara com o Infante D. Fernando Pay dEl Rey D. Manoel pellas Saboarias da mesma Ilha, onde se passou a viver com seus Sobrinhos. Alguãs memorias dizem, q̃. elle fora Cavall.º de S. Joaõ de Malta, porem nam achamos disto docum.to; antes entendemos ser cazado em França, e q̃. fora f.a sua legitima, a m.er de seu Irmaõ Henrique de Bettencurt, como diremos adiante no §. 4.

Houve BB.

7. D. Rodrigo de Bettencurt, de q.m affirma D. Rodrigo Lobo ficar descendencia nas Canarias.
7. D. Maria de Bettencurt, q. seu Pay levou consigo a Ilha da Mad.ra onde Eerdou sua fazenda sendo m.er de Ruy Glz. da Camara Progenitor dos Condes de Villa franca, Eoje da Ribeira grande, f.o 2.o de João Glz. Zargo, como escreuemos em tt.o de Camaras. Faleceu Ella sr.a sem f.os na Ilha de S. Miguel no anno 1491. mandando fazer Eũa Capp.a dos Martirez em S. Francisco do Funchal p.a jazigo de seu Corpo, naqual seuê Eum tumulo com o Letreiro de seu nome, e armas dos Bettencorez: fez morgado de seus benz a q. chamaõ da Agoa domel, e q. nomeou por administrador seu sobr.o G.ar de Bettencurt, e a seus descendentes.
7. D. Leonor q. cazou com Ariste Perdome Eum Gentil Eomem Frances, que passou a conquista das Canarias onde teue geração.

§. 4.

N.º 6. Henrique de Bettencurt f.º 3.º de Reynaldo de Bettencurt §. 1. n.º 5. acompanhou a seu Tio João de Bettencurt, juntam.te com seu Irmão Meciot de Bettencurt na conquista das Canarias onde ficou governando por sua auzencia.

Cazou com sua Sobrinha f.ª de seu Irmão Meciot de Bettencurt, pello que consta de huã verba do testamento, ou Codecillo de D. Maria de Bettencurt sua Cunhada; na qual nomea a Gp.ar de Bettencurt (filho deste Henrique) por seu Sobrinho f.º de sua Irmã; e assi mesmo em muitos Lugares da sua instituição lhe chama Sobrinho, sendo pella razão de seu Pay Primo Irmão. Forão seus f.os

7. Meciot de Bettencurt, q. cazou em Canarias com Terisa de Guardateme da geração dos Reys das mesmas Ilhas, f.ª ou netta de Guardateme (q. ao depois de baptizado se chamou D. Fernando) Rey dellas; e forão Pays de Andre de Bettencurt q. justificou sua ascendencia tirando brazão de armas em França, e em Cast.ª; como deixamos copiado no principio deste l.º

7. Henrique de Bettencurt que segue.

7. Gaspar de Bettencurt, cuja descendencia veremos adiante em Bettencorres Saas §. 19.

7. Henrique de Bettencurt f.º 2.º de Henrique de Bettencurt n.º 6. passou com seu Tio Meciot de

Bettencurt a Ilha da Madeira onde foi a fazendado no Lugar da Ribeira braua naparte que chamaõ a Banda dalem, aqual houve de sexmaria. Faleceo pellos annos 1500.

Cazou com Izabel Roiz. Tavares filha de Vasco Esteuez, e de Joanna Tavares em titulo de Tavares §. 1. nº. 2º; aqual veuva deste marido cazou 2ª. vez com Joanne Mendez de Britto filho de Mendo de Britto de Oliveira em titulo de Brittos Oliveyraz §. 5. nº. 1. E fez morgado de seuz bens com seu 2º marido em D. Phelippa de Britto filha B. do dito Joanne Mendez.

Deste matrimonio houve.

8. Joaõ de Bettencurt o velho.
8. Joaõ de Bettencurt o Cavaleiro §. 15.
8. Gaspar de Bettencurt, q. naõ cazou, e houve B. 9. Diogo de Bettencurt a quem elle deixou os bens, e morreo solteiro s.g. A este Gaspar de Bettencurt feraõ dadas as armas por El Rey D. Manoel em 31º de Abril do anno 1505.
8. Henrique de Bettencurt §. 16.
8. D. Maria de Bettencurt de quem falaremoz no §. 18.
8. D. Catherina de Bettencurt mulher de Pedro de Britto de Oliveira em titulo de Brittos Oliveiraz §. 5. nº. 1.

8. Joaõ de Bettencurt filho 1º de Henrique de Bettencurt

curt, e Lamaramlhe os velhos em distinção de seu Ir-
mão 2.º do mesmo nome; viveu na Ribeira brava onde
tomou o nome com q. por m.tas vezes he nomeado, servio na
India com D. Henrique de Menezes; foi criado na
caza real, cujo foro conservão seus descendentes.

Cazou em 1493. com Barboza Gomez Fer-
reira f.ª de João Gomez da Vea e de Guimar Ferr.ª
sua mulher em tt.º de Gomez Castros §. 1. n.º 1.

Dem. houve

9. Pedro de Bettencurt.
9. Fran.co de Bettencurt §. 13.
9. Gaspar de Bettencurt §. 14.
9 D. Ignez de Bettencurt, 1.ª m.er de D. Luiz
de Moura Estribeiro mor do Inf.e D. Luiz, e
Alcayde mor de Castelo Rodrigo, e f.º de D. João
de Moura, e de D. Izabel de Atouguia em
tt.º de Mouras, Caza de Castelo Rodrigo em Por-
tugal.
9. D. Izabel de Bettencurt m.er de Antonio Cor-
rea o Grande, f.º de João Aff.º Correa, e de sua
m.er Ignez Lopez em tt.º de Correas §. 1. n.º 2.º
9. D. Guimar de Bettencurt m.er de Luiz de At-
touguia f.º de Francisco Alz. da Costa, e de
Branca de Atouguia em tt.º de Costas Atou-
guias §. 1. n.º 3.
9 D. Phelippa de Bettencurt, q. não cazou,

e

morreo em 1571. e fez morgado de seuz benz em seu sobr.º João de Bettencurt Correa.

9 Pedro de Bettencurt f.º 1.º de João de Bettencurt o Velho.

Cazou em Sancta Cruz com D. M.ª de Freytas f.ª de João de Freytas Correa e de Guimar de Lordelo em tt.º de Freytas de Sancta Cruz §. 1. n.º 2.º

Deg.m Louve

10. João de Bettencurt de Freytas.
10. D. Guimar de Bettencurt mulher de Alem de Ornellas de Moura f.º de João Dornellas de Vasconcellos e de D. Cezilia de Moura em tt.º de Ornellas §. 3. n.º 4.

10. João de Bettencurt de Freytas f.º de P.º de Bettencurt Camaramtte de alcunha o Fio seco, e morreo em 21. de Março de 1610.

Cazou 1.ª vez em 1557. com D. Elena de Vasc.ºs f.ª de Antonio Mendez de Vasc.ºs e de D. Phelippa de Moraes neste tt.º §. 16. n.º 10. A qual morreo em 29. de Junho de 1584 e jaz na Cappella do Saluador de Sancta Cruz.

Deg.m Louve.

11. Pedro de Bettencurt de Freytas.

11.

11. Antonio Mendez de Vascon[cel]os §. 5.
11. Gonçallo de Freytas Betteneurt §. 6.
11. Henrique de Bettencurt. §. 7.
11. Ruy Mendez de Vascon[cel]os §. 8.
11. Phelippe de Betteneurt, q. morreo moço. s.g.
11. D. Catherina de Bettenteneurt, C.
11. D. Phelippa q. ambas morreraõ sem estado.

Cazou 2.ª vez com D. Mor de Vascon[cel]os f.ª de Joaõ Mendez de Vascon[cel]os e de Leonor Roiz Netto em tt.º de Vascon[cel]os §. 10. n.º 3.

Houve B.B.

11. Miguel de Betteneurt §. 9.
11. D. Guimar de Betteneurt. s.g.

11 Pedro de Betteneurt de Freytas f.º 1.º de Joaõ de Bettenuurt de Freytas o Rio seco; morreo em 20. de Outubro de 1613.

Cazou com D. Beatriz de Abreu f.ª de Joaõ Vaz do Rego, e de sua mulher Phelippa Rabella, aqual morreo em 8. de Janr.º de 1626.

Deg[ue]m Louve.

12. Joaõ de Betteneurt de Freytas.
12 Andre de Bettenuurt de Freytas, q. cazou com D. Izabel de Vascon[cel]os f.ª de Lenobio A

Eisle

e Eiole, e de D. Maria de Vasconcelos em tt.º de
Ac Eioles §. 2.º n.º 2.º

12. D. Maria de Freytas m.er de Jordaõ de Frey-
tas da Sylua f.º de Gonçallo de Freytas da
Sylua, e de D. Izabel de Abreu em tt.º de
Freytas de Sancta Cruz.

12. Joaõ de Bettencurt de Freytas f.º 1.º de Joaõ de
Bettencurt de Freytas.

Cazou 1.ª vez em 28 de Abril de 1614. com
D. Izabel Monis f.ª de Nuno da Costa Moniz
e de D. M.ª sua mulher em tt.º de Monizes §. 13.
n.º 5.º aqual morreo em Mayo de 1624.

Deg.m Touve.

13. Pedro de Bettencurt de Freytas.
13. Nuno da Costa Moniz, q̃ morreo a prezidam de
em 18. de Dez.ro de 1670. e Touve f.as BB.
que foraõ freiraz nas Capuchas da Mer-
cez do Funchal.
13. D. Branca q̃ aodepoiz de ser freira de S.ta
Clara do Funchal se mudou p.a as Capuchas
da Mercez.
13. D. Beatriz freira em S.ta Clara.

Cazou 2.ª vez em 15 de Agosto de 1626. com D.
Britez de Freytas f.ª de Diogo de Freytas Correa
e de D. Maria Pacheka em tt.º de Freytas de
da
S.

de Sancta Cruz §. 3. n.º 4.

Deg.m Touve.

13. D. Maria de Bettencurt e Freytas m.er de Luiz Tellis de Menezes f.º de Fran.co Moniz de Menezes e de D. Genebra de Britto em tt.º de Monizes §. 5.º n.º 5.º

§. 5.

N.º 11. Antonio Mendez de Vas.cos f.º 2.º de Joaõ de Betencurt de Freytas §. 4. n.º 10. naceo em 1562. servio em Africa, e delle fala Manoel Tomas Insulana lb.º 6. Cit. 74.

Cazou com D. Maria da Costa f.ª de.

Deg.m Touve.

12 Joaõ de Bettencurt de Freytas, q. cazou em 27. de Janr.º de 1618. com Antonia Tavarez f.ª de Ant.º Tavares, e de Catterina Grigoria s. g.

12.

12. Antonio de Freytas Bettencurt. S. g.
12 D. Elena de Bettencurt, mulher de P.º Glz. de Rico Pays de 13. D. Maria de Bettencurt mulher de Pedro Ribr.º Esmeraldo f.º de Antonio do Carualhal Esmeraldo, e de D. Hyeronima Per.ª cmtt.º de Ribeyros Carualhaez S. 3. n.º 6.
12 D. Catherina de Bettencurt q. cazou em 13. de Fevr.º de 1632. com Balthezar Cezar de Andr.e f.º de Fran.co de Andr.e e de M.ª Veloza naturaes de Gaula.
12 D. Maria de Freytas.
12 D. Felippa de Bettencurt

§. 6.

N.º 11. Gonçallo de Freytas Bettencurt f.º 3.º de Braz de Bettencurt de Freytas S. 4. n.º 10. naceo no anno de 1564.

Cazou com Constança Pimentel sua parenta em 15. de Feur.º de 1594. f.ª de Gaspar Pimentel e de Violante Ribr.ª de Assen.ca sua mulher

P.

12. Pedro de Bettencurt de Freytas e
12. Gaspar Pimentel, que ambos morrerão em hum Navio que sahio do Porto do Funchal em socorro d'outro q̃ a vista da terra pelejava com huã Nao d'inimigos.
12. João de Freytas Bettencurt Clerigo, e Conigo na Sée do Funchal.
12. Gonçallo de Freytas Bettencurt
12. D. Maria Pimentel, q̃ faleceu solt.ra
12. D. Luiza de Freytas Bettencurt mulher de Francisco Tellez de Menezes f.o de P.o Moniz Barretto, e de Anna Lomelino.

12. Gonçallo de Freytas Bettencurt, f.o 4.o de Gon.co de Freytas.

Cazou em 9. de Jan.ro de 1641. com D. Izabel de Bettencurt sua parenta f.a de João de Bettencurt de Freytas e de D. Barbora Tellez neste tt.o 5. n.o 12.

D. G. e q. Tourres

13. Gonçallo de Freytas Bettencurt.
13. João de Freytas Bettencurt Clerigo, e Conigo na Sée do Funchal.
13. Pedro de Bettencurt e Freytas q̃ faleceo em 11. de Julho de 1700. estando cazado com D. Izabel de Vas.cos f.a l. de Joanne Mendes de Vas.cos e de D. Antonia de Aragão

gam e mtt.os de vasc.cos deq.m teue 14. D. Felipa de Bettencurt mulher de João de Figueiroa f.o de Pedro de Andr.a Berenguer, e de D. Izabel de Crasto.

13. D. Constança.

13 e D. Maria freira em S.ta Clara do Funchal.

13. D. Antonia de vasc.cos q. faleceo em setr.o de 1705. estando cazada com Matheus da Camara Bettencurt f.o de João de Bettencurt da Camara e de D. Maria de Bettencurt e mtt.os de pos.

§. 7.

N.o 11. Henrique de Bettencurt f.o 4.o de João de Bettencurt o Fio seco §. 4. n.o 10. naceo no anno de 1576.

Cazou em 17. de Junho de 1593. com D. Anna Cabral.

Deq.m teue

12. João de Bettencurt de Freytas.
12. Henrique de Bettencurt s.g.
12. D. Elena de Bettencurt m.er de Ant.o Jaquez

12 Joaõ de Bettencurt de Freytas f.º de Ae Henrique de Bettencurt, foi chamado o do Campanario por viver em hum Lugar deste nome.

Cazou em 30. de Novembro de 1617. com D. Barbora Tellez f.ª de Diogo Luiz Bottelho e de Barbora Tellez sua molher.

Dem.g teve.

13. Joaõ de Bettencurt, que faleceo moço.
13. D. Maria de Bettencurt q. naceo em Agosto de 1620. e cazou em 19. de Janr.º de 1637. com Joaõ de Bettencurt da Camara f.º de Diogo Villella Bettencurt e de D. Izabel de Souto mayor em tt.º de Pôs.
13. D. Izabel de Bettencurt q. naceo em Novr.º de 1625. e cazou com Gonçallo de Freytaz Bettencurt seu parente §. 6. n.º 12. deste tt.º
13. D. Anna que faleceo moça.

§. 8.

N.º 11. Ruy Mendez de Vascon Bettencurt f.º 5.º de Joaõ de Bettencurt de Freytas §. 4. n.º 10. naceo

ceo em 1577. e servio em Africa, delle falla Manoel Thomas Ins. 1. 6. Oit. 74. morreo em 9. de Novr.º de 1623. e jaz em S. Francisco com sua 2.ª mer.

Cazou 1.ª vez em 8. de Janr.º de 1597. com D. Izabel f.ª de Fructuozo Gomez e de Izabel Lopez sua mulher. s.g.

Cazou 2.ª vez com D. Elena Ferr.ª f.ª H. de Antonio de Carualho e de Ignez Ferr.ª sua mer.

V Deg.m Souve.

12. Diogo, que faleceo menino

12. D. Ignez de Bettencurt q. cazou 1.ª vez em 10. de Novr.º de 1624. com João de Freytas da Sylua f.º de Gonçallo de Freytaz da Sylua e de D. Izabel de Abreu em tt.º de Freytaz s.g. e 2.ª vez em 28. de Mayo de 1648. com Cristovão Moniz de Menezes f.º de Manoel de Castro e de D. Maria de Menezes. s.g.

Cazou 3.ª vez o d.º Ruy Mendez de Vasc.os com D. Maria de Britto f.ª de Luiz Meireles de Gamboa, e de M.ª Espinola sua mer. s.g. a qual faleceo de 1631.

§. 9.

Nº 11. Miguel de Bettencurt de Freytas fº B. de Joaõ de Bettencurt de Freytas §. 4. nº 10. viueo no Lugar da Ribeira Graua.

Cazou com Anna Roiz da Costa fª de

Degm teue.

12. Pedro de Bettencurt.

Cazou 2ª vez em 21. de Janrº de 1600 com D. Joanna Cabral veuva de Manoel Ferrª do Pô e fª de Diogo Cabral e de Oriana de Gouvea emttº de Monizes Cabraes. s.g.

12. Pedro de Bettencurt fº do 1º matrº de Miguel de Bettencurt de Freytaz.

Cazou em 7. de Julho de 1609. com D. Catherina de Abreu fª de Diogo Luiz Bottº e de Barbora Telles sua 1ª mulher.

Degm Gouve.

13. Joaõ de Bettencurt de Freytaz. s.g.

13. D. Maria de Bettencurt m.er de Pº Sodre natural de Guimaraẽs.

13. D. Anna de Bettencurt q̃ cazou em 13. de Outubro de 1640. com Pº de Bettencurt

de

de Atouguia f.º B. de João de Bettencurt ~~o Cego~~ em tt.º de Costaz Atouguias.

§. 10.

N.º 9. Francisco de Bettencurt f.º 2.º de João de Bettencurt o Velho §. 4. n.º 8. servio em Africa e viveu os principios na V.ª da Mad.ª onde

Cazou 1.ª vez por scriptura de dote q̃ fez seu Pay em 22. de Junho de 1531. com D. Joanna de Vas.cos f.ª de Ruy Mendez de Vas.cos e de D. Iz.el Correa sua mulher em tt.º de Vas.cos

Deg.m teve.

1o. João ~~Pedro~~ di Bettencurt de Vas.cos

1o Henrique de Bettencurt §. 13.

1o D. Anna de Bettencurt a q.m chamarão a Prima de alcunha; Cazou 1.ª vez com João de Bettencurt de Teyve seu Primo f.º de Fran.co de Bettencurt e de D. Izabel de Teyve ne tt.º §. n.º 10. s.g. Cazou 2.ª vez com Francisco Barretto de Menezes Gov.or em Sam Tome e faleceu em L.x.ª s.g.

Por

Por falecimento desta m.er passou o d.º Fran.co de Betteñcurt com seus f.os a Ilha 3.ª onde viveu o restante de sua vida, ella cazou na V.ª da Praya com D. Andreza de Vas.cos f.ª de Sebastião Vaz Home da Costa, e de Izia Mendez de Vas.cos aqual era veuva de Pedro Alz. de Affon.ca da Camara. s.g.

10 _ João de Bettencurt de Vas.cos f.º 1.º deste Fran.co de Bettencurt, passou com seu Pay aviver na Ilha 3.ª onde foi degolado por ordem de Manoel da Sylva Lugar Tenente do S.r D. Antonio, por seguir as p.tez del Rey D. Phelippe 2.º de Cast.ª

Cazou naquella Ilha com D. Maria da Camara S.ra do morgado de Fonceca f.ª H. de Pedro Alz. d'Affon.ca da Camara, e de sua Madrasta D. Andreza de Vasconcellos.

Deg.m Louve.

11. Vital de Bettencurt de Vas.cos

11. Francisco de Bettencurt P.e da Companhia

11. D. Joanna de Bettencurt de Vas.cos m.er de Jorge de Lemos Bettencurt da Ilha de S. Jorge f.º de Jorge de Lemos o velho

11 D. Maria de Bettencurt m.er de Luiz de Lacerda Pr.ª f.º de Alvaro Pr.ª Sarmento e de Anna de Bettas da Sylva emtt.º de Pereyraz

11.

11. Vital de Bettencurt de Vascos f.º 1.º de João de Bettencurt, foi Cavalr.º da Ordem de Xpo. com cem mil r.s de tença, e 7. do morgado dos Fonceças em sucessaõ a sua May.

Cazou 4. vezes a 1.ª com D. Maria da Sylveira Borgez f.ª de Guilherme da Sylvr.ª Borgez e de sua mulher Ignez Gomez de Avila. s.g.

Cazou 2.ª vez com D. Ignez de Mello f.ª de Estevaõ Ferr.ª de Mello, e de D. Anna ou Antonia de Lima f.ª de M.el Pacheco de Lima.

Deg.m teve.

12 João de Bettencurt de Vascos.
12. D. Francisca, D. Maria, e D. Antonia todas freiras em S. Gonçallo de Angra.

Cazou 3.ª vez com D. Izeu Pacheco f.ª de Vasco Frz. Rodovalho Provedor dos Rezidus da d.ª Ilha, e de sua m.er Maria Abarca f.ª de Cristovaõ Borgez da Ilha, e de Izabel Pacheco.

Deg.m ouve.

12 Vital de Bettencurt §. 11.
12 Vasco Frz. Rodovalho, que faleceu Estudante.

12. D. Maria de S. Ignacio freira na Esperança.
12. D. Catherina de Bettencurt freira em S. Gonçallo de Angra.

Cazou 4.ª vez com D. Agueda de Guadros f.ª de João de Guadros e de D. Guimar de Freytaz que era f.ª de Simão de Freytas, e de Maria Bareiros de Vasconcellos.

Desc.te teue.

12 D. Felipa de Bettencurt m.er de Fran.co de Ornellas da Camara Paym e m.to de Ornelas.

12. João de Bettencurt de Vasconcellos f.º 1.º do seg.do matrimonio de Vital de Bettencurt, sucedeu na caza e morgado de seu Pay, foi Cavalr.º da Ordem de Xp.º e Cap.am mor da Cidade de Angra na Ilha 3.ª

Cazou com D. Joanna de Bettencurt f.ª de Francisco de Bettencurt de Vasconcellos Comendador de S. Miguel de Campia na Ordem de Xp.º e de sua m.er D. M.ª ou D. Ignez de Mello.

Desc.te teue.

13. Vital de Bettencurt de Vasconcellos s.g.
13. João de Bettencurt s.g.

13. Feliciano de Bettencurt q̃ segue.
13 D. Maria de Bettencurt mulher de Ant.º do Canto de Castro f.º de Manoel do Canto de Castro e de D. Antonia da Sylva e m.tt.º de Cantos.
13. D. Maria da Camara
13 D. Thereza de Mello
13 D. Antonia da Sylva.
13 D. Beatriz.
13 D. Izabel.

13. Feliciano de Bettencurt de Vas.cos f.º 3.º deste João de Bettencurt, sucedeu na caza e morgado de seu Pay

Cazou com D. Clara de Bettencurt f.a de Vital de Bettencurt, e de sua 2.a m.er D. Maria do Canto neste t.º §. 11. n.º 12.

Deg.m Houve.

14. João de Bettencurt de Vas.cos
14. Vital de Bettencurt Clerigo.
14. Antonio do Canto que faleceu moço.
14. Henrique de Bettencurt
14. D. M.a Magdalena m.er de Fran.co do Canto e m.tt.º de Cantos. s. g.
14. D. Phelippa, que cazou na Ilha do Fayal com Guilherme Pr.a
14. D. Ignez

14. D. Bernarda.
14. D. Felicia. e D. Joanna freiras na Concepçaõ

14. Joaõ de Bettencurt de Vas.cos f.o v.o de Feliciano de Bettencurt, viue na V.a de S. Jorge onde Cazou com D.

§. 11.

N.o 12. Vital de Bettencurt de Vas.cos f.o do 3.o matr.o de Vital de Bettencurt §. 10. n.o 11. viueo na V.a 3.a onde foi Proueder dos Rezidus e Cappellas. Cazou 1.a vez com D. Violante de Avila f.a de D. Barbora da Sylvr.a e Vargaz.

Deg.m teve.

13 Vital de Bettencurt, q̃ morreo menino.
13. Manoel de Bettencurt, q̃ tambem faleceo menino.
13. Francisco de Bettencurt de Vas.cos
13. D. Maria de Bettencurt m.er de Diogo Pr.a de Lacerda f.o de Alvaro Pr.a de Lacerda.
13 D. Branca de Bettencurt m.er de Agostinho Borgez de Souza.

Ca.

Cazou 2.ª vez com D. Maria do Canto f.ª de Francisco do Canto de Vas.cos e de D. Maria Clara da Sylveyra c/ mtt.º de Cantos.

Deg.m teve

13. Jozeph de Bettencurt de Vas.cos §. 12.
13. Vasco do Canto de Vas.cos Clerigo.
13. Andre de Bettencurt. s.g.
13. Frey João frade de S. Francisco.
13. D. Clara da Sylv.ra Bettencurt m.er de Feliciano de Bettencurt e Vas.cos neste tt.º §. 10m.º
13. D. Maria Clara de Bettencurt m.er de Francisco Pacheco de Lima.
13. D. Catherina de Bettencurt m.er de Antonio de Brum m.or no Fayal.
13. D. Ursula de Bettencurt m.er de Hyeronimo de Castro f.º de P.º de Castro, e de D. Britez Meireles
13. D. Bernarda de Bettencurt m.er de Luiz de Britto do Rio natural d'Elvas, e Gov.or q. foi nad.ª N.ª 3.ª em tt. de Rios.
13. D. Apelonia.
13. Filhas freiras { D. Britez / D. quiteria } no Conceição

13. Francisco de Bettencurt de Vas.cos f.º 3.º do 1.º matr.º deste Crital de Bettencurt.

Cazou com D. Maria Vitoria da Camara

mara sua Prima, f.ª de Francisco de Ornellas da Camara, e de D. Phelippa de Bettencurt e Vas.cos e mt.º de.

Deg.m teue.

14. Vital de Bettencurt, q. morreo mosso.
14. D. Jozepha Bernarda da Camara 1.ª m.er de P.º Homem da Costa.
14. Filhas freiras na Concepçaõ D. Violante, e D. Victoria.

Cazou 2.ª vez com D. Luiza de Vas.cos f.ª de

Deg.m tem.

14. Joaõ de Bettencurt de Vas.cos
14. Pedro de Bettencurt
14. Antonio de Bettencurt frade de S. Francisco.
14. D. Maria Francisca m.er de Jozeph Ant.º Per.ª no Fayal

14. Joaõ de Bettencurt de Vas.cos f.º do 2.º matrimonio deste Francisco de Bettencurt.

Cazou com D. Elizia Fran.ca do Canto f.ª de Luiz do Canto da Costa, e de D. Antonia de Mello e Sylva sua 2.ª m.er

Deguem

15. Marceuz João de Bettencurt correa e Avila Jaque

15. ~~outro varaõ~~ Fran.^co de Betancourt

~~Em freira~~ Quiteria de Betancourt

Joaquim de Betancourt

D. Ant.^a Freira de Betancourt casada com Braz Per.^a de Lacerda

D. Freira de Betancourt casada com Antonio de Souza de Menezes

D. Anna que cazada em S. Gonçalo

§. 12.

N.º 13. Jozeph de Bettencurt de Vas.^cos f.º 1.º do 2.º matr.º de Vital de Bettencurt de Vas.^cos §. 11. n.º 12.

Cazou com D. Magdalena de Canto f.^a de Joaõ do Canto, e de D. Maria Pamplona sua molher.

Deg.^m tem

14. Francisco de Bettencurt de Vas.^cos + solteiro

14.

§. 13.

N.º 10. Henrique de Bettencurt f.º 2.º de Francisco de Bettencurt §. 10. n.º 9. passou com seu Pay aviver na Ilha 3.ª e foi Cavalr.º da Ordem de Xp.º

Cazou namesma Ilha com D. Hyeronima de Vas.cos f.ª de Pedro Mendez de Vas.cos, e de sua m.er D. Maria Roiz. de Escovar e mtt.º de Vasconcellos.

Deg.m Teue

11. Miguel de Bettencurt q. morreo em Indias s.g.

11. Gonçallo de Bettencurt, q. morreo nas guerras de Italia.

11. Frey Pedro de Bettencurt q. fundou na India alguns Conventos da religiaõ de S. Francisco.

11. D. Maria de Bettencurt m.er de Joaõ de Escovar Teix.ra f.º de Joaõ de Escovar e de D. Margarida Cardoza. s.g.

§. 14.

N.º 9. Gaspar de Bettencurt f.º N.º 3.º de Joaõ de Bettencurt §. 4. n.º 8. servio em Africa.

Cazou com D. Izabel de Ornellas f.ª de Mem

Alem de Ornellas o Velho.

Deg.m Jouve

10. D. Antonia de Bettencurt aquem a Raynha D. Catherina cazou com Antonio Pr.a Cavalr.o da Ordem de Xp.o q. tinha vindo da India por Capitam de huá Nao depois de haver lá servido muitos annos.

§.o 15.

N.o 8. João de Bettencurt f.o 2.o de Henrique de Bettencurt §. 4. n.o 7. chamaram lhe o Cavaleiro por ser muy destro na Arte da Cavalaria.

Cazou com Guimar Frr.a f.a de João Gomez o Trovador, e de sua mulher Guimar Frr.a emtt.o de Gomez Castros; aqual era Irmá de Barbora Gomez Frr.a mulher de seu Cunhado João de Bettencurt o Velho.

Deg.m teve

9. Henrique de Bettencurt, q. faleceu s.g. em Mayo

yo de 1556. sendo cazado com D. Joanna de Moraes f.ª de João de Moraez e de Catherina Frz. Tavares em tt.º de Moraes.

9. Francisco de Bettencurt, que segue.
9. D. Margarida de Bettencurt, q̃ faleceu soltr.ª em 26. de Janeyro de 1551.
9 D. Beitez freira em Sancta Clara do Funchal.
9 D. Izabel de Bettencurt dalcunha a Grande mulher de Manoel de Atouguia f.º 5.º de Fran.co Alz. da Costa, e de Branca de Atouguia em tt.º de Costas.

9. Francisco de Bettencurt f.º 2.º deste João de Betencurt, morreo em 1545. e jaz sepultado na Capp.ª mayor de S. Bento do Lugar da Ribeira Brava onde foi morador.

Cazou com D. Izabel de Teyve f.ª de Diogo de Teyve instituidor do morgado dos Teyvez no mesmo Lugar da Ilha da Madeyra, em tt.º de Teyvez

Deg.m teve

10. João de Bettencurt de Teyve, que segue.
10. Henrique de Bettencurt de Teyve General do mar de Malavar, e famozo Capitão na India donde foi chamado p.ª passar a Africa com El Rey D. Sebastião, e vindo em comp.ª de seu Tio Antonio de Teyve q̃ era o Cap.am mor das Naos, dezapareceu a sua, sem nunca maiz

se

se saber della, nem delles. s.g.

10. Diogo de Bettencurt de Teyve Conego na See de Lisboa.

10. D. Ignez de Bettencurt, q. se recebeu em 17. de Julho de 1571. com Ambrozio de Britto Pestana f.º de Duarte Pestana de Britto e de D. Joanna Cabral e mtt.º de Pestanas Mardos.

10 D. Guimar de Bettencurt e Teyve m.er de Nicolao de Bairros f.º de Pedro Glz.' de Bairros e de Branca Frz.' sua m.er e mtt.º de Bairros.

10 D. Izabel de Bettencurt e Teyve m.er de Fran.co Alz.' de Atouguia f.º de Fran.co Alz.' da Costa e de D. Branca de Atouguia e mtt.º de Costas e Atouguias.

10 D. Maria, D. Antonia, e D. Margarida freiras em Sancta Clara do Funchal.

10 Joam de Bettencurt de Teyve f.º 1.º deste Francisco de Bettencurt

Cazou com sua Prima D. Anna de Bettencurt f.ª de Francisco de Bettencurt e de D. Joanna de Vas.cos neste tt.º 3. n.º 9. s.g.

§. 16.

Nº 8. Henrique de Bettencurt fº 4º de Henrique de Bettencurt §. 4. nº 7º foi Fidalgo da Caza d'El Rey e faleceu pellos annos 1560.

Cazou com D. Elena de Vasc.cos fª de Ruy Mendez de Vasc.cos e de D. Izabel Correa sua mer e mttº d'e Vasconcellos.

Deg.m Souve.

9. Antonio Mendez de Vasc.cos

9. Francisco de Bettencurt de Vasc.cos; q. sendo de idade de 22. aª. ficou captivo em Turudante, ou Cabo de Gue no anno de 1541. em compª de seu Pay. s.g.

9. Ruy Mendez de Vasc.cos s.g.

9. João de Bettencurt §. 17.

9. Gaspar de Bettencurt de Vasc.cos s.g.

9. Braz de Bettencurt; que passou a India, onde faleceu.

9. D. Izabel de Vasc.cos Bettencurt m. de Manoel do Coutto Cardozo fº de Francisco do Coutto Cardozo, e de D. Joanna Lumin Sana Berenguer emttº de Couttos Cardozos.

9. Antonio Mendez de Vasc.cos fº 1º de Henrique de Bettencurt foi fidalgo da Caza d'El Rey, como seu Pay

Cazou em 13. de Abril de 1563. com D.

Pe-

Felippa de Moraez f.ª de Fernaõ de Moraez e de Felippa Vasco em tt.º de Moraes §. n.º

Deg.m Houve.

10 D. Elena de Vas.cos m.er de Joaõ de Bettencurt de Freytas de Fioseco f.º de Pedro de Bettencurt, e de sua mulher D. Maria de Freytaz neste tt.º §. 4. n.º 9.

§. 17.

N.º 9. Joaõ de Bettencurt de Vas.cos f.º 4.º de Henrique de Bettencurt §. 16. n.º 8. e Camaramtte de alcunha o Cavalinha; naceo no anno de 1535. e passou a India no de 1580. por Cap.am da Nao S. Grigorio, e faleceo em 12. de Julho de 1615. com 80. annos de idade.

Cazou com D. Branca Leytaõ, q̃ faleceu em 21. de Agosto de 1594. f.ª de Joaõ Lourenço Leitaõ, e de Guimar Ferr.ª f.ª de Gonçallo Ferr.ª de Carvalho e de Branca Afonço Doromondo.

Deg.m teve.

10 Henrique de Bettencurt que faleceu solt.ro no mez de Janeyro de 1620.

10 D. Guimar de Bettencurt, q. cazou em 29. de Janeyro de 1592. com Martim Glz. de Andr.a de q.m foi 2.a m.er f.o de Pedro Glz. de Andr.a e de D. Britez da Sylva em tt.o de Andradas s.g.

10 D. Elena de Vas.cos, q. cazou no mesmo dia com Antonio de Andrada da Sylva f.o do d.o Martim Glz. de Andr.a seu Cunhado, e de D. M.a de Britto sua mulher.

§. 18.

N.o 8. Donna Maria de Bettencurt f.a mais velha de Henrique de Bettencurt o Francez §. 4. n.o 7.

Cazou de 1.o matrimonio com Alvaro Vaz fidalgo da Caza d'El Rey, e m.or na Ilha da Madeyra.

De q.m teve.

9. Diogo Vaz de Bettencurt, que segue.

Por falecimento deste marido cazou 2.a vez com Antão Villella de q.m foi 1.a m.er; do qual teve os f.os q. se dizem naquelle tt.o por seguirem o apellido de Villellas.

9.

9. Diogo Vaz de Bettencurt f.º do 1.º matrimonio de D. Maria de Bettencurt, e vive na V.ª da Ponta do Sol, e fez testamento em 27. de Outubro de 1532. em o qual nomea por seu Bisavo a Fernando Affonço.

Cazou com Izabel Affonço, que depois de veuva delle, cazou 2.ª vez com Pedro de Britto f.º de Duarte Pestana de Britto, e de D. Joanna Cabral e g. em tt.º de Pestanas Alardos; a qual era f.ª de Pedro Frz. Escudeiro da Caza del Rey, e de sua m.er Izabel Affonço

Deg.m teve.

10. Manoel de Bettencurt, q. falece Solt.º S.g.
10. D. Maria de Bettencurt mulher de Nuno Alz. de Atouguia f.º de Francisco Alz. da Costa, e de D. Branca de Atouguia, e m tt.º de Costas Atouguias.
10. D. Izabel, e D. Anna de Bettencurt que faleceraõ solteyras.
10. D. Francisca de Bettencurt 1.ª m.er de Fernam Favella de Vas.cos f.º de Antonio Favella e de D. Maria de Vasconcellos e m tt.º de Favellas.

Bettencores Saas.

§ 19.

N.º 7. Gaspar de Bettencurt f.º 3.º de Henrique de Bettencurt o Francez, como deixamos escrito no §. 4 n.º 6. do t.º de Bettencorez, passou com seu Irmaõ Henrique de Bettencurt, e com seu Tio Maciot de Bettencurt da Ilha das Canarias p.ª a da Madeyra, e detta a de S. Miguel acompanhando sua Tia D. Maria de Bettencurt mulher de Ruy Glz. da Camara Capⁿ Donatario da mesma Ilha; a qual por naõ ter geraçaõ do d.º seu marido o nomeou por administrador do morgado q̃ instituhio na Ilha da Madeyra, chamado da Agoa domel. Faleceo no anno de 1522. e foi sepultado com sua mulher na Capp.ª mor da Igreja antiga de S. Sebastiaõ da Cidade da Ponta Delgada na Ilha de S. Miguel.

Cazou em Lx.ª com D. Guimar de Saa Dama do Paço f.ª de Joaõ Roiz de Saa, que era Irmaõ de Fernaõ de Saa Camareiro mor dos Reys D. Duarte, e D. Affonço 5.º f.ºs de Joaõ Roiz de Saa o das Galles; posto q̃ o Doutor Gaspar Fructuozo na sua Historia das Ilhas diz ser f.ª de Henrique de Saa do Porto q̃ os Mouros mataraõ em Ceuta, e q̃ esta S.ra se recebera em caza de sua Prima Irmã D. Violante mulher do Conde da Castanheira circunstancias q̃ naõ podemos ajustar. Faleceu

no

no anno de 1547. e jaz com seu marido sepultada.

De quem houve

8. Henrique de Bettencurt, que servio no Paço e a quem El Rey D. Manoel fez m.ce das Saboarias da Ilha da Madeyra q. forão de seu Pay, e as havia ja nomeado em outro f.o João de Bettencurt no anno de 1511. como consta do L.o do Foral das Ilhas a fol. 132. Cazou com D. Maria de Azevedo f.a de Manoel de Oliv.ra Estribr.o mor do Cardial D. Henrique, de cujo matrimonio naceo hũa mulher de D. Alvaro de Luna f.o de D. Pedro de Gusmão, q. foi Cabeça da Cumunidades. s.g.

8. João de Bettencurt de Saa, que segue.

8. D. Guimar de Saa Dama da Infante D. Izabel depois Emperatriz mulher de Carlos 5.o Cazou de 1.o matrimonio com Ant.o Zuzarte de Mello natural d'Evora f.o de Pedro Zuzarte, e de D. Maria de Castro e g. em tt.o de Zuzartes. Veuva deste marido cazou 2.a vez com D. Fernando de Castro. s.g.; e faleceo na Ilha de S. Miguel onde jaz sepultada na Cappella mor de S. Francisco da Ponta Delgada. e deixou hum moyo de trigo de renda aos Lazaros da mesma Ilha.

8. D. Beatriz de Bettencurt q. foi a maiz velha, e Dama tambem da mesma Emperatriz, a qual

a

aqual acazou em Castella com D. Pedro Lasso dela vega. s.g.

8. D. Izabel de Saa Dama damesma Emperatriz dequem foi Camareira mor, e cazou com D. Fernando Venegaz fidalgo Castelhano. s.g; e depois de veuva cazou 2.ª vez por amores com seu Cunhado D. Pedro Lasso dela vega. s.g.

8 D. Margarida de Bettencurt e Saa q. cazou na Ilha de S. Miguel com Pedro Roiz da Camara f.º natural de Ruy Glz. da Camara 1.º Capitaõ daquella Ilha emtt.º de Camaras.

Houve B. cd.º Gaspar de Bettencurt em Maria Dias mulher solteyra.

8. Gaspar Pordomo §.23.

Houve mais B. em hua escrava sua.

8. Raphael de Bettencurt, q. morreo. s.g.

8. Joaõ de Bettencurt e Saa f.º 2.º de Gaspar de Bettencurt, foi Moço fidalgo da caza d'El Rey e grande Cavaleyro, sucedeu na caza de seu Pay por morte de seu Irmaõ Henrique de Bettencurt.

Cazou na Ilha de S. Miguel, onde viveu, com D. Guimar de Sampayo f.ª de Gonçallo Vaz Britt.º o moço chamado de alcunha o Andrino, e de sua m.er N. . . . . . . Cord.ª f.ª de P.º Cordeyro.

Deg.m teue

9. Francisco de Bettencurt e Saa, que segue.
9. Ruy de Saa de Bettencurt, q. cazou com D. Maria Cabeceiras; f.ª de B.eu Roiz da Serra hum homem principal e rico, morador nos Fenaes da Ilha de S. Miguel; daqual teve geração que naõ seguimos.
9. Joaõ de Bettencurt e Saa Clerigo e Bn.do na Igreja de S. Sebastiaõ da Ponta Delgada.
9. Gaspar de Bettencurt, que cazou com D. Britez de Mello f.ª do Capitaõ da Ilha Graciosa. s.g. e 2.ª vez cazou com D. Izabel Frz. Falcaõ f.ª de Antonio Lopez, e de Maria Falcam. s.g.
9 Simam de Bettencurt e Saa §. 22.
9 Antonio de Saa q. servio em Africa e morreo solteiro no cerco de Cabo de Gue.
9. D. Maria de Bettencurt 2.ª m.er de Gaspar do Rego Baldaya f.º de Gonçallo do Rego o Velho. s.g.
9. D. Izabel freira no mosteiro de JESUS.

9. Francisco de Bettencurt e Saa f.º 1.º deste Joaõ de Bettencurt, teve as Saboarias da Ilha da Madr.ª onde passou a viver com a sua caza depois de suceder no morgado da Agoa do mel; faleceo namesma Ilha em 26. de Março de 1577. e jaz sepultado em S. Fran.co do Funchal na Capp.ª dos Martyrez, enterro dos administradores do morgado de D. Maria de Bettencurt.

Ca-

Cazou em S. Miguel com D. Maria da Costa de Medeyros, f.ª de Diogo Affonço da Costa Cogombreiro homem principal, e rico daquella Ilha, e de sua mulher Branca Roiz de Medeyros.

Deg.m Louve

10. Andre de Bettencurt de Saa que segue.
10 E outros f.os q. faleceraõ moços.

10 Andre de Bettencurt e Saa f.º deste Fran.co de Bettencurt, viveu na mesma Ilha da Madr.ª senhor do morgado e caza de seu Pay; faleceu em 12. de Novembro de 1594.

Cazou na mesma Ilha com D. Izabel de Aguiar, que faleceu em 2. de Mayo de 1598. f.ª de Ruy Diaz de Aguiar e de Francisca de Abreu de Ornellas em tt.º de Aguiares.

Deg.m Louve

11. Francisco de Bettencurt e Saa, q. naceo em 1563. e cazou em 1590. com D. Guimar do Coutto veuva de Ruy Mendez de Vasconcelos. e f.ª de Pedro do Coutto Cardozo, e de sua 2.ª mulher D. M.ª Cabral em tt.º de Couttos. S. g. Faleceu em 1598.

11. Ruy Dias de Aguiar, que naceo em 1567. e cazou na Ilha de S. Miguel com D. Cosma

ma da Calheta f.ª de Francisco de Arruda s.g.

11. Gaspar de Bettencurt e Saa, que segue.

11 Ioam Meriot de Bettencurt, que naceo em 1581., e foi Clerigo, Conigo na See do Funchal; morreo em 17. de Junho de 1637.

11. D. Maria de Betteneurt e Aguiar, C.g. naceu em 1565; e cazou na Ilha de S. Miguel com Manoel Alz. Homem. C.g.

11. D. Guimar freira em Sancta Clara do Funchal.

11 Gaspar de Betteneurt e Saa f.º 3.º d'este Andre de Betteneurt; naceo em 1572, sucedeu na caza de seus Pays por morte de seus Irmaõs; e faleceu em 3. de Outubro de 1635.

Cazou 1.ª vez com D. Guimar de Moura f.ª de Ioaõ de Ornellas de Moura e de D. Phelippa do Coutto em tt.º de Ornellas.

De que teve

12. Francisco de Bettenuurt e Saa.

12 Duas f.as freiras em S.ta Clara do Funchal

Cazou 2.ª vez em 8. de Setembro de 1612. com D. Lourença Acciole de Vas.cos f.ª de Zenobio Acciole e de D. Maria de Cas.tros em tt.º de Accioles. S.g.

12. Francisco de Bettencurt e Saa f.º de Gaspar de Bettencurt, foi herdeiro de seu Pay, e servio muitos annos nas guerras de Pernanbuco; levantou hum terço á sua custa p.ª hir servir em Flandez no posto de Mestre de Campo; morreo em Castl.ª no anno de 1633.

Cazou na mesma Ilha da Madeyra em 31. de Dezembro de 1619. com D. Anna de Aguiar, que faleceu em 30 de Dezr.º de 1634. f.ª de Francisco de Bettencurt Correa, e de sua mulher D. M.ª da Camara em tt.º de Correaz.

De g.m teve

13. D. Gaspar de Bettencurt e Saa.
13. D. Francisco de Bettencurt e Saa §. 20.
13. Diogo Affonço de Aguiar §. 21.
13 D. Guimar de Moura, q. cazou 1.ª vez com Gonçallo de Freytas da Sylva f.º de Jordaõ de Freytas da Sylva, e de D. Maria de Bettencurt de Freytas, em tt.º de Freytas. s.g. e cazou 2.ª vez com Manoel de Figueirô de Vtra, f.º de outro, e de D. Maria de Mello, tambem em tt.º de Figueirôs. s.g. Faleceo em Mayo de 1699.
13 D. Izabel de Castelbr.co q. cazou em 3. de Março de 1647. com Ignacio da Camara Leme Tenente General na Ilha da Madr.ª f.º de Manoel da Sylva da Camara e de D. Fran.ca

Francisca de Menezes em tt.º de Homens Souzay.

13 Dom Gaspar de Bettencurt e Saá f.º 1.º deste Francisco de Bettencurt naceo em Setembro de 1620; e sendo menino de dez an. acompanhou seu Pay ao Brazil, em cuja viagem em hum encontro com os Olandezes, pelejou com hum valor tao extraordinario, q. se fez ademirar de todos: perdeu nesta occaziaõ hum braço, mas naõ o valor, porq. passou a Flandez por Capitaõ de huá Companhia do terço de seu Pay, e a li foi tambem Capitaõ de Cavallos; passou a este R.no no anno de 1645. deixando o serviço de la st.a Foi Cavaleiro da Ordem de Xp.º com promeça de Comenda. Faleceu na Ilha em Julho de 1638. onde

Cazou com D. Magdalena de Miranda f.ª de Bertholameu Machado de Miranda, e de D. Antonia de Moura em tt.º de Machados.

Deg.m Gouvea

14. D. Jozeph de Bettencurt e Saa, q. foi Erdeiro da caza de seu Pay, e do morgado de Machados por sua May. Foi culpado na prizaõ do Gov.or D. Francisco Mascarenhas, pello que se passou a França onde se fez Clerigo, e faleceu na Ilha.

14. D. Bertholameu de Bettencurt e Sá Machado, q. sucedeu nos morgados por morte de seu

seu Irmaõ; foi Cavalr.º da Ordem de Xpo; com
amesma promessa de Comenda de seu Pay. Ca-
zou em 7. de Junho de 1680. atroco com D.
Lourença Mondragaõ f.ª de Francisco de Vas.cos
Bettencurt e de D. Maria de Vas.cos em tt.º
de Couttos. S.g.

14. Frey Pedro de Saa religiozo de S. Bento.

14. Francisco de Bettencurt religiozo da Comp.ª
de JESUS.

14. D. Bernardo de Bettencurt e Saa.

14. D. Guimar de Moura, q. naceo em Jan.ro
de 1654. e cazou em Junho de 1680. atroco
com Francisco de Vas.cos Bettencurt Irmaõ
de sua Cunhada em tt.º em tt.º de Couttos. Fa-
leceu em Dezembro de 1682.

14. D. Maria Jozepha.

14. D. Ignacia.

14. D. Antonia.

14. D. Francisca, todas freiraz em S.ta Clara
do Funchal.

14. Dom Bernardo de Bettencurt e Saa f.º
3.º deste D. Gaspar de Bettencurt, he hoje senhor
da caza e morgados de seuz Pays. Vive Solt.º na
Ilha da Madr.ª Teve B. em huma escrava

D. Joaõ de Sá Heniqs, q vive ao prezen
nte anno de 1757. com Louvavel proce
dimento.

§. 23.

Nº. 13. Dom Francisco de Bettencurt e Saa fº. 2.º de Francisco de Bettencurt e Saa §. 19. nº. 12. naceo em Março de 1624. servio com seu Irmaõ em Flandez, e viveu na Ilha da Madeyra.

Cazou com D. Joanna de Menezes fª. de Manoel da Sylva da Camara Irmã de seu Cunhado Ignacio da Camara Leme e mttº. de Homenz Souzas.

Degm. teve

14. D. Francisco de Bettencurt e Saa.
14. D. Agostinho de Bettencurt e Saa, q. vive solteyro na mesma Ilha.
14. D. Feliz de Bettencurt e Saa, q. passou ao Brazil, onde vive cazado na Bahia. e g.
14. D. Francisca de Menezes q. naceo em Junho de 1650., e foi mulher de seu Primo Irmaõ duas vezes Franco. da Camara Leme, e de D. Izabel de Castelbrco. Irmaõs de seus Pays e g. e mttº. de Homenz Souzas.
14. D. Izabel de Menezes, q. naceu em Fevereiro de 1652. e cazou com seu Primo Irmaõ Franco. de Bettencurt e Saa fº. de Diogo Affº. de Aguiar, e de D. Maria de Ornellas. s. g. neste Lº. §. 21. nº. 13.

14. D. Mariana de Menezes m.er de Zenobio Acciole de Vas.cos f.o de João Bap.ta Acciole e de D. Maria de Mello em tt.o de Accioles.

14. D. Antonia e D. Anna freiras em S.ta Clara do Funchal.

14. D. Francisco de Bettencurt e Saa f.o 1.o de bte D. Francisco de Bettencurt; naceo em Março de 1656. vive na Ilha da Madeyra.

Cazou com D. Joanna de Andr.a f.a H. de Manoel Cabral Catanhos e de D. Maria de Andrada em tt.o de Catanhos.

De quem teve.

15. D. Francisco de Bettencurt e Saa.
15. D. Felis de Bettencurt e Saa.
15. D. Guimar, D. Francisca, D. Maria, D. Antonia, D. Joanna, todas freiras em S.ta Clara do Funchal.

§. 21.

N.º 13. Diogo Affonço de Aguiar f.º 3.º de Francisco de Bettencurt e Sá §. 19. n.º 12. viueu na Ilha da Madeyra onde

Cazou com D. Maria de Ornellas f.ª de Manoel Frz. Camacho e de Anna de Souza de Ornellas

Deq.m teve

14. Francisco de Bettencurt e Saa, que naceo em Julho de 1648. e faleceo s.g. em 1715. sendo cazado com sua Prima Irmã D. Izabel de Menezes f.ª de D. Francisco de Bettencurt e Saa seu Tio, e de D. Joanna de Menezes neste ttº. §. precedente n.º 13.

14. Gaspar de Bettencurt e Saa Clerigo.

14 Diogo de Bettencurt e Saa q. viue solt.º neste anno de 1716.

14. Antonio de Aguiar e Saa, q. viue no Rio de Janeyro p.ª onde se mudou depois de formar em Coimbra.

14. Pedro Affonço de Aguiar, q. está solt.º

14. D. Anna, que morreo moça.

14. D. Guimar de Moura, q. naceo em Fevereyro de 1662. Cazou com Hyacinto Acciole de Vas.cos f.º de Roque Acciole de Vasconcellos e de D. Sebastiana de Vasconcellos em tt.º de Accioles.

14. D. Maria.

§. 22.

N.º 9. Simaõ de Bettencurt e Saa f.º 2.º de Joaõ de Bettencurt e Saa neste tt.º §. 13. n.º 8. viveu na Ilha de S. Miguel, onde

Cazou com D. Margarida Gago filha de Luiz Gago.

De quem teve

10. Joaõ de Bettencurt, q faleceu Clerigo de Evang.º
10. Antonio de Saa de Bettencurt.
10. Frey Pedro frade de S. Francisco.
10. D. Maria de Bettencurt m.er de Simaõ Lopez Henriquez. C.g.
10. D. Izabel de Saa m.er de Manoel de Andr.ª Irmaõ de seu Cunhado Simaõ Lopez Henriquez pessoas honradas da Cid.e do Porto. C.g.
10. D. Britez, D. Francisca, D. Maria, D. Guimar, todas freiras no mostr.º de JESUS da Ribeyra grande.

10. Antonio de Saa de Bettencurt f.º deste Simaõ de Bettencurt e Saa, foi herdeiro da Caza de seu Pay, e viveu na Ilha de S. Miguel.

Cazou com D. Phelippa Pacheco

ve

179

Veuva de Marcos Frz; e f.a de Pedro Pacheco.

Deguem serve

11.

§. 23.

N.º 8. Gaspar Pordoms f.º B. de Gaspar de Bettencurt o Frances §. 19. n.º 7; foi ligitimado por seu Pay, e viveu na Ilha de S. Miguel.

Cazou com Beatriz Velha f.ª de Joaõ Affonço Carco, e de Leonor Velha, que era f.ª de Pedro Velho.

Deg.m teve.

9. Leonel de Bettencurt, q. cazou 1.ª vez com f.ª de Joaõ do Porto s.g., e 2.ª vez com D. Izabel Irmã de Belchior Roiz. Escrivaõ da Camara daquella Ilha. s.g.
9. Balthezar de Bettencurt, q. morreo solt.º
9. Belchior de Bettencurt, que cazou, e teve descendencia.
9. D. Francisca de Bettencurt, q. faleceu solteyra.
9. D. Simoa de Bettencurt; q. cazou em Portugal com D. Joaõ Pr.ª Binetto do Conde da Feira; de cujo matrimonio naceo D. Britez mulher de Joaõ de Friaz f.º do L.do Bertholameu de Friaz.

Titulo de Cordovil

Por Christovão Guedes de Queiros

Tem por armas as que aponta a Nobiliarch. Portug. no Cap.º 30 fl. 265

1 Martim Roiz Cordovil He o primeiro de q̃m podemos deduzir esta succeção e em quem tive principio esta Linhagem no Reinado de El Rey D. João o 2.º e D. Mel

Cazou

E teve

2 Domingos de Souza Cordovil

2 Antonio Cordovil de Souza de quem procedem os Cordovis escrivães da faza da India

2 D. Francisca Cordovil q cazou com Antonio Alvarez que foi feitor da Mina e mandado pella Rainha a Snra D. Cat.ª por Embaxador a Argel &.

2 Domingos de Souza Cordovil n.º 2 f.º 1.º de Martim Roiz Cordovil Vivia cazado no anno de 1543 q. era de El Rey D. Mel e foi Procurador dos Contos

Cazou com D. Anna Gonçalves Valdez f.ª de

a João Gonçalves Carn.ro de Valles e de Margarida Carneira em titt.o de Valles adiante fl. n.o 6

De quem teve

3 Martim Roiz de Souza Com g.

3 Simão de Souza Cordovil

3 Simão de Souza Cordovil n.o 3 f.o 2.o de D.os de Souza Cordovil vivo em hũa quinta no Lumiar tr.o da cid.e de Lisboa pellos annos de 1615 tp.o de El Rey Felipe 2.o de Portugal como consta de hũa escriptura de casamento de q. se abaixo faz menção e de outros docum.tos

Casou conforme a mesma escrit.a com Francisca de Oliveira f.a de Luiz G.lz de Oliv.a Provedor dos ovos

De quem houve

4 Domingos de Souza Cordovil de quem diz Ruy Correa que naquelle tempo servia na India

4 Luis Gonçalves de Souza de quem diz o mesmo Ruy Correa que em seu tempo andava na India e por seus serviços lhe mandou El Rey o habito de Xp.o e em mais nada

4 D. Leonor de Souza q. paresse ser natu

Natural do Lugar do Lumiar e por Escriptura de dote feita no d.º Lugar a 6 de Março de 1617 na nota de Gaspar Ferraz de Azevedo t.am de p.co na cid.e de Lisboa q. lhe fes o d.º seu pay e sua may Jeronima e M.a de Olivr.a e Fulgencia Pessoa. Consta casar com Gil Correa de Castelbr.co Fidalgo da caza de S. Mag.e Caualr.º professo do Habito de xp.º f.º de Ruy G.es de Castelbr.co e de sua m.er D. Leonor da Fonc.a em t.º de Correas da V.a de Almada e seu termo § — n.º 4 §.

Tittullo de Valdez

Por Christovão Guedes de Queiroz

Tem por Armas as q̃ entenderms lhe aponta V.ᵃˢ Boas na sua Nobiliarq. Portug.

1 Fernão de Valdes S.ʳ da Caza de Valdés nas Asturias E e o primr.º de q̃ tenho Referença noticia pois não examinei as desta familia q̃ poderá trazer Afonso Lopez de Haro e outros m.ᵗᵒˢ auttores

E ouve

2 Gonçallo de Valdez

2 Gonçallo de Valdez f.º de Fern.ᵈᵒ de Valdez foi S.ʳ da Caza de Teu Ray

E ouve

3 Fernando Alvarez de Vallez

3 Fernando Alvarez de Valdez nr.º 3 f.º de Gonçallo de

Valdez foi tambem M.or da Caza de seu Rey

Ouve

4 Diogo de Valdez q fiou nas Asturias S.r da Caza de seus Pays de q aqui senaõ trata

4 Gonçalo Mendes de Valdez q continua

4 Gonçalo Mendes de Valdez n.o 4 f.o de Fernando Alvarez de Valdez ignorase omotivo porq passou aeste Reyno de Portugal

Cazou Guiomar Fernandes f.a de

Ouve

5 Jeorge Mendes de Valdez

5 Jeorge Mendes de Valdez n.o 5 f.o de Gonçalo Mendes de Valdez

Cazou com

de quem

Louve

6 João Gonçalves de Valdes

6 João G.^s de Valdes nº 6 f.º de George Mendes de Valdes

Cazou com Margarida Carneira f.ª de Gon.º Carn.º de quem se faz menção nas decadas da India

De quem Louve

7 Bertolameu Gonçalves Carn.º de Valdes

7 Anna Gonçalves Valdes q cazou com Domingos de Souza Cordovil f.º de Martim Aloio Cordovil em tt.º de Cordovis &c nº 1

7 Bertolameu Gonçalves de Valdes nº 7 f.º de João Gonçalves de Valdes e de Margarida Carneira

Tronco de Rios tintos

Por Tristão Guedes de Queiroz

1 Diogo Rodrigues de Rio tinto He o primeiro deq. Avoz offe- resse noticia pella Certidão do Secretr.º do Cons.º Geral Jacome Esteves Negr.ª passada em Lix.ª a 23 de Jener.º de 1733 das de Claraes como q. Bellq.s de a sobr.ta q. ej dos nomes e naturalid.s de seu Pays e Avoz e dos de sua m.er p.ª familiar do S.to Off.º como foi em Lisboa em cujo se- creto se achão as suas inquiriçoens no maço d.º do nome Bellq. n.º 19 de q. elle passou Carta em 11 de Novbr.º de 1627 e dad.ª Certidão Consta Ser o d.º Diogo R.z de Rio tinto n.al do Conc.º de entre Homes e Cauado Arcebispad.º de Braga em orado no mesmo Conc.º q. tempo de El Rey D. M.el o Ven.do

Casou com Catherina de Moza n.al do mesmo Conc.º e Arcebispad.º Frade.

De q. es teve

2 Gonçalo Roiz de Moz.

2 Gonçal Roiz de Moz n.º 2 f.º de Diogo Roiz de Rio

Titulo de Sampayos

Por Tristão Guedes de queiros

Tem esta familia por Armas as q̃ lhe aponta Villas Boas na sua Nobliarch. portug.

Os Sampayos dizem alguns q̃ vem de Santo Palayo natural da Com.ca de Coimbra q̃ menino de 14 an. padeceo illustre martirio em Cordova anno 926 por mandado de El Rey Abderramen, conservando seu venturozo nome em memoria de São Conrado parente a qual parece aludem as letras S. S. q̃ trazem por orla de suas armas em campo vermelho. Porem os desta familia se tem commum.te por serem Alvarengas do Lugar de Sampayo junto a serra da Estrella Bisp.do de Coimbra cor-dados nos tp.os antigos nelles, e depois o Lugar de Sampayo em tras os Montes duas legoas de Moncorvo onde ainda se veem as ruinas de huns gr.des e antigos palacios q̃ dis haverem sido desta familia, q̃ Joze de Cabedo assevera ser m.to antigua em Galiza donde entendem alguns q̃ vem os Sampayos de Portugal porem outros confessandolhe origem de Galiza da Casa de Sotto Mayor ou Toledo, ou Moscozo q̃ com esta vaidade fala afirmão q̃ o appellido tomarão em Portugal o p.mr.o q̃ veyo a elle por se signalar muito em armas no Lugar de Sampayo junto a Moncorvo. Outros o fazem totalmente Portugues, e acrescentão que Vasco Pires nome desta familia tomara o appellido por elle, e seu Pay ser n.al do d.to lugar porem ja no tp.o de El Rey D. Denis e D. João o I. se faz lembrada menção de Gonçalo Lourenço de Sampayo não faltando oppiniões de q̃ vierão a Portugal de Galiza em tp.o de El Rey D. Fernando e D. João o I.o e q̃ erão

195

Da caza de Coleiro como asima fica dito em. par. Ecs dea de alta Mira e q̃ cobrarão este appellido de João Lopes de Sampayo q̃ foi hum dos Vallentes Cavalleiros de seu tp.º trata Argote de Molina na nobreza de Andaluzia. A Monarch. Lusit. L.º 7 p.e 2.ª Cap.º 19 e o Dr.º Ant.º de Villas Boas e Sampayo na sua Nobli arch. Portug. f. 325 afirma q̃ Vasco Pires de Sampayo em quem os mais dos nobiliarios dão todo o principio desta familia fora f.º de Pedro Alvares Osorio S.r de Astorga em Galiza, que passandose a Portugual por matar em desafio a hum fidalgo poderozo da quelle Rn.º fes muitos e grandes serviços nas guerras daquelles tempos, e se asignalou tanto em Portugual o primeiro deste apellido, q̃ o tomaras por Ventura do Lugar de Sampayo por cujo respeito lhe foi feita huã tão larga doação das Villas de Villa flor, Anciaens Villarinho e outras terras e dir.tos adjacentes na Prov.ª de Tras os Montes q̃ premanecem em seus decendentes fazendo as duas Cazas dos S.r de Villa flor e Senhor de Anciães e Villarinho, tomou Vasco Pires o Appellido deixando com a patria o de seus avós da honra de Sampayo junto a Braga donde ainda ho je existem as ruinas das Cazas em q̃ viveo como asima fica dito mas ou seja esta ou outra a ascendencia os livros genealogicos deduzem esta familia pella maneira seguinte

† e diz huã forte mentira!

1 Vasco Pires de Sampayo foi hum fidalgo honrado n.al e morador em Menicorno conforme querem n.al de Sampayo, e por esta causa dizem tomara o Appellido

Stiveo nos Reinados de El Rey D. Fern.do e D. Joaõ o 1.º em cujas guerras com seus parentes e amigos servio m.to a El Rey e ganhou m.tas terras e lhe fizeraõ m.ce das terras del Rey e Ribeira de Rauim fez dous morgados e deixou a cadaqual de seus dous f.os seu.

Casou com Maria Pereira f.a del Alex.º Pr.a 2.º Marischal S.or da terra da feira e de em m.º de Pero V.s da casa da feira

E conforme huã memoria da casa destes fidalgos Casou com Dominga Paes Pereira de Sampayo ne. g.ra del R.a Ribeira

Deques Exer.

2 Fernand Paes de Sampayo

2 Lopo Paes de Sampayo q foi S.r de Anciaes Villarinho e outras terras q̃ Perdeu seu Pay por consentimento de El Rey D. Joaõ o 1.º Casado com D. Ignez Diaz Pr.a filha de Nuno Fern.des Vieyra Ouvidor e Gd.a del Rey Ley Per.a C. g. de q aqui se naõ trata

2 Leonor Paes de Sampayo m.er de Ruy de Azevedo S.r de

2 Mecia Paes de Sampayo q Casou com Martim Luiz de Freytas

2 Brites Per.a m.er de Alvaro Fern.s f.o de Ruy Fern.s

2 B. Martim de Sampayo q̃ foi Comd.or junto de Rotas junto a Tomar

2 Fernando Vas de Sampayo f.o ne 2 f.o 1.o de Vasco Pires de Sampayo succedeo em todos os Morgados de seu Pay e na mayor p.te da sua caza, foi S.r de Vilas Boas e terra de Vayrim e Alcayde Mor de Monsarás e teve a terça dos dizimos da Igreja de S. Bento de Vargem do Lugar de Monsarás por m.ce de El Rey D. Aff.o o 5.o cabed 2 aps. Vidras 63 ad fines. E foi o que matou Alvaro Pires de Castro e a seu filho

Cazou com D. Senhorinha Per.a f.a de Henrique Per.a Comendor de Soyares e Freixial

Seguesse

3 Vasco Fernandes de Sampayo

Cazou 2.a vez com D. Joanna de Alvim f.a de Pedro de Souza de Alvim Alcayde Mor de Braga e dispois m.er de Fernão de Souza Camello f.a de

Seguem

Cazara Com D. Maria Maldonado filha de
de S.r d. João Maldonado de q teve só Fran.co de
Mell. de q aqui senão trata nes de outros illigit.os

4 Diogo de Sampayo q Continua

4 D. Britez da S.a m.er de D. Jorge de Eça Alcayde
Mor de Mugem

4 D. Felipa de Mello m.er de João de Mendoça
o Casão Alcayde Mor de Chaves em tt.o de Mendoças
Caloens

4 D. Joanna de Mello m.er de Duarte Leitão

4 Diogo de Sampayo n.º 4 f.o de Vasco Fernandes de Sampa-
yo S.r de V.a Flor, a maior p.te dos Nobiliarios seguindo a
Damião de Goes dizem q fora Bastardo, porem Gaspar Sou-
Lada, afirma fora Ligit.o e q Constava Concederem seus
decendentes amesma notabia q Venciaõ seus Irmãos e
comprova o Referido trás o Nobiliario 6.º de Ant.º Fer.o
Cabral em tt.o de Sampayos f.l 306 aonde este Ramo
vem em hum Caderno avulso superabundantes Razoens,
foi Contador de tras os Montes S.r de Bancadas pr omora
q fes alRistocaias de Cavala Com Licença de ElRey
D. Mel e foi tambem Senhor de V.a de Sedavim
e em prova de ser Ligit.o se exprimem m.tas
Razoens que eu calho pr naõ ser extenço.

201

Casou com D. Constança Ignes de Mesq.ta filha de Martim G.s Pimentel pagador geral da Prov.a de Trás os Montes ou como outros dizem de Lopo Alvez de Mesquita e de Ignes de Mesquita sua m.er q se entende ser aqui dizer desonestarse com o Duque D. Fernando.

De J.o Couve

D. Antonio de Sampayo q dio Cabedo que achara em hum Livro antigo q fora moço da Gardaroupa sem duvida, por achar q na 4.a p.e da Cronica de ElRey D. João 3.o Cap.o 36 q ElRey deda o officio de Gardaroupa do Principe a Antonio de Mello p.a o servir com capa couza q naquelle tempo se não concedia senão despois de servidem m.tos annos. No L.o dos privilegios do d.o Rey fl. 92 anno 1525 se ve hum privilegio dado a este Antonio de Sampayo p.a seus criados e caseiros em q lhe chama fidalgo de sua casa e este poderá não ser este q foi moço de Gardaroupa casou com D. Maria ou Milicia de Mello f.a de Joaõ de Mello em t.o de Mello c.g. de q aqui se não trata

g Jeorge Martins de Sampayo de Mesq.ta
Com.o paresse e segue

g João de Sampayo progenitor dos de Alenerva

g Diogo de Sampayo S.g.

g D. Genebra Ser.a m.er de Jorge Barr.o de Ma
galhães

g D. Violante Ser.a m.er de Diogo Barr.o de Mag.es
Irmão de seu Cunhado

g Jeorge Martins de Sampayo de Mesq.ta 8.o n.o 4 que
paresse ser f.o de Diogo de Sampayo sem do refferido
termos mais certeza q algua conjectura q adiante se
expoem para principios della alcamos q Cristovão Mon-
tr.o de Queyros bisneto do sobred.o Jorge Martins de
Sampayo de Mesq.ta em seus dois Brazoens q tirou de
sua ascend.a com as Armas dos Mesq.tas Queyrozes passa-
do em 20 de Junho de 1586 a Mega decender por linha
direita Legitima e sem bastardia por p.te de seu Pay
Duarte Ferr.a Ribr.o de Mesq.ta e de sua May Agueda
Montr.a de Queyros das Geraçoens e Linhages dos Mesq.tas
e Queyrozes e no seg.do Brazão passado a 17 de Abril
de 1601 com mais algua noticia mostra q he Legitimo descen-
dente e Bizneto dos supp.es e Cazas dos Vedores dos troncos e Li-
nhagens dos Mesq.tas Montr.os Sampayos e Queyrozes
cujas armas sehe dá e supp.te q sem quebra de bas-
tardia se paresse com q neste seg.do Brazão com q procura
decender do Vedor Ir.o tronco das familias refferidas com
Mesq.tas dos Sampayos nos Dis com no primeiro que
tirou so dos Mesquitas e Queyrozes por linha direita

203

Lidima e sem bastardia o q talues fosse por ser Dio.o de Sampayo q se prezume ser 3.o avo illeg.o fazendo-sse mais reparo q o primeiro escudo tanto no primr.o como em o do brazaõ ocupa as armas dos Mesq.tas, q a naõ ser-mos ainda observada esta regra como deue ser pudera-mos prezumir ser a sua varonia a dos Mesquitas e q a certidaõ das declaraçoens q o d.o Christovaõ Montr.o de Q.roz fes p.a lhe tirarem as inquiriçoens p.a familiar do S.to off.o q foi passada pello secretr.o do Cons.o Geral Joze bello em Lix.a a 29 de 1715 na qual declara toda a sua ascendencia athe o d.o Jorge Martins de Sampayo de Mesq.ta e a de sua mer. as termina declarando que todas as pessoas q nomeaua eraõ nascidas de legitimo matrimonio sem raça alguã &a mas como nas d.as declaraçoens naõ nomeaua o d.o Dio.o de Sampayo naõ se proua a expendida p.a q elle fosse lidimo antes da certidaõ alegada e do seg.te brazaõ se pode tirar a primeira conjectura de q o d.o Christovaõ Montr.o era 3.o neto de Dio.o de Sampayo f.o de Vasco P.s de Sampayo q nas oppinioens de ser bastardo nunca alegou proceder dos Sampayos por linha direita lidima como fez no brazaõ dos Mesq.tas de Queyrozes por q so sim descender dos verdadr.os tronco e linhagem delles. E nos brazoens e certidaõ refferida e em hus instromentos de testemunhas feito no anno de 1698 no escritr.o de Luis de Souza escriuaõ da cid.e de Lix.a em que se proua ser o d.o Christovaõ Montr.o das principais familias de Tras dos Montes digo escriuaõ dos orphaons da cid.e de Lix.a na repartiçaõ de Alfama e da Sé, em q se proua ser o d.o das principais familias de Tras os Montes se funda e estabelece toda esta descendencia. Sendo a 2.a conjectura de ser o sobred.o Jorge Martins de Sampayo de Mesq.ta f.o de Dio.o de Sampayo attento ser contemporaneo e viver no mesmo tp.o de Ant.o de Sampayo q podendo ser Irmaõs naõ fica improprio o ser f.os do d.o Dio.o de Sampayo morador e natural em Tras os Montes e o d.o Jorge Mrz de Sampayo de Mesq.ta tambem morador em Tras os Montes no lugar de Oledo concelho de Gestaço. A 3.a conjectura se deduz do mesmo

Mesmo nome de Jorge Martins de Sampayo de Mesq.ta aten-
dose q̃ o Martins por patronimico podera ser derivado do nome
de seu avo materno Martim G.es Lim.a [illegible] daquelles
tp.os pois do nome de seu Pay não podia nem tinha
patronimico q̃ tirar; Sampayo q̃ era o apellido da
sua baronia e a quarta e ultima conjectura se
deriva de seu ultimo appellido = de Mesq.ta q̃ lhe ou por
sua May lhe tocava. E não se usando naquelles tp.os mais
do q̃ o nome com hum patronimico, ou hum apellido som.te
em Jorge Martins de Sampayo de Mesq.ta achamos o no-
me de Jorge o patronimico de Martins = o sobrenome
de Sampayo = e o segundo nome de Mesq.ta Sendo tambem
digno de reparo nam acharmos nos d.os [illegible] outros Sam-
payos aparentados com Mesq.tas mais q̃ estes e parese
de tudo se lhe fes preciso usar e a seus decendentes
contra o estillo daquelle seculo pellos motivos aponta-
dos, ou por se piquarem destas familias por haver
pouco se tinhão asignalado m.to nas armas seja não
fosse por lograrem alguas fazendas com esta obriga-
ção do q̃ então se praticava pouco e se por conjectu-
ras se podessem escrever fam.as, não me parecião sem
fundam.to as expostas supp.da desmerecesse p.a ser do
tronco dos Sampayos o ramo de q̃ se trata pois pellos
brazoens e mais papeis allegados q̃ deixão a mais de 23
annos se mostra ser o do verdadr.o tronco delles e tal-
ves q̃ com milhor attendencia q̃ a que aqui lhe asi-
gnamos, do q̃ porem nos consta pellos docum.tos citados
he q̃ foi Jorge M.ns de Sampayo de Mesq.ta limpo de
toda a nasção infecta morador no lugar de [illegible] do con-
so de Geostaco Prov.a de Tras os Montes pello tempo
de el Rey D. Joze o 2.o D. M.el a q̃ paresse

Casou com consta dos sobred.tos docum.tos com M.a Vaz
f.a de

[illegible]

6 Pedro Annes de Mesq.^ta^ Sampayo de Mesq.^ta^

6 Pedro Annes de Sampayo de Mesq.^ta^ n.^o^ 6 f.^o^ de Jorge Martins de Sampayo de Mesq.^ta^ pelos refferidos docum.^tos^ se entende nascer em o lugar de Olo do Cons.^o^ de Gestaço e se prova ser morador em Hermello junto a sua Real Prov.^a^ de tras os Montes em tp.^o^ de El Rey D. M.^el^ e D. João o 3.^o^ seg.^do^ a computação dos tempos

Casou conforme aos docum.^tos^ apontados com Cizilia Pires

Deg.^m^ teve

7 Duarte Fernandes Ribr.^o^ de Mesquita

7 Duarte Fernandes Ribr.^o^ de Mesq.^ta^ n.^o^ 7 f.^o^ de Pedro Annes de Mesq.^ta^ e Sampayo prova-se pellos refferidos docum.^tos^ ser morador em a Real Prov.^a^ de tras os Montes freg.^a^ de S. Denis Arceb.^do^ de Braga em tp.^o^ de El Rey D. João o 3.^o^ e D. Seb.^m^ conforme a computação dos annos

Casou com Agueda Monter.^o^ de G.^ra^ Irmã de

207

Moncão a 8 de Fever.º de 1631 na vyla de M.el de
Medeiros f.am do p.co nat.al da d.a foi familiar do S.to
Off.º da Inquizição de Lix.a por Carta de 31 de 8br.º
de 1626 Reg.da no L.º 2.º a f. 108 de q tomou ju-
ram.to em 2 de Março do d.º anno cujo t.º se acha
Reg.do no L.º 3.º a f. 108 do Reg.to dos familiares e pe-
ssoas Eabilitadas e suas inquirições no secreto do Cons.º
g.al no maço 1.º do nome Cristão n.º 21.º mostrou
por hu largo papel ser dos Quevedos decendentes
de Bern.do del Carpio e allega huas brazões q tirara
do Offerecido em Castella q não chegou a passar mas
e por certidão de 24 de Mayo de 1577 do Marquez
de V.a Real capp.am e Governador da cid.e de Ceupta
consta servir nella com armas e cavallo a sua
custa Matando Mouros com g.de vallor, foi vivo
para aquelles tp.os e por sua leg.a m.er Cadoeyro
de Corte del R.ei D. Ant.º de Estremoz a neto a guerra
de Mamprlcas q possuio viver alguns t.pos em Leiria
onde se entende q faleceo e estar sepultado na capp.a
del R.ta da se da d.a Cid.e pellos anos de 1634 florecendo nos
t.pos del Rey D. Sebastião e Felipes

Cazou a 1.a vez na cid.e de Leiria com M.a Correa
por escritt.a de dote feita a 19 de Fever.º de 1586 por Di.º
Serra f.am do p.co e notas na d.a cid.e f.a de Bras Lopes e
de sua m.er Antonia Correa de q.m não ficarão f.os como cons-
ta da escritt.a de transação e partição de herança q fez
com a d.a sua sogra Ant.a Correa na mesma cid.e
de Leiria a 9 de Dez.bro de 1601 por G.ar Esteves f.am
do p.co e notas na d.a cid.e. S.q geraçz.

Cazou 2.a vez pellos annos de 1607 por dispença
de Roma com sua Prima D. Anna G.es N.al de la-

Caparica, neta da Gr.ta da Ilamporia e padroado de Fr.co Ant.o de Couve de seu prim.ro marido D. João de Vargas de Vargas de Mello como Eerd.ra de D. M.a de Mello sua f.a e do d.o D. João de Vargas de q.m he alcaua [illegible] f.a de D. Anna Gued. de Jorge de Queyros n.al da freg.a de S. Bem.to de Campelo Cons.o de Bayão Comm.dor de Lores fidalgo da casa de S. Mag.e e professo do habito de Xp.o q servio em gr.des empregos neste Rn.o e de Vedor da faz.da da India e de sua m.er D. Graçia de Goes em tt.o de Campello &c n.o

De Ant.o Couve

Sebastião Mont.ro de Queyros

q D. Luiza G.el q nasceo na cid.e de Leiria e foi baptizada na see da mesma cid.e o pr.o de 7br.o de 1612 casada a 1.a vez por escritura de dote celebrada por Ant.o Figr.a tam.am bp.co e de notas na cid.e de Lir.a aos 28 de Julho de 1635 com Bem G.ls de Castro [illegible] seu par.te fidalgo da caza de S. Mag.e pr.o administrador do Morg.do de sua tia D. Ant.a de Lima Padroeiro da Igr.a da Ascenção na calsada do Combro de Lir.a e servio de sua 1.a m.er Domingas Telles f.o de Ruy G.ls de Castro [illegible] e de sua m.er Leonor da Conc.ão em tt.o de Correas da V.a de Almada e seu termo &c n.o 5 m de Continua q m

E 2.a vez casada na freg.a de N. Sr.a do Loreto

Titulo de João Lourenço

1 João Lourenço foi habelitado pello santo off.º q̃ seu neto Cristo Monteiro de Queyros ser familiar da Inquisição de Lix.ª Como foi e se dis em ll.º de Sampayo f. ... E da Certidão das declaraçoens feitas para o dessendo e passada p.º Secretario do Cons.º geral Jose Coelho em lisboa a 29 de Julho de 1715 Consta ser o d.º João Lourenço chamado o da porta da Cadea do Conselho de Penaguião; E morador Em villa real na freg.ª de S. Dinis Provincia de tras os Montes onde Viviria pello tempo del Rey D. João o 3.º E Como naquelles tempos erão menos os apellidos Como aduerte Mereas Brandão na Monarch. Lusit. 3.ª p.e L.º 10 Cap.º 4.º E 4.ª p.e L.º 12 Cap.º 33, O mesmo Mereas Citado na 1.ª p.e L.º 4.º Cap.º ultimo E V.as Boas no Cap.º 27. de p.te 10 sob p.te 22 não he de menos a falta de Appellido A nobreza q̃ indica O seu Casamento E noticias q̃ delle Há

Cazou Como Consta da Certidão allegada Com M.ª

·211·

Monteiro de Queyros filha de Joaõ Monteiro e chamado o Velho do Couto de Moura Morta sua quinta Conc.º de Penaguiaõ home fidalgo e q mandaua naquellas terras e do Legitimo tronco dos Monteiros como se mostra dos seus Instromentos de Geraçaõ e Brazoens d'Armas q em seu lugar se apontaraõ e de sua molher Catherina de Queyros e m.tt.º de Monteiros

§ — N.º

Geraçaõ

2 Agueda Monteira de Queyros que foi moradora em V.ª Real conforme a certidaõ allegada cazou com Duarte Fernandes Ribeiro de Mesquita filho de Pedro Annes de Sampayo de Mesquita e de sua molher Cicrillia Pires e m.tt.º de Sampayos § — N.º 6.

Inde Continua geraçaõ

aderno 4.

214

Antilogio a Titulo de Correas
Por Tristão Guedes de Queiros

Os Correas do 4.º adiante se continua serão e estão entroncados, mas breuemente opertendemos fazer pellas muitas escreturas autos e outros documentos q̃ se esperão, e conjecturando sobre o d.º entronco, e de que Correas serão, segundo as reflexoens q̃ fazemos em serem João Esteves e suas Irmaãs Leonor e Izabel Correa moradoras em Morgadem e outras quintas no Citio de Caparica termo da V.ª de Almada nos reynados de El Rey D. Manoel e D. João o 3.º e a jurar Jorge de Aguiar fidalgo da Caza Real e morador na d.ª V.ª no ano de 1566 q̃ hera sobrinho das referidas, e primo de D. Felyppa de Goes m.er q̃ foi de Gonçalo Guedes e f.ª de Leonor Correa. E Gil Correa morador na sua quinta do Val de Monrelles termo da d.ª V.ª de porque era Primo com Irmaõ de D. Felyppa de Goes e por conseguencia sobr.º da d.ª Leonor Correa May da d.ª D. Felyppa e sobr.º tambem de seus Irmaos João Esteves q̃ asim o declara em seu testam.to e de Izabel Correa. E serem estes mesmos Corr.as os de q̃ se trata no t.º de Marchionio pello Casamento q̃ daquella familia entrou por Izabel Corr.ª f.ª de João Esteves com Pedro Paullo Marchioni como adiante mostraremos. Se acha serem estes Correas todos os mesmos. E muito parentes dos Aguiares, q̃ se achão partidores curadores e autores nos inuentarios destas familias, o que ordinariamente se premetia aos parentes com q̃ milhor se comproua o que assevera a test.ª Jorge de Aguiar ja citada. Achamos mais por tradição de algumas pessoas antigas q̃ estes Correas asima tinhão parentesco com os Zagalos de Caparica q̃ são dos mesmos snr.es de V.ª Fernando e outros senhorios. E nos autos de inuentarios e processos das pessoas de que se trata no t.º adiante achamos assistirem e asinarem como testemunhas algumas da familia dos Zagalos entre as quais he o Bacharel Ruy Preto Zagalo e Antão Preto Zagalo moradores em Caparica q̃ asinão no inuentario de Gonçalo de Goes e sua m.er Leonor Correa pellos anos de 1527 ainda q̃ por testemunhas de termos em certos autos de q̃ se colle por conseguencia q̃ aquelles Correas Aguiares Zagalos Goes Marchionis e Arraes herão todos parentes. Supposto o referido achamos nos Livros genealogicos em t.º de Alenguier q̃ Luis Aff.º de Alenguia natural e morador em Beja casou com Maria Telles Correa f.ª de Esteuão Correa de Sauiro, que teue entre outros f.os Rodrigo Aff.º de Alenguia q̃ foi s.or de Saluaterra de Magos, e Bellas escri-

Escrivaõ da Fazenda do Inff.e D. Fernando, e depois Vedor da fazenda da Inff.e D. Brites sua m.er que viueraõ pellos annos de 1460 tempo de ElRey D. Manoel. Casada com D. Brites Corr.a de Aguiar f.a de Pedro Correa de Setuval e de sua m.er D. Catherina de Aguiar. de q̃ procede a nobreza que se acha em t.o de Aboliguiaõ —

Achasse mais em t.o de Zagalos q̃ Antaõ Preto Zagalo f.o de D.s Gomes Zagalo que viueo no reinado de ElRey D. Duarte e de ElRey D. M.el q̃ foi S.r de Villa Fernando e das herdades de Malpica casou com Felipa Corr.a de Aguiar em Caparica termo da V.a de Almada de q̃ procedem muitos Correas Aguiares e Zagalos naquelle citio como no t.o se acha.

Em tit. de Ilhas Correas de Alcacere achamos Pedro Correa de Souza fidalgo da casa do Inff.e D. Joaõ. E como todos estes Correas quazi contemporaneos aos de que escrevemos, e em pouca distancia huns dos outros destes Correas e Aguiares nos queremos persuadir que procedem os Correas do t.o seguinte, tambem parentes dos Aguiares.

Achamos mais que Pedro Aff.o Correa q̃ em 15 de Jan.ro de 1467 era morador em Almada assina como testemunha na escretura que no dito dia mes e anno celebrou Ruy Figr.a Alcayde della e sua m.er Brites Tavares em q̃ obrigaraõ huma vinha q̃ tinhaõ em Caparica no citio de Val de Mourellos termo da d.a V.a de Almada a Albergaria da d.a V.a como se mostra no L.o 1.o da Mez.a daquella V.a da Leitura velha a f. 26.

Christovaõ Correa delle se faz mençaõ nas confrontações dos bens q̃ constaõ do inventario de Joaõ Esteves feito em Agosto de 1543 onde se diz ser huma vinha em Morsacem q̃ partia com vinha do sobredito Christovaõ Correa que poderia ser do q̃ se continuaõ o tit. adiante como alguns dos mais que se apontam.

Francisco Lopes Correa no termo do arendamento q̃ se fez em Almada a 29 de Novembro de 1562 das fazendas de q̃ se trata no inventario de Joaõ Garinha feito aos 12 de Agosto de 1555 assina como testemunha.

216

Pedro Correa morador em Val de Mourelos no Citio de Caparica termo da V.a de Almada Asinou Como testemunha, e por Brites Arraes de Mendoça aos 28 de Mr.o de 1582 no instromento de procuraçaõ q̃ no d.o dia mes, e anno, fes a dita Brites Arraes d' Mendoça a Pedro Villela Cid.o Escrivaõ da Camara de Almada na neta d' Br.co Antrues E ... dos p.a na d.a V.a p.a procurar tudo o q' tocasse a e Anna Sua neta de q. e ella foi encarregada tutora

Miguel Correa vivia em Caparica termo de Almada foi proc.dor de Gracia de Goes na partilha do seu quinhaõ q' lhe tocou por morte de seu pay e may; a qual foi neta de Leonor Correa Como adiante se dir

Mathias Correa de Faria vivia no anno de 1588 era f.o de Luis Correa, e de D. Antonia sucederaõ em huns foros em hum d' Linal a Penha de França e paresse prendiaõ alguã Couza Com os Corr.as d' B.

Cristovaõ Esteves tinha vinhas em Morfacem q' partiaõ Com as que ficaraõ de Gonçalo Guedes e de sua m.er D. Felipa de Goes f.a q' foi de Leonor Correa Cod.o Christovaõ Esteves paresse vivia nos annos de 1569. e delle se fas menção nas confrontaçoens das fazendas q' ficaraõ do d.o G.lo Guedes e poderia ser p.e de Ioaõ Est.

Jorge de Aguiar foi Cavaleiro fidalgo da Caza de El Rey Juis ordin.o dos orphaõs na V.a de Almada e seu termo por algumas vezes foi Curador de Nicolaõ Marchioni quando esteve Capt.o em Junho de 1579 Como se dis no meu t.o de Marchionis foi morador em Caparica, e jurando aos 10 dias do mes de Mayo de 1566 da id.e e capacid.e das f.as de D. Felipa de Goes e netas de Leonor Corr.a q' se haverem de Mancipar declara do Custume ser tio das supp.tes q' eraõ f.as de huma sua prima

Ioaõ de Aguiar delle se fas tambem mençaõ em autos que examinei, vivia Com pouca differença nos mesmos annos e paresse ser do assima dito foi Caval.o fidalgo da Caza de El Rey Juis ordinario e dos orphaõs na d.a V.a de Almada no anno de 1545

Jeronimo Pacheco Vivia aos 15 de 8br.º de 1529 em Caparica termo da Villa de Almada, Cassina Como testemunha no termo de pagam.to q̃ se fes entre as filhas de Gonçalo de Goes e sua m.er Leonor Corr.a Como se mostra do d.º inventario feito em Mofacem a 14 de Fevr.º de 1527.

João Pacheco mostrase q̃ seus herdeiros tendião e tinhão fazenda em Mofacem q̃ partia com as de Izabel Correa Como se prova do seu inventario feito a 14 de Janeiro de 1563. E parese o mesmo João Pacheco q̃ tinha herdeiro q̃ pessuhião faz.da em Burdeos Limite de Caparica termo de Almada q̃ partia Com vinhas de Gaspar Correa Como Consta do inventr.º do mesmo Gasp.ar Corr.a feito em Mofaziem a 9 de Fuereiro de 1558.

Antonio Vas Pacheco Vivia na sua quinta de Valdemourelos termo da V.a de Almada Com f.os e entre elles Duarte Pacheco e sua m.er Justina de Mendoça nora do d.º Antonio Vas Pacheco aos 20 de 8br.º de 1581 Como Consta do termo q̃ se acha no Auto de petição e requerimento de Beatris Arraes feito no d.º mes dia e anno, dos quais se trata em t.º de Marchronio.

Antonio Pacheco tinha fazenda em Caparica q̃ pessuhiam seus herdeiros Como se declara nas Confrontaçoens das proprie=dades inventariadas no inventario q̃ por morte de Pedro Sueyro da Albergaria se continuou Com sua molher Anna de Saá de Castelbr.co em Almada a 24 de Mayo de 1534.

Destes apontamentos puderamos fazer muitos pellos papeis q̃ temos visto e examinado os quais deixamos por não sermos mais extensos. Fazendo memoria dos referidos q̃ a asseverar o parentes=co dos Aguiares Com estes Correas, e se indagar milhor a acen=dencia de Gil Correa morador e natural da q.ta de Valdemourellos tr.º da V.a de Almada pellos annos de 1560. E de sua m.er Margarida Pa=checa n.al e moradora na d.º Citio de Valdemourelos de q̃ tratamos a diante &.

Titullo

De Correas da Vª de Almada e seu termo

Tem os Correas por armas o campo de ouro despassado de Correas de vermelho com seu timbre vª. Real. Nob. Portug.

1 De quem e da sua accendencia e cazam.tº se pertende escrever com muita individuação e mayor anttiguidade pellos documentos q̃ se esperão viuiria pellos annos de 1492 e no Reinado de Rey D. João o 2º. e D. Manoel

Cazou

De q̃ houue

2 João Esteues

2

2 Leonor Correa molher de Gonçalo de Goes mº hẽ fidalgo morador em Mosaeem termo da Vª de Almada q̃ pellos seus inuentarios feito a 14 de Fevereiro de 1527 parante o Juis do

219

Christovaõ Pedro Carvalho escudeiro da Caza de ElRey

Casou com Antonia Montoro Continuado com Sua filha D. Felippa de Goes mer q foi de Gonçalo Guedes por ficar em Cabeça de Cazal se mostra ser Caza rica para aquelles tempos com muitos bens naquelle Citio mo veis e de Cazas prata vinhos Cazeanos e hum Cazal em Lisboa junto a Bellem com Cazas e 80 @ de trigo de renda em cada anno. E ser a dita D. Felippa de Goes filha dos sobre ditos defuntos seus pays no anno em q se fes o inventario de vinte e tres annos de q se mostra nasser no de 1504. Constando mais do d.º inventario ser delle partidor Christovaõ Arraes Cavalleiro da ordem de S. Tiago e Joaõ Esteves Cavalleiro da Caza de ElRey Escrivaõ dos menores. O qual Gonçalo de Goes seg.do os Nobeliarios do Reyno foi f.º de Ruy de Goes Monteiro Mor do Inff.te D. H.e e de   Com ff.º de Goes

2 Izabel Correa que se entende cazar com Bra.m Velho Sogro da Albergaria q consta ser Caval.ro da ordem de Avis e morador na sua quinta de Val de Mourellos termo da V.a de Almada. Teve D. Brites Sogro mer de Joaõ Lobo de Almada e D. Izabel Sogro mer de Gil vas de Mello ambas ff.as do d.º Bra.m Velho Sogro de Albergaria de

2 Joaõ Esteves n.º 28. de   e Irmaõ das sobre d.as alguns lhe chamaraõ Joaõ Esteves Correa porem vendo lhe seu sinal Condentedam.te em outros muitos papeis acho q só se asinava

Joaõ Esteves provasse ser Irmaõ das sobreditas pellos inventarios e
declaracoẽs judiciais q̃ de hiram referindo, E por seu testamento fei-
to a 27 de Fevereiro de 1543. e aprovado no ultimo do d.º mes e anno, pr
Antonio Pinto tab.am do p.co na d.a V.a no lugar de Morfacem e Casas do d.º
Joaõ Esteves Cavaleiro da Casa de ElRey, Em cujo testamento Asina
Gil P.º Correa pay de seu jenro Joaõ Farinha, apresentado o referido tes-
tamento a 6 de Agosto do d.º Anno a Gomes da Costa fidalgo da Casa d'El-
Rey e Juis Ordinario e dos Orphaõs na d.a V.a de Almada pr Gil Correa
Sobr.º e testamenteiro do d.º Joaõ Esteves E por Gaspar Corr.a ambos Ca-
valeiros fidalgos da Caza de ElRey, no qual declara q̃ tem hum prazo
de vidas foreiro q̃ hera as Cellas de Coimbra E este Como os mais q̃ tem
Nomea em sua f.a Izabel Correa e as Vinhas q̃ foraõ de Miguel Ma-
chado e de Gabriel Fernandes: Deixa 20 ducados de legados e por seus
testamenteiros a Gil Correa, seu sobrinho Como assima fica dito e
a Joaõ Farinha seu jenro E pello inventario de toda a fazenda
Movel e de Rais do sobre dito feito a 31 de Agosto de 1543 Continuado
Com o d.º seu jenro Joaõ Farinha feito por ..... Lopes Juis ordin.º
e dos orphaõs sendo escrivaõ Antonio Vieyra se mostra ser o d.º inven-
tario importante q̃ aquelles tempos em prata ouro escravos fon-
cas Vinhas Casas pam bestas boys trastes e varios bens de Rais
Constando mais do referido inventario q̃ aos 6 de Mayo de 1544
na d.a V.a de Almada e Casas de morada de Christovaõ Serraõ Ca-
valleiro da ordem de Sẽ Tiago Juis ordinario e dos orphaõs na dita
V.a parante elle pareseo Pedro Paullo Marchioni fidalgo da Ca-
za de ElRey e Joaõ Farinha Cavaleiro da Casa do mesmo Senhor
pa fazerem partilha do q̃ ficou de Joaõ Esteves seu sogro, E por e-
lle Juis ser parente de suas molheres E ad.em dentro no quar-
to grao delle d.º Joaõ Farinha lhe pedia q̃ p.r ser suspeito se achase
lle desse Juis q̃ o referido q̃ lle nomeou Gonçalo da Costa fidalgo
da Casa do d.º S.r Juis ordinario e dos orphaõs q̃ tinha sido nos
Anos antecedentes Cujas partilhas se fizeraõ sendo havaliado-
res Joaõ Roiz e Joaõ Lopes, e nos bens de Rais Confrontados se
Mostra ser fazendas q̃ partiaõ Com Gonçalo Guedes Gaspar

Correa Christovaõ Correa Martim Annes Jorge Annes Felippa de Lalueo que viviaõ no dito anno de 1544.

Cazou Com Anna Arraes q̃ succedeu na Capp.a de seu Irmaõ Gonçalo Arraes instituhida por seu Avó Vicente Arraes morador na V.a de Almada por seu testam.to feito a 23 de Julho de 1481 e filha a sobre dita de Fernando Arraiz q̃ faleceo no anno de 1493 e de Brites Arraes sua m.er que parese vivia no año de 1527 por q̃ no inventario de Gonçalo de Goes feito no d.o anno se confrontaõ fazendas q̃ se dis partem Com a sobre dita Com t.o de

De quem houve

3 Brites Arraes q̃ pello testamento de seu pay feito Como fica dito a 27 de Fevereiro de 1543 Consta ser sua filha e Cazada Como abaixo se dis e do Inventario do d.o seu pay feito a 31 de Ag.o do d.o año na V.a de Almada se mostra q̃ teve dell.a Agual era viuva em 25 de Abril de 1579. e em 15 de Fevereiro de 1582 foi encaregada da tutella de sua neta Maria Correa sendo moradora na sua q.ta do Torre termo da V.a de Almada de q̃ fes termo em 9 de Fevereiro do d.o Anno sem embr.o de ca Legar ser m.er e de La Allid.e q̃ p.a q̃ fes seu procurador a Pedro Vi:

Heta Cid. Escrivão da Camera da V.ª de Almada por escretura
celebrada a 28 de Março de 1582 na nota de Bernardo An-
drulho tabaliao do publico judicial na d.ª V.ª Sendo testemunhas
Pedro Correa morador em Val de Mourellos q̃ Asina pella sobre-
dita Cazou Com Pedro Paulo Marchioni q̃ por muitos papeis
publicos Consta ser fidalgo da Caza de ElRey, E do Inuentario de
seu Sogro feito a 31 de Agosto de 1543; Achase q̃ já era falecid
Em 12 de Agosto de 1569. Pasou a India en de fes grandes Serv.os
a Esta Coroa, E viuendo na V.ª de Almada nella foi juis ordinario
e dos orphaos no ano de 1555 Como se proua do inuentario q̃ se fes
por falecimento de João Farinha Com a viuva sua m.er Izabel
Correa na dita V.ª a 8 de Agosto de 1545 per Gomes da Costa Es-
criuão e Antonio Montoro, f.º de Pedro Paulo Marchioni
de Bern.º Marchioni q̃ pasou de Florença a este R.no em tempo
de ElRey D. João o 2.º e alcançou os Reinados de ElRey D. M.el
e D. João o 3.º e de sua molher Catherina Lopes em t.º de Mar-
chionni

3 Izabel Correa q̃ foi moradora em Morfacem t.º da V.ª de Alm.da
A qual se fes pagamento da leg.ª de seu pay e Sogro aos 21 de Ag.to
de 1544. e foi Requerida por Morte de seu primeiro marido
p.ª fazer inuentario em 10 de Novbr.º de 1545 Sendo Juis
Ordinario e dos Orphaos da V.ª de Almada João de Aguiar Ca-
ualeiro fidalgo da Caza de ElRey N. S.r q̃ declaresse a fazenda q̃ ti-
de [illegible] alorn.ª Orphaã sua f.ª onde se declarão as confron-
taceens da fazenda da menor, E dos autos das deleg.as q̃ se fi-
zerão sobre se fazerem partilhas da fazenda q̃ ficou por seu
falecimento perante Ant.º de Morais Abril Caualr.º
fidalgo da Caza do Cardeal Inff.e de Portugal e Juis ordinari
o dos Orphaos na V.ª de Almada Escriuão Antonio Vieyra
se mostra falecer em Mayo de 1559 e fazerse seu inuent.º

a 14 de Janeiro de 1567 sendo Juis ordinario e dos Orphaós D.
de O. Lima, foi 2.ª vida no prazo das Cellas de Coimbra q nella
nomeou por seu testamento seu pay Joaó Esteves Teue as Caras
da Rua das fangas das farinhas O seu Asento de Caras em Mosfa-
cem Com pumar Cercado de parede e vinhas Entre as quais
doús prazos q farem foro a N. Snr.ª do Monte de Caparica em q
era segunda vida. Seis escravos alguma prata e uarias louças
da India. Cujo inuentario se Continuou Com seu segundo
Marido Cazou a primeira ves pellos annos de 1540 Com
Joaó Farinha a q seu sogro Joaó Esteves nomea em seu testam.to
testamenteiro, e por muitos documentos se mostra ser Caual.ro
da Caza de Sua Mag.e Consta que foi por homem de armas para
a India em q Venceo soldo de 18 de Abril de 1528 athé o an
de 1538. E do Inuentario q por sua morte se Continueu
Com sua m.er Constaó os muitos bens q lauiaó f.ª de Gaspar
Correa Caualeiro fidalgo da Caza de Sua Mag.e e m.or em Mosfaem
termo da Villa de Almada e de sua m.er Felipa Farinha
C. m.tos de mais Corr.as da V.a de Almada e seu termo q N. V. §

Cazou segunda uezes a dita Izabel Correa pellos annos
de 1546 Com Gaspar de Sarrea fidalgo da Caza de Sua Mag.e
q foi Requerido por Carta de 7 de Agosto de 1560 passada
em Almada pello escriuaó Antonio Vieyra sendo
Juis ordinario e dos Orphaós Antonio de Moraes Abril em
Lisboa q. para Mas de sua m.er a instancia de sua sogra Fe-
lipa Farinha, da qual Consta ser Thezoureiro de Sua Mag.e e estar
prezo, e sua fazenda seCrestada por Contas q se mostra
por Certidaó dada em 30 de Jul.º de 1562 E declaraçaó dos bens
q ficaraó por morte da dita Izabel Correa feita a 9 de Setr.º
do d.º Anno pello escriuaó Francisco Ribeiro Mostrandose
mais pella procuraçaó feita em Lisboa a 14 de Julho de 1546
Com q se impugnou tirarem lhe sua insecada ser homem fi-
dalgo e temente a Deos, e era Primo de Simaó de Valle e Sarria

fidalgo da Caza de ElRey q̃ viuia em Fevereiro de 1562 e fes em 8 de Junho de 1559 hum rol asinado em modo de Inventr.º dos bens do d.º seu primo Gaspar de Sarria q̃ se mostra já falleecido no anno de 1564 o qual foi f.º de

3 Maria Correa q̃ pello sestamento de seu pay consta ser mentecapta, e por não poder herdar deixaba seu pay recommendada a seu jenro João Farinha q̃ ser seu administrador Autor a q̃ m se entregarião seus bens p.ª q̃ a tratasse como Irmaã de sua m.er de que tomou juramento. Deixando lhe o d.º João Esteues seu pay huma escraua p.ª a servir, A qual Maria Correa se fes pagamento da legitima q̃ lhe tocou pello Inventr.º de seu pay aos 19 de Junho de 1546 no qual se lhe derão as Casas de Lisboa em 160 rs A vinha grande em 300 rs mais outra em 40 rs A vinha de Valde Mourellos em 18 rs A vinha q̃ partia com Gonçalo Guedes em 20 rs As Casas q̃ estauão em Merfatem em 12 rs O Foro de Izabel Dias em 6 rs o foro de Joanne Annes em 2 rs o foro de Pelagia de Calvos em 10 rs o de Simão Cristão em 1 rs e outros mais

§2

2

§ —— nº 2. §. 2. pellos documentos a-
llegados no assento abaixo de seu filho Gil Correa se mostrar ser Ir-
mão ou Irmaã de João Esteves, por este deixar por testamenteiro
ao dito seu sobrinho Gil Correa: e o ser tambem de Leonor
Correa molher q. foi de Gonçalo de Goes, como deixamos escrito
pello dito Gil Correa ser primo com Irmão das filhas da d.ª Leonor
Correa como se prova pellos documentos q. adiante se apontão;
e pello discurso q. se forma da compuctação dos annos se entende
q. este deria o Irmão mais velho nosso pella
cara de seu filho Gil Correa ser a mais grossa entre estes paren-
tes como consta de seus inventarios. Mas por elle ser no anno
de 1543 já homem capas de ficar por testamenteiro de seu tio
João Esteves q. avia ser de mais de 30 annos vinhão a viver seus
pays nos de 1513 tempo del Rey D. M.el de cujas compuctaçoens
se tirão outras consequencias q. conduzem p.ª esta oppenião.

Cazou com

Seguem

3 Gil Correa

3 Gil Correa n.º 3. f.º de
Cuja accendencia
se pertende deduzir com mayor antiguidade pellos documentos
que se esperaõ; pella computaçaõ referida poderia nasser pellos
annos de 1513. tempo de ElRey D. Manoel foi Cavalleiro fidalgo
da Caza de ElRey que era o foro que tinhaõ os fidalgos principais com
acrescentamento nos L.os da Caza Real como adverte Villasboas
na sua Nobeliarch. Portug. Cap.º 7 f. 138 e do Visto da p.e de Cal
Ffco seu neto para familiar do S.to Off.o que foi, e das habelitaçoins
tiradas pella meza da Conciencia e dezembargo do Paço como
adiante se dirá Consta que foi natural de Caparica mora
dor na sua quinta de Valdemourellos termo da V.a de Almada
onde faleceo a 19 de Fevereiro de 1591 por testamento feito
a 10 de Junho de 1583 aprovado por Bernardo Antunes tam.am
do publico e notas na d.a V.a aos 20 de Junho de 1583 e está sepul-
tado na sua sepultura que tem na Capp.a Mór de N. S.ra do Monte de
Caparica que se intitulla de Gil Correa e sua m.er Margarida Pa-
checa e seus herdeiros. E pello dito testamento e inventario
feito a 9 de Abril de 1591 parante Francisco Antunes juiz
dos Orphaos da dita V.a de Almada, e pello escrivaõ Alv.º Mel.º
e outros papeis se mostra o referido, e ter humas Casas em Lix.a
as pedras negras a sima do Arco do Carangejo freg.a da Mada-
lena que foraõ havaliadas em 21 de Agosto do d.o anno em 280 V
e aos 19 de Outubro do anno referido os d.os Juis havaliadores e
partidores Francisco Grizante e Gaspar de Mendoça Arrais
e havaliaraõ o asento da d.a quinta fora a Hermida em

em 200$ o pumar foreiro a Albergaria de N. Sra. do Monte da Villa de Almada em 120$ A vinha Mourisca foreira em fatiota a N. Sra. da Albergaria da da. Va. em 100 reis havaliada em 35$ A vinha do Serrado em 1.600$ a vinha de baixo q̃ o sobredito comprou com seu foro em 100$ e outras mais q̃ partiaõ com Pedro Roiz pay de Antonio Roiz escrivaõ da Caza da India com Christovaõ Arraes e Balthezar lobo, e apenço ao do. Inventario se acha o q̃ o do. Gil Correa fes por morte de sua mer. Margarida Pacheca em Caparica termo da Va. de Almada aos 15 de Abril de 1564. Sendo escrivaõ Albino Mendes o qual Consta do assento das Cazas da sua quinta pumar serrado de vinhas e Chaves e varios bens moveis da India: Constando mais do testam. de Joaõ Esteves feito a 28 de Fevereiro de 1543 aprovado por Antonio Preto tabaliaõ na Va. de Almada deixar por seu testamenteiro ao dito Gil Correa seu sobrinho cujo testamento como fica expendido foi apresentado a Gomes da Costa fidalgo da Caza de ElRey Juis ordinario e dos orphaos na da. Va. pello do. Gil Corra. e Gaspar Correa Cavalleiros fidalgos da Caza de ElRey a 6 de Agosto de 1543 como fica do. e se avereva ser tambem sobro. de Izabel Corra. q̃ se affirma Cazara com Boen Velho Socyro da Albergaria, e primo com Irmaõ de Brites Arraes fa. do dito Joaõ Esteves e molher de Pedro Paulo Marchioni e no anno de 1543 foi pello Dr. Joaõ de Aguiar Cavalleiro da Caza de ElRey e Juis ordinario e dos orphaos na da. Va. dado o do. Gil Correa por tutora de Anna Correa de Mendoca sua sobra. filha de Joaõ Farinha e de Izabel Corra. sua mer. neste § [illegible] Servindo em 15 de Fevereiro de 1550 de Juis ordinario e dos orphaos na da. Villa como tambem em 11 de Mayo de 1565 em q̃ lhe pos suspeicaõ Belchior Arraes Marchioni, dizendo como assima fica dito que era Tio seu primo com Irmaõ de sua mai Brites Arraes, e testamenteiro de seu pay delle Pedro Paulo Marchioni Fazendo se mais mencaõ do sobredito Gil Correa no auto da

Conta q̃ Reformou Manoel Fernandes Juis ordinᵃʳⁱᵒ edos Orphaós na Sobredita Vᵃ de Almada, Escrivaó Albino Mendes aos 11 de 9ᵇʳᵒ de 1567. Como testamenteiro da alma de Aluaro Guedes eprocurador ecurador dos herdeiros menores seus sobrᵒˢ f.ᵒˢ de Gonçalo Gdˢ ede sua prima com irmaã Dᵃ Felippa de Goes mᵉʳ do sobre dᵒ. E na Mancipação das ditas menores Gracia de Goes, Leonor Cardoza e Izabel de Goes q̃ foi aos 2 de Abril de 1566 jura o Dᵒ Gil Corrᵉᵃ edo Costume dis q̃ he tio das suppᵉˢ primo com irmaó de sua mai, epadrinho de Gracia de Goes. E Fernaõ Ribeiro do Sar dis do Costume que as suppˡᵉʳ heraó primas com irmaós de seus filhos, e Jorge de Aguiar dis do Costume q̃ as suppˡᵉˢ saõ suas sobrinhas filhas de huma sua prima, fazendose mais menção do dᵒ Gil Correa na escritura de Cazamento de Nicolao Marchioni Arrais com D. Leonor Camello filha de Loppo Camello Pereira Caualeiro fidalgo da Caza del-Rey ede sua mᵉʳ D. Beatris Cabral feita adita escritura no pombal termo da Vᵃ de Almada nas Cazas equinta do dito Loppo Camello Pereira por Bernardo Antunes tabaliaó do pᶜᵒ e notas na dita Vᵃ e seu termo a 21 de Ienereiro de 1577. em cuja escritura asina Paullo Arrais de Mendoça e Gil Corrᵃ Caualleiros fidalgos da Caza del Rey e o dᵒ Gil Corrᵃ asinou na dita nota pello dito Loppo Camello Pereira por naõ se achar capás de asinar por sua maõ, e de todos os documentos q̃ se apontaó se proua omencionado neste 8ᵒ.

Cazou pellos documentos q̃ asima ficaó citados com Margarida Pachecca natural emoradora de Caparica da q̃ Rima de Vale de Mourellos q̃ já era falecida em 15 de Abril

de 1564 em q seu marido prezentou seu inventario aqual como se mostra da Vocação desses suc.^es no instituhição celebrada na V.^a de Almada aos 13 de Dezembro de 1615 p.^a tamo do p.^o enotas Luis Alvares Vieyra foi filha de Ruy Gonçalves de Cast.^o branco q vivia em Almada aos 24 de Julho de 1536 em que assina como testemunha e o Bacharel Gaspar Drago no termo do pagamento q se fes a Felippa de A... m.^r de João Aloiz de Castelbr.^o moradores em Caparica termo da V.^a de Almada como consta de seu inventario feito no ultimo do mes de 8.^bro de 1528 e de sua molher

Dequem houve

4 Ruy Gonçalves de Castelbr.^co

4 Francisco Pacheco q entrando na Congregaçam de S. João Evangelista se chamou Francisco da Purificação q exerceo o testamento a seu pay e foi seu testamenteiro e com licença de seu prelado o P.^e F.^co de S.^ta M.^a entrou nas partilhas e dellas houve seu pagamento em 25 de Fevereiro de 1592

{ — 4 D. Anna q entrando no Mosteiro da Esperança de Villa Viçosa se chamou Anna de Jesus onde foi freira

aquem seu pay deixava legado em seu testamento, ignorando ser fallecida antes delle, e declara q̃ por sua Legitima lhe havia dado

4 D. Antonia Pacheco de Castelbr.co tiado sua leg.a de que tomte pagamento em 25 de Fevereiro de 1592 fes hum Vinculo com obrigacaõ de des Missas em N. Snr.a do Monte de Caparica prohibindo toda a alheacaõ, e deserdando duas horas antes ate do o sucessor q̃ cahir em crime de Lesa Magestade divina ou humana, ou casar com pessoa de infecta nasaõ ou baixamente. Chama para a sucessaõ os parentes da linha de seu pay na falta delles os da linha de sua may f.a de Ruy Glz de Castelbr.co e na extincaõ de huns e outros ordena sigue a d.a administracaõ ao criado mais antigo q̃ tiver a casa do d.o administrador e ultimo pessuidor e naõ havendo criado antigo e honrado q̃ em tal caso certa Irmandade nomeara na d.a administracaõ huma pessoa pobre e bem procedida sem se aumentar os encargos como tudo consta da Instituicaõ e escretura de dote que fes a seu sobrinho Joaõ Gonçalves de Castelbr.co bastardo de seu Irmaõ Ruy Gonçalves de Cast.o br.co A qual foi feita em Almada aos 13 de Dezembro de 1615 na nota de Luis Alvz Vieyra tam.ao do p.co judicial na dita V.a Falleceo esta Snr.a solteira na Quinta de Val de Mourelos na noite de 23 de Ag.to de 1623 como consta de seu testamento feito a 23 de Jan.ro do dito anno e aprovado no ultimo do d.o mes e ano por Vasco de Andrade tabaliaõ do p.co e notas na sid.e della V.a Esta sepultada na Capela Mór de N. S.a do Monte de

Caparica na sepultura q̃ foi de seus pays e hoje he de Tristão Guedes de Queyros como pessuidor de um Afforo a que com provizão real se reduzirão por sorragacão os bens por escretura feita em lisboa entre Tristão Guedes de Queyros e Manoel Guedes Pereira a 11 de Mayo de 1662 na nota de Luis do Couto tam.^m de notas na dita Cid.^e

4. D. Maria Correa q̃ faleceo solteira e viveo na Quinta de Valdemourellos houve pagamento de sua legitima em 25 de Fevereiro de 1592

4. Ruy Gonçalves de Castel Br.^co § n.º 4 filho primr.^o de Gil Correa e de sua m.^er Margarida Pacheca pellos test.^os das peticoens de seu filho e neto q̃ famaliares q̃ forão do Santo Off.^o e habitos de christo q̃ tiverão se mostra ser natural da Cidade de lisboa ali morador e algum tempo na sua quinta de Valdemourellos foi escudeiro cavaleiro fidalgo da caza de el Rey como consta do L.^o 2.^o das m.^ces de el Rey D. Sebastião a f. 125 e certidão passada a 10 de 8br.^o de 1578. E pellas parcelhas q̃ se fizerão por morte de seus pais e pagamento q̃ houve de suas legitimas aos 25 de Fevereiro de 1592 se mostra q̃ lhe coube servio sincoenta e tres annos esta Coroa e nelles aos Reys D. Sebastião o Cardeal Rey D. H.^e Felyppe 2.^o e 3.^o acompa=

panhando ao dº Rey D. Sebastiaõ em muitas jornadas e sendo seu
aposentador na de Guadalupe, e em outras como consta da certi-
dão de Filippe de Aguillar passada em 10 de 8bro. de 1578 da
de D. Rodrigo Lobo feita a 8 do dº mes e anno e da de Franco. Barreto
de Lima dada a 29 de Junho de 1581 e quando o dº Rey passou
a infelice jornada de Africa o acompanhou a sua custa na mes-
ma Galle real por certidas de Diogo Lopes de Sequeira Cappm. gal
da dª Gallé dada em Lisboa a 13 de 8bro. de 1578 e pella lamen-
tauel perda do dito Rey ficou em serui. do Cardeal Rey D. Hrque. ser-
uindo tambem de seu aposentador fazendo as hospedages e re-
cebendo por seu mandado aos embaixadores q. vieraõ visitar
pella perda de ElRey sobrº. os quais foraõ o Duque de Osuna
e embaixador de França e o Bispo q. veyo da parte da Rainha
May e outros mais como se mostra da certidaõ passada pr.
Damiaõ Borges a 10 de Dezembro de 1580. E achou-se no
grande e apertado cerco de Maragaõ como tambem na reedi-
ficaçaõ das suas fortificaçoens todo o tempo q. os Mouros tive-
raõ cercada aquella praça achandose em muitas pellejas
e combates como largamente se declara na certidaõ de Ruy
de Souza de Carualho Cappm. e Governador da dita praça, feita
a 23 de Mayo de 1602. E assim mais socorreo a dita praça
de Maragam estando em euidente perigo de se perder cerca-
da com sette Gallés de Mouros sem se lhe mandar socorro a
q. elle resolutamente acodio contra os pareceres de muitos to-
mando por conta risco e despeza de sua fazenda o perigo e a per-
da do socorro q. lhe meteo q. foi causa de leuantarem os
inimigos o cerco. E as viuuas e caualleiros e outras pessoas
mais q. seguiraõ seus pagamentos lhe pagaua de sua dª.
fazenda por naõ desempararem a Villa, e por naõ hauer de ElRey
euitando assim a perda daquella praça, como milhor se a-

O

A Seuena da Certidao de Diogo Lopes de Carv.º Capp.m e Gouer=
nador da dita praca feita a 12 de Marco de 1592 teue outras ocupa=
coens muito horadas dando em tudo de si a conta q se mostra de seus
Seruicos Nos L.os da chancellaria e das merces q se fes delle muita
Mencao faleceo entre o anno de 1615 e o de 1616 como consta
da certidao de seu testamento passada pello escriuao dos Reziduos
Manoel da Costa Corte Real em 5 de Janeiro de 1616

Cazou a primeira ves por Escretura de dote em q seu pai lhe
doetou a sua terca como declara em seu testamento feito no ano
de 1583 com D. Leonor da Fon.ca natural da Cidade de Lisboa f.ª
Legitima de Bertholameu Goncalves Escudeiro fidalgo da Caza
de ElRey D. Joao o 3.º como consta de hum Aluara q esta na
Torre do Tombo passado a 20 de Nouembro de 1554 e de sua molher
D. Maria da Fonceca natural da mesma Cidade de Lisboa q
No Lugar do Lumear termo da dita Cidade tinha as Cazas cha=
madas As grandes no d.º Lugar e outras juntas ao adro da Igreja
foreiras a Luis de Brito e de outras foreiras em vidas a S. Joao do d.º
Lugar em 8. de

De quem houve

5 Gil Correa de Castelbranco

5 Bertholameu Glz de Castelbr.co

Houve B.

5 João Gonçalves de Castelbr.co q seguio os estudos e cazou com Felippa da Agoa natural da lourinhaâ como se verefica do testamento e vinculo q fes sua tia D. Antonia Pacheca de Castelbr.co neste L.o [...] n.o 4. onde se tem dito com individuaçaõ União no anno de 1615 e falleceo sem geraçaõ pello que succedeu no vinculo referido seu irmaõ legitimo Bern Gonçalves Castelbr.co

Cazou segunda ves com Fulgencia Pessoa do Lugar do Lumear termo da Cidade de Lisboa que dispois do seu seno beñs pa o cazamento de seu antiado como se dira em seu lugar fa de

Sem ger.

5. Gil Correa de Castelbranco [...] n.o 5. filho primeiro de Ruy Gonçalves de Castelbr.co e de sua mer D. Leonor da Fon.ca Consta sua acendencia e q lhe pertenceo de seu pay da Sn.ca e Iustificaçaõ dada pello Dor Luis Pereira aos 8 de Janeiro de 1616 e passada pello escrivaõ Agostinho de Almeida, teve o foro de Fidalgo da Caza de ElRey, e foi Cavaleiro proffeço do habito de Christo como se acha no Registo da chancellaria da d.a ordem L. 9 tem nos L.os dos Registos das mces e de outros muitos papeis, servio nas armadas deste Reyno os annos de 1615

1616 e 1618 E per soldado aventureiro com homens a sua custa e sem soldo. E no Reyno de Angolla asistio com suas armas na Cidade de Loanda contra os Olandezes ajudando a deffença com muitos escravos seus. E saindo a correr a costa e sendo necessario reconhecer huma cetia de Mouros, sendo elleito pello seu Cappitam o fes com grande vallor e perigo da sua vida. E no anno de 1618 se embarcou com homens a sua custa por falta de gente e ser no rigor do Inverno, e preça que se reqeria que era ir socorrer os lugares tomados e saqueados pellos Turcos e restaurar os ditos lugares como com effeito fes. E no ano de 1624 esteve na Cidade de Loanda Reyno de Angola quando no dito porto entraram outo náos de Olandezes que abateram com muita Artelharia cometendo por muitas partes entralla. Asistindo nos combates e assaltos com grande dispoziçam e vallentia e sendo necessario fortefiçar a cidade com trincheiras e baluartes que resistir ao inimigo o dito Gil Correa de Castelbranco aludio com muitos escravos seus que foram muito importantes que se acabar com a brevidade que se reqeria pello aperto da Cidade no que deu grande perda por lhe fogirem muitos escravos e morrerem outros como tudo se prova com mais que se omite da petiçam decretada que o dezeja lo o dito Gil Correa de Castelbranco que ocuppando o posto de cappitam de Infantaria delle trata o Castrioto Lusit. na quarta parte do Livro 2º § 32 ca § 39.

Cazou no lugar do Lumear termo da Cidade de Lisboa por escretura de Dotte carras feita em 9 de Março de 1617 feita em a nota de Gaspar Ferras de Azevedo tam de precenotas na Cidade de Lisboa com Dona Leonor de Souza filha de Simão de Souza Cordovil e de sua molher Dona Francisca de Olivr.a

Na qual Escretura sua madrasta Fulgencia Pessoa lhe dota com
a dita D. Leonor de Souza alguns bens em 8. de Cordovis

De quem houve

D. Francisca de Souza q̃ viveo no lugar do Lumear
e nelle faleceo solteira a 22 de Mrc. de 1666 esta se
pultada na freguezia do Lumiar na sepultura de
seus avos como consta de seu testamento feito a 16
de Março e anno sobre dito aprovado no dito dia mes
e anno por Hyeronimo Alvares da Fonca. escrivam
e tabaliaõ publico no dito julgado e aberto pello sobre
dito aos dias 26 do referido mes e anno, pello qual se
mostra instituhir esta Snra. huma Cappa. das suas fa
zendas e chamar pa. a sucessaõ della a seu primo Cris
taõ Guedes de Queyros q̃ instituhio por seu Univer
sal erdeiro, e por sua morte a seus filhos legos. e em fal
ta destes fosse a dita Cappa. a D. Brites Maria de Souza
pello grande amor q̃ lhe tinha, e assim se lhe julgou
por Snca. dada no Juizo dos orphaõs da repartiçaõ da
Seé e Alfama da Cidade de Lisboa aos 19 de Outro.
de 1696 sem se allegar parentesco como tudo se acha
nos autos do Inventario q̃ se fes e continuou por
falecimento do dito Cristaõ Guedes de Queyros com
o Dor. Gaspar Crra. da Sylva e Manoel Roiz da Costa

Como tutor do menor Christão Guedes de Queyros f.º n.al
do d.º defunto, e apensos ao d.º Inventario estão os autos
de q a suma temos ja feito menção e asim se ex
tinguio este ramo e se derramerão toda a fazenda desta
Caza da sua familia sobre alguma da qual corre pleito
supp.da a forma do Vinculo o referido Christão Guedes
de Queyros f.º natural do sobred.º e esta D. Fran.ca
de Souza foi sobrinha de D. Maria de Souza q falleceo
em 9 de Mayo de 1663 e sucedeo nos bens de seu yrm.ão
de ... Lineira q falleceo em 163[illegible]3 q a ambas fizera
Capp.as q passarão a outras familias.

4. Bertholameu Gonçalves de Castellbr.co — N.º 4.

f.º 2.º de Ruy Gonçalves de Castellbr.co e de Sua m.er D. Leonor da Fonceca pello visto da petição q̃ fes q̃ ser habelitado no S.to Off.º de q̃ se passou certidão a seu neto em 31 de Março de 1721 e em 23 de Fevereiro de 1733 Consta a Sua accendencia q̃ foi natural da Cidade de Lisboa Como tambem da declaração q̃ fes ao Dezembargo do Passo q.do nelle ler de q̃ se passou Certidão a seu neto a 23 de Setembro de 1715 em Secreto do Conselho geral do S.to Off.º no maço 1.º n.º 19. do nome Bertholameu se achão as delig.as q̃ pello d.º Tribunal se lhe fizerão em vertude das quais se lhe passou Carta em lisboa a 11 de 7br.º de 1625 Seguio as letras e houve o afresentam.to de fidalgo Cavaleiro da Caza de S. Mag.de q̃ servio 20 anos Continuados desde 1622 ate o ano de 1642 sendo Dez.or da Rellação do Porto occupando outros lugares q̃ constão dos Livros da chancellaria da torre do tombo onde se fas delle munta menção. Foi Rico por q̃ demais da Sua fazenda Succedeu no Morgado da Assumpção por falecimento de Sua tia D. Catherina de Sirna m.er de seu primo 2.º Andre Vallente e no padroado da dita Igreja Cita na Calçada do Combro da Cidade de lisboa. Foi tambem por Sua Segunda m.er pessuidor do Morgado de Marmporção no termo da V.a de Estremos e Padroheiro do Convento de S.to Antonio dos Capuchos da d.a V.a Anexo ao d.º Morgado Como tudo Consta de testamentos escretur.as

237

de Cazamentos Snr.cas e muitas autos q se achaõ no Cartorio do Escrivaõ das Capp.as Manoel Correa dos Santos Especialmente dos da Conta da Capp.a da Asempçaõ de q foi administrador Faleceo na Cidade do Porto aos 2 de Abril de 1642 e esta sepultado na Igreja da Asempçaõ dalid.e de lix.a de q era Padroheiro Como fica dito, e p.a onde se mandou vir Como Consta de Certidam de seu falecimento Cujo termo se acha no L.o dos Asentos da Freg.a de S. Nicullaõ da d.a Cid.e do Porto a f. 82 Como tambem de seu testamento q fes na mesma Cid.e a 1 de Abril do anno referido de 1642 e aprovado por Joaõ Frr.a de Azevedo tabaliaõ do p.co encotas ao primeiro do dito mes e anno Cujo testamento se acha Com os autos de seus Inventarios Continuados Com sua primeira e segunda molher no Cartorio do Escrivaõ dos orphaõs da repartiçaõ do bairro alto Manoel da Fon.ca

Cazou a primeira ves Como Consta dos documentos alegados Com D. Damiana Vellozo a qual foi Irmaã inteira de D. Antonia Velloza Cazada no anno de 1611 Com o Capp.mo Manoel Andre Vallejo q no Conuento de S. Bento da Saude da Cidade de Lisboa tem sua Capp.a e campa Com seu letreiro do qual se fas menção em autos q se achaõ no Cartorio do Escrivaõ dos Orphaos da V.a de Almada fillas Como Consta da Certidaõ do Sr. Offe. alegada de Gonçalo Roiz Vellozo e de Izabel Maya naturaes e moradores na Cidade de Lisboa, netas por via paterna de Diogo Roiz do Rio Tinto e de sua m.er Catherina Velloza naturaes do Conselho de Entre Homem e Cauado e por

via materna de Gonçalo Aff.º da Maya Cavalleiro do habito de Xpo. e de sua m.er Maria Salvada

De quem houve

5 Ruy Gonçalves de Castelbr.º q pello visto da petição q fes a Meza da Consc.ª p.ª ser habelitado a receber o habito da ordem de Christo de q foi professo Consta a sua accendencia e naturalid.e foi fidalgo da Caza de Sua Mag.de Como seus accendentes e Consta de hum instromento de procuração q fes sua madrasta D. Lívia Guedes de Gr.º moradora na Cidade de Lisboa a Martinho de Vargas morador em Estremos Cuja procuração foi feita a 2 de 8br.º de 1649 por Luis do Couto tabalião do p.co e notas na Cidade de Lisboa. Teve o habito de Christo Como se mostra de seu testamento, Seguio as armas e servio nas guerras do Brasil Contra os Olandezes dous annos com 10 moços a sua Custa e de Alferes na Companhia do M.e de Campo Martim Soares Moreno e neste Reyno servio de reformado no prezidio de Cascaes Assistindo nas fortificaçoens Com grande Cuidado e zello e delle trata o Castrioto Luzitano. Foi administrador do Morgado da Assumpção em q succedeu não só por f.º mais velho mas por expressa nomeação de seu pay feita em seu testam.to faleceo na Cidade de Lisboa na Rua direita de S. Bento da Saude aos 27 dias do mes de Dezembro de 1657 por seu testamento feito aos 25 dias do d.º mes e anno aprovado no dito dia mes e anno por Francisco de Freitas

239

tabaliaõ do p.co enotas na mesma Cidade esta sepultado em S. Bento dos Negros na Cappa que instetuhiraõ o Capp.m Manoel Mendes e sua molher D. Antonia de Mora a onde pello amor que Ve tinha sequeria sepultar deixando de ofazer na igreia do seu padroado, naõ Ve ficaraõ desendentes Como Consta de seu testamento sendo Cazado com D. Ana Izabel de Mendoca f.a de

5 D. Mariana de Castelbranco

5 D. Feleciana de Castelbranco } Freiras no Mostr.o de Santa Anna de Lix.a

Houve B.

5 Joaõ Glz de Castelbr.co em a.mo do alferes do Capp.m Luis de Sousa, a o qual naõ nomeou seu pay em seu testam.to e segd.o informacaõ que se achou foi Conego na Sé da Cid.e de Portalegre sem mais proua que ainformacaõ do q.e se serve

Cazou segunda ves o d.o Bertholameu Goncalves de Castelbr.co per escretura de Dote e Arras de Casamento feita a 28 de Julho de 1635 na nota de Gaspar Ferraz de Azevedo tab.m do p.co enotas na Cidade de Lisboa Com sua parenta D. Luiza Guedes de Queyros n.al de Leiria e bapterada na See da mesma Cidade ao V. de 8br. de 1612 f.a de Tristam Monteiro de Queyros n.al de V.a Real freg.a de S. Dinis Caualr.o fidalgo da caza de El Rey e profeco no habito de Xpl. Como Consta do Registo da chancelaria da d.a Ordem de 1583 a fl. 37 E Comendador na mesma nas Comendas de S. Christovam de Serada e S. Miguel de Messegaes Alcay de Mor da Villa de Vallenca do Minho Como Consta de escretura Celebrada a 18 de Fevereiro de 1631 do alendamento q fes por seu procurador Francisco Luis a Manoel de Abreu de Sousa na V.a de Monção

Eneta de Manoel de Medeiros tabaliaõ do p.co na d.ª V.ª fronteiro que
foi de Cavallo em Cenjra, e familiar do S.to Off.º da Inquerição de
Lisboa por Carta de 31 de Outubro de 1626 reg.da no L.º 3.º a f. 108
E o termo no L.º 3.º do Registo dos familiares e pessoas habelitadas
e suas inquiricoens se achaõ no Secreto do Conselho geral no mal
V. do numero Cristaõ n.º 1.º foi tambem fidalgo de geraçaõ e ra:
zoens que tirou primeiro a 20 de Junho de 1586 e segundo a 27
de Abril de 1607 e de sua prima 2.ª D. Anna Guedes q' ohera
em 4.º grão do d.º seu jenro em t.º de Mesquita, Saõ Payo

De quem houve

5 Tristaõ Guedes de Queyros

5 Joaõ Guedes de Castelbr.co de quem seu pay falla em seu
testamento nasceo na Cidade de Leiria seguio as ar:
mas e servio nas guerras da acllamaçaõ com grandes
esperancas por seu abalizado valler faleceo Cap.am de
infantaria na Cidade de Lisboa freg.a de S. Joze solt.ro
S. g.

5 D. Anna Guedes

5 D. Marianna Guedes de Castelbranco q' ambas fa
leceraõ mininas e estaõ sepultadas na Capella Mor
do Convento de S. Antonio dos Capuchos de Extremos de
q' seus pays heraõ padroheiros

241

Desta Sra. D. Luiza Guedes de Queyros inuiuvando de seu primro. Marido e parente Bernardo Glz. de Castel Br.co Caron 2a. ves com seu parente Manoel de Queyros de Sarpayo f.o de João de Queyros de Mesquita E de Cicilia Pinta de Queyros em t. de lanó

5 Tristão Guedes de Queyros f.o — n.o 5 f.o primeiro de Bernardo Goncalves de Castel Br.co e de Sua Segunda m.er D. Luiza Guedes de Queyros naceo na Cidade de Lisboa e foi baptizado na Freg.a de N. Snr.a das Merces Sendo seu padrinho o Secretario Miguel de Vasconcellos foi fidalgo da caza de Mag.de por Aluará de 4 de Abril de 1663 e proseco do habito de christo q. receveu atitt.o de Comenda de 4.od. por portaria de 10 de Novembro de 1668 e Aluaras de 28 de Abril do d.o anno Tambem foi Comendador na mesma ordem nas Comendas de São Christovaõ de Cerada de Cunhos e S. Miguel de Meshegaes e Alcayde Mór da Villa de Vallenca do Minho por nomeacaó que nelle fes seu Tio Sebastiaó Monteiro de Queyros por Cartas de 19 de Julho de 1631 e do 1.o de Junho do d.o anno Tinhe tambem 60 d. de pencam na Comenda de Va. Franca por m.ce de 28 de Fener. de 1586. foi Famalliar do S.to Off.o da Inquiricaó da Cidade de Evora por Carta dos Snr.es do Conselho geral de 20 de Novembro de 1675 que se acha registada no L.o 4.o dos ministros e off.es a f. 55 e q. tomou juramento na Cidade de Evora A 13 de Julho do d.o anno E no Secreto do mesmo Conselho no Maco 1.o do nome Tristaõ N.o 8.o se achaó as Inquiricoens e do Visto da p.a Cal. q. se fes para Mas de q. se passou a certidaó A 20 de Marco de 1720 e a 31 do d.o Mes e tudo de 1721 e das q. se tirraraó p.a receber o habito Consta a sua accendencia Sucedeu no Morgado e Padroado da Assempcaó q. fora de seu pay, por falecim.to de seu Irmaó Ruy Glz.

de Castelbr.co q no ano de 1664 Retirarão Antonio Francisco Corr.a
da Sylva injustamente e calumnia allegando parentesco mais che-
gado aos instituhidores, e vicio no testamento. Tambem suce-
deu no Morgado de Mamporcão q Recuinha por sua mai e Padroa-
do do Convento de S. Antonio q Conservandose em seus acendentes desde
a fundacão do primeiro Convento q foi no anno de 1535 só com seis al-
gueires de azeite elle o dotou de Ordinaria por escretr.a de 13 de Dezbro
de 1672 feita em Estremos por Francisco Jorge Tam. P.co do p. e notas
na dita villa, e assim entrou nos vinculos de sua tia D. Ant.a
Pacheco de Castelbr.co e Prima D. Francisca de Souza neste R.o
q desfaleceu da sua Casa por não Casar e não poder hir a ligiti-
mos, Como tambem o Morgado da Granja de q hera herdeiro
por morte de sua prima D. Marianna Guedes de Queyroz
em cuja familia se conservava desde 28 de Dezbro de 1446
em q foi feita m.ce pello Inff.e D. P.o como Regente deste Reyno na
Menoridade de ElRey D. Aff.o o 5.o a João de Lisboa Secret.o
do mesmo Inff.e e ligitimo avô do Sobred.o Tristão Guedes de Q.os
Registada na Torre do tombo no Reg.o do d.o S.r L.o 7 de Odiana
f. 35 Cujo Morgado pella razão sobre dita, passou a outros paren-
tes, foi rico não só pellos bens mencionados mas por varios pra-
zos e outras propriedades livres que possuhio, Compos vinte
e outo livros como consta do rol da sua livraria entre
elles a historia da Casa de Bragança, As guerras da aclamação
muitos discursos politicos q tudo se usurpou por sua morte
fez os versos e foi curioso de familias. E seguio as Armas
e em 20 de Março de 1662 era soldado na Provincia do
Alentejo e Comp.a do Capp.m D. Luis de Menezes huma
das do terço de João Furtado de Mendoça, no qual passou a
Capp.m de Infantaria em 16 de Mayo de 1663. E a Capp.m de
Cavallos na mesma Provincia por patente de 11 de Nbr.o
de 1666, e a Mestre de Campo do terço da guarnição da praça

243

de Moura e Governador da mesma praça por patente de 13 de
Janeiro de 1678 e a conselheiro do Conselho Ultramarino por
Carta de 11 de Mr.ço de 1689 Governou a Cidade de Evora por de-
creto de 31 de Julho de 1691 e Carta de 9 de Agosto do mesmo
Anno sendo provedor da Mizericordia da mesma Cidade
Tambem governou a cidade de Faro no Reino do Algarve
por huma honrada Carta de 11 de Janeiro de 1693 e nos di-
ferentes postos se achou nas Campanhas de Jeromenha, Ri-
contro do Degebe, Batalha do Ameixial Recuperação de
Evora, Batalha de Montes claros, Citio Rendimento, e Reede-
ficação de Vallença de Alcantara. E na Atalaya da Azam-
buja na qual com quatorze Cavalos investio com drinta do Caste-
lhano e o derrotou tirandolhe huma grande preza de gado que
Levava. E no choque do Monte da figueira sahio gravem.te
ferido de huma estocada pella barriga. E do mesmo modo
se viue na entrada q o General da Cavalaria fes com toda
ella por aquella parte na qual hindo avançado diante por
Cabo de Sincoenta Cavallos e travandosse com o inimigo
Recebeu huma ferida mortal no braço esquerdo que lhe rom-
peo os musculos de q ficou aleijado. E asim quasi morto
tomando as redeas nos dentes sem largar a Espada retirou
o Esquadrão sem perda de cavallo havendo nesta occasião
e em outras q teve com o vallor que consta de seus papeis
e recolhendosse a Lisboa entrou na oppozição de conselheiro
de Guerra juntando ao seu requerimento o exemplo de Salva-
dor Correa de Saá haver saido do Ultramar p.a o d.o Conselho
Nesta pertenção faleceo na Cidade de Lisboa a 25 de Abril
de 1696 na freguezia de S. Thome onde se acha seu asento
a f. 138 do L.o dos Obitos do d.o Anno, foi depositado no
Convento de S. Domingos daquella Cidade. Carneiro

Capp.ª ejazigo desta familia q̃ he a de S. Martº no claustro do d.º Convento onde se ue com as Armas dos Guedes e dos Queyrozes visto ate hir ao seu padroado de Estremos onde se mandava sepultar por seu testamento feito aos 22 de Abril de 1696 que se acha junto ao seu inventario no Escrivaõ dos Orphaõs da repartiçaõ da Seé e ali se chama Jose de Almeyda

Naõ Casou mas em Agueda de Cobellos Limpa que dizem deflorára e procedia dos Oliveiras da Caza dos Morgados de Oliveira e mais familias q̃ se mostram por hum Brazaõ feito a 27 de Agosto de 1603. passado por Certidaõ de Simaõ da Sylva Lamberto escrivaõ da Nobreza deste Reyno e suas Conquistas a 18 de Junho de 1723 justificado pello Juis das justificaçoens por Sn.ca de 22 de Junho do d.º Anno Aqual Agueda de Cobellos Limpa por instromento degenere de seis testemunhas todas graves e antigas feito a 25 de 8br.º de 1714 e justificado por Sen.ca de 23 de Junho de 1723 Consta ser limpa de toda anaçaõ infecta sem raça de Mouro Judeo ou mullato ou outra má geraçaõ e dos troncos das familias no dito instromento mencionadas pello qual se prova serem fidalgos Illustres e bem Conhecidos e filha de Simaõ Loppes Cavaleiro e de sua m.er Catherina de Cobellos como melhor se dis em tt.º de Cavalleiros de Monte Mor o Velho

Louve

Naturais

6 Bertholameu Gloi de Castelbr.co q faleceo minino

6 Christaõ Guedes de Queyros q Continua

6 Jorge de Queyros q faleceo de tres annos

6 D. Luiza Guedes de Queyros q faleceo piquena.

6 Christaõ Guedes de Queyros n.º 6 f.º natural de Christam Guedes de Queyros pella Certidaõ do Tito da peticaõ q fes a Meza da Conssciencia p.a Retirarem as suas inquericoẽs e receber o habito de S.p.º de q he professo passada pello Secret.º Manoel Coelho Velho aos 14 de Mr.co de 1720 Consta a sua naturalidade e accendencia, e a sua Limpeza, e Calid.e Materna do instromento e Brazaõ allegada, foi prefilhado por seu pay por instromento de 11 de Marco de 1696 f.to tabaliaõ do p.co e notas da Cidade de Lisboa Manoel Roiz e Legitimado por requerimento do d.º seu pay por ElRey D. Pedro 2.º em Carta de 20 de Marco do d.º Anno para V.e suceder em todos os foros honras &.a Como se de legit.º Matr.º nasido fora: foi instetuhido herdeiro Universal por seu pay, e por Elle nomeado nas Comendas de S. Christovaõ de Cerada de Lunhos e S. Miguel de Messegaês de q he Comendador por Cartas de 18 de Mayo de 1696 e lar-

tas de Colaças e confirmaçao de 2 de Março de 1712 professo do habito de christo q̃ recebeu att.º das comendas referidas. Alcayde Mór da Villa de Vallenca do Minho por Carta de 30 de Mayo de 1696 Homenagem dada em as reays maos aos 6 de Julho de 1721 e posse recebida aos 13 de Novembro do d.º anno. He tambem padroheiro do Convento de Santo Antonio dos Capuchos de Estremos anexo ao seu Morgado q̃ pessue chamado de Mamporcaõ q̃ por previlegios e vistigios em q̃ conserva o nome do passo bem mostra a sua nobreza e antiguidade e naõ menos na Comũa tradiçaõ de terem seus accendentes perto das ruinas do chamado passo huma forca de q̃ ainda se conservaõ sem destroço os pilares, previndo o nome ao Citio do Morgado de q̃ matandosse nelle hum Carro da Caza de seus predecessores este mandou nelle Cortar a mam ao matador ficandolhe Mam por Carr. He o dito Tristaõ Guedes de Queyros pessuidor de outros bens q̃ lhe ficaraõ do d.º seu pay, herdeiro dos seus serviços q̃ ainda naõ despachou e de prezente oppozitor ao Morgado da Asempçaõ que foi de seu pay e avó e por extinçaõ da familia a q̃ foi julgado se acha encorporado na Coroa aonde o pertende reivindicar com manifesta justiça e se acha já com Provizoens tiradas. Sentou praça na Infantaria da Corte, aonde e na Cavalaria da mesma servio com bom Luzimento, e passando a sua praça para a Provincia do Alentejo a aclarou em huma das Compp.as do Regimento de Campo Mayor, e se acha de guarniçaõ na Praça de Estremos em cujo termo vive solteiro e actualmente serve, dispencado no decreto a favor dos reformados por provizaõ de tres de Março de 1733 q̃ os postos de numeramento.

Mais Correas da V.ª de Almada e seu termo

§

Gaspar Correa de quem se fas menção na conta do testamento de João Esteves fl. ___ n.º apresentado q̃ foi a 6 de Agosto de 1543 foi morador em Mofacem termo da V.ª de Almada e Cavaleiro fidalgo da Caza del Rey como se mostra tambem de huma procuração de sua letra e sinal e por huns autos consta q̃ em 7 de Junho de 1546 sendo Juis ordinario e dos orphaos na dita V.ª Belchior Marchioni fidalgo da Caza do d.º S.r requereo e sua m.er Felippa Farinha por seu procurador Diogo Lopes q̃ lhe fosse entregue sua netta Anna Correa f.ª de seu f.º João Farinha e de Izabel Correa sua nora e que por esta se achar cazada com Gaspar de Sarrea lhe pedia mandasse entregar a dita sua neta q̃ ficara de dous annos o q̃ a sim se mandou por desp.º de 11 de Junho de 1546 de Gomes da Costa Juis ordinario e dos orphaos na d.ª V.ª escrivão Ant.º Vieyra por se dar suspeito Belchior Marchioni por primo de Gaspar Correa q̃ a 13 de 8br.º do d.º anno asinou termo de tutor da dita sua neta sendo testemunhas Pedro Paullo e Gil Correa tio da d.ª orphaã e pello testamento do d.º Gaspar Corr.ª feito e aprovado em Mofacem termo da V.ª de Almada a 24 de Dezembro de 1555 por João Roiz tabaliaõ do publico e de notas na dita V.ª parante as testemunhas Antonio . . . . Cavaleiro do Habito de Xp.º e Estevaõ Roiz genro da sobre d.ª test.ª se mostra deixar sua terça a d.ª sua m.er Felippa Farinha que pello inventario feito a seu requerimento a 9 de Fevereiro do d.º anno de 1555 em Mofacem termo da d.ª V.ª de Almada

E Casos de morada dos herdeiros do defunto parante Fran.co Caldeira
Juis Ordinario e dos orphaos na d.a V.a os partidores Antonio Vello-
Za e Pedro Fernandes fizerão partição dos bens inventariados
Estando prezente por parte das filhas Paullo Arraes e Gil Corr.a
Cujo inventario Consta de varios bens moveis muitos escravos
E Entre os de rais alguns q partião Com João Pacheco Com Fer-
não Ribeiro e outros. E deste Gaspar Corr.a se fas menção no In-
ventario de Gonçallo de Goes e sua m.er Leonor Correa feito em 14
de Fevereiro de 1527 em q foi encarregado da tutella de Ignes
f.a dos defuntos de q he sô termo e tambem na confrontação
dos bens de João Esteves por alguns partirem Com o sobredito E
por esta carta mais larguens q abaixo se declarão herão os mesmos
Correas

Cazou Com Felippa Farinha Irmãa de Izabel Farinha
q vivia no ano de 1553 e tambem parsse q Irmãa de Ci-
zilia Farinha a q declarou dever o Cazal no Inventr.o E diz
q a dita Cirilia Farinha deixava q.a Margarida e Izabel
Correa filhas dos sobreditos E no mesmo Inventr.o declarou
dever 12$ aos herdeiros de Alvaro Farinha, f.a a dita
Felippa Farinha de

De quem houve

2 João Farinha que Continua

2 Ignes Correa de idade de 22 annos q do dito di hum
Inventario Consta q a 4 de Abril de 1578 vedeu E

P

Escrivão da V.a de Almada e juiz dos orphãos como herd.a
O treslado do Inuentario q̃ se fes do fard.a q̃ ficou de Iza-
bel Correa 1.a m.er de Ioão Farinha, seu irmão, e segunda
ves casada com Gaspar de Sarrea, por mandado de M.el
Fr.e Juis dos orphãos o qual por si se fes em 14 de
Janeiro de 1667 sendo Juis Diogo de Olima

2 Margarida Correa de Idade de 27 anos

2 Izabel Correa de idade de 25 anos q̃ as quais Cirilia
Farinha deixava os 6 d.z q̃ lhe devia o Casal.

2 Ioão Farinha — n.º 2 f.º de Gaspar Correa e de sua m.er Fe-
lyppa Farinha foi morador em Mofacem termo da V.a de Alma-
da e por muitos documentos se mostra ser Cavalleiro fidalgo
da Casa de ElRey e q̃ foi por homem de armas q̃ a India em
Venceo soldo de 18 de Abril de 1528 ate o anno de 1538. E do
inventario que por sua morte se continuou com sua m.er a 8 de
Agosto de 1545 sendo Juis ordinario e dos orphãos na d.a villa
de Almada e seu termo Gomes da Costa Cavaleiro fidalgo da
Casa de ElRey Escrivão Antonio Vieyra cujo inventario se
fazia a requerimento de Gaspar Correa seu pay consta os m.tos
bens moveis e de rais q̃ havia foi testamenteiro de seu sogro
Ioão Esteves, e Gil Correa como fica dito e hera parente dentro
do 4.º grao de Christovão Arraes Cavaleiro da ordem de Thiago:
E Este o hera chegado de sua m.er Izabel Correa, e de Brites
Arraes m.er de Pedro Paullo como se dis neste L.º — n.º 2
pello q̃ o d.º Christovão Arraes se deu de suspeito

Cazou com Izabel Correa filha de Ioam

de Joaõ Esteves q alguns chamaõ Correa e de Sua molher Anna Arraes neste tt.º §2 — Vᵃ. 2

De quem houve

3. Anna Correa q nasceo com pouca differença no anno de 1544 e foi entregue a seus avos Gpp.ar Corr.ª e Felippa Farinha no de 1546 e foi sua tutora sua Avó e curador Jorge de Aguiar, e do inventario q por morte de seu pay Joaõ Farinha se continuou com sua may a 0.to de Dezembro de 1545 consta estar por sua p.ª as ditas partilhas seu tio Gil Correa morador na sua quinta de Val de Mourellos q tambem foi seu tutor, e a 15 de Fevereiro de 1550 o era seu avó Gaspar Corr.ª. E da conta do Provedor de Setubal pedida ao d.º seu avó e tutor em 5 de 8br.º de 1551 consta tambem sua idade e q era pessoa de calidade assim por parte de seu pay como de sua may e em 6 de Agosto de 1562 foi tomada conta a sua avó e tutora Felippa Farinha de sua fazenda. Cazou com Joaõ da Fonceca do Dezembargo de ElRey e seu corregedor dos feitos e cauzas civeis com alcada em sua Corte que por procuraçaõ feita em lixboa a 6 de Janr.º de 1566 a Paullo Arraes Ve dá poder p.ª arecadar todas as fazendas e rendimentos que pella dita sua molher Ve tocarem, filho do d.º Joaõ da Fonceca de

Apontamentos do q̃ se pede a meu am.º os Joseph V.ra de Monte e Arrayo eu por sua intervenção

A primeira dilig.a de q̃ careçe q̃ srer tt.º q̃ todo se acha deduzido pr documentos he indagar pellas noticias delle e apontam.tos q̃ se achão em seu principio a acendencia e o tronco destes Correas, ou varonia em q̃ correm, aliaz sim se escreveo com tanta individuação

Leonor Correa n.º 2 q̃ se acha casada com Gonçalo de Goes q̃ faleçeo em tp.º de ElRey D. João o 3.º e no anno de 1526. Deste se pertende saber a acendencia e se se acha em tt.º de Goes q̃ como destes nasçeo D. Felipa de Goes casado com Gil Guedes em tt.º de Guedes administrador do Morg.º do Granja em Caparica pellos annos de 1542 de q̃ tratão os Nobeliarios em alguns dem sua acendencia.

Izabel Correa n.º 2 se acha casada com Bem.ou vello Sogro da Albergaria em tp.º de ElRey D. João o 3.º pertendesse saber a sua varonia e se se acha em alguns destitullos dos Vellos Sogros e Albergarias os quais viverão em Almada

João Esteves n.º 2 se acha casado com Anna Arraes pello tp.º de ElRey D. João 3.º f.ª de Fernando Arraiz e de Brites Arrez e neto de Vicente Arraiz e de Izabel de Vessa preguntasse se se acha em tt.º de Arraiz e se vem com mayor antiguidade ou se declara alguma couza da acendencia do d.º João Esteves q̃ alguns lhe chamão João Esteves Correa

Brites Arraes de Mendoça n.º 3 se acha casada com Pedro Paullo Marchioni pellos annos de 1543 f.º de Bem.eu Marchioni e de Fn.º Lopes em tt.º de Marchionis q̃ se pregunta se se acha com mayor antiguidade

Izabel Correa n.º 3 se acha casada com João Farinha f.º de Gaspar Farr.ª e de Felipa Farinha Caval.ros fidalgos e moradores em termo da V.ª de Almada como se dis e acha no mesmo tt.º e tem por certo serem parentes ~~corra de~~ ~~acendencia~~ procurasse se em Correas ou Farinhas se encontrão algumas memorias q̃ condusão p.ª o referido ou descubrão mayores antiguidades viverão no tp.º de ElRei D. João o 3.º

A sobred.ª se acha 2.ª vez casada com Gp.ar Florez de ElRey primo de Simão

do Valle de Sarrea Caualr.º fidalgo da Caza de ElRey D. Joaõ o 3.º pertendesse saber se se encontra em tt.º de Sarreas e tudo o q̃ de sua antiguidade ouuer.

Gil Correa n.º 3 se acha cazado com Margarida Pacheca f.ª de Ruy Glz de Castelbr.º moradores em Caparica e dos Pachecos daquelle sitio q̃ parecem os mesmos de Duarte Pacheco f.º de Antonio Vas Pacheco cazado com M.ª Marchioni f.ª de Pedro Paulo Marchioni como se acha em tt.º de Marchionis e ouuerão em 2.ª de ElRey D. Joaõ o 3.º e Sebastiaõ pertendesse saber por q̃ paterna ou materna a accendencia desta Marg.ª Pacheca e seu marido Gil Correa e avos todos Caualr.º fidalgo da Caza Real

Ruy Glz de Castelbr.º n.º 4 q̃ servio a ElRey D. Sebastiaõ e com elle passou a Africa na sua Galeé Real e foi Caualr.º fidalgo se acha cazado com Leonor da Fonseca f.ª de Bertam Glz Caualr.º fidalgo de ElRey D. Joaõ o 3.º e de M.ª da Fonseca irmaã do D.ºr Ayres Nym.º e parece neta dos Fonseccas de Lumiar pergunta-se se se achaõ algumas memorias dos sobred.ºs

Gil Correa de Castelbr.º n.º 4 fidalgo da Caza e do habito de Xp.º foi cazado com D. Leonor de Souza Cordouil do Lugar do Lumiar no anno de 1617 f.ª de Simaõ de Souza Cordouil e de Francisca de Siqueira neta de P.º de Souza Cordouil provedor dos contos e de Anna Glz Carn.º e bisneta de Martim Roiz Cordouil de q̃m se pregunta se se achaõ com mayor antiguidade e se nelle se encontra o sobred.º cazamento e a continuaçaõ geracaõ

Bertam Glz de Castelbr.º n.º 5 q̃ teue ocupaçoens nas letras e viueo em Lisb.ª pellos annos de 1620 achasse at.ª ues cazado com Damiana Velloza irmaã de Antonio Velloza m.ºr do Largo M.el Andre Valejo e f.ªs de Gonçalo Roiz Velloso e de Izabel Maya n.ºs e m.ºres em dita Lisb.ª netas por via paterna de Diogo Roiz do Dizento e de Caterinha Velloza n.ºs de Conc.º de entre Homem e Cauado e pella materna de Gonçal.º Aff.º da Maya Caualr.º da orde de Xp.º e de sua m.er Maria Saluada pedem-se notticias destas accendencias se se acharem

Cazou 2.ª vez com Luiza Guedes de Lyr.º de q̃m Henriques muranda a familia

de 9 Linea

3 Nicolao de Mello de Figueiredo seguimos
3 Gaspar de Figueiredo Cap.am na India
3 Simão de Mello tambem Cap.am na India
3 Christovão de Mello Cap.am e feitor Al.de de Moçambique em tempo de D. Pedro Mascarenhas morreu com os dous Irmãos acima em batalha vindo per la p.ra com D. Alvaro da Silveira.

3 Nicolao de Mello de Figueiredo f.º 2.º S.or da Casa de seu Pay e da Casa de sua Maj. d'Ramires Casou com Viollante digo Fidalgo da Casa del Rey por aluara de 20 de Janeiro de ... Casou com D. Violante da Fonc.a f.ª de Gon.lo Fern. Cardozo e de sua m.er D. Hellena da Fonceca V.º de

de 9 Linea

4 And.e de Mello de Figueiredo seguese
4 D. M.ª de Mello m.er de P.º Ayres Pinto da Fonc.a V.º de Pinto
4 N
4 N

4 And.e de Mello de Figueiredo f.º 2.º S.or da Casa de seu Pay Fidalgo da Casa Real por Aluara de 12 de Agosto do Anno de 1604 Casou com sua prima D. Cn.ª de Sampayo f.ª de P.º Cardozo de Caceres V.º de Sardoal

de 9 Linea

5 Jorge de Mello de Sampayo Casou com D. Izabel Osorio e morrendo em vida de seu Pay sem filhos ella depois se meteo freira de S.ta Clara de S. Francisco onde foi f.ª de exemplar virtude
5 Christovão de Mello dos Reis seguimos
5 D. Izabel de Mello m.er de Diogo da Fonceca Ribeiro
5 D. Brites de Mello m.er de Marcos de Fig.do
5 Fr. Nicolao de Mello frade da Graça

5 Christovão de Mello de Figueiredo f.º digo de Sampayo f.º 2.º S.or da Casa de seu Pay menor do Morgado Casaincha q passou a Casa da Ervedia Fidalgo da

segue a fol 264

Figueiredos
Melos
do
Ramirab
Por M.el alu.t
Pedroza

Gaspar de Figueiredo f.º de
Cazou com D. Teresa M.el f.ª de Fernaõ Vaz
de Almeyda irmaõ q̃ foy de Mossem Vasco de Al
meyda em tt.º de . . . . e de sua m.r D. Tereza
Manoel teve

Jorze de Figueiredo de Almeyda

Jorze de Figueiredo de Almeida f.º deste Gaspar
de Figueiredo cazou com D. Izabel de Melo
f.ª de Diogo Lopes q̃ algũ chamaõ de Lima
Cav.ro da Caza del Rey D. M.el Contador das
obras e rezidos da Prov.ª da Beira e de sua
M.r D. Joanna de Melo q̃ era f.ª de Luis Mes
de Caceres S.r de Fornos e Algodres em tt.º de Ca
ceres e teve

Nicolao de Melo de Almeyda

Nicolao de Melo de Almeida f.º deste Jorze
de Figueiredo ~~falec~~ deu na Caza de seus Pays
Cazou com Yolante da Fonseca f.ª de Gonçalo Rz
Cardozo e de sua m.r Helena da Fonseca
teve

Antonio de Melo
D. M.ª de Melo m.r de P.º Ayres Pinto
da Fonseca dez.or do Porto de q̃ nacen
D. Izabel de Melo m.r de Ayres de Saa
de Melo em Tt.º de Saa. Cg.

Antonio de Mello f.º de S.to Nicolao de Mello
succedeu na caza de seu pay, cazou com D. Cna
de S. Payo f.ª de P.º Cardozo de Caceres Marques
de Cardozos e teve

Christovão de Mello de S. Payo
D. Izabel de Mello m.ᵉʳ de M.ᵉˡ ou Diogo da
Fonseca de V.ª mayor
D. Brites de Mello m.ᵉʳ de Marcos de Fi
gueiredo de Villa Cova de q. naceu
Luis de Mello
Fran.ᶜᵒ de Figueiredo de Mello

Christovão de Mello de S. Payo f.º deste
Ant.º de Mello succedeu na caza de seu pay
cazou com C.na de Faria f.ª de Ant.º da Fon
seca, e teve
Ant.º de Mello de S. Payo

Ant.º de Mello de S. Payo f.º deste Christo
vão de Mello succedeu no morg.º de seu pay
cazou com D. Anna Botelho f.ª de Fran.ᶜᵒ
de Payva Botelho e de sua m.ᵉʳ M.ª Cardo
za f.ª de Fernão Cardozo Tavares, e de sua
m.ᵉʳ Leonor de Pina e teve

Fran.ᶜᵒ de Mello de S. Payo
Christovão de Mello
D. Ant.º de Mello

segue a fl. 262

Fran.ᶜᵒ

Da Letra de Mart.º de Mendonça

And.º de Mello e Sampayo f.º de Christovaõ de Mello Sampayo e Caterina de Faria casou com D. M.ª ag.m seu pay e May Fr.º de Payva Botelho e M.ª Cardozo dotaraõ 200 f.ºs de pas 100 [illegible] e 400 [illegible] em ouro prata e moveis a b.ª de Gonçalo com lagar e Olival e a metade do cerrado de Benespera e os p.ᵉˢ de X.º de Mello o D.ºr Simaõ Card.º de Sampayo e Sebastiaõ de Sousa de Mello lhe dotaraõ as de Moninhos o praso de Monta Santa de Malta em q̃ era v.ª vida D. M.ª de Faria foy feita a escritura nas notas de Fr.º de Payva Bot.º anno 1629

Fr.º de Payva Bot.º era f.º de D.º Botelho e Irmaõ de Gregorio Bot.º e de Simaõ Bot.º Prior de Panoyas Guimar Bot.ª e Clara Bot.ª

Simaõ Bot.º era morto em 1611 e adm.ºr da Cap.ª q elle instituio Fr.º de Payva Bot.º

de Guimar Bot.ª nasceo And.º Bot.º Prior de Panoyas q instituio Cap.ª em Benesp.ª em Bap.ta da Cunha m.or em S. Estevaõ nas notas de Fr.º de Payva Bot.º anno 1632

3 Caderno

Tittullo de Goes

Por Tristam Guedes de Queyroz

Tem por armas as q̃ lhe aponta Villas Boas no seu Nobiliario Portug.

1 Joanne Annes de Goes q̃ não temos achado em titt.o de familia de Goes que tratem os Nobiliarios dizem algũas memorias q̃ fora Meirinho mor de ElRey D. João o 1.º q̃ reinou de 1385 an 1433

E teve

2 Ruy de Goes

2 Ruy de Goes n.º 2 f.º de Joanne Annes de Goes dizem as d.as memorias que fora Monteiro Mor do Inf.te D. Henrique que nasce no anno de 1394 e falece no de 1460

E teve

3 Gonçalo de Goes

2875

3 Gonçalo de Goes ¶ —— nº 3 fº de Ruy de Goes consta q̃ foi morador em m.to fazem termo da V.a de Almada e pello seu inventario que se tirou e examinou e de sua molher feito a 14 de fever.o de 1527 parante o Juis ordinr.o e dos orphaos da d.a V.a Pedro Carualho Escrivão Ant.o Moutozo se mostra ser cazada Rica p.a aquelles tempos com muitos bens naquelle sitio moveis e de las pratas etc. e escravos, e hu Cazal junto a Bellem com Caza e 80 (a) de pão de pão de renda em cada anno constando mais do d.o inventr.o ser delle partidor Gonçalo Araujo e Joaõ Esteues Cavalleiro da Caza del Rey q̃ e tutor das orphaas f.as do d.o Gonçalo de Goes q̃ dizem ser m.to fidalgo da caza del Rey D. Joaõ o 3.o

Cazou como consta do d.o inventario com Leonor Corr.a ja fallecida no d.o anno de 1527 Irmã de Joaõ Esteues q̃ alguns chamaõ Correa f.a de

em m.to de Correas da V.a de Almada e seu termo

¶ —— nº 1

De quem houve

4 Izabel de Goes q̃ no dito anno de 1527 era cazada com Fernaõ Ribeiro Cavalr.o fidalgo da caza del Rey morador no Cebolal em Caparica termo da V.a de Almada pello qual foi d.o e feito termo nos autos do inventr.o que naõ queria herdar e som.te arredarse com o seu dote q̃ ja em setinéa e por morte de Ignes de Goes f.a tambem dos defuntos como abaixo se

Se dirá se fizerão dois quinhoens ficando as sobred.tas Izabel Correa e seu marido a fazenda que tinhão em Morfacem E a Fellipa de Goes e seu marido como log.o se dirá entre outros bens o Cazal que tinhão em Lisboa, sendo Juiz ordinr.o e dos Orphaons Christovão Arraes Caualr.o da Ordem de Santiago e testas Ayres Pacheco Ayres de Moura, e Ruy Preto Fagato. O qual Fernão Ribr.o jurando a 29 de Abril de 1566 na Manupação dos f.os de Fellipa de Goes como se dis em tt.o de Guedes declara ser morador em Morfacem e do Costume que as d.as orphaas erão primas com Irmãas de seus f.os e foi Irmão de Antonio Ribr.o de Sá q no d.o anno assigna por testa. e f.o de

4. Fellipa de Goes que se declara no d.o inventr.o ser de 23 an. que nos se fez de que se proua nascer no de 1504 estaua em Cabeça de Cazal e com ella se continuou o inventr.o de que consta caberlhe em sua partilha Margarida e Duarte escrauos com os mais bens de raiz e dos mouens senão partirão por dizer Izabel Correa sua Tia e seu Tio João Esteues q entre si a farião. E da sobred.a Fellipa de Goes foi tambem tutor Gaspar Correa de q se falla em tt.o de Correas Cald.ros de Almada e seu termo &c n.o 1 aqui

Fellipa de Goes consta q em 15 de Outubro de 1529 esta cazada com Gonçalo Guedes administrador do seu morg.do da Granja em Caparica termo da V.a de Almada filho de Aluaro Guedes administrador do d.o morgado por sua m.er Luiza Capp.a e Eça de S. Martinho no Claustro de S. Domingos de Lisboa e de sua m.er Leonor Cardoza em tt.o de Guedes &c n.o

4 Ignes de Goes que no sobred.o inventr.o se assevera

269

e Ser. de Vinte annos de q. se lhe nasceo no de 1607.
e Caberenlhe em sua partilha Roque e George escravos
com a mais fazenda em seu quinhão mencionada
de quem foi tutor Gaspar Correa de q. se falla em
tt. de Correas da l.ra de Almada fl. ___ n.o 1 cons-
tando mais que a 4 de Dezbr.o de 1629 era falle-
cida sem estado e seu quinhão se partio entre
suas duas Irmãs

Titulo de Arrais por Tristão Guedes

Tem por armas as q̃ Ele aponta L.º dos Borges na sua Nobliarchia Portug.

1º Vicente Arrais não se tem aberiguado se se acha em
4.ª de Arrais Consta que foi morador na V.ª de Almada
em tp.º dos Reys D. Affonso o 5.º D. João o 2.º

Casou com Izabel de Sousa q̃ falecendo em 23 de Julho de 1482 instituhio no seu testam.to Euma Capp.ª com clauzula de Morg.do e obriguação de varias missas e teve
f.ª de

De quem houve

2 Martim Arrais q̃ vivendo na V.ª de Almada faleceo no anno de 1507 Casou com Margarida Roiz de q̃ teve Diogo e Arrais de Mendonça q̃ de sua m.er Joana de Costa teve f.º unico Paulo Arrais de Mendoça q̃ tirou bra[zão] de armas dos Arrais e Mendoças em 10 de Abril de 1564 provando sua acendencia na forma que aqui fica refferida e não tendo f.os de sua m.er Ignacia Falcoa deixou a esta toda a sua faz.da para que a lograsse em sua vida e por sua morte

Morte ficasse com a obrigaçam de duas missas cada semana na Mizericordia da Villa de Almada a algum seu parente delles, e elle nomeasse, e assim se executou, e foi a ultima administradora da dita Cappella Soror Joana dos Serapiens freira no Mosteiro da Mota de Lisboa. O qual Paullo Arraiz de Mendoça vivia em Caparica termo da Villa de Almada em 11 de Mayo de 1555, e teve tambem a Gil Correa por que da sua fazenda mençaõ de Gaspar Correa no Inventario que se fez em 1 de Abril de 1578 consta ser cavalleiro fidalgo da Caza de El Rey, e assistio Gil Correa a Escriptura de Aforamento de Nicolao Marchioni em 28 de fevereiro de 1577

2 Fernand Arraiz

2 Fernando Arraiz nº 2 filho 2º de Vicente Arraiz foi nomeado por seu Pay na administraçaõ da Cappella

Casou com Britiz Alvres que parece vivia no anno de 1527 e seria a mesma que em Morfacem tinha fazenda que partia com Gonçalo de Goes da qual se faz mençaõ nas confrontaçoens das propriedades de seu Inventario feito de

3 Gonçalo Arraiz succedeu na Cappella sem filhos — De quem houve

3. D. Anna Arrais q̃ por morte de seu Irmão sucedeu na d.ta Capp.a e Casou com João Esteves q̃ alguns chamão Correa Caualr.o da Caza del Rey e morador em Morfacem em t.o de Corr.es da V.a de Almada e sem ter nome ℔ n.o 25 f.o de

ord.e continua geraçaõ

Arrais dos antecedentes q senão entimão

§

Christovão Arrais foi Cavalr.º da Ordem de S. Tiago em morador Caparica termo da V.ª de Almada pellos annos de 1527

Foi avaliador no Inventr.º de João R.º Lavrador e sua m.er Felipa de Azevedo feito em Almada a 30 de 7br.º de 1528 foi partidor no Inventr.º de G.lo de Goes e de sua m.er Leonor Corr.ª no anno de 1529

E em 27 de Mayo de 1544 foi Juiz ordinr.º e dos orphãos nat.ª de Almada e se deu por susp.to nas partilhas q se fizerão por m.te de João Esteves e sua m.er Anna Arrais entre seus Genros João farinha e Pedro Laullo Mardones não só por part. das molheres dos sobred.os mas do mesmo João farinha dentro no quarto grao

§

Gaspar de Mendoça Arrais foi avaliador e partidor no Inventr.º de Gil Correa por p.te dos f.os menores digo no Inventr.º de Gil Corr.ª a [illegible] de 8br.º de 1591 feito em Almada, e foi tambem test.ª no anno de 1596 em termo q se fes no Inventr.º de Pedro Froyas da Albergaria e duvidas de sua m.er Felipa de Saa de Carvalho q foi 2.ª vez cazada com Luiz Roiz da Rocha

§

B.or Arrais tinha fazenda no Val da Torre em Caparica tr.º de Almada [illegible] de Viria no anno de 1631

Titulo de Marchionis
Por Tristam Guedes

1. Bertolameu Marchioni se diz no Nº 9 Nobilº desta familia q passou de Florença a este Rno em tempo de El Rey D. João 2º e alcançou os reinados de El Rey D. Mel e D. João o 3º não se diz o motivo q o obrigou a ca passar mas sim q se tratou com luzimto e alguãs inferencias em q tambem serviu na India. Viveo natl de Almada e foi Sr das qtas da Lagoa Alfonsina Baldatorre com mais vinte e cinco Ras mas terras quatro olivais e outras mais propriedes nobre da dª Va e em Lxa El Rey D. Mel lhe deu o foro de fidalgo falleceo em Lxa no mês de outubro de 1527 e jaz sepultado no Mostro de S. D. de Lixa na cappa de S. Jpo onde comprou jazigo perpetuo para si e seus descendentes. Fez-se inventario de seus bens no juizo dos orphãos da Va de Almada sendo Escrivão Bendo Dias e Juiz e Antº Fernandes Moreira Cavalro da Caza del Rey e da ordem de S. Tiago.

Era homé de negocio de grosso cabedaes, e armaria naus q por sua conta mandava a India com neg

Cazou com Catherina Lopes q parece ser portugueza

fa de

(Deguem Lour

2. Bdo Marchioni segue geração q se não trata aqui e segue no Nº

2. Pedro Paulo Marchioni de q se trata

271

2 Luis Marchioni q. passou a servir na India e morava em Goa na rua de N. Sr.a da Lux a 23 de Outbr.o de 1563 em q. fez procuração a seu sobr.o Bar.eu Marchioni n.o 2 nella consta q. foi fidalgo da Caza Real e foi herdr.o de alguns Irmaõs e sobr.os seus como no n.o seg.

2 Duarte Marchioni q. servio na India s.g.

2 Anna Marchioni a q.m seu Irmaõ Pedro Paulle Marchioni deixou hum Legado de 80$000 e parece foi cazada com

2 Pedro Paulle Marchioni n.o 2 f.o 2.o de Bar.eu Marchioni foi fidalgo da Caza Real como consta do Inventr.o de seu sogro passou a India onde fez gr.des serviços a esta Coroa rezistando a d.to no faleceo em 8 de 7br.o de 1564 havendo sido administrador do Morg.do instituido por Vic.te Arraiz e tutor de seus sobr.os f.os de seu Irmaõ Bar.eu Marchioni fez seu testam.to em q. deixa a sua 3.a a sua m.er Anna Arraiz com obrigaçaõ de certas missas cada anno deixa todos os seus escravos e escravas a sua m.er em q.to viver e q. por sua morte fiquem a seus f.os e só deixa forra Luiza q. se chamava Martha foi sepultado na capp.a de S. Fr.co do Conv.to de S. D.os seu testam.to foi julgado por vallido e solemne em 29 de Novbr.o do d.o anno por Fr.co Cald.a Freire Juiz ordinr.o e dos orphaõs na v.a de Almada que tambem julgou q. a capp.a era de nomeaçaõ, mas p.a andar sempre na familia do testador e foi seu testamentr.o Gil Ord.z morador na sua q.ta de Vale de Mourelos cerca de Almada servio de Juiz ordinr.o e dos orphaõs no anno de 1555

Cazou na v.a de Almada onde teve caza rica com Brites Arraiz como consta do testam.to e inventr.o de seu Paye

E de outros m.tos papeis q̃ a elle se achão juntos, dos quais se mostra q̃ vivia viuva ainda no anno de 1581 em o mes de 8br.o e em 8 de Nbr.o de 1534 assistia em Lisboa na Rua de João Bras, e na dos Calafates no Bairro de S. Roque a 23 de Junho de 1579 fez inventr.o dos bens q̃ a ella lhe tocarão em sua vida no d.o anno de 1574 de q̃ foi escrivão Pedro Tome repartindoos entre seus f.os de q̃ Tauia ficado q̃ el Corr.a por tutor Fr.co de Brites Arrais de João Esteves q̃ alguns chamão Corr.a Caualr.o fidalgo da Caza de El Rey e de sua m.er Anna Arrais em t.o de Correa da V.a de Almada e seu tr.o L. n.o 2

Deg.m Coure

3 B.or Marchioni Arrais q̃ se chamou de proprio B.or Arrais Marchioni p.a distinção de seu Tio paterno B.or de Marchioni, succedeu nos fornulos de seu Pay foi Caualr.o fidalgo da Caza del Rey e Seruio na India e fez as p.tes de sua May no Inuentr.o e partilha q̃ fez com os mais f.os vivia em Almada pellos annos de 1568 foi procurador na Escriptura de Casamento de seu Irmão Niculao Marchioni Arrais feita a 21 de feuer.o de 1577 em o brigou os arrays seus bens era ja falecido no anno de 1584 e em 15 de Junho de 1546 e alta Juis ordinr.o e dos Orphãos na V.a de Almada B.or Marchioni q̃ foi tido por susp.o por primo de Gi.or Corr.a q̃ seria este ou seu Pay. Casou com D. Leonor e teue D. Brites de Mendoça Arrais q̃ foi m.er de Luis R.o de Aguiar q̃ parece ser n.al da V.a de Cascais, e ficando viuva deixou por seu herdr.o a Mathias Pr.a Sodre no anno de 1648 e seu Pay Niculao Marchioni a tinha feito sua herdr.a

3 Niculao Marchioni Arrais q̃ foi fidalgo da Caza Real e sobreviuendo a todos os seus Irmãos succedeu no Morg.do de Fr.co Arrais por m.te de sua May Brites

277

Brites Arrais q̃ nelle o nomeou e lhe deixou a 3.ª de seus bens p.ª os annexar ao d.º Morg.º como por clauzula delle são obrigados os administradores e o logrou m.tos annos e em 6 de Mayo de 1579 consta q̃ se achava captivo e era seu curador George de Aguiar morador em Alm.da e sua m.er D. Leonor Carnelho e em 20 de 8br.º de 1581 se achava ja com a d.ª sua m.er em Valle Mourellos em Caparica t.º de Almada faleceo no anno de 1629 e despois de suceder a sua May no Morg.º se chamou Nicolao Arrais de Mendoça Marchioni, e assi se assigna em seu testam.to q̃ fez em Lix.ª a 30 de Abril de 1612 em q̃ deixou por herdr.ª a sua sobr.ª D. Brites de Mendoça f.ª de seu Irmão mais v.º B.ᵉˡ Marchioni declarando q̃ o fazia pellas m.tas obrigaçoens em q̃ lhe estava e q̃ ja de antes lhe tinha feito doação do casal da Bezerriga no t.º de Almada e entre os mais bens livres q̃ lhe deixou forão duas q.tas em Valdegrades no t.º da mesma V.ª e outra na Amoreira t.º de Lix.ª e por sua m.te lhe suçedeu no Morg.º seu sobr.º Felipe de Araujo Falcão f.º de sua Irmãa D. Justina de Mendoça Arrais. Cazou o sobred.º Nicolao Marchioni Arrais com D. Leonor Carnelo ~~[illegible]~~ f.ª de Lopo Carnelo Fr.ª fidalgo da caza del Rey e de D. Briites Cabral sua m.er por escriptura de dote de 400 r.s feita no Pombal na q.ta do d.º Lopo Carnelho Fr.ª t.º da V.ª de Almada pello t.am do p.º e notario Bern.do Estrrella aos 21 de fever.º de 1577 sendo p.tes do d.º Nicolao Marchioni Arrais de Mendoça seu Irmão B.ᵉˡ Marchioni Arrais q̃ a estes obrigou seus bens e assignão por test.as Gil Corr.ª e Paullo Arrais de Mendoça Cavalr.os fidalgos da caza de S. Mag.e e o d.º Gil Corr.ª assignou tambem pello d.º Lopo Carnelho Fr.ª constando desta escriptura serem todos fidalgos e a ascendencia refferida.

·S·J·

3 Anna Arrais de Mendoça a q.m seu Pay deixou a sua terça em Capp.ª e se manicipou a 23 de fever.º de 1565 em

Em Gelinha 28 annos de Idade Cazada com João Barboza de
Nessua morador em a sua q.ta de Alfarrina em Caparica
t.o da V.a de Almada aos 20 de 8br.o de 1583 como consta
de m.to Santos primo de M.el Vellozo e seu testamenteiro q. fo
de

Ig.

3 Soror Luiza Bap.ta freyra no Mostr.o da Roza de Lix.a

3 Izabel Correa Marcelimi q. por m.tos docum.tos se proua ser
Irmãa dos sobred.tos e Cazada com M.el Vellozo q. por
seu testam.to feito em Lix.a a 15 de Dezbr.o de 1572 appro-
uado na mesma cid.e aos 17 do d.o mez e anno e pello
seg.do testam.to feito vindo de S. Thome a 15 de 7br.o de
1577 e dos inuentar.os feitos por seu falecim.to aos 17 de
8br.o do d.o anno na V.a de Almada pello Juiz ordin.o
e dos orphãos M.el Fr.co Caual.ro fidalgo da caza de S. Rey
el D. Anr.e de Portugal escriuão Ant.o Gino e Mendez se
mostra os bens q. tinha e ser f.o de Leonel Vellozo
que tambem tinha passado a S. Thome e de sua m.er Anna
Henriques [illegible] de Faria em q. de

Deq. consta ficaramlhe duas f.as e Maria Correa de Idade
de 13 annos e Beatriz Vellozo de seu anno q. faleceo sem
estado e Cazada Maria Corr.a foi tutor seu Tyo João
Barboza de Nessua e sua Avó Britiz Arnais de Mon-
doca q. sem embargo de allegar ser Ella m.er velha e dela-
Lib.e fes tr.o de tutora a 30 de feuer.o de 1582 e proce-
deo p.a requerer tudo o q. lhe tocasse a d.a filhella
cid. escriuão da camera de Almada aos 28 de
M.co de 1582 na nota de Bern.do Annunho t.am do
p.co e notas na d.a V.a Sendo Ella das tertas Pedro
Correa morador em Valle Mourello q. assignou pella
d.a Beatriz e Arnais. Foi tambem tutora da d.a Maria
Corr.a sua Avó paterna Anna H.s de Faria mo-
radora em Lix.a na Rua dos albardr.os q. por p.ta feita
na d.a Cid.e pello tam. Ant.o Pinhr.o a 18 de Mayo de
1583 ao d.o M.el Vellozo seu tesor.o aceitou a d.a tutoria
e aos 19 de Mayo de 1592 requereo manci paçaõ por
passar de 25 annos junta alguns papeis Cazou com Gaspar

De Fazia de Castilho Com Conta do seu testam.to feito a 15 de Julho de 1531 f. de

3 D. Justina de Mendoça Marchioni q. veyo a ser Eerdr.a de todos os seus Irmãos Eavendo ficado de dez annos por m.te de seu Pay Cazoa Com Duarte Dalveo de Araujo f.o de Ant.o Vaz Dalveo moradores em 20 de 8br.o de 1581 na sua qu.ta de Sal de Mercellos em Caparica t.o da V.a de Almada e de
em m.to de
de quem naseo Felipe de Araujo Dalveo q. veyo a suceder em todos os vinculos desta familia e Falleceo no anno de 1668

Sg

3 Maria Marchioni q. Em.to dos quem 24 de 8br.o de 1570 justificou passar de 25 annos p.a se emancipar porq tinha 27 em 6 de Ab.o de 1579 estava Com sua Irmaã Justina de Mendoça em L.x.a Sem outra noticia sendo errada a do Caramigue outr.o de Marchioni Neta Com Gp.r ad de Faria de Castilho Cazando este Com sua sobr.a desta Maria Com.a Como atras fica d.o e Com q. ma equivocaçaõ Sendo o q. fica expressado deduzido de documentos

Titulo de Castelos brancos
Por Tristam Guedes

Tem por armas as q̃ lhe aponta Villas Boas na sua Nobiliarch. Portug.

1 D. Arnaldo de Bayão Eauia sido Duque de Bauiera foi Meio Emperador Princepe de q̃ decendem trinta e outras geraçoens illustres e de quem trata o Cde. D. P.º no tt.º 40 dos de Bayão pello modo q̃ aqui o fazemos a f. 221 n.º 1

Casou com D. Ufo do Sangue Real dos Godos f.ª de

De q̃ m. Eouve

2 D. Gozendo Araldes q̃ de Segue

2 Gordo Araldes de q̃ se trata

2 D. Gordo Araldes n.º 2 f.º 2.º de D. Arnaldo de Bayão o C.de o Segue a f. 228 n.º 3

Casou

De q̃ m. teue

3 D. Suer Guedas de q̃ se não trata

281

3 D. Forguesendo Guedas q̃ segue

3 D. Forguesendo Guedas n.º 3 f.º 2.º de D. Goyos Araldo trata delle e he de D. Pedro a f. 214 n.º 4 e dis q̃ fundara o Mosteiro de Paço de Souza e q̃ delle descendem as boas Geraçoens

Cazou com

E Ouve

4 D. Pedro Froguesendes de Pavia de Riba de Douro

4 D. Ellvira Froguesendas q̃ he da Lavenda na verdd. plan. 241 e dis cazou com D. Moninho Hermiges o Gasco a quem chamão D. Moninho Viegas Pay de D. Egas Monis como aponta a dita Costa a f. 187 n.º 2 cap.º 36 do d.º Nobiliario

4 D. Pedro Froguesendas de Pavia de Riba de Pirella ou doure n.º 4 f.º de D. Froguesendo Guedas

Cazou com D. Toda Hermiges Alboazar f.ª de Hermigio Alboazar Ramires q̃ foi f.º de El Rey Ramiro de Portugal Galiza e Leão q̃ prova Rodrig. Mend. no Catl. Real q̃ anda junto a sua poblacion cap.º 90 f. 224 e de q̃m trata o d.º f. 124 n.º 4 dizem q̃ Era de D. Egas Monis o Gasco como dizem os Autt. citados e de q̃m procedem illustres familias

De quem

5 D. Payo Pires Ramires

5 D. Payo Pires Ramires nº 5 fº de D. Pedro Froguesende

Casou com D. Goda Soares fª de D. Sueyro Mendes da Maya o Lidador q̃ liurou Espanha do feudo q̃ o imperio nella pertendia ter Irmão do bom Leitz Goncalo Mendes da Maya ainda q̃ outros dizem ser elle o Lidador decendente por linha dirta e masculina de Recaredo Rey dos Godos o qual D. Sueyro foi casado com D. Cruellida Nunes das Asturias de quem trata o Cde no tto 21 § 118 nº 7

Pedro Soares

6 D. Sueyro Payo Ramires o moço

6 De Maria Paes chamada D. Mayor Sauasthanos [?] p. § 241 e foi casada com D. Egas Busto § 402 nº 1 Nobliar do Cde

6 D. Sueyro Paes Ramires o moço nº 6 fº de D. Payo Pires Ramires foi muito bom Caualeiro bem posto e bom fidalgo

Casou com D. Vrraca Mendes de Barganca muito fermosa e nobre Senhora Irmãa de D. Fernando Mendes

D. de Bragança f.ª de D. Mem Fernandes de Bragança e de D. Sancha Vieyra de Baya de que falla o C.de no t.º 38 f. 204 n.º 3

Deg.m teue

7 D. João Soares de Payva o Trouador

7 Payo Soares Romeu q o C.de segue a f. 244

7 D. Cristina Soares q cazou com Fernão Ramires como diz o C.de Nobiliario f. 298 n.º 2

7 D. Tereza Soares q foi cazada com Pedro Mir Alfarado q o C.de continua f. 344 n.º 7

7 D. João Soares de Payva o Trouador n.º 7 f.º de D. Suegro Paes Ramires

Cazou com D. Maria Annes f.ª de João Fernandes de Riba de Vizella e de D. Maria Soares de Souza de cuja accendencia trata o C.de no t.º 49 f. 281 n.º 23

De quem houve

8 D. Pedro Annes

8 D. Rodrigo Annes

8 D. Sueyro Annes de Payva q̃ continua

8 D. Joane Annes

8 D. Maria Annes q̃ se dá lavanda na nova B.
fl. 242 e dis fora casada com Nuno Soares

8 D. Tereza Annes freyra em Lorvão

8 D. Sueyro Annes de Payva nos 8 f.os 3.o conforme a ordem
que seguimos de D. João Soares de Payva o trovador

Casou com D. Marinha Mis f.a de Martim Dade
o Velho e de D. Urraca Pires dos quais trata o C.de fl. 244 n.o 5.

Desg.de Eouve

9 João Soares de Payva q̃ o C.de continua

9 Payo Soares de quem trataremos

9 Gomes Soares de Payva

9 Pasos Soares frade de S. Fr.co e pregador

9 D. Constança Soares Abb.a de Sorozã

9 Payo Soares de Paiva f.º n.º 9 f.ª 2.ª Conforme a ordẽ que seguimos de seu Sogro Arnes de Paiva foi Senhor da Honra de Sobrado em terra de Paiva.

Casou com D. Ignes Roiz f.ª de Rodrigo Affonso Ribr.º e de D. Vrraca Godino de que o C.de trata no n.º 62 f. 252

De q.m ouve

10 Estevão Paes de Paiva

10 Rodrigo Paes

10 Alvaro Paes

10 Vasco Paes

10 Estevão Paes de Paiva n.º 10 f.º de Payo Soares de Paiva sucedeu na casa de seu Pay e he em quem o C.de acaba de escrever esta familia

Casou com Leonor Vasques

De q.m ouve

11 Roque Paes

11 Alvaro Paes

11 Vasco Paes de Castelbr.co q. segue

11 Vasco Paes de Castelobr.co N.o 11 f.o 3.o de Estevão Paes de
Paiva conforme a orde que seguimos, Ee em quem os mais dos
Nobliarios principião esta familia dizendo foi o primeiro
que tomou este apellido de hua quinta que se chama Val
de figr.a junto de Castelbr.co em q. viverão e da terra em q. estava
tomarão o appellido pello tempo q. teve Vasco Paes em hua Sant.a
que se deu em Castelbr.co foi Alcaide Mor da Covilhaã e
Monsanto em tp.o de El Rey D. Aff.o o 4.o e este chefe da
Sua linhagem viveo em tp.o de El Rey D. Pedro como se vê
na torre do tombo anno 1357 e por seu Irmão não ter f.os
herdeiros lhe fez el Rey D. João o 1.o m.ce da terra de Thorado
por haver sido de seu Pay e fazendome alguã duvida q. al-
cançasse quatro Reys attendendo q. e Aff.o 4.o faleceo em Mayo de
1357 e q. D. João o 1.o se jurou em 6 de Abril de 1385 tem excesso de
idade e pella ordinaria vida se vive alcança os Reys D. Aff.o
4.o D. P.o D. Fern.do e D. João o 1.o

Casou com

Deg.m Eovr

12 Lopo Paes de Castelobranco

12 Martim Paes de Castelbr.co Cyhe das Algeiras Nobliario

E outros dizem ser f.º de Alvaro Paes de Castello Br.co e de D. Joana Eloi f.a de A.º Martins de Novaes e neto por seu Pay de Vasco Paes de Castello Br.co e conforme a esta verd.e q Le de Nobiliario 4.º q conserva Ant.º Lopes Cabral Castello Br.co a f. 227 se segue q Vasco Paes teve mais f.os q os q Le nomeamos, e ou seja Martim Paes de Castello Br.co Irmão ou sobr.º de Lopo Paes de Castello Br.co n.º 12 se lhe duvida a decendencia q alguns lhe dão digo n.º 12 ou seja sobr.º f.º de seu Irmão Alvaro Paes de Castello Br.co sempre se lhe duvida que alguns ou a mayor p.te dos Nobiliarios lhe continuão por Aff.º Vaz de Castello Br.co como adiante se dirá

12 Alvaro Paes de Castello Br.co q Conforme o nobiliario citado se diz Casou com D. Joana Eloy f.a de Martim de Novaes de q se presume ser f.º Martim Paes de Castello Br.co q ainda a ser sobr.º de Lopo Paes se faz aqui seu Irmão

12 Loppo Paes de Castello Br.co f. n.º 12 f.º de Vasco Paes de Castello Br.co

Casou com

Beg.m Lou.co

13 Nuno Paes de Castello Br.co q dizem foi com sp.º de

14 Payo Roiz de Castelbr.co q consta da d.a Cronic. de q.m aqui se nam trata

14 Gil Vasques de Cast.o br.co q consta da d.a Cronic. de q aqui nam tratamos

14 ~~Diego~~ Pedro Roiz de Cast.o br.co q consta da d.a Cronic. de q aqui nam tratamos

14 Diogo Roiz de Cast.o br.co de q.m procedem os Cast.os br.cos de Lx.a

João Soares de Cast.o br.co q tambem consta da d.a Cron. de q.m aqui nam tratamos

14 Fernão G.lz de Cast.o br.co q foi Com.or de Jerumenha e teve f.os naturais de q procede m.ta nobreza de q aqui se nam trata nos q concordam os Nobiliarios de M.el de Carv.o q seguindo o contr.o se acomodam ao q seguimos por ser instrom.to

14 Lopo Vas de Castelbr.co f.o n.o 14 f.o 2.o de G.lo Vaz de Cast.o br.co conforme o dito em q aqui lhe damos mais dos Livros de fam.as e fazem f.o de Nuno Vaz de Castelbr.co seu S.or tambem confessão q outros o fazem f.o de Vaz que aqui lhe nomeamos e escuzan todos ao mais q nesta Matr.a se oferesia foi o sobred.o f.o Lo Gonçalo fidalgo e Esp.o de El Rey D. João o 1 a q.m servio e de q.m na sua Cronic. composta por Fernão Lopes fas menção na p.te 3.a capp.o 94 f. 264 e da mesma Cron. capp.o 99 p.te 3.a f. 272 consta q este fidalgo ficara naquella cid.e por Coudel

Coudel de todos os seus e q̃ Era Alc.de Mor de Moura e Montr.o Mor do mesmo Rey D. João o 1.o

Casou com Catherina Roiz Pessanha f.a de Micer João pessanha e de D. M.a de Abreu

Desc.m Eouue

15 Nuno Vas de Castello Br.co donde vem a caza dos C.des de Pombr.o e outras familias de q̃ aqui se não trata.

15 Gonçalo Vas de Castello Br.co progenitor da caza de V.a Nova e C.des de Sabugal Meirinhos mores do R.no de q̃ aqui não tratamos

15 Ruy G.z de Castello Br.co q̃ continua

15 D. Maria de Sayxa m.er de João Fogaça Com.or de Canha e Cabrela f.o de L.co Anes Fogaça e de D. Leonor Roiz

15 D. m.er de Alvr da Silva

15 D. Isabel m.er de G.lo Gomes de Azevedo Alc.de Mor de Alenquer

14 Ruy G.z de Castello Br.co n.o 15 f.o de Lopo Roiz de Castello Br.co 3.o

Conforme a ordẽ q̃ seguimos muitos Nobiliarios o faz f.º de Aff.º Roiz de Castel Br.co e neto de Martim Roiz de Castel Br.co Mel Monis a seuera q̃ Aff.º Roiz de Castel Br.co e Jose Per.ª Leitana de Brito tem o seu Nobiliario antigo q̃ aponta outros Ne segue a decendencia q̃ aqui se continua por ser a mesma que recebemos nos Nobr.os Lindos de Portalegre em q̃ se apontão m.tos docum.tos produzidos de demandas q̃ ouve sobre dem.das de Morg.dos entre os desta fam.ª e deixando as forças de q̃ se acompanha q̃ q̃ se pedis e ocasiões q̃ ouve p.ª a variedade com q̃ se trata esta geração, e sobre d.º se achou com sinco f.os em Atagarde segundo como dis D. Agost.º na vida de D. Duarte de Menezes L.º 4 n.º 24 e nas Cortes de El Rey D. Aff.º o 5.º Tes.º e officio de Vedor com dio acharon de d.º Rey p.ª Cap.º 47 f. e outros dizem q̃ tambem foi Vedor da fazenda de El Rey D. Duarte e despois da moeda da Cid.e de Lix.ª e parece o mesmo q̃ na torre do tombo se Doação dos bens de Aff.º Roiz Portella L.º 6.º da Estramadura f. 212

Casou com Constança Abril q̃ poderia ser par.te de Ant.º de Morayo Abril q̃ foi dos principais da V.ª de Almada Caualr.º fidalgo da Casa de El Rey e Juiz Ordr.º e dos orfãos nada da nos annos de 1462 e 1466 e como aquella ocupação andaua nas milhores fam.as daquella ter.ª e se achão naquelles tp.os os juizes della com o foro de fidalgo como consta dos autos que examinamos e de crer q̃ esta familia existia naquella V.ª onde Eera dos principais f.ª a d.ª Constança Abril de

Rey.m Euue

16 Affonso Roiz de Castro Br.co

16 Ruy Gonçalves de Castro Br.co Conselhr.o q̃ foi de El Rey D. Affonso o 5.o Contador da Beyra grande pessoa em seu tempo como consta de m.tos papeis q̃ Ea ainda na f.a de Castro Br.co Cazado com Guimar Roiz de Castro Br.co sua prima com larga decend.a de q̃ aqui se não trata.

16 Vasco Roiz de Castro Br.co de q̃ tambem procedem familias q̃ aqui não deduzimos

16 Manoel Roiz de Castro Br.co m.er de Fernão de Sousa de Lebreija em tt.o

C 8

16 Affonso Roiz de Castro Br.co F—— n.o 167 o 1.o de Ruy Gonçalves de Castro Br.co diz q̃ tambem fora vedor da moeda de Lix.a entendesse nasceria pellos annos de 1440 tempo de El Rey D. Affonso o 5.o vivendo em tempo de El Rey D. João o 2.o e D. M.el

Cazou com Constança de Calves q̃ tambem paresse par.ta de Felipa de Calves q̃ consta do inum. tr.o de João Esteves morador em Mofacem termo da V.a de Almada feito a 31 de Ag.to de 1543 pagar the Eua gallinha de foro a qual Constança de Calves foi f.a de

Ayres Eanes

17 Ruy Gonçalves de Castro Br.co de q̃ se trata

17 Antonio Pacheco de Castro Grilo que tambem dizem fora Veador da moeda de Lisboa cazado tres vezes com geração de Pachecos Lobos e Castros Grilos de que se não trata casou 2.ª vez com D.

De q.m Couve

17 Manoel Roiz de Castro Grilo que cazou com D. Brites de Olivr.ª com geração de que aqui se não trata

17 Ruy Gonçalves de Castro Grilo f.º n.º 17 f.º de Ant.º Roiz de Castro Grilo alguns nobiliarios o fazem f.º 2.º e outros pr.º o que parece mais provavel em razão de conservar o nome de seu avô Ruy G.es de Castro Grilo suppo. se não ignora que m.tas vezes que m.tos falecendo o primeiro ag.o poem se conserva no que depois nasce ou a devoção limita esta regra que não geral, entendo se foi n.al de Caparica e Almirador na sua qu.ta de Val de Morellos f.º da V.ª de Almada pellos annos de 1530 vivo em tp.º de El Rey D. M.el e D. João o 3.º e delle faz menção sua neta Antonia Pacheca de Castro Grilo na escriptura de dote e vinculo feita a 13 de Dezr.º de 1615 na nota de Luiz Alv.s Pierra tam publico na V.ª de Almada a seu sobr.º o L.do João G.es de Castro Grilo em cuja instituição chama a instituidora p.ª a sucessão do vinculo a linha de seu Pay Gil Correa e na falta della a de sua May Margarida Pacheca f.ª de seu avo Ruy G.es de Castro Grilo q em 24 de Julho de 1536 assigna com t.a co bacharel Gaspar Drago no tr.º do pagam.to que se fes a Felipa de Almeida

295

mulher de João Rois de Castro Frz.º moradores em Capa
rica termo da V.ª de Almada Como Se ve do Seu
inventr.º feito por 8tr.º de 8br.º de 1528 do qual se
prova. E avos do d.º João Rois de Castro Fr.º Coffr.º dos
de Cazam.to de El Rey e Alvara de m.ce p.ª quanto
os Cobrasse e Ser fidalgo da Caza de Sua Mag.e
Com 2000 reis de q̃ sette venia Cum anno e ser
Irmão de Mel Rois de Castro Fr.º q̃ foi tutor de seu
Sobr.º Loppo Rois de Castro Fr.º q̃ ficou menor de
des annos no de 1528 em q̃ faleceo o d.º seu Pay
João Rois de Castro Fr.º e he o mesmo q̃ foi Com mo-
radia da Caza Real p.ª a India no anno de 1541
Contentandonos Com mostrar a ascendencia des-
ta familia por documentos de sidr.ie e sinco annos
q̃ deixamos apontados em mais Seguimos as me-
morias q̃ alcançamos Com a terceira de Serem fa-
miliares do S.to Off.º e professos da Ordem Terr.ª os
decendentes deste Ruy G.º de Castro Fr.º

Cazou Com

E ouve

18 Margarida Pacheca n.al de Caparica Fr.º

Barbara de Almada da sua q.ta de Val de Mourelhos com consta da certidão do Escrito das petiçoens q̃ fizerão seu netto e bisneto p.a familiares q̃ forão do S.to Off.o passadas pello Secretr.o do Cons.o Geral Jacomo Esteves Nog.ra e Joze Coelho, e tambem das dimenção da Consciencia p.a os mesmos bisnetos e terceiros nettos receberem os habitos de Xpo. pello seu Inventr.o consta ser falleceida no anno de 1564 e dos bens de q̃ erão possuidora, sendo os mais dos moveis da India. Esta sepultada na capp.a mor de N. S.a do M.te de Caparica, e seu marido na sua sepultura que se intitulla de Gil Correa e seus herdr.os

Cazou com Gil Correa n.al de Caparica e morador na sua q.ta de Val de Mourelhos cavalr.o fidalgo da caza de El Rey em tr.o de Correas de Almada e seu termo f.º n.º

a onde continua geraçã

Lobatos

Ha tradição procederem de Claudia Luparia, ou Loba m.er de Cayo Carpo, Regulo da Maya dos prim.ros catholicos, que ouve em Espanha. vid. Jardim de Portugal, e Historia de Sant Jago.

Ate'dado pelo Dor Joam Lobato Quinteiro e copiado pela Letra de Rodrigo Pr.º Per.º de Faria de Santarem

O prim.ro de que se acha noticia deste appellido he D. Vasco Lourenço Lobato S. da Torre de Mulas em Galiza, solar desta familia dos Lobatos, passou a Portugal em tempo del Rey D. P.º 1.º homeziado por queymar hum Conv.to de Religiozos de S. D.os q̃ estava situado nas suas terras de q̃ era S., e em penitencia do que queymou fundou o de S. D.os de Viana onde jaz sepultado, Cazou com D. M.a Sarraça f.a de D. J. Pires Sarraça de q̃m trata o C.de D. P.º ti.º 25 de q̃m teve a

1 D. Rey Vasques Lobato de q̃m vem os Caldos Lobatos do Minho
2 Pedro Lobato. que segue

Pedro Lobato f.º 2.º foi Governador da Chancelaria a que chamão caza do Civel, e foi o prim.ro q̃ ocupou este Lugar em tempo del Rey D. João o 1.º Cazou com D. N.... da Sylva e teve entre outros filhos a

1 João Lobato da Sylva q̃ segue

João Lobato da Sylva f.º de P.º Lobato herdou a caza de seu Pay, Cazou com D. Violante Nogueyra f.a de D.º V. Pogaças e de D. Izabel de Brito Veuva de Vasco de Athayde S. do Morgado de Gayão, junto a Santarem de q̃ teve entre outros filhos a

P.º Lobato que segue
D. Izabel de Brito q̃ cazou com P.º d Gouvea do Cons.º del Rey D. M.el e Dez.or do Paço

P.º Lobato f.º de João Lobato da Sylva e de D. Violante Nog.ra herdou a caza de seu Pay, e Cazou com D. Leonor Vello

Velho Barreto f.º de Payo Velho Barreto e.º de Barretos e teve entre outros filhos a

D. Joana Lobato m.er de Ant.º Fern.z Zuniga fidalgo galego.

Copia da Carta

que o S.r Rey D. Affonço 6.o de Portugal escreveo a Fran.co Barrozo de Faria, Avoo materno do Dor. Joaõ Lobato Quinteyro.

Francisco Barrozo: Eu ElRey vos invio muyto saudar &c. Tenho rezoluto passar ao Alemtejo eComigo o Inf.te D. Pedro meu m.to amado eprezado Jrmaõ eporque Convem, que me acompanhe anobreza deste meu Reyno Com o amor, q̃ em semelhantes ocazioens mostrou a seos Reys, ede vos Confio o fareis m.to Conforme a vossas obrigaçoens volo mando avizar para que a 25 do Corrente vos acheis na Villa de Setabal onde he a minha primeira jornada e espero de vosso zelo suprirà abrevidade do tempo. Escrita em Lx.a a 22 de Mayo de 1663 = Rey = Conde de Castellomelhor = Para Francisco Barrozo = :

Descendencia de Luiz Caetano Lobo de Mello S.r de Pantoja pella p.te dos Lobos Rapozos Baronia da sua Caza.

Lobos Rapozos

Mandado por Martim Affonso de Souza f.o de Galvão Lobo de Melo Pantoja

1 Bartholomeu Lobo Rapozo em q.m se dá principio a esta familia com mais individuação, vivco em Beja pellos Reynados dos Reys D. Duarte e D. João o p.ro foi m.to rico Erdou a Caza dos Lobos que instituio Gil Martins Rez no anno de 1322. Cazou com D. Guimar de Britto f.a de N.

de que touve

2 Gil Vaz Lobo Rapozo que Cazou com D. Ignez de Aboym v.a de Rod.o Af.o de Beja, com seu tt.o e f.a de Alvaro de Aboym de Britto e de D. Guimar de Laserda, ou como outros dizem D. Britto Dama Castellana, que veyo com a Excelente Snr.a de q. touve entre outras q. Cazarão na Caza dos Espozas e Mellos de Serpa.

3 Bernardo Lobo Rapozo que de sua 2.a m.er D. Branca Rez v.a de Gaspar de Britto Trinchante do Cardeal Infante D. Aff.o e f.a de Luiz de Antas Ale. m. de Landroal e de sua m.er D. Leonor Rez f.a de Nuno Frid Rez de And.a Snr. da Bobadella. touve

4 Gil Vaz Lobo Rez Rapozo servio em Tangere e teve a honrra de acompanhar a El Rey D. Seb.am na Jornada de Africa e se achou com elle na batalha de Alcacere e se touve nella com valor tão extraordinario que mereceo dizerlhe o mesmo Rey no conflicto, Al Gil Gil q.m de ti tivera mil. e foi Cap.m na d.a occazião e depois resgatouse, e veio p.a Beja e Cazou com D. Phelippa de Souza f.a de Vasco Annes Pacheco,

Luis Caietano Lobo de Mello Freire, f.º deste
Gil Vaz Lobo, foi Capp.m de Cavallos do Regimento
dos Dragoẽs de Evora, e faleceo na Villa da Gole
gam em Mayo de 1757. S.g.

§.

João de Mello Freire, f.º 3. de Gil Vaz Lobo,
serve no Regimento de Moura com o posto de Aju
dante de Cavallos neste anno de 1757.

teve de sua m.er

11 D. R.o Maldonado q. casou com D. Anna de Cueva f.a do Duque de Alburquerque s.g.
12 D. P.o Maldonado q. foy degolado por Comunero s.g.
13 D. Affonso Pim.el + s.g.
14 D. Ines Henriques m.er de Diego Lopes de Tejeda S.r da casa de Tejeda, era por sua may neto da casa de Bejar s.g. q. sao os Cd.es de Amayuelas V.es de Fermosele etc. por cazarem a D. Ell.a An.a de Tejeda q. morreo sem f.os de D. Luis Pim.el f.o do Cd.e de Benavente

de Coimbra e teve

16 Fernão de Mello s.g.
17 Constantino de Mello

17 Constantino de Mello casou com D. Isabel de Athaide na India f. de Gº de Athaide Coutinho e teve
= D. Ursula de Mello m.er de Luis de Lemos Ped.
com g. q. possue o morgado da Feyra

§ 3

12 João de Mello viveo no lugar da Feyra t.º de Gd.ª aonde esta Casa tinha fazenda e fundou p.ro na Igr.ª das ... no bem sepultado na Cap. mor da Igr.ª do d.º lugar com escudo de ... de Mellos HIC IACET IN TUMULO NOBILISSIMUS DNUS IOANES A MELO
casou com ... Home f.ª de D.os Home e Violante de Pina de q. teve

18 Ruy de Mello s.g.
= D. Gar.ª de Mello m.er de Fernão da Gama de Pina em ... de Gamos
= D. Filipa de Mello m.er de Ant.º de Pina t.º de Pinas

§ 4

6 Nuno de Mello foy t.º de Povolide e ... cavalleiro com seus Irmãos em Africa na tomada de Alcacer Seguer.
17 ... casou com D. Filipa da Silva f.ª de Ruy Gomes da Silva t.º da Chamusca
19 João de Mello da Silva
= Duas f.as q. nam casarão

19 João de Mello da Silva casou com D. Branca de Menezes Dama da Excellente S.ra f.ª de Fernão Neto da Silva de Ciudad R.
20 Christovão de Mello
= D. M.ª da Silva m.er de B. ... da Silva
= f.ª s.g.

e fora de matrimonio teve
21 Ant.º de Mello da Silva § 5

Povolide

Titulo dos Metellos de bal Longo
Dado pello Dr. Alex.de Metello de Souza e Menezes q foi por Embaxador a China e he Cons.ro ultramarino

Sancho Martins, e sua m.er Domingas Maria Domingues em 15. de Fevr.o de 1357. instetuirão hum Morg.do de m.tas fazendas, sitas a mayor parte no Lugar de bal Longo, termo da villa de Pinhel, em hum Irmão da instetuidora chamado

N.o 1.o Vicente Domingues, Cazou, e teue
N.o 2. Fernão vas, Cazou, e teue
N.o 3.o João Fernandes, que viueo por demanda hua quinta deste Morgado, teue o foro de Escudeiro; e Cazou Com Branca Metella e teue
N.o 4 João Metello, N.o 4.o
P.o Metello, N.o 5.
N.o 4. João Metello foi administrador do Morgado, e não teue filhos
N.o 5. Pedro Metello viueo pellos annos de 1490 teue o foro de Escudeiro, e Cazou Com Izabel de [illegible] e teue
Antonio Metello N.o 6.o
N.o 6. Antonio Metello teue o foro de Escud.o fidalgo na era de 1511. Cazou Com Catherina Seraiva filha de Gonçalo Seraiva de Trancozo, de q teue
João Fernandes Metello N.o 7.o
N.o 7. João Fernandes Metello teue a m.de de fidalgo da Caza d'El Rey, em 1544. aqual Conseruou seus descen-

Descendentes, casou com Anna Cardoza, filha de Diogo Cardozo, e da porta de prado, e de sua mulher Catherina Afonso, e teve

Gaspar Metello Cardozo N.º 8.º

Catherina Cardoza N.º 9.º

N.º 8.º Gaspar Metello Cardozo, foi criado do S.r Dom Jorge, teve o habito de Santiago, e casou com Maria Ribeiro filha de Lopo Cardozo Ferrão Comendador de Azere, e teve

Antonio Metello Cardozo N.º 10

Bernardo Metello N.º 11.

N.º 10. Antonio Metello Cardozo casou na guarda com Joanna da Conceição filha de Gaspar Vàz Pires e de sua mulher Leonor da Conceição, e teve

Gaspar Metello Cardozo N.º 12

Donna Maria Metello N.º 13.

N.º 12. Gaspar Metello Cardozo casou com Donna Maria Mendes da Conceição filha de Doutor Caetano Mendes e sua mulher D. Agnes Fernandes, o qual Doutor instituhio o Morgado da Freixeda do torrão na de sua fazenda que teve

Antonio Metello Pacheco N.º 14

N.º 14. Antonio Metello Pacheco foi casado com Donna Izabel Estaço Grãaõ, filha de Simão vàs Estaço, e de sua mulher D. Maria Vilhegas ... e teve

Antonio Metello Pacheco, que casou com sua Prima Donna Maria Catherina Mendes filha

Catha Cardoza de Dezd.º Jorge Pinto de Almeyda
hum homem honrado de Agueda, e de Donna Leonor
Monteiro serrá q̃ m.to obre, em V.ª do lugar de Villar
Tropim, cujos Paes se passarão p.ª Castella no tempo
da Aclamação, e seguindo-os o d.º Ministro prom-
deu esta serra, e casou com ella, teve quatro f.os
Varoiz Ant.º Joseph M.el e gaspar
Hum destes cazou com sua tia, e Madrinha, D.
Leonor Barbora do Lugar de Villar Tropim
viuva de Mais de oitenta annos de que não
teue filhos; Outro ficou com o Morgado
dos Prados do Sabugal, ficando o mais velho
com o de Val longo, e Trexeda, aonde viuem
no anno de 1712.

Teue mais D. Leonor Metello irmã des-
tes, q̃ cazou com Ant.º Cortes de Carv.º e vas.º da
Santa Eufemia c. Ant.º de Carvalho de Lucio
Annes,

n.º 9. Catherina Cardoso Metello cazou com Jorge
Cardoso, e teve filhos de q̃ procedem Alex.e Metello
de Souza e Men.s Provedor de Lamego pro-
curador da pr.ª instancia por decreto de 10 de
Ag.to de 1717 e Luis Cardoso Metello, am-
bos de Cinfãis

n.º 11. Fran.co Metello cazou com Anna de Cardozo
e teve filhos de q̃ procede Fran.co Ant.º Metello

321

Meyer Galego Morg.do de Serejo

N.º 13. Donna M.ª e Metello, casou com Gran.do de Mello e Carvalho de Casal Vasco e tive filhos de q̃ procedem M.el de Sá de Condeixa, e Ant.º Luis de Mello de Coimbra, e outros.

Teve Gaspar Metello alias Matella seg.do acho em titulo de Fon.ca f.os por esta ordem 1 Fr.ca Matella q̃ aqui he n.º 11 casada com Andre Card.º morgado de Serejo 2 Anna Cardoza q̃ casou em Trancoso com Fernão Card.º e teve f.os 3 Ant.º Matella casou em Trancoso com Ant.º de Mattos Card.º e teve f.os 4 Mecia Card.ª não casou nem teve f.os 5 Ant.º Matella n.º 10 + alias da Fon.ca

Gaspar Matella teve Marcos Matella Ant.º Matella Fr.co Mont.º e N. m.er de Jozé Gomes Leit.e Juis dos Orfaons de Pinhel mas sem g.ção

Acho a esta familia antiguam.te nomeada Matella o q̃ contradis a deriuação dos Romanos Metellos cujas Armas disem tinhão antiguam.te em casa os morgados de Pinhel digo de Vallongo em Pinhel mas sem duuida alguma esta casa m.to antigua nobre e pura limpa de todo o defeito nem d. ou falso e visto iguala as mais puras e nobres sendo q̃ quem fas estes apontam.tos não he dos menos escrupulosos

3214

Gaspar de Metelo Sardoro f.º de Ant.º Metelo Sardoro succedeu na sua casa e morgado de Vallongo Casou com D. Ant.ª Monteyra do lugar das Freixedas de Torrezão de q̃ teve

Marcos Metelo
Ant.º Metelo segue
Fran.ca Montr.ª
N. m.er de Jozé Gomez leytão Juiz dos orphãos de Pindel com g.cas

Ant.º Metelo f.º deste Gaspar Metelo Casou na V.ª do Sabugal com D. Isabel Esteves Fragoso f.ª de Simão Vaz Esteves Escrivão da Camara da d.ª V.ª hom.em rico e poderozo e de sua m.er Maria Pitheyras.

§ 2

Fran.ca Metella f.ª de G.ar Metelo Casou com Andre Sardoro em Trancozo e della teve a

Ant.º Metelo
Ma.lia Ribr.º Hermosa
e duas f.as freiras

Ant.º Metelo f.º desta Fr.ca Metela Casou em Pindel com Beatris de Elloua e teve g.as

§. 3

Anna Sardora f.ª 2.ª de G.ar Metelo Casou em Pindel com Simão Sardoro seu primo com irmão de q̃ teve

Antonio Metelo em Trancozo
Fr. Gaspar das Chagas franciscano

Metelos

Gaspar Metelo n.al de Francozo foi S.r do morgado de gralhongo cazou com Cn.a Sarayva f.a de Aff.o Sarayva em tit. de Sarayvas. e teve a

N. . . Metelo

N. Metelo f.o deste Gaspar Metelo sucedeu na caza de seu Pay cazou e teve a

Joaõ fr.z Metelo

Joaõ fr.z Metelo f.o deste N. . . Metelo sucedeu a seu Pay no Morgado de grallongo e teve a

Gaspar Metelo

Gaspar Metelo f.o deste Joaõ fr.z Metelo foi cazado com M.a Rodr.z Irmaã do D.r ~~[illegible]~~ Cardozo obisp.o em tit da Cardozos e teve a

Antonio Metelo segue
Fran.ca Metela m.er de Andre Cardozo §. 2
Anna Cardoza m.er de fern.do Cardozo
Ant.a Metela m.er de Ant.o de Mattos Cardozo
Mecia Cardoza

q.e naceu o L.do Lopo Cardozo de Mattos Vigr.o de S. Joaõ de [illegible] e M.a Metela cazada em Pinhel

Ant.o Metelo Cardozo f.o deste G.ar Metelo sucedeu na caza de seu Pay e Morgado de grallongo cazou na Cid.e da guarda com Joanna da fon.ca e teve a

Gaspar Metelo Cardozo segue
D. Maria m.er de Fran.co de Melo de Saa Morgado de Cazal Vasco e teve a Joseph de Melo e a [illegible] de Luis de Melo pay de duarte de Melo.

Familia de pessoas, que tem por appellido Mexias, e são descendentes dos que passarão a este Reyno do de Castella,

Este titulo foi feito por Francisco de Magalhaes Mexia da Villa do Pombal e esta anotado por Manoel Ferr.ª Botelho.

Familias de Mexias sollar, armas de que uzão, e sua Lingagem em Portugal continuada athe o prezente.

A familia de Messia, ou Mexia he originaria de Galiza, e deriva o seo Apelido do nome de huma villa do mesmo Reyno situada entre humas montanhas pouco dist.e da Corunha aonde tiverão os seos ascendentes o seo sollar e caza, a qual, segundo refere Hieronymo de Apponte no Theatro da nobreza de Espanha in summa he muy antiga, e tem muytos vacallos. O primeyro, que se achã com este appellido foy

Hier. de Apponte

Foy Garcia Dias Sor. de huma terra que seos mayores haviam fund.º naquelle Citio, e conta delle o mesmo Autor, que era tam fermozo, e de tam gentil prezença, que as moças lhe chamavaõ commumm.te Mexia, que naquelle tempo seria entre os galegos o epiteto mais expreçivo de hum gentil mancebo, e o que neste foy alcunha foy denominaçaõ ao solar, e aos descendentes appellido.

Saõ as devizas do seo escudo tres faxas de azul em campo de ouro, e tem differença no timbre, porque huns uzam de hum leam pardo azul faxado de ouro, o que he mais proprio respeytadas as cores do escudo, outros poem em Lugar do leam pardo huma aguia de ouro armada de vermelho, o que parece convir mais aos Mexias aguilares, que tem ainda hoje caza em Campo mayor.

Villas Boas, Nobiliarchia Portug. Cap. 38. pag. 303.

Passou a caza de Mexia a Vazonia de outra Linhagem, como dis Apponte no Theatro da nobreza de Espanha, e a possuem hoje os Marquezes de La Guardia, conservando o mesmo appellido de Mexia. Jacob. Espinhero in theatro Genealogico p. 2. in Indice, Lit. M., fallando desta familia, dis, que cazara Gonçallo Mexia

Apponte

Jacob. Espinhero.

Mexia Carrilho Senhor de Santa Eufemia Com Ignes Mexia f.ª de Rodr.º Mexia S.or de La Guardia, e que fizeraõ duas Cazas, e q̃ os Senhores da pr.ª, que hoje sam Marqueres de La Guardia conservaõ o Appelido de Mexia, e os da outra tomaraõ os de Ponces de Leam, e Gusmaõ. Mas como os S.res de S. Eufemia, como diz o mesmo Apponte p.ᵒ procedem de D. Gonçallo Mexia Mestre de S. Tiago se deve entender, que a mudança da Varonia nesta familia he mais anterior. Nam continuaõ os Genealogistas de Espanha a Serie destes S.res desde esse pr.º Chefe; e assi nos dam somente not.ª de hum D. Gonçallo Mex.ª Mestre da Ordem de S. Tiago no Reynado de Henrique 2.º Rey de Castella, a quem succedeo no mesmo emprego Dom Estevam Roiz Mexia seo sobr.º, e Comendador mor della a D. Fernam Roiz Mexia tambem sobr.º seo pella mesma Varonia de Mexias

Apponte

Destes primr.ᵒˢ procedem as Cazas, que ha deste appelido em Castella, do 2.º todas as de Portugal, como veremos neste tit.º

Neste titt.º, que vamos Continuando
da familia dos Mexias, [illegible] adiante ca-
remos de Continuar com o que escreve Gonçallo Ar-
gote de Molina p.ª que se veja qual das opinioes
e mais provavel, e fiquem estas not.as com
toda a verd.e descutidas.

Gonçalo Argote de Molina

Consta por Antigas Memorias auer o de Solado em Ciu.de
do tres torres os da geração de Mexias: Ha [illegible]
este apellido de cavalleiros, hijos dalgo em aque-
lla Cidade m.to antes que entrase o de Lara m.to
em a dos Marqueses de la Guardia que hoje em neste
Reino conservão com seu Estado o apelido de Mexia
de cuja antiguidade e prensipio farei huma breve
rellasão.

Fernando Mexia Veyte e quatro de Jaen em seu
nobiliario Cap. 25 Liv. 1.º quer sentir que sua
origem he do Reyno de Mexia e que dali toma-
rão Mexias e ainda passa mais adiante com
chamar El Rey o Reyno de Mexia. Porem
o serto he, q. este apellido gransserão do solar
torre e casa de Mexia em Reyno de Gali

La Senhorio Antigo desta geração: Cujo apelido
Diz tanto que Entre os Cavalleiros mais prensipaes
de Castella, que a Choronica geral Escreve se ajunta
rão Com El Rey Dom Fernando o Santo, quando
veio ao socorro de Cordova foi Dom Joam Arias
Mexia Como se le Em o Cap. do liv. 4º Este dizem
Era sobrinho de Dom Joam Arias Arcebispo de San
tiago que veio Em serviço de El Rey Dom Fernando
o Sancto Com grande Cavallaria a Conquista de Se
villa, Em Cordova tendo achado memorias Es
cripturas Antigas desta linhagem Eali parese
foi Creado Dom Joam Arias Mexia de que su
cedeo Gonsalo Mexia (que Casou Com Donna
Izabel Tafur) grande Cavalleiro naquella Cida
de que forão Paes de Dom Gonsalo Mexia Mes
tre de Santiago de Cujas fasanhas Esta chea a Coro
nica de El Rey Dom Pº Segundo Este Caval
leiro ao del Rey Dom Enrique seu Irmão como
dito se tratará Em a 2ª parte desta Estoria
Cupida a Mde

Pedro Mexia Chronista do Emperador

Caval.ro nat. de Sevilla fes em seu tempo m.to gran-
des aviigados em de todos os Cavalleiros, Casas e
Morgados que deste apelido e Linhagem avia em
estes Reynos, cujas relasois me deo Dom Fernando
Mexia seu filho, em ellas fas particular memoria
dos Cavalleiros deste apelido, da Cidade de Ubeda,
e dis que o p.ro que passou em Ubeda, foi gratia Dias
Mexia, e que este foi Pay de Joam Mexia e Joam
Mexia foi Pay de Diogo Mexia e de P.o Mexia, e Diogo
Mexia foi Pay de Fernão Mexia, e Fernão Mexia
foi Pay de Joam Mexia que casou com Joanna Roiz
de Merguado e deve filhos a Diogo Lopes Mexia
e a Joanna Roiz Mexia que casou com L.o Roiz dos
Cobos, Diogo Lopes Mexia foi hum grande Cavalleiro
em a Cidade de Ubeda cujo enterram.to he em a Cap.
ella Mayor de Sam Fran.co de Ubeda, e ali he seu
Estendarte com seu Escudo de tres faxas azuis
em Campo de ouro Armas antigas desta Linhagem
de cuja sucesão se escrevem esta Estoria e dos
demais Cavalleiros desta Linhagem q em este Reyno
de la em à avido q em todas as Cid.es delle tam-
bem m.tos nobres e prencipais

Este he o Cap. de Gonsalo Argote de Mollina

6.

Nobil. 2.º a fl. 263 traduzido do Castilhano em portugues delle se ce promete na 2.ª p.te a continuasão desta descendensia.

Titt.º 3.º

Dos Mexias de Portugal, que procedem dos que vieram de Castella se nam tem toda a individual not.ª, porque os Genealogistas antigos nam nos deram mais, que as primeyras not.as delles, e dos Genelógicos modernos nos deo mais clareza Diogo Gomes de Figueyredo, e Manoel Ferreyra Bot.º, que de prezente com incancavel applicação trabalha nesta mat.ª, e quem mais noticias nos descobrio; de huma, e outra nos aproveytaremos p.ª a fabrica deste tit.º, a que tambem ajuntaremos os nossos descobrim.tos começando no pr.º que com este appellido passou a Portugal, que foy

+

[illegible]

Dom Fernam Roiz Mexia
filho de Rodrigo Mexia S.or de La Guardia, e
Sobrinho de Estevam Rodrigues Mexia
Mestre da Ordem de S. Tiago: Foy natu-
ral da V.a de Medellim no Reyno de Cas-
tella anova, e Comendador mor da mesma Ordem,
passou a Portugal por seguir a parcialid.e do
Rey Dom Fernando Contra a intrusão de Hen-
rique 2.o de Castella; e neste Reyno fez
seo assento ainda depois de feytas as pazes entre
os dous Reys. Cazou com D.
Marinha Ruffel, que pello appellido parece ser
Estrangr.a; e pode ser fosse Ingleza da familia
Russel, a quem viciada a ortographia trocaria a ig-
norancia com pouca differença em Ruffel; ajudan-
do muyto a esta Conjectura a liança, que naquelles
tempos havia entre as Coroas de Portugal, e
Inglaterra, aonde aquelle appellido he muy illustre,
e della
Teve

Gonçallo Mexia S. 4.o

S. 4.o

Gonçallo Vas Mexia f.º

deste Dom Fernando Rodrigues Mexia he conhecido em alguns Livros de familias com o nome de M.e Gonçallo, seguio as Letras por não ter Erdamentos de seo pay, e foy Doutor em Leys que he o mesmo, que significava naquelles tempos o tittulo de Mestre, viveo em Lx.a na Rua que de seo nome se chama ainda hoje do M.e Gonçallo no bayrro de Valverde. Sabesse tambem, que vivera hum tempo na V.a de Campo mayor, aonde havia nascido; acompanhou aos S.res Infantes Dom Henrique, e Dom Fernando na jornada de Tangere; [illegible] nam se dis com q.m cazara, porem parece q. teve

(margin: a este q. Vas Mexia [illegible] e as outras [illegible] da filha f.º do M.e Gonçallo e neto de D. Fernando Mexia esta he a verdade)

1.º Lopo Vás Mexia. §.º 5.
2. Diogo Gonçalves Mexia. §.º 10

§.º 5.º

Lopo Vás Mex.a filho pr.º deste Gonçallo Vas Mexia §. 4.º Viveo em Campo mayor,

Achouse na jornada de Alcacere com o S.^{or} Rey D. Aff.^o 5.^o, Servio tambem nas guerras Contra Castella acompanhado de tres f.^{os} com que cazou

teve.

1.^o Martin Gomes Mexia. §. 6.^o
2.^o Arnam Lopes Mexia.
3.^o Gonçallo Vâs Mexia, a quem mataram os Castellanos em huma peleja que Aff.^o Telles Alcaydemor de Campo mayor, Cos moradores da d.^a V.^a tiverão Com hum terço de Inimigos, de que vinha por Cappitam o Caldeyreyro.

§.^o 6.^o

Martin Gomes Mexia filho p.^r deste Lopo Vás Mex.^a §. 5. viveo tambem em Campo mayor no Reynado do S.^r Rey Dom Affonso 5.^o, Servio Com seo pay, e Irmaos na guerra de Castella, Cazouse na Conquista da Grão Canaria Com Dom B.^{to} da Sylva, que depois foy Conde de

Portalegre, o qual o encarregou do Emprego de Alcayde mor do Castello, Casou com Sn.ª Affonso Vicente f.ª de Affonso Vicente, e de Sua m.er Catherina Lopes, elle f.º de Joam Vicente do Castello fidalgo M.er Conrado, e Alcayde mor da V.ª de Campo mayor, o qual instituio Euma Cappella mor na Igr.ª de Santa Clara da mesma V.ª, aonde tem Sepultura com suas armas, que eram Eumas torres com Euma espada dentro, Saõ tambem Seos descendentes Gil Frz.; e M.el Pegancho fidalgos Conrados de Elvas.

teve;

1.º Lopo Mexia. §.º 7.º
2.º Affonso Mexia. §.º 8.º
3.º Joaõ Mexia §

§.º 7.º

Lopo Mexia filho primeyro deste

Deste Martin Gomes Mexia foy escrivaõ da Camera do Sr. Rey Dom Manoel, e do Tezouro, e feytoria da Caza da India, como consta de hum brazaõ, que se vê, passou em 16 de Novbro. de 1507 mandado passar por El Rey Dom Mel., e feyto por Affº. Fernandes seo principal Rey de armas.

§. 8.

Affonso Mexia filho 2º do ditto Martin Gomes Mexia §. 6º, foy Veedor

D.a fazenda da India, e Cappitam da Forta-
leza de Cochim, e hum dos principaes fidalgos, que
se oppozerão ao governo de P.o Mascr.as Capp.am de
Malaca, favorecendo, e conseguindo a pertenção de
Lopo Vás de S. Payo, como consta da Cronica
de ElRey D. Ioam o 3.o, 4.a Decada de Bayrros,
e de Couto Cap. 1.o, et 6.o lib. 1.o, lib. 2.o da mesma Deca-
da, e Asia Portugueza tom. 1.o Cap. 1.o f. 247 num. 6.o,
idem Cap. 2.o f. 255. Cazou com Beatris Carrey-
ra f.a de Pedro Carreyro de Almada Ouvidor das
terras da Raynha Dona Cat.na, e Irmão de Cat.a Carrey-
ra, may de Ruy Frz de Almada o prim.ro de quem he
Bisneto Cristovão de Almada Provedor da Caza
da India S.or de Carvalhaes, Mato, e Verdemilho, co-
mo se vê em tit.o de Almadas Carreyros. Ins-
tituio huma Capp.a em S. D.os desta Cid.e, cujas ar-
mas estam no alto do arco della da banda de fora, tem
tres annaes de missas rezadas, e a vocação he de N. Sr.a
da Boa hora, e dentro desta Capp.a esta na parede defronte
do Altar hu escudo das Armas [illegible] delle [illegible]
[illegible] | [illegible] de Afonso Mexia [illegible] mexias [illegible]
[illegible] Alvaro
Mexia [illegible] mor [illegible] Bisneto de Gonçalo
Vas mexia [illegible] de Diogo Vas mexia [illegible] quaes servi-
ram honradam.te e na guerra [illegible] na
conquista de Africa [illegible] de Martim gomes mexia [illegible]
[illegible] homens, e cavalleiros na guerra [illegible]
[illegible] a conquista da gran Canaria com D. [illegible] de Silva
[illegible] Conde de Portalegre [illegible] capp.am mor [illegible]

G.o Vas
Lopo Vas
Martim gomes
Afonso mexia

Dom Martin Affº Mexia Bispo

1º Hieronymo Mexia §º 9. teve

2º Dom Martin Affº Mexia Bispo Conde de Coimbra, que por morte do Marques de Alenquer Dom M.el, foy Vis Rey deste Reyno em tempo de Castella foy nomeado Gouernador juntam.te com Dom D.º de Castro Conde de Basto, e Dom Nuno Alvares de Portugal, e por sua morte entrou em seo Lugar no governo D. Affº Furtado de Mendoça, Arcebispo de Braga, e de Lix.ª

Dona Beatriz Mexia molher de Dom Antº Manoel fº de Dom Bern.do M.el Camareyro mor do S.r Rey D. Manoel, Em tit.º de Manueis

§. 9º

Hieronymo Mexia fº 1º deste Affº Mexia §º 8º Succedeo no Morgado dos Mexias

D. O. I. Alexias, e viveo em tempo na V.ª de Campo mayor, cazou com D. Fran.ca Sibau f.ª de Fran.co Sibau, e de ~~D. Ignez de Mello~~ Leonor f.ª Marcelote ~~f.ª de Bras Sagoro~~, em tit.º de Sibaus

Teve

Dona Beatriz m.er de Dom Alvaro da Sylv.ra ~~Conde da Portella~~, de quem nasceo D. Hieronymo da Sylv.ra pay de D. An.to da Sylv.ra, e Avó de Dom Alvaro da Sylv.ra, que neste prez.te anno de 1703 he Governador do Rio de Jan.ro, como se vê em tit.º de Sylveiras Sertanas, e he Administrador da Cap.ª que instituio Aff.º Mex.ª, cuja vocação he de N. Sr.ª da Boa hora. como se ve

§. 4.

§.º 10.

Diogo Glz Mex.ª f.º 2.º de Gonç.º Mex.ª, ou M.el Gonz.º §.º 4.

Teve

Affonso Mexia §. 11.

§. 11.

Affonso Mexia filho deste Diogo Gonçalves Mexia §. 10. Cazou com

teve

Diogo Mexia §. 12.

§. 12

Diogo Mexia filho deste Affonso Mex.ª §. 11, tirou brazam de armas, que ElRey Dom Joam 3.º lhe mandou passar por Ant.º Roiz seo Principal Rey de armas em Dezembro de 1540, cazou com Margarida da Vide irmaã de Joam Gomez da Vide Alcaydemór de Penella.

[illegible]

teve

Simaõ Mex.ª §. 13.

§. 13.

Simam Mexia f.º deste Diogo Mex.ª

+

D. Mexia §. 12. casou com D. M.ª de Almeyda f.ª de

a tia, M.ª [illegible] Ant.ª [illegible] [illegible] [illegible] f.ª do q. do João Henrq., e de Antonia de Andrade

teve

1.º Diogo Mexia §. 14.

2.º D. Margarida Mex.ª molher do Licenciado D. Balthasar da Costa de Mag.es segue a §.

§. 14.

D. Diogo Mex.ª filho deste Simão Mex.ª §. 13. Cazou com D. M.ª de Cyabra de Mag.es f.ª de D. Manoel de Mag.es, e de M.ª de Cyabra n.al de Montemor o V.º f.ª de Sylvestre Richorro escrivão da Cam.ra da d.ta V.ª, e Copeyro mór do Duque de Aveyro quando foy buscar a Castella a Princeza D. Joana may do S.r Rey Dom Sebam., e de sua m.er Izabel de Cyabra natural da d.a V.a de Montemor; e o d.o Manoel de Mag.es foy f.o de B.ar de Mag.es

Casou com sua [illegible] M.ª de Cisbra [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] ser [illegible] [illegible] [illegible]

+

E de Izabel Leytoa sua 2.a molher f.a de Phelippe Calvo, e de Joana Leytoa, sua 2.a molher, digo sobrinha de Christovam Leytaõ o velho, que foy Coronel, o do Porto com titt.o de Leytoes; e o d.o B.ar de Mag.es foy f.o de D.o de Mag.es, e de Izabel Gomes da Vide, f.a de Joam Gomes da Vide, Alcayde mór de Penella, e de Izabel de Mag.es Irmaã de D.o Diogo de Mag.es, e f.a de Lopo Roiz de Mag.es, o que veyo a Figueyro dos Vinhos ser curador dos menores sobrinhos da molher do D.o da Barca que neitas p.tes tinham terras; e esta d.a Izabel de Mag.es houve em dotte o prazo da Ponte de Alviella, que ao tempo que se fes invent.o com ella, que pagava cada anno seis moyos de trigo ás Freyras de Santa Clara de Santarem.

Teve.

1.o Dom Mathias da Circumcizaõ Conego Regrante de Santa Crus de Coimbra, e D.or Igladuado naquella Vn.de; morreo em Coimbra

2.o Simaõ d'Alex.a de Magalhaes

Almoxarife da V.a do Pedrogaõ, que ca-
zando com M.a Dioniz Irmaã do Vigr.o da my-
ma V.a, enam tendo f.os instituio huma Capella de
Seos bens na mesma V.a de Pedrogam, e a mandou p.a
possuidor della a Seo Irmaõ P.o Mex.a de Mag.s
que já era Deputado do Sancto Off.o em Lix.a

3.o Diogo Mex.a de Mag.s S. 15.

4.o Pedro Mex.a de Mag.s Irmaõ do
d.o Simaõ Mex.a foy D.or na facul.de dos Sagra-
dos Canones por exame privado na Vn.de de Coimbra,
e nella Prior de S. Tiago, Dezembg.or da Rellaçaõ
Ecleziastica daquelle Bispado, foy por vezes Vizita-
dor delle; teve outros mais beneff.os simples, a saber
em S. Tiago de Coimbra, S. B.meu e em Santa
M.a de Torresnovas; e sendo Inquizidor em Evora
foy Conego Catedral de Coimbra por renunciaçaõ de
Seo Tio B.or de Magalhaes Irmaõ de Sua May,
e depois do Conselho de S. Mag.de, e do Geral do S.
Off.o, foy possuidor do Morgado, que instituio Seo Irmaõ
Simaõ Mex.a, e por Sua morte o nomeou em

+

Em Seo sobrº D. Alexº no § 46. Anexou tambem a elle todos os seos bens com missa cotediana e ordenou se vendessem seos moveis p.ª se acrescentar o morgado com fazendas de raiz, cuja disposiçam estâ no Cartorio de Mel Lobo de Vargas Escrivam do Civel da Cid.e em Lxª. està sepultado no Capit.lo de S. D.os

5.º Frey Joseph de Mag.es Religioso de S. Bernardo D.or pela Un.de de Coimbra na Sagrada Theologia, Lente Jubilado na sua Religiam, Abb.e do seo Collegio, p.ropenso a Geral, Calificador do Santo Off.º, morreo em Coimbra.

6.º Frey Joam de Sam Joseph Carmelita Descalço, que foy Prior em Aveyro, Setuval, e nam querendo mais lugares, pedio caza perpetua em Evora, aonde morreo.

7.º Maria da Gloria Freyra professa em S. Clara de Figueyrô dos Vinhos

8.º Izabel de Mag.es mer de Ant.º Cald.ª de Britto f.º de Luis Leytam Manso, e de Ignocencia

Caldeyra, teve E um f.º por nome M.el
morreo de parto, e o f.º depois de dous annos, e ficou e caza
za do Pedrogam a An.to Caldr.ª de Britto como
Erdr.º de seo f.º

Denis

§.º 15

Diogo Mex.ª de Mag.es f.º
3.º debte D. Mex.ª §.º 14. Servio nas guerras con-
tra Castella, e morreo no Citio de Elvas, sendo Cabo
dos Sold.os Milicianos, q.do aquella praca foy citia-
da por Dom Luis Mendes de Aro, cazou na V.ª
de Pombal com M.ª de Alm.da Mascr.as f.ª de
Garcia de Carv.º Mascr.as, que foy 2 vezes Procu-
rador em Cortes da d.ª V.ª, e sua m.er M.ª de Al-
m.da de Mag.es n.al do Pedrogam f.ª de Ant.º
de Barbuda de Vas.cos natural de Montemor o V.º
que foy cazado no Pedrogaõ com a f.ª dos Costas
o qual Garcia de Carv.º Mascr.as foy Ir.º P.e
da Comp.ª de JESUZ, e foy f.º de Andre Carv.º
Dinis, e de Cn.ª Pinhr.ª Mascr.as n.al de Pombal
e aquelle Garcia de Carvalho Mascr.as foy 2 vezes

Procurador em Cortes, Capp.am de infanteria, achouse muytas vezes na defensa de Buarcos nos rebates que se lhe derão depois da felix acclamação de ElRey Dom Joaõ o 4.º Cod.º André Carv.º Denis

Pay de Gracia de Carv.º Mascaras era f.º de G.co de Carv.º Diniz de Pombal, e de sua m.er Helena de Soveral, e Oliv.ra n.al de Pombal, Em titt.º de Carv.os Dinizes. Tem sepult.ª na mesma v.ª na Igr.ª de N. Sr.ª do Cardal, Co de Diogo Mex.ª § 15. Está sepultado em Sam Fran.co de Elvas em huma Capp.ª

Teve

1.º Diogo Mex.ª de Mag.es § 16.

2.º Fr.co Mex.ª de Mag.es § 18

3.º Pedro Mex.ª de Mag.es que morreo.

4.ª Serafina Mex.ª de Mag.es que morreo

5.ª Luzia Mex.ª de Mag.es, que morreo, Estam sepultados na sepultura assima nomeada

§ 16

Diogo Mex.ª de Mag.es q. des-

Dito D. Alex.ª de Mag.es § 15.

Succedeo na Capp.ª do Pedrogão por nomeação de
seo Tio o Inquiridor P.º Alex.ª de Mag.es: E
Capp.m Mór da V.ª de Pombal (por especial patente
do Cons.º de guerra) donde E m.er, E familiar do
Santto Off.º da Inquizição de Coimbra, foy duas vezes
Procor.dor em Cortes, a p.ra nas Em.q. Se celebravam pazes, no anno de 1668
a outra nas penultimas sendo Governador deste Rey-
no o Principe Dom P.º E oje nosso Rey, e senhor.
Cazou em Lix.ª com D. Leonor M.ª de Carv.º
f.ª de Jordão Alvares Cravo, e de sua m.er Dona
Lu.ª M.ª de Carv.º Em todos os postos de guerra
chegou a ser M.e de Campo do 3.º de Vizeu, cujo lugar
occupa oje Luis de Britto Cald.ª. Governou
muytas vezes praças no tempo da guerra sendo Tenente
G.nal da artelhr.ª; achousse em todas as ocazioens. Encon-
tras que se offerecerão no Alentejo, e na Beyra
tambem, Logrou as mesmas nas ocaziões; q. se embarcou; Te-
ve E Merce de huma Comenda de Lotte de 120$ de
tenca affectivos com o habito de Xpõ. p.ª a d.ª D. Leonor
M.ª de Carv.º sua f.ª cazar com P.º Mexia de Ma-
g.es, como assima fica ditto

Teve

Diogo Alex.ª de Mag.es, e Lima

+

Que nasceo em Santo Ant.º de par do Tojal, foy baptizado na mesma freguezia, foy padr.º o D.or Ignacio de Tia Mag.es Dezembarg.r dos Aggravos, madrinha Sra Sia Cn.a da Costa.

2.º Pedro Mex.ª de Mag.es foy baptizado na mesma freguezia, foy seo padr.º o D.or Fran.co Mex.ª de Mag.es seo tio, morreo

3.º Engracia Leonarda de Mag.es — B —

4.º Barbora de Mag.es — B —

5.º Ignes de Mag.es + B —

§.º 18

Fran.co Mex.ª de Mag.es F. 2.º de

De D. Diogo Alex.ª de Mag.es S. 15, seguio as letras, e foy formado bacharel na facul.de dos Sagrados Canones. Servio de Juis de fora da V.as de Sorraõ, e Ferreyra, e Juis do Crime desta Cid.e, e Corregd.or da Comarca de Castellobranco. Cavalr.º professo da Ordem de Xpõ, e Ministro de muyta authorid.e, entendimento, e just.a, foy procurador em Cortes da V.ª de Pombal á sua custa nas que se celebraram no anno de 1697. para juramento do Serenissimo Principe Dom Joam legit.º herdeyro, e successor deste Reyno.

Cazou em Lx.ª com Dona Augostinha Ant.ª M.ª de Mello Irmaã de Lourenço Vas Pretto Mont.º Cavalr.º do habito de Xpõ, Secretario da Meza da Conc.ª e Ordens da repartiçam da de S. Thiago, e Alcaydemôr de V.ª nova de Pinçal e f.º de Manoel Vaz Pretto Mont.º natural de Benavente, e de sua m.er Dona Cn.ª de Mello natural da Alcandra, o qual teve os mesmos empregos; e tambem era Cavalr.º da Ordem de Christo em titt.º de Monteyros se vê mais claro esta familia

Teve

1.º Ant.º Alex.ª de Mag.es, que he familiar do Sancto off.º da Inquiziçaõ de Lix.ª; estuda na Vn.de de Coimbra a faculd.e dos Sagrados Canones, e neste anno de 1703 tem feyto concluzoes. Foy baptizado na freg.ª de N. Snr.ª do Socorro desta Cid.e, foy seo padrinho o Conde de Cocollim pay do q. hoje o he, madr.ª D. An.ª Mauricia dama do Paço Irmaã do Conde da Castanheyra, e m.er de Dom Joam Rollim.

o Conde de Cocolim pay do que hoje o he

2.º Dona M.ª Perera de Mello, Nas.cos foy baptizada na mesma freg.ª, padr.º o Conde de S.ta Cruz, madr.ª a mesma sr.ª D. An.ª Mauricia.

3.ª Dona Catherina Alex.ª foy baptizada na mesma freg.ª, padr.º seo Tio Diogo Alex.e de Mag.es; está sepultada na d.ª freg.ª junto á Cappella mor.

4.º Dona Angela Luiza de Mello, e Nas.cos baptizada na mesma freg.ª, padr.º seo Tio o D.or Ignacio de Mag.es Desembg.or dos aggravos, madr.ª D. Luiza de Attayde m.er de An.to da Cunha

Pinheyro Dez.^{or} dos aggr.^{os}

5.ª Dona Theresa Alex.ª foy baptizada na V.ª do Torrão, padr.º Dom Fr. Luis de Gusmão Arcebispo de Evora, madr.ª D. Serafina Isiodora de Mello m.^{er} de Dom Fr.^{co} Maldonado, esta sepultada na mesma freg.ª de N. Sr.ª do Soccorro na mesma sepultura da Irmaã.

6.ª Dona Damiana An.^{da} de Mello, e Vas.^{cos} foy baptizada em a freg.ª de S. Mamede desta Cid.^e foy seo padr.º J.º Sanches Far.ª Secretr.º das Merces

7.ª Dona Joana Gerarda de Mello, e Vas.^{cos} foy baptizada na freg.ª de N. Sr.ª do Soccorro, padr.º o Conde da Calheta, madr.ª Dona Joana Theresa de Mello freyra professa em o Convento de Cellas de Coimbra.

Mexias por femea.

Margarida Mexia f.a de Simão Mexia, Irmaã de D.o Mexia no § 13., em.er do Licenciado B.ar da Costa de Mag.es, que foy f.o de Ioam da Costa, e de sua m.er Leonor de Alm.da de Mag.es f.a de Ruy de Mag.es, e de M.a de Alm.da n.al de Pombal dos Almeydas de Besteyros; e o d.o Ruy de Mag.es foy f.o de Diogo de Mag.es, e de Izabel Gomes da Vide, Irmaã do Alcayde mor de Penella Ioam Gomes da Vide, e seo Cunhado, que viverão na V.a do Pedrogaõ, como se vê em tt.o de Mag.es, e neste de Mexias.

teve

1.o B.ar da Costa de Almeyda.

2.o M.a de Alm.da Mexia m.er de Simaõ Dias Negraõ, dos quais nasceo

1.o An.to de Magalhaes, que casou em Arganil com

2.o Dona M.a Mexia, que casou em Miranda do Corvo com Luis da Sylva f.o do Capp.m mor Seb.am da Costa

+

3.ª Leonarda da Costa Mez.ª molher de Antonio Calvo de Mag.es F.º 2.º de M.el Calvo de Magalhaes, e de Cn.ª de Andr.ª, o d.º M.el Calvo foy f.º de Ant.º Calvo, e de Cn.ª Nogr.ª de Mag.es f.ª de B.ar de Mag.es f.º de D.º de Mag.es, e de Izabel Gomes da Vide Irmaã do Alcayde mor de Penella Joam Gomes da Vide, deste nasceo

1.ª P.e Ant.º Calvo de Mag.es

2.ª Monica Mez.ª de Mag.es molher do D.or M.el de Saá da Vide da V.ª de Figueyró dos Vinhos, dos quais nasceo

3.ª

Bar.ᵃʳ da Costa de Almeyda, f.º de Margarida Alex.ª, e do L.ᵈᵒ Bar.ᵃʳ da Costa de Mag.ᵉˢ, Casou com Britiz Tavares God.ᵃ f.ª de .

teve

Dona M.ª de Alm.ᵈᵃ, que casou duas vezes, em Vizeu a p.ʳᵃ com Mig.ᵉˡ de Seyxas Correa, a 2.ª com G.ᵃʳ de Lemos da Costa, do p.ʳᵒ matrimonio teve huma f.ª, e do 2.º dous f.ᵒˢ

Titulo
De Mattos Mexia

Produzido por Fr. Hermenegildo de Lisboa f.º de Jozé de Mattos Mexia e copiado por Rodrigo Xavier Per.ª de Faria

He a familia do appellido de Mexia são celebrada dos escritores assim antigos, como modernos pella sua m.ta nobreza, calidade, e antiguidade. São castellanos, e naquelle Reyno fidalgos de solar conhesido havendo nelle cazas principaes desta familia sendo progenitores, e verdadeiro tronco da caza do Marquez de la Guardia como affirma Affonço Lopes de Haro no seu nobiliario de Espanha Cap. 11. § 479. Argote de Molina § 249. o C.de D. P.º no seu Nobiliario Tit. 30 § 172.

He o sollar desta nobre familia no Reyno de Galiza na Torre de Mexia. Aff.º Lopes de Haro Cap. e §. acima. Ant.º de Villasboas na sua Nobliarquia Portugueza § 306 cujo solar conhesido logrão hoje todos os descendentes desta familia e appellido pella descendencia de D. Fernando Rodrigues Mexia em q.m damos principio aos deste appellido e familia.

Dom Fernando Rodrigues Mexia fidalgo de solar conhesido foi natural de Medellim Reyno de Leão cazado com D. Marinha Rufel e deste matrimonio teve entre outros a

e Com.or na ordem de S. Tiago

Gonçalo Vaz Mexia q. segue

Gonçalo Vaz Mexia (chamado o Mestre Gonçalo) ignorasse a cauza porque passou para este Reyno, mas consta q. se achou com os Infantes D. Henrique e D. Fernando na jornada de Tangere, e cazou neste Reyno e teve

Gonçalo Vaz Mexia, que segue

Gonçalo Vaz Mexia viveo em Campo Mayor cazou e teve
1 Lopo Vaz Mexia que seg.
2 Diogo Gonçalves Mexia

Lopo Vaz Mexia achouse na jornada de Alcacer e servio

356

Servio nas guerras de Castella, com seos tres filhos, com cavallos, e servidores. Cazou, e teve

1 Martim Gomes Mexia Seg.

2 Fernão Lopes Mexia,

3 Gonçalo Vaz Mexia.

3 Este Gonçalo Vaz Mexia foi morto em hũa peleija, que Affonço Telles Alcayde mor de Campo mayor, e seos moradores tiverão com os Castelhanos, e trinha por cappº o Caldeyreiro.

1 Martim Gomes Mexia, servio nas guerras de Castella como dº seu Pay, na conquista de Gran Canaria, com Diº da Sylva e Menezes Conde de Portalegre, o qual por elle ser pessoa de confiança, e fidelidade o encarregou da Alcaydaria mor do Castelo de Gande com toda a jurisdição inteiramᵗᵉ q o Cᵈᵉˢ nelle tinhas quando prezente era, e assim tãobem o foi do Castello de Paldy, q o Cᵈᵉ fizera na mesma Ilha. Viveo em Campo mayor. Cazou com Catirina Affonço fª de Affonço Vicente, e de Catherina Lopes, o qual Affonço Vicente foi fº, ou neto de João Vicente do Castello Alcayde mor de Campo mayor fidalgo de Solar, e instituhio na Igreja de Sª Clara da dª Vª hũa Capela em q está enterrado com as suas Armas q são hũas Torres com hũa Espada dentro

E deste João Vicente procedeu Gil Fernandes, e Manoel Lessanha moradores que forão em Elvas fidalgos de Solar e teve

1 Lopo Vaz Mexia

2 Affonço Mexia — Seg

3 João Mexia.

1 Lopo Mexia foi Escrivão da fazenda d'ElRey D. Manoel, e do Tezouro, e feitorias da sua Caza da India, e a elle lhe mandou passar o dº Rey Brazão d'Armas dos de Castella por ser seu descendente, as quaes são em Campo de ouro tres faxas azues, e por Timbre hũa Aguia de ouro armada de vermelho, lhe deu por diferenças

differença do Chefe huã Estrella, cujo Brazaõ foi feito por Affonço Fernandez a 16 de Novembro de 1507.

2 Affonço Mexia fº 2º de Martim Mexias naõ he nomeado no dº Brazaõ, porem consta delle q̃ teve mais Irmãos, succedeo no seu offº de Escrivaõ da fazenda, e o era de ElRey D. Joaõ 3º no anno de 1524, e o nomeou por Vedor da fazenda da India, e na carta lhe chama seu Escrivaõ de fazenda, e no mesmo anno partio para a quelle Estado com o Vice Rey D. Vasco da Gama Conde da Vidigueyra. Foi Cappm. de Cochim e he m.to nomeado na Cronica do dº Rey, e nas Decadas de Joaõ de Barros 4ª pª. e de Couto, por ser o principal q̃ encontrou a Pedro Mascarenhas tomar posse do Governo da India, e favoreceo as partes de Lopo Vaz de Sampayo. Cazou com Brites Correa de Almeyda filha de Pedro Carreiro em tt. de Almeydas Carreiros de que teve entre outros a

3 Jeronimo Mexia, q̃ seg.
D. Beatriz Mexia mr. de D. Antº Mel. em tt. de Moneiz no Lavre Real

3 Jeronimo Mexia foi Senhor da Caza de seu Pay, cazou com D. Francisca Pibaõ fª de Franº Pibaõ em ttº de Pibãos de q̃ teve entre outros a

D. Beatris Mexia,
~~D. Beatriz Mexia mr. de D. Antº Mel. em tt. de Moniz no Lavre Real~~

D. Beatris Mexia foi herdeira de seu Pay, cazou com D. Alvaro da Sylveyra fº do Cdes de Sortelha em ttº de Sylveiras. com g.

§

Joaõ Mexia fº 3º de Martim Gomes Mexia, e de Catherina Affonço cazou com Maria de Matos fª de Ruy de Matos e de sua mer. Catherina da Costa irmãa do Cardeal D. Jorge da Costa, a qual por falescim.to de Ruy de Matos cazou com Pedro de Albuquerque Alcayde mor do Sabugal, e Alfayates em ttº de Cunhas, q̃ he a familia

familia de D. Antº Alveres da Cunha S. da Taboa, e Trinchante da Caza Real, e seu fº D. Lº Alveres da Cunha teve a mesma occupação e foi Mº de Campo em Alemtejo, Cazou na Caza do S. de Pancas,

E teve

1 Manoel Mexia seg
2 Brites Miguens
3 Leonor Mexia.

Manoel Mexia 1º fº João Mexia, e de sua mer D. Mª de Mattos instituhio o Morgado na Villa de Olivença e forão seos filhos

1 Lourenço Mexia seg.
2 João Mexia instituido no Morgado
3 Leonor Mexia.
4 Mª Mexia. S geração

3 Leonor Mexia a q.m por morte dos Irmãos passou o Morgado, Cazou com Manoel de Mattos, e teve

1 João Lourenço de Mattos,
e outros

+ 1 João Lourenço de Mattos cazou tres vezes a primra vez com Margarida Nobre fª de Pedro Miguel
e teve a

1 Manoel de Mattos Mexia ~~seg~~

Manoel de Mattos Mexia fº de Jº Lourenço de Mattos e de Margarida Nobre foi familiar do S. Offº Cazou com Catherina de Mattos Cabeças, e teve

João Lourenço de Mattos seg.

João Lourenço de Mattos, q antes, e depois da feliz aclamação

aclamação do S. Rey D. João 4.º foi repetidas vezes juiz vereador, e procurador da Nobreza da dita V.ª de Olivença e guarda mor da peste, fidalgo de geração e solar, familiar do S. Off.º da Inquizição de Evora, e sendo a d.ª praça tomada pellas Armas de Castella sendo governador della o Duque de S. Germão por ter noticias da sua capacidade ~~prudencia~~ lhe deu a vara de Corregedor da d.ª V.ª o que não aceytou, e se passou a es se Reyno com a sua familia, e entregando-se a Praça pela Capitulação das pazes se restituhio a ella, e em attenção aos seos meresimentos foi Juiz da Alfandega, e dos Orfãos com a m.cê do habito de Christo com cincoenta milreis de tença, e penção nas Comendas q se ouvessem de pencionar na mesma Ordem, e a m.cê de hû Officio de justiça ou fazenda para seos filhos conforme sua calidade, e pão de munição avidos emquanto não tivessem idade para servir. Cazou com Catherina Alvres Miguens filha de Gil Lourenço Miguens, e de Beatris Alves (cazou mais vezes) e teve

1 Alvaro de Matos Mexia seg.
2 João de Matos Mexia
3 o D.º Andre de Mattos Mexia
4 ~~Catherina~~ Merina de Matos q morreu donzela.
5 Catherina de Matos q cazou com o Capitão de Couraças Manoel Filippe Restolho da Villa de Olivença.

1 Alvaro de Matos Mexia cazou em Vimieyro com . . . . e teve

1 João de Araujo de Matos
2 Catherina Bernardes
} Ambos forão Cazados e tiverão filhos.

João de Mattos Mexia f.º 2.º de João Lourenço de Mattos e de Catherina Alves Miguens foi Cavalr.º na Ordem de Christo, e proprietario do Officio de Escrivão da Correyção

da Correição do Civel das Cidades de Lx.ª Oriental, e Occidental, donde cazou com Dona Maria da Cruz de Figueiredo a qual era f.ª de Gregorio Luiz e de sua m.er

e teve

1 Manoel de Mattos Mexia.
2 Antonio de Mattos Mexia
3 João de Mattos Mexia q̃ segue
4 D. Jozefa M.ª de Fig.do Mexia sem estado.
5 D. Joana de Matos Mexia, sem estado.
6 D. Maria Magdalena
7 D. Tereza de JESUS — Ambas Religiozas Carmelitas descalças no Real Conv.to de Carnide.

João de Mattos Mexia tirou Brazão d'Armas provando o Desta escrito neste papel em Lx.ª a 13 de Setembro de 1728 passado por M.el Leal Rey d'Armas Portugal e sobescripta por Ant.º Fran.co Escrivão da Nobreza destes Reyno e Senhorios de Portugal.

3 João de Mattos Mexia f.º 3.º de João de Matos Mexia e de sua m.er D. M.ª da Cruz he tãobem proprietario do Off.º de Escrivão do Civel das Cidades de Lx.ª Oriental, e Occidental. Cazou com D. Jozefa M.ª da Veyga f.ª de Domingos Martins da Veyga, familiar do S.to Off.º e proprietario do Off.º de Partidor, e Enqueredor dos Orfãos da freguezia do bairro alto e de Elena de Queiros f.ª de Gregorio Luiz, e de Catherina Henriquez em tt.º de Queiroz

e teve

1 Francisco de Matos Mexia
O qual naceo em Lx.ª a 5 de Outubro de 1700 foi Cavalr.º da Ordem de Xpt.º, Moço da Camera del Rey D. J.º 5.º e depois Religiozo profeso, e Sacerdote no Conv.º dos Capuchos Piedozos em Azurara donde tomou o Habito a 12 de Abril de 1724 e profesou a 13 de Abril de 1725 mudando o nome de Frey Fran.co em Fr. Hermonigildo de Lx.ª

2 Cypriano de Matos Mexia, q̃ seg.
3 Manoel de Mattos Mexia
4 Nuno de Mattos Mexia.
5 Vicente de Matos Mexia — Clerigo Regular Theatino
6 D. Luiza Angela de Matos Mexia

D. M.ª

7 D. Maria Ignacia Fran.^a X.^{er} de Matos Mexias
Caza da Com Jozê da Motta Pravoßos
8 D. Tereza Dorotea de Matos Mexias.

362
a

1 D. Martim Paes Ribr.° f.° de D. Payo Moniz Rico Omem de Rey D. Sancho 1. de Portugal &c. diz o Nobliar. do Conde D. Pedro q̃ seus avos forão natureza de Santo zo e de alta linhage, foy Snr.° de Torre de Berredo don de seus descendentes tomarão o apelido de Berredo Ca zou com D. M.a Pires de Valadares f.a de Payo Soares de Valadares e de sua m.er D. Elvira Vasques Seravarara de q̃ teve

cit. D.° tt.° 53.

D. Lourenço Miz de Berredo q̃ ouve a D. Tereza Pirez e teve nella f.os como diz davante

D. Gil Miz de Berredo morto por Ayres Anes de Freytas pelo q̃ o matou D. João Pirez de Vasconcellos no Mato de Fonte arcada no Conc.° de Santoro

D. Tereza Miz de Berredo m.er de D. João Pirez de Ve ga Snr.° da Veiga de Penço com uma f.a &c.

D. Aldara Miz de Berredo m.er de Fernão Lopes sem f.os = davante =

D. Elvira freyra em Lorvão

2 Affonço Pirez Ribeyro f.° de Pedro Affonço Ribr.° e de sua 1.ª m.er D. Alda Miz Corutelo &c. Cazou com D. Clara ou Vrraca Anes f.a de João Soares de Payva e de sua m.er D. Margd.a &c.

cit. D.° tt.° 42.

Pedro Aff.° Ribr.° Cazou com D. Ines f.a de João Moniz de Aram buja

Affonço Pirez Ribr.° Cazou com D. M.a Miz f.a de Martim D.°

D. Senhorinha Affonço m.er de Estevão Pello

D. Ines Affonço

3 Gonç.º Pires Ribeyro irmão não legitimo de Afonso Pires Ribr.º N.º 2.º o Rey D. Diniz lhe fez m.ce dos Castellos de Monte mor o v.º e Gaya Com 400 Livras Casou D. Constança Lour.º Escola f.ª de Lour.º Escola Porteyro mor e Copeiro mor de Rey D. Diniz seu Valido e Alcayde mor de Lx.ª e de sua m.er D. Maria q sendo viuva esta em 10 de Outubro de 1316 instituyo uma Cappela na Sé de Lx.ª Com obrigação de duas Missas

4 Tristão Ribeyro Vivia no Con.º de Felg.ras Com.ca de V.ª de Guim.ens pelos annos de 1500 acha-se nas escrituras deste tempo Como ff.º de Cavalr.º Fidalgo, ignorão-se seus Payz, a tradição q viera da V.ª de Murça Pro.ª de Tras os Montes, e q era das principaes familias daquela V.ª Casar o d.º Con.º Com Branca Fermoza teve geração q se sabe

5 João Alz. Ribeyro instituyo na Cid.e do Porto uma Capp.ª no Conv.to de S. Domingos pelos annos de 1480 q lhe deixou sua Tia Ines Vaz Ribeyro no a.º de 1459 por não ter filhos de seus dous maridos Alvaro Afonço Diniz, e Gonç.º de Sá f.º de João Roiz de Sá. teve tambem o ff.º de Cavalr.º Fid.º e foy Casado Com Brites Pinto f.ª de Ayres Pinto Padroeyro da Igr.ª de S. Marinha de Real de Douro e de sua m.er Branca Gil de Almada, ou Almeyda Com larga descend.ª q se sabe mas ignorão-se os Payz, e ascend.es de João Alz Ribr.º

362
6

Pedese a Continuada geração dos filhos de D. Martim Paes Ribr.º N.º 1.º e de Afonço Pires Ribr.º e de seu irmão Gon.º Pires Ribr.º N.º 2 e 3.º e tambem a ascendencia de Tristão Ribr.º e João Alz Ribr.º N.º 4.º e 5.º pela Via de Ribeyros

Palhares.

Os deste apellido de Palhares saõ Nativos do termo
da V.a de Monçaõ aonde na Montanha de Merufe
ha duas torres altas menos de quarto de legoa hua
de outra despovoadas a hua chamaõ a Torre do Abreu
e a outra a torre dos Palhares q saõ os solares des-
tas familias, porem em forma de deluças os Palha-
res tiveraõ e tem hua quinta na freg.a de Trute al-
tas Cazas Comummente chamaõ os pass. tr.a da d.a V.a
de Monçaõ e consta q na Era de Cezar mil e du-
zentos, e sessenta havia no d.o Lugar de Truite duas
torras antigas de filhos dalgos hua de D. Pedro Ca-
beças de Palhares, e outra de Joaõ Annes de Palhares as
quais ficaraõ em pe com seos previlegios na vezita
geral q por mandado del Rey D. Aff.o Conde que
foy de ~~Bolonha~~ de Bolonha fizeraõ Luis Cezar de
apparicio Feliz, e ello q toca a de Pedeanes de Palhares
diz a verba q esta na torre do tombo copiada
na Camara da V.a de Monçaõ q a d.a caza de Pe-
deanes hera honrada p.a ser honra q ser honra an-
tiga de filhos dalgos, e ainda a deyxava em pé p.a
q fosse previlegiada ~~om~~ q fosse de f.os dalgo e a
he ainda hoje, e se lhe guarda na Camara da
d.a V.a de Monçaõ previlegio a seos Cazeiros teve fi-
lhos

Affonso Lopez de Palhares.

Dom Joaõ Lopes de Palhares Comendatario de
Paderne

364

Gonçallo Pires teve f.º a Garcia Glz q̃ falesceo p.los annos de Mil quatro centos e dezanove como consta de hũ testam.to de Gil estevez Bordas que deyxou por seu testamenteiro a ElRey D. João de Boa memoria e applicou seus bens a obras pias, e poem nelle em conciencia a ElRey q̃ lhe manda se pagar quatro ou sinco mil liv.s q̃ lhe ficava devendo de suas Moradias e nos applicase aquella obra pia aqual foy ea Hospital cujas rendas tem hoje a Mezericordia de Alhomaĩ e asy se trata de Garcia Glz de Palhares, e de seu Pay e Tio se trata em hum prazo q̃ fez Pedro Roiz de Araujo o prim.º deste nome anno de Cezar de Mil e trezentos e vinte, e consta q̃ era Senhor da d.ª quinta de Traute teve o d.º Garcia Glz por filho a

Aff.º Garcia de Palhares Senhor da Honra de Traute q̃ cazou com Maria Alz do Valle com aqual viveo em dote a quinta do Agredo, e Matedo tiverão filhos a

Gil de Palhares q̃ segue
Fran.co de Palhares
Ruy de Palhares

Gil de Palhares f.º deste Aff.º Garcia cazou duas vezes, a pr.ª com . . . .
De q.m teve
Francisco de Palhares
Ruy de Palhares

Gil de Pallares
Affonço Garcia de Pallares

Cazou segunda vez com Izabel Coelha Barcelar f.ª de
teve

Gonçalo, ou Gregorio Coelho
Antonio Coelho
Vasco Gil de Pallares
Cr.ª Coelha m.er de Fran.co Annes f.º de Al.º de Samsinz
N. . . . . m.er de Gomes de Paços de Caminha

Fran.co de Pallares f.º deste Gil de Pallares cazou com
teve

Manoel de Pallares

M.el de Pallares f.º deste Fran.co de Pallares foy snr. da quinta de Freite q cazou com M.ª da Rocha
teve

Fran.co de Pallares

teve mais o L.do Diogo Soares
Costança Soares m.er de M.el de Abreu
Brites de Brito m.er de João Lobato de Castro
Senhorinha Gomes m.er de D.or P.º Glz

Fran.co de Pallares f.º deste M.el de Pallares cazou com N. . . .
teve

M.el de Pallares
Fernam Sarr.º de Pallares

M.el de Pallares f.º deste Fran.co de Pallares foy Cavalr.º da ordem de Xpto e Cappitam de n.º na Ind.ª de

De Lx.ª aonde Esjeebrve

~~P. Sr. onde disse teve~~

Ruy de Pallarez f.º 2.º de Gil de Pallarez Succedeo na quinta do Agro cazou com Senhorinha Gomez Bacellar f.ª de Alvaro Vaz Bacelar de Abreu e de M.ª Soarez Pereira do Lago teve f.ºs

Alvaro de Pallarez

Anna Gomez q. cazou com Ernao Pinto de Caminha cujo netto hé Fran.co Pinto Bacelar escrivaõ do fisco de Coimbra.

Aldonça Vaz Soarez q. cazou com Pero de Abreu Segd.ª vez cazou com Senhorinha de Macedo Ribeyro viuva q. fora de Alvaro de M.º Barretto chamavaõ a Dona de Pegalados aonde era Senhora da quinta de Camara e procedia dos Macedos de Guimaraens da qual ouve a ~~Simaõ~~

Simaõ Ribr.º de Macedo.

Alvaro de Pallarez f.º de Ruy de Pallarez da pr.ª M.er Cazou com Leonor Pacheco e teve

Anna e Borgez Pacheco q. cazou com Francisco Soarez Britto Senhor do Couto e Jurisdiçaõ de Pinlarez em Galiza.

Simaõ Ribr.º de Macedo f.º de Rui de Pallarez e de sua Segunda M.er Senhorinha de Macedo Ribr.º cazou com Izabel Abr.z Soarez f.ª de Lopo Gomez de Lira e de Guiomar Soarez de Abreu

Titulo 3º dos Peixottos.
De quem falla o Conde Dom Pedro
tt.º 29. fol. 159.
Donde procede Gonçallo Peixotto
da Silva Chefe desta familia
S.r de Penafiel & Guilla
Adail Mór destes Reinos.
& sua irmam Dona Anna da Silva
S.ra dos Coutos de Abadim & Negre=
los, por seu marido Luis Lopez
de Carvalho.

A Origem dos Peixottos comezou no tempo del Rej Dom Affonso 2º de Portugal, teue seu sollar & casa no Cons.º de Monte Longo, 2 legoas de Guimarães junto do Cons.º de Celorico, Portocarreira, solar dos deste appellido, de quem procedem os Peixottos na freg.ª de S.ta Ovaja a Antigua como se ve dos liu.ros das leuaras das honras del Rej D. Diniz, que mandou tirar na Era de 1328. fol. 25. v. com estas pallauras — A quinta que chamão de Pardelhas, que he dos Peixottos dizem as test.as que a virão sempre honrada desque se acordão — E a sentença dos juizes — A quinta seja honrada porque he de fidalgo; em quanto for de filho dalgo. Ou a quinta do Monte dos Peixottos no mesmo Cons.º de Monte Longo na freg.ª de São Martinho de Quintião no mesmo liu.º fol. 27. donde diz estas pallauras — Item a quinta do Monte dos Peixottos he prouado que a virão desque se acordão as test.as — A sentença do Luis. A quinta seja honrada porque he de filho dalgo em quanto for de filho dalgo. — O nome de Peixottos não he appellido de solar senão alcunha & forão chamados Peixottos como outros se chamarão Carneiros, Camellos, Aranhas etc.ª alcunhas que em todos os seculos se puserão a diuersos homens & ficarão a seus descendentes de que ha m.tos exemplos. As armas dos Peixottos são o campo exaquetado de negro & azul de seis peças em pala & por timbre hum corvo marinho de sua cor com hum peixe na bocca. Os eschaques parece tomarão dos de Portocarreiro como descendentes desta familia em que ouue homens famosos por seus illustres feitos. A Pedro Aires Peixotto chamado o Cacho por hua illustre façanha que fez lhe derão nouas armas, que são hum braço armado com hua espada na mão com a ponta p.ª baixo, em campo=

372

Verde. O Conde D. Pedro Comeza a descendencia desta familia, em

1 # Gomes Peixotto o Velho; o qual foi f.º 3.º de D. Egas Henrriques de Portocarreiro, descendente de D. Raymon garcia de Portocarreiro que foi o pr.º deste appellido, & tomou lo Senh.º de Portocarreiro Entre douro & Minho onde viveo o qual esta duas Legoas da Villa de Amarante, & mea de Canaveses, Comarqua de q.to o Marques de Montebello na notta da Plana 255. Foi Egas Henrriques Rico homem no tempo del Rej D. Sancho o 2.º & achouse na Tomada de Sevilha com El Rej D. Fernando 3.º de Castella & Leão no anno de 1248. a 22 de g.bro & de sua m.er Tareja glz da Terceira, filha de Gonçallo Viegas da Terceira. Casou

Carad. Gomes P.xto com D. Maria Rỹz de Pereira f.a de Rui glz de Pereira S.r do Castello de Lanhoso & de sua m.er Dona Berenguiera Aires, ~~[illegible]~~ & della teve hum filho Unico q̃ se chamou Gonçallo Gomez P.xto.

2 # Gonçallo Gomes P.xto f.º Unico de Gomes P.xto o Velho, & de sua m.er D. M.a Rỹz de Pereira, casou,

Carad. com D. Urraca Annes de g.ts de Mouro, descendente de D. Fernando Annes de Sande S.r da terra de Mouro, junto à Regallados Solar dos desta familia, como tem o Marques de Montebello na

f.os notta 203. fl. 563. & teve della à Vasco glz P.xto Gomes glz P.xto D. Sancha, que casou com Vasco Martinz da granja, D. Urraqua que não casou, & Gil glz P.xto Conigo de Braga & Abb.e de Tollo do ~~[illegible]~~ Sousa, que instetuio o Morgado de Pensada em q.ts & Cappella no Conv.to de Pombeiro no Cabido, que hoje possue como seu descendente Manoel P.xto de Carvalho fl. 31. & 34. not.a Ramo dos P.xtos

3 # Vasco glz P.xto f.º 1.º de G.co Gomes P.xto & de sua molher D. Urraca Annes de g.ts Viveo na sua quinta & honrra de Pardelhas, que foi de seus Pajs & avós consta de seu testam.to feito na era de 1347. que he anno do nascim.to de X.to de 1309. a 23. de de Junho, & nelle manda se dem 500 maravedins de brancos, pellas malfeitorias que forão feitas em Badalhouce & Albuquerque & pellas Almas daquelles onde a guia sentaine & 20 maravedins de Brancos, pellos Carneiro que ouve em Medelhim, & 50 maravedins de brancos que dem em Agoa de Peraua pelo que dahi trouxe, por onde se mostra que teria ser capitão ou governador daquellas guerras contra Castella pois toma sobre si toda à restetuição. Por este testam.to se mostra que instetuio huã Cappella

- D. Fern.do Aff.o de Toledo — D. Urraca glz
  - D. Gonçalo Viegas de Marnell
- D. Henr.e Frz Magr — D. Ouroana Reymão do Aelgo (?) Portocarreiro
  - D. Reymão Garcia de Porto Carreiro
  - D. Gontinha Nunes
- D. Egas Henriques de Portelan.o Pero Tome — D. Tereja glz de Carueira
  - Gonçalo Viegas de Carueira
    - D. Egas Bufo
    - D. Mor Paes de Carueira f.a de d. Paio Pires Romeu
  - D. Urraca Vasques
    - D. Vasco
- Gomes Viegas Peixoto o velho — D. Ena Roiz de Per.a
  - Ruy Glz de Per.a de Zamoro
    - O Conde d. Gomes de ...
    - D. Mandra Vasques
  - D. Berenguela Nunes
    - Nuno Mil Barreto
    - D. Maria Annes de Valadares f.a de S. Estevão
- G.to Gomes Peixoto — D. Usenda Annes
- Vasco glz Peixoto — D. Mayor Annes
  - Joaõ Pires Tenro
  - D. Aldamiz

em Pombeiro onde jas enterrado, com duas missas hua na 3.ª feira ao Esp.º S.to outra no sabbado á Nossa Snra. & manda que lhe suceda nella seu filho mais velho, & os que delle succederem o testam.to he feyto em Pardelhas aos 23 de Junho era de 1347. por Estevão Pires tabalião de Monte longo. & se guarda no Archivo do Conv.to de Pombeiro. Casou com D. Mor Annes f.ª de João Pires Tenrro, & de D. Aldea Martins como se ve no t.º 23 de D. Tareja Glz irmam de D. G.º de Sousa & & foram seus filhos João Vasques P.to Fernão Vasques P.to que casou com D. Beringeira Annes, & foi S.r da Honrra de Pedrosello no julgado de Pennafiel confirmada por elRey D. Aff.º o 4.º aos 13. de Janr.º de 1380. em Coimbra, & não deixou geração. Gil Vasques P.to que de sua m.er Justina Roiz teve a D. Constança m.er que foi de Men Roiz de Affonseca + D. Sancha Vasques P.to que casou com Rui Gomez de Azevedo & D. Urraqua Vasques, que não casou liv. 1.º da nobreza fol. 82. da Torre do Tombo.

Caçal

f.os

+ f.º de Rui vasq.s de Affonzeqa do qual vem os Condes de Monte Rey, como diz Aponte Genealogias m.ss das familias. Memoria do Marques de Monte bello fol. 33.

4 + João Vasques P.to f.º 1.º de Vasquo Glz P.to & de sua m.er D. Mor Annes, casou com D. Guiomar Annes f.ª de D. Gracia Espinel, & de sua m.er D. Urraqua Mendes f.ª de Men Bravo, cu[ja] foi o que deu o Castello de Lanhoso ao Conde de Bolonha antes de ser Rei de Portugal t.º 47 n.º 1.º forão seus filhos Gil Annes P.to Vasco Annes P.to Maria Annes P.ta que casou com Pedro de Azevedo, & duas filhas mais que forão freiras.

5 + Gonçallo Annes P.to f.º 1.º de João Vasques P.to & de sua m.er D. Guiomar Annes, achou-se na batalha Real de Aljubarrotta, & por elle mandou elRey D. João o 1.º de Portugal antes da batalha hu recado a elRey de Castella no anno de 1386. como consta da mesma Cronica p.te 2.ª cap. 33. foi cazado com N. f.ª de N. de quem ouve a Diogo Glz P.to & Pedro P.to que casou com D. Cr.na de Sousa & se achou na tomada de Ceuta de que não teve filhos, & lhe chamarão o Bombaim.

6 + Diogo Glz P.to f.º 1.º de G.co Annes P.to & de sua m.er foi Alcaide do Castello de Miranda & S.r da Terra da Maya como consta da carta q elRey D. João o pr.º de Portugal lhe passou liv. 2.º do dito Rey fol. 145. por estas pallavras — Facemos saber que considerando nos o estremado serviço que nos fez Diogo Glz P.to nosso Vasallo Alcaide do nosso Castello de Miranda em o guardar & defender mui bem, de nossos inimigos q hora foi cerquado, & outros m.tos serviços que nos há feito & delle entendermos receber ao diante &c.ª facemoslhe m.ce & pura doação para sempre de juro, & herdade para elle & seus descendentes

da terra da Maja que tralia da mão delle
Rej antes de se ir para Castella Loppo Vas
da Cunha, Dada no Arrajal a par de Tuj á 9.
de Junho da Era de 1436. E sendo Mestre de
Avis, e ja defensor de Portugal, lhe tinha fei=
to m.ce da Honrra e quinta de Canellas no julga=
do de Penna fiel a qual quinta fora de sua so=
gra. Esc.to 12 de 7bro da era de 1422. Casou este
Diogo G.lz Pr.o com D. Ignes de Souza f.a de Mar=
tim Afonso de Souza o da Batalha Real que
antes tinha sido m.er de Alvaro G.lz Camello
f.o de fr. Alvaro G.lz Camello Prior do Crato.
E teve della a Diogo G.lz Pr.o

7 # Diogo G.lz Pr.o o moço f.o unico de Diogo
G.lz Pr.o o Velho e de sua m.er D. Ignes de Souza
servio bem a ElRej D. João o pr.o de Portugal
nas guerras contra Castella e por isso lhe deu
as terras de Penafiel e Souza em satisfação
da Terra da Maja que lhe tirou como consta
da mesma doação que o dito Rej lhe passou e diz
assi — Fazemos saber que Diogo f.o de Diogo
G.lz Pr.o trazia de nos por morte de seu Padre
de juro e herdade sem jurisdição para todo o sem=
pre a nossa terra da Maja com todas as suas
Rendas e direitos que em ella aviamos, e hora
G.lo Gil Vas da Cunha veo para nos e acordamos
por nosso serviço de lha tirarmos, e a darmos
ao dito Gil Vas, e de feito assi o fizemos e porem
querendo nos ao dito Diogo f.o do dito Diogo G.lz
Pr.o fazer emmenda por a dita terra da Maja
lhe fazemos pura e livre doação de juro e her=
dade sem jurisdição deste dia para todo o sempre
para elle e para todos seus herdeiros e subces=
sores que dipois delle vierem por linha direita
da nossa terra de Penafiel e Souza que he
em o termo da nossa Cidade do Porto com todos
os seus foros e tributos, rendas direitos, e direj=
turas, que nos em ella avemos etc. Em Santarem
a 29 de 7bro da Era de 1440. Confirmada por
ElRej D. Duarte em Almeirim aos 7 de Janr.o
Camel anno de nosso Sr Jesu Xpo de 1437. Casou com
Cn.a Annes, f.a de João Ramalho patrão mor del
Rej D. João o pr.o e de sua m.er Ignes Martins como se
ve por hum escambio que fez Diogo G.lz Pr.o seu
marido na Cidade do Porto aos 14 de Agosto
de 1462. Liv. 4.o Alemdouro fl. 79 da Torre
do Tombo. E teve della a João Pr.o e Loppo Pr.o
os quais se acharão ambos, com seu irmão Diogo
Pr.o na batalha de Alfarrobeira onde morreo e
foi casado com Branca Pr.a f.a de Alvaro Pirez Co=
mendador de Rozas, e Chavão, no anno de 1434.
Como consta da Escritura de seu dote, Escrita por
Affonso G.lz tabalião delRej na Terra de S.ta M.a da
João Pr.o e Loppo Pr.o escaparão da batalha

se fugirão para Castella com o I. Pedro filho do mesmo Infante que nella morreo: mas tornando logo Loppo Pereira para este Reino lhe fez merce ElRej Dom Affonso o 5.º das terras de Pennafiel e Sousa por interceçao de D. Luis Coutinho Bispo de Coimbra tirandoas o seu irmão mais velho João Pereira a quem de direito pertencião por andar em companhia do dito D. Pedro em Castella as quais terras pessuio Loppo Pereira nove annos. Consta tudo da Carta que o dito Rej Dom Affonso 5.º lhe mandou passar por Martim Alures em Lx.ª aos 26 de Outubro de 1450 da não casou Loppo Pereira. so me deixou hum f.º natural que se chamou Diogo Pereira fidalgo de bons procedimentos e serviços o qual per filhou e veo a herdar a fazenda de seu Paj, e delle descendem os Pereiras de Torres novas onde casou com Isabel de Andrade que instetuio huã Cappella no anno de mil e quinhentos e desoito como consta de seu testamento a qual herdou Brites Pereira f.ª natural do dito Diogo Pereira por não ter f.os da dita Isabel de Andrade sua mulher e ella o nomear em seu testamento na sulcessão da dita Cappella, como consta de seu testamento lib. 4 da nobreza folhas 347. e delle consta tambem que Diogo Pereira tinha hua irmam que se chamou Leonor Pereira que não casou.

Legitimação de Diogo Pereira morador nas Lapas junto de Torres novas f.º de Loppo Pereira e de Ignes Fr.ª molher solteira. Anno de 1490 Lib. 1.º das legitimações da Torre do Tombo fol. 204.

8 — 11 João Pereira filho 1.º de Diogo Alvares Pereira o moço e de sua mulher Catherina Annes, foi grande servidor do Infante Dom Pedro, a quem seguio em todas suas fortunas, athe se perder no recontro de Alfarrobeira pello que e por fugir pera Castella com D. Pedro f.º do dito Infante como ja disse, lhe forão confiscadas as suas terras de Gueeira S.ª e dadas a seu irmão Loppo Pereira. Porem perdoado o dito João Pereira e tornando a este Reino, Loppo Pereira seu irmão lhe renunciou as ditas terras pello muito amor que lhe tinha e por ser seu irmão mais velho a quem vinhão por direito como consta da escritura da renunciação feyta em Evora aos 20 de Feuereiro de 1459. Com condição que não avendo o dito seu irmão João Pereira f.º nem herdeiro lidimo as ditas terras tornarião ao dito Loppo Pereira ou a seu legitimo herdeiro. Confirmou esta renunciação ElRej D. Affonso o 5.º assi, e da maneira que nella se continha em Evora 27 de Feuereiro do anno de 1459. Tudo consta do lib. 3.º do dito Rej fol. 13. Alem douro, da Torre do Tombo. O mais do tempo viveo o dito João Pereira na sua quinta da Calçada pella qual rezão he chamado nas Cronicas João Pereira da Calçada, casou com Briolanja de Azevedo f.ª de Martim Coelho S.or das terras de Filgueiras e Vieira, e de sua mulher D. Joana de Azevedo f.ª de Loppo Dias de Azevedo S.or de Bouro e S. Joao de Rej, e de sua mulher Joana Gomez da Sylva f.ª de João Gomez da Sylva Regedor deste Reino, forão seus filhos Duarte Pereira de Azevedo e D. Joana de Azevedo que foi mulher de Francisco Machado o primeiro S.or de Entre homem e Cavado. No anno de 1475 servia João Pereira

Coval

o Veador da Casa do Principe D. João f.º del Rej Dom
Affonso o 5.º que o tomou por seu moço fidalgo como consta
da matricula do mesmo Rej.

9

Duarte P.ᵗᵒ de Azevedo f.º 1.º do sobredito João
P.ᵗᵒ da Calzada, & de sua m.ᵉʳ D. Briolanja de Azev.
foi S.ʳ das terras de Pena fiel, & Sousa, & da mais
fazenda de seu paj, & foi fidalgo m.ᵗᵒ rico, & de grande
authoridade, & respeito no Reinado del Rej D. Man.ᵉˡ
em que viveo, & foi do seu Cons.º Teve grande Casa, & m.ᵗᵃˢ
Igrejas de sua apresentação, & o mesmo Rej lhe con=
firmou a honra de Canellas, no julgado de Penna
fiel em 18 de Junho de 1497. & por Carta de
18 de Julho de 1497. lhe confirmou dous Casaes
em S. Tiago de Mestlas em S. Tiago de Sima, que
tinhão sido de Fernão P.ᵗᵒ & lhe fez m.ᶜᵉ em sua
vida da Cappella de S. Vicente de quem foi adminis=
trador Pero Rõiz de Boelha aos 19 de Julho em

Boelha

Off.ᵒ de 1515. Viveo na sua quinta da Calsada
& nas suas terras de Pena fiel & Sousa. Casou
2 vezes a pr.ᵃ com D. Joana de Mello f.ᵃ de Vasco
Martins de Sampajo S.ʳ de Chacim, & Villaflor Al=
caide mór de Monforte & de sua m.ᵉʳ D. Maria de
Mello de quem teve a Diogo P.ᵗᵒ que matarão os Mouros em Tangere sendo seu paj vivo
& morreo solt.º sem geração. Loppo P.ᵗᵒ João de
Mello que foi Copeiro, ou Camareiro mór do Mestre
de S. Tiago o S.ʳ D. Jorge que não casou & morreo
sem geração, Fr.ᶜᵒ P.ᵗᵒ que tambem morreo solt.º
& deixou hũa filha natural a que chamarão Dona
Antonia de Mello a qual casou com D. Fr.ᶜᵒ de
Sella An.ᵈᵉ P.ᵗᵒ Serigo & Alv.ᵉ de Vandoma & teve
filhos. & D. Phelippa que casou com Fernão de
Sousa S.ʳ das terras de Monte alegre pai de Mar=
tim Affonso de Sousa da Marante. Casou 2.ᵃ vez
com D. Isabel da Silva f.ᵃ de D. Duarte de Aze=
vedo, de Sella chamado o Loj & de D. M.ᵃ da Silva
& ouve della a Duarte P.ᵗᵒ da Silva, & L.º P.ᵗᵒ
da Silva.

10

Loppo P.ᵗᵒ de Mello f.º 2.º de Duarte P.ᵗᵒ de
Azevedo & de sua 1.ᵃ m.ᵉʳ D. Joana de Mello & estan=
do por fronteiro em Tangere foi cattivo dos Mouros
em hũa briga & seu Paj o não quis resgatar porque
lhe não queria bem & vendo isto se concertou com
o grande Luis de Loureiro nat. de Viseu, que ser=
via então de Capp.ᵃᵐ de Tangere que o resgatasse
& casaria com sua f.ᵃ & por este modo foi resgatado
& vindo a este Reino casou como tinha prometido com
D. Ambrosia de Loureiro f.ᵃ do sobredito Luis de
Loureiro & de sua m.ᵉʳ Guiomar Machada & por
morte de seu Paj foi S.ʳ de Pena fiel & Sousa &
lhas confirmou ElRej D. Sebastião a 15 de
Janr.º de 1577. foi o pr.º Alcaide mór de Suage=

raça, porque sendo este off.º de Luis de Lou
reiro seu sogro, & vagando por sua morte lhe foi dado
por ElRej D. João 3.º a 21 de 8bro do anno de 1556.
com des mil R de ordenado. Foi do cons.º delRej D. Se
bastião Comendador da Comenda de Sinfaes no Bis
pado de Lamego que o mesmo Rei lhe deu tendo resp.to
aos m.tos seruiços q tinha feito á Ordem de xpõ Con
tra Mouros, em o q. 28 de Março de 1571. Teue de
sua m.er D. Ambrozia de Loureiro hua f.a unica que
se chamou D. Anna de Mello a qual casou com
D. Aluaro de Castro f.º de D. Diogo de Castro & de
sua m.er D. Leonor de Atajde de quem não teue f.os
Faleceo Lopo P.rª de Mello depois de morrer
sua f.a sem herdr.os no anno de 1580. pella qual
rezão vagarão as terras de Penafiel & Sousa
& o officio de Alcaide mor para a Coroa. Esta en
terrado com sua m.er na Cappella mor do mostr.º
da Conceição de Mathosinhos as p.tes do Evang.º

11

\# Duarte P.rª da Silua f.º 6.º de Duarte
P.rª de Azeuedo & 1.º de sua 2.a molher Dona
Isabel da Silua foi Capitão de hua galle
no tempo delRej D. Sebastião & seruio nas Ar
madas deste Reino. Foi ao Penhão de Belles 2.as
vezes com o general Fr.co Barreto. Seruio tres
annos de gouernador de São Thome no tempo del
Rei D. Phelipe o prudente. Foi Comendador de
São Martinho de Lagares da ordem de xpõ que
val 300 casou com D. Fr.ca Henrriques f.a do
D.or Paulo Henrriques C.or de São Thome & teue
della a Ant.º P.rª que casou com D. Isabel de
Gusmão f.a bastarda de Aff.º Henrriques
de Gusmão de que ouue a Duarte P.rª da Silua

Gusman

& Bernardo P.rª que falecerão de tr.a id.de
de doenza. Ant.º P.rª o matou em (?) hu Clerigo
com hua espingarda no fim de Agosto de 1627.
Fr.co P.rª da Silua que casou com D. Angela Cout.º
f.a de Rui Mendes de Figueiredo Cap.m da China
& de sua m.er D. Fr.ca Cout.º de que teue a Duarte
P.rª João da Silua P.rª & a D. Fr.ca da Silua
Dizem que este Fr.co P.rª da Silua matou com
causa a sua m.er D. Angella Cout.º & se foi para
a India com seus filhos no anno de 1622.
Pero da Silua P.rª que foi p.a a India onde
casou com D. Cn.a de Barros f.a de Lopo de Bar
ros que foi f.º do grande João de Barros Autor
das decadas da India. Diogo P.rª que faleceo
solt.º & D. Isabel da Silua que foi 3.a m.er de
D. Ant.º P.rª de Menezes & por sua morte casou
com D. Jorge de Eça f.º de D. Garcia de Eça
o moço que faleceo em o fim do anno de 1628.
& Duarte P.rª da Silua a 9 de Mayo de 1599 (a)

378 # Pedro Pxº da Sylua fº 7º & ultº de
Duarte Pxº de Azeuedo & 2º de sua 2ª molher
D. Isabel da Sylua foi para a India sendo moço
& achou se com D. Alvaro da Sylua em Baharem
& por sua morte ficou por Capam mor daquella Armada
& tornando a este Reino foi fidalgo de m. seruiço &
estimado por valente caualeiro & por elle dizia
El Rei D. Sebastiam que ninguem o seruia milhor q Pº Pxº
porq a esta cauallo dos outros fica se delle seu serviço sem as
por em contrato. Foi Capam de galez no tempo do mes=
mo Rei que lhe foi mui afeiçoado & passando a Africa
o fez Capam da gale Real onde o proprio Rei ia embarca=
do. Achou se na batalha Real de Alcazere onde ficou
cattº & tornando a este Reino foi grande seruidor de
El Rej Phelipe 2º o prudente nas alteraçoes delle
& por esta causa lhe fez o mesmo Rei mce das terras
de Penafiel & Sousa por carta de 6 de Jgrº de 1581
em sua vida soo m. de As quais terras tinha uagado pa
a Coroa por morte de seu meyo irmão Loppo Pxº de Mello
com tanto que daria a metade do rendimº a seu irmão
mais uelho Duarte Pxº da Sylua. & aos 29 do mez
de Jgrº de 1582 lhe fez mais mce do cargo de Adail
mor que tambem tinha vagado pª a Coroa por seu meyo
irmão Loppo Pxº de Mello. O mesmo Rei o fez Capam
mor da Armada que mandou as Ilhas contra o Sr. Dom
Antº no Anno de 1582 & chegando la pelejou com
a Armada Franceza cujo general era Phelipe
Estroci & por lhe nam poder resistir varou os navios
na Ilha de Sam Miguel entregandoos a D. Lº Nu-
gueira amigo & parcial del Rej Phelipe & em hua
carauella passou de noite por meyo da Armada inimi-
ga & se ueo a este Reino pedir socorro, o que lhe foi
mal tomado. Foi finalmte comendador de S. Tiago de
Lobam no bispado do Porto. Casou 2as uezes a pra com
D. Luiza Figueira fª de Matheus de Faria caualrº
do habito de Avis, & de sua mer Anna Figueira todos
naturaes de Sacauem, de que nam teue fºs. Casou 2ª
uez com sua sobrinha 2ª D. Guiomar da Sylua fª
natural de D. Duarte de Ella que morreo Alcº na
India fº de D. Vasco de Ella & de sua mer D. Guiomar da
Sylua fª de Duarte de Azeuedo da Cunha o uj & de
sua mer Mª da Sylua fª de Drº Rº da Sylua fº bastardo
de Fernam Gomez da Sylua, de quem teue a Manoel Pxº
da Sylua! Teue bastardos a Sº Rº da Sylua que foi pª a
India & la casou. D. Isabel da Sylua freira em S. Clara
de Amarante cuja mej era Mª Barradas de Arouqua
Faleceo Pº Pxº quasi frenetico anno de 1585.

Manoel Pxº da Sylua fº de Pº Pxº da Sylua
& de sua mer D. Guiomar da Sylua. Herdou a casa de seu
Paj foi Sr das terras de Penafiel & Sousa por uir-
tude de hum Aluara secreto de que tomou posse no
anno de 1587. Seruio em quatro Armadas

Zna do anno de 1596. que trouxe hum peixe na aludindo amarear aquellas do seu navio em hum tirm. grande que lhe deu em Inglaterra. O anno de 1608. lhe fez ElRej Phelipe 3.º m.ce do cargo de Alcaide mor destes Reinos. Casou com D. Isabel de Macedo f.ª de Ant.º Gomez de Carvalho natural de Alenquer, & de sua m.er D. Briolanja de Macedo o Velho, que foi Veador do Cardeal D. Enrrique. Forão seus f.os Pedro Peix.to da Sylua, & Dona Guiomar da Sylua, que casou em Guimaraẽs com Fernão Rebello de Almeida.

Pedro Peixotto da Sylua f.º 1.º de Manoel Peix.to da Sylua & de sua m.er D. Isabel de Macedo herdou a Casa de seu Paj & foi S.or das terras de Penafiel & Sousa, & Alcaide mor destes Reinos por m.ce de ElRej D. Phelipe 3.º que deu a seu pai por duas vidas mais, o sabem filho & netto. Casou com D. Luiza Sotto major f.ª de Braz Fuseiro de Sande & de Ignes de Valladares, sobrinha do D.r Mendo da Motta de Valladares todos de Setuual. De quem teue a Manoel Peix.to da Sylua, Andre Peix.to Luis Peix.to que ambos morrerão solt.os sem geração & Soror Ignes Freira no Conu.to das Capuchas de Setubal, da Madre de D.s de S.to Viua no anno de 1664.

Manoel Peixotto da Sylua f.º 1.º de Pero Peix.to da Sylua & de sua m.er D. Luiza de Sotto major herdou a Casa de seu paj, & foi S.or das terras de Penafiel & Sousa, Alcaide mor destes Reinos, não casou som.te deixou hum f.ª natural a que chamarão Dona Luiza Peix.to da Sylua que viue com sua avó Dona Luiza de Sotto major et em f.º lhe dar em casamento toda a sua fazenda que importara 3 para 4 mil cruzados de renda. ElRej D. João o 4.º fez m.ce ao dito Manoel Peix.to da Sylua, que podesse nomear mais hũa vida que lhe succedesse nas terras de Penafiel & Sousa, & cargo de Alcaide mor, & morreo sem f.os sem nomear, pella qual rezão vagarão as ditas terras & cargo para a Coroa. O que vendo D. Fr.co de Azeuedo, sem ter parentesco algum com os S.res desta Casa, pedio à Rainha Regente lhe desse as ditas terras em satisfação de seus seruiços q̃ lhe forão prometidas por Carta do Secr.º de Estado Pero Vieira da Sylua, mas opondose a ellas como direito successor Gonçallo Peix.to da Sylua f.º de Dona Guiomar da Sylua Tia de Manoel Peix.to da Sylua ult.º posuidor das ditas terras, dipois de grandes requerim.tos de p.te a p.te que durarão mais de dous annos & meyo, ouue ElRej D. Affonso o 6.º de resoluer que fosse S.r dellas a G.ço Peix.to da Sylua & Alm.da a 31 de Majo de 1665.

Dona Guiomar da Sylua f.ª de Manoel Peix.to da Sylua, & de sua m.er D. Isabel de Macedo casou em Guimaraẽs com Fernão Rebello de Almeida filho mais velho de Gaspar Rebello de Carvalho & de sua m.er Anna Machado fl. 85. de quem teue a Fr.co Rebello de Alm.da que casou com sua Prima D. Vicencia de Barboza f.ª unica de Antonio de Barboza S.r da quinta de Agrim, & de sua m.er Dona Isabel de Miranda & Azeuedo em o anno

Fuzeiro

de 1657. & no mesmo anno morreo sem filhos Le=
gitimos sòo lhe ficarão de sua molher solt.ra gaspar
P.ra & serafina Machada. gonçallo P.ra da silua
que lhe sucedeo no morgado & gaspar P.ra que ser=
uio na front.ra do Minho & no recontro que teue
o Conde de Castello Milhor sendo 2.a vez gouernador
daquelle partido, com os gallegos junto a Vallença
no Anno de 1657. foi mal ferido & presioneiro
leuado a galiza, donde morreo. Teue mais o dito
Fernão Rebello de Alm.da de sua m.er D. guiomar da
silua, a D. Anna da silua que casou com Luis Lo=
pes de Caru.o f.o de Diogo Lopes de Caru.o & de sua
1.a molher D. Mecia de silua s.or dos Coutos de Abba
dim & Negrellos & leuou em dotte a quinta da Cal=
zada forão seus filhos gonçallo Lopes de Caruallo
& D. guiomar da silua. solteiros.

Gonçallo P.ra da silua f.o 2.o de Fernão
Rebello de Almeida, & de sua m.er Dona guiomar
da silua — Carta de P.o Vi.ra da silua. S.r Dom Fr.co de Azeuedo
Li a sua Mag.de que Ds. g.de o papel de V.m sobre o em
baraço que detinha a partida de V.m p.a entre douro
& minho & me mandou dizer a V.m de sua p.te que V.m
se ua logo a cudir a obrigação de seu posto, & pello que
toca à m.ce do Reguengo de Pena fiel que V.m pretende
diz sua Mag.de que constando que este Reguengo esta
liure p.a sua Mag.de o prouer lhe fara m.ce delle
& que com esta confiança pode V.m partir sem
outro cuidado. Ds. g.de a V.m m.tos annos. do Paço 7 de Julho
de 662. P.o Vieira da silua

Vindo de... Governador de Caminha Joãs P.º Galdas

Titulo dos Pereyras

ElRey Dom Fruella das Esturias f.º del Rej Dom Aff.º e sua molher D. Ermizenda Rejnou no Anno de 757, teue f.º de matrimonio

O Conde Dom Ramon que foi Conde de Frastamara, e delle foi f.ª Dona Joana de Romaes da qual Senamorou o Conde Dom Mendo, vindo de Italia a Galiza por Mar a Conquistar trazendo comsigo m.tos Caualeiros, era Irmam del Rej Dom Affonso, o Casto, casou D. Joanna com D. Mendo

Conde D. P.º ... Gnaccos

Conde D. P.º 924. O Conde Dom Forjás Mendes que casou com D. Grixenêira f.ª do Conde Dom Aluaro das Esturias, e teue f.º

O Conde Dom Forjás Vermuis homem de g.des feitos, q. casou com D. Sancha de quem teue entre outros f.os a

Conde D. P.º ... 45. Dom Rodrigo Forjás tam Celebrado, que sendo Conde de Frastamara senão quis chamar Conde; e por elle dice ElRej Dom Fernando o Magno, que auería no Mundo Mayores Princepes, mas não que tiuessem tais dous Rodrigos, sendo o outro R.º Ruj Diaz. Foi este Dom Rodrigo

Conde D. P.º ... 23. Forjás o que na Batalha de Santarem prendeo a ElRej Dom Sancho de Castela seguindo as partes de ElRej Dom Gracia, casou com D. Boninha Glz. f.ª de Gonçalo Mendes da Maya o lidador, e teue

Conde D. P.º ... Dom Forjás Vermuis de Frastamara, que casou com D. Eluira Gonçalues f.ª de Gonçalo Munhôs, e teue

Dom Rodrigo Forjás de Frastamara que se achou nas batalhas das Nauas de Tolosa com ElRej Dom Affonso o nono de Castela em 16 de Iunho de 1212, e tomou por armas a Crus floreada, com trazerem os de apelido de Pereyra em campo de sange, em sinal da que então apareceo no Ceo. De pois ElRej Dom Manoel deu as mesmas Crus por timbre entre duas azas de Anjo, douradas. — Tambem se achou na tomada de Seuilha no anno de 1248 com ElRej Dom Fernando o Santo casou com Dona Vraca Rodrigues de Castro f.ª de Dom P.º Fernandes de Castro; e teue

Dom Gonçalo Rodrigues de Palmeira, que assim se chamaua por ser s.or deste Couto iunto a Braga, e por deferenças q. teue com ElRej Dom Fernando de Leão, se veio a Portugal no anno de 1387 Rejnando Dom Sancho 2.º e casou com D. Fruella Affonso f.ª do Conde Dom Aff.º de Celanoua

E teue

Landa 9ª

380

Nobiliarchia Portugueza....

E teve

Dom Ruy Gonçalvez de Pereyra que sendo 1ª vez casado com D. Ines Sanches, entendeo fazia de si mal com hum frade de Bouro no Castelo de Lanhoso, onde morava, foi lá por fogo ao Castelo fechando as portas onde elles arderão, e tudo q. dentro estava; com isto casou 2ª vez com D. Sancha Henriques de Portocarreyro f.ª de D. Henrique Feitrago, e teve

Dom P.º Roiz de P.ra que peleijou com P.º P.ra Pajares seu primo onde ouve m.tas mortes, casou com Dona Estevainha Ermiges de Teixeira f.ª de Ermigio Mendes de Teixeira, e teve

O Conde Dom Gonçalo de P.ra que morava na sua q.ta de P.ra conforme diz a Nobiliarchia Portugueza falando de P.ra, a qual quinta diz ser solar desta familia, que está em terra de Vimoim junto ao rio Ave duas legoas de Braga; foi este Fidalgo mui liberal q. hum dia deu 64 cavalos a fidalgos seos amigos, e casou com Urraca Vasques f.ª de Vasco Roiz Pimentel, e tiverão a Dom Gonçalo de Pereira Arcebispo de Braga; e a Dom Vasco P.ra ‖ e deste Conde Dom Gonçalo de P.ra foi seu Bisneto o Conde Estabele Dom Nuno Alz. de P.ra que deu principio a terra da Feira e glorioso accendente de nossos Reys pela Illustrissima Casa de Bragança, e outros Morgados q. por esta linha procedem, e seu f.º 2.º

Dom Vasco de P.ra que casou com D. Ines da Cunha e teve Dom Ruy Vaz P.ra que casou com Donna M.ª de Berredo f.ª de Gonçalo Annes de Berredo f.dag.º e solar de Berredo que está na freg.ª de S. Estevão de Geres junto a Braga, e de sua m.er D. Sancha de Gusmão f.ª de P.º Annes de Gusmão e de sua m.er D. Ines de Lima e teve Rui Vaz P.ra que sabe por queimar o frade no Castelo de Lanhoso, ou por não querer beijar a mão a Rainha D. Leanor m.er de ElRej Dom Fernando no Porto se acolheu a chaves, onde foi degolado, e teve de sua m.er Dom João Roiz de P.ra que se afogou no Rio minho junto a Monção no vão das Estacas com quinhentos cavaleiros q.do ElRej D. João o 1º hia tomar Salvaterra e Tuy, e tambem teve f.os a D. João Mendes e a D. Senhorinha Roiz P.ra 1.ª m.er que foi de Diogo Lopes Pacheco e outra que inda não era nacida, q.do o Conde Dom P.º escreveo o seu Livro de Geraçoens, que se acharão

Dona Ines Roiz de P.ra que casou com João Roiz de Neiva 1ª vez, de quem não tiverão f.os e falecido elle casou 2ª vez com Rodrigo Annes de Araujo que teve Araujo no tempo de ElRej Dom Fernando contra ElRej Dom Henrique de Castela; teve

Guiomar [illegible] P.ra de Araujo, que casou com João Gomes

V

do Lago S.r da Terra e honra de Lago; e tambem era da familia
dos Pereiras, porque diz o Conde Dom P.º no titt.º 39 Dom G. Roiz de
Pereira teue de sua m.er D. Estevainha Ermiges a D. Brites Peres de
Pereira casada com G.º Annes f.º de João Miz. de Formellos e de sua
m.er D. Vrraca Fafes, os quaes tiverão f.os a G.º Annes q. casou com
Joanna Gomes f.ª de Gomes Gonçalues do Lago, porq. foi f.º de Diogo Go-
mes Croes Caualeiro Fidalgo da Casa del Rey D. João, e de Senhorinha
Annes do Lago, f.ª de João Roiz do Lago, e de sua m.er Ines Annes.
assim consta do instromento que tirou Payo Gomes P.ra de Monção
em 2 de Fev.ro de 1456. Com esta era dos Infançoens e linhajem dos
Reis, cujo treslado tinha Rodrigo P.ra Sotto Mayor de Barbeita Alcajde
Mor de Caminha.

Esta Dona Ines casou 2.ª vez com Nuno Vieges o velho, de quem nasceo
Nuno Vieges o Moço, e Leanor Vieges m.er de Diogo Gomes de Abreu o
Velho; e teue Grimaneza P.ra de Araujo de seu marido João Gomes
do Lago com quem foi casada os f.os seguintes §

1 Senhorinha Gomes P.ra do Lago f.ª 1.ª
1 João P.ra do Lago f.º 3.º
1 Leanor P.ra do Lago f.ª 5.ª
1 Payo Gomes P.ra do Lago f.º 2.º
1 M.ª P.ra do Lago f.ª 4.ª
1 Isabel P.ra do Lago f.ª 6.ª
1 Affonso P.ra do Lago e Castro f.º 7.º

D'celero estes tomados milhor.
Senhorinha Gomes f.ª 1.ª
Payo Gomes P., f.º 2.º
João Gomes f.º 3.º
M.ª P.ra do Lago f.ª 4.ª
Leanor P.ra do Lago f.ª 5.ª
Isabel P.ra f.ª 6.ª
Affonso P.ra f.º 7.º

2 / 3 1 Senhorinha Gomes P.ra do Lago f.ª mais velha de Grimaneza P.ra de Araujo, e seu marido João Gomes do Lago casou com P. Soares San-gil de quem procedem os Port.os Soares de Monção, S.res das Torres e Solar dos Soares de Sangil, e deste matrimonio ouue huma f.ª entre outros por nome M.ª Soares do Lago que casou com Alvaro Vaz de Ba-cellar, f.º de Alvaro Vasques de Bacellar e Abreu que era 1.º f.º de Vasco Gil de Bacellar, e de sua m.er D. Elena Gomes e Abreu f.ª de Vasco Gomes de Abreu S.r de Abreu, e Valadares, Alcajde Mor de Melgaço, Lapela e Monção, e casado com D. Maior Dias de Porto Carrejro, Irmam de G.º Roiz. de Porto Carrejro; e teue Vasco Gomes de Abreu f.º 1.º a Rodrigo Gomes de Abreu S.r da Pica, e Sara de Regalados, e Vasco Gil de Bacellar era S.r de Bacellar, como se ue em titolo de Bacellar = e de M.ª Soares do Lago assima, e de seu marido Alvaro Vaz de Bacellar ha huma nobre descendencia como se pode uer em Bacellares.

* B * Vasco Gomes de Abreu foi o que por agrado da Rainha D. Leanor Teles de Menezes cujo parente era

G.º Rodriges de Porto Carreiro S.r de Villa Real, e de ... nagoios ....

2 / 3 1 Payo Gomes P.ra do Lago f.º 2.º de Grimaneza P.ra ~~do Lago~~ de Araujo, e seu marido ~~João~~ João Gomes do Lago, foi Fronteiro dentre

Lauda 1.ª
384

Lima e Minho em tempo de ElRey D. Affº. V. e com elle se achou na Batalha de Toro, deste procedem os P.ras de Braga e Chaves.

3 1 João P.ra do Lago f.º 3.º casou na frg.ª de S. M.ª de Silva com D. Branca e Sousa f.ª dos S.res da torre e solar de Silva; destes procederão o S. D. And.º de Sotto Maior Confessor de ElRey D. Phelipe 3.º e 4.º, Arcediago de Damasco Inquisidor Geral de Espanha, Comissario Geral ~~de Espanha~~ da Cruzada. E os Condes de Periege em Galiza, e D. Diogo de Soriga Capelão do Infante Cardeal D. Fernando, e Bispo de Orense, e depois de Camora, onde morreo; e D. Gomes da Silva Inquisidor da Suprema em Castela, e D. Diogo seu sobrinho Inquisidor da Goarda, e D. Annam.ª de Affonsos Correa m.er em Salreda jurdição de Salvaterra em Galiza, cujo neto he D. Affº. Correa.

3 1 M.ª P.ra do Lago f.ª 4.ª casou em Ponte de Lima com João Correa.

3 1 Leanor P.ra f.ª 5.ª foi amiga de Diogo Lopes Pacheguo Capelão de ElRey fidalgo de sua Casa, e teve hum f.º chamado Fernão Borges P.ra que foi Commendatario de S. Estevão da Facha., e casou com D. Catharina da Silva, e daqui se segue o Ramo a Bertiandos, e mais.

3 1 Isabel P.ra f.ª 6.ª foi amiga de Affº. Lopes Filgueira, e teve a Damiãs P.ra o Velho, avoo de João P.ra de Mesquita com descendencia.

3 1 Afonso P.ra do Lago f.º 7.º foi fidalgo da Casa de ElRey D. Affº. V. e seu Reposteiro Mor, e Sentenciador da fazenda Real de entre Douro, e Minho, e casou com Ines Vaz de Castro f.ª de D. Vasco de Castro que veio de Galiza morar a Valença onde casou com huma fidalga f.ª do S.or da torre de Bacellar, como se vê em titolo de Saldanha. E este Affonso P.ra do Lago foi S.or do Paço e q.ta do Sogegal, em Monção onde morou, e teve de sua m.er as filhas seguintes.

2 Branca P.ra de Castro f.ª 1.ª
2 Grimaneza P.ra de Castro f.ª 2.ª
2 M.ª P.ra de Castro f.ª 3.ª m.er de Firnam Carmena de Vianna
2 Senhorinha P.ra, casou em Valdemilhor em Baiona.
2 Leanor P.ra f.ª 3.ª
2 Mecia P.ra f.ª 6.ª
2 Brites P.ra de Castro f.ª 7.ª

3 2 Branca P.ra de Castro, esta f.ª 1.ª casou com G.º Vaz Lobato de quem procede a gente de Linee e de Lopo Sanches P.ra, e de P.º Vaz P.ra S.or do Porto, e de Rodrigo P.ra Sotto Maior de Barbeita Alcayde mor de Caminha, e mais Ramos Dilatados.

§ 2 Grimaneza Pr.ª de Castro f.ª 2.ª de Affonso Pr.ª do Lago e Ines Roiz de
3 Castro. Cazou com Lopo de Lira irmão de Diogo de Lira f.º do Conde
de Lira em Galiza, que morarão na q.ta de Blaus junto a Monção q.
em alguem tempo foi caza previlegiada, e o clamo de seos f.os e discen-
dentes multeplicado....

§ 2 Leanor Pr.ª f.ª 3.ª Cazou em Valença com Fernão Roiz Bacellar
3 f.º do Sr. da Casa de Bacellar, fidalgo calificado, e teve por f.º a Payo
Gomes Pr.ª do Lago, cazou com Izabel Soares Pr.ª foi homem de m.to
respeito, e mandou fazer o Conv.to de S. Bento de Monção, onde tem
o lugar perpetuo de huma freira seu descendente ou morgado de Morei-
ra, e teve f.os §

3 Senhorinha Gomes Pr.ª f.ª 1.ª
3 Alvaro Soares de Castro Arcediago q. foi de Barros, e Instituidor
da Capela de S. João Baptista na matriz de Monção.
3 Christovão de Castro, f.º 3.º
3 Payo Gomes Pr.ª, f.º 4.º
3 Bernarda Pr.ª freira em S. Bento toda gente muy nobre
e calificada, e muy limpa por pays e avos.

§ 3 Senhorinha Gomes Pr.ª, e f.ª 1.ª Cazou com Fran.co de Palhares Lobatto mo-
3 rarão na sua q.ta de Piás, o qual foi f.º de João Lobatto, e de Juam.ª Bri-
tes de Britto Soares, e tiverão f.os

4 João Lobatto de Castro f.º 1.º
4 Senhorinha Gomes morreo solt.ra
4. Mel Pr.ª de Castro f.º 3.º
4 Diogo Soares Pr.ª f.º 4.º
4. Ant.º de Brito f.º 5.º Arcediago de Barros.

§ 4 João Lobatto de Castro, e f.º 1.º de Fran.co de Palhares Lobatto e Senhorinha Gomes
3 Pr.ª, cazou com Maria Lopes tangil, e forão Pays de Alvaro Soares
de Castro, e Fran.co de Palhares Arcedigo de Barros, e João Lobato, faleceo
solteiro.
Alvaro Soares de Castro asima m.or em Piás, pay de Mel Pr.ª Castro
que tem o foro de fidalgo, e o habito de Xpo, e dos mais irmaos q. mo-
rão na sua q.ta de Piás.

§ 4 Mel Pr.ª Castro f.º 3.º asima Cazou em Anedim com
3 Anna de Sardia f.ª de Affon.º Velhes Sequr.ª Henriq.s, e de Anna Sar.
que era f.ª de ~~Dr~~ ultima de Henrique de Caldas e Sousa mas

Landa 6.ª

386

Muy honrrado fidalgo e de sua m.er Fran.ca de Barbora descendente de Alvarim e moradores q. foram na sua q.ta de Mantelans Conss.o de Sousa, e tem o assima q.os, e entre elles Antonio de Britto P.ra q. casou em Bertiandos com Anna Gomes B.ra, gente conhecida, todos nobres e limpos

4 Diogo Soares P.ra f.o 4.o casou com Catharina Velha P.ra f.a de Mel P.ra Lira, e de sua m.er Joanna de Mogeimos Soares Irmam de Cat.na Velha P.ra m.es de Payo Gomes P.ra de Alvaldas: Mel P.ra Lira f.o 3.o de Pessival de Lira P.ra, e de sua m.er Izabel da Costa Soares Irmam de Anna da Costa m.er de Gregorio de Landes e Andrade o Velho, o mais digaõ os Nobliarios.

Foi Diogo Soares P.ra assima homem de resg.do m.to alto do corpo e por morar na Praca em Monção onde chamavão a mais dos do mesmo nome, como foi Diogo Soares de Britto, de alcunha o q. he de ferro, e Diogo Soares Falcão Pai de Bras de Abreu de Zuniga, chamavão o Bigodes, e o assima Diogo Soares P.ra o galgo da Praça, delle e de sua m.er Cat.na Velha ouve oito f.os

S Fran.co Soares de Castro Governador q. foi de Monção casou com D. Felipa de Abreu de Lima com f.os conhecidos.

S Ant.o de Britto P.ra Comissar.o do S. Officio, e Abbade q. foi em Merens.

S Izabel Soares de Castro, Nao trato de nomear o mais, q. huns foram frades e outros freiras; e esta Izabel Soares de Castro casou com Fr.co Lobatto de Landes f.o legitimo de Ant.o Francisco de Landes, e de sua m.er Anna da Costa de Lira, e tiverão por f.os a Diogo Soares P.ra que foi mestre de campo muy conhecido, teue o foro de fidalgo e o habito de Xp.o: Dona Anna Lobatto de Landes q. casou com Diogo P.ra de Castro da sua q.ta do Paço de Sopegal: D. Cat.na de Castro e Andrade, q. casou com Mel de Castro e Azevedo.......

3 Christovão de Castro P.ra f.o 3.o de Payo Gomes P.ra e de sua m.er Izabel Soares P.ra que fica a landa 3.a n.o 3, casou com Joana Marinho f.a de João Falcão Marinho e de Grimaneza Soares P.ra, e o dito João Falcão f.o de Lancarote Falcão fidalgo da Casa del Rey, e Comendador de Monção na ordem de Xp.o por ser casado com Joana Marinha f.a 2.a de D. Vasco Marinho. = teue Christovão de Castro e Joanna Marinha por f.a D. Izabel de Castro que casou com Alexandre de Magg.es de Menezes, Irmão de D. Costantino

da

da Barqua, e descerão entre mais f.os 3 q̃ todos forão Clerigos, e
a Antonio de Mag.es e Menezes f.o 2.o e a Jacintho de Mag.es f.o 4.o
Maltez; Fran.co de Maggalhaens e Menezes f.o 1.o cazou com sua
parenta D. Joanna de Abreu de Lima f.a morgada de Lionel
de Abreu de Lima irmão do Dor delle gados, e o dito Ant.o de
Mag.es e Menezes e D. Joanna de Abreu de Lima forão Paes de
Lionel de Abreu f.o 1.o e Morgado Sor e morador na sua q.ta e Solar de Mag.es
em Moreira de Monções; e a Jacintho de Mag.es q̃ cazou em
Braga com D. Mariana e mais irmãos cuja fidalgia he m.to
conhecida.

§ 2 Mecia P.ra f.a 6.a de Affonso P.ra do Lago, e sua m.er Ines Alves de
3 Castro, cazou em Galiza com Ruy Sanches de que ha m.ta descendencia lá
e qua em Portugal q̃ he Ramo largo . . . .

Ramo de Brittes P.ra de Castro f.a 7.a de Affonso P.ra do Lago
e sua m.er Ines Alvres de Castro que fica a lauda 4.a n.o 2.o

§ 2 Brites P.ra de Castro e Lago f.a 7.a de Affonso P.ra do Lago e Castro
3 cazou muy fidalga, e limpa m.te com João Gomes de Caldas, e forão
S.res e moradores na sua q.ta e Paço de Corregal, onde viveo seu sogro
e Pay Aff.o P.ra do Lago Reposteiro mor de Portugal; era João
Gomes de Caldas irmão de Antonio Roiz Caldas, e f.o de Gomes Roiz
de Caldas, e de sua m.er D. Brittes Alz Lobatto f.a de Ruy Lobatto Velho
e de sua m.er D. M.a Alz de Lira f.a do S.or do Couto de Lira, e neta
de D. Lourenço Lobatto S.or do Couto de Melão, em Galiza q̃ oje he
dos frades de S. Bernardo. || Gomes Roiz de Caldas a firma f.o
de D. Gracia Roiz de Caldas Rico homem de Pendão Caldeira q̃
foi em Castella no tempo de Rey D. P.o de Castella por cuja morte se passou
a Portugal no tempo delRey D. Fernando com seu primo D. Fernão de Annes
Lima S.or dos Arcos cujo 3.o neto foi D. Lionel de Lima 1.o Visconde
de V.a Nova; e D. Gracia Roiz de Caldas era n.al das Esturias
e cazou com D. Leanor de Soura e Mag.es f.a de Ruy
Glz de Soura Rico homem de Portugal, irmão dos S.ores da Ponte da Bar-
ca; e o dito D. Gracia por dote de sua m.er S.or do Paço de Vascões
em Coura, onde morou com apresentações de Igrejas, e outras rendas
e deste fidalgo procedem os Caldas todos deste Reino; e exceto outros
que vierão deste apelido, e não são do mesmo, dignanome os

Nobiliarios.

Landa 8.ª
388

Besliarios; e de João Gomes de Saldas, e sua m.er D. Britte P.ra de Castro, que 9 f.os

3 Aluaro Saltto P.ra f.o 1.º q. Casou en Caminha com Anna Gracia de Paços f.ª de Brites Mendes de Meguita, que era Irmam do Bispo de Elvas D. Ant.º Mendes, e seu marido Gracia Gil de Paços. Com descendencia

3 Diogo de Saldas e Soura P.ra f.º 2.º q. dizem era Pai de Hen-riq. de Saldas e Soura de Martelano, outros dizem Casara en Lara q. se pode ver ~~no Saldas~~ no titulo dos Saldas.

3 Gomes Ant.º de Saldas f.º 3.º Casou en Galiza com Anna Teixeira, teue duas f.as freiras en Tuy, com descendencia

3 Ant.º de Saldas P.ra Casou com Fran.ca de Cadaual, com descend.a

3 ~~Ant.º~~ Fernando P.ra e Saldas, Casou com Illiana Gil P.ra com descendencia

3 Payo Gomes P.ra de Saldas f.º 6. Casou com Cat.na Velha com descend.a

3 Lopo Gomes P.ra e Saldas Casou en Saluaterra com descend.a

3 Aff.º P.ra ~~[illegible]~~ de Castro Casou com Brites P.ra de Araujo com descendencia.

3 Anna P.ra f.ª 9.ª Casou com Ant.º Pires da Torre n.al de Caminha com descendencia.

Todos estes afirma se podem ver en titulo dos Saldas, onde os trato...

Arvore dos Pr.as de Penedono.

con... de Almeyda

§ 1.

Diogo Dias Pr.a foy hum fidalgo muito onrado - teve

§ 2

Ignes Pr.a que casou em Alter do Chaõ com ... teve

§ 3.

Joaõ Pr.a morador e natural de Alter do Chaõ, o qual tirou hum Brazaõ assignado por ElRey D. Joaõ o 3. das armas dos Pr.as principays deste Reyno pertencendo lhes teve

1 Diogo Vas Pr.a Inquisidor de Coimbra

2 Fr. Vicente Pr.a Religiozo de S. Domingos Lente de Prima de Theolog.a na Universid.e de Coimbra, e deputado do S. Off.o

3 O D.or Luis Pr.a do Cons.o da Fazenda Juis das Justificaçoẽs.

§ 4.

O D.or Luis Pr.a casou na v.a de Penedono com D. Anna Bottelha f.a de Joaõ Pr.a de Andrade e irmã de Ruy Freyre de Andr.e Cap.am g.l na India, e mar Roxo. teve

1 da May

1 Belchior Pr.a q. segue a successaõ.

2 D. M.a Pr.a q. casou em Evora com Martim Pr.a de Tavora alies Fern.o da Camara em Evora sem successaõ.

3 e 4. Freiras em Santa Monica de L.xa duas

5 D. Anton.a Pr.a Casada em Santarem com Fr.co de Carv.o foraõ seus f.os Joaõ Pr.a q. casou sem successaõ. e Ruy Dias Pr.a Dezembargador solt.o sem successaõ. morreo sendo Lente na ... da Universidade

§ 5

Belchior Pr.a foi Capitaõ de Mar e guerra Fidalgo da Caza de S. Mag.de Caval.o professo da ordem de Xpo. Casou em Tras os montes com D. Leonor Coutinho natural da Villa dos Coritos f.a de Manoel da Fonseca Pinto da Caza de Balsamaõ, e de sua m.er D. Valentina de Faria filha do D.or Fr.co Borges de Faria Dezembargador. teve

1 Luis Pr.a Coutinho q. segue a linha.

2 Lourenço Pr.a Cout.o sem successaõ.

2 Joseph Pr.a Cout.o Casado na Covilhaõ com successaõ.

3 D. Anna Pr.a q. casou com seu primo Alvaro Pinto da Fonseca Fidalgo da Caza Real, e Caval.o da Ordem de Xpo dos quais nasceo Alvaro Pinto da Fonseca Alcaide mor de Lamego Fidalgo da Caza Real, e Caval.o da Ordem de Christo casado com D. Anna Teix.a f.a de G.lo Teix.a Pinto governador de Lamego Morgado de Cabrilla.

Pereyras da Villa da Arruda

Esta familia tem por tradiçaõ q os seus Pereyras
sõ oriundos da Caza da Feyra mas naõ temos noti
cias q comprovem a dita tradiçaõ nem parece q este
apellido lhes vem por varonia o pr. de q temos
noticia he

Jorze Dias q segundo os tempos devia viver no rey
nado del Rey D. Affonso 5.º e D. Joaõ o 2.º teve por
fo e foy criado da R.ª D. Izabel mr. del Rey D. Affonso 5.º como
consta de alvará de foro de ger. seu f.º teve a
Christovaõ Tinoco

Christovaõ Tinoco f.º deste Jorze Dias foy moço da
Camara del Rey D. Manoel com mil e seis reis de
moradia por mes e tres quartas de cevada por dia como cons
ta do seu alvará passado no a.º de 1523. a Ruy Lopes ve
dor da faz.ª real q eu vi. teve

Jorze Dias segue
Antonio Dias §
Gran.º Dias § s. s. D. N. Dias mr. de S.

Jorze Dias f.º deste Christovaõ Tinoco foy contador mor
dos contos viveu na villa da Arruda aonde teve m.ta
fazenda cazou duas vezes a pr.ª com Guiomar Roiz
a 2.ª com Catherina Vieyra e teve f.os q falecerão
em vida de seu pay morios s. g. instituiu tres capellas
de seus bens das quaes a mais rendoza

D. [illegible] Henrique
Pedro Mr. na Arruda
cazou com D. Helena de
Souza irmaã de Julian
de Tavora mr. de Torre de
Moncorvo [illegible] da mesma
da Arruda [illegible] amba[illegible]
Joaõ de Souza Cro. de Rodrig[o]
Comendatario com D. Mi[l]
cia Roiz de Faria sua ar[illegible]
e Joaõ de Souza [illegible]
P.º de Souza de Lebria q
viveu no tempo del Rey
D. Aff.º 5.º

Linhagem da nobre familia dos pinheiros de Barcellos que entrarão per casamentos nas nobilissimas casas deste Reyno de Portugal.

Martim gomez Lobo, Maior pinheira

A mais antiga memoria que alcançar pude, pera mostrar a
antiguidade dos pinheiros, he hũa que diz assi. Maior pinhei-
ra cazou co martim gomez lobo: este vineo no tempo dos
Reis D. João, Duarte, e Afonso: foi muy grande letrado, e
ouuidor das terras do duque de Bragança D. Affonso: e em
tudo o mais tanto do seu conselho e priuança que se entendia
que elle so era o gouerno de sua caza e estado, e como melhor cons
tou dos cartorios de Barcellos e Chaues: ouue desta
molher muitos filhos e filhas, e todos elles tomarão o apelido
da may, que deuia ser por o terem por mais nobre, ou
antigo. Como se certo que o foi no tempo dos Romanos,
e se ve em Cicero na oração por Lucio Murena, onde
diz, que era Lucio Pinario de sua origem e principio
de nobre e Patricia, a qual tras de Pino filho de Numa
Pompilio, posto que Tito livio no l. 1. e dionisio no l. 8.
querem que seja ella tambem mais antiga que este Rey Numa
deduzindoa a Pina [illegible] que Herculi ante illes qui te sacra
faciebant, ao que aludio Virgilio quando no l.o 8. diz, se
primus et calei [illegible] Pynarius sacri. Alguns desta
familia viuerão e acabarão no Arcebispado de Bra-
ga no tempo dos Romanos. Como foi, M. Pinario
que edificou sua aruella a Hercules em cubide terra
de coura, como ainda por ella, posto que caida, se deuisa.

Suposta

A natis adolescens summo loco natus. Plutarco in Numa. E e de opinião que a familia Pina vio.

Composto por Antonio Correa da Fonseca Capp.am mor de Montemor o velho e copiado pela [illegible] Chan. Xavier [illegible] Kraibeck

Titulo de Pinnas

§. 1.

A familia dos Pinnas São muito Antigos e oriundos do Reino de Aragão Cujo Solar he a V.a de Pinna, bem Conhecida nas historias, e Annaes daquella Corôa, e porque Se veja que em todos os Seculos ouve Cavalleiros deste Appellido, que Com acções heroicas fizerão voar Suas proezas nas Azas da fama, dandolhes os Escriptores nova vida Com Suas pennas, para que apezar dos tempos tivessem os vindouros dellas noticias, Se colhe muito a Sua antiguid.e enobrecida, e assim escreverei esta familia Com a douta penna Com que a escreveo o douto Antonio Correa da Fonseca e Andrade Capp.am mor da V.a de Montemor o velho em o anno de. 1697. p.a Joze de Mello e Pina. Fidalgo m.to honrado e descendente della, Como Se vê do L.o q o d.o Fidalgo me emprestou em 21. de Agosto deste presente anno de. 1707. que a escreveo.

§. 2.

As pessoas Singulares que deste Appellido florecerão nos Seculos passados são os seguintes.

Jordão de Pina foi Rico homem de Aragão e hum dos que por cujo respeito se reduzio ao Serviço de El Rej D. Pedro Ximenes de Urea, que andava descontente, achouse presente á morte de El Rej D. Aff.o 2. de Aragam no anno de. 1196. e sendo elle entaõ Cavalleiro tão principal, bem se dexa ver a grande antiguidade, que ja entaõ tinha este appellido.

D. Fernaõ peres de Pina Rico homem foi do Conselho do Infante D. Fernando. o qual acompanhou quando no anno de. 1227. se vio Com seo Sobrinho el Rej D. Jaime o Conquistador, para que se apasiguassem as differenças, que tinha. Foi hum dos tres Fidalgos, que primeiro entrarão a Cid.e de Mallorca quando no anno de. 1230. a ganhou por Combate o d.o Rej D. Jaime. Foi Capp.am da gente, que fazia guarda á que se naõ entrasse em Morella quando el Rej D. Jaime foi sobre ella, que era no Reino de Valença. Achouse Com o d.o Rej D. Jaime | de cujo Conselho era | na Tomada de Burianna. Acompanhou a el Rej quando

Solar

Antigamente havia nas Ribeiras do Rio Minho hua V.a chamada de Pina. Como diz Frej Bern.do ô Pea na historia de S. Tiago, grandesas de Sua igreja. Cap. 47. fol. 271. onde tratando de S. Rosendo diz que elle persuadira a Seos parentes q edificassem hum Convento o qual se edificou Em gron[?] dif. no anno de. xpo de. 935. na terra q chamaõ Limia perto do Rio Arnoya Sinco ou. 6. Legoas da Cidade de Ourenço, o qual foi dotado pelos de S. Rosendo Chamado Celanova, e dotado pelo Santo de m.tas terras e fazendas q Consta largamente da Escriptura q outorgou sobre isto no. 6.o Kalendas outubris da era. 960 q he aos. 2. de Abril o anno de xpo. 948. e entre os bens q lhe deo fora a V.a de Pina na Rib.a do Minho Sandoval nas Antig. e Principes de Galiz. Cap. 12. pag. 87. e. 88. fas desta tambem menção

Zurit. Ann. de Aragaõ tom. 1. lib. 2. Cap. 84. fol. 12. lib. 3. Cap. 6. Cap. 15. e Cap. 16. fol. 145. e 141. Cap. 19. fol. 140. Cap. 25. fol. 147. Cap. 28. fol. 187.

quando se vio com o de Castella no Mosteiro de Abuerdo na Alaja de Aragão aos 17 de 7bro de 1234. Achouce presente quando D. Pedro Infante de Portugal S.r do Reino de Malhorca fez preito, e Homenagem por mandado de ElRej D. Jaime, e Rainha D. Violante, que en caso, que ElRej morrece a lodiria com os direitos das Ilhas de Malhorca á D.a Rainha, e a seos filhos. Acompanhou á ElRej quando contra os Mouros do Reino de Valencia se fortificou no monte Cenera. Achouce com ElRej no Anno de 1237. no Rebate, que teve de que ElRej de Valencia hia sitiar o Castello de Sancta Maria, e foi hum dos dezasete Fidalgos que nesta ocasião passarão o Rio Monviedro e derão a volta pera Burriana, e descubrindo 130 Mouros de cavallo disse ao ElRej = Senhor? Los enimigos son muchos, y vos teneis aqui mui poca gente, no es otro consejo, sino que os recojaes al Puch y Deos, que aqui quedaremos Muera el que no pudiere escapar = mas ElRej lhe respondeo = Don Bernan, jeres no lo haré por que ja mas huj, ni se hujr antes os digo, que ordene Nuestro Señor lo que fuere servido, que aqui lo tengo de aver con ellos. = Só elle e Bernardo Vidal de Besalu Cavallero catalam forão de pareceres, que ElRej deffendesse o Castello de S. Maria del Puch, que os mais Ricos Homens aconcelhavão á ElRej o desemparasse aos quais elle não quis ouvir: Estando de guarda na V.a de Peniscola no anno de 1238 foi sobre elle hua Armada de ElRej de Tunes, e botando gente en terra salio com a que tinha á elles e pelejou tan valerosamente, que com as mãos na cabeça forão os Barbaros publicando á gritos o grande valor de sua pessoa, e se retiravão ás suas Galles.

D. Ximen Perez de Pina Rico homem de Aragão se assignallo valerosamente nas escaramuças com os Mouros, quando en Abril do anno de 1244 es[teve] com ElRej D. Jaime sobre Xativa. Confirmou lhe ElRej no anno de 1258 certo escambo q̃ havia feito

Lib. 3. Q. 42. fl. 159. e Lib. 56. fl. 171. e Q. 57. a fl. 173. e Lib. 4. Q. 58. fl. 285. e Q. 92. fl. 313. Lib. 5. Q. 51. fl. 402.

Foi ho Comendador de Alcaniz, e ordem de Cala
Trava, e pelos Seruimentos q̃ elle fizeo na Cidade de
Valencia, e Seos termos lhe deo a ordem o Castello
de Sauora. Foi o per quem o Sñr Rey D. Affº. se man-
dou queixar a Seo Pai el Rey D. Jaime dos Aggrauos
q̃ ouue no R.º de Huesca desp.s lhe leuou el Rey fetto dragaõ
Assistio em Magallon quando no anno de 1285
fez el Rey chamamento geral pera se deffender ao
Sellon do poderozo exercito con que o Frances vi
nha contra elle; foi hum dos embaixadores que
a Vnias mandou el Rey D. Affº. 3. de Aragaõ no
Anno de 1287. Deo em reffens a Rodrigo de Lizana
seu Fº. certos fidalgos q̃ eraõ da Vnias fazem o
mesmo. Seguio co' tres Ricos Homens contra el
Rey D. Jaime 2º. foi entregue na sua maõ o Cas
tello de Pieras (?). Citeado no Reino de Aragaõ
por Ximeno Cornel Fº. de D. Pedro Cornel Rico
Homem em outros Castellos e villas pera q̃ os tiuesse
em fidelidad declarando q̃ se q̃ naõ os rendessem
os Castellos nor lapsos, que estaua a Cortado
ficassem traidores, e como menos culpado nas
alterações estando el Rey en Cortes a 9 de 7bro.
do anno de 1301. o degradou por hum anno som.te
porem antes q̃ a sentença se desse, se salio com
otros da Corte, que el Rey D. Jaime 2º. celebrou
en Çaragoça anno de 1325. Asistio com
outros Ricos Homens en Çaragoça, e seguindo
ao Infante D. Fernd.º morreo na Batalha de
Epila q̃ foi a ultima q̃ se deo por defender
a liberdade de Aragaõ q̃ suscedeo no anno de 1344.

Gº. 51. fl. 401. a 403.
Tom. 2. lib. 6. fl. 66.
lib. 7. G. 4. fl. 114.
G. 28. fl. 115.
lib. 8. G. 7. fl. 193.
lib. 8. G. 84. fl. 215.
Tom. 2. lib. 8. G. 29.
fl. 224. a 226.

Rodrigo de Lizana foi Embaixador del Rey D.
Affº 4. de Aragaõ pera tratar Confederacoẽs
com el Rey de Castella, e outros negocios conve
nientes a ambas as Coroas, e foi enviado en
9. de Mayo de 1328.

lib. 7. G. 4. fl. 89.

Ximem Perez de Lizana foi Alcaide do
Castello de Verdejo pelos annos de 1333. He
hum dos Caualeiros q̃ pedio a el Rey D. Pedro
no anno de 1336. confirmasse os foros
do Reino de Aragaõ, e se achou na sua Coro
açaõ. Assistio nas Cortes en Çaragoça no

Gº. 26. fl. 114.
G. 28. fl. 115.
lib. 8. G. fl. 193.
G. 84. fl. 215.

Anno

§ 3.

Muitos dicem esta familia de Pinas do Appellido Pino, principalmente o dr. Cay.mo mas no L.o assima alegado, porem nelle mesmo o duvida en dezas dos Pinos serem castelãos, eos Pinas Aragonezes. Contudo o doutissimo João Roiz de Saa e Meneses Nas suas poesias tratando desta familia de Pinas diz

= En Campo vermelho estas = de Pino, Pina de china =
= dous mui floridos pinheiros = esta linhage mui digna =
= e em banda de ouro hum Leam = de gran louvor, e pregam =
= de Azul, Rompente, q̃ Sam = Vejo lá ter de Aragam =
= nobres armas de estrangeiros = e de ali ven o de Pina =

Conforme a esta de Lima tem alguma probabilidade os q̃ querem seja seo solar a V.a de Pina no Rio Minho sendo ali povoalla, ou erigilla algum fidalgo deste Appellido, e n'estes termos he muito antigo em Portugal. Sendo q̃ comummd.e a dedasem os q̃ a mais adiantas desdo tempo del Rej D. Diniz en tendendo viessem com a Rainha Sancta Izabel alguns fidalgos deste Appellido: o que he certo. he serem oriundos de Aragão otro poeta o diz assim.

= Dessas mancebas de Aragão =
= do godo sangue esforçado =
= Ven esta gram geração =
= dos que tomaram Leão =
= q̃ os Mouros tinhão tomado =

Tambem consta terem por Armas en Campo vermelho hua banda de ouro, e sobre ella hum Leam Azul armado de preto, e aos dous Lados dous pinheiros verdes floridos de ouro, e raizes de prata. timbre hua cabeça de Leam de ouro sahindo lhe pela boca hum dos pinheiros: ao q̃ alude o dr. João Roiz de Saa e Meneses nas suas quintilhas.

Armas dos Pinas Aragoẽs Nobiliar. Portugues. Q. 41. pag 315. Severim notic. de Portug. disc. 3. § 13. pag. 204.

Otros trazem por Armas en Campo vermelho hua torre de prata lavrada de preto firmada em hua rocha verde lavrada de Azul; timbre a mesma torre. E pela diferença destas Armas entendem m.tos serem huns deferentes dos outros. o que me parece he q̃ os Pinas Aragoẽs q̃ são os antigos e bons usão das primeiras Armas, e os Pinas modernos cuja origem se não averigua devem usar das segundas Armas.

Alem de que serâ per q̃ estas serião dadas particularmte
â algum fidalgo deste Appellido: ou como querem
muitos serem estas segundas Armas as verdadeiras
dos Pinas. dos quaes vindo algum cavallro de Castella
Lunlo p.ª Aragaõ lhe dessem as pr.as a que alude
a banda insignia propria de Aragaõ no lome
1 lança de suas barras. Mas comummte usaõ
em Portugal quasi todos das pr.as Armas.

§. 4.

O Primeiro que deste Appelido pode servir de
Tronco pera selle debuxarem os illustres Ramos q̃
deitou foi Fernaõ Fernandes de Pina Fidalgo m.to
poderozo e respeitado em tempo del Rej de Affo. 4.
q̃ se pasou de Aragaõ a este Reino em tempo do do
Rej por desgostos fundados ~~en Lamas Amarequeteve fundadas en Lamas~~ Savaõ, e feitas q̃ tem nos
Passos do do Rej a que favorece Ena carta de D.
Antonio de Luna Cap.am dos Continuos di el Rej D.
Phelippe 2. escrita sobre esta mesma materia
aquel no Castonio de Barcelaes diz que a viria
o Ldo Gar. Alvares de Lourada Machado como
elle mesmo refere en Lua relaçaõ que fes desta
Familia de Pinas e Severins a respeito do Casamto
de Joaõ Gil Severim. Foi o do fidalgo conforme
se ve das obrigações q̃ referirei. Levado do seo des
gosto pera Castella onde foi merdomo da infanta
D. M.a f.a da Infe. D. Affo. S.r de Portalegre. e irmaõ
de el Rej D. Diniz, aquel casou en Castella. Como
D. Ello sobrinho da R.a D. M.a Maj del Rej D. Ferndo
Mas per nos conformarmos con os instromentos
que refere Lourada bem podeira ser viesse p.ª
este Reino pr.o e depois pretendia a Castella. no
serviço da quella Sr.a per q̃ no anno de. 1315.
Mandou a da Sr.a a seo Merdomo com procura
çaõ feitas nas Huelgas de Burgos en. 16. de
Julho pera q̃ vendesse a el Rej D. Diniz seo Tio
quintas q̃ lhe vinha de sposaj nas V.as de Alegrete
e de Vide. e assim foi tambem feit.a na Venda
q̃ en. 15 de 7br.o do d.o anno fes D. Izabel a seo
Tio D. Diniz da q̃ lhe tocava das referidas
V.as de Alegrete e Vide sendo mais feitas D.
Giraldo

Fernaõ Fz de Pina
vivia em L.a no anno
de 1316. Consta de hua
procuraçaõ q̃ a elle e a G.lo
Mendes de Alvelos fizeraõ
as S.ras D. M.a e D. Izabel
D. Prinezas f.as do Inf.e D. Affo
e de D. Violante suas irmãs p.ª
fazerem i nstromto de doa
çaõ da Igreja da Louri
çãa ao bispo da Guar
da q̃ foi feito o instromto
em 9. de Junho da era de
Cezar 1354 q̃ corresponde ao sobredito anno
nella lhe daõ o titulo
de cavalleiro

Giraldo Bispo de Evora e outros como refere Brandão Alouce tambem, e interveio em Garcilasso de la Vega da p.te de el Rej de Castella com D. Alvaro Nunes Osorio Conde de Transtamara, Sarria, e Lemos, a quem el Rej offeria a todos nos concelhos quando no anno de 1328. se trataraõ em Castella pelos Embaixadores del Rej de Aragam. Galaciam de Tarba, e Ramon de Montornes, os casamentos do Inf.te D. Af.o irmaõ del Rej com a Inf.te D. Leonor de Castella. e de D. Branca f.a da Inf.ta D. Aff.a de Aragam com o Inf.te D. P.o de Portugal. como escreve Zurita. Foi mais embaixador neste Reino vindo tratar o casamento de el Rej D. Aff.o 12. de Castella com a Inf.ta D. M.a f.a del Rej D. Aff.o 4. que se celebrou na V.a de Alfaiates no anno de 1328. do que se ve andar sempre ocupado no serviço dos Reis, e voltando pera Castella se achou com o d.o Rej D. Aff.o 12. na memoravel batalha do Sallado q se deo aos 30. de Out.o de 1340. dia em que as Armas catolicas conceguiraõ hua das mais celebres victorias, que se alcançaraõ no Mundo, porque viraõ a seos pés cellipsadas as Luas, e Estrellas dos Reis. Jacob Abom. Hamet de Granada. e Hali Alboacem de Marrocos. ficando conforme a mellor opiniaõ juncada a campanha com 400 mil mortos dos barbaros inimigos. e depois foi sobre dito Velido del Rej D. Pedro o bra de Portugal a quem estimou muito.

Casou o d.o Fernaõ Fernandes de Pina com D.

ouveraõ filhos.

1. Joaõ Pires de Pina. §. 5.
2. ~~[illegible]~~
3. Fernaõ de Pina. s.g. ainda q aqui se diz q naõ teve geraçaõ me parece q vem delle os Pinas de Extremoz,

Vasco Pires de Pina q viria em Extremoz no anno de 1447 em q foy eleyto p.a Vreador com Aluaro de Landim como consta do L.o dos Vereacoes de d.ta Villa e pela chronologia me parece irmaõ deste P.o Pires de Pina mas o tempo o repugna

§. 5.

Monarch. Lus. 6. p. lib. 23. cap. 42.

Zurita Ann. de Arag. tom. 2. lib. 6. cap. 78. fol. 83.

veyo por Embx.or a Portugal a tratar o dito casam.to com Gonçalo de Ruy Diaz de Villhegas no anno 1327. como escreve Ruy de Pina na Chron. de el Rej D. Affonso 4.o cap. 4. [illegible]

408

Pinnas de Castelo de vide

§ 5

João Pires de Pina fl. foi All. mor de Castelo de Vide por m.ce de el Rey D. Fern.do feita em 20 de M.co de 1405. que he o anno de Xpõ de 1367. a qual esta registada na Torre do Tombo a fl. 6 do L.º L.º do d.º Rey, e pelo rigor de que naquelle tempo se ussava de se não darem semelhantes All.caidarias mores e terras da Coroa a estrangeiros podemos crer ser elle ja natural deste Reino por haver nascido nelle, maiormente estando aquella praça tal vesinha á Estremadura ponto a que naquelle tempo se atendia m.to

Casou com D.

Ouveram filhos

1. Vasco Eannes de Pina. § 6.
2. Fernão Annes de Pina. § 4.

§ 6.

Vasco Eannes de Pina fl. sucedeo na Casa de seu Pay e All.caidaria mor por m.ce del Rey D. João o 1.º feita na Cid.e do Porto em 9 de Agosto de 1433 Como se ve no L.º 2 da Chancelaria dos seus Registos fl. 114 a quem dá o D.to de Es cudeiro, que naquelle tempo se entendia de Linhagem, de que ha varios exemplos em gente de muita calidade, e entendida nesta era.

Casou com D. Joanna Mendes da Fonseca f.ª de Diogo da Fonseca Comt.or e All.cd m.r de Marialva

Ouveram filhos

1. Gonçallo de Pina § 7.
2. Fernão de Pina progenitor dos de Montemor o velho § 11.
3. Diogo de Pina progenitor dos de Portalegre § 33. que tomou o nome do Avo materno

3 este não anda no tt.º de Luis de Pina

Lib. 2

Estam. ... Vasco ... de Gon... annes de ... lib. reg.

e viuva de Nunez ... em tt.º ... Fonseca

§ 7.

Gonçallo de Pina fl. Viveo em Evora e servio ao Inf.e D. Henrique Como Consta por hũa doação que el Rey D. João o 1.º lhe fes de huas terras em Castello de Vide aos 26 de Mayo do anno de 1425. Como se ve do L.º 4 da Chancelaria do d.º Rey. fl. 29.

Casou

He necess.º examinar a data destas doaçoes porq esta aqui errada
409

Casou com D. Feliza Annes f.ª de Joaõ Esteves honrado
Vassallo del Rey D. Joaõ I.º Como se ve de huã doaçaõ
per q El Rey D. Duarte lhe fes m.ce Coutar huã herdade duas
Legoas de Evora, a qual lhe deraõ em dote a sua
filha a quem el Rey D. Joaõ o I.º tinha Coutado
em 19. de Julho de 1443. e a Gonçallo de Pina
a coutou em 6 de Junho de 1436. as quaes
doaçoes estaõ no L.º da Chancelaria del Rey D.
Duarte a fol. 165. da familia dos Esteves.
ou 136

ouveraõ filhos

1. Vasco de Pina § 8.
2. Fernaõ de Pina §. — Progenitor dos de Matreira.
3. Ruy de Pina q faleceo moço. S.g.
4. Guimar de Pina m.er de Aff.º Roiz de Maga-
lhaes f.º de Gil Aff.º de Magalhaes e de Ignes
Vasques Durroa em tt.º de Magalhaes. — Duram
5. Lianor de Pina m.er de Andre de Brança Moniz
em tt.º de Branças, f.º de Joaõ de Brança, Alençon — e foraõ progenitores dos Branças Monises q viviaõ em Evora de reputaçaõ de fidalgos nobres e honrados dos quaes e a Miguel da Brança Moniz avo materno de [illegible] de Estado Miguel de Vas.cos de Brito
6. Feliza de Pina
7. e duas mais freiras em Evora.

§ 8.

Vasco de Pina f.º l.º foi Alc. mor de Castelo de Vide, e Cla-
vareiro do Habito de Christo. Casou em Evora com Bri-
tes Falcam f.ª de G.lo Falcam o Velho e de D. Mar.da
da Cunha em tt.º de Falcam.

ouveraõ filhos

1. Gonçallo de Pina Falcam § 9.
2. Manoel de Pina, e
3. Ruy de Pina que faleceraõ na India solt.os
desempenhando com serviços aos Reys as obri-
gaçoes com q serviraõ e tenças que tinhaõ. S.g.
4. Felippa de Pina m.er de Diogo de Madurei-
ra da Fonseca f.º de Fernaõ Alvares de
Madureira Alc. mor de Ourem em tt.º de
Madureiras.
5. Helena Falcam de Pina
6. Maria Falcam de Pina — S. Clara de
7. Guimar Falcam de Pina todas tres freiras em Evora.

Este Ruy de Pina morreu vindo da India e instituiu hu Morgado q deixou a seu irmaõ L.º de Gomes Vr.ª

§ 9.

§. 9.

Gonçallo de Pina Falcam f.° 1. foi Com.or na ordem de Christo e Capp.am do Castello de Arguim em Africa. Casou com Isabel de Brito de Aguiar f.ª de Fr.co de Brito de Aguiar n.r em Esp.ª S.r do Morgado da Granja de Vnlos em Ult.°

ouveram filhos

1. Vasco de Pina q. faleceo solt.° s.g. em Cabo Verde [illegible]
2. Ruy de Pina Falcam q. morreo na Jndia s.g. tendo Cazado com D. Ignes f.ª de Fr.co Reys de Lagos.
3. Estevão de Pina q. passou a Jndia no anno de 1568. indo na Não Capitania com foro de Moço Fidalgo e la servio, e morreo solt.° s.g.
4. Roque de Brito Falcam. §. 10.
5. D. Maria de Pina fr.a em S. Clara de Evora.

+ ou Duarte Fidalgos

§. 10.

Roque de Brito de Pina Falcão f.° 4. passou a Jndia com o foro de Moço Fidalgo no anno de 1569. donde servio m.tos annos, onde foi Capp.am mor da Costa de Melinde, e voltando p.a a Jndia no Rio encontrando huns navios de Turcos peleijou com elles valerosam.te porem ficando Captivo, foi levado a Constantinopla onde acabou a vida. + tendo Casado na Jndia com D. Jzabel Pessoa f.ª de.

Ant.° Pinto Per.ª na historia q. Compos do governo do Vice Rey D. Luis de Ataide Vecha ma Roque de Brito

+ pouco [illegible]

ouveram filhos

1. Sebam de Brito Falcam q. passou a Jndia no anno de 1611. na Nau Piedade vivo depois em Castro a donde pessuio dous morgados ricos. Casou com D. Ursula da Cunha f.ª de Luis da Gama Per.ª em Ult.° de.

Ruy ouveram filhos

A. Luis de Brito Falcam q. servio nas Armadas das Costas em varias ocasioes, e no anno de 1624. foi por Cabo dellas, e depois foi Capp.m de Cavallos no Alentejo nas guerras daquella Comarca onde morreo s.g. sendo Casado com D. Guiomar. Ruy

A foy mestre de Campo e Capp.am mor de Estremos

B. D. Isabel de Sousa Salazar Com Jose de Moraes Cap.m s.g.

2. Roque de Brito Falcam q. passou a Jndia no Anno de 1621. na Não Capitania

Este foy [illegible] c. Falcam

§. 11.

§ 11 — Pinas de Montemor o Vello

Fernão de Pina f.º 2. de Vasco e Annes de Pina § 6. foi Al. mor de Castello de Vide, por seo irmão Eir servir a Infante D. Henrique a Cevora d. e Casou com

ouveras filhos

1. Lopo Fernandes de Pina. § 12.
2. Isabel Vaz de Pina m.er de Rodrigo Affonso Criado. C. g. Fernão Dias de Pina.

Esta não vem no tit. donde elle se copiou nem no que tem os Pinas de Matrina. Foi hum Morgado q. se erigio.

§ 12

Lopo Fernandes de Pina f.º vivio na V.ª de Montemor o Vello donde teve grande Casa e grossas rendas, que se repartiras por seos descendentes, foi seus Casa m.to nobres na d. V.ª q. se acham dentro Ermidas as quaes estas Cevados de Armas, o que antiguamente senão concedia senão a pessoas illustres como parece dos q. se acha desparados nos L.os das Chancellarias dos Reys antigos, conforme diz o doutissimo Antiquario M.el Severim de Faria Chantre de Evora nas suas noticias de Portugal. O tempo em q. este fidalgo entrou nod. V.ª foi no do Rey d. Aff.º 5. e se presume veio para casar nella por estar então com nobres familias illustres e calificadas, tudo por ele ser Cev. do Infante D. Pedro o Regente. e assim casou com Leonor Gomes

Deis cap. 3. § 2. pag. 89.

Foy Moedeiro da Casa do Inf. D. Pedro, e teve E.B.S. em Maria Affonso m.er sol teira a

P.º Lopes de Pina
Diogo Lopes de Pina q. foi legitimado pelo Rey D. Duarte no a. de 1435 como consta da Carta de sua Legitimação registada no Liv. de sua Chancelaria a fl. 164

ouveras filhos

1. Fernão de Pina. § 13.
2. Alvaro de Pina. § 20.
3. Ruy de Pina. § 30.
4. Isabel Gomes de Pina. m.er de João gil Severim progenitor ent.º dos Severins.
5. Leonor Gomes de Pina m.er de D.º Dionis de Affonseca ent.º dos Dionis Fonsecas.

Consta de hum ... dos ... de ... Severins

§ 13

Fernão de Pina f.º foi S.r do Morgado de Scapes, Official mor da Casa del Rey D. João 2. e Com.dor do Bemviver na ordem de Santiago, e no tempo do d.º Rey servio nas obrigações de respeito, como se vê na sua Cronica q. delle trata em varios lugares, porq. na Embaixada com que mandou Rey de Sofala a Inglaterra sobre

Trata delle Resende Cron. del Rey D. João 2.
Goes na del Rey D. Manoel

Deve mandado q. cobrar todos de Corregimento e ... em 1509 ... que recebeo Fernão de Pina f.º d. Rey de ... ... Morteyra ... ... Monte mor ... ... metade por si, e a outra como autor de seus filhos

O q. aqui se diz entre
as lendas de Ruy Var
ba q. toca a Ruy de Pina
o Chronista mor e q. o d.º
filho do mesmo Ruy de
Pina chamado Fernando
fora no mesmo anno a
Castella por secret.º da
Embaixada 1482 e alega
a Faria na Europa Por
tug. tom. 2. pag. 434. e
437. n.º 22. porem
Faria parece se o q. disse
equivocou porq. Ruy
de na Chron. del Rey
D. João o 2.º cap. 33. fol. 19
e cap. 71. fol. 47 diz o
mesmo q. o Autor deste
titulo

os negocios pertencentes ao Senhorio de Guiné, foi elle
por secretario. Como el Rey fizesse grande con
fiança de sua pessoa, o mandou a Africa a pro
ver o necessario para effeito em que foi D. Fernando
de Menezes 2.º Marquez de V.ª Real (o q. não logrou
ainda por ser vivo seo Pay o Marquez D. P.º de Menezes)
e fazendoce com tam bom sucesso a jornada, que ficarão
saqueadas as V.as de Tamisse [?], e Targa, de q. trouxe
rão Ricos despojos, foi muito louvada a deligencia
com q. o sobred.º fez negocio tão importante à Coroa.
Entrando el Rey D. M.el na posse deste Reino, por mor
te de seo primo el Rey D. João 2.º continuou as esti
mações q. delle se fazião, q. como conhecia o seo
grande talento, e prestimo lhe encarregou fizesse
aquella consideravel obra dos foraes deste
Reino, q. são Leys e determinações particulares
que cada povo havia de guardar no estillo
de seu governo, e assim foi de todo o Reino gran
des sinco livros, q. se conservão na Torre do Tom
bo de cuja empreza con q. grangeou notavel credito.
Estando el Rey D. João 2. em Alvito [?] na Quaresma
do Anno de 1488 determinou de mandar por
Emb.or o D.or João Teyx.ª Chanceler mor e por se
cretario Fernão de Pina com embaixada longa
a el Rey de França a tratar pazes entre o d.º
Rey de França e Maximiliano Rey de Romanos,
e quando estavão ja despedidos para partir, chega
rão ao nosso Rey, q. o d.º Rey de Romanos seo
primo estava preso em Bruges pelos governa
dores da cidade, pela qual causa mandou el
Rey não fosse a embaixada. Mandou-o
el Rey D. M.el quando casou por m.ª e baixa
D. Izabel, foi a Castella, e estando lá el Rey em
Saragoça no anno de 1498 a libertar o Clero des
te Reino de pagar sisa pelo parto, que tinha delle
nascido o Principe D. Miguel (chamado de la Paz)
querendo levallo à Coroa de Castella, mandou por
elle este privilegio a qual [?], que como era de tanto
agrado para este Reino, foi o Enviado recebido
com grande aplauso, e festejo. Foi tambem guar
da mor do Archivo do Tombo, e teve dos Reys outras
muitas

Muitas merçes em satisfaçam, e premio do bem, que
sempre os havia servido. Foi tambem Chanceler mor
do Reino. Sendo Secretario da embaixada que El
Rey D. João o 2. mandou á Roma per D. Pedro de
Noronha Comend.or mor de Santiago mordomo mor
do Rey com Fernão de Pina Reconciliou o Cardeal
D. Jorge o Mestre de Tibães e do Beneficio feren
do o Seg.do Abb.e Commendatario de Leão, contra
pelos annos de 1492. o qual vindo para o Reino
gozou os beneficios mais de 30 annos. Alcan
çou o Papa Julio 2. annexar á o Mestre de Tibães
a Igreja da N. S.ra de [illegible], mas per decreto ordina
rio m.to em prejuizo foi o Mestre, perdendo quatorze
ou quinze igrejas que tinha, de sua apresentação
per mal cuidado quando vagavam, por onde os
ordinarios se foram apossando dellas, e o Mestre
perdendo seu direito de apresentar.

Jazem enterrados o seu Mos. na Capella que sua m.er Mor Teix.a
mandou fazer para enterro de seus descendentes
a qual está no Convento de N. S.ra da Graça, ou dos
Anjos de Religiosos da graça da d.a V.a de Monte
mor o velho, e a Capella he a da S.ra da Piedade (cas) que sigam
ra de Retabolo de Sarpe, em que a imagem da
S.ra tem feito m.tos milagres principalm.te advogada
nos Maleitas, que he o mais pestifero mal daquel
la V.a. A Capella do Retabolo está hum escudo pe
queno com as Armas dos Pinas e no tecto da
Capella no fecho da abobeda está o escudo com as
mesmas Armas dos Pinas Aragões. Ao lado do
Evangelho na parede está metida huma
pedra com huma Caldeira, com este epitafio. †

= Aqui jazem os Mos do mui nobre fidalgo =
= Fernão de Pina, que por seu saber, e me =
= recimento teve nestes Reinos de Portugal =
= mui honrados Cargos; mandou-o aqui =
= pôr a mui virtuosa senhora Mor Teixeira =
= sua molher nesta Capella, a qual ella =
= mandou fazer, e dotar de certos bens =
= para que nella se dissessem Certas missas =
= por suas Almas, e de seus filhos no Anno =
- - - - - - - - de 1542 - - - - - - - - -

Carvalho.

† Suas molduras douradas
Tem a pe do Retabo
lo hum escudo pequeno
na abobeda por fecho
outro, e outro sobre
arco em fachada da
Capela, e em todos elles
a banda c/ os pinhei
ros e hé ha pequena
Capella claro e limpa

§ 28.

Bernardo de Mello e Spinola f. 1. unico do sobredº Bernardo de Mello e Spinola § 17. foy preso pello santo offº por culpas de Judaismo, e depois se declarou não ter sangue mão de infecta Nação, e assim sahio Com vencimento triumphando do odio que o delegou a aquelle estado. Vive em Montemor o Velho solteiro. não teve em Sebastiana Brrº mº solteira de quem

1. Andrº de Mello.
2. Francisco de Mello
3. Bernardo de Mello.

Nota
que estes dous padres sobre
serem mto. pessimos homẽs
foraõ mto. inimigos de Pinto
Leyte, estavaõ sempre
atacados de cabeça
e de fiaõ delles, q em odio
de seo cunhado Bento da
Cunha Perestrello se foraõ
a lançar. q he grande
trevice e deseforo e
absurdo.

Nota
Era irmaõ de Francisco
de Silva xpaõ novo. cujos
ossos foraõ desenterrados
e queimados.

2. Luiz de Brito M.el f. 9.

3. O P.e Bar.or de Pina Cardoso foi sacerdote
expulso da 3.a ordem de S. Fr.co apresentado
voluntariamente na Mesa do S.to Off.o por
culpas do Judaismo, que confessou nas
Pinhas tenças de Carregueiros no beneficio
da Villa, abjurou en forma, e teve habito
penitencial, que lhe foi tirado depois
de acabar sua Sentença, suspenso das
ordens para sempre.

4. O P.e Fr.co M.el sacerdote apresentado pelas
mesmas culpas sahio tambem com
o dito seo irmaõ a 23 de Mayo de 1625.
O consta da lista q foi impressa em Coimbra
por Diogo Gomes Loureiro anno de 1625.

5. Luisa M.el casou com Ant.o de Oliveira
xpaõ novo e filho de Coimbra q sahio
no acto de fee q se celebrou na praça aos
4 de Mayo de 1625. e he para advertir
q costumandose naquelle tempo nas listas
q se faziaõ, nomearense por christaõs velhos,
os q o eraõ. v.g. he x.a nova. casou com
he x.aõ ~~velho~~. ou he x.aõ novo casou com
he x.aa velha. achamos, que quando se
trata de seo marido se diz nesta forma. Antonio
de Oliv.ra x.aõ novo de 40 annos
de Coimbra casado com Luisa M.el re
conciliada neste acto; e quando se
trata della se diz o seg.te Luisa M.el
de 46 annos de Coimbra mer. de Ant.o
de Oliv.ra reconciliado neste acto = de sorte
q a ella senaõ chama x.aa nova, e o mesmo
se ve em seos irmaõs e outros mais
homens, aos quais senaõ chama x.aos novos.

6. De Ant.o de Pina M.el mto. do Bento da
Cunha Perestrello. O do Morgado de Sapo
de Perdigaõ e outros de Cunha Perestrellos. ... Papa Perdiz

Leve Luis da Cunha Perestrello

§.23.

4. Tome de Mello e Pina, que foi Provedor dos Maracões e faleceo solteiro. S.g.
5 Frej Guilherme de Pina Religioso de S. Bernd.º Confessor q foi custodio do Convento do Mulambo.
6. Jorge de Mello q faleceo solt.ro S.g.
7. Ignacio de Pina e Mello q faleceo solt.ro S.g.
8. D. Izabel de Mello Religiosa no Conv.to de Campos
9. D. Margarida de Mello q Casou com seo parente Manoel de Afonseca Pinto [illegible] de Pinto Ferr.ª de Bataemand.

§. 26.

João de Mello e Pina f.º 3. sucedeo na Casa de seo Paj e foi moço fidalgo da Casa del Rey. Cavalleiro grande Cortesam, e de muitas prendas. Servio de executor mor do Reino. Casou em Villa Franca de Xira Com D. Maria da Gama f.ª de Fran.co Duarte da Gama Lobo [gente nobre daquella Villa prima de Fernão Gomes da Gama [illegible] fazenda] e de sua m.er D. Catharina [illegible] Francia

tiverão filhos.

1. Fran.co de Mello e Pina §. 27.
2. D. Margarida da Gama q faleceo solt.ra

§. 27

Vejas tom. 10 pag 28 [illegible] nelle [illegible] tomo XI pag. 503

Fran.co de Mello e Pina f.º 1. sucedeo na Casa de seo Paj teve o foro de Moço fidalgo Casou na V.ª de Montemor o velho Com D. Luisa Leite Per.ª f.ª de Hieronimo Leite Per.ª Morg.do de Quebrantões. e de sua m.er D. Helena de Portugal ++ cuh.ª de Leites do Porto.

tiverão filhos

1. João de Mello e Pina §. 28.
2. Hieronimo Leite Per.ª q faleceo solt.ro S.g.
3. D. Maria da Gama q faleceo menina.

§. 28.

João de Mello e Pina f.º 1. herdou a Casa de seo Paj tem o foro de Moço fidalgo da Casa del Rey e vive na d.ª V.ª de Montemor o velho onde viverão todos seus avós, he grande Cavalleiro e fidalgo de m.to respeito no Campo de Coimbra.

Casou.

Nota

Esta Sr.ª foi presa pelo S.to Off.º e depois de 17 annos de prizão e marcos nos Carceres de Coimbra e sahio a sua Sentença no fim dos 17 annos em hum acto particular que se celebrou na Sala da Inquisição a 13 de Março de 1683. e no domingo seg.te leo em publico o Vig.ro de S. Martinho da V.ª de Montemor N.º Agostinho da Silva a Mella de 3.ª e dessia q D. Margarida de Mello Christam Velha V.ª de M.el de Bon.ca Pinto q vivia de sua fazenda era legitima christam velha limpa sem raça alguma de christam nova = ao q assistio todo o povo e se celebrou com m.tos repiques. Ne este anno de 1707. se não tem tirado os seus Mor per deluido de João de Mello e Pina seo sobrinho.

Cazo

++ Esta D. Helena Portugal era f.ª de P.º Roiz Caza [illegible] em Montemor o velho e de sua m.er Izabel Portugal da linea [illegible] instituidores de hum morgado [illegible] mandos de Pina [illegible] descendencia [illegible] havendo [illegible] pastoria [illegible] de Montemor

Casou no Pedrogam com D. Maria Isabel Fran.co
Xavier de Saá e Miranda f.a de Ruij de Saa e
Miranda Com.or de S. Lr.co de Baceiro na ordem de
de Christo e de sua 2.a m.er D. Mariana de Souza Ba
rros e Castro em V.a de Ranjosa.

ouveras filhos

1 Fran.co Caetano de Mello e Pina. §. 29.

Casou 2.a vez na quinta de Entre as Aguas no
Concelho de Bajão freg.a de S. Maria de Teixeira
Julgado do Porto com D. Maria Tavares de Men
dez f.a de Alvaro de Moura Coutinho Fidalgo da
Casa del Rej e de sua m.er D. Leonor Tavares
de Mendez em V.a de Coutinhos de Mendez: s.g.

§. 29.

Fran.co Caetano de Mello de Pina f.o unico de Joaõ
de Mello e Pina. Tem o foro de Moço Fidalgo da
Casa del Rej. Casou contra vontade de seu paj com D.
M.na Coelho de Faria f.a de Diogo Coelho m.or em Mon
temor ~~da honra~~ familiar do S. Off.o. Ja hoje depois
por seu consentim.to se fes Clerigo, e sua m.er freira

por Alvará de 8 de Fev.ro 1701

Depois de casado se fez Clerigo he moço de grandes prendas gentilhome grande Poeta imprimiu as suas Poesias em dous tomos em 8.o no anno de 1727 n. a 17 de Agosto de 1695 vive 1749 e tem composto excelentes obras em prosa e em verso e se corresponde comigo. vive 1759. Compoz a balança intelectual sobre o melhor de dous estados

Tem

1 Egidio de Pina de Mello
2 ~~Guilherme~~ Joam de Pina de Melo n. 18 de Dez.bro
~~de janeiro~~ de 1716 faleceo de pouca idade
3 Guilherme n. 2 de Abril 1719. chamou se
na Chrisma Joam por ser falecido seu irmão
+ 30 de Setbro 1744
4 Joaquim de Melo e de Pina n. 9 de Novbro 1721
5 D. Angelica n. em Agosto 1720. + menina

Egidio de Pina e Melo f.o pr.o deste Fran.co de Pina
naceu no 1.o de Fev.o de 1715. vive 1754. solt.o

§. 30.

Rui de Pina f.º 3. de Lopo Fernandes de Pina §. 12. e de L.ª [illegible]
foi moço fidalgo da Casa del Rey de Port.al como diz D. Ant.º
de Souza na sua Cronica del Rey de Port.al 4. p. Cap. 38. fl. 293 v.º
e diz q viuia na Guarda donde se fora a Ebora e se offere
cera ao Rey de Port.al pera refazer as Cronicas q faltavam
e o Rey lhe fizera por isso m.ce [illegible]. Vinha servido del
Rey D. João 2. em Lisboa aly onde estava quando lhe
derão a morte de D. Fern.do Duque de Bragança, como
diz Garcia de Resende na Cronica do d.º Rey. Cap. 45.
porq escreve, q elle levara alguns recados del Rey
pera o Duque, e delle pera o Rey. Foi por Secretario
da Embaixada, que o Rey mandou a Castella
no anno de 1482. [illegible] quando aos 24.
de Mayo se disferirão as tercerias do Principe
D. Aff.º de Portugal, e da Inf.ta D. Izabel. sendo por
procuradores del Rey D. Pedro de Sousa seo Mordo
mor. e o Comend.or mor de S. Tiago ~~na ordem de Christo~~. e o do
Rey de Pina como diz Zurita nos Annaes de Aragão
tom. 4. lib. 20. Cap. 5. fl. 325. E quando o Rey D.
João o 2. teve aquellas grandes diferenças com
os Reys Catholicos D. Fern.do e D. Izabel sobre os descu
brimentos q do novo mundo tinhão feito Christo
vão Colon. o mandou por seo procurador a Barcelo
na adonde então estavão os d.os Reys Catholicos, o q
sucedeo no anno de 1493. Como consta da d.a Cronica +
tom. 5. lib. 1. Cap. 25. fl. 31. diz Zurita q forão Rey
de Pina e o Dor. Pedro Dias do Cons.º del Rey por Embai
xadores. e assim os mais algũas vezes. Vindo de
Castella continuou no Serviço del Rey posto se ig
nore q off.º tivesse como diz Resende Cap. 212. e
215. e Ate final acompanhou athe a hora da morte
porq o Cronista o nomea entre os mais fidalgos
q nella se achavão; e elle foi o q leo o testamento
del Rey entre aquelles grandes, q morto ficarão
lhe em seo poder, quando entrou nas [illegible] off.º
de Secretario, ou de Escrivão da Puridade, a quem
parece tocavam estas deligencias, e he certo, que
o Cronista não declara a rezão porq fez esta de
ligencia, e como nas palavras não seja accam q
não seja misteriosa, devia haver algũa q se oferecesse esta.

Foi.

[Margin:] Instrumento [illegible] de Gouvea Confirmado pelo Rey D. Manoel [illegible]

[Margin:] + Chronic. cap. 57. pag. 64

[Margin:] Plenipotenciario

Salome de Pina sua f.ª de Pedro de Nuno de Pina casou c.ª Pero
Cardoso f.º de Estevão Pires Tavares e de Joana da Costa teve

Joaõ de Pina q̃ foy aprender e morreo

1 Mattheus de Pina Bed.º q̃ segue aqui ——— § 24

Margarida de S. Mattheus } vivem 1719 em S. Clara de Portalegre
Margarida de S. Jorge

C.ᵒˢ freires q̃ casarão em Campo mayor sg

§ 41.

Gil Pereira de Pina f.º 2. de Mattheus de Pina § 39. casou em Portalegre com Cat.ª de Siqueira f.ª de Br.º Caldr.ª hum dos orfaõs daquella cidade em tp.º de . e de Cypriana de Sequeira sua p.ª m.ᵉʳ ... de Hector Mes de Castello branco q̃ viv.ª em Brontena

Ouvirmi filho

1. Nuno de Pina Pd.ᵉ Ing.ᵒʳ de Evora e Arcediago de Portalegre vivia no @ 1690

2. Ant.ª do nascim.ᵗᵒ fr.ª em S. Clara de Portalegre

contra

Nuno de Pina f.º deste Gil Per.ª de Pina teve f.º B.ª

fr Nuno de Pina frade de S. Fran.ᶜᵒ

sg § 42.

Vasco de Pina f.º 3. de Diogo de Pina § 33. foi Comend.ʳ do Alcomaninal. por m.ᶜᵉ del Rey dõ Manoel. veador da fasenda dos Infantes D. Aff.º e D. Henrique. Alm.ᵉʳ de Alcobaça Contador as Rendas dos seus Coutos, servio ao d.º Rey em Africa, donde fes celebre o seo nome nas famosas emprezas, q̃ conseguio. He digna de memoria q̃ ach.ª nos fins do anno de 1510. em q̃ acompanhou o grande Cap.ᵃᵐ de Çafim D. Nuno Fr.ᵈᵃ de Attaide quando os Mouros com poderoso exercito tiveraõ 17. dias cercado aquelle povo, e depois de mostrar ser insuperavel a sua constancia resistindo a infinitos combates, ficaraõ com a gloria os catholicos, e os barbaros levantaraõ o campo com grande perda dos seos. e nesta memoravel acçaõ he hum dos pr.ᵒˢ q̃ a Cronica nomea dos q̃ ali se acharaõ, e logo no anno seg.ᵗᵉ de 1511. foi com o d.º Cap.ᵃᵐ com 470. de cavallo e 900 de pee dar sobre 23. aldeas de Mouros, q̃ estavaõ oito legoas de Çafim, e desbaratandoos trouxe em 567.

Foy homẽ formozo de corpo ainda q̃ de estatura agigantada matou c.ª hũ tiro Jorge Velles Zuzarte de Campos

Vejase Goes na Chron. cap 13 e na p. 3. cap 35 onde diz q̃ se achara o d.º Vasco Pires de Pina em esta grande victoria em Africa.

Aque l Leitão fas memoria delle na sua Miscellanea Dia. 10 pag 276

Ha de Castello Br.ᶜᵒ ... Pires Tavares de Pr.ª Cal ... d.º de Castello Branco

Pessoas outras tantas Testemunhas, q̃ sem embar
go delas, e vivas, o ferão de seus facanhas. Em
Anno de 1515. Com o seo Irmão Dom^o. Vaz de Azd^o
Salio de Çafim, e com D. Pedro de Souza Capp.^am de
Azamor forão valerozamente buscar os Mou
ros as portas da Cid.^e de Marrocos, donde nas
perfiadas escaramuças, que tiverão com os
Barbaros, conseguirão relevantes Creditos, e
porq̃ não esquecesse aquelle tão louvavel accõ
os escreveo Vasco desttina com o ferro da sua
Lança, pregando a nas portas da Cid.^e nos Anna
es da Fama. Depois de ter com estes mera
veis proezas na Africa acreditada a sua pa
tria se Retirou a Europa donde com Respe
itadas m.^tas não faltarão os Reys em premiar
ao seo grande valor, e succedendo andarse Em
dia a Cassa deviv tindo, e queimarse o Spital.
de Leiria, quiserão alguns envejosos fazer proposi
to daquelle caso, e assimo propuserão a el Rey: im
maginando fosse esta aperta porq̃ entrasse a Calu
mnia, e esp.^ra pedra q̃ tirava a sua estimação
a enveja, porem nada bastou para q̃ o Rei di
minuisse os finaes q̃ tinha delle, e foi tam
bem a que grangeou com el Rey D. João o 3. que
lhe entregou seo f.^o natural o D. Duarte aquel
Criou em Alcobaça, q̃ pelo Castigo dos emulos
se ferjão m.^tas vezes os aplausos, ficando
mais Lastrosa a virtude quando intenta
abatella a impiedade. q̃ não ha tirania q̃
iguale a hum maldizente, porq̃ he a sua lin
gua espada de dous gumes com q̃ corta pella
honra, e quando intenta abatella então a Ale
vanta; sendo o maior tormento q̃ o abrasa
a enveja de ver logrear fortunas a quem aborre
ce, e com o zelo cuja aparencia se perde
por ser o maior tormento q̃ se padece.

Casou com D. Izabel de Andr.^e f.^a de Bartho
lomeu de Andr.^e Sr. desta Vila de V.^a nova de
Andr.^e e sua mulher f.^a de Gil Gome Paes All.^e mor de
Penamacor, e de D. Izabel Aff.^o de Andr.^e e sua mulher
de Andrades de Penamacor.

+
esta Casou 2.^a vez com D.
Mar.^a da Cunha.

Reclamo

Nicolao de Pina foi filhado no @ 1518 e no de 1520 casou com Branca annes Marecos e depois de estar 4 annos casado passou a India e não teve outro filho mais q Fernão de Pina Marecos como se justificou no @ 1573. e no tombo [illegible] Marecos de Couto

Branca annes Marecos dizem ser irmaã de Mecia Marecos q tambem foi instituidora de hua capella e não teve geração

na India com mto assignalado e singular valor aonde passou com o Vis Rei D. Vasco da Gama e Viola tantal confiança no q obrava, q não queria certidoens dos feitos, dizendo q alguns tinhão como elle era deserviços publicos, so merecimentos; pois bem conhecia o Rei quem elle era, e quaes erão os serviços q se devião à Nação Portugueza. Casou em Branca Annes Marecos. f.ª de Dº Roiz Marecos e de Mª Leitoa ou L.de de Marecos.

Esta Branca annes Marecos faleceu em Thomar freguesia de S. Joam em 16 de Ag. de 1575 estando doente em casa de Br.de Torcano Cavaleiro fidalgo nas notas de Fr.co Robalo tabaliam de notas na dita villa

Teve filho

4 Fernão de Pina Marecos q foi vereador de Lx.ª provedor mor da saude no tempo da peste. foi mandado por el Rey D. Sebam por presidente do Desº ás Ilhas dos Açores, e teve outras mtas e ligeiras authoridades e quando por sua desdita faltou ao q convinha opondose á jornada de Africa o privou do cargo de vereador el Rey D. Sebam sendo por experiencia das suas resoluçoens, q sendo mal acertadas pª a sua conservação, mas ainda mal! q o lastimoso sucesso daquella infausta jornada mostrou bem q erão acertados os votos q se encontrava o q premeou depois el Rey D. Henrique restituindolhe o cargo aventejado. Creditos do cargo e o fez tambem provedor do Reino na materia da saude delle; e porq não quiz entregar a Lixboa ao D. de Alba o matou a breca hum criado seo, sendo a vida q mereceo porq lhe ficou conhecido pelo melhor Republicano do seo tempo q não podia deixar a mais q fidelidade de hum por seguir verdadeiro Portuguez. trata delle G.ar Frutuoso na Historia das Ilhas. Casou com Dª Maior de Faria f.ª de Luis de Faria Guedes e de Maria do Quental f.ª de Jorge de Barbosa do Quental L. ou L.de

4 Fernão de Pina instituiu morgado da sua fazenda e quando se ajuntou depois a sua

Tiveraõ filhos

Maximo de Pina Marecos. §. 47.

Valerio de Pina de Faria q vive em Guimaraẽs. Sg. sendo casado com Dª Anna de Vas.cos filha de Arthur Homem do Amaral ou L.de

Esta Maior de Faria instituiu tambem hu vinculo, e foi administradora de outro q instituiu Brites Luis Pereira sua 1ª avo Mª de Jorge de Barbosa do quental e may de Mª do quental de Rolanda. 1. 2.

Casou 2.ª vez Com Lianor Mascarenhas f.ª de Nuno Mascarenhas e de Guiomar de Sáa en ttº de Mascarenhas

ouverão filhos

3. Diogo de Pina Mascarenhas §. 53.
4. Fr.co M.as q̃ se meteo relligioso de S. Bernardo, e se chamou frej Arsenio M.as e faleceo no Conv.to de N. S.ra de Seiça e dizem delle q̃ quando D.s o levou se ouvirão Musicas de Anjos naquella Casa, e foi sojeito de veneração e virtude.
5. Guiomar de Saa q̃ faleceo solteira
6. Maria de Pina m.er de M.el Duarte de Rojas q̃ era da Rojas de Coimbra

§. 52.

Gaspar Coelho de Pina f.º Casou Mal Com huã x.ã nova q̃ tinha hum 4.º de judia. chamada Catherina Cabral. e ouverão huã f.ª chamada Margarida Coelho q̃ depois de saher Com sua mai no auto da fé. Casou com outro Home de Nação e tudo se extinguio

§. 53.

D.º de Pina Mascarenhas f.º 3. de Ant.º de Pina Barvas foi pessoa m.to respeitada en Montemor o velho Casou Com d. Cath.a da Cunha f.ª de Joaõ de Aff.º Pinto chamado das Coroas. por viver nas Casas circumjuntas á Igreja nova. e desta f.º m.er de Martha da Cunha ou Ram de Matheus da Cunha de Ettra. en tt.º de Pintos.

ouverão filhos

1. Antonio de Pina M.as §. 54.
2. D. M.ª M.as
3. D. Martha da Cunha } ambas freiras en Lorvão. onde vivião na era 1591

§. 54

Ant.º de Pina M.as f.º 1. vivio en Montemor o velho mas mudouse p.ª Portugal onde Casou Com d. Luiza Pimentel f.ª de Diogo Pimentel f.º 1.º de Gr.ª de Pereira f.º de Gar. Pimentel en ttº de Pimenteis

§. 55.

Pinas por Martinho de Mendonça
de Pina e Proença

Havendo de darse por solar a V.ª de Pina na[s] Recov.[as] do Monte em q̃ está nas dobras de Sesto q̃ sem.[de] a V.ª de Pina de Aragão nas margens do Ebro e junto distante de Çaragoça se lhe pode dar por solar constandonos por tradiçam viva e por docum.[tes] tão indubitaveis o q̃ afirmão todos os nossos brasoins q̃ samos Pinas Aragonezes e q̃ he ser seu solar a d.ª V.ª assi da semelhança do nome como da Analogia das armas q̃ sam as della V.ª sinco Pinhas em aspa. Eu porem com o titulo q̃ fiz desta familia provo q̃ não he nome de solar q̃ os Pinas forão antiguam.[te] senhores de m.[tas] V.[as] naquelle Reyno mas nam a possuirão e do mencio da de Pina nem della tomarão o nome antes talvez lho darão ainda q̃ seja m.[to] antiguo como consta dos Concilios de Hespanha e de marcialaway das decesses e deduzo os Pinas dos Pinarios Romanos descend.[es] de Pino filho de Numa 2.º Rey de Roma como diz Plutharco e Sá de Miranda no nosso Brasão

De Pino Pina de Lina
esta linhage muy dina
de grão louvor e pregão
veyo ca ter de Aragão
e dahi vem os de Pina

Naquelle nosso tratado juntamos varias memorias destes Pinarios tiradas de Livio Halicarnasseo e outros com varias medalhas e inscripçoins pertencentes a esta familia de q̃ temos huma genealogia feita por Ant.º de Pina pellos annos de 1540 outra de Luiz Osorio da Fon.[ca] feito pellos de 1610 outra de seu f.º Leonis de Pina q̃ continuou seu primo Jozé de Men.[ça] Osorio e seis caixões de varias antiguid.[es] de d.[os] de testemunhas m.[tas] testam.[tos] Sentenças emprazam.[tos] e outros semelhantes docum.[tos] e por elles nos governamos nestas notas

§ 6

28 Cat.ª de Mend.ª casou com Ant.º Vel.º escrivaõ da provedoria

§ 7

11 Anna de Mendoca casou com Ant.º Correa e teve
31 Ant.º Correa hoje q
32 Isel de Mend.ª casada com Belchior moreno em Val de moreyra termo de Alcobaças

§ 8.

12 Leonora de Pina casou com Mel Homem Botelho de Almd.ª f.º mais velho de Salvador Homem e de D. Mecia Botelho como consta da justificaçaõ de 25.. q esta em meu poder e teve
33 Batilia de Pina mer de Antaõ de Lr.ª q teve
34 Mel Homem da Fon.ª Lr.ª q segue
35 Luisa Osorio da Fon.ª

§ 9

34 Mel Homem casou com D.ª de Tavora f.ª de Christovaõ de Tavora e de D. Gregoria de Costa e tiveraõ f.º Sem Salistaõ e assi passou o morgado de Lr.ª a Luis de Pina neto de sua Irmam

§ 9.

35 Luisa Osorio da Fon.ª casou com P.º de Pina Osorio n.º 15

Caterina Glz de Pina e f.ª as memorias de minha casa chamaõ Pr.ª casou com Joaõ Dinis com.º consta da escritura original de 1535 tiveraõ sete f.º a saber
36 Isabel Pr.ª de Pina
37 Beatris de Pina
38. 39. 40. 41. 42.

36 Isabel Pr.ª de Pina casou com Ant.º Ant.s Cabral fidalgo como consta do documt.º de 1555 f. deo ah.º Serayna abaxo e teve
43. Simaõ Ant.s de Pina
44. P.º Dinis
45 Guimar Ant.s de Pina § 10
46 Leonor de Pina

43 Simaõ Antunes de Pina fes a Igr.ª da Misericordia da G.da em algumas memorias se lhe daõ outros Irmaõs sonestes fala seu testam.º

44 P.º Dinis teve 2 f.ªs q § 10

45 Guimar Ant.s de Pina casou pr.ª ves com P.º Serayna da Costa f.º de P.º Ser.ª e de Violante Lopes Cabral e teve
47 Thome da Costa Ser.ª
casou segd.ª ves com Antaõ de Carvalh.º e teve
48 Miguel Homem
49 Ant.º de Carv.º } naõ ha not.ª
50 Feliciana de Pina

desta Feliciana de Pina nasceo f.ª ou Neta D. Guimar de Pina q casou com Luis Machado Br.º e ha descend.ª honrada q não ha entron no cat.º de [illegible] nem saõ conhecidos Pinas

456 — Passa a 459

As armas das familias, q começaraõ em divizas par-
ticulares, e chegaraõ depois a ser o seu brazaõ, saõ
sem duvida Eu o d[illegible] distintivo da sua Nobreza, e anti-
guidade; e ainda q seguindo a opiniaõ do P.e Menes
trier, e de outros autores o uzo da armaria naõ foi
introduzido antes do decimo seculo, he sem duvida q
nesse mesmo tempo os q tomavaõ divizas, p.a os vor
Neyos sempre as aludiram a alguã Memoria dos
seus ascendentes de q serviaõ mais a sua granglorio
Naõ temos noticia q as armas dos Pinas fossem con
cedidas por nenhu Rey a aquelle o seu chefe, e genesiar
ca ou progenitor commu desta familia, e assim
naõ teremos rezaõ p.a duvidar q em memoria da sua
antiquissima ascendencia dos Pinarios Romanos
tomaraõ a divisa

Titulo dos Pinheiros

O Solar dos Pinheiros dizem q̃ he aquinta Doute no termo de Barcelos Ar
cebispado de Braga, deixando outras tradiçoins q̃ fazem esta Linhagem mais antiga
edescender dos Pinarios Romanos descendentes de Pino f.º de Numa Pompilio
como diz Cicero na oração pro murena, a Cerca dos quais estavão os sacrificios e
aguarda do templo de Hercules, como se colhe daquelo de virgilio. et Domus
Herculei custos Pinaria sacri. e alguns destes em tempo dos Romanos vierão
a Portugal, e vivierão entre Douro, e minho no Arcebispado de Braga, como foi
Marco Pinario, q̃ lembrado do off.º dos seus maiores, dedicou a Hercules
hua Ara no sobredito lugar. mas o mais provavel he este apelido teve prin
cipio na q.ta de Outes aonde se cortou hum Pinheiro, que vendeu Diogo Lopes
de Mesquita de Lima por cuja era a ditta q.ta por 16 mil reis, e dele se fizerão Lemes
e Antenas, q̃ importarão duzentos Cruzados. nesta quinta de Oute vi
vierão os antigos fidalgos do appelido de Oute, que como foi Gil Este
veins de Oute do qual se faz menção na Cronica de El Rey D. João o 1.º

Deste Gil Esteveins de Oute dizem alguns com m.ta probabilidade
q̃ era f.ª Mor Pinheira, que por ventura tomaria este appellido por razão
do Pinheiro, q̃ naquella quinta havia, ainda q̃ outros dizem se chamou Mor
Esteveins. o certo he q̃ ella foi casada com Martim Mendez Lobo, homem
nobre da geração dos Lobos de Riba de Auora, Ouvidor, q̃ foi daquellas terras do Duque
de Bragança D. Affonso, o qual desta Mor Pinheira, ou Mor Esteveins hou
ve a L.ço Miz Pinheiro. e Gil Pinhr.º e Britiz Gomes Pinheira, Lea
nor Gomes. Branca Pinheira, e Isabel Pinheira de q̃ descendem m.tos
dos principais Senhores de Portugal, como logo se verá. esta Leanor Gomes
Pinheira casou com Martim de Castro de Azevedo, f.º de Diogo G.z de Castro.

Isabel Pinheira f.ª de Mor Pinheira, e de Martim Gomes Lobo
casou com Pedro Esteveins que foi do serviço do Conde de Barcelos e Du
que de Bragança D. Aff.º 8.º f.º e seu desembargador em todas as terras, que
tinha entre Douro, e Minho, e Tralosmontes. de q̃ houve D.º Pinheiro. João
Pinhr.º Martim Pinheiro, e Alvaro Pinheiro, e M.ª Pinheira, q̃ casou com
P.º de Souza o de Seabra, e Leanor Pinheira q̃ casou com Martim Fr.ª
e Isabel Pinheira, que casou com Pedro Vas da Veiga Cidadão de Lisboa
e Cr.ª Pinhr.ª que casou com Greg.rio Vas Sarmalhe.

Diogo Pinheiro f.º de Pedro Esteveins foi tam bem consumado
em Letras, foi do serviço do Duque de Bragança, e na Cronica de El Rey D.
João o 2.º está nomeado por fidalgo, e passandose ao serviço de El Rey D. M.el
foi seu desembargador, e logo foi Bispo do Funchal, e foi prelado de Tomar
onde está sepultado, e houve estes filhos bastardos. Ruy Gomes Pi
nheiro, P.º Gomez Pinheiro, Fr.co Gomes Pinheiro, D. Britis Pinheira
e D. Isabel Pinhr.ª

Ruy Gomes Pinhr.º f.º deste Bispo, foi desembargador de El Rey D. João
o 3.º Bispo de Angra e depois do Porto, e não teve filhos.
P.º Gomes irmão deste foi Clerigo Comendatario do Mosteiro da
Junqueira. Fr.co Gomes irmão destes morreu na India, e teve hua f.ª no
mosteiro de Vairão.
D. Britiz Pinheira tambem f.ª do Bispo, irmaã destes, casou
com M.el de Castro Alcoforado de q̃ nasceu Lourenço de Castro, q̃ casou com M.ª de
Soares, e Martim Pinheiro, q̃ foi Clerigo, e Governador do Bispado da Guarda

Titulo dos Pinheiros

D. Isabel Pinheira irmaã desta casou com João de Souza homem
de Carrazedo, de que nasceu Ruy Lopes de Souza. P.o Lopes de Souza o Casão
da Cunha. e Pedro Lopes de Souza, Comendador da Ordem de Christo,
q. de sua 2.a m.er fulana de q. houue a Rodrigue Lopes de Souza q. casou com D.
Anna de Castro f.a de Miguel de Barros de Castro de q. teue f.os
João Pinheiro f.o 2.o de P.o Esteueins foi tambem Dayaõ da Capella
de El Rey D. Manoel
Martim Pinh.ro f.o tambem de Pedro Esteueins foi Corregedor
da Corte de El Rey D. M.el e de D. João o 3.o e casou com D. Cat.a Pinta parenta
chegada de frei Aluaro Pinto Bailio de L.ea de que houue D. Simoa, q.
casou com D. Rolim de Moura f.o de D. Rodrigo Sor. da Azambuja
Aluaro Pinh.ro f.o 4.o de P.o Esteueins se chamou Lobo, como seu tio Martim Go-
mes Lobo. Succedeu no morgado dos Pinheiros que seu pai instituio, e casou com
D. Joana de Lacerda f.a de Reimaõ P.ra descendente de Affonso frz de Lacerda, bisneto
do Infante D. Fernando de Lacerda, f.o primogenito de El Rey D. Aff.o o Sabio, e descen
dente de Violante Alueres 1.a mulher do dito Aff.o frz, e irmaã do Condestabre D.
Nuno Alures P.ra de que houue Henrrique Pinheiro, P.o Pinheiro, Fr.co Lobo Pinh.ro
e D. M.a Pinh.ro freira em Santos, e D. Philippa q. casou com Ruy Dias de Sampayo
Sor. de Anciães e Valarinho, e D. Isabel q. casou com P.o Corr.a Sor. de Fareloes no termo
de Barcellos. e D. Helena.
Henrrique Pinheiro f.o deste Aluaro Pinheiro Lobo, herdou a casa e mor
gado de seu pai. foi Alcayde mor de Barcellos casou com D. Leanor Mendonça Dama
Castelhana, que viera com a Duqueza, posto que outros dizem que era f.a de Pe
dro de Mendoça, Alcayde mor de Mourão, de q. houue Aluaro Pinheiro
Aluaro Pinh.ro f.o deste Henrrique Pinh.ro foi herd.ro da casa de
seu pai e foi Alcayde mor de Barcellos Comendador de S. P.o de Lida q. su
cedeu, e casou com D. M.a de Toar f.a de Alcayde mor de Villa
Viçosa e camareiro do Duque de Bragança de q. naõ houue f.os e por morte desta
m.er tornou a casar com D. Francisca de Vas.cos f.a de João Roiz Rib.ro de Vas.cos
Dayaõ da See de Coimbra, de que houue Henrrique Pinh.ro e por morte desta
m.er casou com D. Cat.a de Castro, f.a de D. J.o de Castro Sor. de Caneta, de q. houue
João Roiz de Souza, q. foi Dayaõ em Coimbra, e frei P.o Pinh.ro frade de
S. Dor.os, e D. Leanor da Sylua, q. casou com Martim Lopes de Azeuedo Sor. da
casa, e honrra de Azeuedo
Henrrique Pinheiro morreu em vida de seu pai na batalha
de Alcacere, foi casado a troco na quintaã de Azeuedo com D. Isabel de Atay
de, f.a de P.o Lopes de Azeuedo irmaã de Martim Lopes seu cunhado, de
que houue a Aluaro Pinheiro de Lacerda
Aluaro Pinh.ro de Lacerda, f.o deste Henrrique Pinheiro. herdou a
a casa, e morgado de seu pai, e perdeu a Alcaydaria mor de Barcellos
por se sair do seruiço do Duque ficandolhe som.te a comenda de S. Pedro
da Veiga de Lila, casou com D. Cr.a f.a de Ruy P.ra de Ponte de Lima, de
que houue Ruy P.ra [illegible] de Lacerda

Casa de Pinheyro em Galiza

Por Martinho de Mendonça de Pina
de mão propria

Gonçalo Pinheyro era Senhor de Castello de Naraijo em tempo del Rey D. P.º de Castella cujo fiel servidor foy e aviaõ [illegible] sendo [illegible] da terra de Naraijo como refere Gandara l. 3 cap.º [illegible] da antiguidade deste Pinheyro e de suas Armas q̃ he um Pinheyro diama Casto dia de Salam.º e dous Alfanjes cruzados fala a excelencia dos Pinheyros de [illegible] com a proula e p. acaso q̃ costumaõ semelhantes documentos em couzas taõ antiguas he certo q̃ foy seo descendente

1 Martim Pinheyro foy S.r da Torre e Solar de Naraijo e viveo em tempo de Henrique 4. foy Regedor da Corunã e teve

2 Joam Pires Pinheyro
3 Fernaõ Pinheiro 5 A
4 N. Pinheiro q̃ naõ teve f.os varoins e chamaõ q̃ casou com pessoa chaõ e ficaraõ seus netos pecheros
5 N Pinheiro

2 Joam Pires Pinheyro S.r da Casa teve

6 Martim Pinheyro su[c]cessor da Casa de q̃ naõ temos noticia
7 Fr. Joan Pinheyro Maltes Legue
8 Fr. N. Maltes C.or de Puerto marim

Fr. Juan Pinheyro foy Balio de Lora Cd.or de S. Martin de Trevejo cuja fortaleza ontorre mandou fazer e por nella as suas Armas de Pinheiros a saber pinheyro castodia e dous Alfanges Crusados como consta do auto de vestoria p.a a expeditoria citada fas menção delle o Cavalhero D. Luis de Salazar Casa de Lara tom. 1. e Zurita no anno 1512 jas sepultado em S. Fr.co da Corunha teue em huma m.er nobre n.al de Cotron

y P. Pinhr.o q̃ pusou na expeditoria de tõo pl.

e Juana Lires Pinheyra q̃ casou em Ciudad R.l com N de Chaves e esta sepultada em huma das Capellas Colateraes da Se daquella Cid.e q̃ tem as armas dos Chaves e Pinheyros como consta da expeditoria referida

V 2

Saber o nome

e Stimalas o Bispo de Visco D. Gonçalo Pinheyro co
Ger. do Bpd.º da Gd.ª Martim Pinheyro Sr. de S. Simão
de Junqueira se tratavão como parentes com elle
e so podia ser por serem os Pinheiros de Portugal
descend.es dos de Galiza teve

14 Ant.º Pires Pinheyro
15 Gaspar Roiz Pinheyro sem g.ção
16 Beatris Alz.' de Andr.e m.er de Sebastião Ribeyro

14 Ant.º Pires Pinheyro foy Ger. de Monsanto em alguãs
ocasioins da Guerra da aclamação casou com M.ª de
Andr.e f.ª de Sebastião Rib.º e M.ª de Andr.e sua prima

17 Ant.º Pires Pinheyro
18 Fr. Ant.º Capucho
19 Fr. Sebastião Capucho
20 Cristovão de Andr.e Clerigo

17 Ant.º Pires Pinheyro nasceo no anno de 1624
casou em Penamacor com Ana Mattos Raballa
f.ª de M.el Esteves Raballo

21 M.el Raballo de Andrade
22 Fr. Ant.º Capucho

21 Mª Rosalla de Andrade casou com Paulo de Andrade de Mendonça fª herdeira de Thome Furtado de Mendonça

23 Thome Furtado sem geração

24 Isabel de Andrade mer de Silvestre de Andrade de Moraes Capitão mor de Monsanto que foy herdeira por ter mais va

25 Anna Rosalla mer de Alvaro Freyre de Brito

Assi estas hoje extinta esta Senhora de Pinheiros que consta de docum.tos antigos tratarem como parentes tanto com os Pinheyros de Setuval como com os de Borua e assi he necessario saber se as chaves da torre dos Pinhos se equivocaõ com os doze alfanges Cruzados armas originarias dos Pinheyros ganhadas na Conquista de Rodes como dis a Executoria desta Casa ou se foy equivocaçaõ com as armas dos chaves juntas com as dos Pinheyros na Capella Colateral de Ciudad Rodrigo pois semelhantes equivocaçoens são tam ordinarias que se acharião as chaves nas Armas dos Pinheiros de Monsanto se se contentassem com as mandar ver na dª Capella e naõ fossem juridicamente examinadas na torre e Castello de Trancoso e ainda hoje quasi todos os Mendoças

477

Aluaro Lopes Perdeiro f.º de
viuia em Aldea galega onde era Juis dos
orphãos no mesmo tempo q Ant.º de Leão
era Juis ordinario q era pe... @ 1551

Deste era neto

M.el Tauares da Costa Prior de Aldea
galega no @ de 1665

E bisneta a M.el de Luis de Abreu q era
Juis dos orphãos e Escriuão da Camara de
dita villa no @ 1665. q he de seu neto

Com aditamentos e Notas de Bern.do Pimenta do Avelar Cap.am mor de Tomar

Pinheiros de Atragão

Fran.co de Sauzedo Pinheiro f.o de Feliciano Pinheiro n.o § cazou co' D. Francisca de Menezes f.a de ...

e João Pinheiro de Atragão f.o de Fran.co de Sauzedo Pinheiro

João Pinheiro de Atragão f.o de Fran.co de Sauzedo Pinheiro viveu em Lamego e era primo com irmão de Fran.co Pinheiro de Atragão de q atras fizemos memoria ca zou com D. Isanna de Mesq.ta f.a de Heitor de Mesq.ta Coutinho e de Ant.a Coelho

E teve

João Pinheiro de Atragão q segue

Francisco de Sauzedo q nunca cazou era m.to torpe torto, negro, alejado mas discreto e bom poeto

João Pinheiro de Atragão f.o deste João Pinheiro he morador na cid.e de Lamego cazou com D. M.a de Andr.e f.a de Ant.o de Sousa e Esp.ta da cid.e do Porto e de D. Catarina de Andr.e e tem Ant.o Pinheiro, D. ... Pinheiro e João Pinheiro, filhos no anno de 716 (frade Loyo da congregação) e duas freiras

À margem: de sua 2.a m.er — Este Fran.co de Sauzedo era f.o de Felliciano Pinheiro de Atragão e neto de Alv.o Frz Pinheiro e foi cazado com D. M.a de Menezes

Pinheiros de Entroncado

Sebastião Pinheiro f.o de

Viveu na villa de Alhos Vedros nos reinados dos S.rs Reys D. Manoel e D. João o 3.o e justificou perante Henrique Frz Inquiridor da corte descender por linha direita da linhage e tronco dos Pinas e Pinheiros e q lhe perten ciam de direito suas armas de q se lhe passou Carta de Brasão feita em nome del Rey D. João o 3. em Evora a 8. de Junho de 1524. aqual se acha registrada na torre do tombo no Livro dos privilegios do dito anno a fol. 66 e se lhe deu o escudo esquartelado no pr.o quartel em Campo vermelho huã torre de prata Lavrada de azul e na mesma forma o 4.o No 2.o e 3.o cinco pinheiros verdes em aspa em campo de prata, elmo do mesmo metal, paquife de prata e vermelho, e por timbre a mesma torre do escudo. Com huã Maleta de ouro por defferença.

§

Julião Pinheiro f.o de

deviaser irmão ou primo de Sebastião Pinheiro acima

por

480 477

porq̃ se lhe passou outra Carta no mesmo tempo com as mesmas armas q̃ tambem se acha registada no Liuro do mesmo anno.

§

Fran.co de Pina f.o de
foy morador em Evora e devia ser destes mesmos Pinheiros por q̃ no mesmo anno de 1524 se lhe passou Carta das mesmas armas dos Pinas e Pinheiros em nome do mesmo Rey D. João o 3.o aqual se ve registrada no Liuro dos privilegios daquelle anno a fol. 61.

§

Fernão Pinheiro f.o de
viveu na Cidade de Tavila no R.no do Algarue foy cazado e teue

Maria Pinheira 2.a m.er de Jorge da Cunha f.o de Aluaro da Cunha n.o 92. §. 17. em Tit. de Cunhas

Guiomar Pinheira m.er de Ruy de Melo da Cunha n.o 3. §. 7. em Tit. de Cunhas

§

João Pinheiro f.o de
foy Clerigo e Prior da Igreja de S. Maria de Marvão do Priorado do Crato p.r Aluara de 24. de Mayo do Anno de 1618.

§

N. . . Pinheiro foy morador na villa do Crato cazou e teue f.os

Francisco Pinheiro q̃ era Tab.am do judicial proprietario da villa do Crato onde foy morador

Domingos Vas Pinheiro q̃ tinha o off.o de seu irmão no a.o de 1645, 46, e 47.

Familia dos Pintos e suas Armas

Os Pintos trazem por armas em campo de prata sinco meas Luas vermelhas em aspa co as pontas p.a sima, e por timbre hu Leopardo de prata armado de vermelho co hua mea Lua vermelha na espadoa.

A rezão q̃ tiverão os desta familia p.a uzarem destas Armas foi por serem deçendidos da familia dos Souzas, e na batalha q̃ deu iunto a Beja o lidador G.lo mendes da Maya tendo 95 annos de idade em q̃ venceo a ElRey de Tangre foi capp.am g.l daquelle exercito D. Egas Gomes de Souza f.o do Conde D. Gomes, q̃ nesta occazião tomou por armas as Lueas q̃ os Souzas trazem em caderna no seu escudo, e como os Pintos são Souzas e mudarão o appellido em Pinto, mudarão tambem a forma das Luas deixando a caderna, e pondoas em aspa e por Timbre o Leão dos Rey de Leão de q̃ são desçendentes.

O prim.ro q̃ uzou do Appellido de Pinto foi D. João Garcia [illegible] de Souza q̃ por ser dotado de muita gentileza lhe puzerão o Alcunho de Pinto foi f.o de D. Garcia Mendes de Souza, e de sua m.er D. Elvira g.les neto do Conde D. Mendo o Souzão, e de sua m.er dona Tereza Telles de Menezes f.a de D. A.o Telles de Menezes e D. M.a Roiz f.a de D. R.o o Velozo f.o de D. Velozorio ou Velozo q̃ ganou Cabr.o e Meb.ro

Cap: 1

Dom João Garcia Pinto o 1.o deste appellido foi s.r da villa de Alegrete cazou co D. Urraque Fr.z filha de D. Fernão Piz Peleguim e de sua m.er D. Urraqua Nunes de Bragança Dom Fernão Piz Peleguim era f.o de D. P.o A.o e de sua m.er D. Urraqua A.o f.a natural del Rey D. A.o Henriq.z q̃ a ouve em Dona Elvira de Galtar, e D. P.o A.o foi neto do grande D. Egas Moniz f.o de seu f.o D. A.o Viegas. teve D. D. João Garcia Pinto de sua m.er os f.os seguintes.

D. Esteves Annes q̃ sendo cazado co D. Lionor A.o f.a del Rey D. A.o o 3.o morreo sem ger.am

Dona

D. Sancha Annes q̃ naõ casou
D. Aldonça Annes q̃ casou co D. Gomes glz Girom
D. Eluira Annes q̃ casou co D. Goter Soares de Me-
nezes fº de D. Sueyro Telles de Menezes

nº 2

D. Eluira Annes 4ª fª de D. Joaõ Garcia Pinto e de sua mẽ
dona Vrraca frz casou co D. Goter Soares de Menezes fº de
D. Sueyro Telles de Menezes, como se vio na familia dos Telles e
Menezes no 3 nº de quem teue

Garcia Soares Pinto
D. Vrraca goterres mr. de D. Frdº Ponce como se uera
descendª dos Ponces de Leaõ no liv. 1º nº 5º

nº 3

Garcia Soares Pinto fº de D. Eluira Annes e de seu marido D.
Goter Soares de Menezes casou co D. Mª Gomes de Abreu fª
de Rui Gomes de Abreu de quem teue

Vasco Garces Pinto

nº 4

Vasco Garces Pinto fº de Garcia Soares Pinto e de sua mr. dona
Mª Gomes de Abreu casou co D. Vrraca Vasqz de Souza fª
de Rui Vasqz de Panoyas fº nal e herdº de Vasco Mendes
de Souza fº do Conde Souzaõ de quem teue

Rui Vas Pinto q̃ morreo sem q.
Ayres Pinto

nº 5

Ayres Pinto 2º fº de Vasco Garces Pinto e de sua mr. dona Vrra
ca Vasqz de Souza casou co D. Constança Roiz Pereira fª de
Payo Roiz Pereira de quem teue

Gco Vas Pinto segue
Alexº Pinto. Progenitor dos de Balsemaõ fs (553)
Vasco Annes ou Ayres Pinto
Afº Vas Pinto Alcᵉ Mor de Pinel

nº 6
Gen.al em Zamora e Soure q̃ Ul.º fo. e Afº 5º

Gco Vas Pinto 1º fº de Ayres Pinto, e de sua mr. D. Constança
Roiz Perª foi Sr. de Tendaes de Ferreiros e Alcaide mor de
Chaues està sepultado no Mostº da Piedade de Chaues sen

do

em provizão de 2 advirtues sua caza

1 nº 10

Ruy vas Pinto primeiro fº de Gonçallo vas Pinto e de sua mer D. Guiomar de Castro foi sor de Ferrºs e Tendaes como seu pay, e acro acabou-se naturmada della amor dele no anno de 1513, e foi Alcaide mor de Monforte que lhe foi dado em Dote. casou cõ D. Joana Perª fª de Fernaõ Roiz Perª o Paçaro de Almeida fidalgo da caza de Bragança e Alcaide mor de Monforte. de quem teve

Gº vas Pinto
Luis de Tavora Pinto Malhos Comendador de Anciães
Nuno vas de Attaij de quem ouve na India Dez dor Solsº
Antº de Souza Malhos
Vicente de Souza
Dona Franca de Castro mer de D. Xpão Mel fº de D. Mel de Vilhena Sr de Chilleys. como se ve na famª dos Manoeis no cap. 8 nº 4 onde continua sua desendencia.

nº 11

Gonçallo vas Pinto 1º fº de Ruy vas Pinto e de sua mer D. Joana Perª foi sor da caza de seu pay e Ferreiros e Tendaes. casou cõ D. Violante fª de Henrique Henriques o velho † como se ve na famª dos Henriques de qm teve

Vide Henriques e Mirandas Henriques no cap. 9º nº 1º

3º neto del Rey D. Henrique 2º de Castela.

Henrique Henriques Pinto.
Fr. Antº frade francisco por alcunha o gloria Patri.
Pº de Miranda Malhos de qm o Grão Mestre fr. Joaõ Eurriques de Laxer mandou votar no Mar por culpas Honrosas.
D. Joana Henriques mer de Franco da Costa Embaixador a Berbaria como se ve na famª dos Costas no cap. 3º nº 1 aonde continua

nº 12

Henrique Henriques Pinto 1º fº de Gº vas Pinto e de sua mer D. Violante Henriques foi Sr da caza de seu Pay, e

Tendaes

Vede a fam.ª dos Cas. novas n.º 3

Tendaes, Fer.os e fidalgo da caza de Bragança cazou cõ D. M.ª de Azevedo f.ª de P.º Sam neta de Ruy Sam e de Brioranja da Nobrega de quem teue

Luiz de Miranda Henriques
D. Joanna Henriques m.er de seu primo D. G.º da Costa.

foi q.dor da Ilha da Madr.ª

Luiz de Miranda Henriques 1.º f.º de Henrique Henriques Pinto e de sua m.er D. M.ª de Azevedo foi S.r de Fer.os e Tendaes cazou cõ sua Prima D. Violante Henriques f.ª de D. Fran.co da Costa, e de sua Tia D. Joanna Henriques de quem teue

n.º 13

Vede Costas no cas. 3.º n.º 1

Henrique Henriques de Miranda
Fran.co de Miranda Henriques deputado dos 3 estados
Alu.ro de Miranda Henriques Caual.ro do abbito de S. João

Henrique Henriques de Miranda 1.º f.º de Luiz de Miranda Henriques e de sua m.er e prima D. Violante Henriques foi S.r da caza de seu Pay estando em Castella na moroua de sua S.ra Castelhana chamada D. M.ª de Tapia f.ª de D. Gaspar de Monte Ser e de sua m.er D. Anna de Tapia naturaes de Seuilha, e procurando o cazarse co ella ElRey por seu decreto o mandou prender q' a Recebesse lhe cortassem a cabeça, e por nõ esperar o golpe adoeceo e teue della os f.os seguintes

n.º 14

Luiz de Miranda Henriques
D. Violante Henriques fr.ª na Madre de D.s em Lx.ª

Luiz de Miranda Henriques 1.º f.º de Henrique Henriques de Miranda foi S.r da caza de seu Pay e 7.º S.r de Fer.os e Tendaes Com.or da ordem de Christo Seruio auenturejro na prouincia do Alentejo nas guerras q' ElRey D. João o 4.º de Portugal trazia cõ Felipe 4.º de Castella, e estando este no citio de Badajos no anno de 1659 foi padrinho de D. Vasco da Gama q' dezafiou a D. João Lobo 8.º Varão de Aluito de quem foi padrinho seu Irmão D. Fran.co Lobo, e todos

n.º 15

no camp.º

no campo ficarão mortos excepto D. Vasco q̃ escapou m.to
mal ferido com q̃ Luiz de Miranda Henriqz morreo sol-
teiro sem geração e a S.ra Regente D. Luiza Fran.ca de Gusmão
m.er de ElRey D. João o 4.o deu a caza e sua may D. Ma.a
de Tapia por se achar em tão em palacio servindo a
mesma S.ra de Dona de Honor q̃ a pessuhio com faculda-
de de a poder nomear em algũ parente de seu marido

Cap. 2.o

n.o 7 Fran.co de Miranda Henriqz 2.o f.o de Luis de Miranda Hen-
riqz e de sua m.er e prima D. Violante Henriqz estudou ca-
nones foi deputado do S.to off.o em Evora e depois em Lx.a
e foi Dezembargador do paço e vivo he seu herdado em
Evora cazas nobres q̃ são do morgado e junto os S.ta Clara não
teve g.

Cap. 3.o

n.o 7 Al.vo de Miranda Henriqz 3.o f.o de Luiz de Miranda Hen-
riqz e de sua m.er e prima D. Violante Henriqz servio nas
Armadas de Castella foi Cavalr.o de Malta e dizem q̃ profeço
e estando em Cast.a na feliz aclamação de ElRey D. João o
4.o de Portugal pasouse a Portugal, e pello q̃ dizem de inte-
ligencias secretas pello q̃ foi prezo em Portugal e morreo
na prizão sendo tambem cazado por amores co D. Macia
de Monte ser Irmã de sua cunhada D. M.a de Tapia a
quem ElRey Felippe 4.o fes m.tas m.ces pella morte de seu ma-
rido teve hũa f.a chamada

D. M.a de Monte ser m.er de D. Al.o Fajardo Cavalr.o de
Murcia em Cast.a parente da caza dos Velez.

Fernaõ Pinto de Mello 2.º f.º de G.lo Vas Pinto 2.º S.r de Ferr.as de Pendaes, e de sua m.er D. Guiomar de Castro conteudos no cap. 1.º n.º 7 servio em Affrica aonde ganhou nome de bo cavalr.º + foi Com.dor de Moimenta cazou duas vezes a primr.a co D. Izabel de Miranda e Berredo f.a de Vasco Per.a S.r de Fermedo, e de sua m.er D. Izabel de Miranda de quem teve

n.º 1
+ principalm.te no anno 1519 governando D. Aluaro de Noronha aquella praia
Vede Per.as cap. 19

Fernaõ Vas Pinto q morreo menino de pouca idade

D. Brialanja Per.a

D. Brislanja Per.a 2.a f.a de Fernaõ Pinto de Mello e de sua m.er D. Izabel de Miranda e Berredo foi her.a da caza de seu pay por morte de seu Irmaõ Fernaõ Vas Pinto cazou co P.º de Mello e foi sua 2.a m.er f.º de Martĩ de Mello S.r da Villa de Mello. de quem teve

n.º 2

coms sue nasam.to dos Mellos no cap. 3 n.º 2

D. Brites Per.a de Mello

D. Brites Per.a de Mello f.a de D. Brislanja Per.a e de seu marido P.º de Mello cazou co D.º Al.es Sarmiento f.º de Fernaõ Al.es Sotto=major, e de D. Cr.na Sarmiento S.r de Salvaterra em Galiza.

n.º 3

~~Cap. 5.º~~ Cap. 5.

~~Joaõ Pinto Per.a 3.º f.º de G.lo Vas Pinto 1.º S.r de Ferr.as de Pendaes, e de sua m.er D. Catrina de Mello conteudos no cap. 1.º n.º 6 Viveo em Villa major terra da Feira cazado com D. Costança Per.a f.a de Vasco Per.a S.r de Fermedo.~~

~~Cr.na de Mello~~

Cap. 5.º

Pintos S.res de Calvilhe

n.º 1

Sorez

M.el Pinto de Goes f.º do 2.º matrimonio de G.lo Vas Pinto e de sua 2.ª m.er Izabel de Goes conteudos no cap. 1 n.º 8 viveo na sua q.ta de Calvide fr.ª das Correas de Penicha e quinta de Alvarencas casou cõ D. Fran.ca Teix.ra f.ª de Manoel Teix.ra o velho como se ve na fam.ª dos Teixeiras no § n.º

de quem teve

v. de Carvalhos no cap. 42 n.º 3

G.lo Vas Pinto

D. Izabel m.er de S.bar de Sarm.º morador em Segr.ª q forão pais de D. Ana Sarm.º de Sarm.º fr.ª em Villa nova do Porto.

D. Briolanja m.er de Ruy Drago e foi sua 1.ª m.er como se ve na fam.ª dos Dragos no § n.º 2 aonde continua.

D. Lour.ca Freira ẽ Villa nova do Porto. D. Fran.ca m.er de Luis Alv.s de Souza S.r de Bayam

G.lo

Gº vas Pinto 1º fº de Mel Pinto de Goes, e de sua mer dona Franca Teixra cazou co D. Izabel Leite fa unica de Dº Leite Sr de Gaya a piquena como se ve na fama dos Leites no Cap. 25 nº 01 de quem teve — nº 2

Antº Teixra Pinto
Martim Teixra
D. Franca Teixra q cazou duas vezes a primra co Luis Alz de Souza, e a 2a co hu criado seu chamado Antº Frz

Antº Teixra Pinto 1º fº de Mel Pinto de Goes e de sua mer digo fº 1º de Gº vas Pinto e de sua mer D. Izabel Leite cazou co D. Joana de Sá fª de Dº Rebelo de quem teve — nº 3

Gº vas Pinto q morreo na India
Martim Teixra Pinto
Ruj vas Pinto q foi Gdor do Rio de Janro e morreo em Lisboa no anno de 1624 sendo por Veador do Brazil
D. Mª Teixra mer de seu Tio Alvº Rebelo de Sá
D. Hyma Freira
Garcia Teixra de Sá

Martim Teixra Pinto 2º fº de Antº Teixra Pinto, e de sua mer dona Joana de Sá foi morgado de Sabrilhe cazou com D. Brites de Magas fª de Franco de Magalhães nal de Tarouca de quem teve — nº 4

Gº Teixra Pinto
Luiz vas Pinto Teixra § Vide 20
Jozeph vas Pinto Abbe de Pernas no Bispado de Lamego
Antº Teixra
Mel Teixra
Ruj vas Pinto
João Teixra todos sem g.
D. Izabel
D. Joana
D. Mª
D. Violante e dona Feliza

nº 5

Gº Teixrª Pinto 1º fº de Marti Teixrª Pinto e de sua
mer D. Brites foi Sr da caza de seu Pay, e cappam egdor
da comarca de Lamego cazou co D. Mª de Faria q̃ di-
zem ser Irmã de D. Jmº Teixrª Bispo das Ilhas, e de-
pois de Miranda fºs ambos de Ldºs de Almeida de
Carvº de quem teve

Pº Vas Teixrª Pinto

Marti Teixrª q̃ morreo moço

D. Brites de Magª mer de Hº Machado e depois
de João de Macedo de S. Payo fº de Gºar Luis Morgº de Capoeys 19

D. Maria Teixrª Pinto mer de Miguel Alvª Pinto fº de
Alvª Pinto de Assca

nº 6

Pº Vas Teixrª Pinto 1º fº de Gº Teixrª Pinto e de sua mer
D. Mª de Faria morreo em vida de seu Pay solteiro deixou
fºs naturaes os segtes

Pº Pinto

D. Mariana

D. Clara

D. Mª

Luiz Vaz Teixª fº 2º de Martim Teixª nº 4. não cazou mas
teve de Jeronima Pinto da Silva nªl da Villa de Barcos sobrª de
Luis Pinto Rebelo e de Franº Soares e de Antº Marinho

Luis Pinto foi insti-
tuidor de hu Morgado
na Zambuja

Manoel Alvª Pinto

Manoel Alvª Pinto fº deste Luiz Vaz Teixª foy legitimado por
El Rey D. João o 4º succedeu na caza de seu Pay e de sua Capela q̃ instituio
seu tio Luis Pinto Rebelo cazou com D. [illegible] Carvalho com d. Antª Mª de Saa
fª de Capm Paulo Vieira Rijo e de sua mer D. Francisca e teve entre outros

Martim Teixª Pinto de Saa q̃ faleceu solteiro sg. e seu Morgº
tirou por demanda Miguel Alvª Pinto
casy

nº 7

Ruy Vas Pinto 3º fº de Antº Teixrª Pinto e de sua mer
D. Joana de Sá contendos atras no cap. 6 nº 3 foi solda-
do de gde satisfação, em valerozo foi gdor do Rio de
Janrº, e tendo por veador da fazenda do Brazil mor-
reo em Lxª no anno de 1624 sendo casado com D.
Franca de Magª Irmã de sua cunhada D. Brites de Magªs
mer de seu Irmão Marti Teixrª Pinto de quem teve

Gºlo Vas Pinto q̃ morreo solteiro na armada q̃ se per-
deo na costa de França

Ruy

Ruy vaz Pinto q morreo vindo q.º a India
M.el de Mag.es
Garcia vaz Pinto Abb.e de Vinhaes §
D. M.a de Sá D.a m.er de Ant.º Gomes de Elvas
D. Hyer.ma

Teve Ruy vaz Pinto hu f.º bastardo chamado
Ant.º vaz Pinto grande soldado na India

n.º 2

Cn.º de Aregos Bisp.do de Lamego e vive ram ao Chafariz de Dentro

§

Garcia vaz Pinto f.º de Ruy vaz Pinto de Saa
M.º 1.º Cap. 7.º diz hua Certidão de Jorge vaz Pinto de Sousa
Capellão fidalgo e Cavall.º da ordẽ de X.º muy Conhe
cido por saber e estado m.os annos em Roma que
teve de D. Maria de Saa q podia ser sua irman
q depois Cazou a Ruy Pinheiro q foy havido, e tido
por tal e se chamou

e teve
M.el Ferr.ª de Saa q foy bautisado em S. Miguel de Alfama em 26 de Dez.bro de 1695 a fl. 16. Cazou com D. Lucina M.ª de Jezus n.al da freg.ª de S. Paulo fs de

Balthazar de Saa

e teve
1 Leandro vaz Pinto de Saa q foi bautisado em S. Paulo a 14 de g.bro de 1716, sendo seu Padr.º P.º Mendes de Sousa Mexia.
2 Joaquim Saturnino Vaz Pinto de Saa b. em S. Paulo a 11 de Dez.º de 1718 fl. 53 v.º Padr.º Setan Moniz de Araujo

B.or de Saa f.º deste Garcia vaz Pinto naceu em
Evora foi bautizado na freg.ª de S. Vicente em 29 de
Dezembro de 1648 sendo Vigario Ant.º Gomes de
Azevedo pello Coadjutor o P.e Manoel de Paiva e
do assento q está no L.º dos bautizados a fl. 116 v.º
onde consta da sua filiaçam Cazou com D. Lucia
Moreira f.ª de

e teve

1 Joanna de Saa q foy bautisada em S.
Justa em 17 de fever.º de 1671 consta do L.º dos bautismos
a fl. 47 sendo seu Padr.º o Prior Manoel da Cunha Cazou
com Joam Ferreira de Carv.º n.al da freg.ª de S. Cyprian de

Cn.º H

+

Pintos de Peramos na Terra da Feira

Cap. 8

n.º 1

P.º Lopes Pinto 2.º f.º de G.º Vas Pinto S.r de Ferr.os de Tendaes e de sua m.er D. Cr.ª de Mello conteudos no cap. 1 n.º 6 cazou na terra da Feira em sua Honra q̃ chamaõ Peramos cõ sua f.ª de João Glz da Cerveira e de sua m.er Brites Glz S.res da dita Honra; achouse o sobredito P.º Lopes Pinto na tomada de Tangere cõ El Rey D. A.º o 5.º como se diz na Chronica do Conde D. P.º de Menezes no cap. 47, e assim mais se achou na tomada da Serra de Benacafe. teve de sua m.er hu f.º chamado

G.º Pinto

n.º 2

G.º Pinto f.º de P.º Lopes Pinto e de sua m.er foi 2.º S.r de Peramos dos deste apellido, e de sua fameza e agua consta por hua sen.ça q̃ elle ouve contra seus Lavradores chamados João Annes de Alem, e João Glz da freg.ª de S. P.º Pinto de Peramos sobre agoada [illegible] q̃ eraõ obrigados a pagar a dita Honra cõ p.º [illegible] e foi este Alferes mor, e criado de [illegible] Vas C.º na caza do fr.el ser este Alferes mor, e criado da caza de Brag.ça o mesmo consta de seu Brazaõ de Armas. cazou cõ D. Leonor de Cas.os de quem teve

Ayres Pinto
Ines Pinta m.er de A.º de Almeida sogro de Tomas da Costa

n.º 3

Ayres Pinto f.º de G.º Pinto e de sua m.er dona Leonor foi g.de da fiza de seu Pay, e 3.º S.r de Peramos e fidalgo da caza de Brag.ça e g.do de g.tos ao Duq. D. Fr.do seguio a S.ra Castella cõ q̃ perdeo algũas terras. cazou cõ D. Joana de Noronha de quem teve

G.º Pinto
Fernaõ Pinto
D. M.ª Pinto q̃ cazou cõ Xpaõ P.ra f.º de Rey P.ra de V.ª Major

n.º 4

G.º Pinto f.º de Ayres Pinto e de sua m.er D. Joana de Nor.ª foi Alferes mor do Duq. D. Jaimes q.do tomou Azamor, e 4.º S.r de Peramos cazou cõ Anna Mz Ferr.ª f.ª de Martim Ferr.ª e neta de Ayres Ferr.ª da g.da dos Cavalr.os como se ve na familia dos Ferr.as no cap. 8 de quem teve

Ayres

Ayres Pinto
João Pinto
Ines Pinta q cazou em Aveiro cõ Mel de Almeida ~~q foi sor de Peraes de...~~ e Ant.º de Almeida q como se prova de documentos q conserva Fr.ca de Almeida sr da quinte Pedras[?]

Ayres Pinto 1º f.º de G.lo Pinto e de sua m.er D. Anna Miz Ferr.ª foi s.or da caza de seu Paj e S.r de Peramos cazou ~~tres~~ vezes a 1.ª cõ D. Correa de quem teve — n.º 5 Foy seu neto P.º Pinto Freire de Sam.to f.º de Gomez[?]

G.lo Pinto a q chamavão o doudo por matar El Rei em Africa e morreo sem g. em Africa pellos Mouros.

Cazou segundavez Ayres Pinto cõ D. Izabel Henriq.z f.ª de Henriq. Fr.co Henriq.z Estribeiro mor do Duq. de Bragança e de sua m.er D. Ines de Carv.º de quem teve — n.º 6

Alv.º Pinto Henriques q segue abaixo

D. M.ª Pinta m.er de Fernão Ribr.º sogro de Fran.co Ferr.ª Furtado cazado cõ sua f.ª D. Ant.ª de Souza — Vide Ribr.os no cap. 21 n.º 3.º

Ines Pinta, e Izabel Pinta freiras e S. B.to do Porto.

Cazou a 3.ª vez Ayres Pinto cõ Izabel da Costa f.ª de P.º Vaz Forte Real, de quem não teve f.os e ella tornou a cazar cõ João Alvares Cardozo de Aveiro Paj de Tomas da Costa como se ve na familia dos Cardozos no cap. 32 n.º 5. — n.º 7

Alv.º Pinto Henriques 1.º f.º do 2.º matrimonio de Ayres Pinto, e de sua 2.ª m.er D. Izabel Henriq.z cazou ~~no Porto~~ cõ D. Joanna ~~Leite f.ª de M.el de Moura~~ Freire f.ª de Gil Vas Freire Alcaide mor de Abrantes e de sua m.er Cat.ª de Barroz.º de quẽ teve. — n.º 8 — ou Barreiros como se dizem Gil.º de Freires

P.º Pinto Henriq.z

Izabel Freire m.er de seu Primo D.º Piz Freire f.º de P.º Vaz Almoxarife dos Escravos em Set.º de Freires e de sua m.er Anna Freire f.ª de Gil Vas Freire.

Anna Pinta Fr.ca Freire, e Jsora[?] Freire freiras e S. B.to do Porto.

P.º Pinto Henriq.z 1.º f.º de Alv.º Pinto e de sua m.er D. Joana Freire cazou no Porto cõ D. Joanna Leite f.ª de Manoel de Moura, e de sua m.er D. Ribeiras[?] Leite como se ve na — n.º 9

familia

494

Familia dos Mouras de Basto no Cap.º 27 n.º 2º diz teve

Alv.º Pinto Freire

M.el Freire q morreo na India

João Freire q tambem morreo na India

D. Feliça q morreo solt.ª

D. M.ª Coutt.º q cazou por amores c.º Al.º Pinto S.r da q.ta de Oleiros iunto a Peramos.

N.º 10

Alv.º Pinto Freire 1.º f.º de P.º Pinto Henriques e de sua m.er dona Joana Leite foi S.r da caza de seu Paj, e da honra de Peramos sobre q trouxe grandes demandas c.º G.ar de Ulhoa cazou em Cabeceiras de Basto c.º D. Isabel Pinhr.º f.ª de P.º Af.º S.r da quinta de Mozes e de sua m.er Maria Roiz Pinheiro de quem teve

1 — P.º Pinto Freire q sucedeo na caza por morte de seu Paj e morreo solt.º sem g.

2 — Ant.º Pinto Freire

3 — G.lo Pinto de Menezes

4 — João Pinto Freire

5 — D. Joana Coutt.º

6 — D. M.ª de Moura freira no Salvador de Braga

7 — D. Feliça de Menezes freira no Salvador de Braga

8 — D. Ant.ª de Menezes que cazou no Porto c.º G.ar Rebelo Moutinho Cavalr.º do abito de Christo

N.º 11

Ant.º Pinto Freire 2.º f.º de Alv.º Pinto Freire e de sua m.er D. Izabel Pinhr.º sucedeo na caza de seu Paj por morrer sem geração seu irmão P.º Pinto Freire e de S.r da honra de Peramos servio no Alentejo c.º m.to valor nas guerras q ouve em Portugal e Castella honde foi Tenente de cavalos da tropa do coronel Jacobo Holano Irlandes. cazou duas vezes a prim.ra com D. Joana de Almeida q tinha ficado viuva do D.r Andre de Almeida de Afonseca vedor g.l do Exercito do Alentejo, q não tendo f.os della o deixou por seu universal herdr.º de toda sua fazenda em q entrou a q.ta de Maceeira iunto a V.ª da Feira.

N.º 12

Cazou Ant.º Pinto Freire 2.ª vez c.º D. Izabel de Albuquerq.e f.ª de Ant.º L.te do Amaral e não tiverão f.os

2 Gº Pinto i.º fº de Franc.º Vas Pinto e de sua mer. m.ª de Valen-
cia casou em V.ª Real cõ Brites da Cunha fª de Agiar Teixr.ª
da Cunha, e de sua mer. Lianor Taveira de q̃ tem tiue

Franc.º Pinto da Cunha

João Pinto Arcediago nasce de Lxª

D. Leonor mer. de Xpão de Souza Soul.º S.r de Bayão como
se ue no titulo dos Souzas Camellos. de quem teue geração q̃
adi continua no cap. 54 nº 12

nº 4
vide Teixr.as no cap. nº

3 Franc.º Pinto da Cunha i.º fº de Gº Pinto e de sua mer. Brites da
Cunha foi s.r da casa de seu pay, e Alcaide mor de Cerolico de
Basto. Casou cõ D. Franc.ª de Noronha S.ra propietaria
das Terras de Felgeiras fª herdeira de Ayres Glz Coelho q̃
morreo na Batalha de Alcacere e de sua mer. D. M.ª de No-
ronha como se ue na fam.ª dos Coelhos no cap. 1 nº 24
de q̃ teue

nº 5
S.r dos Morgd.os de Pa-
teiras Com.or de S. Salv.or
de Forjes q̃ perdeo S.r de Felgueiras e Vieira

Ant.º Pinto Coelho

D. M.ª de Nor.ª mer. de seu Tio Gº Teixeira Coelho mor-
gado de Sergude, e S.r da Teixr.ª como se ue na fam.ª dos Teixei-
ras no cap. 5 nº 3º aonde continua

4 D. Joanna da Silva
D. Ant.ª da Silva
D. Guiomar da Silva
Gonçalo Pinto
Antonio Pinto Coelho i.º fº de Franc.º Pinto da Cunha e de
sua mer. D. Fr.ca de Nor.ª foi S.r de Felgr.as e Vieyra e da casa
de seu pay. casou em Lx.ª em 1634 cõ D. Franc.ª de Atayde fª de
D. Ant.º de Almeida Conde de Abrantes e de sua mer. D.
Magdalena de Atayde como se ue na fam.ª dos Almeidas
Condes de Abrantes. de quem teue

nº 6
vide Almeidas
no cap. 12 nº 6

João Pinto Coelho

Fr.co Pinto da Cunha §

D. Magdalena Joseffa de Atayde q̃ casou duas vezes
a primr.ª cõ Ferrão Per.ª da Sylva S.r de Fermedo e foi sua
seg.ª mer. sem geração. casou segunda vez cõ Ant.º Luis de
Pinto Per.ª fº de Franc.º Vas Pinto e de sua mer. D. Paulla
Magdalena como adiante se uerá.

D. M.ª de Atayde mer. de M.el Guedes Per.ª Escrivão da
Fazenda em Lxª

498
Nº 7

João Pinto Coelho 1º fº de Ant.º Pinto Coelho e de sua mer dona Fran.ca de Attayde Ser.or da caza de seu pay e de Felgr.a e ttª cazou com D. Marianna Per.a da Sylva fª de Fernão Per.a da Sylva S. de Firmedo e onde oie parente esta caza e de sua primr.a mer. de q.m teve

Ant.º Luis vas Pinto

Jozeph Fr.co da Sylva

G.º Piz Coelho

Fran.co Pinto da Cunha

fª

Dona Fran.ca q cazou co seu Parente João Pinto Per.a fº de Ant.º vas Pinto e de sua primr.a mer. D. Ant.a Pr.a foi sua segunda mer. como adiante se vera no cap. nº

a onde esta

D. Joana m.el de Villena fr.a em s. Bento do Porto

D. Margarida

Ant.º Luis vas Pinto primr.º fº de João Pinto Coelho e de sua mer. D. Marianna Per.a da Sylva Sor da caza de seu Pay e S.or de Felgr.as e Firmedo cazou em Lx.a com D. Anna f.a do Copeiro mor Martim de Souza de Menezes Alcaide mor de Lamego, e de sua mer. D. Ma de Noronha f.ª do S.r de V.ª Flor.

Jozeph Pinto Coelho

Cap. 10

Faleceu a 16 de Jan.º de 1738. Cazou 2ª vez com D. Anna M.ª da Madre de Deus [illegible] Coelho f.ª de Jeronimo [illegible] d Jozepha [illegible] [illegible] Jozepha [illegible] [illegible] [illegible] de Antonio [illegible] [illegible] Pinto [illegible] don [illegible]

Fran.co Pinto da Cunha 2º fº de Ant.º Pinto Coelho e de sua mer. D. Fr.ca de Attayde cazou duas vezes a primr.a c. sua parenta D. Barbora Tereza fª de Matias Per.a como se ve na familia dos Teixeiras de quem teve

Vede Teixr.as no cap. 10 nº 2º

Egas Moniz Coelho

Cazou este Fran.co Pinto da Cunha a segunda vez em Villa Real com D. Cr.na M.el de Castro e Silva fª de D. Pedro Taveira de Soutom.or Fid.º dal. R. Com.or na ordem de Xp.º e Cap.am de Couraças na g.a da aclamação, e de sua mer. D. Felipa de Castro e Silva

teve entre outros

Ant.º Caetano Pinto Coelho Fid.º dal. q passou a o Rio de Janr.º onde Cazou com D. M.a Jozefa Coutinho f.ª de Gaspar de Brito ...... e de D. Ana de Azeredo Cout.º irmaa do Coronel Fr.co do Amaral Cout.º Capp.am mor Gov.or da Capit.a de S. Vicente, e de Bento do Amaral Cout.º q faleçendo com gr.de valor na invazão dos Franzezes f.os de D.os Figueira Bravo e de D. Brites de Azeredo Cout.º em tt.º de Figueiroas de Braga teve

Luiz Joze Pinto Coelho do Amaral Cout.º; João Pinto Coelho do Amaral Cout.º
Fran.co Pinto Coelho do Amaral Cout.º; D. Ana M.ª Jozefa Cout.º Recolhida nas Macaubas

o P.e D. Ant. Caet.º fez este Ant. Caet.º Pinto frade do Carmo no Rio de Janr.º e a seu irmão Luiz Joze Pinto Coelho Caz.º com D. Tereza Cout.º no q se engana porq a verd.e he Como aqui se escreve, e Luiz Joze Pinto Coelho he o q veio aqui [illegible]

Pintos Alcaides mores de Hernededo

Cap.º 13

João Pinto Pereira terceiro f.º de D. M.ª Pinto Pereira e de seu marido G.ço Vas Guedes conteudos no cap.º 9 n.º 2.º foi Alcaide mor de Hernededo cazou com sua sobrinha D. Izabel de Moraes f.ª de P.º Al.z de Moraes Pimentel, e de sua m.er D. M.ª Pinta Per.ª irmã deste João Pinto Per.ª de quem teve — n.º 1 — vede Pimenteis no cap.º 2 n.º 5

G.ço Vas Pinto

Fr. João Pinto frade Bento

Anna Pinto Per.ª m.er de Diogo G.lz Leite de Lamego, e forão Pais de Nicolao Pinto Per.ª de Lamego.

M.ª Pinto Per.ª m.er de P.º Borges Rebello de Maçedo de Canaveiros.

Izabel Per.ª Guedes q cazou na Torre de Moncorvo com G.ar Mendes de Vas cos

Dona M.ª de Moraes

e outras f.as na Marante.

Gonçallo Vas Pinto primr.º f.º de João Pinto Per.ª e de sua m.er D. Izabel de Moraes Pimentel foi s.or da caza de seu pay, cazou duas vezes a primeira com Cn.ª Borges f.ª de Lopo Alz Borges de quem teve — n.º 2

G.ço Pinto q foi melhor escolhanasse da guarda.

Cazou Gonçallo Vas Pinto a segunda vez em v.ª Real com D. Izabel Botelho f.ª de João Correa de Mesquita como se ve na familia dos Mesquitas de quem teve — n.º 3 — vide Mesq.tas no cap.º 1 n.º 11 e Rebellos cap.º 79 n.º 10

Fr. João Pereira frade da graça

Fran.co Per.ª Pinto q foi Ecclesiastico, e morreo no conselho de Estado em Madrid eleyto e confirmado Bispo do Porto

Andre Correa de Mesq.ta q morreo Abb.e de S. Martinho do Campo tres legoas de Guim.es

5a2

Mel. de Mesquita Pimentel q̃ foi Conigo de Coimbra
Pº de Mesquita q̃ cazou na gão q̃ servio na India
Luis Alz. Per.ª q̃ foi Abbe.
Jorge Per.ª q̃ foi Pe. da Companhia
Antº Botelho de Mesquita
D. Izabel q̃ cazou c. Luis Cardozo de Menezes
Morgado de Fardago como se ve na sam dos Cardozos.
D. Mª de Meneses q̃ cazou em Lamego.

nº 4

Antº Botelho de Mesqª setimo fº de Gº Vas Pinto e de sua segunda mer. D. Izabel Botelho seu deo na caza de seu pay cazou c. Anna Perª fª fº de Diogo Vas Pinto, e de sua mer. D. Franca Sarmento de que teve

Gºo Per.ª Pinto
Diogo Pinto Per.ª q̃ servio na India
Fr. Bras Pereira frade de S. Bento.

nº 5

Cazou segunda ves este Antº Botelho de Mesqª c. dona Franca fª de Franco Botelho de q̃m não teve geração.

nº 6

Gºo Perª Pinto 1º fº de Antº Botelho de Mesquita e de sua primrª mer. Anna Perª foi sor. da caza de seu pay servio na India mtos annos donde veyo cazar com D. Franca de Magalhaẽs fª de Matheus Teixª de Magalhaẽs de quem teve

Franco Perª Pinto o Velho
Gºo Pinto Perª cazado em Penagião
D. Anna Perª freira em Villarrial.

nº 7

Teve Gºo Perª Pinto hũ fº fora de Matrimonio chamado

Diego Pinto q̃ foi Vigrº de Cordello.
E D. Anna freira em Vª Real.

Franco

n.º 8

Dom Fran.co Per.a Pinto 1.º f.º de G.lo Per.a Pinto, e de sua m.er dona Fran.ca de Magalhães sucedeo na caza de seu paj cazou na cidade de Braga co D. M.a Per.a f.a de João Per.a de Araujo, e de sua m.er D. Isabel Barreto de q.m teue

Ant.º Pereira Pinto
Fran.co Pereira Pinto
João Per.a Pinto
Luis Per.a Pinto
G.co Pinto Per.a q̃ he Beneffeciado
Andre Pereira
D. Fran.ca q̃ cazou com M.el de Mello e Sampaio S.r de Riba-Longa Corraes

n.º 10

Dom Ant.º Per.a Pinto 1.º f.º de Fran.co Per.a Pinto e de sua m.er D. M.a Pereira cazou em vida de seu paj em Guim.es co D. Magdalena de Tavora f.a de M.el Machado de Miranda, e de sua m.er Izabel Per.a de Tavora morgados de S. Miguel de q.m teue

vide Machados no cap. 22 n.º 3.º

Cap. 14

Nº 1 Franc.º Per.ª Pinto segundo f.º de Franc.º Per.ª Pinto e de sua m.er D. M.ª Pereira

Pintos de Balde e Bayão

Cap.º 15

Ayres Pinto terceiro f.º de G.º Vas Pinto Alcaide mor de Chaves, e de sua m.er D. Guiomar de Castro contheudos no cap. 1 n.º 7 cazou com D. Cecilia de Faria f.ª de Mattos Sebastião de Faria como se vê na geração dos Farias de quem teve

n.º 1

vide Farias no cap. 8.º n.º 2.º

Izabel Pinto

Briolanja Pinto

Izabel Pinto f.ª deste Ayres Pinto e de sua m.er D. Cecilia de Faria cazou co Ruy Teixr.ª de Macedo de quem teve

n.º 2

Esta Izabel Pinto dizem q̃ f.ª de [illegible] Vaz Pinto [illegible] e [illegible] Briolanja Pinto e D. Ruy Teix.ª de Macedo [illegible] Gonçalo Vaz Teix.ª f.º da caza del Rey D. Duarte [illegible] de Izabel [illegible] Macedo.

Ayres Teixeira Pinto q̃ segue

João Pinto de Macedo S. cap. 16

Belchior Pinto Teix.ª de quẽ procedem os Pintos de Cobrigos.

Jorge Pinto Prior em Arriade

Sebastião Pinto de Macedo Ruy Teix.ª de Macedo

D. Filipa Teix.ª de Macedo m.er de Seb.am Roiz Baxara q̃ cazou 2.º vez no anno 1477 esta Izabel Pinto com Jorge de Sequeira [illegible] fid.º da caza real e teve

Lopo de Sequeira Pinto cg. em [illegible]

Ayres Teixeira 1.º f.º desta Izabel Pinto e de seu marido Ruy Teixr.ª de Macedo cazou co Izabel Roiz Baxara de quem teve

n.º 3 Pinto irmão de [illegible]

3 Gonçalo Pinto

4 Bar.ar Pinto

1 Gp.ar Teixeira

2 o D.or M.el Pinto de Macedo s.

5 Ruy Teix.ª de Macedo + na India

6 Ant.º Teix.ª Pinto e Jorge Pinto ambos na India

8 Pedro Pinto clerigo

9 D. Brianda Pinto m.er de D.º Toscano Reymão s.

10 D. Izabel Teix.ª de Macedo m.er de Jorge Pinto Machado s.

Gaspar Teix.ª foy graduado em Canones cazou em Lamego com D. Cecilia de [illegible] s.

Bar.ar Pinto 2.º f.º de Ayres Teixeira e de sua m.er cazou co

n.º 4

Cap. 17

Gonçallo de Oliveira segundo f.º de Bar. Pinto e de sua m.er contheudos atras no cap. 16 n.º 2 viveo entre ambos os Reis casou co' M.ª Monteira de q. teve — n.º 1

G.lo Pinto

M.ª Pinto m.er de Gg.ar Vieira Paes

Gonçallo Pinto f.º de G.lo de Oliv.ª e de sua m.er M.ª Monteira casou co' . . . . . da Cunha Irmã de Hyer.mo da Cunha de q. teve — n.º 2

Luis Pinto de Mald.o casado co' D. Ignes Aranda f.ª de Lopo Aranda e q. teve B. a M.el Pinto Clerigo Conego

G.lo de Oliv.ª } forão a Jndia

Ant.º de Oliv.ª

M.ª Pinto m.er de Gg.ar V.ª q. forão pais de B.ª Lourencia q. casou na cidade do Porto co' Luis Monte de Azevedo f.º de Gil Mont.º e de Luiza de Paiva de q. n. foi f.ª Ignesia de S. João fr.ª em V.ª nova do Porto

512

Suzana Pinto m.er de Sebastião de Almeida f.o de Mathias da Costa P.e do Gafanhão que tiverão seu f.o e hua f.a que morrerão de pouca idade. Cr.a das Chagas freira em V.a nova do Porto.

N.o 5

Ant.o Pinto do Avellaõ segundo f.o de Izabel Pinto, e de seu marido Diogo Dias de Valde casou em Guim.es com Cecilia glz Irmã de Gomes Ar.o D. Prior da Collegiada daquella villa de q̃ teve

G.lo Pinto de Affo.ca

Vicente Pinto

Izabel Pinto de Affonseca fr.a em S. Bento do Porto.

N.o 6

G.lo Pinto de Affo.ca 1.o f.o de Ant.o Pinto do Avellaõ e de sua m.er Cecilia glz casou com sua prima Angela Gomes f.a de huã Irmã de sua May com a qual lhe derão em dote o morgado que o Prior Gomes Ar.o seu Tio instetuyo naquella villa, e não tiverão f.os e se apartarão por divorcio parecendo a elle G.lo Pinto que sua m.er e prima lhe fazia adulterio com seu Tio Fernão glz de Affo.ca Arcipreste da Collegiada de Guim.es e sendo desta sospeita o esperou na rua de Argolla, e o matou, e se Recolheo a caza com o mesmo proposito de matar tambem a sua m.er e correndo atras della com hum punhal p.a o fazer a fes saltar gritando de huã Janella abaixo donde quebrou huã perna e fogindo p.a Coimbra estudou Leis e foi despachado por Chanceler da India aonde casou e tem descendentes que pesuem este morgado por deser nomeado nelles pello instetuidor. E por que o divorcio se sentenciou e elles ficarão apartados por sn.a sua m.er Angella Gomes se tornou a cazar com o D.or Luis de Souza e foi sua prim.a m.er de quem não teve f.os Está sepultado no mosteiro de Santa Clara de Guim.es junto a grade do Coro de Baixo.

Suzana Pinto terceira f.ª de Izabel Pinto, e de seu marido Diogo Dias de Abreu contheudos no cap. 18 n.º 3.º cazou com Duarte Peres de Ambroes de q.m teue

n.º 1

Diogo Pinto

Xpão Pinto Abb.e de Galhufe

P.º Gil Prior de Chaves

Ant.º Pinto frade da Lhaza de Bragança

Guiomar Pinto m.er de Fran.co Neto do Porto

Izabel Pinto m.er do L.do Fran.co Dias do Porto de q.m naceo D. Luiza cazada co João Cardozo de Madureira f.º de Lopo Alz Cardozo de Madureira, e de sua m.er Cat.a Garces

vede Rebellos no cap. 70 n.º 2

Diogo Pinto 1.º f.º de Suzana Pinto e de seu marido Duarte Peres moreo em Ambroes cazado com Izabel Correa irmã de Gaspar V.ra Paes f.os ambos de P.º V.ra, e de sua m.er M.a Correa de quem teue

n.º 2

este P.º V.ra foi f.º de João Pires Gr.º e M.a Correa foi f.a de Vicente Correa

D. Suzana Pinto q cazou no Porto co Fran.co Cardozo de Madureira f.º de Lopo Cardozo de Madureira como se vera na fam.a dos Madureiras. foi f.º de Lopo Cardozo de Madureira como se ve na fam.a dos Rebellos no cap. 70 n.º 3 onde cont.a

Xpão Pinto de Aff.ca segundo f.º de Suzana Pinto, e de seu marido Duarte Peres foi Abb.e de Galhufe teue m.tos f.os e teue de hũa sua prima chamada M.a de Carvalhal Correa f.a de Jorge Pires de Folhero a

n.º 3

Varonica Pinto

Varonica Pinto f.a do Abb.e Xpão Pinto de Aff.ca cazou co seu parente Ant.º de Aguiar Correa de quem teue m.tos filhos entre os quais foi

n.º 4

Hyeronima Pinto de Affonceca

Hyeronima Pinto de Aff.ca f.a de Varonica Pinto e de seu marido Parente Ant.º de Aguiar V.ra cazou co seu primo Fran.co Pinto de Aff.ca da quinta de Fornelos chamada o Pa-ço.

n.º 5

514

co f.º de Sebastião V.ra de Aff.ca e de sua m.er M.a V.ra como
fica no cap. 20 n.º 5 deq.m teve

O P.e Ant.º de Siqueira V.ra q.e morreo e Abb.e [illegible]
O D.r Fran.co V.ra Pinto V.gr.º de S. P.º de Valongo Comis-
sario do S. off.º e depois Abade de S. Christina de Pendaens
O P.e G.lo de Sequeira Pinto
João Pinto da Aff.ca Solt.ro
Sebastião Pinto de Miranda q. morreo soltro
Marta de Aff.ca V.ra
Anna V.ra de Altero
M.a Pinto de Miranda q. morreo sem geração
Ursulla Pinto de Affonceca

n.º 6

Ursulla Pinto de Affonceca nona f.a de Jeronima Pinto de Aff.ca
e de seu marido e Parente Fran.co Pinto de Aff.ca cazou na
d.ta Quinta do Paço de Fornellos co seu Parente Antonio
Pinto da Aff.ca deq.m teve

P.º de Aff.ca de Miranda
e outros q. forão p.a a India
M.a Monts.ª de Aff.ca m.er de Rafael de Almeida Cout.º

n.º 7

P.º de Aff.ca de Miranda i.º f.º de Ursulla Pinto de Aff.ca
e de seu marido e Parente Ant.º Pinto de Aff.ca cazou
em Avanca co Bernarda Pessoa f.a de Paulo de [illegible]
e de sua m.er Mariana Soares de Albergaria

n.º 6

Joam Pinto da Fonseca f.º desta Jeronima Pinta n.º 5. suce
deo na caza de seu Pay. Cazou Com D. Clara de Sequeira de
Vasconcelos f.a de Ant.º de Seq.ra de Monterroyo em [illegible] de
Monterroyo e de sua m.er D. Ant.a de Vasconcelos q. era f.a de
Manoel de Vasconcelos e de sua M.er Maria Barbora de
Meireles de q.m teve

Pintos do Porto
Cap. 20

Diogo — Nestes Pintos do Porto daremos principio em Diogo Pinto quarto f.º de G.º Vas Pinto Alcaide mor de Lanhoz, e de sua m.er D. Guiomar de Castro contendos no Cap. 1 n.º 4. Casou co D. Mecia Pereira f.ª de Fernão Per.ª Cr.º de Fermedo, e de sua m.er D. Leonor de Berredo como se ue na fam.ª dos Per.ª Cr.º de Fermedo de q. tem — n.º 1 — Pereiras cap. 1

Ayres Pinto de Miranda

Fernaõ de Miranda

D. Guiomar m.er de Jorge Per.ª seu primo f.º de Gonçalo Per.ª Abb.e Ligo f.º de Joaõ Al.z Per.ª Abb.e de Coujães

D. Violante

Ayres Pinto de Miranda 1.º f.º de Diogo Pinto e de sua m.er D. Mecia Per.ª foi S.r da quinta de V.º mayor na Terra da Feira. casou co D. Ines de Affonceca f.ª dos S.r de Leomil, e viveraõ na quinta de Trabanca em q. tambem viveo Amaro da Sylva Camello de quem tem — n.º 2 — Pedro Roiz da Fonseca

Ayres Pinto de Affca

e outros q. foraõ p.ª a India

Jnez da Fonseca m.er de seu Primo Fernam Pinto a fol.

Segundo o Livro do Coronel Ant.º Carlos

Ayres Pinto de Aff.ca 1.º f.º de Ayres Pinto de Miranda e de sua m.er D. Ines de Aff.ca casou na caza da Lagarica co m.ª Vas Pinto, e viveraõ na quinta do Outr.º da freg.ª de Trabanca de q. tem — n.º 3

O P.e G.lo das Neus, e o P.e M.el do Saluador ambos Relegiozos de S. Joaõ Euangelista

Angella Pinto de Affonceca

Mª Pinta de Affª m.er de Duarte Leitão do foº de bem viuer.

nº 4

Angella pinto de Affonceca 3ª fa de Ayres Pinto de Affonceca e de sua m.er Mª vas Pinto. cazou em Alvero cõ Antº Vrª fº do morgado de Ribrº de bem viuer (deff.m tiue) e de sua m.er Apolonia Pirz de Alvero em Antº de ...

Sebastião Vrª de Affª

D. Mª Freira em São Bento do Porto

D. Anna de Affª

e outras.

| de Clemente Vieira 14

nº 5

Sebastião Vrª de Affª 1º fº de Angella Pinto de Affª e de seu marido Antº Vrª de Alvero foi m.to poderozo, e Rico viuo na quinta do paço de Fornellos. cazou com Mª Moreira (deff.m tiue) fª de Fram.co Alz Pereira

1 Antº Pinto de Affª

2 Fran.co Pinto de Affª q cazou cõ sua parenta Hyeronima Pinto de Affª da quinta de Vrilella fª de Varonica Pinto como se diz no cap. 19 nº 5 aonde se continua sua dependencia

3 Maria Moreira de Alvero m.er de seu Parente Mel Vieira Pinto fº de Antº de Aguiar Vieira e de sua m.er Veronica Pinto

nº 6

Antº Pinto de Affª 1º fº de Sebastião Vrª de Affª e de sua m.er Mª Moreira foi Sr da caza de seu pay e da quinta do Paço de Fornellos cazou com sua Parenta Ursula Vieira fª de Antº de Aguiar Vieira deff. teve

Pedro da fonseca de Miranda

Maria Moreira m.er de Rafael de Almeida fontinho

nº 7

Pedro da Fonseca de Miranda fº deste Antonio Pinto da fonseca foy Sr da caza de seu Pay cazou em Arouca com Bernarda Pessoa fª de Paulo de Magalhaes e de sua m.er ... Soares de Albergaria

Pintos Camelos

Cap. 21

Fernaõ de Miranda segundo fº de Diogo Pinto, e de sua mer D. Mecia Pereira conteudos atras no cap. 20 nº 1º casou co D. Antª da Sylva de quem teue

Ayres de Miranda

Antº Perª de Miranda q̃ morreo no Campo do Emperador Carlos 5º sem geraçaõ.

D. Guiomar de Miranda freira em Almoster.

D. Margarida da Sylva q̃ foi pª Castª co a prinçeza Dona Mª fª del Rey D. Joaõ o 3º que foi mer de Felippe 2º aonde casou co D. Fradique Manrrique, e naõ teue geraçaõ deixou sua fazenda aos Appostolos, cazo foi deles pai a seu Irmaõ Ayres de Miranda

nº 1

Ayres de Miranda so fº de Fernaõ de Miranda e de sua mer dona Antª da Sylva foi morto no Rato por Sebastiaõ Perª com pouca Rezaõ, estando casado com D. Joana fª de Duarte Camelo do Villar do Paraizo, e de sua mer Anna Brandoa de q̃m teue

nº 2

Vide de Camellos do Porto no cap. 1 nº 4

Nuno Per.ª q̃ morreo na India

Fernão Camello

D. M.ª de Miranda freira em S.ta Clara do Porto.

Nº 3

Fernão Camello 2º f.º de Ayres de Miranda e de sua m.er D. Joanna foi S.r da caza de seu pay cazou no Porto com D. M.ª de quem teve

Fernão Camello

D. Joana de Miranda 18 cazou c. Thomé da Costa Couz.

Nº 4

Fernão Camello 1º f.º de Fernão Camello, e de sua m.er Dona M.ª cazou cõ D. Brites Carvajal f.ª de D. João de Carvajal Carvajaes cazarão da Torre de S. João da Foz a qual elle matou cõ ciumes mal fundados, e por esta razão morreo na cadea da Relação do Porto. Sua may D. M.ª por entrevir, e ser causa da morte de sua Nora. teve este Fernão Camello da d.ta sua m.er os filhos seguintes.

D. Fernão ~~Camello~~ de Carvajal q. se foi frade Bento cazou 2ª vez com D. Brites de Macedo Pereira

Fernão Camello de Miranda

D. Ines de Paraizo f.ra de Couzio

Fr. Alvaro da Sylva Camello Conig. e D. Joanna m.er de Est.el [illegible] da Brites de Faria

Nº 5

vede Vas.cos da Marante no cap. 35 nº 2.

Fernão Camello filho de Fernão Camello e de sua m.er foi S.r da caza de seu pay, cazou cõ D. M.ª de Vas.cos filha de Justiniano da Costa de Vasconcellos, e de sua m.er D. M.ª de Mig.s de quem teve

Fernão Camello de Miranda

Ayres de Miranda (Pinto) cazou e [illegible] a fl. 522

D. Joanna de Castro m.er de Luis Camello Falcão Cavall.º professo do Abbito de Christo e vezitador das Comendas de Xpo. sem geração

D. Lionor de Castro, e D. Natalia fr.as em S. B.to

Nº 6

Fernão Camello de Miranda 1º f.º de Fernão Camello e de sua m.er D. M.ª de Vas.cos foi S.r da caza de seu pay cazou em Sima do Douro, cõ D. M.ª Luiza de Carvalho f.ª do Cap.m Jozé de Almeida Pint.º, e de sua m.er D. Luiza Pinto

de quem teve

de quem tive

Fernes Lamelo Sarm.to q sucedeu na Caza de Leubay e morreu sem geração havendo cazado com . . . . Ferde Sr. da Silva

D. Maria Lamelo q foi herd.a da Caza de Leubay e cazou com M.el Soares Bern.do Caval.ro da orde de Santiago e teve filhos a

Fernes Lamelo Pinto de Miranda e Castro Caval.ro da orde de Xpo.

M.el Joze Pinto de Miranda

Bern.do Xavier Sarm.to q foi ao Brazil

Antonio

Luis

Joze

D. Quiteria . . . . } educandas em S. Bento do Porto

D. . . . . }

D. . . . .

n.º 1

Dona Joana de Miranda segunda f.ª de Fernão Camello e de sua m.er D. M.ª contheudos no cap. 21 n.º 3 casou cõ Tome da Costa de quem teue

Fernão da Sylva q foi cap.am em Salvaterra de hum Terço q se leuantou na cidade do Porto antes da felis acclamação del Rey D. João o 4.º de Portugal e morreo sem geração.

Baltezar da Sylva

n.º 2

Baltezar da Sylva segundo f.º de D. Joana de Miranda e de seu marido Tome da Costa casou cõ D. Ant.ª Tereza f.ª de Andre Baldaya Belião e de sua m.er D. Marina dos Santos de quem teue

ve de Cerveyras Baldayas no cap. 2 n.º 5.

Tome da Sylva Baldaya

D. Tomas frade Cruzio

Fr. . . . . frade Bento q se afogou no blio do conuento Algendorada

Dona Lourença da Sylva m.er de G.lo Vaz Pinto f.º do mestre Pantalião Pinto como se ia dito no cap. 27 n.º 7 onde continua sua descendencia

n.º 3

Tome da Sylva Baldaya 1.º f.º de Bar. da Sylva e de sua m.er Ult.or da caza de seu pay e do morgado dos Baldayas q herdou por sua may, e Padroeyro da Igr.ª do Sobrado casou na cidade do Porto cõ D. M.ª Fran.ca filha de M.el Ferr.ª o Agrella famelias dos S.to Off.o m.er no Porto de quem tem.

Dona . . . . . . q foy herdeira e m.er de Manoel de Tovar de Meneses f.º de Nicolao de Tovar de Men.es S.r de Aveloza e morreo deixando hua filha por nome

D. . . . . . . q foy herdeira e m.er de seu Alvares Pamplona Morgado de Beire f.º de M.el Martins Pamplona em Tit.º de Pamplonas cg.

Cap. 23

Pintos Pereiras

Dona Guiomar terceira f.ª de Diogo Pinto, e de sua m.er Dona Mecia Pereira conteudos no Cap. 20 n.º 4 cazou com seu primo Jorge Pereira f.º de seu Tio João Alz Per.ª Abb.e de Cousãis como se ue na fam.ª dos Pereiras T.os de Fermedo de quem teue — n.º 1

Fran.co Per.ª de Miranda

Ant.º de Miranda Capellão del Rej D. João o 3.º

Andre Per.ª

Jorge Per.ª

D. Antonia, e D. Mecia freiras em S. Bento do Porto.

Fran.co Per.ª de Miranda 1.º f.º de D. Guiomar, e de seu marido, e Primo Jorge Per.ª cazou cõ D. Izabel de Pina de quem teue — n.º 2 — foi Cap.am de Chaul.

Jorge Per.ª que cazou duas uezes a prim.ª cõ D. Ant.ª de Mello, e a segunda cõ D. M.ª Cout.º f.ª de Ant.º de Souza de Lamego e de sua m.er D. Brites Soares e de nenhuã dellas teue geração.

João Alz Per.ª de Berredo.

Fernão Per.ª q̃ morreo em Chaul valerozam.te sem geração.

Marti Alz de Miranda q̃ não teue geração.

D. Branca de Berredo q̃ cazou duas uezes a prim.ª com Fran.co Per.ª de Coimbra e a segunda cõ o D.or Vasco Ribr.º Dezembargador dos Agg.os em Lx.ª e de ambos teue geração

D. Izabel Per.ª m.er de Luis da Sylua Telles f.º de Diogo Telles, e de sua m.er D. Cn.ª de Brito como se ue na fam.ª dos Syluas no Cap. 8 n.º 1 aonde continua sua discendencia.

João Alz Per.ª de Berredo 2.º f.º de Fran.co Per.ª de Miranda e de sua m.er D. Izabel de Pina foi S.r da caza de Sengaij cazou cõ D. Bernarda Ozorio f.ª de Bernardo Ozorio — n.º 3

da Cidade

da Cidade da Guarda de quem teve

Bernardo Per.ª sem geração

Fran.co Per.ª sem geração

Jorge Per.ª sem geração

Bras Per.ª de Miranda

Fr. Fernando frade de S. Fran.co

D. Guiomar freira em S. Bento do Porto.

nº 4.

Bras Pereira de Miranda quarto f.º de João Alz Pe-
reira de Berredo, e de sua m.er D. Bernarda Osorio foi S.r
da caza de seu pay cazou em Lx.ª c.º D. Soliana de Me-
nezes f.ª de Fran.co de Faria Alcaide mor de Palmella
e de sua m.er D. Joanna de Menezes Como se ve na fa-
milia dos Farias de quem teve

João Alz Per.ª q morreo solt.ro

D. Bernarda de Menezes f.ra em S. Bento do Porto

D. M.ª Luiza Per.ª de Menezes q cazou c.º D. Hen-
rique Henriques S.r das Alcaçovas f.º de D. Jorge Hen-
riques, e de sua primr.ª m.er D. Cn.ª Brandão como se ve na
fam.ª dos Henriquez aonde continua sua discendencia

Cap. 24
Pintos, Azevedos

Dona Violante 4.ª f.ª de Diogo Pinto e de sua m.er dona Mecia Per.ª contendos na Cap. 20 n.º 1. Teue de D. M.el de Azeuedo Abb.e de S. João de Alpendorada f.º do Bispo dom João de Azeuedo os filhos seguintes. n.º 1

D. João de Azeuedo que foi morto por hũ Caseo tiro q.e lhe acharão Sua m.er sem geração.

D. Ignacio de Atayde q. foi martir por Lutera-nos no Brazil no anno de 1570 sem geração.

D. Luis de Azeuedo q. foi Prior de Vilarinho da ordem de S.to Agostinho.

D. Fran.co de Azeuedo

Teue esta D. Violante de Simão de Faria Comendatario do Mosteiro de seu hũa f.ª chamada D. Mecia de Faria em quem Diogo Brandão Per.ª do Porto ouue hũa filha chamada D. M.ª da Sylua q. foi freira no Mostr.º de S. Bento do Porto. n.º 2

Dom Fran.co de Azeuedo 4.º f.º de D. Violante e de D. M.el de Azeuedo Abb.e de S. João de Alpendorada ouue as Quintas de Atayde e Barboza iunto a Pena Fiel em hum morgado. cazou na Cidade do Porto co D. Brites da Sylua f.ª de Vicente Nouaes de q.m teue n.º 3

D. M.el de Atayde

D. João de Atayde

e 4 f.as freiras em S. Bento do Porto.

Dom M.el de Atayde 1.º f.º de D. Fran.co de Azeuedo, e de sua m.er D. Brites da Sylua foi S.or das honras de Atayde n.º 4

de Atayde, e Barboza, e da mais caza de seu pay casou com D. Angella f.ª de M.el de Castro Pinto e de sua m.er D. M.ª Toscana como se ue na fam.ª dos Aleofurados. de quem teue

D. Fran.co de Atayde e Azeuedo

D. M.el de Atayde

D. M.ª de Atayde e D. Mariana de Castro freiras em S. Bento do Porto. e outras suas em Villa do Conde.

n.º 5

Dom Fran.co de Atayde e Azeuedo 1.º f.º de D. M.el de Atayde e de sua m.er D. Angella foi S.or das Honras de Atayde, e Barboza, e da caza de seu pay seruio alguns annos em Africa cazou co D. Dona M.ª de Brito e morreo mestre de Campo general da Prouincia do minho deixando os f.os seguintes.

D. M.el de Azeuedo

Dom Ant.º de Azeuedo ~~[illegible]~~

Fr. Ignacio de Atayde Monge Bento, e lente da Vniversidade de Coimbra

e f.as freiras em V.ª do Conde

n.º 6

D. M.el de Azeuedo 1.º f.º de D. Fran.co de Atayde e Azeuedo, e de sua m.er E. S.or da caza de seu pay caualr.º profeço do Abbito de Christo cazou em Lx.ª

Cap. 25

Dom João de Ataide segundo fº de D. Franc.º de Azevedo, e de sua mer. D. Brites da Silva contendos no cap. 24 nº 3 foi Colegial de S. Paulo em Coimbra aonde casou co D. Cnª de Sá mer. q foi de Franc.º da Silva Procurador daquella Universidade de q̃m teve ... fª de Christovão de Soutomaior e de sua mer D. Antonia de Figueiredo em tt.º de Soiz da Costa Fra

D. Isabel de Ataide q casou com Glo da Costa Coutinho, e forão pais de Gaspar da Costa o Maquinez

nº 2

Ayres Pinto de Mello terceiro f.º de G.lo Vas Pinto S.r de Tendaes e Ferr.os e Alcaide mor de Chaves, e de sua m.er D. Guiomar de Castro conteudos no Cap. 1 n.º 7 morou na quinta do Crasto, e cazou com Branca Gil de Almada q. estava veuva de Lopo Frz de Andorinhos vedor do Inf.te D. P.º de quem teve — n.º 1

Fernão Pinto de Miranda

Alv.º Pinto cazado c. Cn.a de Faria instituidora da Capella de S.ta Cat.a Martir no Most.º de S. D.os do Porto no anno de 1534 de q.m não teve geração

Britez Pinta m.er de João Alz Ribeiro. c. 31.

Fernão Pinto de Miranda 1.º f.º de Ayres Pinto de Mello, e de sua m.er Branca Gil de Almada cazou c. Britez Frz de Andorinhos f.a de Lopo Frz de Andorinhos, e de sua 1.a molher o qual Lopo Frz de Andorinhos tinha sido prim.º marido de sua maj de quem teve — n.º 2

Alv.º Pinto

Lopo Frz Pinto.

João Pinto Capellão del Rey D. João o 3.º

Fernão Lopes Pinto q. foi erdeiro da caza de seu pay.

Alv.º Pinto 1.º f.º de Fernão Pinto de Miranda e de sua m.er Brites Frz de Andorinhos cazou c. Felipa de Castro f.a de Fran.co Ribeiro, e de sua m.er M.a de Castro f.a de P.º de Castro Alcaide mor de Atrayolos de quem teve — n.º 3 Felic.a 158 fr.a

Alv.º Pinto

Joanna de Castro m.er de Tristão V.a com quem Cn.a de Faria

ria sua Tia nomeou a Capella de S.ta Cr.nz como se ue na familia dos Vieyras aonde continua sua descendencia no cap. 3.º n.º 2.º

Cap. 27

n.º 1

Fernão Lopez Pinto 4.º f.º de Fernão Pinto de Miranda e de sua m.er Brites fr.ca de Andorinhos contendos no cap. 26 n.º n.º 2 foi s.or da caza de seu pay por morrerem sem f.os seus Irmãos e sobrinhos cazou cõ Mecia da Costa f.a de A.to Lopes da Costa de Santarem de q.m teve

Gp.ar Pinto de Miranda

Anna de Miranda prim.ª m.er de Ant.º Ribr.º da Silva nova do Porto como se ue na fam.ª dos Ribr.os no cap. 21 n.º 2

n.º 2

Gaspar Pinto de Miranda 1.º f.º de Fernão Lopes Pinto e de sua m.er Mecia da Costa foi S.or da caza de seu pay cazou cõ Lucrecia de Sampayo † de q.m teve † f.a de Fr.co Roiz de Figueiredo

Heytor Pinto de Miranda

João Pinto de Miranda Abb.e de Real q. he padroado do Morgado e Pintos de Real.

D. Mecia da Costa m.er de Ant.º Cerveyra ue de Cerve.os cap. 1

n.º 3

Heytor Pinto de Miranda 1.º f.º de Gp.ar Pinto de Miranda e de sua m.er Lucrecia de Sampayo foi S.r da caza de seu pay cazou cõ Anna de Sobagoa de q.m teve

Betiagoa f.a de Gaspar Carn.º Baldaia

Gp.ar Pinto de Miranda

D. Lucrecia de Miranda, e D. M.a de Miranda freiras no mostr.º de Arouca

n.º 4

Gp.ar Pinto de Miranda 1.º f.º de Heytor Pinto de Miranda

randa, e de sua m.er Anna de Abbagoa foi s.or da caza de
seu pay: cazou co D. M.a Ribeira f.a de D. João Ribr.o
Gazio Bispo de Malaca de quem teve

Heytor Pinto de Miranda
João Pinto de Miranda S.or de Real
Pantaleão Pinto Comendador de Malta
D. M.a de Miranda m.er de M.el Gazio de V.a da conde
D. Margarida de Miranda m.er de Miguel de Vas Com.dor e Mello S.r da quinta de Cinfães, pegado ao Douro, como se ve na familia dos Vas Com.or no cap. 15 n.o 4 aonde cont.a

Gajo

Heytor Pinto de Miranda 1.o f.o de G.ar Pinto de Miranda, e de sua m.er D. M.a Ribeira foi s.or da caza de seu pay e fidalgo da caza de sua Mag.de morreo solt.o com q passou a caza, e morgado de Real a seu Irmão Pantaleão Pinto de Miranda.

n.o 5

Pantaleão Pinto de Miranda 3.o f.o de G.ar Pinto de Miranda, e de sua m.er D. M.a Ribeira he cavalr.o do Abbito de S. João, e Comendador de Fernanelhe teve de Eua sua prima

n.o 6

G.co Vas Pinto
Carlos Pinto de Miranda Estudante de Coimbra
D. Anna de Miranda freira no mostr.o de Arouca

Gonçalo Vas Pinto 1.o f.o do maltes Pantaleão Pinto he capitão mor do Con.o de Paiva cazou co D. L.a da Sylva f.a de Baltezar da Sylva como fica dt.o no cap. 22 n.o 2
teve

n.o 7

João Pinto de Miranda
Ant.o Pinto de Miranda

João Pinto de Miranda f. deste Gonçalo Vaz Pinto sucedeu na caza de seu pay. Vive no Cons.o de Paiva na quinta da Boa vista he fidalgo da Caza Real caval.o

Cavalr.° da ordem de Xp̃o e Cap.m mor de Conselho de Paiva neste anno 1730.

Dona M.ª de Miranda 4.ª f.ª de G.par Pinto de Miranda e de sua m.er D. M.ª Ribeira contendos no Cap. 27 n.º 4 Cazou em v.ª de Conde co M.el Gazio fidalgo da caza del Rey de quem teve n.º 1

João Folgeira Gazio Gajo
P.º Carn.ro Cavaleiro do Abbito de S. João
G.par Carn.ro Cavalr.º do mesmo Abbito

João Folgeira Gazio 1.º f.º de D. M.ª de Miranda e de seu marido M.el Gazio foi S.or da caza de seu pay e fidalgo da caza del Rey Cavalr.º professo do Abbito de Cristo co tença Mestre de campo de hu terço de Infantaria na Provincia do Minho, e por ser o mais antigo foi nella gouvernador das Armas, e Gouvernador do Porto em auzencia do seu gouvernador. Cazou com sua parenta dona n.º 2
Brites da Sylva Gajo f.ª de Belchior Pimenta da Sylva Juiz da Alfandega da Viana, i de sua molher D. Maria Fagundes do Rego de q teve a
D. Ant.ª Luiza Folgueira Gajo q foi Erd.ra e cazou com seu primo Rui Mendes de Vasc.os e Mello S.r das quintas de Sinfaes e Alvarenga

Vasconcelos de Sinfaens

Dona Margarida de Miranda quinta f.ª de Gp.ar Pinto de Miranda, e de sua m.er D. M.ª Ribeira Contheudos no cap. 27 n.º 4 cazou com Mig.el de Vas.cos e Mello S.r da quinta de Sinfaes junto ao Douro Irmão de Fernão Pereira de Vas.cos S.r de Balsaronga de quem teve — n.º 1

M.el de Vas.cos Per.a

D. Izabel de Vas.cos m.er de João Correa de Souza f.º de Luis Correa de Souza como se vee na fam.a dos Souzas da Marante aonde Continua sua descendencia

e outra freira em Arouca

2 Manoel de Vas.cos Per.a 1.º f.º de D. Margarida de Miranda e de seu marido Miguel de Vas.cos e Mello foi S.r da caza de seu pay, e fidalgo da caza del Rey. Cazou co D. Anna M.a de Mello f.ª de M.el de Souza de Almeida, e de sua segunda m.er D. Violante Engracia de Sá: como se vee na fam.a dos Almeidas S.rs da Lucatarea no Con.to de Lafões de q.m teve — n.º 2

Rui Mendes de Vas.cos q cazou com sua Prima D. Ant.a Luiza Folgr.a Gayo dos quais he f.º Jorge de Vas.cos de Mello Folgueira Gayo q vive na sua quinta da Fervenca tr.º de Barcellos e cazou com D. Luiza Maria Constança Huet de Porto Carreiro e Figueiroa f.ª Herd.ra de Vicente Huet de Souto maior, e de sua m.er D. Thereza Isabel de Almada Porto Carreiro e Figueiroa. em 1.º de Outr.

Cap. 30

n.º 2

D. Anna de Miranda segunda f.ª de Fernão Lopes Pinto, e de sua m.er M.ª da Costa conteudos no Cap. 27 n.º 2. cazou na Cidade do Porto com Ant.º Rib.ro da Silva nova e foi sua primr.ª m.er de quem teve

Diogo Ribeiro de Miranda. 1.º f.

Pintos da quinta da Rede

Alvaro Pinto f.º de Joam Miz Pinto e de D. Brites Rebelo foy Escudr.º fidalgo cazou com D. Armada [illegible] fr.ª da [illegible] e de [illegible] de Ver.ª Vaz [illegible] Ch.ª mor da Prov.ª de Tras dos Montes e de sua m.er D. [illegible] Alcoforado s.ra da quinta da Rede S.ª N.ª em Ter.º de Alcoforado — teve

neto de Mar.º Miz e de D. Leonor Pinto.

Gonçalo Vaz Pinto
Amador Pinto §

Gonçalo Vaz Pinto f.º deste Alvaro Pinto deve o 3.º de seu Pay com a obrigaçaõ de vincular todos os bens q tinha só com dous irmãos a Deos e de usar elle e seus descendentes das armas e apelido de Pintos por proceder elle deste tronco e q naõ fazendo assim se podesse o parente mais chegado reclamar o Morgado por esta omissaõ. Cazou com D. Guiomar Monteiro f.ª de

[illegible]

§

Amador Pinto f.º 2.º deste Alvaro Pinto succedeu na quinta da Rede e mais caza cazou com D. Leonor de Alvarenga e Sousa f.ª herd.ª de Ant.º Monteiro e de sua m.er D. Branca da Rocha possuidores da quinta e [illegible] de Villa mayor no Conc.º de Bayaõ

e teve

Ruy Vaz Pinto

Ruy Vaz Pinto f.º deste Amador Pinto succedeu na caza de seu Pay e foy s.r da quinta da Rede cazou com D. Ant.ª de Vale

e teve

D. Margarida Pinto de Vas.cos q foy m.er de Diogo Botelho de Oliveira Cavalr.º da ordem de Xp.º Cap.am de [illegible] [illegible] em Ter.º de Negreiros e apelido de Pintos

Pintos Ribeiros

Brites Pinto terceira f.ª de Ayres Pinto da Mella, e de sua m.er Branca Gil de Almada contendos no cap.º 26 n.º 1.º Cazou co João Alz Ribr.º de q.m teue — n.º 1

Ayres Pinto Ribr.º

Fran.co Ribr.º

Diogo Ribr.º

Fernão Ribr.º

Alu.º Pinto.

Ayres Pinto Ribr.º 1.º f.º de Brites Pinto e de seu marido João Alz Ribr.º cazou cõ Guiomar de Affon.ca f.ª de Diogo de Affon.ca Cout.º chamado o grande, e de sua m.er Joana Miz Guedelha de quem teue — n.º 2

Diogo Pinto Ribeiro

Jorge de Aff.ca

Fran.co Ribeiro

Ayres Pinto Ribr.º

Diogo Pinto Ribr.º 1.º f.º de Ayres Pinto Ribr.º, e de sua m.er Guiomar de Affon.ca cazou junto a Viseu cõ D. M.ª de Souza Caminha f.ª de R.º Vas Caminha fidalgo da caza de Bragança como se ue nasam.ª dos Caminhas no cap. [illegible] de quem teue — n.º 3

~~Fernão Pinto Ribr.º~~

Ayres Pinto Ribr.º

D. M.ª Ribr.º de Touar

e outras f.as

Ayres Pinto Ribr.º 1.º f.º de D.º Pinto Ribr.º, e de sua m.er D. M.ª de Touar Caminha foi fidalgo da caza del Rey, cazou cõ D. Grimaneza de Magalhães f.ª do D.or Ant.º Cardozo Dezembargador da suplicação, e de sua m.er Felipa Mendes Estaco de quem teue — n.º 4

Vede Cardozos no cap. 17 n.º 4

341

Diogo Pinto Ribeiro

Ant.º Cardozo de Ass.ca

Ruy vas Caminha q cazou a sua vontade em Coimbra onde estudaua, e teue huã f.ª freira na Beira, e elle foi q.ª a India aonde morreo.

Fran.co de Ass.ca q morreo moço

D. Hyer.ma segunda m.er de Luis Pinto de Souza de Lamego morgado de Balcemão q morreo de parto sem g. e tres f.as freiras na Beira.

n.º 5

Diogo Pinto Ribeiro 1.º f.º de Ayres Pinto Rib.º e de sua m.er D. Guiomar de Magalhães foi s.r da caza de seu pay e fidalgo da caza del Rey cazou em Lamego co D. M.ª de Prado de Carv.º f.ª de João de Prado de Mesquita e de sua m.er Guiomar de Carv.º de q.m teue

Ayres Pinto q morreo solt.º

Ant.º de Mag.es Cout.º

D. Guiomar D. Mariana e D. Anna q todas morrerão sem tomar estado.

n.º 6

Ant.º de Magalhães Cout.º 2.º f.º de Diogo Pinto Rib.º e de sua m.er dona M.ª de Prado de Carv.º foi fidalgo da caza del Rey e s.r da caza de seu pay cazou na V.ª de Feira com D. M.ª Pinto de Moura f.ª de Diogo de Moura Cout.º e de sua m.er Leanor Pinto f.ª de Vicente Pinto, e de sua m.er Cat.ª Moreira de quem teue

Diogo Pinto Ribeiro q morreo moço

D. Joana Mafalda

D. Fran.ca de Magalhães

n.º 7

Dona Joana Mafalda 2.ª f.ª de Ant.º de Magalhães

nº 1 545 546

Ant.º Cardozo de Aff.ca segundo f.º de Ayres Pinto Ribr.º e de sua m.er D. Guiomar de Magalhãeȝ os contendos no cap. 31 nº 4 cazou na cidade do Porto cõ D. Anna do Amaral f.ª de Mathes Trestaõ do Amaral, q estava viuva de Diogo de Affonceca primo com irmaõ de seu paj de quem naõ teue geraçaõ. Cazou segunda veȝ cõ D. Brites Marecos f.ª de Duardos de Figeiredo e de sua m.er D. Camelia de q.m tambem naõ teue filhos. Cazou terceira veȝ com D. M.ª filha de Lopo Malheiro de Ponte de Lima e de sua m.er D. Guiomar Machado de q.m teue

Vede adiante o cap. 33 nº 1

João de Touar Cout.º

D. Grimaneȝa

D. Mariana q morreo menina

nº 2

D. Joaõ de Touar Cout.º 1º f.º de Ant.º Cardozo de Aff.ca e de sua terceira m.er D. M.ª cazou cõ sua prima D. Luiza f.ª de Duardos de Figeiredo e de sua m.er D. M.ª Ribr.º de Touar de quem teue

Sebastiaõ de Figeiredo

D. Mariana

nº 3

Sebastiaõ de Figeiredo 1º f.º de Joaõ de Touar Coutinho, e de sua m.er e prima D. Luiza sem m.er da cazo de seu paj cazou em Mezaõ frio cõ sua f.ª de P.º Gomes de Azeuedo Capp.am mor daquelle lugar, e de sua m.er D. Izabel de Magalhaes de quem naõ tem filhos.

D. Mariana

Dona Mariana segunda f.ª de João de Tovar Cou-
tinho, e da sua m.er e prima D. Luiza cazou em Vi-
lla Real c.o o D.r Ant.o Teixeira de Mendoça De-
zimbargador do Porto, e foi sua primeira m.er de
quem tem

nº 1 548

Dona Mª Ribeira de Tovar segunda fª de Diogo Pinto Ribeiro, e de sua mᵉʳ D. Mª de Tovar sua prima contendos na cap. 32 nº 3. Cazou co Duardos de Figueiredo q estava viuvo de D. Camerlia da qual teve hũa fª chamada D. Brites Marecos q foi segunda mᵉʳ de Antº Cardozo de Afonceca como fica dito no cap. 32 nº 1º e não tiverão fºs como no dito cap. se contem. Teve esta D. Mª Ribrº de Tovar de seu marido Duardos de Figueiredo os filhos seguintes.

Sebastião de Figueiredo e Vasconcellos

D. Luiza de Tovar mᵉʳ de seu primo João de Tovar Coutº como fica dito no cap. 32 nº 2º aonde continua sua descendencia

nº 2

Sebastião de Figueiredo de Vasconcellos 1º fº de D. Mª Ribrº de Tovar, e de seu marido Duardos de Figueiredo foi sr da caza de seu paj e do morgado de Veloso cazou co sua prima D. Izabel Coutº fª de João Soares Ribrº de Fernancelhe de quem teve

Duardos de Figueiredo e Vasconcellos q não teve geração
Franᶜᵒ Ribrº de Vasconcellos Conego Doutoral em Lamego
Mel de Tovar e Vasconcellos

nº 3

Manoel de Tovar e Vasconcellos 3º fº de Sebastião de Figueiredo, e Vasconcellos e de sua mᵉʳ e prima D. Izabel Coutinho foi sr do morgado de Veloso, e Colegial de S. ~~Paulo~~ Pedro e Dezembargador de Lxª e vereador da Camara. Cazou em Lxª co D. Crª Luiza de Noronha fª do D. Antº de Beja de Noronha tambem Dezembargador, e de sua mᵉʳ D. Izabel de Mendoça de

quem tem

quem tem

Sebastião de Figueiredo de Tovar, e vos
Ant.º de Sousa, e Hor.º Q'studa em Coimbra
Nicolao de Tovar, e menezes Cavaleiro do Abbito de S. João.

nº 1
550

Jorge de Affonseca 2º fº de Ayres Pinto Ribeiro, e de sua mer. D. Guiomar de Affonseca contendos no cap. 31 nº 2 cazou com Brites Soares fª de Lopo Vas Soares q era Irmaõ de Fran.co Soares da Cidade do Porto de quem teve

Diogo de Affon.ca

nº 2

Diogo de Affon.ca fº de Jorge de Affon.ca e de sua mer. Brites Soares cazou co Anna do Amaral fª do Malhes Fristaõ do Amaral de quem naõ teve fºs. E esta Anna do Amaral cazou a segundas bodas co Antº Cardozo de Affon.ca e foi sua primrª mer. como se ve no cap. 32 nº 1º de quem naõ teve geraçaõ.

Fran.co Rebr.o segundo f.o de Brites Pinta e de seu marido João Alz Rebr.o contendos no cap.o 31 n.º 1 cazou c.ô M.a de Castro f.a de P.o ~~[illegible]~~ Alcaide mor de Arrayollos de q.m teve em ttº de 20 vintes. n.º 1

Hyer.mo de Castro

Felipa de Castro m.er de Jorge Pinto seu tio primo direito de seu pay f.os de Irmãos como fica dito no cap. n.º 3.º aonde continua sua descendencia: E por morte deste seu tio Jorge Pinto passou a d.ª Felipa de Castro a segundas bodas cô Vicente Pessoa e forão pais de Fran.co Pessoa Cavaleiro do Habito de S. João e de D. M.ª de Castro m.er de Antão de Faria f.o de L.co de Faria como se ve na fami.ª dos Farias no § 7

Joana de Castro m.er de Crestovão Vieira pay do Dr. Jer. Vieira

Hyeronimo de Castro 1.º f.o de Fran.co Rebr.o e de sua m.er M.ª de Castro cazou cô D. Margarida Carn.ro f.ª de Diogo Garces e de sua m.er M.ª Carn.ro de quem teve n.º 2 ve de Garcezes no cap. 11 n.º 1

M.el de Castro q. foi Comendador da ordem de xp.o

Hyer.mo de Castro

Pantaleão Carn.ro de Castro Abb.e de S. Martinho da Varze.

Hyeronimo de Castro 2.º f.o de Hyer.mo de Castro, e de sua m.er D. Margarida Carn.ro não cazou mas teve naturaes os f.os seguintes n.º 3

M.el Carn.ro de Castro

Gregorio Carn.ro morreu sem cazar

Hyer.mo de Castro

Jam Carn.ro morreu tambem sem [illegible]

Fran.co Carn.ro de Castro

M.el Carneiro de Castro 1.º f.º de Hyer.mo Carn.ro não cazou cazou com a Irmam da mulher de [illegible] mas teve Bastardo mas não teve della f.os n.º 4

Hyerm.º de Castro 3.º f.º dos Naturaes de Hyerm.º de Castro conteudo atras no Cap. 38 n.º 3 Cazou em Guimaraes co sua prima D. Cat.ª de Castro f.ª do Doutor Felippe V.ª Pinto, e de Sua m.er D. Ellena como se ve na fam.ª dos Vieiras de quem teve

n.º 1
ve de Vieyras no Cap. 3 n.º 4

Hyerm.º V.ª de Castro

Hyerm.º V.ª de Castro f.º herdeiro de Hyeronimo de Castro e de sua m.er e prima D. Cat.ª de Castro cazou com D. Ant.ª f.ª do D.or M.el Gomes Botelho estando Provedor da Comarca de Guim.es E sua may D. Cat.ª de Castro cazou co outro Provedor porq estava veuva sem filhos. E seu f.º e genro Hyerm.º V.ª de Castro tem da d.ª Ant.ª os f.os seguintes.

n.º 2

Bar.ª Vieyra de Castro Pinto Luis de Narbeda

Tc

Cap. 34

n.º 1

Fran.co Carn.ro de Castro quinto f.º dos naturaes de Hieronimo de Castro conteudo no cap. 35 n.º 3 cazou na cidade do Porto cõ D. Cn.na de Mello de q.m teve

M.el de Castro q cazou a sua vontade

D. Luiza de Castro fr.ª em S. Clara do Cõ de cal da cidade do Porto.

e Ignacio de Mello de Castro q morreo m.to m.co

Pintos morgados de Baleemão

Cap. 38

Alvaro Pinto segundo f.º de Ayres Pinto e de sua m.er dona Constança Roiz Per.ª contendos no cap. 1 n.º 5 foi s.r do morgado de Baleemão iunto a Lamego casou cõ D. M.ª Roiz f.ª de Ruy Vasques de Panoyas de quem teve — n.º 1

Leonor Pinto

Lionor Pinto f.ª de Alvaro Pinto e de sua m.er D. M.ª Roiz casou cõ G.lo Fr.ca Coelho e forão s.rs do morgado de Baleemão de quem teve — n.º 2 — Coelho fel

Alvaro Glz Pinto.

Alvaro Glz Pinto f.º de Leonor Pinto e de seu marido G.lo Fr.ca Coelho foi s.r do morgado de Baleemão casou cõ Aldonça Roiz de Aff.ca f.ª de Ozorio Dias de Aff.ca e de sua m.er Brites de Aff.ca como se ve na famisia dos Aff.cas Ozorios no cap. 17 n.º 2 de q.m teve — n.º 3

Luis Pinto.

Luiz Pinto f.º de Alvaro Glz Pinto e de sua m.er Aldonça Roiz de Aff.ca foi s.r do morgado de Baleemão. Casou cõ D. Brites Cardoza de Carv.º f.ª do L.do Al.º de Carv.º Comendador da Ordem de S. Tiago como se ve na fam.ª dos Carvalhos no cap. 84 n.º 1 de q.m teve — n.º 4

Alvaro Pinto de Afonceca.

Ayres Pinto de Aff.ca

João Pinto de Aff.ca

Teve tambem segundo alguas memorias Cardoza de Brites [illegible] a Jacome Pinto da fonseca q̃ entendo he [illegible] da f.da de q.m procedem os fonsecas de Chaves

Faltão outros [illegible] como eles [illegible] de [illegible] [illegible] Rel.º

[illegible] de quem se diz casou por haver [illegible] [illegible] parentes.

556

Dona Brites de Afonceca m.er do Doutor A.to Frz

dezembargador do Paço q foraõ Pais do D.or m.el

de Afonceca Pinto Corregedor da Corte de q.m chama

uaõ de Alberendo o quebra Cabrestos.

Anna de Affon.ca

Dona Vrsula m.er de Gp.ar da Nobrega vide Carus Cap 42

nº 5

Alu.o Pinto de Afonceca primr.o f.o de Luis Pinto, e de sua m.er Brites Cardoza de Carv.o foi S.r do morgado de Balçemaõ cazou duas uezes a primr.a com Violante Borges com quem instetuhio a Capella da Trindade na Sé de Lamego, e naõ teuerão f.os Cazou a segunda uez cõ D. Joana de Carv.o f.a de P.o Alvr.ez de Carvalho, e de sua m.er Isabel Pinto como se ue na fam.a dos Carv.os no Cap. 42 nº 3. e por morrer pr.o q sua m.er lhe deixou m.ta fasenda cõ que este morgado ficou de menuto, e D. Joana de Carv.o passou a segundas bodas cõ P.o Borges da Costa naõ tendo f.os deste Alu.o de Aff.ca

nº 6

Ayres Pinto de Aff.ca segundo f.o de Luis Pinto e de sua m.er Brites Cardozo de Carv.o Succedeo no morgado de Balcemaõ por morrer sem descendencia seu Irmaõ Alu.o Pinto de Aff.ca cazou cõ D. Brites de Macedo f.a de Joaõ Gomes de Macedo, e de sua m.er D. Violante de Barbuda de quem teue

Ant.o Pinto de Aff.ca

Joaõ de Aff.ca

M.el de Aff.ca Pinto

teue [illegible] Ayres Pinto da fonseca

nº 7

Alu.o Pinto – e An.to [illegible] Pinto [illegible] com [illegible] Rebello [illegible]

Ant.o Pinto de Aff.ca 1.o f.o de Ayres Pinto de Aff.ca e de sua m.er D. Brites de Macedo foi S.r do morgado

do de Baleemão cazou duas vezes a primr.a cõ dona
Mr.a de Souza f.a herdeira de Luis Alz da Silva e de
sua mr. D. Fran.ca Teixeira de q. tem

Luis Pinto de Souza Cout.o

Cazou Ant.o Pinto de Affon.ca a segunda vez cõ Cecilia
de Queiros f.a de Francisco de Queyros, de q. tem

Alu.o Pinto de Aff.ca

Dona M.a de Queiros

Luis Pinto de Souza Cout.o f.o de Ant.o Pinto de Aff.ca
e de sua primeira mer. D. M.a de Souza cazou tres ve
zes, e não teve f.os senão de sua terceira mer. chamada
D. Cn.a de Carvalho f.a de Fran.co Guedes de Carv.o e de sua
mer. Anna Cardoza de quem teve

nº 8

Luis Alz de Souza

nº a qd. mr. de
9 era f.a Brites
annes e q della teve
Joanna Pinto da Fon.ca
m.r de P.o de Seixas
em tt.o de Seixas s.g.

Luis Alz de Souza f.o de Luis Pinto de Souza Cout.o
e de sua mer. terceira D. Cn.a de Carv.o foi S.r do morga
do de Baleemão cazou cõ D. M.a de Aff.ca de quem
teve e d.o de D.r G.ar Pinto da Fonseca em tt.o de Seixas e sua herdeira

nº 10

Luis Pinto de Souza

D. Luiza de Aff.ca freira na Marante

Luis Pinto de Souza 1.o f.o de Luis Alz de Souza e de
sua mer. D. M.a de Aff.ca foi S.r do morgado de
Baleemão cazou cõ D. Luiza Cardoza f.a de Luis
Cardozo, e de sua mer. D. ~~Luiza~~ Maria de Loureiro de quem
teve

nº 11

Luis Pinto de Souza

558
nº 22.

vide a trás o cap. 30 nº 1

Luis Pinto de Souza fº de Luis Pinto de Souza e de sua mer. D. Mª do Loureiro e Sor. do morgado de Baltar mao cazou c. sua prima D. Mª de Castro fª de João de Queiros de Affonseca e de sua mer. D. Clara de Castro de quem tem

Luis Pinto de Souza

Alvº Pinto Cavalleiro do Abbito de São João de Rodes.

D. Clara Luiza segunda mer. de Duarte Carneiro de Carvº Menezes, e na cazados como se vê na famª dos Carvºs no cap. 52 nº 8 onde contª

D. Violante de Souza mer. de Antº Pera Fagundes de Bertiandos como se vê na familia dos Peras Bertiandos no cap. 62 nº 8 aonde continua

Luis Pinto de Souza 1º fº de Luis Pinto de Souza e de sua mer. e Prima D. Mª de Castro he fidalgo da caza del Rey como seu Pay e Avós cazou em vida de seu Pay com D.

m João de Queiros de Affº quarto fº de Alvº Pinto de Affºca e de sua mer D. Antª de Villena contiados no cap. 36 nº 1 casou co D. Clara de Castro de q̃m teve — nº 1

João Pinto de Affºca

D. Mª de Castro mer de Luis Pinto de Souza morgado de Balsemão seu primo como fica dito atras na cap. 30 nº 12 aonde continua sua descendencia

D. Antª

D. Joana de Affºca q casou em Barcellos co Antº de Faria Machado fº de João de Faria Machado da Vagoeyra como se ve na familia dos Farias no cap. 12 nº 3

D. Isabel

D. Clara.

m João Pinto de Affonceca 1º fº de João de Queiros de Affºca e de sua mer D. Clara de Castro Cavalrº do Abbito de Xpõ co tença por serviços proprios casou na cidade de Braga com D. Mª da Cunha fª de Luis Alvez da Cunha e de sua mer D. Mª de Almada de Tango das Arcas de q̃m não teve geração. e por morte desta sua mer passou a segundas bodas — nº 2

Dona Leonor Cout.º oitaua f.ª de Alu.º Pinto de Ass.ca e de sua m.er D. Ant.ª de Vilhena conteudos no cap. 33 n.º 1. cazou co seu primo Luis Per.ª Cout.º filho de Belchior Per.ª, e de sua m.er D. Leonor de quem teue

Belchior Alu.º Pinto de Ass.ca Caualr.º do Abbito de S. João

Ant.º Pinto de Ass.ca Caualr.º do mesmo Abbito

João Per.ª Cout.º Caualr.º do mesmo Abbito

Luis Per.ª Cout.º

Joseph Per.ª

D. M.ª m.er de Fran.co de Sá Cout.º

D. Bernarda Cout.º m.er de Fran.co de Souza da Sylua de Guim.es f.º da quinta de V.ª Ponca e foi sua segunda m.er como se ue na fam.ª dos Alcoforados no cap. 2.º n.º 5 aonde continua sua descendencia

Antonio Pinto Per.ª f.º de Brás de Aguiar aurem
fandeses de villa real de ponca idade q̃ a lidade
de Evora se chamou Ant.º Per.ª de Aguiar e casou
com Maria Tavares f.ª de Gaspar Ramos e de Luis
a Nobre n.al de Santarem e teve

André Per.ª de Aguiar q̃ foi Conegos Reg.dos
na Igreja de S. Mamede de Evora
Jorge Pinto Per.ª frade no Espinheiro onde
se chamou fr. Vicente de S. Jorge
Marianna Per.ª de Aguiar q̃ segue
Luisa Nobre } q̃ faleceu donzelas
M.el Per.ª de Aguiar]

Marianna Per.ª de Aguiar f.ª deste Ant.º Pinto Per.ª
Casou em Evora com Belchior da Cunha Mançe
f.º de Manoel Mançe Cavalo e de D. Ana Jardim da
Cunha, a qual casou 2.ª vez com Manoel Corvo Regos
e teve Jorge Pinto Per.ª
Pedro da Cunha Rosa }
M.ª da Cunha } todos sem estado nem geração
Anna da Cunha }

Jorge Pinto Per.ª se chamou depois Jorge Per.ª da Cunha
casou na villa de Serpa com D. Margarida Joan
na de la Cerda f.ª de Greg.º de Araujo da Rocha e de
D. M.ª Sousa de la Cerda de Mello foi Juiz de fora na
mesma villa donde passou a Juiz de fora de
Beja Corregedor em Elvas

Portocarreros

Da Villa de Freixo de Espada a cinta

Por Francisco Botelho de Moraes

A familia de Porto Carreiros he m.to antigua em Portugal e Castella, e tem seu solar no Julgado de Porto carreiro junto a villa de Guimarais, porq. os desta familia sam Portuguezes deste Reyno, e passaram ao de Castella aonde logram grandes acrecentam.tos pois della sam as cazas dos Marquezes de Barcarrota, dos Marquezes de Villa Real de Alameda, dos Condes de Medellim, dos Condes de Palma e de outras cazas illustrissimas.

Tem por armas quinze escaques de ouro e azul: os Marquezes de Barcarrota trazem orla com Castellos e Leoins, e os Condes de Palma lhe acrecentam quinze bandeiras que ganhou D. Luis Fer.z Porto Carrero em tempo dos Reis Catholicos: assim o traz a Nobiliarchia Portugueza a fl. 317.

Desta familia tratam diversos Nobiliarios, como o de Alonso Lopez de Haro e outros: e com mais individuação origem o Nobiliario do Conde D. Pedro impresso em Roma plana 255. aonde lhe da principio a sua Varonia em D. Fernando Affonso de Tolledo que viveo em tempo del Rey D. Affonso o 6.o e delle foi neto D. Egas Henriquez de Porto carrero q. se achou na Conquista de Sevilha e tambem foi seu descendente Martim Fernandes Porto Carrero q. viveo em Castella e servio al Rey D. Fernando o 4.o e se achou a sentença q. deo el Rey D. Dinis de Portugal entre os Reis de Castella e Aragam.

Tambem foi desta familia Martim Fer.z Porto Carrero o f.o do outro assima referido, q. foi o 1.o S.or da Villa nova del Fresno e de Moguer por merce del Rey D.

568

D. Aff.º II de quem foi mordomo e se achou nas batalhas e conquistas deste Rey D. Frº gal contra Naberra, e deste foi Frº Aff.º Frz Porto Carrero q. de sua 1.ª m.er teve filho a Martim Frz Porto Carrero do qual descendem por varonia os Marquezes de Va Nova del Fresno, e Condes de Montijo, e os de la Puebla del Maestro, e os Condes de Palma por femea, e destes os de Monclova. E tambem do dito Aff.º Frz Porto Carrero por outro filho procedem os Condes de Medelhim.

Tambem desta familia foi descendente Joam Roiz de Porto Carrero, q. viveo em Portugal em tempo del Rey D. P.º o I.º, e foi S.or de Villa Real, e teve por filha herdeira a Condeça D. Mayor Porto Carreiro m.er do Conde de Viana D. Affonço Tello.

Desta mesma familia houve, e ha pessoas nobres e principais na villa de Freixo de Espadacinta, mas porem desta e sua origem ainsertesa que costuma achar se nas familias antiguas pois senam sabe donde veio p.ª aquella villa ainda que se prezume q. viria de Castella e seria alguem da[...] daquellas casas Illustres assima referidas porque como ellas conservam sua grandesa sem d.º na linha primogenita, e os filhos e seus descendentes buscam sua fortuna pellos meios que lhes offerecem as ocazioins e os accidentes do tempo: Os de q. se tem noticia q. habitou na v.ª de Freixo de Espadacinta desta familia e appellido he o seguinte.

Joam Glz de Porto Carrero q. foi fidalgo por vassalo del Rey D. Affonço o 5.º [...] estimado, e teve mo radia na sua casa

Consta de seu instrumento antigo q. tem Bern.º Pires de Velles Porto Carr.º

1 Lourenço de Porto Carrero q. viveo na villa de Freixo de Espado

Segue a fol. 576

Titt.º de Portocarreiros
Por Diogo Rangel de Macedo
o moço

Tem por Armas quinze Esquares de ouro e azul em Cast.º as Orlas diversas familias diferentem.te

Martim Glz Portocarreiro com quem acaba o Conde esta familia tt.º 43. §26. n.º 27. sucedeu na Caza de seu Pay e a logrou em tempo del Rey D. Aff.º 4.º Cazou com D. Elvira Soares de Barbosa f.ª de Sueyro Piz de Barboza e de D. M.ª Gomes Ribr.ª em tt.º de   e conforme M.el de Souza da Silva dis que teve a

1.º Ruy Mis Portocarreiro
2.º Vasco Mis Portocarreiro

Vasco Mis Portocarreiro f.º 2.º de Martim Glz Portocarreiro viveo no tempo del Rey D. P.º o 1.º e D. Fernando, e por ser da geração dos Cunhas tinha tenção no Most.º do Soutto e a de 1367 servio ao d.º Rey na entrada que fes no R.no de Galiza e an. de 1368 quando tomarão Monterey. Cazou com

e teve

Martim Vaz Portocarreiro

Martim Vaz Portocarreiro f.º deste Vasco Mis Portocarreiro, foy contemporaneo dos Reys D. João o 1.º e D. Duarte Cazou com

e teve

Nuno Mis Portocarreiro

Nuno Mis Portocarreiro f.º deste Martim Vaz Portocarreiro, vivêo em tempo dos Reys D. Aff.º 5.º e D. João o 2.º Couve com sua m.er as quintas da Torre e do Paço em Portocarreiro solares desta familia e as lograrão athe o a de 1505 em que falecerão. Cazou com M.ª da Cunha f.ª de Fernão Mis Alcaforado em

Portocarreiros

Com tt.º de   Cf.ª de

E teve

1.º Jordão da Cunha
2.º Cn.ª da Cunha m.er de D. Alv.º de Castro Com tt.º de
3.º Brittes da Cunha m.er de Ioão Roiz de Carvalhal em tt.º de
4.º Jenlorinha de Portocarreiro - - -
5.º Izabel da Cunha q̃ morrerão sLtr.as
6.º Guiomar da Cunha Portocarreiro q̃ sucedeu a seus Pays nas d.as quintas, e a furtou de sua Caza D. S.º Ozorio Comendatario do Paço de Souza Com tt.º de   E dizem q̃ depois a recebera e teve delle

a

1.ª Elena Ozorio da Cunha Cujos descendentes Logrararão a d.ª q.ta da Torre athe M.el da Cunha Portocarreiro seu 3.º netto q̃ hoje a possue.

2.ª M.ª da Cunha q̃ foy avo de D. Milicia Coutt.º m.er de Duarte de Paiva q̃ vivia Com L.ª [illegible] de 1594.

Jordão da Cunha f.º v.º de Nuno Mis Portocarreiro f.º Cazou Com Branca Rib.º f.ª de   E teve

f.ª

de Lamare de Tomar e com esta de
Tie de vezes viveo f.a de V.a donde cazou
a 1.a vez com Angella de Quintanilha
sua parenta sobrinha de D. Frei Jeronimo
de Quintanilha Bispo de S. Tomé e Pre-
feito [illegible] de Xpo. de q.m teuera

Ant.o de Quintanilha m.er de Ben.to
Pimentel Maldonado de tres
e 2 montes com quem Tomar.

Cazou 2 vez com M.a Correa Caldr.a m.er
q' tinha grande dote f.a de Fellipe Men
des Caldr.o mestre de Lamara del R. D. Seb.ão
com q.m se achou na Batalha e de sua m.er
Marta Nunes Correa de q.m teve os seg.tes
f.os   este Ant.o Bertolo Corr.a viveo 96 an
nos sem nunca ter doença nem conhecer
mais molheres q' suas como elle dessa [illegible]
Prigio na d.a V.a de Tomar duas capellas
com nobres jazigos e um no Convento
de Xpo. no Claustro de Sancristia a porta
q' entra p.a a enfermaria outra no
Convento de S. Fr.co com a porta p.a a Ca
pella mor ambas de Invocação de N. S.ra

Jo. Correa q' morreo solt.o
Fellipe Mendes Bertolam.eu

Fellipe Mendes Bertolam.eu f.o
deste Ant.o Bertolameu esteve m.tos
mezes no noviciado dos frades de Xpo.
q' se fez frade mas Sua Mag.e por morte do
1.o f.o o fez tirar contra a vontade dos
Pais. Cazou com Joana da Silva de
Barbuda f.a de Lour.co Dias da Silva Ju
iz dos orfaos da d.a V.a e de sua m.er Iza
bel Machado de quem teve

teve o menino
f.o de seu
e Anno

Ant.º Portocarrero
Frei Fellipe da Silva frade da ord. de xpto
2 vezes Prior g.al da sua ordem D.tor
pella Vniversidade de Coimbra op-
ositor a Cadeira de prima de Vespora len
te jubillado e cellificador do S.to Off.º
Izabel dos Anjos q morreo sendo abba
dessa de Tomar
D. M.ª Correa da Silva m.er de Fr.co Pim.ta
de Arvellar de Abr.tes

Ant.º Portocarrero f.º deste Ant.º
Portocarr.º digo f.º deste Fellipe Mendes
cazou a 1.ª vez em Abrantes com M.ª
Fradeca da Silv.ra f.ª unica de Mig.el de
Silveira Cald.ra Fradeca e de s. m.er e prima
Serafina da Silveira da principal nobre
za daquella V.ª e teve
o D.tor Ant.º Portocarrero
Luiza M.ª Bep.ta q foi freira em Tomar
M.ª Fradeca da Silveira q estando dis
pensada p.ª cazar com seu primo
com irmao Bern.do Pimenta de
Arvellar morreo no anno de 692
e outros m.tos q morrerao meninos

O D.tor Ant.º Portocarrero q seguio
a vida ecleziastica sendo p.º colegial, foi o
positor na Vniversidade de Coimbra depois
Deaõ de Leiria por renuncia do prelado de
Tomar Fr.co da Silva e Souza com duzentos mil
reis de penção, e hoje Inq.dor prezidente da
Inq.am de Coimbra feito della p.ª de con
do el Rey e Provizor da Meza grande e faleceo
no de 1719 ficando por seu herd.º seu primo Bern.do
Pim.ta de Arvellar

Portocarreiros Mais

Fernandeannes Portocarreiro em quem acaba o Conde Outro Ramo desta familia tt.º 43. § 262 n.º 32. Sucedeu na Caza de seu Pay e alegrou em tempo del Rey D. Aff.º 4.º Cazou com D. M.ª Vasques de Rezende f.ª de Vasco Mz de Rezende e de D. Mecia Vasques de Azev.º Com tt.º de

e teve

1.º João Roiz Portocarreiro
2.º Mor Eanes m.er de Vasco Gomes de Abreu com tt.º de
3.º e outras.

João Roiz Portocarreiro f.º deste Fernandeannes Portocarreiro sucedeu na Caza de seu Pay e ti-nhão lessão no Mosteiro de grijo com dous f.os @ de 1365 e no de Soutto com nov f.os an de 1367 foy S. de L.ª Real, e fes grandes serv.os ao Rey D. Fernando q̃ lhe deu os Senhorios do Conc.º de Portocarreiro anno de 1372 Vilarinho, Anciaes e Alcim Alfandega da fe, V.ª flor, Castrovicente Sinaes Lamas de Orelhão o Cast.º de Montealegre, e os dr.os de Barroso, e Penna, Miranda, Ferreiros e Fendares e lhe confirmou a Honrra de Rezende q̃ tudo depois perdeo por seguir as partes del Rey de Cast.ª contra El Rey D. J.º o I.º Cazou com D. Maria da Sylva.

e teve

1.º Martim Frz Portocarreiro q̃ era Alle.m de Tarifa quando o d.º Rey foy tomar Ceupta Como afirma a sua Cronica.

2.º D. Mayor de Portocareiro q̃ foy sua erdr.ª e m.er de D. João Aff.º Tello Conde de Vianna com tt.º de

del Spadacinta, e por ins tromentos antiguos Constaq era natural e morador da mesma V.a e q della foi Alcaide Mor, e servio de Juis, e Vereador, e os mais cargos nobres da mesma villa e sempre foi tido e reputado, por m.to nobre e principal e por hua das pessoas de primeira estimacaõ, a qual elle concerdaua com authorizado tratamento de sua pessoa, caza e familia: depois delle naõ houue mais Alcaide Mor na d.a villa sem embargo de que o povo curaraõ alguem de seus contra parentes e alguma pessoa grande e de major esfera, a que ficaraõ furtadas as delig.as

Cazou com Beatris Fr.z da mesma villa, pessoa tambem principal della, q ainda q se naõ adorna com os tron dosos appellidos, se contentaua aquelle seculo som.te com os pathronimicos, e nem por isso desdiziam de sua nobreza e fidalguia: deste matrimonio foraõ filhos os seguintes.

de quinte filha

1. ~ ~~Antonio de Porto carrero~~ Joaõ Porto carrero q vaj n.º 2.º

2. ~ Diogo Zuzarte de Portocarrero q vaj n.º 7.

3. ~ Teue tambem outro filho cujo nome naõ pude alcançar na villa de Freixo de Espadacinta nem a descendencia continuada que delle procedeo e som.te me disseraõ q fora cazar a villa de Thomar, e que delle descendia m.to fonte nobre e principal, e que era hum delles o M.to R.do snor ~~Dor~~ Antonio Portocarrero, Deam de Leiria, e deputado do sancto officio na Inquizicaõ de Coimbra. — Ant.º Porto carrero

2. ~ ~~Antonio de Porto carrero~~ Joaõ Porto carrero f.º 1.º de Zuzarte de Porto carrero

Carrero q' fica atras nº 1º: viveo na villa de Freixo de Espadacinta, a hi foi pessoa nobre e principal della, e ser vio as ocupaçoins da governança q' costumão ter os homens nobres e principais

Cazou com Catherina da Foncequa da dita Vª de Freixo de q' teve os fºs seguintes

1. ~ Antonio de Porto Carrero q' vaj no nº 3º.
2. ~ Joam de Porto carrero q' foi Clerigo e Abbade da Igreja do Lugar de Atgrebom termo da Vª de Sancto Vicente Comarca de Moncorvo.
3. ~ Isabel Martins Porto carrero q' morreo solteira sem deixar geraçam.

3. ~ Antonio de Porto carrero filho 1º de outro Antonio de Porto carrero q' fica atras nº 2º. Viveo na Vª de Freixo de Espadacinta, aonde foi pessoa nobre, e principal della

Cazou com Catherina de Castro da mesma villa fª de Belchior Orelhas e de Mª de Castro, os quaes tiveram demais da dita Mª de Castro filhos á 1º Mel Orelhas Maj do Lº Franco Jorge Clerigo: e 2º Anna Martins mer de Belchior Pinto paj de Gaspar Pinto: e 3º Franca de Castro mer de Franco Madeira avôs do Sr Franco Madeira da Costa. De que teve os fºs segtes

1. ~ Ursulla Jurarte q' vaj nº 4º.
2. ~ Joanna Jurarte de Porto carrero q' morreo solteira sem geraçam
3. ~ Anna Martins de Porto carrero q' tambem morreo solteira sem geraçam
4. ~ Isabel de Porto carrero 2ª mer de Antonio Coelho

Cazou com Castello Mina da ditta Villa de Freijo, de que nam ha geraçam.

5. ~ Antonia de Porto carrero solteira sem geraçam.

6. ~ Maria de Porto carrero solteira sem geraçam.

7. ~ Catherina de Castro de Porto carrero que vay nº 6.

4. ~ Ursulla Jurarte de Porto carrero filha 1ª de Antonio de Porto carrero que fica atras nº 3º. Vive na villa de Freijo de Espadacinta.

Cazou com Manoel de Torres Sardinha natural da Villa de Chaves, que veio servir de Millitar nas guerras passadas á ditta villa de Freijo aonde cazou, e qual era irmam do Senhor Frei Luis Frade de Sam Francisco Pregador na sua Religiam, e de Guiomar Nunes, e de Maria de Torres, todos filhos de Antonio Sardinha.

E delles foram filhos os seguintes

1. ~ Antonio Jurarte Sardinha que foi dous annos Ouvidor da Villa de Villa Flor, aonde vive cazado com Maria Sardinha natural da Villa de Chaves, e filha legitima de Estevam Gomes da Praça, e de Maria Sardinha e neta de Balthezar Gomes. E deste matrimonio nam ha geraçam.

2. ~ Luis de Torres Sardinha que servio nas guerras passadas, e foi soldado de valor, e depois da paz foi Capitam de Infanteria do 3º Auxelliar da Comarca de Moncorvo, e falleceo solteiro sem deixar geraçam.

3. ~ Joam Pinto de Torres que vay nº 5º.

5. ~ Joam Pinto de Torres filho 3º de Ursulla Jurarte de Porto carrero e de Manoel de Torres Sardinha, que fica assima nº 4º: Vive na villa de Freijo de Espadacinta aonde he Christiam do Caminho, e huma das pessoas principais da mesma villa, e serve de prezente de Ouvidor da villa de Villa Flor.

Cazou

579

Cazou com Antonia de Moguatrais de Atragam natural da Bella do Mogadouro filha Legitima de Gaspar de Atragam Lobrador e de Clara de Morais e Neta por parte paterna de Manoel de Atragam Lobrador Lagam Mor da Villa de Santo Vicente e de Catherina de Morais e Neta por parte Materna de Belchior de Morais da Villa de Mogadouro e de Luiza de Moguatrais natural de Villa Flor

E delles sam filhos os seguintes

1. ~ Gaspar Manoel de 3. annos de idade.
2. ~ Maria Clara de sette mezes.

§

6. ~ Catherina de Castro de Porto carrero filha Legitima de Antonio de Porto carrero q fica atras n.º 3.º : Vive na Villa de Freixo de Espada a cinta.

Cazou com Manoel do Rego da mesma Villa, e delles sam filhos os seguintes.

1. ~ Manoel de Porto carrero, e Castro q vive na Villa de Villa flor e he 2.º Marido de Maria de Sampayo filha de Francisco do Sil de Lobam, e deste Matrimonio naom ha geraçam.

2.º ~ Joam de Porto carrero, e Castro q vive solteiro na dita Villa de Freixo.

3.º ~ Sebastiam Duarte.

4.º ~ Antonio do Rego que morreo solteiro sem geraçam.

5.º ~ Maria de Porto carrero q vive solteira.

6. ~ Jacinta do Rego Porto carrero tambem solteira

1 Ramiro Alvares viveu na villa de Alvito onde fundou a caza da Mizericordia e fez jazigo p.a a sua familia teve f.o a

2 Alvaro Ramires q segue 582

2 Alvaro Ramires cazou em Vianna de alentejo cazou com ~~Izabel Cordeira~~ e teve

3 Luiz Alvarez Ramires
4 Diogo Alvarez Ramires
5 Diniz Alvarez Ramires

3 Luis Alvarez Ramires foi Cavalr.o fidalgo cazou com M.a Cordovil f.a de Ant.o Alvares teve
6 Alvaro Ramires e D. Guiomar de quem procede B.te Sodre

6 Alv.o Ramires cazou co Izabel Cordeira viveu em Alvito e teve
7 Guiomar Ramires. e Izabel Roiz Pereira de q descende D. Bern.do de Freineda

7 Guiomar Ramires cazou com ~~Manoel~~ Luiz Fragozo de ~~Carvalho~~ home nobre q era dos Fragozos de Portalegre

e teve

Manoel de Barros Fragozo
e outros de cuja descendencia não temos a inda noticia
Izabel de Barros m.er de Pedro Fragozo o velho q dizem ser filho de Manoel Figueira

Manoel de Barros Fragozo f.o desta Guiomar Ramires viveu na villa de Vianna de Alem Tejo aonde naceu e cazou com sua parenta por parte de Pay Luzia de Mira Fragoza oriunda de Villa nova da Baronia

e teve
Luiz Fragozo de Barros s.g.
Manoel Fragozo de Barros
Ignes Fragoza de Barros. s.
Fran.co Cordeiro d Barros q cazou duas vezes a pr.a com sua irmãa de Joam de Mira Valadam na de Porram e de ne nhua das mulheres te ve filhos

M.el Fragozo trouxe demanda na Comicam de Evora com Pedro Fragozo de seu morgado

Manoel Fragozo de Barros f.o deste M.el Fragozo viveu na villa de Vianna aonde cazou com Brites de Villa Lobos Cogominha m.er m.to nobre n.al da mesma villa f.a de Rodrigo de Villa Lobos Cogominho e de sua m.er M.a Calado q era n.al de Alvito.

e teve

Rodrigo de Villa Lobos Fragozo q segue
Luzia de Mira Fragoza m.er de P.o Fragozo de Souto mayor n.al de Vianna Sam do Santo off.o neste anno de 1730. f.o de M.el Figr.a de Souto m.r

583

m. neste titulo n.º

Rodrigo de villa lobos Fragozo f.º deste M.el Fragozo de Barros sucedeu na caza de seu Pay, e he familiar do santo officio por carta passada no anno de 1698. Cazou com Eugenia velha de Seq.ra sua sobrinha f.ª de sua prima Helena de Sequeira, e de seu marido Manoel velho Piniz e tem

Manoel velho q vive sem cazar @ 1730

Vilãos de 4 costados, e sobrinho de Fr. Fran.co de Brito frade da Graça

N m.er de Antonio Jose Fragozo seu parente f.ª de Manoel de Brito cavaleiro ou cavalinho da V.ª de Monsemor o novo D. Britiz de villa lobos m.er de Jozé de Sam de Salema de Alcacere s.g.

3

Ynes Fragoza de Barros f.ª de M.el de Barros Fragozo n.º e de sua m.er Luiza de Mira. Cazou na villa das Alcacovas com Rodrigo Ayres familiar do Santo officio f.º de João Fernandes Ayres, e de sua m.er Catherina Ayres ambos naturaes da villa das Alcacovas

E teve

Manoel Fragozo de Barros q segue

~~Izabel de Barros Pacheco~~ s

Diogo Marquez Ben.do na V.ª das Alcaçovas

Cazou 2.ª vez com Luis de Mira de Sequeira seu parente f.º de

E teve

Helena de Sequeira s

Manoel Fragozo de Barros f.º desta Ines Fragoza de Barros

~~segue a fol~~ 586

Barros viveu nav.o das Alcacovas he familiar do santo
off.o por carta de 8 do mes de outr.o do anno de 1689.
Cazou com D. Izabel da Costa vieira n.al da v.a de Estre
mos f.a de Mel. Fz da Costa n.al da v.a das Caldas Ca
valeiro da ordem de Xo. Mestre de Campo, e Gov.or
de Castelo de vide, e de sua m.er D. Maria vieira era
irmaã inteira de Mel. Dias vieira Comiss.o do S. off.o
n.al de Juromenha. Neto pela parte paterna de Ant.o Fz
e de Izabel Roiz da Costa ambos naturaes da v.a das
Caldas e pela materna de João vieira n.al de Olivença
e de Maria Roiz n.al de Jeromenha

E tem

3

Izabel de Barros Pacheco f.a de Luis Fragozo de Rodovalho n.al
~~Barros e de seu marido Rodrigo Fragozo~~ Cazou na
v.a de vianna Com seu parente P.o Fragozo de Ebuto mayor

E teve

Manoel Figueira de Ebuto mayor q segue

Manoel Figr.a de Ebuto m.or f.o desta Izabel de Barros
Pacheco Cazou com sua prima Com irmaã Ma
de Ebuto m.or de e Abreu n.al da v.a de Alvito f.a de Ber.meu
Figr.a seu tio paterno, e de Brites de Mendanha n.al
de

de Alvito dos quaes foy tambem filha N. de Souto
m.er may de P.º Cavalr.º Coelho familiar do S.to Off.º

E teve

Pedro Fragozo de Souto mayor
N. Clerigo
Quej f.e J. Fr.al no Con.to de Vianna
Pedro Fragozo de Souto m.º f.º deste M.el Fig.ra de Souto
m.º vive na v.a de Vianna de Alem Tejo neste anno de
1706 he familiar do Santo Officio. Cazou com sua
prima Luisa de Mira f.a de M.el Fragozo de Barros o 2.º
faleceu no @ 1707.

5

Helena de Sequeira f.a de Ines Fragoza de Barros
e de seu 2.º marido Luis de Mira de Seg.ra Cazou com
Manoel Vello Dinis p.era familiar do S.to Off.º f.º de
Fran.co Mir.d e de Sebastiana Gomes irmã de Diogo
Vello Secret.º do Cons.º g.al do Santo Off.º e o dito
Fran.co Mir.d seu sogro era irmão de P.º Diniz
Pay do Inquizidor Seb.am Dinis Vello e sua sogra
Sebastiana Gomes irmaã de Graçia Gomes may
do mesmo Inquizidor Cazou com Eugenia Vella
de Seg.ra

E teve

Eugenia Velha de Seg.ra q foi m.er de
seu parente Rodrigo de Villas Lobos Fragozo
morador em Vianna n.º 5
neste titulo.

Alvaro Ramires f.º de Luis Alvares Ramires
foi irmão de d. Guiomar de Sousa m.er de Duarte
Sodre Per.a e de D. Luisa Ramires m.er de Ant.º
de Abreu de quem procedeu o Padre Gayam

Silveiras.

Por Joseph de Faria

Sobre a origem, e principio desta familia tresualião os nobiliarios, dizendo cada qual sobre ella não o q̃ mais certo lhe pareceo, senão o que mais se lhe antojou, e como he trabalho não escrever o incerto, e trasladar o duvidoso, deixo tudo q̃ tem duvida, e refiro som.te o q̃ tem certeza; Advirtindo, q̃ tudo li, e tudo notei, e o q̃ não escrevo não he porq̃ se me escondesse a noticia, mas a credulidade.

Gil Vaz Pestana foi natural de Evora em tempo del Rey Dom João o 1.º e dizem q̃ foi alferez mor da d.ta cid.e no q̃ tenho minha duvida, porq̃ ainda q̃ haja cappitaens mores de villas, e cid.es, comtudo não ha em villa, nem cid.e o off.o de Alferez mór; q̃ he so o de todo o R.no — Foi casado mas não se sabe quem fosse sua m.er, porem della teve hum f.o, q̃ se chamou Martim Gil Pestana, de quem tambẽ dizem, q̃ foi alferez mor de Evora; e foi casado com M.a G.lz da Silv.a, q̃ se chamava assim, porq̃ tinha junto da d.a cid.e huma herd.e chamada (Silveira), desta pois teve o d.o Martim Gil Pestana.

f.º 1 Nuno M.iz da Silv.a q̃ segue

f.º 1 Fernão da Silv.a de quem se não sabe geração

f.ª Briatiz M.iz, m.er de João Roiz de Castro escudeiro

q̃ — n.º e casou 2.ª vez com G.lo G.lz

Este Gil vaz foi casado com D. Brites M.iz de Aguiar f.a de Martim Gomes de Parada Com.or de Santiago S.r da Varge de Molha e neta de Lourenço Annes de Parada S.r de Vagos.

Martim gil Pestana casou com Eluira g.lz da silveira f.a de Gonçalo G.lz da silveira q̃ vivia em Evora pelos annos de 1378 reynando elRey D. Fernando e de sua m.er Alda Roiz de Aguiar f.a de R.o Affonso de Aguiar. G.lo G.lz da silveira era f.o de Vasco M.iz Leitão S.r de Albufeira e Atumar, e da Torre e Quinta da silveira na qual deixou herdado a Gonçalo vaz q̃ por esta razão tomou por apellido o senhorio della; e he tambem a causa por onde os silveiras uzão das mesmas armas dos Leitoens. Teve tambem por f.a Martim gil a D. Ines da silveira L.da m.er de Fernando Affonso dez.or do Paço, e esta foi a May de João Fernandes da silveira 1.º Barão de Alvito.

Monteiro

589

Camello, q̃ era Dez.or naq.le tempo § n.o

7.o Nuno Mrz da Silur.a principio certo desta familia em q̃ todos Concordaõ f.o 1.o do d.o Martim Glz de Tana, e da d.a M.a Glz da Silur.a sua m.er, tomou o appellido da d.a sua may, e o influyo á toda á sua descendencia. Sendo de 18 annos entrou á servir a El Rey D. Duarte, q̃ do era infante de 13. q̃ 14 annos de idade; e foi taõ aceito deste Principe q̃ sendo taõ moço o fez seu escrivaõ da puridade, Officio, que posto que foi sempre m.to autorizado, nunca foi taõ grande, como o quer persuadir ...mente o P.e Fr. Fran.co do Sacram.to Carmelita descalço, no Livro, q̃ imprimio este anno de 666. sobre as excelencias delle, porq̃ a nossa Ordenaçaõ (q̃ he o nosso texto) no Liu. 3. t.o 5. § 7. precede á este off.o o de Veédor da faz.da; e quasi o involve entre os mais secret.os

Correndo o tempo foi off.o e alcayde mór da Villa de Terena por se povoar, e levantar de novo no seu tempo, O que se prova por sua Carta del Rey D. Duarte feita no anno de 1436. q̃ está lançada em outra del Rey D. Joaõ o 2.o registada a f. 86. do Livro da sua Chr.a do anno de 1482. 7.o Foi tambem Alcayde mór de Castello de Vide com o senhorio dos dir.tos Reais, cuja m.ce lhe foi feita em Estremós no anno de 1436., a qual alcaydaria, e senhorio, parece q̃ foi dote da Donna Leonor Glz de Abreu com quẽ foi cazado, por ser f.a de G.lo Annes de Abreu S.r de Castello de Vide, de quẽ foi herd.a § n.o

Houve mais o Reguengo de Mugem, e foi Coudél mor, e Provedor das obras do R.no, e herdou toda a fazenda de Leonor Alvz da Silveira sua tia, (q̃ devia ser irman de sua may)

áquem o d.º Rey Dom Duarte tinha privilegiado seus Lavradores e Caseiros por Sua Cartha, q̃ está inserta em outra del Rey Dom A.º 5.º, e Herdou tambẽ Sua Capp.ª q̃ está Situada na Sée de Evora de q̃ foi instituidora Fr.ª Gil, mulher de Nuno Frz̃ Chanez por se mostrar Ser elle o seu parente mais chegado por via da d.ª Sua may, de q̃ se tirou inquirição em virtude da qual lhe Confirmou o d.º Rey D. Duarte a Successão da d.ª Capp.ª no anno de 1435. a qual se acha a f. 70. do Caderno da Esp.ª em pergaminho.

Morto El Rey D. Duarte servio á El Rey Dom A.º o 5.º Seu f.º, e para Com elle teve a mesma acceitação; e tanto aggrado, q̃ o fez Seu rico home, e Seu escrivão da purid.e, e do seu Cons.º Como se vê no Livro da Sua Esp.ª a f. 227. anno 1450. Para á qual acceitação foi grande parte o achar-se este Nuno Miz̃ da Silv.ª na batalha da Alfarrobeira Contra o memoravel Infante Dom Pedro; e ser Ayo do mesmo Rey, e dos mais filhos q̃ teve El Rey D. Duarte, q̃ lhe deu este Cargo pela grande Confiança, que fazia de Sua pessoa.

Foi em seu tempo m.to Valeroso, e achou-se na toma da Cid.e de Ceupta, e na Chronica q̃ chamão de Ceupta se faz menção do Valor deste Nuno Miz̃, Com q̃ se houve na d.ª tomada. Depois da qual o mandou El Rey D. João o 1.º por Embax.dor á Castella. Teve da d.ª D. Leonor Glz̃ de Abreu, Com quem foi Casado.

f.º 2. Gonçalo da Silv.ª e-

f.º 2. Vasco da Silv.ª q̃ defenderão o Castello do Crato em serviço da R.ª D. Leonor, e Com ella se forão

com ella p.ª Castella, e estiverão em Camera donde
morrerão Solt.ᵒˢ sem geração.

F.ᵒ 2. D.ᵒ da Silv.ª q. segue abaixo n.2.

F.ᵒ 2. Fernão da Silv.ª q. segue f. 609

F.ᵒˢ Outros, que morrerão sem geração.

F.ª D. Violante da Silv.ª m.ᵉʳ de Gomez de Miranda
Sr. do Morg.ᵈᵒ da Patameira f. N.º 4.

F.ª D. Mecia, ou Maria 2.ª m.ᵉʳ de D. Fradique de Castro
o Fagarote f. N.

F.ª D. Izabel 1.ª m.ᵉʳ de João de Mello alcayde mor
de Serpa f. N.

F.ª D. Leonor, m.ᵉʳ de Vasco Miz. da Cunha f.
N.º sem geração

F.ª D. Izabel de Abreu 2.ª m.ᵉʳ de Vasco Miz de
Mello, q. por este casam.ᵗᵒ foi alcayde mór de
Castello de Vide f. N.

D. Guimar, e outras, q. forão freiras.

2 F.ᵒ Diogo da Silv.ª f.ᵒ herdr.ᵒ deste Nuno Miz. da Silv.ª suc-
cedeo em toda a Caza de seu pay, (excepto a alcaydaria mor de
Castelo de Vide, q. se deu ao d.ᵒ Vasco Miz. de Mello na forma aci-
ma referida, aquem tambẽ por seu pay pertencia.) Foi Es-
crivão da purid.ᵉ del Rey D. A.ᵒ o 5.º, Veedor das obras do R.ᵒ,
Coudel mór, e por m.ᶜᵉ do d.ᵒ Rey foi S.ʳ de Recardães, Segadães,
e Brondido juncto a Aveiro; por respeito de sua m.ᵉʳ foi tambẽ

Sr. de Goes, e Oliur.ª do Conde, e de outras terras. Acompanhou ál Rey D. Aº. 5º. á Affrica, donde o matarão na serra de Benacafu — Ca-zou com D. Britiz de Goes, e Lemos fª. prª. e herdª. de Fernão Gomez de Lemos, e Goes, e de D. Lionor da Cunha fl. nº. e teue

3. Nr. Nuno Mrz. da Siluª. q. segue abaix.
3. Nr. Enrique da Siluª. q. segue fl. 605
3. Nr. Martim da Siluª. fl. 607

Nr. Nuno Mrz. da Siluª. fº. 1º. deste Dº. da Siluª. em cuja Caza succedeo (excepto o senhorio de Penna, q. se deu ao irmão Martim da Siluª. e o offº. de Coudel mór, que se deu a Franº. da Siluª. seu primo fl. nº.) e Logrou o mais, q. o de seu pay tinha assi os morgados, como senhorios, e o officio de Prouedor das obras, e alem disto foi Prouedor mór dos Hospitais, albergarias, e Cappellas, e mordomo mór da Raynha sendo já velho. — Foi cazado com D. Phelipa de Villena fª. de Fernão Telles de Menezes Sr. de Unhão, e de D. Mª. de Villena fl. nº. De quê teue.

4. Nr. Luiz da Siluª.
4. Nr. Simão da Siluª.
4. Nr. João da Siluª. q. passou á Castella por Cappellão mór da Emperatriz Donna Izabel, e lá foi Prior de Roncesualles sem g.
4. Nr. Antonio da Siluª. de Menezes.

4. Gr. D. Leonor de Vilhena 2.ª m.er de D. Al.º Lob.º 2.º Barão de Aluito S. n.º

4. Gr. D. Izabel de Vilhena 2.ª m.er de Nuno da Cunha g.or que foi da India S. n.º

4. Gr. Outras q. forão freiras.

Gr. Condes da Sortelha Gr.

Gr. Luiz da Silv.ª f.º 1.º deste Nuno Mrz da Silv.ª em cujas terras, e morg.do sucedeo, foi guarda mór do Principe D. João (q depois foi el Rey D. João o 3.º) cujo off.º lhe deu ElRey D. M.el q.do por alvara ao d.º Principe, como se vê da Chronyca del R. D. João o 3.º p. 1. cap. 4. Pello terceiro Cazam.to q fez o d.º Rey Dom M.el se descontentou m.to o d.º Principe, e dizem, q este Luiz da Silv.ª era quem lhe aconselhava o sentim.to e atiçava a desaffeição, p.la qual razão o d.º Rey D. M.el o desterrou fora da Corte, no qual desterro esteue em q.to o d.º Rey foi viuo; athe, que começando a reynar o d.º Principe o mandou chamar, e restituyo ao seu off.º e o teue por seu q.de seu valido, como se vê da d.ª Chronyca p. 1. cap. 6. Depois o fez Conde da Sortelha no anno de 1522. q era sua Villa da Comarca de Castelobranco, q elle havia comprado no mesmo anno a Garcia Tuzarte com licensa de d.º Rey, e dista duas legoas do Sabugal. Dentro a alcadaria mor

de Alanquer. E sendo no mesmo anno de 1522. o mandou por embaxdor
ao Emperador Carlos 5.º q tratar dos Casam.tos mutuos do d.º Rey Dom
João o 3.º e do d.º Emperador; a qual embaixada acceitou Contra o voto de
seus parentes, e amigos Como parece da d.ª Chronica p. 1. Cap. 16. Porque se
dizia, q Dom Antonio de Atayde (q depois foi Conde da Castanhr.ª) se
era seu Companhr.º na graça do d.º Rey, o queria absentar por aquelle modo, q
em sua absencia lhe solicitar a queda. Foi o d.º Luiz da Silvr.ª á d.ª embaxda.
Com a mayor pompa, q se havia visto até áquelle tempo em Embaxdor de algũ
Principe; levou grandioso, e custoso apparato de ricos adereços p.ª sua casa,
e p.ª seu serviço; m.ta prata, m.tos Cavalos p.ª hirem á destra, m.tos ricos vestidos
p.ª sua pessoa, e custosas galas p.ª seus Criados, de seda e ouro; sendo
mais de cem as pessoas, q o acompanharão a mayor p.te fidalgos, como
tudo refere o Cap. 16. da d.ª Chronica.

Não se Contentarão os emulos delle Luiz da Silvr.ª de
lhe fazerem más absencias Com o d.º Rey, e de o prepararem de sorte, q
quando elle viesse o demitisse o d.º Rey de sua graça; mas ainda lhe re-
quizerão no Rn.º de Castella tirar aquella breve gloria, q tinha á custa
de seu patrimonio, no luzido acompanham.to Como se portava; e assim
fizerão Com o d.º Rey, q lhe mandasse cercear o estado, e acompanham.to;
o q fez o d.º Rey como parece da d.ª Chronica Cap. 18; e o d.º Luiz da
Silvr.ª replicou Com razoens tão justificadas, q o Rey cahio no em-
q lhe havião persuadido; e a facil discurso podia o d.º Rey percebelo,
pois bem ignorante he, quem não Conhece, q toda a ostentação dos cri-
ados he credito dos amos. Veyo da d.ª Embaxda. no anno

de 1523., e indo buscar a El Rey, q̃ estava nas Terceiras em Almeirim, o d.º Rey o recebeo em publico, e elle se descuidou de lhe beijar a mão, do qual descuido, tomou grande fundam.to o d.º Dom An.to de Ataide q̃ o mal quistar com o d.º Rey; e o q̃ conseguio, fazendo com q̃ o d.º Luiz da Silv.ra perdesse totalm.te a sua graça, e em troco della experimentasse seu desabrim.to, na qual queda foi mais sofrido, do q̃ foi na privança temperado, como refere a d.ª Chronyca no d.º Cap. 18.

Foi este Luiz da Silv.ra homẽ m.to douto, grande poeta, e de bons ditos, teve spiritos m.to levantados, e condição m.to nobre; porem foi m.to ambicioso, em tanto q̃ no tempo em q̃ ainda o valim.to, sobre as m.tas m.ces q̃ delle havia recebido, lhe pedio o off.º de Camareiro mor, sendo vivo o Conde de Villa nova q̃ o tinha, e q̃ de mais estava com elle ligado em parentesco; e pedio tambẽ o titulo de Conde de Penamacor, sendo tambẽ vivo o alcayde mor Ruy Mendez de V.cos a quem pertencia; com o que grangeou m.tos inimigos, q̃ favorecerão, por esta causa, as p.tes do d.º Dom An.to seu contrario; de maneira q̃ veyo a exprimentar a sua ruina. Dizem q̃ este Dom Antonio de Ataide foi aq.le á quem se fizerão as coplas de M.el Pinhr.º, e q̃ este Dom Luiz da Silv.ra fora quem lhas fizera em vingança das más ausencias, q̃ delle havia recebido; e q̃ as dera ao d.º Rey D. João o 3.º, e q̃ por isso se acharão por sua morte entre os seus papeis.

Cazou, ainda no tempo de El Rey D. Manoel com D. Briatis de Noronha, f.ª do 6.º Mariscal D. Fernando Cout.º o de Calicut. e de D. M.ª de Ar.º sua m.er. E teve

5. F.º Dom Diogo da Silv.ra

Com o d.º Rey D. João o 3.º

5.º Nr. Dom Simão da Silvª.

5.º Nr. Dom Gonçalo da Silvª., q tendo 20. annos de idª. entrou na Religião da Compª. de Jesus no anno de 1543. Sendo seu pay já morto; e indo pª. Roma tomou o grão de Dºr. em Gandia; e foi o prº. Preposito de São Roque de Lxª. no anno de 1553. Partio pª. a India no anno de 1555. por Provincial dos mesmos q a dª. Religião tinha naqle estado, q então se fizerão provincia; e foi em Compª. do Bispo D. Belchior Carnrº., religioso da mesma Compª., e acabando o governo foi pregar a fé a Ethiopia; e morreo martir na Cafraria, donde os Mouros o afogarão com a sua mesma estola em 16. de Mº. de 1561. e se lançarão o corpo em hu' rio; cuja vida, progesso, e fim consta da Cronyca del Rey D. João o 3. p. 4. cap. 118. e da santa vida deste Gonçalo da Silveira anda hum Livro impresso.

5.º Nr. D. Alvº. da Silvª. estudou em Coimbra, depois passou á India, donde servio mtos. annos, e indo por Cappitão em sua armada q foi em soccorro de Baçarem foi morto com outros em 7.bro de 1559. tendo o despº. pª. entrar em Ormuz.

Deste Dom Alvº. fala a Cronyca del Rey Dom João o 3º. 4. p. cap. 118. donde se diz ser Cappitão mor do Malabar.

5.º Nr. D. Phelipa de Vilhena, mer. de Luiz Alvrz de Tavora S. do Mogadouro pª. nº.

5.º Nr. D. Isabel desposada com D. João Manoel pª. nº. a qual antes de se receber se meteo freira.

7.º D. Leonor, e outras freiras.

7.º Dom D.º da Silvª. f.º 1.º deste Conde da Sortelha succedeo em sua casa, e tambẽ no titulo por noua m.ce, q̃ lhe fez El Rey D. Sebb.am de q̃ foi guarda mór, e o foi tambem del Rey D. João o 3.º Teve a d.ª alcaydaria mór de Alanquer, q̃ o d.º seu pay houve por compra, q̃ della fez. Alcansou o Reynado de El Rey D. Enrique. Não teve o off.º de Provedor das obras, q̃ seus avós tiverão, porq̃ El Rey D. João o 3.º o deu a P.º de Carv.º seu moço da Guardaroupa, em cujos descendentes está hoje ✠ n.º Cazou com D. M.ª de Menezes f.ª de João Roiz de Saá S.r de Sever, alcayde mór do Porto, e de D. Camila de Nor.ª sua 1.ª m.er ✠ n.º teve

6. 7.º Dom Luiz, e D. Martinho, q̃ morrerão moços.

6. 7.º D. João da Silvª.

6. 7.º D. Alv.º da Silvª.

6. 7.º D. Phelipa de Menezes m.er de D. Luiz de Alencastre Com.dor mór de Aviz ✠ n.º

6. 7.º D. Briatiz, q̃ foi freira na Esperança.

6. 7.º D. Mecia, q̃ foi freira em Lorvão.

Houve bastardos como dizem alguns.

6. 7.º D. Ant.º de Alcacere, q̃ cazou com D. Izabel f.ª de João de Amaral ✠ n.º S. g.

6. 7.º D. Luiza, q̃ foi freira em Lorvão.

7.º Dom João da Silvª f.º deste D. D.º da Silvª, não succedeo na casa por morrer em vida de seu pay na batalha de Alcaçar. Foi cazado com D. Magdalena de Lancastre, irman de seu cunhado D. Luiz de Lancastre ✠ n.º De quem teve.

7. 7º Dom D.º da Silvª, q. correo demanda com seu tio Dom Alu.º da Silvª, sobre a successão da Caza de seu avo, q. o d.º seu tio queria levar por ser o f.º q. se achou vivo á hora de sua morte; porem este D. Bº teve Sn.ª por si; e entrou na Successão da d.ª Caza. — mas não chegou á ter o titulo de Conde por morrer moço, e solt.º sem geração.

Esta demanda, e Sn.ª refere Cabedo p. 1. d.º 147. n.º 3.

7. 7º Dom Luiz da Silvª.

7. 7º D. Mª a quem alguns chamão D. Izabel pr.ª m.er de Simão Glz. da Camara 3.º Conde da Calheta q. — n. L.g.

7. 7º D. Elena de Lancastre mulher, de Martim Af.º de O.Silvª possuidor dos morg.dos da O.Silvª, e Patameira q. — n.º

7º Outros f.os q. morrerão sem geração.

7º Dom Luis da Silvª f.º deste D. João da Silvª. Succedeo na Caza de seu avo, por morte do d.º irmão D. Bº da Silvª. e foi 3.º Conde da Sortelha por m. noua de Phelipe 3.º Não teve o senhorio de Segadaens, e Eceardaens, porq. se deu ao Duque de Aveiro. Foi g.da mor do d.º Rey D. Phelipe 3.º e S.r de Góes — Cazou duas vezes. A pr.ª com D. Mª ou Izabel de Granada irman de seu cunhado Simão Glz. da Camara e f.ª de João Glz. da Camara Conde da Calheta, e de D. Magdalena de Lancastre de q. não teve f.os — A 2.ª com D. Mª de Villena f.ª de D. M.el de Castelbranco Conde de Villanova; e de D. Branca de Villena Castelbranco, e Valente, S.ra do morg.do da Povoa q. — n.º e houve.

8. D. Branca de Villena, e Silvª., q. herdou a Caza da Sortelha, e Cazou com seu tio Dom Gregorio de Castelbranco Conde de Villa nova q. — n.º L.g.

8. Neta. Donna Magdalena de Lancastre m.er de D. P.o Luiz de Lancastre f.o de seu primo, o qual por este Caram.to foi S.r do s morg.os desta caza da Sortelha, por morte da d.a D. Branca, e depois de veuvo foi 2.o Conde de Figueiró f. n.o

8. Neta. D. Margarida, e outras, q̃ forão freiras em Lorvão.

Neto. Dom Alu.o da Silu.a f.o 4.o do 2.o Conde D. D.o da Silu.a f. n.o que foi o da demanda, q̃ acima referimos. Cazou com D. Briatiz f.a e herd.a de Hyeronimo Mexia*, q̃ era f.o de A.o Mexia, hum home de Campo Mayor q̃ foi á India, donde foi Veedor da faz.da, Cuja for as pendencias, q̃ ouue na India sobre o governo entre P.o Mar.z, e Lopo Vaz de Sampayo, de q̃ falamos a f. n. O qual por trazer m.ta faz.da da India, deixou ao d.o Jeronimo Mexia seu f.o m.to rico, e p.lo conseguinte o ficou sendo a d.a D. Briatiz, q̃ tambẽ se chamou Mexia, sua neta. Cuja may foi D. Fran.ca Tibão f.a de Fran.co Tibão, e de D. Leonor Maracote f. n.o

*Este A.o Mexia Veedor da fazenda da India foi cazado com D. Briis de Almada f.a de D.or Briz Gomez de Almada q̃ foi lente em Coimbra

Teue este D. Alu.o a com.da da Sortelha na ordem de Christo, bispado da Guarda. Achouse na Batalha de Alcaçar, donde foi captiuo, e depois resgatado. Houue

9. Neto. Dom D.o da Silu.a

9. Neto. Dom Hyeronimo da Silu.a

9. Neto. Dom Luiz Conego regular de S. Cruz donde foi geral, e no anno de 1603 foi cauza de grandes disencoens, e reuoltas na sua Religião, e morreo dento em m.tos annos.

9. Neto. Dom João da Silu.a

9. Neto. Dom Martinho, que foi Prior de Serena no Alen-

Alentejo, sem geraçaõ.

9. 7r D. Antonio, q foi clerigo s.g. Prior de Pereira

9. 7r D. Gonçalo, Coutros, q naõ tiveraõ f.os, q foraõ D.
R.o q morreo na India nas guerras de Mangala,
D. Fran.co e D. Simaõ, q acabaraõ moços; o dito
D. Gonçalo foi noviço na Religiaõ da Comp.a
e saindo della foi á India no anno de 1620.
e morreo em L.o Solt.o, deixando m.ta fazenda
ao d.o Dom An.to Prior de Pereira seu irmaõ,
q tambẽ foi Collegial de Saõ Paulo.

9. 7r D. Maria 2.a m.er de Dom Jorge Enriquez q
n.o

9. 7r D. Fran.ca m.er de An.to Vaz de Camoens q n.o
e depois m.er de Gaspar de Brito Freire q
n.o

9. 7r D. Anna. D. Ignez. D. M.a e D. Britis freiras
em Sanctos; e D. Magdalena q morreo meni
na.

9. 7r D. Leonor. D. Guimar, e D. Felipa freiras na Es
perança

7r Dom R.o da Silv.a f.o deste D. Alv.o da Silv.a succedeo
na sua Commenda, e teve mais outras na ordem de Christo.
Casou com D. M.a de Nr.a Veuva de D. Fran.co de Lima q
n.o de q naõ teve f.os, a qual era f.a de An.to de Moura Telles, e de
D. Luiza da Silv.a q n.o

601

Tz Dom Hyeronimo da Silvr.a Irmão deste D. D.o da Silveira, passou á India donde Cazou com D. Thomasia de Moraiz § n.o de q não houve f.os Fez m.tas jornadas á China, e vindo de lá morreo tendo cazado 2.a vez com D. Briatiz de Attaide f.a de Iorge de Albuquerque Capp.am mór de Ceilão, e de D. M.a de Attaide sua 1.a m.er § n.o e houve.

10. Tz D. Ant.o da Silvr.a

10. Tz. D. Brittis da Silvr.a, ou de Menezes, q mais certam.te foi f.a da primr.a m.er, e cazou com hum Ruy Glz de Castelbranco, moço fidalgo § n.o

Tz Dom Antonio da Silvr.a f.o deste D. Hyeronimo da Silvr.a vive hoje neste anno de 1667; e succedeo em toda a Caza de seu pay, e de sua may, e possue toda a fazenda de seus avós Iorge de Albuquerque da Mina, e D. Britiz Mexia; e succedeo tambem em todos os servi.os e fazenda de seus tios; foi cazado com D. Ann.a de Lima 4.a f.a de Alu.o Pirez de Tavora S.r de Caparica, e de Donna M.a de Lima a qual he já fallecida; e della tem

Tz. Dom Alu.o da Silvr.a, e Albuquerque.

Tz. D. Hyeronimo q foi o mais velho, e morreo minino.

Tz D. Maria de Lima

Tz D. Britis de Albuquerque

Irº. Dom João da Silvª Fº. 4º. do 2º Dom Alvº. da Silvª Fº.

nº. passou á India, donde Cazou Com D. Milicia de Azevedo Filha de João Cayado de Gamboa Cappitão de Malaca Fº. nº. deq não teve Fºs, e morreo em Ormuz sendo Cappam. de ũ galeão.

Irº. Dom Simão da Silvª. Fº. 2º. do 1º Conde D. Luiz Fº.

nº. foi mdº. Cortezão, emdº. acceito á el Rey D. João o 3º. Cazou Com D. Guimar Enrigz. fª. de Simão Frº. Sr. da Bobadéla, e de D. Leonor Enrigues Fº. nº. e teve.

11. Irº. Luiz da Silvª. Fº. foi morto por D. Martinho

de Noronha escaramuçando no terreiro do paço, ou, como outros dizem, em Almeyrim, sendo o mais apprazivel, e gallardo mancebo de seu tempo.

11. Tr. Simaõ, Diogo, Antonio, e outros, q naõ tiveraõ geraçaõ

11. Tr. D. Leonor Anriquez, dama da R.a D. Cn.a em.er de seu primo Luiz Alvrz de Tavora S.r do Mogadouro q iv.

Tr. Simaõ da Silv.a f.o 2.o de Nuno Miz da Silv.a, e irmaõ do 1.o Conde da Sortelha q iv. Succedeo ao pay no off.o de Véedor das obras do R.no, q depois cedeu ao d.o L.o de Cam.a referido acima. Passou á India por Capp.am de hu navio com o G.or Lopo Soares, e servio o desp.o de Cananor em lugar de Jorge de Mello. Cazou com D. M.a de Vilhena veuva de Christovaõ de M.a e f.a de Sancho de Tovar, e de Donna Guimar da Silva sua mulher de q naõ teve f.os.

Consta da Chronyca del Rey D. M.el 3. p. cap. 77.

Tr. Antonio da Silv.a de Menezes, irmaõ deste Simaõ da Silv.a, foi na India o assombro de toda a Azia, e o mayor

Credito da nação Portugueza, de cujo valor, e acções dão as Chronycas honorifica noticia. Passou á India no anno de 1524. por Capitão de huma não com o Viçerey D. Vasco da Gama, e no anno de 1526. o proveo Logo na Cappitania de Goa o Governador Lopo Vaz de Sampayo tendo o desposado com sua f.ª, depois foi entrar em Çofala, que Governou junctam.te com Moçambique; e chegando o G.or Nuno da Cunha em Septembro de 1529. o acompanhou em m.tas occaziois, e no anno seguinte foi provido na Cappitania de Chaul, q elle largou por lograr as occaziois em q mostrasse seu valor, e o mesmo G.or o proveo nas Cappitanias de Ormus, e Baçaim, e no anno de 1537. foi provido na de Dio, cujo grande Cerco posto por Solimão Baxá defendeo valerosam.te desde 4. de Septembro, athé o 1.º de 9.bro de 658. em q fez tais proezas, q vindo ao R.no mereceo ser vizitado pelo Embaxador de França em nome del Rey Fran.co, q o mandou retractar, e por na caza da Fama.

Era homem de meya estatura, grosso, e espadaudo, de juizo sotil, e agudo, e de grande Coração, em.te Liberal, q fez tantos gastos em Almeyrim, q.do el Rey o mandou chamar em Jan.ro de 1541. com tenção de o mandar governar a India, q foi julgado pelos do Conselho por prodigo, e não conveniente p.ª o posto., pelo que el Rey lhe deu de juro a Cappitania de Machico, q então estava vaga, e rendia dous mil cruzados, a qual elle depois de ter gastado os grandes dotes de suas duas mulherez, vendeo ao Conde do Vimioso D. Dom A.º de Portugal por 40$ cr.dos, que tambem

Chronyca del Rey D. João o 3.º p. 1. Cap. 58.

Chron. supra. 2. p. cap. 3.

A mesma Chronyca. 2. p. = cap. 54. e 56. e 66.

Tudo isto consta da Chronyca del Rei D. João o 3.º na 3. p. por todo o discurso della principalm.te do Cap. 59 em diante.

Consumio, e veyo a morrer pobre.

Voltou da India e veyo de gloria em Jan.ro de 1540, e foi recebido del Rey, e de todo o Rn.o com g.de honra, e havida licensa Casou com sua esposa D. Mecia Deça f.a do d.r Lopo Vaz de Sampayo já defuncto, e de D. Guimar Deça f. n.o com quem houve g.de dote, porem della teve som.te huma f.a q morreo menina — Casou 2.a vez com D. Clara de Almada f.a de Ruy R.z de Almada, bastarda, e de Branca Cayada, ou Izabel Cayada f. n.o com quem lhe derão 40 V. cruz.dos em dote nas q le tempo, e della não teve geração; e morrendo elle casou esta m.er com Ruy Telles f. n.o

Enrique da Silv.a f.o 2.o do 1.o D.o da Silv.a f. n.o Casou com D. Izabel Pr.a f.a de Garcia de Mello Alcayde mór de Serpa, e de Donna Phelipa Pr.a da Silua 1.a m.er f. n.o e teve.

12. Antonio da Silv.a (o Auicena)

12. Manoel da Silv.a q esteve m.to tempo Captivo em Fez, e depois teve sua Commenda da Ordem de Christo, e morreo solt.o s.g.

12. D. Phelipa 2.a m.er de D. Fran.co de Lima.

3.º Vizconde ——— n.º Semgeraçaõ

12.º D. Brianis 2.ª m.er de An.to de Saldanha ——— n.º S. g.

12.º Outras, q̃ foraõ freiras.

Antonio da Silv.ª f.º deste Enrique da Silv.ª Cazou com Donna Brianis de M.ª f.ª de An.to de M.ª o Gu.) e de D. Izabel de Castro ——— n.º Eleue

13.º Luiz da Silv.ª

13.º D. Izabel de M.ª, m.er de Jorge de Mello Com.dor de Langroua ——— n.º S. g. e ficando Veuva se meteo freira em S.ta Clara de Santarem, junctam.te com sua irman D. M.ª e ambas ajudaraõ á fundar o mostr.º de Sancta Martha de L.xª.

Luiz da Silv.ª f.º deste An.to da Silv.ª Vineo ás portas de S.ta Fr.ª, e como seu pay teue tambẽ a Alcunha — Cazou com sua prima D. Branca f.ª Legitima, e herdr.ª de Fernaõ de M.ª e de D. Anna Enriquez ——— n.º Elouue

14.º An.to da Silv.ª q̃ morreo menino

14.º D. Anna de M.ª m.er de Fran.co de Tauora o Machete S. g. aqual Cazou 2.ª vez com D. Joaõ de Souza alcayde mór de Thomar ——— n.º

14. D. Izabel, q̃ morreo freira em Odiuelas depois de se desquitar do Marichal D. Fern.do Coutt.o f. n. s. g.

Alcaydes Mores, e Senhores de Terena.

M Martim da Silu.a f.o 3.o do pr.o Diogo da Silu.a f. 592. n.o 2. Sucedeo ao pay no Senhorio de Terena — Cazou com D. Jn.a filha bastarda, e segunda de D.o da Acambuja, pr.o Cappitaõ de Çafim, e de sua amiga Leonor Botelho f. n.o Cleue.

15. Manoel da Silu.a

15. D.o da Silu.a f. 608

15. Joaõ da Silu.a, q̃ seruio na India com seu irmaõ, e morreo solt.o s. g.

15. D. Brianz da Silu.a m.er de D. Manrique da Silua, f.o 4.o do pr.o Marquez de Montemór, de quem vem os Marquezes de Gouuea f. n.o

15. D. Maria da Cunha m.er de Nuno da Cunha g.or da India f. n.o

15. D. Anna. D. Felipa, e outros s. geraçaõ

Desta D. M.a da Cunha fala Joaõ de Barros na sua Azia. 2. p. Lib. 1. cap. 1.

Manoel da Silu.a f.o 1.o deste Martim da Silu.a, sucede na caza do d.o seu pay, e foi 2.o Alcayde mor de Terena. Acompa-

ndou ao d.to D.o da Azambuja, seu avo materno na armada de Cafim.
Casou com D. Joanna Enriquez, f.a de Enrique Enriquez de Miranda
e de D. M.a de Souza, e Abreu q̃ — n.o Eeene.

16. Antonio da Silu.ra
16. Luiz da Silu.ra clerigo sem geração
16. D. Magdalena freira em S.ta Clara de Coimbra.
16. e D. Fran.ca, D. M.a e D. An.a

Antonio da Silu.ra f.o 1.o deste Manoel da Silu.ra em cuja casa succedeo, foi tambem S.r, e Alcayde mór de Terena. Sendo menino no anno de 1501. tinha 3VRL de moradia; e Calg.ro e meyo de Cenada. Casou com D. Briatiz de Castelbranco, f.a de Eytor Mendez Valente de Castelbranco, amo do S.r Dom Duarte, f.o do Infante D. Duarte, de q̃ não teue f.os q̃ — n.o e ella por sua morte se meteo freira no mostr.o de Villa Longa donde foi Abb.a, o qual mostr.o tinha ella fundado junctamente com seu pay em casas suas. Houue porem este An.to da Silu.ra sua f.a bastarda, q̃ se chamou D. Hylaria e foi freira em S.ta Clara de Coimbra; e no senhorio da terra succedeo seu primo P.o da Cunha, por ser o parente mais chegado, e de melhor linha.

Diogo da Silu.ra f.o 2.o de Martim da Silu.ra S.r de Terena q̃ 607 n.o 3 passou á India por Capp.am mór de sete nãos no anno de 1523. depois tornou lá por Capp.am mór de quatro naos

Chronyca del R. D. João, o 3.o p. 1. Cap. 46.

609

Consta desta Cappitania do mar pla Chronyca del R. D. João o 3º p. 2. Cap. 57. e 58. 65. e 66. dos quaes e de outros seguintes consta tambe de seus grandes serviços, e proezas.

no anno de 1527. governando seu cunhado Nuno da Cunha, que por morte de seu irmão Simão da Cunha o proueo na Cappitania mor do mar da India; e foi tambe provido em Ormuz por m. del Rey no anno de 1534., e foilhe successor na dª Cappitania mor Martim Aº de Souza, e elle no seguinte se voltou p.ª o Rnº., e depois no anno de 1548. voltou á India por Cappam mor de sinco náos, e levou patente p.ª governar a India sendo morto em Moçambique o dº Martim Aº de Souza, e sendo partido p.ª o Rnº. D. Estevão da Gama, e não se tendo aberto as successoens, e porq̃ faltarão estas clauzulas se voltou p.ª o Rnº. no anno segte de 1544. E tinha sido no de 1536. Cappam mor da armada da Costa, e então soube o modo como se perdeo Dom Luiz de Menezes. Quando foi a segda vez á India por Cappitão mor no anno de 1529, levou 2as provizoẽs p.ª vir preso Lopo Vaz de Sampayo, q̃ logo se executarão. Foi Comdor de Castello de Vide — cazou com D. Margarida Furtado fª de Enrique de Souza (o Diabo) e de D. Franca de Mª p. 614 nº 22 s. geração, em razão do q̃ foi seu herdrº seu sobrinho Pº da Cunha.

Consta da Chronyca del Rey D. João o 3º p. 1. Cap. 67.

Coudeis Mores, e Senhores de Sarzedas. &ª

Fernão da Silvª fº 4º do 1º Nuno Miz da Silvª p.ª ...

succedeo ao pay no off.º de Coudel mór, se bem parece, q̃ o irmaõ teue algum tempo este officio. Foi S.ºr de Sarzedas, Sobreira Formosa, e Ansiam.

A villa de Sarzadas está na Comarca de Castello Branco; Foi pouoada por Dom Gil Sanches f.º bastardo del Rey Dom Sancho 1.º de Portugal, dandolhe os foros, q̃ hauia a Couilhaã; E junto della com distancia de quatro legoas está a Sobreira Formosa

Este senhorio parece, q̃ o deu a este Fernaõ da Silu.ª El Rey D. Af.º o 5.º porq̃ foi no seu tempo; Alcansou o Reynado del Rey D. Joaõ o 2.º o qual o fez Regedor da Caza da Supplicaçaõ, por se ir p.ª Castella os.ºr Dom Alu.º irmaõ do Duque de Barg.ça q̃ seruia o tal cargo; e foi em numero o 8.º Regedor. Foi tambem embax.dor á Castella p.lo mesmo Rey Cazou com D. Izabel Enriquez f.ª do 1.º S.ºr das Alcaçouas D. Fer.do Enriquez, e de D. Branca de Souza f. n.º teue.

17. q̃ r. Fran.co da Silu.ª

17. q̃ r. Jorge da Silu.ª

18 q̃. D.º da Silu.ª

17. q̃ r. D. Violante Enriquez 2.ª m.er de Fernaõ Mrz M.az Capp.am dos Genetes f. n.º

17 q̃ r D. Mecia Enriquez 1.ª m.er de D. P.º de Souza, f.º Conde do Prado f. n.º

17. q̃ r. D. M.ª Enriquez m.er de Fran.co de Mendoça f. n.º

q̃ r Fran.co da Silu.ª f.º 1.º deste Fernaõ da Silu.ª succedeo em toda a Caza, e off.os, e senhorios de seu pay, e demais teue o off.º da protecçaõ.

^ (Cronyca del Rey D. Joaõ o 2.º cap. 4)

Deulho o Rey D. Affonso 5.to como consta do lib. 1. da Beira fl. 165.

da Commua dos mouros de Evora, Como Consta de sua Carta passada por El Rey D. Manoel em M.º de 1496., q̃ se acha no registo da Chr.ª f. 171.

Este Fran.co da Silur.ª foi oque assistio por meyrinho mor q.do degolarão ao Duque de Brag.ca; acção, q̃ lhe foi m.to estranhada, porq̃ pla liberdade do Duque pugnou toda anobreza daq̃lle tempo, fazendo as demonstraçois, q̃ Constão da Chronyca del Rey D. João o 2.º Cap. 44. e q.do este Rey mandou degolar o d.º Duque sendo meyrinho mor o Conde de Marialua não quiz exercitar o off.º Com ser seu, e se escuzou disso instantem.te Como o refere amesma Chronyca no Cap. 45. E assim se ve, q̃ este fidalgo não andou Como quem era na d.ª occazião, exercitando hum off.º de servencia, q̃ hum acto em q̃ não quiz assistir aquelle q̃ o tinha de propried.e Faz mais reprehensivel esta acção o ser naq̃lle tempo fama Constante, q̃ o Duque morria mais, porq̃ fazia sombra ao d.º Rey, doq̃ traição; E porq̃ amparava os fidalgos Contra os intentos do d.º Rey, q̃ se dirigião á lhes derogar todas suas doaçois, deq̃ tenho feito mais larga menção a f. n.º donde tenho mostrado Com evidencia á innocencia do d.º Duque.

Foi á d.ª execução Com armas Vistozas, e vara na mão Couza em q̃ reparou o Duque, e sem emb.º de estar tão vezinho de sua violenta morte, não dissimulou o reparo, antes, Como zombando, dice (Bem galante está Fran.co da Silur.ª) Como se ve da d.ª Chronyca Cap. 45. E Cazou Com D. Margarida de Nr.ª f.ª de D. João de Noronha (o Dentes) e de D. Joanna de Castro Condeça de Monsanto f. n.º e houve.

18. Fernão da Silur.ª

18.⁹/a Heytor da Silur.ª q̃ servio em Arzila; e depois passou á India por Capp.am de sua nao no anno de 1523. em Comp.ª de seu primo D.º D.º da Silur.ª, como se vê da Chronyca del Rey D. Joaõ o 3.º p. 1. Cap. 46. E lá foi hum dos mais valentes portuguezes, q̃ passaraõ áquellas p.tes, fazendo tais proezas, e obrando tais façanhas, q̃ se houvera de fazer relaçaõ dellas gastara m.tas maons de papel na escriptura, e consumira m.tos annos no trabalho. Basta dizer, q̃ foi Capp.am mór do mar logo, tanto, q̃ chegou á India, como parece da d.ta Chronyca na d.ª p. 1. Cap. 47. e depois foi Capp.am de Cananor, de donde soccorreo a fortaleza de Calicut estando cercada de mais de 60 V. mouros, como parece dos Cap. 81. e 83. da d.ª Chronyca, e dos Cap. 89. e 90, em q̃ mostrou o g.de zelo, q̃ tinha, e o g.de valor q̃ o animava., E em resoluçaõ de suas acçoens esta cheia toda a Chronyca del Rey D. Joaõ o 3.º e saõ q̃ ver os Cap. 4. 8. 16. 17. 18. 30. 39. 42. 43. 44. 45. 63. e 68. da seg.da parte della. Morreo indo com o G.or Nuno da Cunha no assalto q̃ se deu em sua Ilha na costa de Bete de hum pelouro perdido de espingarda, que lhe deu em sua coxa e o tomou na virilha, como o refere o d.º Cap. 68. em Fevr.º de 1531. sem deixar geraçaõ.

18.⁹/r Bernardim da Silur.ª (o Drago)

18.⁹/r Manoel da Silur.ª, q̃ morreo captivo em Affrica. S.g.

18.⁹/r Jorge da Silur.ª, q̃ tambẽ morreo na India.

6 73

18. 7r D. Violante de Noronha, ou Silvª. mer de D. Lº de Nrª. 6º Sr. de Villa Verde q. n.

18. 7r. D. Izabel, e D. Cicilia, q morrerão sem cazar, e esta ultª. deixou sua fazda. a D. Anª de Attaide 2ª. mer. de seu sobrinho D. Pº de Nrª.

7r. Fernão da Silvª. fº. 1º. deste Franco. da Silvª. e foi mto. inhabil, e desobediente á seu pay; o qual por esse respto. houve aluará del Rey p. poder nomear as terras em seu neto Citor da Silvª. / Teve com tudo o senhorio de Sarzedas somte. ; e Cazou com D. Mª. ou Guimar da Silva fª. de Simão Freyre q. n. O qual matrimonio annullou a mer. dizem q. por elle ser impotente, e assim nullo por snça. ; se meteo ella freira em Celas donde foi Priorêsa., e elle fez então huma gde. doação á Mizericordia de Euora. Cazou outra vez com D. Grimaneza fª. de Pº Docem de Almda. e de D. Izabel Mar q. n. e teve

19. D. Mª. de Noronha, q foi dama da Infante D. Mª. e herdou a caza, e cazou com D. Rº. da Silvª. q. n.

7r. Bernardim da Silvª. (o Drago) irmão deste; foi Sr. de Souereira Fermosa pelo aluará, q alcansou seu pay; e foi huns tempos Sr. de Sarzedas; passou á India no anno de 1528. com o Gdor. Nuno da Cunha; e foi Lá 2ª vez no anno de 1538. e perdeose na Costa de Çofala. – Cazou com D. Igner fª. de Bernardim de Almda. e de D. Guimar Hrz. q. n. e teve

20. 7r. Franco. da Silvª. q morreo com o pay.

20. 7r. Citor da Silvª. (o Drago)

20. 7r. D. Margarida, freira em N. Sra. da Conceição de

de Evora

20. n.r D. Cicilia freira em Odivelas.

n.r Heytor da Silvr.a f.o Segr.do deste Bernardim da Silvr.a, foi tambem Sr. de Sonereira Fermoza, passou á india por Soldado, com o Conde Viserey D. Fran.co Coutt.o no anno de 1561. — Cazou com D. Hyeronima de Menezes, f.a de D. Luiz de Menezes, e de D. Briz de Aguiar s. n. Teue.

21. Bernardim da Silvr.a q. morreo moço.

n.r Iorge da Silvr.a f.o 2.o do Regedor Fernão da Silvr.a s. n. foi Veédor da fazenda do Duque D. Diogo, irmão del Rey D. Manoel, e dizem q. seruio tambẽ de Camareiro mór, e mordomo mór de seu pay o Infante Dom Fernando — Cazou com D. Margarida Furtado f.a de Duarte Furtado de M.a, Commendador do Torrão, e de D. Genebra de Mello s. n. Teue.

22. n.r Vasco da Silvr.a

22. n.r Antonio da Silvr.a

22. n.r Fernão da Silvr.a

22. n.r D. Fran.ca de M.a m.er de Enrique de Souza (o Diabo) s. 609 n.

Casou segunda vez com D. Felipa de Lima veuua de Ruy Fr.
de Andrada o do Sso ✠ nº. E filha do Monteiro mor
D. Aluaro de Lima, e de D. Violante Nogueira ✠ nº. E
teuue.

23. 9r. D. Izabel de Lima 2ª mer de Dom Fernando
Aluz de Toledo, Segdo Sr. de Orcajada, Cujo
pay D. Garcia Aluz de Toledo pr. Sr. de Or-
cajada era fº 3º do pr. Duque de Albua
D. Garcia Aluz de Toledo.

23. 9r. D. Guimar de Lima, ou Souza 1ª mer de Ayrez
de Souza Coutto ✠ nº. S. geração.

23. 9r. D. Joanna da Silvª, mulher de Franº de Mirª
✠ nº.

9r. Vasco da Silvª fº 1º deste Jorge da Silvª foi camareiro
mor, e guarda mor do Infante D. Fernando, fº del Rey Dom
Manoel, q o fez alcayde mor de Cabtello Rodrigo — Casou
com D. Briatiz de Villena, fª de sua madrasta D. Felipa de
Lima, e do d. Ruy Frz seu primeiro marido, de q nao teve fºs
Casou 2ª vez com D. Leonor, ou Felipa Enriquez, fª de Garcia
de Mello (o Brazeiro) e de D. Guimar Enriquez ✠ nº.
de q tambe nao teve fºs — Casou terceira vez com D. Leonor
de Menezes, fª de D. Antao de Almada, e de Donna Mª
de Menezes, de q tambe nao teve geração.

Este passou a Affrica, e lá servio, e se achou na occasiao de q fala a Cronyca del Rey D. João o 3º p. 1. cap. 32.

9. Nr. Antonio da Silvª. irmaõ deste Vasco da Silvª., q foi Copeiro mor del Rey D. Manoel, e Comdor. de Arguim na Ordem de Christo. Servio em Africa, e alguns annos foi Cappitaõ de Arzila. Casou com D. Genebra, fª. de Jorge de Brito, Copeiro mór do dº. Rey e de D. Violante Pacheco q ____ nº. e houve.

24. Nr. Vasco da Silvª.

24. Nr. Jorge da Silvª.; q foi o mais Velho, porem morreo sem geraçaõ.

24. Nr. D. Violante, e D. Franca. freiras na Conceiçaõ de Beja.

9. Nr. Vasco da Silvª. fº. deste Antonio da Silvª., em cuja Casa succedeo. Passou á Africa com Lourº. Pirez de Tavora, qdo. se temia a vinda do Xarife sobre Tangere anno 1564. Depois foi hum dos 4. Coroneis, que passaraõ á batalha de Alcacere, donde foi aprizionado, e morreo Captivo; tendo casado com D. Ignez de Noronda, fª. do tinedante Dom Phelipe Lobo, e de D. Joanna Castinho q ____ nº. e teve.

25. Nr. D. Marianna da Silvª. mer. de Ruy Telles de Menezes Sr. de Unhaõ q ____ nº.

9. Nr. Diogo da Silvª. fº. 3º. do Regedor Fernaõ da Silvª.

F. — nº. Servio na India com seu primo Fernaõ da Silvª. Dizem, q̃ foi Veédor da caza do Sr. Dom Jorge Mestre de Saõ Thiago — Cazou com D. Branca Correa, q̃ està enterrada em Bemfica, com orres de 16 annos; aqual era fª. de Rº. Affonso de Atougia, e de Briatis Correa F. — nº. dequem naõ teve fºs. Cazou segª. vez com D. Mª. de Tavora fª. de Pº. Lourº. de Tavora Sr. do Mogadouro, e de D. Ignez de Souza F. — nº. Teve.

26. Fernaõ da Silvª.

26. Duarte da Silvª. q̃ ambos morreraõ moços.

26. D. Mecia da Silvª., q̃ foi a Verdª., e Vivia no anno de 1560. Sendo veuva de D. Alvº. de Noronha, Cappitaõ de Azamor F. — nº.

26. D. Izabel de Tavora 2ª. mer. do Clavrº. Joaõ da Silvª. F. — nº.

26. D. Leonor da Silvª. mer. 1ª. de Simaõ de Menezes Comdor. da Grandula F. — nº.

Houve bastardo.

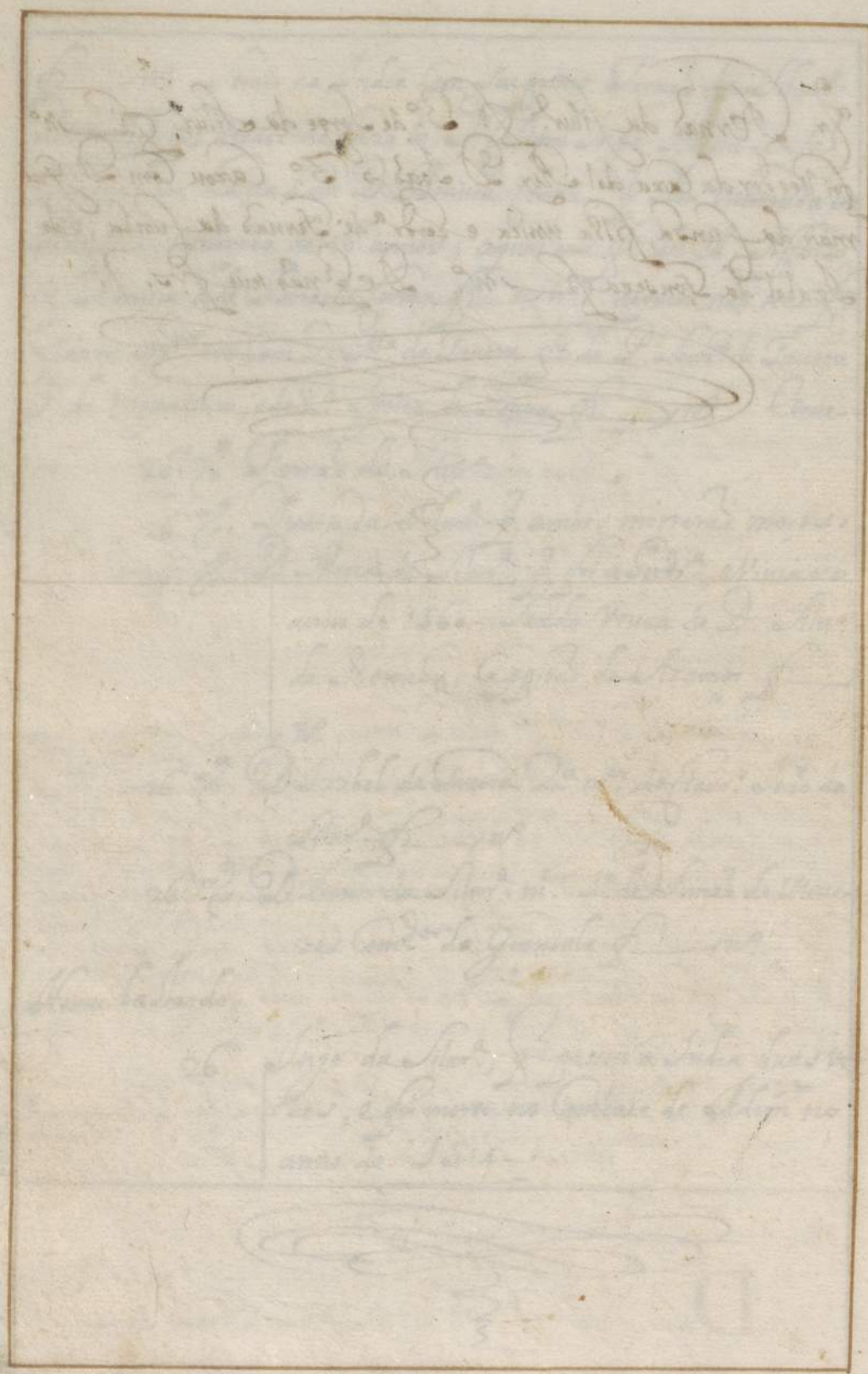
26. Jorge da Silvª., q̃ passou à India duas vezes, e foi morto no Combate de Adem no anno de 1514.

Este Jorge da Silvª. estando em o dº. Combate posto no muro, passando um mouro por junto do muro lhe levou a lança da maõ do q̃ ficou taõ afrontado, q̃ se lançou do muro abaixo, e com a espada nua na maõ remeteo áos mouros, que o mataraõ à poucos golpes, por lhe naõ poderem acodir, Consta da Chronyca del Rey D. Manoel 3. p. Cap. 43.

Fala delle Joaõ de Barros decad. 2. Lib. 1. Cap. 2.

Dõr Fernaõ da Silvª. fº. 3º. de Jorge da Silvª. q̃ n.º
foi Veedor da Caza del Rey D. Joaõ o 3º. Cazou com D. Gui
mar da Cunha, filha unica, e herdrª. de Fernaõ da Cunha, e de
Izabel da Fonseca q̃ n.º. De q̃ Fernaõ teve fºs. 7.

Outros Silveiras

§

§ O Doctor Fernando Af.o da Silv.a foi hum homem natural de Torres Vedras; Dizem, q̃ chegou á ter grande authorid.e, e que foi Dez.or do Paço del Rey Dom João o 1.o, no q̃ hâ erro, porque no tempo do d.o Rey ainda não havia o tribunal do Dezembargo do Paço, por ser instituido por el Rey D. João o 2.o Dizem tambem q̃ foi da familia dos Alvarengas, no q̃ hâ equivocação, porq̃ elle foi cazado com huma Cn.a Teix.a, e esta cazou tambẽ com hum Gomez Miz de Alvarenga fl n.o e daqui veyo equivocarense os escriptores, confundindose os dous cazam.tos em huã sô pessoa, sem fazerem a distincão necessaria p.a clareza da historia, e genealogia. Quem fosse a d.a Cn.a Teix.a, e de quem foi filha refiri jâ no titulo dos Alvarengas, q.do faley no d.o Gomez Miz seu marido d.o fl n.o e assim escuzo fazer nova relação de sua pessoa. Teve della este Doctor.

João Frz da Silv.a

§ João Frz da Silv.a filho unico deste Dor., foi tambem doctor, e Chanceler mor da Caza do Civel, q̃ hé agora o Chanceler do Porto, e depois veyo á ser Regedor da Caza da Supplicação. Foi embaixador em Roma, e á Alemanha sobre o cazam.to da Infante

Consta desta embaixada de Castella pela Chronyca del Rey D. João o 2. cap. 34.

D. Leonor com o Emperador Federico 3.º Tambem foi embaxador á Castella, donde foi padrinho do Baptismo da Infante D. M.ª filha dos Reys Catholicos, q̃ foi seg.da mulher del Rey Dom Manoel, couza m.to uzada naqlles tempos, como se vê da Chronyca do mesmo Rey D. Manoel p. 1. cap. 62., e de outras m.tas p.tes

Ultimam.te foi embaxador a El Rey de Napoles, e a El Rey de França, o qual lhe deu o appellido de Barão, assim como neste nosso seculo o deu El Rey de Inglaterra ás filho do Dez.or Antonio de Souza de Macedo. Antes destas embaxadas tinhase acsado este João Frz' da Silv.ra na tomada de Tangere, e de Arzila. —— Cazou com Violante Pr.a, veuva de Martim Af.o Valente, possuidor do Morg.do da Lousa fl —— n. e filha do Cor da Corte Joanne Mendez La Guarda (filho do Barbadão), e de Izabel Pr.a fl —— n.º De quem teve

q̃r. Fernão da Silv.ra

q̃r. João da Silv.ra q̃ foi clerigo, sem geração.

q̃r. Outro que morreo moço

Este he Diogo Lopez Lobo; e não de Souza.

Cazou segunda vez, com D. M.a de Souza filha de D.o Lopez de Souza, S.or de Alviito, e de outras terras, e de D. Izabel de Souza filha bastarda do M.e de Christo fl —— n.º Por este segundo cazam.to, foi este João Frz' da Silv.ra S.or de Alviito, e das mais terras, que tinha o d.o Diogo Lopez Lobo seu sogro, por vir á ser sua her.ra a d.ta Donna Maria.

El Rey Dom Af.o o 5.º por seus serv.os lhe confirmou o d.o titulo de Barão, q̃ lhe tinha dado o d.o Rey de França, para

que elle se podesse intitular Baraõ neste Rn.º (Couza que parece impropria nelle, porq neste Rn.º naõ há feudos, que he a essencia das baronias, Como onota Cabedo 2. p. d.º 104: n.º 3.) Porem, ou propriam.te ou impropriam.te o d.º Joaõ Fr.z da Silvr.ª foi o p.º Baraõ de Alvito, e quando o d.º Rey lhe confirmou o d.º titulo, lhe deu de mais (Dom) q elle, e todos os seus descendentes, e outras honras, e privilegios q sempre por carta sua dada em Portalegre, áos 27. de Abril de 1475. Cujas m.es confirmou depois El Rey Dom Joaõ o 2.º em o p.º de Abril de 1482. e tambem depois de sua morte as confirmou El Rey Dom Manoel á d.ª sua m.er no anno de 1496. q foi o p.º de seu Reynado.) Houve desta 2.ª mulher.

E o d.º Rey D. Joaõ o 2.º o fez seu escrivaõ da puridade e veedor de sua faz.da

- D.r Dom Diogo Lobo da Silvr.ª
- D.r D. Felipe de Souza
- D.r D. Martinho da Silvr.ª
- D.r D. Joaõ da Silvr.ª; de q senaõ sabe.
- D.r D. Alv.º da Silvr.ª, q morreo na India servindo com seu primo Lopo Soarez sem geraçaõ
- D.r D. Izabel de Souza, q Casou Com D. P.º de Castro (O negligencias) e foi sua 2.ª m.er levando em dote o off.º de Veedor da faz.da [ ] n.º e depois tambe foi 2.ª m.er de Dom R.º de Menezes Commendador da Grandula [ ] n.º

Este Dom Alv.º da Silvr.ª foi morto a treiçaõ por Antaõ de Olivr.ª, e Mendo Af.º criado de Dom D.º Lobo Baraõ de Alvito, em Ethiopia, indo por capitaõ de sua nao, como se vê na Chronica del R. D. M.el 4. p. Cap. 14.)

Claveiros da Ordem de Christo.

Fr. Fernaõ da Silvr.ª f.º 1.º eda p.r.ª mulher deste C.D.or Joaõ Frz' da Silvr.ª foi algum tempo Esenvaõ da puridade do mesmo Rey Dom Joaõ o 2.º; E foi culpado na asserta Conjuraçaõ do Duque de Vizeu, áfavor de cuja inocencia fiz o discurso f.: —, eq.do este Fernaõ da Silvr.ª teve noticia, q' El Rey matara ás punhaladas od.º Duque, eq' oqueriaõ prender se escondeo em Caza de hũ Cavaleiro, q' fora criado de seu pay, chamado Joaõ Pegas, metido em huma Cova, oqual Joaõ Pegas, senaõ corrompeo nem p.lo temôr das rigurosas penas, que od.º Rey mandou publicar contra quẽ o occultasse, nem p.lo premio, q' mandou prometer áquem o descobrisse. Da d.ta Caza se saluou depois mudado em vestidos humildes por meyo de hum mercador estrangr.º, chamado Bartho-lo., E dando consigo Em Castella á requerimento del Rey Dom Joaõ o 2.º foi dasi expulsado, e indo p.ª França, naõ bastaraõ tantas terras em meyo p.ª o segurarem do odio do d.º Rey, porq' adi foi morto á ferro, p.lo Conde de Palhaes Catsalaõ (áquem o d.º Rey deu grande soma de ouro p.lo assassinio) na cidade de Auinham áos 8 dias do mez de Dezembro de 1489. Como mais largam.te Consta da Chronyca q' fez Garcia de Rezende, q' anda impressa do d.º Rey Dom Joaõ o 2.º em o Cap. 53. ? Foi Cazado este

Fernaõ da Silvr.ª Com D. Briri's de Souza, Sobrinha de Sua madrasta, e f.ª de Joaõ de Mello, alcayde môr de Serpa, e de Sua seg.da m.er D. Mecia de Souza f.º n.º Cteue

f.º Joaõ da Silvr.ª

f.ª D. Marianna m.er de D. Joaõ Enriquez f.º n.º aqual Cazou 2.ª vez Com D. Guterre de Monroy f.º n.º

f.º Joaõ da Silvr.ª f.º deste Fernaõ da Silvr.ª foi claveiro da ordem de Christo por m.ce del Rey Dom Manoel depois de vir da India q. donde havia passado por Capp.am de Sinco nãos em 24. de Abril de 1516., e de ser provido na fortaleza de Ceilaõ por Lopo Soares de Alvarenga primo de seu pay. Foi tambem trinchante do mesmo Rey. Servio ao depois a el Rey Dom Joaõ o 3.º que o mandou no anno de 1522. por embax.or áll Rey Fran.co de França donde esteve 9. annos. ^ Cazou Com D. Leonor de Menezes f.ª de D. Fern.do P.ra, o de Serpa, e de D. Izabel de Menezes f.º n.º Cteue.

^ Como Consta da Chronica do d.º Rey p. 1. Cap. 13. e 14.

f.º Fernaõ da Silvr.ª

f.ª D. Brianis da Silvr.ª m.er de seu primo o Regedor Dom Luiz P.ra f.º n.º Se bem he mais certo, q. esta S.ra foi filha da seg.da mulher Com quem cazou este Joaõ da Silvr.ª

Cazou seg.da vez Com D. Izabel de Tavora f.ª de Dom Diogo

da Silvª q̃ n.º Dequem certamte teue a dª Donna Briatiz referida acima,

7.º Fernaõ da Silvª fº deste Joaõ da Silvª, foi tambem Claueiro da Ordem de Christo. El Rey D. Sebbastiaõ o mandou por Prezidente da Alçada, q̃ mandou á Comarca de Alentejo, è Algarue. Foi tambem á Inglaterra Vizitar á Raynha Izabel'a na morte de Sua irmaã a Raynha D. Maria — Carou com D. Joanna de Vcos fª de Alvº Mendez de Vcos Sr. do morgdo do Esporaõ, e de D. Guimar de Mello Sua 2ª mer q̃ n. Eteue.

8.º Joaõ da Silvª q̃ morreo Sem geraçaõ na batalha de Alcaçar Em uida de pay.

8.º Alvº da Silvª.

8.º Duarte da Silvª q̃ morreo Solrº S. geraçaõ

8.º D. Guimar da Silvª, mer de Joaõ Freire Sr. de Bobadela q̃ n.º

8.º D. Leonor, e outras freiras em Sta Clara de Euora.

Houue bastardas

8.º Soror Marianna, e outras q̃ foraõ freiras em Sta Clara de Villa Viçoza —

8.º Aluaro da Silvª fº deste Fernaõ da Silvª foi tambem Claueiro da Ordem de Christo, e teue a Commenda de Montaluo no Bispado de Portalegre; Foi Captiuo na de Alcaçar; — Carou-

Com D. Branca de Eça, e Enriquez filha de Fran.co de Miranda (o Deos Padre), e de D. Ignez Enriquez q̃ — n.º Teve

F.º Fernaõ da Silv.ª q̃ morreo moço.

F.ª D. Leonor, e D. M.ª Freiras na Conceiçaõ de Beja.

Casou seg.da vez com D. Anna de Castro, e Ar.ª veuva de Ant.º de M.º (o Marateca), e f.ª de Fernaõ Telles de Menezes S.r de Unhaõ, e de D. M.ª de Castro q̃ — n.º Teve.

F.º — Fernaõ da Silv.ª

F.º — Fr. Manoel frade de Saõ Fran.co de Xabregas

F.º — Fr. Joaõ frade de S. Agostinho.

F.º — Ant.º da Silv.ª P.e da Comp.ª

F.º — Hyeronimo da Silv.ª q̃ morreo na India para donde foi no anno de 1622.

F.º — Fran.co da Silv.ª

F.º — R.º da Silv.ª q̃ foi Collegial de Saõ Paulo, M.e em Theologia, e deputado do S.to Off.º em Evora, donde morreo

F.º — Simaõ da Silv.ª q̃ estudou Canones, e morreo depois indo com seu irmaõ q̃ á India

F.ª — D. M.ª de Castro m.er de seu primo Antonio Telles, primeiro Conde de Villa pouca q̃ —

F.ª — D. Elena, q̃ casou com o mesmo Conde de Villa pouca, e foi sua 2.a m.er de quem naõ teve

627

f.os, e está hoje veúva, neste anno de 667.
2.a D. Ignes. D. Joanna, D. Leonor, das quais huãs foraõ freiras, e outras naõ casaraõ.

2.o Fran.co da Silv.a f.o terc.o deste Alu.o da Silv.a foi tambem Cav.o da Ordem de Christo, passou à India no anno de 1628. com o Conde Viceroy D. Joaõ Cout.o — Casou lá na India, e naõ como lhe convinda, com D. Cicilia Onriquez, f.a de Dom Jorge de Castel-branco, e de D. M.a Onriquez de Miranda, sua 3.a m.er de quem falámos na familia dos Mirandas f. — n.o. E teve.
1.a D. Anna da Silv.a m.er de Fran.co de Brito de Almeyda de que naõ teve f.os, e casou 2.a vez com D. Braz de Castro f. — n.o.
2.a D. Maria da Silv.a q. he torta, cujo p.e e ella Riv.; e está solt.a em comp.a da Condeça de Villa Poca sua tia. 2

Casou 2.a vez este Fran.co da Silv.a tambe mal com D. Izabel de Moraiz f.a de Manoel de Morais Suppico, e de sua India chamada Magdalena das Chagas, que vendeu doces p.la rua, de q. naõ teve f.os

Barvens de Aluito

Dom D.º Lobo f.º de Joaõ Frz.l da Silv.ª o primeiro f.º da d.ª Sua 2.ª mulher, em memoria de seu avô materno, tomou o appellido de (Lobo) e deixou o de (Silv.ª), sendo a cauza o Eerdar a Caza do d.º avo por morte da d.ª Sua may. El Rey D. Manoel lha Confirmou junctam.te com o titulo, e assim foi o 2.º Barão de Aluito, e tambem foi S.or de Villa noua, Aguiar, e Ribeyra de Niza. Foi outrosi Veédor da fazenda dos Reis D. M.el, e Dom Joaõ o 3.º, e antes de o ser foi por emb.dor de Phelipe o 1.º no anno de 1506 na ocaziaõ, que o d.º Rey vinha de Flandes, p.ª Castella. Cazou com D. Joanna de N.ª, filha de D. Joaõ de Almeyda segundo Conde de Abbrantes, e de D. Ignez de Noronha. Teve

- Dom Joaõ Lobo.
- D. R.º Lobo.
- D. Antonio Lobo.
- D. Fran.co Lobo.
- D. Phelipe Lobo.
- Dom D.º Lobo.
- D. Leonor de N.ª m.er de Dom Fr.do de Attaide S.or da Castanh.ª S.g.

7r. D. Mª de Nrª mer de Dom Franº de Souza filho
erdrº do 1º Conde de Prado Fh. nº.

Cazou segda vez com Donna Leonor de Vilhena filha de Nuno Mrz
da Silveira, o segundo, e de Donna Felipa de Vilhena Fh. nº.
E teue desta segunda mulher

7r. Dom Luiz Lobo

7r. D. Antonia de Vilhena, chamada a Matrona, por
naõ sair de caza depois, q̃ enuuuou de Diogo
da Silua. Fh. nº. a qual foi de animo taõ va-
ronil, que mandou todos seus fºs â Batalha de
Alcaçar, encomendandolhes, q̃ uiessem m.te honrados.

7r. D. Felipa de Vilhena, mer. de Dom Franº Coutº
Fh. nº.

Houue bastardo.

7r. Dom* Joaõ Lobo, ou D. Pº Lobo como lhe chamaõ outros

7r. Dom Joaõ Lobo fº primogenito deste Dom Dº Lobo, e da
dita sua primeira mulher, naõ herdou a caza por morrer em
vida de seu pay correndo sua carreira em Arramôs, donde foi
em lugar do mesmo pay, q̃ se tinha offerecido ẽ vi a dª praça.
Como tudo consta da deciraõ 140. de Antonio da Gama. Ti-
nha cazado com D. Antonia de Castro filha de Dom Rº de
Castro, o Monsanto, e de D. Mª Coutº Fh. nº. de quẽ
teue.

7r. Dom Diogo Lobo de Castro.

n.r. Dom D.º Lobo de Castro, f.º unico deste Dom João Lobo, não herdou a caza do Pay do d.º seu pay, por seu pay não morrer no Conflicto da guerra, e não dever admitir a instituição reprezentação em outros termos; tomou Com tudo o appellido, e herdou a caza de seu avo materno por sua may ser a filha primeira, e herdr.ª —— Cazou Com D. Hyeronima da Silva, filha de Fernão Perez de Andrada, e de D. M.ª da Silva ~~ n.º S.g.

n.r. **D**om R.º Lobo f.º 2.º do Barão Dom D.º Lobo; tirou a caza ao sobrinho, f.º de seu irmão mais velho por Sn.ª pla razão q acima se apontou. Teve Cartha de Confirmação do titulo por El Rey D. João o 3.º em 25. de Julho de 1541. e foi do seu Cons.º, e Veedor da faz.da elle assistio á morte, tinha de moradia 5500. de Caval.º do Cons.º nos annos de 1527. e 1550. —— Cazou Com D. Guimar de Castro irman de seu Cunhado, e f.ª do Regedor João da Silva, e de D. Joanna de Castro ~~ n.º Houve.

n.r. D. João Lobo

n.r. D. Ruy Diaz Lobo.

n.r. D. Joanna, Outros S.g.

n.r. D. Izabel de Castro, m.er de D. João Soares de Alarcam ~~ n.º

n.r. D. Anna de Castro 1.ª mulher de D. L.º de Noronha.

7º. Sr. de Villaverde q.̃ n.

N.r D. Antonia, freira em São Bernardo de Tavira, a qual depois se passou q.̃ Odivelas.

N.r Dom João Lobo f.º 1.º deste D. R.º Lobo em cuja Caza, e titulo succedeo, foi o 4.º Barão por confirmação del Rey D. Sebb.am em 19. de Jan.ro de 1573. Servio em Tangere, e se achou em huma grande entrada com D. P.º de Menezes no anno de 1550. Foi veedor da fazenda, off.º que lhe deu o Infante Cardeal sendo Regente, q.̃ depois lhe confirmou o mesmo Rey Dom Sebb.am com quem morreo na batalha de Alcaçar.

Consta da Chronyca del Rey D. João o 3.º 4. p. Cap. 60.

Cazou com D. Leonor Enriquez, ou Mar.z f.ª do Cappitão dos genetes D. João Mar.z, e de D. Margarida Coutt.º q.̃ n. e houve.

N.r D. R.º Lobo

N.r D. Luiz Lobo, q.̃ foi Captivo na de Alcaçar, e depois foi P.e da Comp.ª donde teve g.de autorid.e

N.r D. Thomé, e outros, q.̃ morrerão moços.

N.r D. Guimar de Castro m.er de Dom Estevão de Faro, pr.º Conde de Faro de Alentejo, q.̃ erão suas terd.es chamadas São Luiz dos Assentes, que ella levou em dote q.̃ n.

Outras q.̃ forão freiras em São D.os de Montemor.

N.r Dom R.º Lobo f.º herdr.º deste Dom João Lobo em cuja

Caza Succedeo, e foi o 5.º Barão por Carta q̃ lhe passarão os Gouerna
dores em Almeyrim, q̃ depois lhe Confirmou Phelipe 2.º, foi Captiuo
na batalha de Alcaçar, e se resgatou por vinte, e dous mil cruzados
Casou Com D. Barbora Quaresma f.ª 1.ª e herdr.ª de Manoel Quares
ma Barreto Veédor da fazenda; e de Donna Phelipa Peçanha s.
n. e teue

N. Dom João Lobo.

N. Dom Luiz, e outros sem geração

N. D. Magdalena q̃ morreo em 23 de Jan.ro de 665.
sem Cazar.

N. Dom João Lobo, f.º deste Dom R.º Lobo, em cuja Caza Succedeo,
e foi o 6.º Barão por Confirmação de Phelipe 2.º e 3.º Casou
Com D. Magdalena de Alencastre, f.ª de Dom Luiz de Alencastre
Commd.or mór de Auiz, e de D. Phelipa de Menezes s. n.
e teue.

N. D. R.º Lobo, q̃ morreo moço.

N. D. Luiz Lobo

N. D. Fran.co frade Agostinho.

N. D. P.º Lobo da Silur.ª

N. D. Lour.º q̃ morreo moço

N. Donna M.ª de Lencastre 1.ª m.er de Dom Alu.º de
Abbranches s. n.

N. Donna Phelipa de Lincastre, q̃ Morreo sem Cazar.

7/r (Dom Luiz Lobo f.º herdr.º deste Dom Joaõ Lobo em cuja Caza sucedeo, e foi o 7.º Baraõ por Confirmaçaõ de P. Felipe 4.º servio depois, e se achou na acclamaçaõ del Rey Dom Joaõ o 4.º, q̃ o mandou por Capp.am á Tangere, e o fez Conde de Oriola Lua das Villas de Fera, S.r junto á Alvito — Cazou com D. Eufrazia Luiza de Tavora f.ª de Dom Fran.co da Gama 4.º Conde da Vidigueira, e de D. Leonor Coutt.º sua 2.ª m.er f.º n.º e houve.

7/r Dom Joaõ Lobo.

7/r. Dom Fran.co Lobo, q̃ morreo em hũ dezafio

7/r Dom Carlos q̃ morreo minino

7/r Dom Vasco Lobo.

7/r Donna Leonor freira na esperança.

7/r (Dom Joaõ Lobo, f.º 1.º deste Dom Luiz Lobo, em cuja Caza succedeo, e foi 8.º Baraõ de Alvito, e teue tambẽ a Commenda da Lepreza na Ordem de S. Thiago, q̃ seu pay tinha possuido. Servio no Alentejo, e era M.e de Campo no Sitio de Badajós em Ag.º de 1659. e dando hum remoque a Dom Vasco da Gama sobre a omissaõ da Vingança da morte de seu tio Dom Fran.co de Portugal, ou Dom Lourenço o Maltês; foi dezafiado p.lo d.º Dom Vasco, e levou por padrinho á seu irmaõ Dom Fran.co Lobo; e o d.º D. Vasco levou por seu padrinho a Luiz de Miranda Enriques, e de tal maneira succedeo o dezafio, q̃ de todos 4. som.te o d.º Dom Vasco ficou vivo com feridas mortaes; havendo p.la sua parte aleivosia no dezafio, porq̃ depois do d.º Baraõ o haver e tirado

edeixado por morto, edo irmaõ do d.º Baraõ hauer morto o d.º Luiz de
Miranda; indose os irmaons q̃ hiaõ á Cavalo, se levantou o d.º Dom
Vasco, e tirou duas pistolas dos Coldres do seu Cavalo, e com ellas tirou
áos d.os dous irmaons sem elles reparàrem nisso, e os acertou á am
bos de sorte, q̃ os matou á ambos, e foraõ achados mortos com as d.as
ballas. — Tinha o d.º Baraõ cazado com D. Fran.ca de Gusmaõ, f.a
ultima de Dom P.º de Menezes 2.º Conde de Cantanhede, e de D. Cons-
tança Cout.º f.ª n.º De que deixou sua f.ª unica, chamada
D. Bernarda Lobo, q̃ herdou a caza de seu pay, e cazou com seu
thio Dom Vasco Lobo.

n.º 9. **D**om Vasco Lobo irmaõ deste Baraõ de Alvito, estudou em
Coimbra, e foi Collegial de Saõ Pedro, e depois foi Arcipreste da Seé
de L.xa, e cazou com a d.a sua sobrinha D. Bernarda em 9. de 7.bro
de 666. por cujo cazam.to hé o 9.º Baraõ de Alvito.

635

65

7º Dom Dº Lobo fº 3º do 6º Barão Dom João Lobo q. nº
Estudou em Coimbra, e foi Collegial de São Pedro, e se formou Mº em Theo-
logia; Depois foi Conego na Seé de Lxª, q renunciou, por ser feito Dom
Prior da insigne Collegiada de Sª Mª de Oliveira de Guimaraens.
Foi Sumiller da Cortina del Rey D. Aº 6º e de seu pay El Rey
Dom João o 4º. E depois de estar sinco annos na sua igreja de Gui-
maraens veyo q a Corte com occazião do Cazamº do dº seu sobri-
nho donde morreo mizeravelmte de hua queda q deu andando rezan-
do em hua baranda das Cazas do Conde de Villanova, indo se abaixo
hua pedra da dª baranda; Couza q foi espantosa, porq pelo buraco q
ficou, cahida a pedra, não cabia hum menino de tres annos; e Coube
elle sendo bem grosso, q acabar seus dias, q forão sete somente

os, q̃ viveo depois da d.ª queda, Largando a vida no setenno da doença ás
7. horas da manhã, aos 7. de 7.bro E hé digno de reparo, q̃ a hora, e o dia
Comer tudo viesse a cair no numero septimo.

7.r Dom Ruy Dias Lobo f.º 2.º do 3.º Barão D. Rº Lobo f.º
n.º morreo degolado em hum cepo na Ribr.ª de Lx.ª por mandado do
Cardeal Alberto, sendo Viceroy deste Rn.º, q.do o Prior do Crato Dom
An.to veyo Com a armada de Inglaterra; porq̃ se provou Contra elle, q̃ que-
ria dar entrada á d.ª armada, sendo hum máo frade a occazião, a prova,
e o delator de todo este cazo; Com tudo seu f.º houve provizão depois q̃
se rever a Cauza, e na revista se julgou, q̃ morrera este Dom Ruy Dias
inocente — Foi Cazado Com D. Cicilia de Menezes, f.ª de Luiz de M.ª
Com.dor de Moura, e de D. M.ª de Menezes f.ª n.º e houve.

7.r D. Rº q̃ foi frade de São Domingos.

7.r Dom Luiz Lobo

7.r D. M.ª q̃ foi freira em São João de Setuual.

Houve em hua Donna Genebra natural de Azamor.

7.r D. Diogo Lobo.

7.r Dom Luiz Lobo, f.º deste Dom Ruy Diaz Lobo, foi na India Capp.am
de hum galeão na Com.ª de Martim Af.º de Castro; e perdendose o ga-
leão, se passou a huma naveta, donde os Olandezes o tomarão; e morreo
depois de haver passado m.tos trabalhos — Foi Cazado Com huma ir-

637
332

man de Antonio de Andrade em Cananór f. n.º de quem não teue
f.os — Casou seg.da uez com D. M.a de Mello, ueuua de Dom Aleixo
de Menezes f. n.º, e f.a de Luiz Alurz Camello Veédor da faz.da
da India f. n.º e desta 2.a m.er teue —

f.o D. Dom R.o Lobo, q̃ morreo na India. S.g.
f.a D. Cecilia de Menezes, m.er de Fran.co da Silua f.
n.º

f.o D. Dom D.o Lobo, f.o illegitimo do d.o Dom Ruy Diaz Lobo (odegolado) teue sua Commenda na ordem de Christo; esteue em Castella, e lá morreo em Madrid no anno de 1596, tendo 42 annos de idade. Casou na Ilha 3.a com D. M.a do Canto f.a Ger.al de Braz Pirez do Canto e de D. Barbora Antona * f. n.º e teue —

f.o D. R.o Lobo
f.o D. Braz Lobo, q̃ foi estudante em Coimbra, e depois passou á India e lá foi captiuo pelos Olandezes, e morreo captiuo. S.g.
f.o D. Antonio Lobo, q̃ tambem morreo no mesmo captiueiro.
f.o D. Luiz Lobo.

f.o Dom R.o Lobo, f.o deste D. Diogo Lobo, seruio nas armadas de Cappitão de Galioens, e no anno de 1635 foi general da armada

que foi ão Brazil; E depois se embarcou por soldado na armada de
1638., e de antes havia ido tambem á Bahia no anno de 1624. Pelos
quais serviços lhe derão o governo da Ilha de São Miguel; e teve as
Commendas de S.ta M.a de Monção da Ordem de Christo, arcebispado de Bra-
ga, e a de Vive em Barcellos., E sendo no anno de 642. El Rey de
Castella o fez Conde de Monção, terra deste Rn.o; que depois de o ver per-
dido foi m.e Liberal das Couzas delle; E no anno de 646. lhe Conce-
deo o q̃ tinha, E mais duas vidas, de cuja m.e eu vi o alvará na mão de
D. An.to Lobo seu filho —. Cazou com D.a Magdalena Botelho, f.a
de hum medico christão velho, que vivia nesta Cid.e em huas Cazas suas
na rua Larga de São Roque (que são aquellas em q̃ hoje vive o Barão
de Alvito) o qual medico se chamava Duarte Mendez Botelho na-
tural do Porto, e seus pais erão da Ilha 3.a, e foi Cazado com Izabel
Pinta natural da mesma Cid.e do Porto, q̃ me dice o d.o Dom Antonio
Lobo seu neto, que era dos Pintos Pr.es daquellas partes, sem me dar
alguma distinção, ou clareza; — Teve este Dom R.o Lobo desta m.er

F.o Dom D.o Lobo, q̃ levantou hum terço nas Ilhas
e foi m.e de Campo delle no Brazil; e teve alem da
Com.da de Famellas, e a successão do titulo de seu pay por
Philipe 4.o depois da acclamação; e indo por m.e
de Campo ão socorro de Lerida, morreo na d.a Cid.e
sem geração.

F.o D. Duarte, q̃ morreo no cabo da boa esperança vindo
da India com Luiz de Miranda., e foi Cazado
duas vezes. A pr.a com D. Esperança de Souza

Este Duarte Mendez cazou
segunda vez com D. M.a da
Silva, f.a de D.o Botelho da
Silva, a qual fez seu testa-
m.to em 28. de 8.bro de 630.
e se mandou enterrar no mos-
t.ro do Mato dos Frades Je-
ronimos, aonde o testam.to nos
avisos de q̃ na volta se faz
menção.

639

filha de Lourenço de Souza Lobo f. n. ca-
2ª Com D. Leonor da Silva, fª de Alvº Coelho da Sil-
va Cunhado de Tristão da Silvª de Menezes f.
nº. e de nenhuma teve f.s. Estando na India
servio o posto de Gºr dos Estreitos de Ormuz, e
mar roxo.

fº. D. Antonio Lobo.

fº. Dous mais gemeos, Varoens de cujo parto morreo sua
may, e elles successivamᵗᵉ no anno de 1615.

fª. D. Mª, q̃ vive neste anno de 667 freira na Esperança

fª. D. Marianna Priorera no mostrº de Chelas

fª. D. Franᶜª freira no mesmo Convᵗᵒ

fª. D. Luzia. D. Julianna., e D. Vilante, q̃ morrerão
meninas, e forão as mais velhas.

Casou 2ª vez Com huma fª de Antonio de Castilho Guarda môr
da torre do tombo f. nº. aqual morreo no anno de 1647. e
o marido da hi a sete dias. Heuve bastardos.

fº. Dom Manoel Lobo, q̃ passou á India, e lá Casou
Com D. Mª de Morais fª de Anᵈʳᵉ Pᶻʳª e de D.
Sebbastianna de Morais f. nº. s. g.

fº. D. Paulo, que está Casado na India Com D. Mª En-
riquez fª de D. Rº de Castro o Margarito f.
nº. de q̃ atheé oprezᵗᵉ não tem f.s

fº. D. Franᶜº Lobo frade de São Bernardo em Lxª.

fº. D. Thomas. D. Jozeph. e D. Rº q̃ morrerão sol-

Estas tres freiras chamão se Mª da Resurreição, D. Marianna de Castro, e Donna Franᶜª de Vilhina.

Chamava se Donna Cnª fontinha, como oui por sua procuração q̃ anda em huns autos, q̃ Correrão entre este D. Rº Lobo Com Dº Machado Suppico, depᵈᵉ Esinuão áo prezᵗᵉ Manoel Monrº da Silva.

teiros. s. g.

D. Mª. q̃ foi freira em Cellas.

7.º Dom Antonio Lobo fº. 3º. deste D. Rº. Lobo passou á India no anno de 633. e lá servio de soldado, e foi cappitão mor, e cappitão general em m.tas occazioẽs; Casou lá duas vezes. A pr.ª com D. Mª Gramaxa fª. de Pº. Sanches Sarmiento gallego, e de D. Mª Gramaxa natural de Alcacere do Sal, de q̃ naõ teve f.os A 2ª. vez Casou com D. Ignes de Almeyda, fª. de hum Letrado, q̃ chamavaõ Ag.º da Rocha de Almeyda (q̃ foi p.ª a India por Juiz dos feitos da fazenda com toda sua casa, e familia) e de D. Luiza Pr.ª sua m.er natural da Arruda, prima da may de Vicente Pr.ª de Castro, da qual athe o prez.te naõ tem filhos.

Veyo este Dom Ant.º da India p.ª este Rn.º com a d.ta sua m.er e arribou á Moçambique, e depois á Angola, e ao Brazil, e veyo na frota de 666. sendo tres annos na Viagem, q̃ se passaraõ desde q̃ partio da India athe, q̃ chegou a este Rn.º

7.º Dom Luiz Lobo fº. 4º. do d.º Dom Dº. Lobo ——— nº. Casou com D. Antonia Manriquez, natural de Montemor o Velho, fª. de hum Luiz Manriquez, ~~[illegible]~~

~~[illegible]~~ ——— nº. teve

641

7r. D. Dº Lobo

7r. D. Fran.co Lobo.

7r. D. Paulo Lobo, q̃ he clerigo hoje, havendo sido primeiro Theatino, e vive em Lx.a neste anno de 667.

7r. D. Diniz Lobo, q̃ tambẽ vive hoje nesta Cid.e de que faremos Capitulo adiante.

7r. D. João Lobo

7r. D. M.a q̃ está Freira em Odivelas

7r. D. Izabel. D. Briatiz. D. Guiomar, e D. Paula q̃ morrerão meninas.

Houve sendo solt.o

D. Bras Lobo, q̃ naseo no anno de 610. e morreo solt.o indo p.a a India.

Este D. Luiz viveo pobrem.te havendo sido estudante, e soldado, e morreo junctam.te com sua m.er em dia de S.ta Brizida deste anno de 667. e forão ambos a enterrar na mesma tumba.

7r. Dom D.º Lobo, f.º 1.º deste Dom Luiz naseo no anno de 613. e morreo no naufragio de Cadix com Enrique Enriquez de Miranda, no anno de 635. sendo casado de pouco tempo com D. Marg.da de Soura f.a de Duarte da Costa Sobrado (que era f.º de hum Francês, que casou neste R.no e chamado Manoel Alure Sobrado), e de D. Sebbastianna de Soura, q̃ era f.a de hum Christovão de Soura de Santarem e de D. Margarida Lime f.a ... m.er e desta m.er, q̃ ainda hoje vive na rua da Atalaya, houve este D. Diogo Lobo.

612

7.º D. Luiz Lobo.

7.º Dom Luiz Lobo f.º unico deste D. P.º nasceo posthumo, e vive hoje pobrem.te, e de esmolas, e anda em habito de estudante, e por ter pouca vista traz oculos.

7.º Dom Fran.co Lobo f.º 2.º do d.º Dom Luiz f.º n.º nasceo no anno de 614. passou á India no anno de 632. E lá casou com D. Ignez Cardim, f.ª unica de hum Letrado do Alentejo, q̃ vivia em Goa, chamado Fran.co Cardim (q̃ morreo indo por ouvidor de Mascate, ou de a China;) e de sua m.er q̃ era huma mixtiça chamada Gracia Pinta; e teve.

8.º D. Fran.co Lobo, q̃ morreo moço. L. 9.

8.º D. Joaõ Lobo.

8.º D. R.º Lobo.

8.º D. Antonio Lobo

8.º D. Luiz Lobo.

8.º Dom Duarte, q̃ morreo menino

8.º D. Manoel q̃ tambem morreo menino.

8.º Outro D. Duarte, q̃ vive hoje.

8.º D. Anna. D. Gracia. e D. M.ª q̃ hoje estaõ vivas sem estado.

643

N. Dom Diniz Lobo f.º 4.º de D. Luiz Lobo f.º n.º foi ao Brazil, donde casou com D. Antonia de Saá parenta de Saluador Correa de Saá, de quem naõ teve f.os, e enuiuuando veyo a esta cid.e donde de prez. está neste anno de 667.

N. Dom Ioaõ Lobo, f.º 5.º do d.º Dom Luiz Lobo f.º n.º está na India solt.º Teve nesta cid.e por amiga huma M.ª de Gouvea dequem teve

N. D. Antonio Lobo.

N. D. que está em caza do d.º Dom Paulo sentdio.

N. Dom Antonio Lobo, f.º natural deste D. Ioaõ vive de esmolas e de criado de hum criado do Conde de Villaverde, que chamaõ Theotonio Mendez de Alm.da, o qual neste anno de 667 tem dez annos de id.e

Dom Antonio Lobo f.º 3.º do Segundo Barão Dom Diogo Lobo, foi Cappellão mor do Infante Dom Fernando, f.º del Rey Dom Manoel, e possuio m.tos benificios. Houve bastardos.

Dom Fran.co Lobo.

D. An.ta D. Guimar. D. Leonor freiras em Evora.

Alcaydes Mores de Campo Mayor

Dom Fran.co Lobo f.º 4.º do 2.º Barão Dom D.º Lobo n.º Criouse com El Rey D. João o 3.º quando era Principe, como parece de sua Cronyca p. 1. cap. 6. E depois em 26. de M.º de 539. partio por seu embax.dor a Carlos 5.º, vindo se com o Arc.º D. Aleixo de Menezes, que lá estava. Teve a Comm.da de Rio torto, e outras mais na Ordem de Xpo. Casou com D. Branca de Menezes, f.ª de Aff.º Telles de Menezes alcayde mór de Campo mayor, e de D. Izabel de Attaide, ou de Goes n.º Por este Casam.to foi alcayde mór de Campo mayor, e Ougela. Houve da d.ta sua mulher

Dom Manoel Lobo.

D. Antonio Lobo.

D. D.º Lobo.

D. A.º Lobo, q. morreo na India pelleijando; deixando hu f.º Som.te q. foi frade de São Domingos.

D. Izabel de Menezes, freira na madre de Deos de L.ª; depois q. enviuvou de Andre de Soura

Cronyca del Rey Dom João o 3.º p. 3. cap. 69

845

alcayde mór de Arronches — s. n. — de quem naõ teve g.ᵃᵒ, e desta senhora diz m.ᵗᵒˢ Louuores Duarte Nunez de Leaõ chamandolhe Soror Clemencia

- D. M.ª, ou Elena, q̃ foi freira no mosteiro da Annunciada de L.ᵃ, donde foi Priorera. Fingio, q̃ tinha reuelaçoĩs, pelo que foi presa, e penitenciada pela inquiziçaõ, e mudada p.ª Abbrantes, donde dizem q̃ viueo virtuosam.ᵗᵉ

Dom Manoel Lobo, f.º deste Dom Fran.ᶜᵒ, Succedeo em sua Caza, e por resp.ᵗᵒ de Sua may foi alcayde mór de Campo mayor, e Ougéla. Foi do Seru.ᶜᵒ do Principe D. Joaõ, q̃ do se lhe pos Caza no anno de 1549. Morreo na Batalha de Alcacer — Foi Cazado com D. Fran.ᶜᵃ de Noronha f.ª de Ruy Carn.ᶜᵒ moço da Guardaroupa del Rey D. Joaõ o 3.º, e de D. Constança de Nr.ª — s. n. — Teue

- Dom Fran.ᶜᵒ, q̃ morreo na batalha de Alcacer. s. g.
- Dom R.º Lobo, q̃ morreo moço
- Dom Affonso Telles, q̃ tambẽ morreo moço.
- D. M.ª de Nr.ª que Cazou com D. Antonio de Alcaçeua Carn.ᶜᵒ, aqual herdou as alcaydarias, e mais Caza de seu pay, depois de varios litigios — s. — n.º
- D. Joanna, que foi freira na Annunciada; e na Roza —
- D. Constança, q̃ foi a mais velha, e morreo moça

Dom Antonio Lobo f.º 2.º do d.º Dom Fran.ᶜᵒ alcayde mor de

Campo mayor f.º n.º Cazou Com D. Joanna de Misquita, f.ª bastarda de P.º de Misquita Balio de Lessa; e de sua 3.ª amiga Fulana Pegada f.ª n.º Ouue.

n.º D. P.º Lobo

n.º D. Manoel Lobo, g.º f.º foi frade de São D.os

n.º D. Fran.co e D. An.ª, q morrerão mininos.

Houe bastardo hum f.º, q morreo na India.

n.º Dom P.º Lobo, f.º deste D. Antonio Viueo em Eluas; e Cazou Com D. Briatis Ferr.ª, f.ª de Manoel Ferr.ª, e de D. Fran.ca de Andr.e f.ª n.º Teue

n.º D. Antonio Lobo.

n.º D. Manoel Lobo, q morreo moço

n.º D. Angela de Ar.ª m.er de G.ar Glz' Ribafria f.º n.º

n.º D. Joanna de Noronha 3.ª m.er de D. João de Ar.ª, e Villaverde f.º n.º

n.º D. Fran.ca freira em S. D.os

Cazou 2.ª vez Com D. Genebra de Tavora, f.ª de Hyeronimo de Brito alcaydemor de Aldea Gallega; e de D. Tereza de Sande f.ª n.º de q nao teue f.os

n.º Dom Antonio Lobo, f.º 1.º deste D. P.º, foi Padre da Comp.ª, e Saindose Cazou em uida de seu pay Com D. Simoa de Cuniga, f.ª de Enrique Correa Moreno de Setuual f.º n.º Teue

647

7.r. D. João Lobo.

7.r. D. Fran.co Lobo freire de Palmella, e hoje Prior de huã igreja da Ordem em Raina, e passou já a ser Prior do S. milagre

7.r. D. Luiz Lobo tambem freire de Palmella, e opporitor em Coimbra, donde faleceo no Coll.o das Ordens militarez

7.r. D. P.o Lobo, q morreo com o Conde de Aveiras Viso rey, indo p.a á India

7.r. D. Enrique Lobo, q tambẽ passou á India, e morreo na batalha, q Antonio de Sousa Coutt.o teve com os Arabios.

7.r. D. Manoel Lobo q morreo no Cerco de Badajos.

7.r. Dom João Lobo, f.o 1.o deste D. Antonio vive hoje

tem duas irmans freiras em S. D. Antonia, e D. Izabel, e tem outras duas q lhe morrerão.

7r (Dom D.º Lobo f.º 3.º que outros fazem 2.º de D. Fran.co Lobo al-
cayde mór de Campo mayor f. n.º Servio na India, donde foi
Cappitaõ de Malaca — Cazou com D. Ignez Bugalho, f.ª bastarda
de hum Joaõ Bugalho, q̃ houve em hũa sua escrava; de quẽ teve

7r D. Fran.co Lobo
7r D. Luiz Lobo
D. M.ª Freira em Abbrantez

Cazou 2.ª vez com D. Luiza Per.ª f.ª de B.ar de Magalhaens (que era
irmaõ do Dez.or Fernaõ Cabral) f. n.º A qual havia sido 3.ª
m.er de D. P.º de Souza Lobo f. n.º de q̃ naõ teve f.os; Hou-
ve porem bastardo D. Manoel, q̃ morreo sem geraçaõ.

7r (Dom Fran.co Lobo, f.º 1.º deste D. Fran.co Lobo, digo deste D. D.º
Lobo morreo em vida de seu pay em hum encontro, q̃ teve o Conde da
Vidigueira na barra de Moçambique, e era Capp.am de huma nao no
anno de 623. Foi cazado por vontade de seu pay com D. Ignez
f.ª de hum mercador de Elvas Christaõ novo, chamado D.º Duarte m.to
rico, o qual lhe deu grande dote, de q̃ ficou por fiador Diogo Nunes
Caldr.ª, e de cujo pagam.to houve demanda, de q̃ compôs Gabriel Per.ª
a sua decizaõ 84., e o d.to D.º Duarte servio de Thizr.º dos Almo-
xarifados. Teve este D. Fran.co da d.ta sua m.er

7r (Dom D.º, q̃ servio na India, e morreo sendo Cap-
pitaõ de hũa fusta em comp.ª de D. B.º Coutt.º (o
Cavaco) na briga, q̃ teve com os Olandezes na

649

enseada de Cambaya pellos annos de 631. e está enterrado em Dio. S.g.

D. Manoel Lobo, q̃ morreo affogado na armada da perdição na Costa de França.

D. Mª. de Menezes, q̃ foi freira em Odivelas, e vendo mortos os irmaons, e q̃ ella succedia na Caza de seu pay se estiuera no seculo, annullou a profissaõ, e Cazou com Enrique Pdʳᵒ. de Berredo, e foi may de Ambrosio Pdʳᵒ. de Berredo, q̃ hoje viue n.

Dom Luiz Lobo fº. 2º. de Dom D.º Lobo Cappᵃᵐ. de Malaca n.º Seruio na India; e lá morreo sendo Cappᵃᵐ. de hum galeaõ em Compª. do Vicerey D. Martim Affonso pellejando em Malaca com os Olandezes de q̃ era General o Pé de páo, — Cazou em Chaul com D. Luiza fª. de Luiz Alurz. Camello Veédor da fazenda do Norte n. a qual era irman de D. Mª. que foi 2ª. mᵉʳ. de D. Luiz n.º da qual mᵉʳ. naõ teue este D. Luis geraçaõ.

Dom Felipe Lobo fº. 3º. de Dom D.º Lobo 2º. Baraõ de Alvito n. foi trinchante del Rey D. Joaõ o 3º. e Cappitam da Mina, donde morreo. Teue sua Commenda da Ordem de xpo — e Cazou com D. Joanna Coutt.º, irman de seu Cunhado, e fª. de D. Luiz

Coutt.º, e de D. Leonor de Mendanha f. n.º Tomue

Nr. D. Luiz Lobo

Nr. D. Hyeronimo Lobo.

Nr. D. Leonor Coutt.º m.er de D. P.º Lobo da Alm.da Capp.am de Dio f. n.º

Nr. D. Ignez de Nr.ª m.er de Vasco da Silur.ª Com.dor de Arguim f. n.º

Nr. Dom Luiz Lobo f.º 1.º deste D. Felipe foi capp.am de Baçaim donde os mouros o mataraõ em temp.º do Viçerey D. Antonio de Nr.ª — Casou Com D. Izabel de Brito Colaça do Principe D. Joaõ, e f.ª de D.º Mendez de Moura f. n.º de quem naõ teue f.os

---

Nr. Dom Hyeronimo Lobo, irmaõ deste D. Luiz, foi trinchante del Rey D. Sebb.am, e depois seruio este off.º em tempo do Cardeal Alberto ás semanas Com Simaõ da Cunha. Teue huma Com.da da Ordem de Christo — Casou Com D. Antonia Rozeima f.ª de D.º Rozeima, e de Izabel Diaz sua 2.ª m.er de q. falámos a f. n.º O qual D.º Rozeima foi casado a pr.ª uez em Saõ Thomé Com huma m.er da terra; e a Izabel Diaz sua 2.ª m.er era f.ª de hum escriuaõ de hum Lugarete, q. chamaõ Anso, que está defronte da V.ª de Aueiro; o qual se chamaua Gomez de Paiua. Teue este D. Hyeronimo desta m.er

159

a Ingq.tos desta ... juntados em 2? ... 8bro de 1617 ... n.a ... em ... de 1620

n.a D. Felipe Lobo.

n.a D. Ant.o Lobo; q̃ foi deputado do S. Off.o, e Abb.de de Sevadim, e Dom Prior de Palmella, donde morreo

n.a D. Joanna Coutt.o 2.a m.er de D.o de Brito do Rio em Eluas ... n.o Aqual casou depois com Antonio de Saá Per.a ... n.o

n.a D. Isabel, freira em São Domingos de Aveiro.

n.a D. M.a Abb.a em Lorvão

n.a D. Ignez, q̃ morreo sem geração solteira

n.a Dom Felipe Lobo. f.o 1.o deste, Succedeo na faz.da de seu pay, e may; Teve a Com.da de São Miguel de Villa franca na ordem de Xpõ casou com sua sobrinha D. M.a Coutt.o, f.a de sua irman D. Joanna Coutt.o, e do d.o D.o de Brito do Rio; Cenuenuando passou á India, q. do lá foi 2.a vez o Conde da Vidigueira, foi trinchante dos Reis D. Felipe 3.o e 4.o Cnão teve f.os

n.a Dom P.o Lobo f.o sexto do 2.o Barão Dom D.o ... n.o foi á India no anno de 1528; casou com D. Aldonça de Eça, f.a de Christouão Moniz, e de D. Isabel de Eça ... n.o Teve.

n.a D. D.o q̃ mataraõ em Mangalor

n.a D. Rodrigo, q̃ morreo indo p.a á India

Casa de Sarzedas.

Dom Luiz Lobo f.º 1.º do seg.do Barão de Alvito Dom D.º Lobo n.º e 1.º do segundo matrimonio; Cazou com D. M.ª Coutt.º que depois de veuva viveo santamente, e era irman de sua Cunhada D. Joanna Coutt.º, e de seu Cunhado D. Fran.co Coutt.º, e f.ª de Dom Luiz Coutt.º, e de D. Leonor de Mendanha n.º De quem teve

Dom R.º Lobo Coutt.º (O Lebre)

Dom Fran.co Lobo

Dom R.º Lobo f.º 1.º deste Dom Luiz foi do serviço do Principe Dom João, e depois foi pagem da Lança del Rey D. Sebb.am foi S.or de Sarzedas por cazar com D. M.ª de Noronha f.ª de Fernão da Silv.ª, e de D. Grimanera do Sem, de q.e falámos acima n.º Chamarem lhe (o Lebre) alcunha q. lhe pôz a R.ª D. Cn.ª, e tambem lhe chamarão (O Poeta Heroico) Houve da d.ª sua m.er

Dom Luiz Lobo da Silv.ª (O caga na frigideira)

D. Fernão Lobo

D. D.º Lobo. O qual vindo da India em a nao São Valentim, foi tomado p.los Inglezes em Sezimbra, e elle com vergonha foi p.ª Flandes, donde morreo.

853

7. D. Fran.co e D. João, que morrerão mininos.
7. D. Margarida de Nr.a m.er de D. Gil Yannes da Costa, Prezidente da Camara S. m.o
7. D. Luiza da Silv.a, m.er de An.do de Moura Tellez S. m.o
7. D. Antonia de Noronha 2.a m.er de Fran.co de Souza de Menezes (o Marcia.) S. m.o
7. D. Fran.ca Freira em Almoster.

7. Dom Luiz Lobo, f.o 1.o deste Dom R.o Lobo succedeo na Caza e apellido de seu avo materno, e alcansou tambem o Senhorio de Soueira Formosa depois de largas demandas, q venceo. Foi m.to erudito nas noticias Genealogicas; e teve a Com.da de S.ta Olaya no Bispado de Miranda, e a de Sarzedas no Bispado da Guarda ambas da Ordem de Christo. Cazou com D. Joanna de Lima, f.a do Mordomo mór D. P.o de Lima, ou Camr.o mór do S.or Dom Duarte Condestable de Portugal, e de D. M.a Coutt.o S. m.o e teve.
7. Dom R.o da Silv.a
7. Dom Sebbastião, q foi general da China, donde matou a D.o Vaz Freire administrador da faz.da real, pelo que vinha prezo p.a este Rn.o, e perdendose a embarcação no cabo da boa esperança, q era a não Atalaya, sahio em terra com outros m.tos, q se salvarão; e vindo marchando, o dezempararão seus

Companhr.ᵒˢ, donde mizeravelm.ᵗᵉ acabaria a Vida entre os Alarves.

7ᵒ Dom D.ᵒ de Lima, q̃ foi P.ᵉ da Comp.ᵃ, e saindo da Religião passou á India, donde morreo no Cerco de Mombaça.

7ᵒ D. Lour.ᵒ Lobo, q̃ tambẽ morreo na India

7ᵒ. Fernaõ da Silv.ʳᵃ

7ᵒ. D. M.ᵃ de Abr.ᵘ m.ᵉʳ de D. R.ᵈᵒ Maz 1.ᵒ Conde da Torre. S. — n.ᵒ

7ᵒ. D. Briatiz de Lima m.ᵉʳ de Nuno Alvrz Botelho S. — n.ᵒ A qual depois foi 2.ª m.ᵉʳ de Fr.ᶜᵒ de Saá de Menezes Conde de Penaguiaõ S. — n.ᵒ

Primeiro Conde de Sarzedas.

7ᵒ

7ᵒ Dom R.ᵒ da Silv.ʳᵃ f.ᵒ 1.ᵒ deste D. Luiz, Succedeo em toda a caza de seu pay; e largou o appellido de Lobo, e tomou o de Silveira, assim por ser este o appellido por donde lhe viera a Caza de Sarzedas, Como tambẽ porq̃ este era o appellido da sua baronia. Servio em Tangere, e depois foi á restauração da Bahia. Felipe 4.ᵒ o fez Cappitam de Tangere, e depois de Ceupta; e lhe deu o titulo de Conde da sua V.ª de Sarzedas. E succedendo a Acclamação el-Rey D. Joaõ o 4.ᵒ o fez Presidente da Camara, e depois Vicerey da

655

India q donde partio aos 23 de M.° de 654; e chegando á India morreo aos dez, ou onze mezes de seu governado, e dizem q se deraõ peçonha — Cazou com D. M.a de Vilas, f.a 2.a de D. Miguel de Noronha 4.° Conde de Linhares, e de D. Ignacia de Noronha q n.°. Teue-

Dom Luiz da Silv.a

Dom Miguel da Silv.a

Dom A.° q he P.e da Comp.a, e outros q morrerão mininos.

D. Ignacia de Menezes m.er de seu primo Luiz Alvrz de Tavora - 3.° Conde de São Joaõ q n.°.

D. Joanna, freira na Anunciada -

D. Arcangela M.a de Portugal m.er de D. Joaõ de Sabro S.or do Paul q n.°.

D. Fran.ca q morreo moça -

D. Antonia, q se diz freir. neste anno de 667. e stá solteira em Comp.a de sua may, e

D. Luiza q está da mesma sorte -

Houve antes de Cazar

D. Manoel Lobo da Silv.a

Dom Luiz da Silv.a f.° primogenito de Dom R.°, succedeo em toda a caza de seu pay, e tambem no titulo, e he hoje o 2.° Conde de Sarzedas, moço, cortezaõ, aggradavel, e benevolo, de m.to

656

valôr, e discripçaõ. Tem passado em algumas occaziois do Alentejo por Soldado Com grande dispendio de Sua fazenda; e nas occaziois das festas dos Seus Principes, tem mostrado o zelo Com q̃ Sabe Servir, e o animo Com q̃ Sabe gastar. Quando Cazou a Serenissima Infante D. Cat.ª Com Carlos Rey da Graõ Bretanha sahio a Tournar Com 60. lacayos ricam.te vestidos, e com custosas guarniçois de prata, e ouro, e nos Successos das Sortes Se houve de tal maneira, q̃ cobrou a opiniaõ de ser hum dos mais fortes Caualr.os de gineta q̃ hauia em toda a Europa.

Cazou Com D. Marianna de Lancastre, e Silua, dama da R.ª Donna Luiza, e f.ª herdr.ª do Regedor Joaõ Gomez da Silua, e de D. M.ª de Tauora de q̃ n.º Teue

Dom R.º da Silu.ª
D. Joze Ant.º da Sylveira
D. Joanna de Tavor.ª m.er de D. Fran.co Xavier de Menezes 4.º Conde da Eyriceira
D. Catherina de Tavor.ª m.er de D. Filippe Mascar.as 3.º Conde de Coculim

e outra em 1.º lugar q̃ foi a Condeça de Raza S.g.

657

3n D. Dom Miguel da Silvr.ª f.º 2.º do d.º pr.º Conde de Sarzedas D. Ro.º da Silvr.ª e ... n.º Estudou na Universid.e de Coimbra, donde foi m.to bom estudante, e grande Philosopho; e sendo Porcionista do Coll.º de São Pedro, quiz nelle dar escola de Philosophia dentro no mesmo Coll.º Deixou aq.le caminho das Letras no anno

65-8

7r * Dom Manoel Lobo da Silvª filho natural do Sr. Conde de Sarzedas, passou á India, e lá cazou com D. Franca Xavier de Moraes fª. de Donato de Moraes Suppico *, e de D. Luiza de Souza ss nº. e teve-

7r D. Rº. da Silvª.

7r D. Jacinta da Silvª.

Houve bastardos athé o prez.te em sua China, e em varias cabras,

7r * D. Jacinto Lobo da Silvª. q. veyo ẜ e está Rn. em comp.ª de D. Antº. Lobo ss, nº. em cuja caza vivi

7r * D. Fran Lobo.

7r * D. Antonio Lobo

7r * D. Payo.

7r * D. Luiz

7r * D. Alexandre.

7r * D. Ignacia

7r * D. Arcangela.

7r * D. Magdalena.

659

N. Fernaõ da Silvr.ª f.º 5.º de D. Luiz Lobo, e irmaõ do 1.º Conde de Sarzedas, foi grande Soldado, e de m.to valor, militou em Flandez, e em Napoles donde foi Capp.am de Cavalos. Neste Rn.º foi Almirante da armada real, q̃ foi a Cadix, de q̃ foi general Antonio Telles, Conde q̃ foi de Villa Poca., e a nao Almiranta em q̃ se embarcou se chamava Saõ Bento, e pellejou com os Dunquerquezes estando atracado de tres navios, em q̃ se houve valerosam.te Veyo a perder o juizo, e a ter lucidos intervalos, ao que lhe assinaõ varias Cauzas. Morreo na batalha das Linhas de Elvas pelleijando espantozam.te Foi Cazado com D. Joanna de Saá, e Menezes, f.ª herdr.ª de Fran.co de Saá, e Menezes, e de D. Antonia Leitaõ f.── n.º Gene-

N. Dom Luiz Br.ar da Silvr.ª

N. D.

N. D.

N. D. Luis Br.ar da Silvr.ª f.º 1.º deste Fernaõ da Silvr.ª foi Vedor da Caza da Raynha, Com.dor da Ordem de Christo. Cazou com D. f.ª de D. Francisco de Souza 1.º Marquez das Minnas f.── n.º em S.ª de Souzas, e teve

N. D. Brás Balthazar da Silvr.ª

N. D. Antonio Ignacio da Silvr.ª

N. D. . . . . m.er de Joaq.m M.el Silvr.ª Soares

N. D. . . . . m.er de Felix Jozé Machado de M.ca Silva, Eça Castro, Vaz, em S.ª de Araujos. C.G.

N. D. Brás Br.ar da Silvr.ª succedeo na Caza de seu Pay

Dom Fernando Lobo f.º 2.º de D. Af.º Lobo ... n.º passou á India donde foi Capp.am do Cabo Comorim, e depois sendo Cappitam mor de sua armada o matarão os Malabarez. Foi Casado com D. Clara (que depois foi m.er de An.de Per.a Coutt.º ... n.º) a qual era f.a de Lu.º Alu.º Jaquez do Algarue, e de sua m.er D. Angela de Souza, que dizem era da Ilha da Madr.a ... n.º + de quem teve huma f.a que morreo minina.

+ Fr.º de Jaques

Dom Fran.co Lobo, f.º 2.º de Dom Luiz Lobo ... n.º Servio na India pera donde passou por soldado no anno de 1558. e lá Casou com

D. M.a Coutt.º, q casou com An.de Roiz Paniagoa ... n.º

Casou 2.a vez com D. Joanna da Funsa, f.a de Joaõ Pedrosa, que era hum Castelhano de Cordoua, de quem teve

Dom Gonçalo, q morreo minino

D. Antonia, que foi freira em S.ta Clara de Portalegre

Dom Joaõ Lobo, f.º bastardo de D. R.º Lobo 2.º Baraõ de Alvito ... n.º passou á India no tempo do Gov.or dom Estevaõ da Gama; e vindo pa o Rn.º tornou á India no anno de 1546.

Com Lour.ço Pirez de Tauora, e foi Cappitam de Goa; Voltando ao Rn.o foi servir a Tangere, donde se achou no encontro em q̃ mataram D. P.o de Menezes. Passou 3.a vez á India em tempo do Vicerey D. Luiz de Ataide anno 1570 donde morreo. Foi Lá cazado com D. Anna de Lacerda, ou Joanna (que depois foi mulher de D. P.o de Souza) f.a de Nuno P.a de Lacerda e de Monteiro f. n.o e Sonne.

f.o D. Dom D.o Lobo.

f. Dom D.o Lobo f.o unico deste cazou mal na India com huma D. Anna Leitão, f.a de hum Luiz Frz, mercador de Goa, e de Mecia Leitão, e esta D. Anna Leitão, era irman de D. M.a Leitão, q̃ foi mulher de Fernão de Crom Corretor de Cauallos, do qual Fernão de Crom e de sua m.er faço discrição a f. n.o Teue este D. D.o da dita sua m.er

f.o Dom Fran.co Lobo
f.o D. Luiz Lobo, q̃ cazou 4 uezes na India sem della alguma ter f.os
f.a D. Maria m.er de Jorge Cayado Domestico da India de cuja geração faço menção a f. n.o
f.a D. Luiza m.er de Fernão Lobo de Menezes, tanadar mor de Goa, de alcunha (O ganapo) de quem se ue a geração f. n.o

Cazou 2.a vez com D. Luiza P.a f.a de hum B.or de Magalhaens

f.ª — n.º e não teve f.ºs

7.º Dom Fran.co Lobo f.º 1.º deste Dom Diogo Lobo

Casa dos Calharizes.

2.

7.º Dom Phelipe de Souza f.º 2.º, e da 2.ª m.er do D.or João Roiz da Silv.ª pr.º Barão de Alvito f.ª — n.º tomou o appellido de Souza sem algum fundamento, porq.e seu pay era (Silv.ª) e delle devia tomar o appellido por ser o da Baronia; e sua may ainda não era Souza por Varão, porq.e pla baronia era ad sua may (Lobo) de modo, q. som.te de todos os seus quatro avós, hum era Souza, q. era a may de sua may, e esse ainda por bastardia, e assim parece q. não teve razão em ir desencantar esta avó, q. se por o nome, tendo seu pay mais verindo q. tomar o appellido. Porem elle bem, ou mal tomado ficou influido em toda a sua descendencia. — Cazou com D. Phelipa da Silva, f.ª herdr.ª de Gil Vaz da Cunha de Saá, e de D.

Izabel da Silua ╒ n.º Teue

℞ Dom Fran.co de Souza

℞ Dom P.º da Silua, q̃ morreo de doença indo com o S.or Nuno da Cunha no anno de 1529.

℞ Dom D.º de Souza, q̃ morreo na India sem geraçaõ

℞ D. Guimar da Silua m.er de Manoel Correa da Atougia ╒ n.º

℞ D. Ioanna da Silua 2.ª mulher de D. Gil Yannez da Costa ╒ n.º

℞ D. Briatiz freira em Odiuelas.

℞ D. Leonor. D. Angela, D. Magdalena, e outros s. g.

Houue bastardo

℞ * Dom Pedro de Souza.

℞ Dom Fran.co de Souza ╒ 1.º deste D. Phelipe foi Veedor da caza del Rey D. Ioaõ o 3.º Cazou com D. Briatiz de M.ça, f.ª e herdr.ª de Fran.co de M.ça (herdr.º do Alcayde mor de Mouraõ) e de D. Leonor de Almeyda ╒ n.º Houue.

℞ Dom Phelipe de Souza.

℞ Dom Fran.co de Souza.

℞ D. Alu.º de Souza.

℞ D. Lour.ço de Souza, q̃ morreo na India em tempo do Visorey D. Fran.co Cout.º

℞ D. D.º de Souza, o Lambas

℞ D. Ioaõ. e outros q̃ morreraõ s. g.

2ª D. Phelipa de Mª mer de D. Fernando de Menezes Comdor de Castelo Branco ℞ nº

2ª D. Margarida de Mª mer de Gonçalo Nunez Barreto. Alcayde mor de Loulé ℞ nº C.G. t. A.B. tit. Bar.

2ª D. Leonor, q foi freira em Vdinelas, Outra em Sellas., outra em Sta Clara de Coimbra

2º Dom Phelipe de Souza fº 2º deste Dom Franco foi Mestre sala do Principe Dom Joaõ, pay del Rey D. Sebbam, e depois foi trinchante do dº Rey Dom Sebbastiaõ. Teue a Commenda de Sande na ordem de Christo. Achouse em Tangere no encontro em q mataraõ a Dom Pº de Menezes no anno de 1550. Cazou D. Mª Barreto, filha de Aluº Barreto da Costa Corterreal, e de D. Anª Prª Leite sua pr. mer moradores em Tauira ℞ nº Teue

3º D. Franco de Souza.

3º D. Aluº de Souza, q foi frade de S. Agº ou de Saõ Domingos donde se chamou Fr. Agº e foi Prouincial.

3º D. Phelipe de Souza

3º D. Pº que foi frade de Xabregas.

3ª D. Phelipa de Mª mer de Simaõ Mar Comdor de Alcacere ℞ nº

3ª D. Mª da Silua mer de Dº de Castilho (o Touro) ℞ nº Com G.

3º Dom Franco de Souza fº 1º deste Dom Phelipe succedeo em sua caza

na qual entra hua quinta chamada a Calbarix, que deu a alcunha á estes Souzas, e está juncto á Sezimbra — Foi G.or da Ilha da madr.a, e cazou com D. Phelipa Enriquez, digo com D. Violante Enriquez, irmaã de seu cunhado Simaõ M.ar, e f.a de P.o M.ar Comd.or de Alcacere, e de D. Izabel, ou Ignes Carn.o [?] n.o Ehouve —

- D. Dom Phelipe de Souza, o Capam,
- D. P.o de Souza, q̃ morreo sendo maltés.
- D. Lour.o de Souza.
- Dom Simaõ, q̃ foi frade de Sabregas.
- D. Bento, q̃ foi frade da mesma ordem.
- Dom A.o de Souza, q̃ morreo em Mangalór.
- Dom Joaõ de Souza Maltes, q̃ hoje he G.or do Priorado do Crato.
- D. Antonio de Souza.
- D. Ignez freira no Saluador.
- D. Marianna de M.ca m.er de seu primo P.o M.ar G.or da Mina [?] n.o
- D. Anna 2.a m.er de D. P.o de Menezes, o Alcandaes [?] n.o
- Outros filhos. s. g.

Dom Phelipe de Souza f.o 1.o deste Dom Fran.co succedeo em sua caza, e teue sua Commenda da Ordem de Christo. Cazou em uida de seu pay com D. Fran.ca de Saá P.ra f.a unica, e herd.a de Fran.co de Saá P.ra, e de D. Branca de Berredo sua 2.a m.er [?] n.o Com

666

a qual houve o prazo do Carual, e outra m.ta fazenda. Morreo veuvo em Septembro de 666.

Dom Lour.co de Sousa irmaõ deste D. Phelipe e e viuo neste anno de 667. Tem sua Comm.da na ordem de Christo; servio de Capp.am da guarda em tempo de Phelipe 4.o, e depois del Rey D. Joaõ o 4.o por casar com D. Marianna de Souza f.a de D. Alu.o de Souza Cappitaõ da Guarda, e de D. M.a de Souza sua 2.a m.er f.º n.º e esta hoje veuvo sem f.os; Faleceo em 6. de Julho de 669.

Dom Antonio de Souza irmaõ destes servio nas armadas, e morreo afogado com outros na que foi invernar á Cadix no anno de 637. Foi casado com D. Leonor de Mello, f.a de Fran.co de Faria morador em Azeitaõ f.º n.º e de Donna Violante de Mello f.a n.a De quem houve.

- D. Fran.co de Souza.
- D. Luiz de Souza.
- D. Violante de Mello, q. morreo em Sanctos.

Dom Fran.co de Souza f.º 1.º deste D. Antonio em cuja casa succedeo

667

Ee hoje Cappitaõ da Guarda del Rey D. Aº. 6º. por renunciaçaõ do d.º
seu tio, e m.ce do d.º Rey. Tem m.to Lindas partes, e m.to gentil talhe;
sabe as Lingoas Latina, Italiana, e Franceza; e esta ultima com
suma perfeiçaõ., He m.to visto nas historias, e sciente nas Letras
humanas, e em tudo m.to bem entendido.

Cazou no anno de 664. com D. Elena de Portugal veuva de
D. Antonio de Alcaçeva Carn.ro, e f.ª de D. Joaõ de Almeyda (o Fermo
so) e de D. Violante Enriquez S. n.º

N. Dom Luiz de Souza, irmão deste D. Fran.co; deuse ás Letras, e tambẽ he de m.to lindas p.tes. Apprendeo philosophia em Santarem sendo seu M.e o P.de Frey Antonio Correa; Continuou com a Theologia, e passando á Vn.de de Coimbra entrou por Collegial no Collegio de São Paulo donde já foi Reytor; e de prezente he Lente de Vespera de Theologia e Vice Reytor da d.a Vn.de, e Conego doctoral da Sée de Coimbra, a qual Conezia tem anexa a dignid.e de Chantre; e he deputado da Meza da Consciencia, e Sumilher da Guarina del Rey D. A.o 6o.; Chegou a ser Lente de Prima em q jubilou, foi Bispo de Lamego, e mouendose diante do Sumo Pontifice hum requerim.to por p.te dos Judeos contra a Inquisicão deste Rn.o foi mandado por Embaixador a Roma sobre este mesmo negocio por El Rey Dom P.o 2.o, e vindo desta Embaixada foi Arcebispo de Braga

N. Dom Phelipe de Souza f.o 3.o (que outros fazem 2.o) do M.e sala D. Phelipe de Souza [...] n.o passou á India donde foi Capp.am de Malaca, e lá casou com D. M.a de Souza q foi mulher de Diogo de Miranda [...] n.o e f.a de Gum Alu.z Jaquez, e de D. Angela de Souza, q dizem era da Ilha da Madr.a [...] n.o e teue. Com t.o de Jaqzes.

- N. D. Phelipe de Souza
- N. D. Fran.co de Souza
- N. D. Miguel de Souza
- N. D. Luiza de Souza mulher de D. Luiz de Castel-

branco, de quem houve D. Sicilia de M.ª m.er de Dom D.º
P.ª f.º de D. Manoel P.ª o Vaeda, q̃ morreo de parto,
e não teve geração ⸺ n.º

D. M.ª de Souza, q̃ Casou com Luiz M.iz de Souza Chicor-
ro ⸺ n.º   De quem tambem nasceo D. Marian-
na de Souza Chicorro, q̃ Casou por amores com Tho-
mas Teixr.ª, f.º de Martim Teixr.ª sobrinho da m.er
de D. Fran.co de Noronha, irmão do Conde de Arcos
⸺ n.º

n.º Dom Phelipe de Souza, f.º 1.º deste D. Phelipe veyo f.º o Irm.º
em a não de Dom Luiz de Souza, que os Turcos tomarão na Ericeyra,
Sendo general da armada D. Antonio de Attaide, q̃ depois foi Conde
da Castanhr.ª, e foi Captivo, tendo 4. ou Sinco annos de id.e, e sendo
apprezentado ão Grão Turco com informaçois de q̃ era parente dos Reis
de Portugal o mandou Criar na Sua proterva Religião Cuja peconha foi
bebendo este D. Phelipe Suavem.te, e sendo Capaz o Casou com Sua
Sua f.ª, e o fez Vicerey do Egipto, donde de prez.te está.

n.º Dom Fran.co de Souza f.º 2.º do d.º Dom Phelipe ⸺ n.º e
irmão deste, q̃ está no Egipto, foi Cappitão mór do Canará, e dos Es-
treitos de Ormúz, e Cappitão de Dio, donde morreo ãos onze mezes
de Seu governo ⸺ Casou com D. Anna de Lancastre, f.ª de D. João

Coutᵒ, e de Norᵃ ſ.ª n.º Teue della mᵉʳ noue f.ᵒˢ 3. Varoen-, e seis femeas

f.ᵒ D. Phelipe de Souza

f.ᵃ D.

f.ᵃ D.

f.ᵃ D. Luiza de M.ᵉˡ mᵉʳ de Ioaõ De Souza Fr.ᵉ, f.ᵒ natural de Alex.ᵈᵉ de Souza Fr.ᵉ Gouernador do Brazil, o qual Ioaõ de Souza foi Cappᵃᵐ mor em Salsete, e depois da armada do Norte, que veyo buscar o Vicerey An.ᵈᵒ de Mello de Castro ſ.ª n.º

f.ᵃ D. Catarina de Nor.ᵃ, mᵉʳ de Ioaõ Roiz de Sá, e Menezes, Fid.º n.ᵉˡ deste Reyno, e teve

f.ᵒ Sebastiaõ de Sá, e Menezes, q. veyo p.ᵃ o Reyn.º e Cazou Com D. Domᵃˢ da e Mouta Betencour H.ᵉʳ f.ᵃ do Capp. Agost. La Mouta, e teve

f.ᵒ D. Ant.ᵒ mᵉʳ de M.ᵉˡ Machado de Az.ᵈᵒ C. g.

---

f.ᵒ Dom Miguel de Souza irmaõ deste Dom Fran.ᶜᵒ, veyo da India prezo p.ª este Rn.º pela estatua, q. se pôz áo Vicerey Dom Phelipe Maz, e Liurandose do Cazo, prouando estar inocente nelle tornou p.ª a India Com o Conde de Obidos Vicerey, e morreo na Viagem. Foi cazado Com Sua mulher de Norõa de q. naõ teue f.ᵒˢ.

Capitaens da Guarda

f.ᵒ Dom Fran.ᶜᵒ de Souza f.º 2.º de Dom Fran.ᶜᵒ de Souza ſ.ª n.º

servio ão Cardeal infante D. Enrique, O qual depois de ser Rey o fez seu Cappitaõ da Guarda, off.º instituido por El Rey D. Sebb.am em Fr.co de Saá de Menezes, que depois foi Conde de Matosinhos., E no mesmo off.º servio ão Cardeal Alberto; E teue a Comm.da de Borba da Montanha na ordem de Xpõ — Cazou com D. Luiza de Menezes f.ª de Dom Gaspar de Souza, e de D. Felipa de Menezes ff.ª n.º E houue

f.º Dom Alu.º de Souza

f.ª D. Felipa de Menez m.er de D. M.el de Souza, e Sauza ff.ª n.º E este Cazam.to se desfez depois por Sn.ª sem se saber se houue consummaçaõ, E ella cazou com seu primo 2.º Antonio de Moura ff.ª n.º E depois foi 2.ª m.er de Fran.co de Mello de Sampayo S. de Villaflor ff.ª n.º

f.ª D. Margarida de Menezes m.er de Nuno Frz Cabral Alcayde môr de Belmonte ff.ª n.º

f.ª D. M.ª de Menezes, q morreo p.los annos de 603 com 40 de id.e sendo cazada com Joaõ de Barros da Silua ff.ª n.º

f.ª D. Briatiz freira em Veliuélas.

---

f.º Dom Alu.º de Souza f.º herdr.º deste D. Fran.co em cuja Caza, e offício succedeo, e foi Cappitaõ da Guarda do d.º Cardeal Alberto em tempo de Felipe 2.º no qual tempo morreo o pay; E elle veyo á alcansar

o Reynado de Phelipe 4º. Teue a Com.da de São Saluador da Infesta na ordem de Christo, e Arcebispado de Braga; Casou com D. Mª. de Noronha irman de seu cunhado, e fª. de Fernão Cabral Alcayde mór de Belmonte, e de D. Joanna de Castro ſ— n. e Houue

fª. D. Joanna fª foi sua herdrª., e casou com D. Rº da Costa ſ— n.

Casou 2ª vez com D. Maria de Souza fª. bastarda de D. Pº de Souza, q̃ vay adiante ſ— n. e Houue

fª. D. Marianna de Souza, mer. de seu primo Pº Lourº. de Souza, q̃ por este casam.to foi Capp.ão da Guarda, ſ— n.

---

fº. Dom Alvº. de Souza, fº 3º de D. Franᶜº de Souza o Veédor del Rey D. João o 3º. ſ— n. foi clerigo, e sse chamarão o barguilhão, foi Prior de Miranda, teue bastardos, Fr. Alvº. frade de Thomar, e huã fª freira.

---

fº. Dom Pº. de Souza irmão deste D. Alvº. de Souza, servio na India m.tos annos, e era vivo no anno de 603., e porq̃ lhe não despacharão se fez Caualrº. da Ordem de São João, e servio em Malta donde trouxe a Commenda da Vera Cruz, e outra de m.ta renda, e foi tambem Balio de Acre; Teue bastardos Fr. Miguel frade de Sto. Agº., e outro de Thomar.

673

1°. Dom P.° de Souza f.° bastardo, do G.de D. Phelipe de Souza f.° n.° Servio na India, e foi Cappitam de Goa, e Çofala, e desta ultima Cappitania acabou p.los annos de 1597 — Cazou na India Com Sua D. Anna f.ª n.° De que naõ teve f.os, E cazou tambem Como diz Couto decad. 6. Lib. 3. Cap. 7. Com D. Joanna de Lacerda Veuua de Dom Joaõ Lobo f.° n.° de q naõ teve geraçaõ, e tambem o fazem Cazado Com D. Luiza P.ra Veuua de D. A.° Lobo f.° do d.° D. Joaõ Lobo, a qual era f.ª de B.ar de Magalhaẽs em Saccauem f.° n.° de q tambẽ naõ teve f.os Houve bastardos

1°. Dom Fran.co de Souza

2°. D. M.ª de Souza 2.ª m.er de Seu primo 2.° D. Aluaro de Souza Capp.am da Guarda f.° n.°

1°. Dom Fran.co de Souza f.° bastardo de th D. Pedro, nasceo na India, donde servio Com grande satisfaçaõ, e se achou em m.tas occazioẽs e armadas, e p.los Serviços lhe deram a Cappitania de Ormuz, tendo a elle Comprado p.lo seu dr.°, e tambẽ a de Dio, q pr.° foi servir, e depois morreo em Ormuz, ficando o tempo da d.ª Cappitania prorogado á seu f.° em q naõ entrou, porq a tomou o Persa em cujo poder está hoje. Teve a Commenda de S. Andre de Bursilhaõ da ordem de Christo, e arcebispado de Braga. — Cazou Com D. Luiza da Silv.ra f.ª de Sim P.° da Silv.ra de Menezes f.° n.° e teve

1°. D. Manoel de Souza

2°. D. Fran.co de Souza

674

7º Dom Luiz de Souza morreo em Surrate de huma bombarda á vista de seu pay, indo com D. Ayeronimo de Azevedo S. nº.

7º Dom Manoel de Souza fº deste D. Franᶜº nasceo, e servio na India, donde foi Capp.ᵃᵐ de Navios — Cazou com D. Mª Leitão fª de Fernão de Fron Alemão, q tractava em Cavalos em Goa; e de Mª Leitão sua mᵉʳ S. nº. de q não teve filhos. Veyo ao Rnº, e depois tornou 2ª á India donde morreo. S. g.

7º.

7º Dom Martinho da Silvª, fº 3º do Dor. João Rz da Silvª e de sua 2ª mᵉʳ S. nº. Não quiz o appellido de Lobo, ou de Souza, q tomarão seus irmaons, e tomou o appellido de seu pay. Morreo plos annos de 1514. deixando por tutor de seus fºs á seu irmão Dom Dº Lobo 2º Barão de Alvito — Cazou com D. Leonor de Vcos fª de Alvº Mendez de Vcos Sor do morgº do Esporão, e de D. Leonor Ribrº da Fonsequa Sª do dº morgdo S. nº. e teve.

Dom João da Silvª q passou á India no anno de 1515. e depois tornou Lá no anno de 1521. com o desp. de Cananôr; q da pª vez foi em compª do Gºr Lopo Soarez de Alvarenga como consta da Chronyca del Rey D. Mᵉ. 3. p. cap. 77. e da 2ª vez faleceo sem geração.

675

Fr. D. Manoel da Silvª. (O bixigozo)

Fr. Dom Miguel e D. Antonio, q̃ morrerão no 2º cerco de Dio, e sua f.ª q̃ não casou.

Fr. Dom Manoel da Silvª. f.º deste D. Martinho da Silvª. servio em Affrica, e depois foi Cappitão da Mina. Passou á India anno 1545. Com o G.ºr D. João de Castro por Capp.am de huma não, levando o desp.º de Ormuz, donde não entrou por morrer em Chaul no anno de 1547. Foi casado com D. Izabel de Lima f.ª de Roças, e de D. Brites de Mello q̃ — n.º A qual D. Izabel foi depois mulher 1.ª de D. M.el de Abbranches q̃ — n.º Teve este D. Manoel na d.ª sua m.er

Fr. D. Martinho da Silvª.

Fr. Evarias f.as, que forão freiras em Jezus de Aveiro.

Fr. Dom Martinho da Silvª. f.º deste D. M.el ficou por sua morte m.to minino, e viveo na India donde foi Capp.am de Baçaim, e El Rey D. Sebb.am lhe deu a de Dio; e a Com.da de São Miguel de Tibaens da ordem de X.pto. Achouse no 9.de cerco de Chaul anno 1571, e nas mais occazioẽs, morreo solt.º vindo p.ª o Reyno, e deixou toda sua faz.da a Miz.ª de L.xª. teve bastardos.

Fr. D. Manoel da Silvª.

Fr. D. Fran.ca freira em S. Anna de Vianna.

Fr. D. Manoel da Silvª. f.º B.º deste D. Martinho veyo p.ª o R.no minino, e depois foi á India anno 1590. com o Vicerey Mathias de Albuquerq̃, e voltando, tornou lá an. 1604. com o Vicerey D. Martim Af.º de Castro e levou sua Com.da de X.º, e o desp.º de Dio, e voltando morreo. S.g.

676

Outros Silveiras Mais

Em tempo del Rey Dom João o 2.º, Dom Manoel, e D. João o 3.º foi m.do honrado home o D.or Gonçalo Mendez da Silv.ª, porem não se sabe, quem fossem seus pais. Hum nobiliario som.te, q̃ chamão de Torres lhe dá por pay a P.º Mendez da Silv.ª, e por may sua D. Ignez da Silv.ª, prima, e m.er do d.º P.º Mendez, mas nem hà disto alguma probabilid.e, nem mais tradição, q̃ a de hum unico nobiliario.

Foi este Gonçalo Mendez da Silv.ª Dezembargador dos agravos; Dizem q̃ foi huns tempos Governador da Caza da Supplicação, porem isto he erro, porq̃ no Catalogo dos Governadores da d.ª Caza senão acha tal Gonçalo Mendez da Silv.ª porq̃ o Catalogo dos d.os Governadores he o seguinte.

1. D. Fernando da Guerra Arceb.º de Braga.
2. Gonçalo Pirez Malafaya.
3. Ayres Gomez da Silva.
4. D. R.º de Noronha B.º de Lamego.
5. D. João da Silv.ª 1.º Barão de Alvito.
6. D. A.º de Vas.cos 1.º Conde de Penela.
7. D. Alv.º de Portugal f.º do Duque de Brg.ça
8. Fernão da Silv.ª S. de Sarzedas, tronco de seus Condes.
9. D. Fernando Cout.º B.º do Algarve.
10. Ayrez da Silva

Aqui se errou o numero. 7.

11. João da Silva.
12. D. Fran.co Coutt.o Conde do Redondo.
13. D. João de Mello, B.o do Algarve.
15. Lourenço da Silva.
16. D. Luiz Pereira.
17. Fernaõ da Silva.
18. D.o da Silva.
19. Fernaõ Telles.
20. D. P.o de Castro.
21. Manoel de V.cos
22. D. A.o de Alencastre. Marquez de Porto seguro.
22. D. P.o de Mello B.o da Guarda.

O que devia ser, he estar algum tempo vago o Lugar de Regedor, ou por absencia, ou por impedimento, ou por morte de algum Regedor, e estar bem assim, impedido o Chanceler, e elle ser o Dez.or dos aggravos mais antigo, e como tal fazer o off.o de Regedor, q̃ he o que sucede cada dia, sem isso ser grandeza digna de se escrever em nobiliario. Dizem q̃ tambem governara a Caza da S.ra D. Phelipa filha do Infante D. Pedro — Casou com huma Branca Botelho f.a de hum D.o Bo-

tesso Gor da mesma Caza dad.ª S.ª D. Felipa q̃ n.º Eteve
Fr. P.º da Silur.ª q̃ morreo de peste em Lx.ª
Fr. Mecia, e Ignez da Silur.ª q̃ foraõ freiras em Vi-
uelas
Cazou 2.ª vez Com D. M.ª de Menezes, f.ª de Lopo Vaz de Siq.ª Al-
cayde mor do Landroal, e de D. Cecilia de Menezes q̃ n.º Eteve
Fr. Enrique de Menezes da Silur.ª
Fr. Fran.co da Silur.ª, q̃ morreo Sem geraçaõ.
Fr. D. Joanna, ou M.ª de Menezes, q̃ foi a Saboya
Com a Infante e Lá Cazou Sem se saber Com
quem; e enuevuando sem f.os veyo p.ª o R.no
e Cazou 2.ª vez Com Pedro Alvrz Correa, hum
Cappitaõ de Tangere q̃ n.º de q̃ tambẽ
naõ teve f.os

Cazou 3.ª vez este Gonçalo Mendez da Silur.ª Com D. Leonor de Mel-
lo, veuua de D.º de Azevedo S.or de Saõ Joaõ de Rey q̃ n.º de
quem havia sido Sua Seg.da m.er, aqual depois de morto este G.co
Mendez Cazou Com Joaõ de Saldanha, e foi tambẽ Sua segunda
m.er q̃ n.º E Cazando tres vezes Com tres Veuuas de nenhũa
teve f.os, Era f.ª de Vasco Mrz de Mello Alcayde mor de Castello
de Vide, e de D. Izabel Pr.ª q̃ n.º

Fr. Enrique de Menezes da Silur.ª f.º deste D.or Gonçalo Mendez
da Silur.ª e da d.ª Sua 2.ª m.er Succedeo em Sua Caza; tomou o appelli-
do materno de Menezes, porq̃ o avo de Sua may fora D. Fernando

de Menezes S.r de Cantanhede. Servio alguns annos na India Com seu tio materno o G.or D. Lopez de Seq.ra, q lhe deo a fortaleza de Baul em q foi o 1.o Capp.am anno 521. Como se vê da Cronyca del Rey D. Manoel 4. p. Cap. 73. porem o G.or seguinte Dom Duarte de Menezes lhe tirou esta Cappitania, e a deu à Simaõ de Andrada, Como parece da Cronyca del Rey D. Joaõ o 3. p. 1. Cap. 21. Teve huma Commenda da Ordem de Xpo. Cazou Com D. M.a de Goes f.a do D.or Antonio de Lucena, q era f.o do D.or Vasco Fz de Lucena &c n.o Teve da d.a sua m.er

Gonçalo Mendez de Menezes.

Joanne Mendez de Menezes.

Pedro da Silv.a Menezes.

Fran.co da Silv.a frade Eloy.

outros, q morreraõ mininos.

D. Cecilia de Menezes 1.a m.er de D. An.to de Alm.da (o Cam morto) &c n. S. g.

D. Izabel de Goes freira na Anunciada de Lx.a

Gonçalo Mendez de Menezes f.o 1.o deste Enrique de Menezes Esteve fronteiro em Tangere, donde servio huma Commenda, em tempo de D. Joaõ de Menezes, e Siqueira primo de seu pay, e lhe deraõ a de Macede na Ordem de Xpo, Cazou depois de vir Com D. Izabel de Paiva f.a 1.a e herd.a de Manoel Jaquez, e de sua 2.a m.er &c n.o e teve

Enrique de Menezes.

D. Maria de Menezes m.er de Fernaõ de Miranda, dos de Semual f.o n.o Aqual depois foi 2.a m.er de Manoel Barreto Sernige f.o n.o D. Izabel de Goes, q naõ Casou.

Enrique de Menezes f.o deste Gonçalo Mendes em Cuja Com.da succedeo, q lha deraõ por morrer o pay na batalha de Alcacere, Casou Com D. Brança de Eça, f.a de Fernaõ de Esparragoza de Alte, e de D. Joanna de Eça f.o n.o S.g.

Joanne Mendez de Menezes f.o 2.o do d.o Enrique de Menezes f.o n.o Servio em Tangere, e teve Sua Com.da da Ordem de X.o Casou Com D. Margarida de M.a, ou Coutt.o f.a de D. Martinho Soares de Alarcaõ, Alcayde mor de Torres Vedras, e de D. Violante Enriq. f.o n.o aqual D. Margarida havia sido 2.a m.er de D.o Lopez de Souza (O Barbarraõ) f.o n.o Teve nella o d.o Joanne Mendez Su' f.o, q morreo menino. E houve bastardo.

Enrique de Menezes.
Antonio da Silv.a de Menezes.

Enrique de Menezes f.o 1.o bastardo deste Joanne Mendez

681

de Menezes — Cazou lico com huma D. Izabel f.ª de hum escrivaõ da Caza da India chamado B.or de Carv.º f. — n.º de q̃ naõ teve f.os, e foi morto em Lx.ª de huma espingardada.

Antonio da Silv.ª irmaõ deste Enrique de Menezes, por cuja morte succedeo na sua faz.da Servio m.tos annos na India com satisfaçaõ, e voltando ao Rn.º se deu El Rey a Cappitania de Chaul, porem naõ entrou nella, porq̃ embarcandose com o Viceroy D. A.º de Noronha arribou — Cazou com D. Antonia de Castro, f.ª de Tristaõ Vaz de Castro, Dez.or da Caza da Suppl.caõ f. — n.º e de D. Guimar de Mello f.ª de Jacome de Mello f. — n.º a qual D. Ant.ª era m.to fermosa: Teve della —

- Joanne Mendez de Menezes
- Tristaõ de Menezes
- Enrique da Silv.ª
- Christovaõ da Silv.ª
- D.º da Silv.ª
- D. Izabel M.ª de Menezes, q̃ esteve desposada com B.ar da Silva seu tio (parece q̃ materno) e morrendo elle sem ter effeito o cazam.to se deixou q̃. de sua fazenda q̃ depois cazar —

683

7. D. Pedro da Silva fº 3º do pr. Enrique de Menezes ——— nº. Serviu m.tos annos na India, e foi Capp.am de Damão, donde Cazou

Telles Menezes de Tangere

1 Fr.co Telles de Menezes capitam em cubernado na cidade de Tangere cazou e teve

2 Joaõ Telles de Menezes
3 Luis Telles de Menezes
4 Fr.co Telles de Menezes
5 Ant.o Telles de Menezes
6 M.el mendes Telles
7 M.a Vas de Menezes
8 Marg.da Telles de Menezes
9 Marianna de Menezes Telles

2 Joaõ Telles de Menezes Capitam de Emfantaria Cazou e teve

10 Lopo Lopes Tavares Daam q foi de Tangere e renunciou em seu Irmaõ P.ro Affonso de Araujo Tavares q morreo nas Carnilas termo de Trancozo e fes morg.do de q he administrador seu Sobrinho o R.do Antonio Tavares Lopes

3 Luis Telles de Menezes Cazou com D. Banha e teve

11 Diogo Banha de Sig.ra
12 Antonio Banha de Sig.ra
13 Sebastiam Banha + Martim Telles e Menezes

14 D. Fran.ca Banda.

4 Fr.co Telles de Menezes Casou e teve

15 Fr.co Telles da Silveira ultimo Deam de Tangere por renuncia de seu P.e Pro Affonso de Araujo Tavares al.ma

16 Affonso Correa Telles | + solteiros S.g.
17 Ant.o Telles de Menezes |

18 F.a freira em Lagos + S.g.

5 Ant.o Telles de Menezes Casou e teve

19 Joaõ Telles de Menezes + pellos mouros S.g.
20 Ant.o Telles de Menezes + Solt.ro em Lx.a S.g.

6 Mel Mendes Telles Casou com N. Lopes Tavares e teve

21 Sebastiam Lopes Tavares —

21 Sebastiaõ Lopes Tavares Casou em Tangere Com D. Marg.da Correa f.a de Pº Lopes Tavares filho de Tavares de Tangere e teve

22 Fr.co Lopes Tavares

22 Fr.co Lopes Tavares do Habito de Christo Commissario da Cavalaria nessa Guerra da Liga Casou Com D. Emerenciana da Fon.ca d'Orio f.a de Gaspar da Fon.ca d'Orio e Izabel mon.ra Ficeirad

23 Fr.co Lopes Tavares
24 D. Marg.da Fran.ca Correa Tavares

686

Casada com seo tio Jacinto Lopes Tavares fidalgo da Casa Real cavaleiro do habito de Christo e mestre de Campo de Emfantaria na Provincia do minho e Brigadeiro dos exercitos de Sua magestade. C.g. em tt.º de Tavares Lopes

7 M.ª Lias de Menezes cazou com Fr.co Lopes Tavares em tt.º de Tavares Lopes f.º de B.ar Lopes Tavares e teve

25 B.ar Lopes Tavares
26 Fr.co Tavares de Araujo | ambos C.g.

8 Marg.da Telles de Menezes cazou e teve

27 Fr.co Banha de Sig.ra
28 Jeronimo de Freytas de Sig.ra

27 Fr.co Banha de Sig.ra tenente General de Emfantaria e da torre estribeiro menor da Rainha Comendador da Comenda de S. P.º de Manteigas na Ordem de Christo cazou e teve

29 Alvaro Roiz de Sig.ra

29 Alvaro Roiz de Sig.ra comendador da mesma Comenda de S. Lazaro aquem matou o Visconde de Barbasena Cazou com D. Anna Pareseme em Covilham e teve

688

Titulo de Viegas
Por Pedro Viegas de Novaes

Joaõ Viegas Cavallr.o da Caza de El Rey do Lugar del Agueda foi cazar a V.a de Avr.o Com Caterina Ferraz, de q.m teve a Gonçallo Ferraz.

G.o Ferraz Cavallr.o Fidalgo da Caza de S. Mg.de cazou no mesmo Lugar del Agueda Com Margarida de Pinto f.a do Grande Marcos de Pinto, e de sua Leg.a m.er D.a M.a Simoẽs de Carvalho f.a de Simaõ Frz de Carvalho, e irmaã de outro Simaõ Frz de Carv.o Cap.am mor das Villas de Recardens, Segadens, e Brunhido, Fidalgo da Caza de S. Mg.de e Moço fidalgo da Camr.a da S.ra Infanta D. Maria f.a de El Rey D. Manoel.

Da d.a Margarida de Pinto teve G.o Ferraz a seo f.o Baltezar de Pinto Ferraz o qual cazou em Cantanhede Com D. Brites de Novaes, f.a de Lazaro Vellos Travaços, e de Izabel de Novaes, de q.m teve a Pero Ferraz de Novaes, Miguel Ferraz de Novaes, An.to de Novaes Ferraz, D. Leonarda de S. Agost.o Joaõ Viegas de Novaes.

Pero Ferraz de Novaes seguio Letras, e armas. Pellas Letras teve os Lugares seg.tes Foi Correg.or na Torre de Moncorvo, Correg.or e Provedor na Cid.e do Porto. Pellas armas foi Capitaõ em Tangere, onde foi armado Cavallr.o por Nuno de Mendoça Cap.am G.al da Cid.e de Tangere, e Gentil-

homem

[Left margin note:] Este Joaõ Viegas he f.o e irmaõ ... de Pedro Viegas, ... morg.do ... Cap.am ... de Cant.e e por naõ ter f.os deixou a seo ... G.o Ferraz

[Right margin note:] Esta C.a Ferraz era f.a de outra do mesmo nome da mesma V.a de Avr.o e cazada com P.o Alvares.

[Right margin note:] irmaã de Jorge de Novaes Comendador na Ordem de Christo, o qual morreo em Sant.m e está enterrado em S. Fr.co e deixou por testamenr.o a D. Joaõ Cout.o

689

Arquiduque
Homem de Cam.ra do Serenissimo ~~Rey~~ Alberto. Por seus serv.os lhe foi feita a m.ce da Comenda de S. Maria Torre de D. Chama no Bispado de Miranda, q̃ naõ chegou a lograr, porq̃ indo a tomar posse della se oppoz o Bispo daquella Cid.e; e pendente o pleito morreo na Cid.e de Lx.a Foi cazado com D. Brites de Abreu na V.a do Crato, de q.m naõ houve filhos.

Miguel Ferraz de Novaes servio a ElRey na India m.tos an.s e la foi armado Cavall.ro, e foi Almirante, e Cap.m mor da Gente do Morro de Ceilaõ; O qual vindo p.a este Rn.o a pedir satisfaçaõ de seus serv.os falleceo na Ilha 3.a Delle trata Manoel de Faria, e Sousa. Asia Portug. tom. 3. fl. 196, e fl. 232.

An.to de Novaes Ferraz foi juntam.te com seo irmaõ Miguel Ferraz p.a India, onde foi armado Cavall.ro na Cid.e de Candia por D. Jeronimo de Azevedo Cap.am g.al da Ilha de Ceilaõ, e Rn.os della, e mais p.es do Sul. e foi m.to bom Cavall.ro Como consta dos seus serv.os, pellos quais lhe foi feita a m.ce de Guardamor de Cochim. Delle trata tambem o mesmo Faria, e Sous. Asia Portug. tom. 3. fl. 232; aonde affirma q̃ fora Soldado de grande valensia.

D. Leonardo foi Conego Regular de S.to Agost.o duas vezes G.al daquella Congregaçaõ teve-

Provedor, e Calificador do S.to Off.o e ultimam.te Eleito Bispo das Ilhas de Caboverde. Com Letras, e procedim.tos taes, q' o S.r Rey D. João o 4.o lhe chamava o seo Bispo.

João Viegas de Novaes foi Ministro de ElRey, e depois de servir por Letras m.tos Lugares grd.es e andar na Reformação das Decimas das Com.as de Coimbra, e Esgr.a sullededo ao Desemb.or Christovão de Mattos de Lucena, no requerim.to da becca falleceo. Foi Casado nav.a de Tentugal Com D. Joanna Lobo, Sra. m.to principal e f.a de Affonso de Leão, f.o de M.el de Leão, Cavallr.o q foi armado em Africa, e Confirmado por S. Mg.de, e netto de outro Aff.o de Leão, Escud.o da villa de Cantanhede, e q teve Carta de Vassallo, titolo m.to principal naquelle tempo. Deveis in na vida de Luis de Camões.

Teve João Viegas de Novaes de D. Joanna Lobo sua m.er ~~tere~~ os f.os seg.tes Caterina de Cena, q morreo sendo Noviça no Conv.to de Tentugal Joanna da Encarnação, Relig.a professa no mesmo Conv.to Leonardo de Novaes Lobo Conego na See de Miranda, D. Brites de Novaes Loba, q cazou em Montemor o V.o Com Fr.co de Souza Falcão Fidalgo da Caza de ElRey, e a Pedro Viegas de Novaes.

Pedro Vi=

691

Pedro Viegas de Novaes, Alcaydemor q̃ foi da V.ª de Redondos Casou duas vezes: a prim.ª com D. Felippa de Pinho Teix.ª da V.ª de Vagos, f.ª de Diogo de Pinho Teix.ª e de Izabel da Fon.ca da Sanda Fidalgos de Cotta de Armas: Casou 2.ª vez com D. Tereza de Provença f.ª de João Deça, Telles, e Aurelia Botelho da V.ª da Covilhaã; e desse 2.º matrimonio teve huã f.ª a qual casou na V.ª de Pentugal, e teve geração.

Do 1.º matrimonio teve o d.º Pedro Viegas de Novaes a D. Izabel Bernardes de Novaes q̃ falleceo solt.ra Alexandre de Pinho Ferraz e Diogo de Pinho Ferraz q̃ tambẽ fallecerão solt.os D. Felipe de S.t Tiago Conego Regular de S. Agost.º e a João Viegas de Novaes.

João Viegas de Novaes Alcaydemor q̃ tambẽ foi da V.ª de Redondos Casou com D. Izabel An.ta Coucr.º da Azambuja f.ª de Francisco Ferraz Velho, Alferesmor de Coimbra e de D. An.ta da Costa Soares da V.ª de Lonzaã; e desse matrimonio teve a Fr. Fran.co Ferraz e a Fr. João Ferraz Rel.º da Ordem de Christo, a Fr. M.el Ferraz Rel.º de S. Bernardo, a Bernardo Ferraz da Comp.ª de JESUS a Luis Ferraz e Jose Ferraz solt.os e a Pedro Viegas de Novaes, q̃ he o primogenito, e vive na V.ª de Pentugal e tem a mesma occupação, q̃ teve seu pay, e avo, de Alcaydemor da V.ª de Pedrinhas.